

RELATÓRIO DE REGULAÇÃO

2009



SUMÁRIO EXECUTIVO



INICIATIVAS DE REGULAÇÃO



OS MEIOS



SONDAGENS



RADIODIFUSÃO SONORA



IMPRENSA



TELEVISÃO



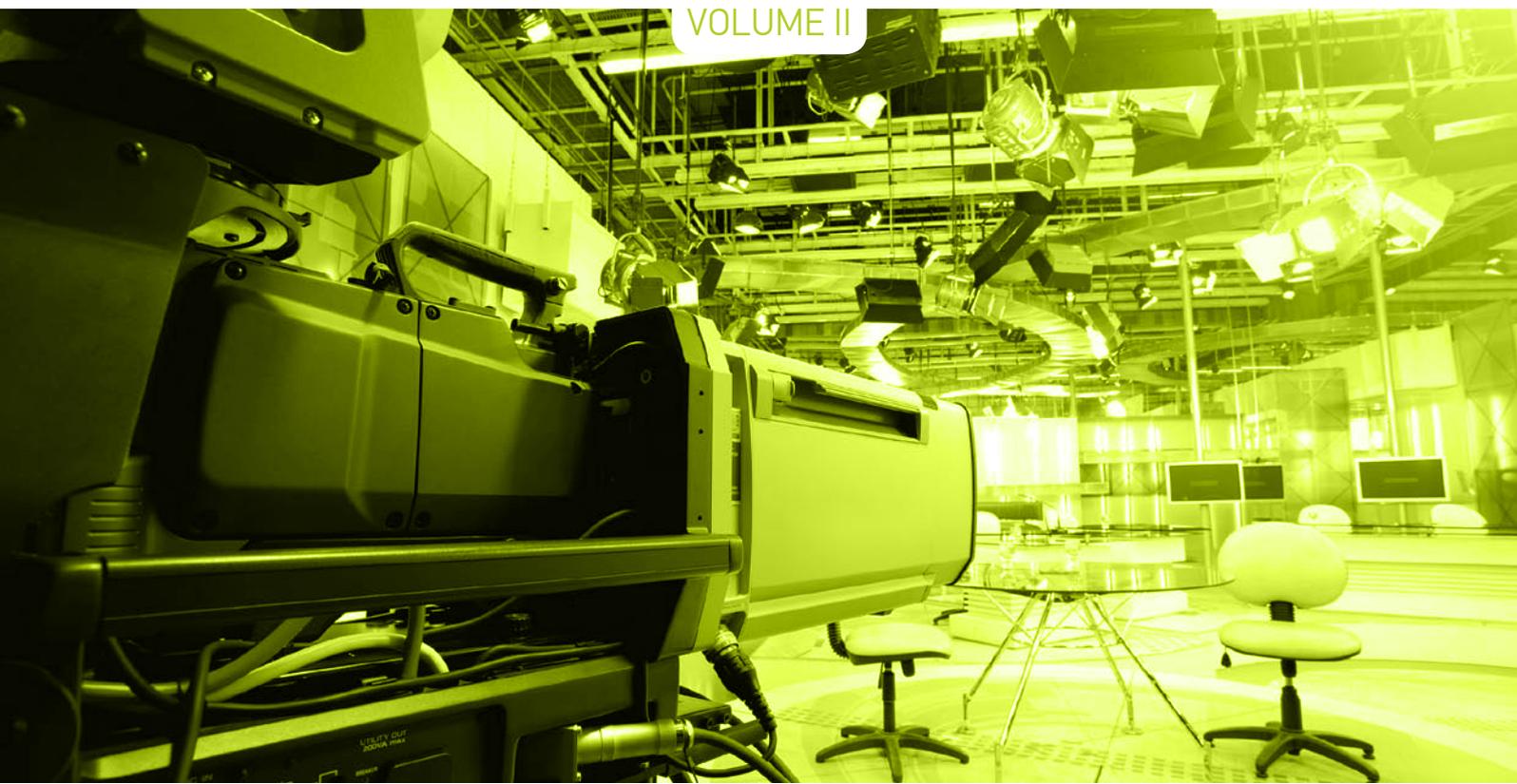
RELATÓRIO DE ACTIVIDADES



RELATÓRIO DE CONTAS

RELATÓRIO DE REGULAÇÃO 2009

VOLUME II



FICHA TÉCNICA

Título **RELATÓRIO DE REGULAÇÃO 2009**

Edição **ENTIDADE REGULADORA PARA A COMUNICAÇÃO SOCIAL**

Av. 24 de Julho, 58 – 1200-869 Lisboa

Tel. **21 010 70 00** – Fax **21 010 70 19**

Internet **www.erc.pt**

E-mail **info@erc.pt**

Supervisão geral **Estrela Serrano**

Coordenação geral **Catarina Rodrigues**

Relatório de Regulação

Coordenadores de áreas **Cristina Vellozo**

Marta Carvalho

Rui Alves

Tânia Soares

Telmo Gonçalves

Relatório de Actividades e Contas

Coordenação geral **Nuno Pinheiro Torres**

Relatório de Contas **Maria João Caldeira**

Concepção Gráfica **Ricardo Caiado**

Impressão **Rolo & Filhos II, SA**

Depósito Legal n.º **0000/00**

ISSN **1647-8967**

Lisboa, Outubro de 2010

ÍNDICE

Pluralismo e Diversidade nos Serviços de Programas Televisivos Análise da Programação – RTP1, RTP2, RTPN, SIC e TVI

11 1. NOTA INTRODUTÓRIA

13 2. METODOLOGIA

15 3. DIVERSIDADE DE GÉNEROS

- 15 a) Diversidade de *macrogéneros*
- 17 b) Diversidade de géneros na programação –
– análise comparativa geral (2009)
- 19 Síntese comparativa

21 4. FUNÇÕES NA PROGRAMAÇÃO

- 23 Síntese comparativa

25 5. DIVERSIDADE NO HORÁRIO NOBRE

- 27 a) Funções da programação no horário nobre
- 28 Síntese comparativa

29 6. REEXIBIÇÃO DE PROGRAMAS

- 30 Síntese comparativa

31 7. PROGRAMAS INFORMATIVOS

- 31 a) Análise global
- 31 b) Análise comparativa do *macrogénero informativos*
(RTP1, RTP2, SIC, TVI)
- 31 c) Análise comparativa dos *géneros informativos*
(RTP1, RTP2, SIC, TVI)
- 34 d) Análise comparativa dos *géneros informativos*
por *período horário* (RTP1, RTP2, SIC, TVI)
- 36 e) Análise comparativa dos *géneros informativos*
por dias da semana e fins-de-semana
(RTP1, RTP2, SIC, TVI)
- 38 Síntese comparativa

39 8. PROGRAMAS INFANTIS/JUENIS

- 39 a) Análise global
- 39 b) Análise comparativa dos *géneros* da programação
infantil/juvenil (RTP1, RTP2, SIC, TVI)

- 41 c) Análise comparativa das *funções* da programação
infantil/juvenil (RTP1, RTP2, SIC, TVI)
- 43 d) Análise comparativa dos *géneros infantis/juvenis*
por período horário (RTP1, RTP2, SIC, TVI)
- 45 e) Análise comparativa dos *géneros infantis/juvenis*
por dias da semana e fins-de-semana
(RTP1, RTP2, SIC, TVI)

- 46 Síntese comparativa

47 9. PROGRAMAS CULTURAIS/CONHECIMENTO

- 47 a) Análise global
- 47 b) Análise comparativa dos *géneros culturais/*
conhecimento (RTP1, RTP2, SIC, TVI)
- 49 c) Análise comparativa das *funções* dos *géneros*
culturais/conhecimento (RTP1, RTP2, SIC, TVI)
- 50 d) Análise comparativa dos *géneros*
culturais/conhecimento por *período horário*
(RTP1, RTP2, SIC, TVI)
- 52 e) Análise comparativa dos *géneros culturais/*
conhecimento nos dias da semana e fins-de-semana
(RTP1, RTP2, SIC, TVI)
- 53 Síntese comparativa

55 10. PROGRAMAÇÃO DESTINADA À PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL DE INTERESSE DE GRUPOS MINORITÁRIOS

- 55 a) Dados gerais da programação – RTP1, RTP2, SIC
e TVI (2009)

57 11. PROGRAMAÇÃO DA RTPN

- 57 a) Dados gerais da programação da RTPN
- 57 b) Géneros televisivos
- 59 c) Funções da programação na RTPN
- 59 d) Programação da RTPN por período horário
- 61 e) Reexibição de programas (2009)

65 12. SÍNTESE FINAL

- 65 Diversidade de géneros televisivos
- 66 Funções na programação
- 66 Diversidade no Horário Nobre
- 67 Programas informativos
- 67 Programas infantis/juvenis
- 68 Programas culturais/conhecimento
- 68 Programas destinados à promoção da diversidade
cultural e interesses de grupos maioritários
- 69 Reexibições

ÍNDICE

69	Diversidade de géneros televisivos
69	Funções na programação
70	Reexibições
71	Anexo I
	Anexo Metodológico
71	a) Géneros televisivos
71	b) Grelha de classificação geral de <i>géneros televisivos</i>
72	c) Funções na programação
72	d) Correspondência entre <i>géneros televisivos</i> e <i>funções</i>
72	e) Indicadores modelo de análise
73	f) Fontes de informação/Processo de Codificação
75	Anexo II
	Obrigações de Programação
78	Anexo III
	Resultados por serviço de Programas – RTP1, RTP2, RTPN
87	Anexo IV
	Resultados por Serviço de Programas – SIC e TVI

Pluralismo e Diversidade na Informação Diária Análise da Informação – RTP1, RTP2, SIC e TVI

97	ANÁLISE COMPARATIVA DA INFORMAÇÃO DIÁRIA RTP1, RTP2, SIC E TVI
97	1. Introdução geral
97	a) Quadro conceptual
97	1. Diversidade e Pluralismo
98	2. Rigor
98	b) Acontecimentos dominantes na agenda dos órgãos de comunicação social no período da análise
101	2. Análise comparativa da informação emitida em 2009 nos blocos informativos de horário nobre: RTP1, RTP2, SIC e TVI
101	a) Nota introdutória
101	b) Nota metodológica
104	c) Análise comparativa: RTP1, RTP2, SIC e TVI em 2009
104	1. <i>Temas</i> principais
114	2. <i>Fontes</i> de informação principais
118	3. Principais <i>actores</i>
124	4. Modalidades de tratamento da informação
127	Síntese conclusiva

131	Anexo I
	Técnica de Amostragem RTP1, RTP2, SIC e TVI – 2009
	Definição da Amostra dos Blocos Informativos das 20h00 da RTP1, SIC e TVI e das 22h00 da RTP2
131	Técnica de Amostragem Aplicada
131	1) Definição do intervalo amostral
131	2) Criação de uma lista sequencial dos elementos da população
131	3) Seleção aleatória e definição da amostra
132	Descrição das variáveis analisadas
132	Listagem dos indicadores ou variáveis
132	a) Indicadores de caracterização geral
133	b) Indicadores da temática
133	c) Indicadores de tratamento e modalidades de mediatização
134	d) Indicadores de análise de fontes de informação
134	e) Indicadores de análise de actores
134	f) Outros indicadores

135 SERVIÇO PÚBLICO DE TELEVISÃO – TELEJORNAL DA RTP1 (INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR)

135	a) Diversidade, pluralismo político, social e cultural no Telejornal da RTP1
135	1.1. Indicadores de diversidade, pluralismo político, social e cultural
135	b) Diversidade e pluralismo político, social e cultural nos <i>temas</i> abordados
137	c) Diversidade e pluralismo político, social e cultural nas <i>fontes</i> de informação
138	d) Diversidade e pluralismo político, social e cultural de <i>actores/protagonistas</i> presentes nas peças
139	e) Rigor e isenção no tratamento da informação
141	f) Contextualização da informação
141	1. Indicadores de valorização de <i>temas</i> e de <i>protagonistas</i> da informação
145	g) Informação <i>política nacional</i>
148	1. <i>Fontes</i> de informação <i>políticas nacionais</i>
149	2. <i>Actores políticos nacionais</i>
151	Síntese conclusiva RTP1 – Telejornal

153 SERVIÇO PÚBLICO DE TELEVISÃO – JORNAL 2 DA RTP2 (INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR)

153	a) Diversidade, pluralismo político, social e cultural no Jornal 2 da RTP2
-----	---

ÍNDICE

- 153 1.1. Indicadores de diversidade, pluralismo político, social e cultural
- 153 b) Diversidade e pluralismo político, social e cultural nos temas abordados
- 155 c) Diversidade e pluralismo político, social e cultural nas fontes de informação
- 156 d) Diversidade e pluralismo político, social e cultural de *actores/protagonistas* presentes nas peças
- 157 e) Rigor e isenção no tratamento da informação
- 159 f) Contextualização da informação
- 159 1. Indicadores de valorização de *temas* e de *protagonistas* da informação
- 162 g) Informação *política nacional*
- 165 1. Fontes de informação *políticas nacionais*
- 165 2. *Actores políticos nacionais*
- 168 Síntese conclusiva
RTP2 – Jornal 2
- 171 OPERADOR SIC – JORNAL DA NOITE (INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR)**
- 171 a) Diversidade, pluralismo político, social e cultural no Jornal da Noite da SIC
- 171 b) Diversidade e pluralismo político, social e cultural nos temas abordados
- 173 c) Diversidade e pluralismo político, social e cultural nas fontes de informação
- 175 d) Diversidade e pluralismo político, social e cultural de *actores/protagonistas* presentes nas peças
- 176 e) Rigor e isenção no tratamento da informação
- 178 f) Contextualização da informação
- 178 1. Indicadores de valorização de *temas* e de *protagonistas* da informação
- 182 g) Informação *política nacional*
- 187 h) Fontes de informação *políticas nacionais*
- 188 i) *Actores políticos nacionais*
- 190 Síntese conclusiva
SIC – Jornal da Noite
- 193 OPERADOR TVI – JORNAL NACIONAL (INFORMAÇÃO COMPLEMENTAR)**
- 193 a) Diversidade, pluralismo político, social e cultural no Jornal Nacional da TVI
- 193 b) Diversidade e pluralismo político, social e cultural nos temas abordados
- 195 c) Diversidade e pluralismo político, social e cultural
- 195 d) Diversidade e pluralismo político, social e cultural de *actores/protagonistas* presentes nas peças
- 197 e) Rigor e isenção no tratamento da informação
- 198 f) Contextualização da informação
- 198 1. Indicadores de valorização de *temas* e de *protagonistas* da informação
- 202 g) Informação *política nacional*
- 206 1. Fontes de informação *políticas nacionais*
- 207 2. *Actores políticos nacionais*
- 209 Síntese conclusiva
TVI – Jornal Nacional
- 211 ANÁLISE COMPARATIVA DA INFORMAÇÃO DOS BLOCOS INFORMATIVOS DE HORÁRIO NOBRE EM 2007, 2008 E 2009: RTP1, SIC E TVI**
- 211 a) Nota introdutória
- 211 b) Caracterização geral e composição das amostras
- 212 Análise comparativa 2007/2008/2009
- 212 1. *Temas* principais
- 214 2. Fontes de informação principais
- 216 3. Principais *actores*
- 217 Síntese conclusiva
- ## Anúncio da Programação
- 223 1. Notas Introdutórias
- 223 1.1. Objectivos
- 223 1.2. Metodologia e critérios
- 223 2. Alterações da programação anunciada
- 223 2.1. Análise das alterações dos horários
- 225 2.2. Análise das alterações da programação
- 227 3. Análise dos casos no ano 2009
- 228 4. Evolução 2008/2009
- 231 5. Síntese conclusiva
- ## Difusão de Obras Audiovisuais
- 235 DEFESA DA LÍNGUA PORTUGUESA**
- 235 1. Nota introdutória
- 235 1.1. Objectivos
- 235 1.2. Critérios e metodologia
- 235 1.3. Definições
- 236 2. Programas originariamente em língua portuguesa e obras criativas em língua portuguesa

ÍNDICE

- 241 3. Programas originários de países lusófonos
- 241 3.1. Serviços de programas de acesso não condicionado livre – RTP 1, RTP 2, SIC e TVI
- 242 3.3. Análise global – RTP 1, RTP 2, SIC e TVI
- 243 4. Produção nacional e produção nacional independente nos serviços de programas de acesso não condicionado livre – RTP 1, RTP 2, SIC e TVI
- 243 5. Síntese conclusiva

- 245 **PRODUÇÃO EUROPEIA E PRODUÇÃO INDEPENDENTE**
- 245 1. Nota introdutória
- 245 1.1. Objectivos
- 245 1.2. Critérios e metodologia
- 246 1.3. Definições
- 246 2. Produção europeia e produção independente
- 250 3. Produção independente e produção recente (artigo 5.º da Directiva SCSA)
- 252 4. Outros serviços de programas
- 252 4.1. Produção europeia e produção independente
- 255 5. Síntese conclusiva

Inserção da Publicidade na Televisão

- 259 1. Notas Introdutórias
- 259 1.1. Objectivos
- 259 1.2. Metodologia
- 259 2. Tempo reservado à publicidade por hora
- 260 3. Avaliação do impacto dos intervalos publicitários no tempo de emissão
- 260 4. Análise da evolução dos intervalos
- 262 5. Avaliação do impacto das autopromoções e patrocínios nos intervalos
- 263 5.1. Autopromoções
- 263 5.2. Patrocínios
- 264 5.3. Avaliação dos intervalos nos serviços de programas generalistas de acesso não condicionado livre – RTP1, SIC e TVI – no 4.º trimestre de 2009
- 266 6. Análise evolutiva – biénio 2008/2009
- 266 6.1. Intervalos
- 267 6.2. Autopromoções
- 267 7. Síntese Conclusiva

Novos Serviços de Programas Televisivos

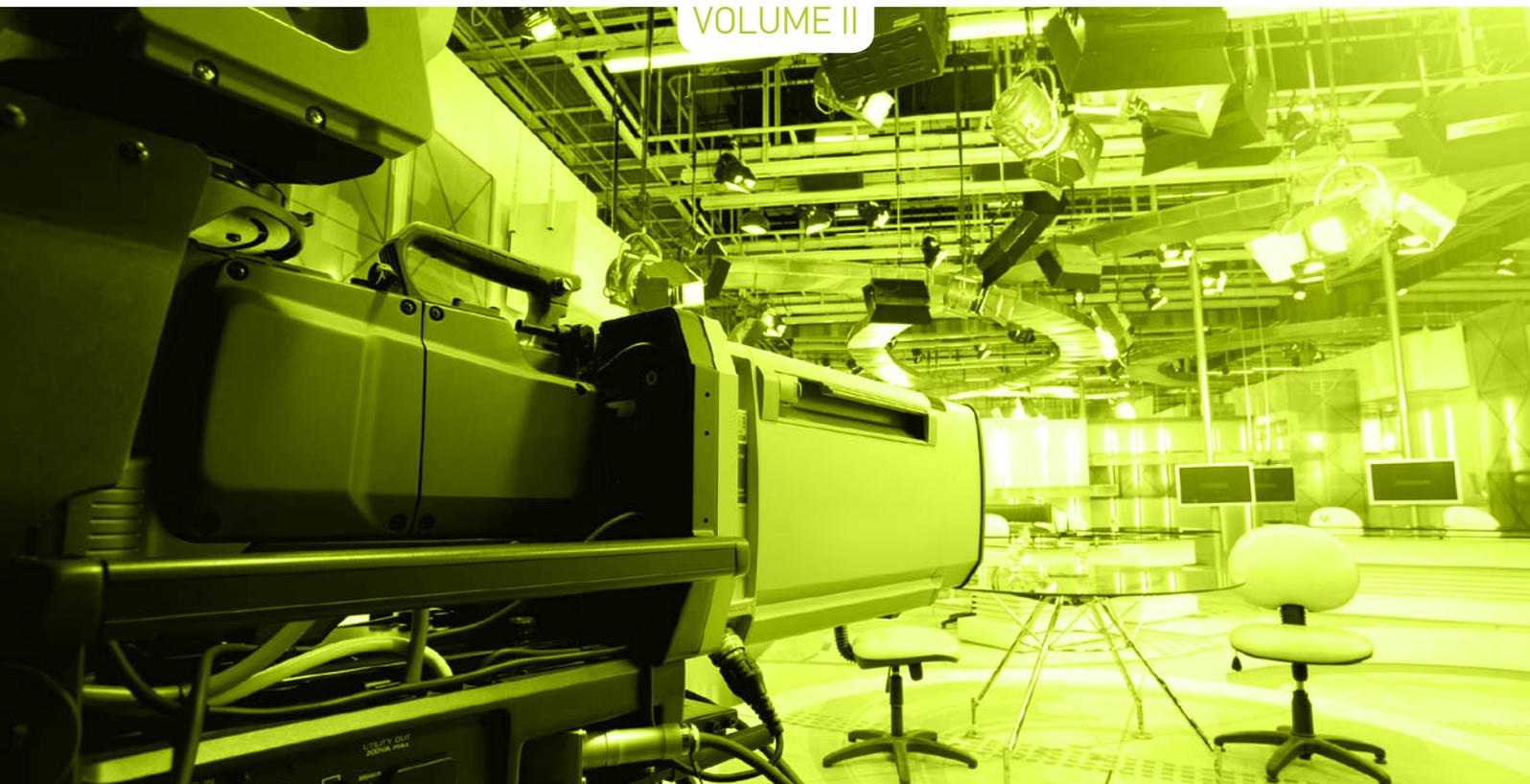
- 273 1. Panorama dos serviços de programas televisivos
- 273 2. Evolução 1999/2009
- 276 3. Novos serviços de programas televisivos
- 276 4. Caracterização dos novos serviços de programas autorizados em 2009
- 278 5. Serviços de programas actualmente existentes – Áreas temáticas
- 278 6. Síntese conclusiva

Indicadores do Mercado Audiovisual Português 2009

- 283 1. Nota introdutória
- 283 1.1. Objectivos
- 283 1.2. Critérios e metodologia
- 283 1.3. Definições
- 283 2. Caracterização e estatísticas da produção audiovisual
- 284 2.1. Produção independente nacional e estrangeira
- 285 2.1.1. Serviços de programas generalistas de acesso não condicionado livre
- 285 2.1.2. Serviços de programas temáticos de cinema e séries
- 286 2.2. Produção nacional independente
- 286 2.2.1. Serviços de programas generalistas de acesso não condicionado livre
- 287 2.2.2. Serviços de programas temáticos de cinema e séries
- 288 2.3. Produção nacional independente nos serviços de acesso não condicionado livre – Géneros
- 289 2.4. Principais produtoras independentes
- 289 2.4.1. Produtoras independentes nacionais e estrangeiras
- 290 2.4.2. Géneros produzidos pelas principais produtoras independentes nacionais
- 291 2.5. Principais países produtores de conteúdos para o mercado nacional
- 291 Síntese conclusiva

RELATÓRIO DE REGULAÇÃO 2009

VOLUME II



PLURALISMO E DIVERSIDADE NOS SERVIÇOS DE PROGRAMAS TELEVISIVOS Análise da Programação - RTP1, RTP2, RTPN, SIC e TVI

- | | |
|--|---|
| 1. Nota introdutória | Anexo I |
| 2. Metodologia | Anexo Metodológico |
| 3. Diversidade de Géneros | |
| 4. Funções na Programação | Anexo II |
| 5. Diversidade no Horário Nobre | Obrigações de Programação |
| 6. Reexibição de Programas | |
| 7. Programas Informativos | Anexo III |
| 8. Programas Infantis/juvenis | Resultados por Serviço de Programas
RTP1, RTP2, RTPN |
| 9. Programas Culturais/conhecimento | |
| 10. Programas para Grupos Minoritários | Anexo IV |
| 11. Programação da RTPN | Resultados por Serviço de Programas
SIC e TVI |
| 12. Síntese Conclusiva | |

1. Nota Introdutória

Apresenta-se, neste capítulo, a análise dos programas que em 2009 integraram as grelhas de programação do serviço público de televisão – RTP1, RTP2 e RTPN – e dos operadores licenciados de televisão – SIC e TVI. O presente Relatório dá sequência à apreciação anual da programação dos canais de acesso não condicionado livre iniciada pela ERC em 2006 no âmbito do Relatório de Regulação.

A análise incide sobre a composição da oferta dos conteúdos emitidos pelos quatro serviços de programas generalistas de televisão de sinal aberto e o serviço de programas temático informativo que integra o operador público, adoptando como conceitos operativos nucleares as noções de *géneros televisivos* e *funções* prosseguidas na programação televisiva.

Pretende-se apreciar o *pluralismo* e a *diversidade* da oferta televisiva, tendo como referente obrigações de programação definidas na Lei da Televisão e no Contrato de Concessão do Serviço Público de Televisão (cf. Anexo II – Obrigações de Programação).

A análise parte do pressuposto que a *diversidade* da composição da oferta de conteúdos televisivos constitui uma das dimensões de *pluralismo* dos média, conceito que é aqui entendido em sentido lato, enquanto representação de um vasto leque de valores, opiniões, informações e interesses sociais, políticos e culturais¹.

¹ Esta noção base de *pluralismo dos média* tem vindo a ser desenvolvida ao nível da União Europeia na definição das políticas para a Sociedade da Informação e os Média. Constitui, por exemplo, a definição de partida do *Independent Study on Indicators for Media Pluralism in the Member States – towards a Risk-Based Approach*, divulgado no âmbito dos trabalhos da *Task Force for Co-ordination of Media Affairs*, onde se desenvolve uma proposta de análise holística do pluralismo dos média nos Estados-membros (cf., por exemplo, *Commission Staff Working Document – Media Pluralism in the Member States of the European Union*, SEC, 2007).

2. Metodologia

Desenvolve-se, neste capítulo, uma análise sistemática que compreende o *universo* de programas emitidos em 2009 pelo serviço público de televisão – RTP1, RTP2, RTPN – e pelos operadores licenciados SIC e TVI.

O modelo de análise encontra-se estruturado a partir de dois conceitos operativos centrais: *géneros televisivos* e *funções* na programação.

Entende-se por *género televisivo* os diferentes tipos de programas que se apresentam como unidades autónomas no alinhamento global de programação de um serviço de programas, nos quais é possível reconhecer formatos televisivos mais ou menos padronizados, atendendo às especificidades do seu *conteúdo temático, formato de concepção/apresentação, intencionalidade do programador e/ou públicos-alvo que privilegia*.

Tratando-se de um conceito *multidimensional*, a análise dos *géneros televisivos* processa-se, neste trabalho, a dois níveis. Num primeiro nível, são consideradas sete grandes categorias de géneros de programação (*macrogéneros*), definidas de acordo com as *intencionalidades* patentes na selecção dos programas, os *públicos-alvo* a que se dirigem e/ou os tipos de *conteúdos* que veiculam: *informativos, desportivos, ficção, infantis/juvenis, entretenimento, culturais/conhecimento e institucionais/religiosos*.

As grandes categorias de géneros de programação compreendem um segundo nível (*géneros*), em que se procura especificar os tipos de programas em função dos *formatos* que assumem ou dos seus *conteúdos* específicos (p. ex., *informativos – serviço noticioso, reportagem, debate, magazine informativo...*). São consideradas no conjunto 39 categorias de *géneros televisivos* (cf. Anexo Metodológico – Grelha de classificação de *géneros televisivos*).

A grelha de classificação de *géneros televisivos* não sofreu alterações significativas em relação a edições anteriores do Relatório de Regulação, sendo de assinalar a desagregação dos géneros *institucional e religioso*, passando a constituir duas categorias autónomas. Os géneros *infantis/juvenis* passaram a integrar na grelha de classificação geral oito categorias. Esta modalidade de programas deixa, assim, de constituir objecto de uma análise individualizada (cf. Anexo Metodológico – Grelha de classificação de *géneros televisivos*).

Por *funções* na programação entende-se a finalidade preponderante que o operador prossegue ao nível da recepção através da selecção de um dado conteúdo televisivo, tendo como ponto de partida as clássicas funções atribuídas à actividade televisiva – *informar, formar e entreter* –, às quais se adiciona a função *promover/divulgar*.

As *unidades de análise* são todos os programas que se apresentam na grelha como espaços autónomos de programação, introduzidos por um genérico inicial próprio de identificação e concluídos por um genérico final.

A identificação das *unidades de análise* processa-se através da consulta das bases de dados da Markdata da Mediamonitor/Marktest, com apoio no *software* MMW – Markdata Media Workstation (módulo Telereport). Esta fonte de informação é utilizada apenas para identificação das grelhas de programação diárias, dos programas emitidos e das respectivas durações.

O recenseamento efectivo do *corpus* implica a anulação *a priori* de elementos de emissão não considerados na análise: intervalos publicitários, programas de televendas, autopromoções, indicativos de estação, separadores e outros elementos de antena.

Os dados apurados resultam da construção de variáveis e respectivas grelhas de classificação definidas pela ERC. Trata-se, assim, de uma análise completamente distinta daquela que poderá ser realizada directamente através da utilização dos serviços da Mediamonitor/Marktest.

Os resultados são apresentados em *n.º de ocorrências* (frequência de programas emitidos) e *duração* (hh:mm:ss). Esta opção permite uma melhor aproximação à realidade, pois o *n.º de ocorrências* nem sempre espelha o peso relativo que determinado *género televisivo* assume, de facto, numa grelha de programação.

Com vista a simplificar a leitura, privilegia-se, na exposição de resultados, o *n.º de ocorrências*. Recorre-se, por regra, aos valores de *duração* quando estes se tornam indispensáveis a uma melhor compreensão da realidade da programação televisiva.

Nesta edição procura-se explorar uma leitura comparativa dos resultados apurados para os quatro serviços de programas de acesso não condicionado. Pretende-se com esta opção promover uma

melhor compreensão das semelhanças e dissimilaridades entre as opções de programação dos quatro canais em análise.

A programação da RTPN, dada a especificidade deste serviço de programas, é analisada individualmente. Os resultados dos restantes serviços de programas são também apresentados individualmente sem leituras em anexos próprios, de modo a facilitar a consulta a quem pretenda desenvolver uma leitura individualizada dos dados por serviços de programas (Anexo III – Resultados por Serviço de Programas – RTP1, RTP2 e RTPN –; e Anexo IV – Resultados por Serviço de Programas – SIC e TVI).

Para um conhecimento detalhado do quadro metodológico que enforma a análise, deverá ser consultado o Anexo Meto-

dológico que constitui parte integrante do presente capítulo (Anexo I – Anexo Metodológico).

Fig. 1 – Total de programas e duração das *unidades de análise* recenseadas por serviço de programas (2009) *

Serviço de programas	N.º de programa	Duração (hh:mm:ss)
	N	Duração
RTP1	7545	7129:19:42
RTP2	19099	8439:28:53
SIC	7934	6679:25:25
TVI	7478	6478:40:36
Subtotal	42056	28726:54:36
RTPN	16610	8198:20:32
Total	58666	36925:15:08

* São excluídos os espaços dedicados a publicidade/televentas e Autopromoções, bem como outros elementos de antena (separadores, indicativos de estação, etc.) não enquadáveis na definição de *unidades de análise*.

3. Diversidade de Géneros

Resulta da Lei da Televisão uma obrigação geral dos serviços de programas generalistas oferecerem uma programação diversificada e dirigida a diferentes públicos. Embora os géneros televisivos que compõem as grelhas de programação não esgotem a apreciação dessa diversidade, a sua identificação constitui um indicador essencial de caracterização da oferta televisiva, permitindo aferir da maior ou menor amplitude de tipos de programas que cada canal propicia aos seus públicos.

Neste ponto identificam-se as especificidades da programação de cada um dos serviços de programas abrangidos – RTP1, RTP2, SIC e TVI –, caracterizando a sua programação em termos de géneros televisivos – *macrogéneros* e *géneros* –, com vista, precisamente, à apreciação da diversidade da sua oferta televisiva em termos gerais.

(Cf. Anexo II – Obrigações de programação).

A) DIVERSIDADE DE MACROGÉNEROS

A análise da diversidade das grandes categorias de programação – *macrogéneros* – dos quatro serviços de programas de acesso não condicionado livre, no ano de 2009, aponta para algumas diferenças, mas também para algumas semelhanças, entre as opções de programação dos operadores considerados.

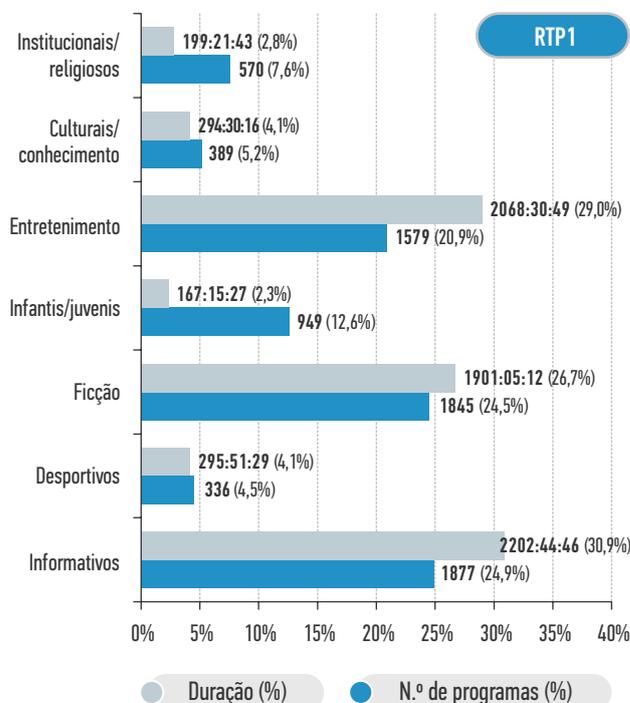
RTP1

Na programação da RTP1, sete em cada dez programas exibidos em 2009 enquadram-se numa das seguintes categorias de programação – *informativos*, *ficção* ou *entretenimento* –, preenchendo mais de 85% do tempo total de emissão deste canal.

De entre as três, os programas *informativos* são predominantes, quer em número (24,9%), quer em duração (30,9%). A *ficção* e o *entretenimento* são igualmente relevantes nos dois indicadores (respectivamente 24,5% e 20,9%), embora a relação entre estas duas categorias se inverta ligeiramente quando considerada a sua duração (26,7% e 29,0%).

No leque de categorias de menor frequência, sobressaem os *culturais/conhecimento* (5,2%) e os *desportivos* (4,5%). Os programas dirigidos aos públicos infanto-juvenis registam uma frequência de exibição ligeiramente superior (12,6%), embora esse valor não obtenha idêntica relevância quando considerada a sua duração (2,3%).

Fig. 2 – Frequência e duração de *macrogéneros* televisivos na RTP1 (2009)



N=7545 (n.º total de programas na RTP1).
N=7129h19m42s (n.º total de horas de emissão na RTP1).

Os *institucionais/religiosos* são a segunda categoria com menor duração (2,8%), pouco acima dos *infantis/juvenis*. Os programas das categorias *culturais/conhecimento* e *desportivos* também têm uma expressão minoritária considerando o tempo global de emissão (4,1% cada) (fig. 2).

RTP2

A RTP2 denota uma abordagem completamente distinta na composição da sua grelha de programação. Nesta, é a programação *infantil/juvenil* que sobressai claramente em relação a outras categorias, tanto em n.º de programas (59,4%), como em duração (30,7%). Os *informativos* são a segunda categoria de programas mais frequente (14,9%), aproximando-se dos *infantis/juvenis*, considerando o peso que assume no tempo total de emissão (26,6%).

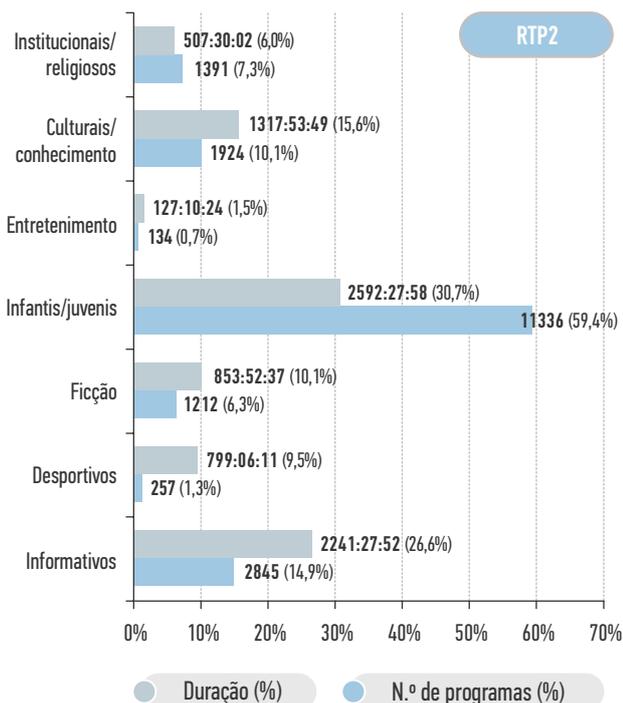
Estas diferenças espelham necessariamente as especificidades dos dois formatos, sendo que os programas dirigidos aos públicos mais novos são, por regra, mais curtos do que a generalidade dos *informativos*.

Outra fatia considerável da programação da RTP2 é preenchida por programas *culturais/conhecimento*, que representam um décimo do total de programas exibidos em 2009 (10,1%) e mais de 15% do tempo total de emissão (15,6%). Este é, dos quatro canais, aquele em que esta categoria de programação ganha maior expressão, o que vai ao encontro da sua especificidade enquanto segundo canal do operador público de televisão.

De assinalar também a frequência de programas *institucionais/religiosos* (7,3%), e de *ficção* (6,3%), sendo que estes últimos ganham maior destaque em termos de duração (10,1% vs. 6,0%).

A programação desportiva, por seu turno, é mais significativa quando se considera o número de horas de emissão (9,5%) do que quando se observa o número de programas exibidos (1,3%), em razão do próprio formato do espaço Desporto 2: ocupar uma fatia considerável das tardes de fim-de-semana e de o programa ser depois retransmitido.

Fig. 3 – Frequência e duração de *macrogéneros* televisivos na RTP2 (2009)



N=19099 (n.º total de programas na RTP2).
N=8439h28m53s (n.º total de horas de emissão na RTP2).

Os programas menos frequentes pertencem ao género *entretenimento* (0,7%), correspondendo-lhes igualmente a menor duração do total da programação (1,5%), o que constitui uma marca claramente distintiva em relação aos restantes canais em análise (fig. 3).

SIC

Mais de dois terços dos programas emitidos pela SIC em 2009

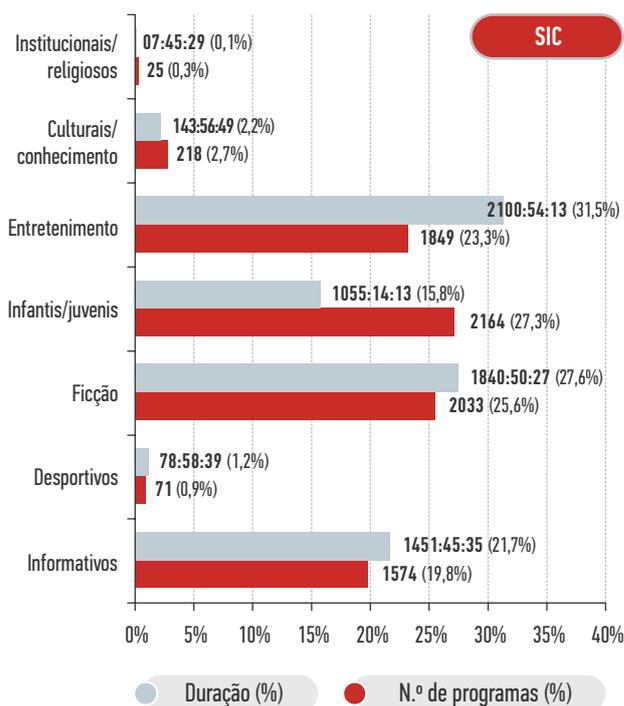
recaem numa das seguintes categorias: *infantis/juvenis* (27,3%), *ficção* (25,6%) e *entretenimento* (23,3%).

Este quadro sofre alterações quando se considera a duração, surgindo primeiro o *entretenimento* (31,5%), seguindo-se a *ficção* (27,6%) e os *informativos* (21,7%). Em conjunto, estas três categorias somam mais de 80% da duração total da programação analisada em 2009.

A programação *infantil/juvenil*, mais frequente do que as restantes, surge apenas na quarta posição quando se analisa a variável duração (15,8%), o que, tal como na RTP2, reflecte as diferenças dos formatos das categorias de programação.

Como categorias com menor frequência nas grelhas da SIC, surgem os programas *culturais/conhecimento* (2,7%), *desportivos* (0,9%) e *institucionais/religiosos* (0,3%). Estas três categorias representam menos de 5% das opções deste operador tanto em número de programas como de duração (fig. 4).

Fig. 4 – Frequência e duração de *macrogéneros* televisivos na SIC (2009)

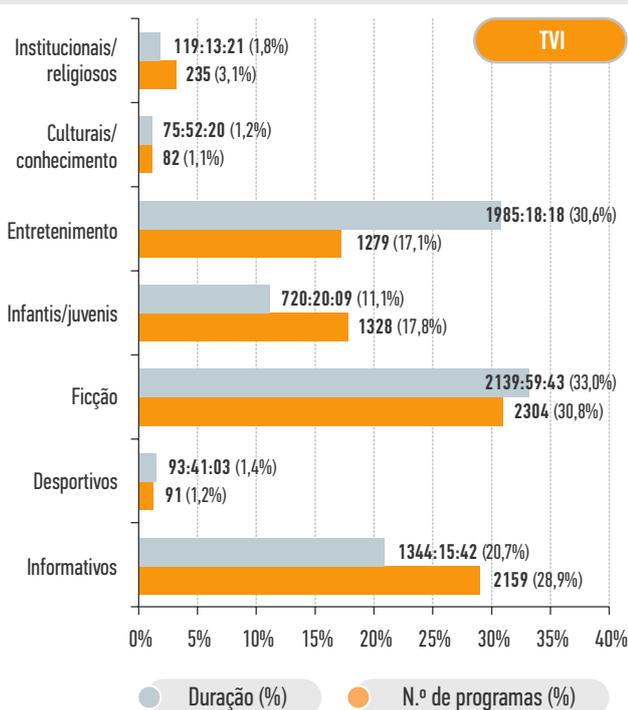


N=7934 (n.º total de programas na SIC).
N=6679h25m25s (n.º total de horas de emissão na SIC).

TVI

No contexto da programação da TVI em 2009, observa-se que a *ficção* figura como a categoria privilegiada por este serviço de programas, considerando quer o número de exibições (30,8%), quer a sua duração (33,0%).

Fig. 5 – Frequência e duração de *macrogéneros* televisivos na TVI (2009)



N=7478 (n.º total de programas na TVI).
N=6478h40m36s (n.º total de horas de emissão na TVI).

Os *informativos* correspondem à segunda categoria de género mais relevante em frequência de exibições (28,9%), sendo que o *entretenimento* surge como a segunda categoria mais representada atendendo à sua duração (30,6%).

Os programas *infantis/juvenis* são a terceira categoria mais frequente (17,8%) – muito próxima dos géneros de *entretenimento* (17,1%) –, embora a sua duração registre um peso relativo manifestamente inferior (11,1%).

No que concerne à programação menos exibida, a configuração da oferta televisiva da TVI adquire, em traços gerais, os contornos da análise efectuada para a SIC, na medida em que há similitude nos géneros menos exibidos e nos seus valores residuais – *institucionais/religiosos* (3,1%), *culturais/conhecimento* (1,1%) e *desportivos* (1,2%).

Todavia, na TVI, os programas *culturais/conhecimento* (1,1%) são os menos frequentes, seguindo-se os *desportivos* (1,2%) e os *institucionais/religiosos* (3,1%) (fig.5).

B) DIVERSIDADE DE GÉNEROS NA PROGRAMAÇÃO – ANÁLISE COMPARATIVA GERAL (2009)

Uma análise mais pormenorizada das características da programação dos quatro serviços de programas no ano de 2009, deixa

perceber com maior acuidade as opções de programação de cada um, nomeadamente no que respeita à diversidade de géneros televisivos presentes nas grelhas de programação.

A figura 6 sistematiza os géneros televisivos na programação dos quatro serviços de programas de acesso não condicionado livre, de modo a apoiar a análise da distribuição da programação do ano de 2009 pelas 39 categorias de género observadas no presente estudo.

RTP1

Os programas emitidos pela RTP1 no ano de 2009 distribuem-se por 34 categorias de géneros televisivos dos 39 contemplados na análise. Destaca-se a frequência dos *serviços noticiosos* (12,0%), embora a sua duração (10,6%) seja mais reduzida quando comparada com a dos *talk shows* (17,8%) e *magazines informativos* (16,8%).

Com efeito, os *talk shows* surgem na quarta posição quanto à sua frequência (8,4%), mas são o género que obtém maior duração nas grelhas da RTP1. O formato dos *magazines informativos* concorre para que este género tenha um peso igualmente elevado no que respeita ao tempo de emissão, logo após os *talk shows*, pese embora o facto de registar uma frequência de exibição inferior (8,1%) a géneros como os *serviços noticiosos* (12,0%) ou as *telenovelas* (10,4%).

As *telenovelas* são, por conseguinte, o segundo género mais frequente (10,4%), após os *serviços noticiosos*. A sua duração total em 2009 é também factor de relevo, na medida em que integra o grupo de programas com mais horas de emissão (10,4%). A exibição deste género televisivo ocorre com maior frequência no período da tarde e em especial nos dias de semana.

Destaca-se, ainda, a frequência dos *desenhos animados* (8,5%), exibidos nas manhãs dos dias de fim-de-semana, mas cuja duração global os remete para lugares mais secundários na emissão (1,6%).

De entre os géneros menos frequentes nas grelhas da RTP1, sobressai a parca exibição dos diferentes géneros que constituem a categoria *culturais/conhecimento*. Os programas sobre *ciências*, *humanidades* e de *informação cultural* (magazines culturais) registam uma frequência de meio ponto percentual. Os restantes quatro géneros *culturais/conhecimento* – programas sobre *artes e média*, *documentários*, *espectáculos (exibição)* e *educativos* – representam, em conjunto, menos de 4%, tanto em número total de programas (3,6%), como em tempo total de emissão (3,4%) (fig.6).

Fig. 6 – Frequência e duração de *gêneros* televisivos na programação, por serviço de programas (2009)

Geral	RTP1		RTP2		SIC		TVI	
	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)
Serviço noticioso	12,0	10,6	4,4	14,7	13,0	17,8	9,7	10,6
Reportagem	1,0	0,5	0,2	0,2	0,7	0,4	0,3	0,2
Debate	1,0	1,5	0,7	1,1	0,3	0,3	0,04	0,04
Entrevista	0,6	0,4	0,4	0,7	0,3	0,2	–	–
Comentário	1,4	0,4	–	–	–	–	–	–
Edição especial	0,5	0,7	0,01	0,04	0,3	0,3	0,3	0,3
Magazine informativo	8,1	16,8	4,3	9,6	5,4	2,6	7,0	9,5
Boletim meteorológico	0,3	0,02	4,9	0,2	–	–	11,5	0,2
Informação desportiva	2,1	1,2	1,1	8,3	0,2	0,1	0,7	0,5
Transmissão desportiva	1,4	2,2	0,3	1,1	0,6	1,1	0,5	1,0
Resumo desportivo	1,0	0,7	0,01	0,01	0,1	0,02	–	–
Filme/telefilme	5,0	9,1	1,0	3,8	4,3	8,0	7,9	14,6
Série	8,3	6,7	3,9	5,1	7,6	6,1	7,0	5,8
Telenovela	10,4	10,4	–	–	12,2	12,5	14,3	12,0
Ficção de humor	0,6	0,4	1,4	1,2	1,6	1,0	1,6	0,7
Desenhos animados	8,5	1,6	36,0	20,1	15,3	6,5	5,2	2,2
Concurso/jogo infantil/juvenil	–	–	–	–	0,3	0,4	–	–
Ficção infantil/juvenil	0,3	0,4	1,4	1,7	6,0	4,7	2,9	2,4
Telenovela infantil/juvenil	–	–	–	–	3,6	3,6	7,0	5,6
Educativo infantil/juvenil	3,7	0,4	15,6	7,5	0,3	0,2	2,6	0,9
Informação infantil/juvenil	–	–	0,2	0,1	–	–	–	–
Estúdio/apresentação	–	–	4,3	1,1	1,3	0,4	–	–
Outro (infantil/juvenil)	0,1	0,005	1,9	0,2	0,5	0,02	–	–
Concurso/jogo	7,5	7,0	–	–	10,0	13,4	8,8	13,0
Reality show	–	–	–	–	–	–	0,04	0,04
Variedades	0,9	1,7	–	–	0,1	0,4	0,1	0,2
Talk show	8,4	17,8	0,6	1,4	6,0	12,8	6,7	16,1
Humor	2,3	1,1	0,01	0,01	3,4	3,2	0,2	0,1
Infotainment	1,5	1,0	0,1	0,1	2,4	1,0	0,7	0,6
Outro (entretenimento)	0,3	0,4	–	–	1,4	0,6	0,7	0,6
Artes e média	1,1	1,2	1,2	1,5	0,3	0,04	–	–
Humanidades	0,5	0,2	0,3	0,2	–	–	–	–
Ciências	0,5	0,03	0,6	0,02	–	–	–	–
Documentário	0,7	0,6	5,8	9,9	1,6	1,4	0,04	0,05
Espectáculos (exibição)	0,7	1,3	0,7	1,4	0,1	0,2	0,2	0,6
Educativos	1,1	0,3	0,9	0,9	0,01	0,04	–	–
Informação cultural (magazines culturais)	0,5	0,4	0,7	1,7	0,8	0,5	0,8	0,5
Institucional	6,7	1,8	5,4	3,8	0,3	0,1	1,7	0,2
Religioso	0,8	1,0	1,9	2,2	–	–	1,5	1,6
Total	100 (7545)	100 (7129:19:42)	100,0 (19099)	100,0 (8439:28:53)	100,0 (7934)	100,0 (6679:25:25)	100,0 (7478)	100,0 (6478:40:36)

N = 7545 (n.º total de programas na RTP1). N = 7129h19m42s (n.º total de horas de emissão da RTP1); N = 19099 (n.º total de programas na RTP2). N = 8439h28m53s (n.º total de horas de emissão da RTP2); N = 7934 (n.º total de programas na SIC). N = 6679h25m25s (n.º total de horas de emissão da SIC); N = 7478 (n.º total de programas na TVI). N = 6478h40m36s (n.º total de horas de emissão da TVI).

RTP2

Os programas emitidos pela RTP2 em 2009 distribuem-se por 31 das 39 categorias abrangidas na presente análise. Os *desenhos animados* correspondem ao género mais vezes exibido, abrangendo mais de um terço das opções de programação (36,0%) e com maior duração (20,1%).

Os programas *educativos infantis/juvenis* são, em número de exibições, o segundo género mais acolhido nas grelhas de emissão da RTP2 (15,6%). A duração destes programas apresenta, porém, um valor relativo mais mitigado (7,5%), tornando-o o sexto género com mais horas de emissão.

Os dois géneros infanto-juvenis indicados – *desenhos animados* e *educativos infantis/juvenis* – correspondem a mais de metade do número de programas exibidos pela RTP2 em 2009 (51,6%), representando pouco mais de um quarto da duração total da programação analisada (27,6%).

Da análise da duração total da programação da RTP2, ressalta que são os *serviços noticiosos* que ocupam a segunda posição, representando cerca de 15% do tempo total de emissão do ano de 2009, apesar dos quase 5% alcançados em termos de frequência de exibições (4,4%).

Documentário é o género que ocupa o terceiro lugar, no quadro

da programação da RTP2, em número de programas (5,8%) e em carga horária (9,9%).

Os programas promovidos por entidades externas à RTP2 – *institucionais* – têm um peso relativo mais importante em termos de frequência (5,4%), do que o manifesto em termos de duração (3,8%).

Destacam-se, ainda, sobretudo no que respeita a duração, os *magazines informativos* (9,6%) e a *informação desportiva* (8,3%), que se apresentam entre os *géneros* com mais tempo de emissão.

Os *géneros* menos frequentes na RTP2 em 2009 foram os *resumos desportivos*, os programas de *humor (entretenimento)* e *edições especiais* de informação, tendo sido exibidos apenas dois programas de cada um destes *géneros* (fig.6).

SIC

No ano de 2009, os programas emitidos pela SIC distribuem-se por 32 *géneros* de entre os 39 considerados na presente análise. Os *serviços noticiosos* são o *género* que ocupa mais espaço de emissão (17,8%), surgindo em segundo lugar no que respeita ao número de exibições (13,0%). Os *desenhos animados* superam todos os restantes *géneros* em número de exibições (15,3%), embora esse valor não tenha idêntica expressão quando considerado o respectivo tempo de emissão (6,5%).

À frente dos *desenhos animados*, em horas de emissão, encontram-se ainda os *concursos/jogos* (13,4%), os *talk shows* (12,8%), as *telenovelas* (12,5%) e os *filmes/telefilmes* (8,0%), *géneros* que, sendo menos exibidos, ocupam uma fracção mais elevada de horas de emissão.

Um décimo dos programas exibidos são *concursos/jogos* (10,0%), os *talk shows* representam 6,0% dos programas. As *telenovelas*, ligeiramente mais curtas do que os *talk shows*, duplicam o seu valor em número de episódios (12,2%).

Não obstante o seu peso horário (8,0%), a categoria *filmes/telefilmes* não alcança os cinco pontos percentuais no contexto dos programas oferecidos pela SIC em 2009 (4,3%). Por seu lado, a exibição de *séries* é mais frequente (7,6%), mas obtém menos tempo de exibição (6,1%).

Como programas menos representados nas grelhas de programação da SIC, encontram-se programas enquadráveis em *géneros* como os *educativos*, *resumos desportivos* e *informação desportiva*, *variedades* e *espectáculos (exibição)*, todos com menos de vinte exibições durante o ano de 2009 (fig.6).

TVI

Da análise da programação da TVI, no ano de 2009, à luz dos 39 *géneros* considerados, apura-se que os programas emitidos se inserem em 28 categorias, sendo, assim, o serviço de programas que apresenta menor diversidade em termos de *géneros televisivos* em comparação com os restantes serviços de programas de acesso não condicionado livre.

A *telenovela* é o *género* que mais vezes foi exibido na TVI (14,3%) e um dos que regista mais tempo de emissão (12,0%), o que representa uma média de duas horas por dia. Os *talk shows* são aqueles que obtêm uma duração mais elevada, ao registarem perto de três horas diárias de emissão (16,1%).

A profusão de *boletins meteorológicos* exibidos em 2009 coloca este *género* entre os que desfrutam de um maior número de presenças nas grelhas de emissão da TVI (11,5%). As características deste formato de informação contribuem, pelo contrário, para que tenham uma permanência no ar bastante reduzida (0,2%).

Os *serviços noticiosos* registam a terceira posição de maior relevo, representando cerca de um décimo dos programas exibidos (9,7%). A frequência de exibição de *concursos/jogos* (8,8%) e de *filmes/telefilmes* (7,9%) coloca estes dois *géneros televisivos* com valores muito próximos dos *serviços noticiosos*.

No entanto, a relação entre estes três *géneros* altera-se quando se perspectiva o seu peso horário. Da leitura desta variável conclui-se que os *filmes/telefilmes* são, de entre os três, o *género televisivo* com maior duração (14,6%), seguindo-se os *concursos/jogos* (13,0%) e os *serviços noticiosos* (10,6%).

Os *géneros televisivos* menos frequentes nas grelhas de emissão da TVI são os *debates*, os *reality shows* e os *documentários*, com três exibições cada e a menor duração no cômputo da programação apresentada em 2009 (fig.6).

SÍNTESE COMPARATIVA

Da análise da diversidade dos *géneros* de programação dos quatro serviços de programas de acesso não condicionado no ano de 2009, decorre que cada serviço de programas tende a basear a sua grelha na exibição de dois ou três *macrogéneros* centrais, destacando-se no conjunto das diferentes combinações os *informativos*, a *ficção*, os *infantis/juvenis* e o *entretenimento*.

Com efeito, os programas *informativos* são mais relevantes na programação da RTP1 (24,9%), seguidos de muito de perto pela *ficção*

(24,5%). O *entretenimento* surge neste canal como o terceiro *macrogénero* mais frequente (20,9%). Já na TVI, esta ordem é invertida, na medida em que a *ficção* é o *macrogénero* mais representado (30,8%), após o qual surgem os *informativos* (28,9%).

Mas se na RTP1 os *informativos* estão em maior número, no segundo serviço de programas do operador público de televisão este género é destronado pela programação *infantil/juvenil*, que conhece uma frequência muitíssimo mais elevada do que a registada por aquele *macrogénero* (59,4% e 14,9%, respectivamente).

Quanto à SIC, e tal como na RTP2, a programação *infantil/juvenil* conquista o mais elevado número de exibições (27,3%) no decorrer do ano de 2009. Mas se no caso da RTP2 se segue a informação, na SIC a *ficção* obtém a posição subsequente, com um quarto das ocorrências (25,6%). Pese embora o predomínio dos *infanto/juvenis* na SIC, o seu tempo de emissão é bastante discreto quando comparado, por exemplo, com o tempo dos programas de *entretenimento* (15,8% contra 31,5%).

A programação menos frequente no ano de 2009 é, nas grelhas de emissão da RTP1, SIC e TVI, semelhante entre si, dado que os três serviços de programas exibem em menor número programação dos *macrogéneros desportivos, culturais/conhecimento e institucionais/religiosos*.

No entanto, se na RTP1 as três categorias assinaladas alcançam 17,3% do total da sua programação em 2009, na SIC e na TVI esse valor é substancialmente menor, nomeadamente 3,9% e 5,4%.

A RTP1 apresenta menos programas *desportivos* (4,5%) do que *culturais/conhecimento* (5,2%) e *institucionais/religiosos* (7,6%), já na SIC, estes últimos são os mais raros (0,3%), seguidos dos *desportivos* (0,9%) e dos *culturais/conhecimento* (2,7%). Na TVI, o *desporto* (1,2%) posiciona-se também entre as categorias *culturais/conhecimento* (1,1%) e *institucionais/religiosos* (3,1%), mas estes últimos são exibidos mais vezes do que aqueles.

A programação da RTP2 distingue-se da dos restantes serviços de programas, porquanto os programas menos exibidos pertencem, em regra, a outras categorias. Disto é exemplo o *entretenimento*, que nos outros três serviços de programas surge entre os elementos de programação mais difundidos e que na RTP2 detém, comparativamente, a percentagem de exibições mais exígua do ano em causa (0,7%).

Uma análise mais fina das características da programação dos quatro serviços de programas revela que os *serviços noticiosos* são o género mais frequente na RTP1 (12,0%), que os *desenhos animados* correspondem ao género com o maior número de exi-

bições na RTP2 (36,0%) e na SIC (15,3%) e que, na TVI, as *telenovelas* registam o maior número de ocorrências (14,3%).

Mas se estes três géneros são os mais exibidos, verifica-se que o tempo de emissão de cada um deles tende a ser superado por outros, isto é, apesar de mais frequentes, os *serviços noticiosos* da RTP1, com um décimo das horas de emissão, são suplantados em duração pelos *talk shows* (17,8%) e *magazines informativos* (16,8%).

O valor relativo do tempo de emissão dos *desenhos animados* na RTP2 (20,1%) decresce face ao seu número de ocorrências (os referidos 36,0%), no entanto, este género preserva, na RTP2, a posição de maior relevo.

Não obstante os *desenhos animados* serem mais frequentes na SIC do que qualquer outro género, a sua curta duração (6,5%) fá-los retrair, por exemplo, face aos *serviços noticiosos* (17,8%).

Relativamente à TVI, verifica-se que os *talk shows*, apesar de serem menos frequentes, representam mais horas de emissão no ano de 2009 do que as *telenovelas* (16,1% vs. 12,0%).

Afere-se adicionalmente que, de um total de 39 géneros que são considerados na presente análise, a RTP1 exibiu programas que se enquadram em 34 categorias de género, a RTP2 apresentou programas que se incluem em 31 destas categorias, a programação da SIC distribui-se por 32 géneros e a da TVI por 28 géneros.

Entre os géneros ausentes de cada um dos serviços de programas, destaque para, no caso da RTP1, quatro categorias no âmbito da programação infanto-juvenil – *curso/jogo, telenovela, educativos* e momentos de *estúdio/apresentação*.

Na RTP2 assinala-se, sobretudo, a ausência de programas do género *comentário* dentro dos *informativos*, e de *telenovelas* e *concursos/jogos*, tendo como público-alvo tanto crianças e jovens, quanto o público em geral.

Os dados da SIC manifestam igualmente a inexistência de programas de *comentário*, aos quais se juntam os *boletins meteorológicos*, a *informação infantil/juvenil*, *humanidades*, *ciências* e *religiosos*.

Quanto à TVI, os géneros que não marcam presença nas grelhas de emissão de 2009 são, entre outros, a *entrevista* e o *comentário*, de entre os *informativos*, *artes e média*, *humanidades*, *ciências* e *educativos* nos *culturais/conhecimento*. A TVI também não exibiu *concursos/jogos* e *informação infantil-juvenil*.

4. Funções na Programação

Estabelece a Lei da Televisão, enquanto fins da actividade televisiva, a obrigatoriedade de os serviços de programas, de acordo com a sua natureza, contribuírem para a informação, formação e entretenimento do público. Dada a natureza dos quatro canais aqui em análise, tal orientação ganha, por maioria de razão, uma pertinência acrescida na apreciação do seu desempenho na composição da sua programação.

Analisa-se neste ponto a programação exibida no ano de 2009 nos quatro serviços de programas generalistas de acordo com a função, ou fim predominante, que a selecção de determinado conteúdo televisivo visa prosseguir na sua relação com o público. São consideradas as funções *informar*, *entretêr*, *formar* e *promover/divulgar*, que se distribuem pela programação do modo que surge representado nas figuras seguintes. (Cf. Anexo II – Obrigações de programação).

RTP1

Entretêr é a função predominante identificada na programação da RTP1, abrangendo mais de metade dos programas transmitidos (57,6%). *Informar* é a segunda finalidade mais presente nos conteúdos deste serviço de programas (29,2%), seguindo-se, a grande distância, a função *formar*, consubstanciada em 8,1% dos programas emitidos em 2009.

Os programas cujo intento primordial se baseia em *promover/divulgar* mensagens das entidades que os promovem, ocupam a parcela mais diminuta da programação da RTP1 (5,2%), apesar de o seu tempo de emissão ser superior aos programas cuja função é *formar*.

Na RTP1, os programas que cumprem a função de *entretêr* têm uma correspondência maioritária em géneros como *telenovela* (18,1%), *desenhos animados* (14,8%), *séries* (14,5%), *talk shows* (14,5%) e *concursos/jogos* (13,0%). A função *informar* é preenchida, por maioria de razão, pelos *serviços noticiosos* (41,3%) e pelos *magazines informativos* (27,6%).

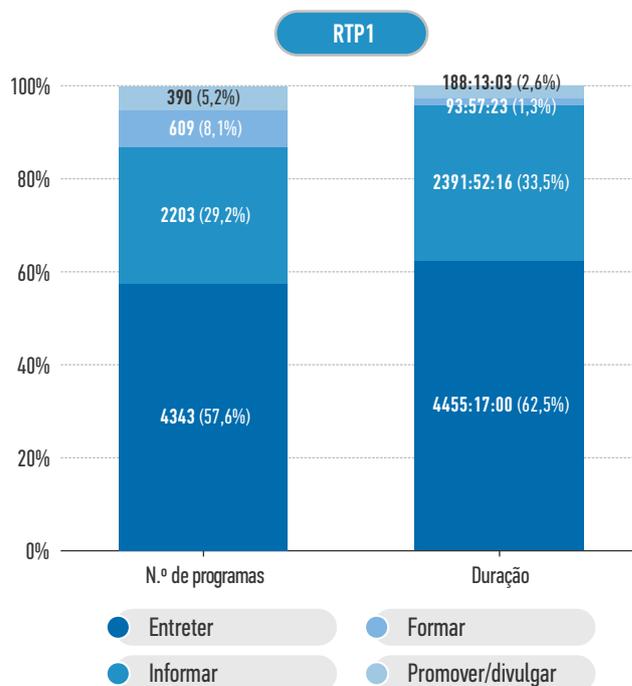
A função *formar* corresponde essencialmente à exibição de conteúdos educativos dirigidos aos públicos infanto-juvenis e ao público em geral – *educativos infantis/juvenis* (45,3%) e *educativos* (14,0%) –, bem como à função de programas *institucionais* (23,5%).

A função *entretêr* corresponde, na RTP1, principalmente à programação emitida durante os períodos da tarde e da noite/ma-

drugada. A função *informar* encontra maior correspondência na programação da tarde e do horário nobre, contrastando com as funções *formar* e *promover/divulgar*, que surgem preferencialmente no período da manhã.

No que se refere às diferenças entre a função de acordo com o dia de semana, agrupado em dia de semana e dia de fim-de-semana, verifica-se que os programas que apresentam como função preferencial *informar* e *promover/divulgar* têm mais peso na programação dos dias úteis, ao passo que as funções *entretêr* e *formar* têm uma presença mais marcada nos fins-de-semana (fig. 7). (Cf. Anexo III).

Fig. 7 – Frequência e duração de funções na programação da RTP1 (2009)



N=7454 (n.º total de programas na RTP1).
 N=7129h19m42s (n.º total de horas de emissão na RTP1).

RTP2

Mais de metade dos programas emitidos pela RTP2 em 2009 cumpre a função *entretêr* (51,8%) e um quarto desempenha a função *formar* (25,6%). Cerca de um em cada cinco programas exibidos prossegue como função predominante *informar* (18,5%).

Promover/divulgar, que não tem uma correspondência directa com os programas *institucionais* e *religiosos*, regista o valor percentual mais reduzido (4,1%). A função *entretêr* é preenchida

maioritariamente por *desenhos animados* (69,5%) e a função *formar* por programas *educativos infantis/juvenis* (60,9%) e *documentários* (19,8%).

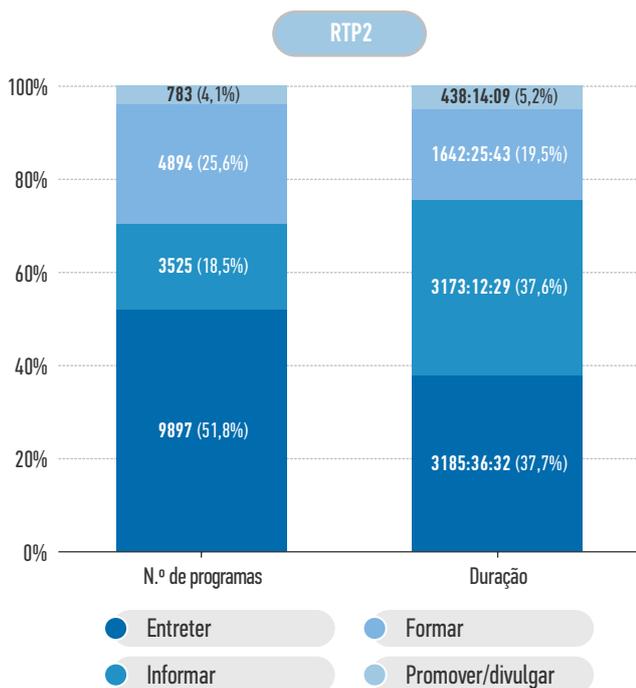
A programação que prossegue predominantemente a função *informar* reparte-se por *boletins meteorológicos* (26,8%), apesar da sua curta duração, *serviços noticiosos* (23,7%) e *magazines informativos* (19,6%). Esta função tem maior relevo na programação emitida no período da noite/madrugada, mas com valores muito próximos nos restantes intervalos horários.

Relativamente ao período horário privilegiado para a difusão de conteúdos cuja função predominante é *entreter*, verifica-se que cabe às manhãs a maior fatia, seguindo-se o período da tarde, dependendo largamente da exibição dos *desenhos animados*.

A função *formar* manifesta-se de um modo mais evidente na programação exibida durante as manhãs (44,9%) e as tardes (35,6%), do que nos períodos horários mais tardios.

Na RTP2 a tarde é a faixa horária privilegiada para programas cuja função é *promover/divulgar* (47,8%). Por outro lado, esta função tem, tal como a de *informar*, um peso relativo superior na programação dos fins-de-semana do que durante a semana, contrariamente às funções *entreter* e *formar*, cujo peso é mais acentuado na programação dos dias úteis (fig. 8). (Cf. Anexo III).

Fig. 8 – Frequência e duração de funções na programação da RTP2 (2009)



N=19099 (n.º total de programas na RTP2).
N=8439h28m53s (n.º total de horas de emissão na RTP2).

SIC

No ano de 2009, os programas difundidos pela SIC distribuem-se fundamentalmente por duas funções – *entreter* e *informar* –, não obstante a primeira função ser preponderante em mais de três quartos dos programas emitidos (77,0%). *Informar* é a segunda função mais relevante na programação da SIC (21,0%).

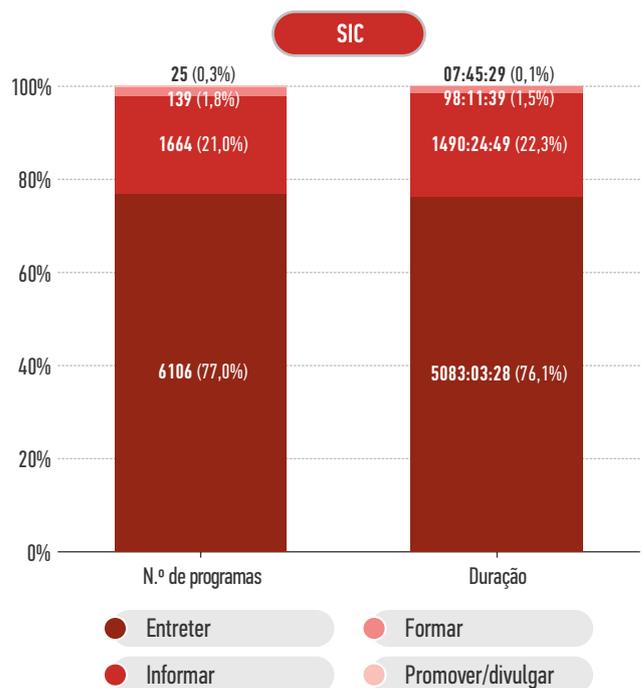
Formar e *promover/divulgar* apresentam valores residuais nas grelhas de emissão da SIC, com valores, respectivamente, de 1,8% e 0,3%.

A manhã é o período mais propenso à exibição de programas com a função de *entreter* (38,9%), em contraste com a programação do horário nobre (10,7%), na qual a presença de *serviços noticiosos* acaba por contribuir significativamente para um peso relativo da função *informar*.

A função *informar*, com maior peso nas tardes (35,2%) e no horário nobre da SIC (28,2%), deve o seu peso à profusão de *serviços noticiosos* e de *magazines informativos* ao longo do ano.

Do cruzamento entre as funções e os géneros televisivos, afere-se que a função *entreter* é adensada sobretudo pela exibição de *desenhos animados* (19,8%), *telenovelas* (15,9%) e *concur-sos/jogos* (13,0%).

Fig. 9 – Frequência e duração de funções na programação da SIC (2009)



N=7934 (n.º total de programas na SIC).
N=6679h25m25s (n.º total de horas de emissão na SIC).

A função *formar* encontra-se na exibição de programas de *documentários* (83,5%), *educativos infantis/juvenis* (15,8%) e num programa do género *educativo* não dirigido às camadas mais jovens. Cerca da totalidade dos programas que cumprem a função *formar* tiveram exibição no período da manhã e durante o fim-de-semana.

Em 2009, a SIC exibiu, durante o período da tarde, 25 programas de cariz institucional, com a função de *promover/divulgar*, cinco dos quais foram transmitidos em dias de fim-de-semana (fig. 9). (Cf. Anexo IV).

TVI

A análise da programação da TVI em 2009 revela que aproximadamente dois terços dos programas emitidos têm como função predominante *entretener* (63,8%), sendo a segunda a função *informar* (30,4%).

A função *entretener* corresponde essencialmente à exibição de *telenovelas* (22,4%), mas também de *concursos/jogos* (13,7%), *filmes/telefilmes* (12,4%), entre outros géneros televisivos, tendo o período da noite como horário mais privilegiado. Esta função tem também uma posição mais destacada nas grelhas de emissão dos fins-de-semana.

O resultado da função *informar* tem como principal responsável

a exibição de *informação meteorológica* (37,8%), de *serviços noticiosos* (32,0%) e de *magazines informativos* (23,0%). Esta função tem especial importância durante a semana e nos períodos compreendidos entre as 13h00 e as 19h59m (39,1%) e as 23h00 e as 05h59m (28,4%).

Por outro lado, as funções menos frequentes na programação da TVI são *formar* (2,7%) e *promover/divulgar* (3,1%).

No primeiro caso, os programas *educativos infantis/juvenis* cumprem a quase totalidade da função formativa na TVI, sendo exibidos, sobretudo, durante o período da manhã e preferencialmente nos fins-de-semana.

A função *promover/divulgar* pode ser identificada nos programas *institucionais* e nos *religiosos*, tendo, na TVI, maior peso na programação dos fins-de-semana e no período da manhã (fig. 10). (Cf. Anexo IV).

SÍNTESE COMPARATIVA

A análise das funções prevalecentes na programação de 2009 dos operadores público e privados de televisão revela o predomínio do objectivo de *entretener* nos quatro serviços de programas. Mas se na RTP2 esta função está representada em pouco mais de metade dos programas exibidos (51,8%), na SIC ela surge destacada em mais de três quartos dos conteúdos (77,0%). Na RTP1 esse valor é de 57,6% e na TVI é de 63,8%.

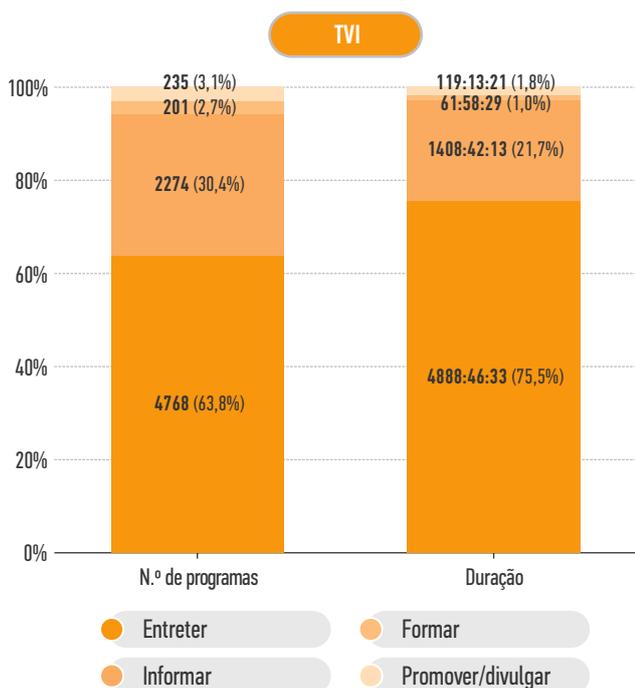
A duração da programação com a função de *entretener* é também mais reduzida na RTP2, seguindo-se a RTP1, sendo que o segundo serviço de programas do operador público de televisão reduz valor relativo desta variável (37,7%), ao invés da RTP1, que sedimenta o peso da função *entretener* em termos de tempo total de emissão (62,5%).

A TVI consolida também a função *entretener* quando se observa a duração total de emissão anual (75,5%), e a SIC mantém o lugar cimeiro desta categoria, sendo também essa a sua função mais privilegiada em duração (76,1%).

A função *informar* sucede à *entretener* em todos os serviços de programa, com excepção da RTP2. Neste serviço de programas, a função *formar* impera em um quarto dos conteúdos, superando, em exibições, a função *informar* (25,6% contra 18,5%).

Mas se os programas que prosseguem a função *formar* são mais numerosos na RTP2, são, por outro lado, mais breves do que os que visam *informar* (19,5% contra 37,6%).

Fig. 10 – Frequência e duração de funções na programação da TVI (2009)



N=7478 (n.º total de programas na TVI).
 N=6478h40m36s (n.º total de horas de emissão na TVI).

A função *formar* no contexto da programação dos restantes serviços de programas encontra tradução em 8,1% dos programas exibidos pela RTP1, que representam apenas 1,3% do tempo total de emissão. No que se refere à SIC e à TVI, a proporção de programas tendo *formar* como função preponderante é inferior. Na SIC representa 1,8% dos programas de 2009 e na TVI 2,7% da programação exibida, para uma duração respectiva de 1,5% e 1,0%.

Promover/divulgar está presente num número mais reduzido de programas, e respectivo tempo de emissão, em todos os serviços de programas considerados. Esta função tem mais peso na programação do serviço público de televisão (5,2% e 4,1% dos programas na RTP1 e RTP2, respectivamente) do que nos operadores privados (0,3% na SIC e 3,1% na TVI).

5. Diversidade no Horário Nobre

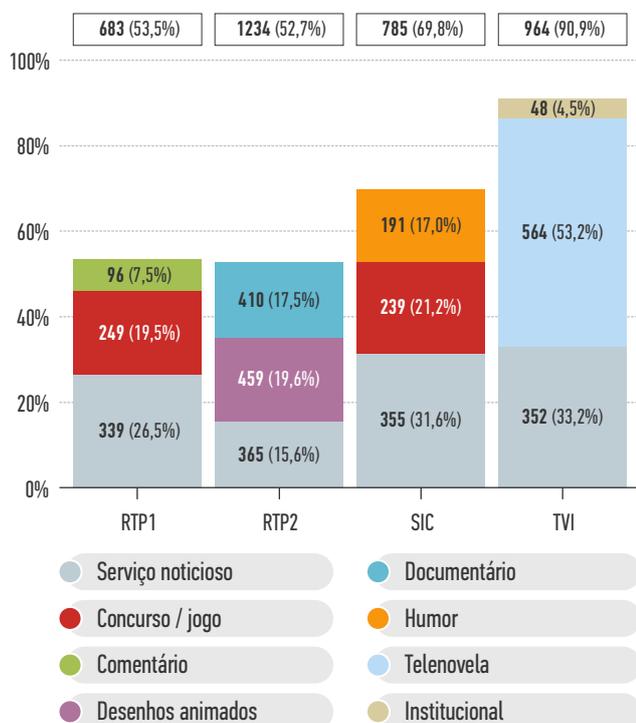
De acordo com o estabelecido na Lei da Televisão, constitui obrigação dos serviços de programas em análise, de acordo com a sua tipologia e cobertura, garantir uma programação diversificada e plural, incluindo nos horários de maior audiência.

Posto isto, a programação oferecida pelos quatro serviços de programas generalistas durante o denominado horário nobre deve observar o princípio da diversidade de *géneros televisivos*, porquanto o período compreendido entre as 20h e as 22h59m é aquele que, tradicionalmente, arrebatava mais e maior variedade de públicos.

As figuras 11 e 12 representam apenas os três géneros mais frequentemente exibidos no *horário nobre* de cada um dos serviços de programas analisados e a sua duração total, ainda que na análise se faça alusão a outros *géneros televisivos* presentes neste período horário, destacando em particular os géneros menos exibidos.

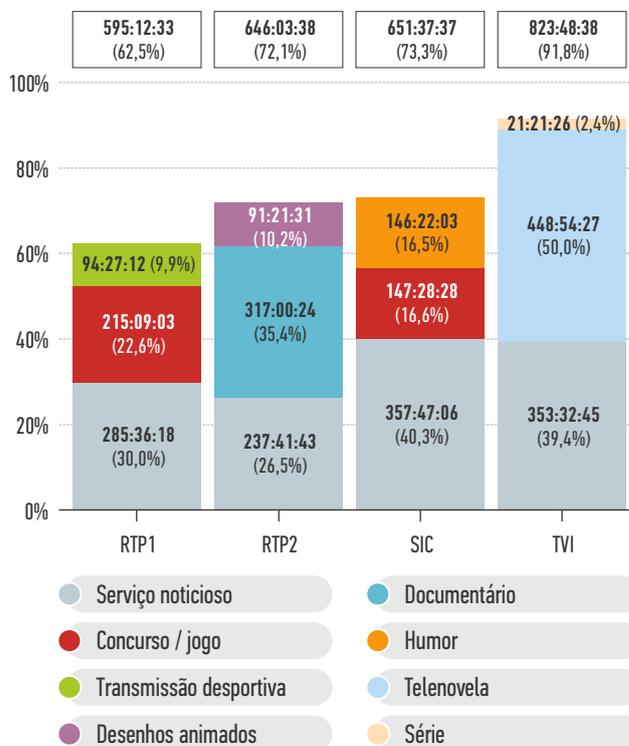
(Cf. Anexo II – Obrigações de programação).

Fig. 11 – Frequência dos três *géneros televisivos* mais frequentes no *horário nobre*, por serviço de programas (2009)



N=1279 (n.º total de programas em *horário nobre* na RTP1);
 N=2343 (n.º total de programas em *horário nobre* na RTP2);
 N=1125 (n.º total de programas em *horário nobre* na SIC);
 N=1061 (n.º total de programas em *horário nobre* na TVI).

Fig. 12 – Duração dos três *géneros televisivos* mais frequentes no *horário nobre*, por serviço de programas (2009)



N=952h15m19s (n.º total dos programas em *horário nobre* na RTP1);
 N=896h22m55s (n.º total dos programas em *horário nobre* na RTP2);
 N=888h36m28s (n.º total dos programas em *horário nobre* na SIC);
 N=897h06m14s (n.º total dos programas em *horário nobre* na TVI).

RTP1

Na programação do horário nobre da RTP1, marcam presença 27 *géneros televisivos* de entre as 34 categorias que constituem a globalidade da programação deste serviço de programas.

Destacam-se os *serviços noticiosos*, espelhando a exibição diária do Telejornal, que é apresentado quase diariamente nesta faixa horária. As exceções ocorrem, na generalidade dos casos, quando há antecipações do programa devido à exibição de competições desportivas internacionais. Assim sendo, mais de um quarto dos programas exibidos em horário nobre são *serviços noticiosos* (26,5%).

A segunda categoria mais frequente na RTP1, neste horário, corresponde à exibição de *concursos/jogos*, com um valor que representa quase um quinto da programação do *horário nobre* (19,5%).

Os programas de *comentário* surgem na terceira posição, embora com uma percentagem mais reduzida comparando com os anteriores (7,5%). Atendendo à duração, verifica-se, ao invés, que as *transmissões desportivas* têm maior relevo (9,9%), ocupando esta categoria a terceira posição.

Os três géneros mais frequentes no horário nobre da RTP1 – *serviços noticiosos*, *concursos/jogos* e *comentário* – representam mais de metade dos programas exibidos neste período horário (53,5%), ao passo que os três géneros de maior duração – *serviços noticiosos*, *concursos/jogos* e *transmissões desportivas* – congregam mais de 60% do tempo total de emissão.

Verifica-se, ainda, que a duração dos *serviços noticiosos* emitidos no horário nobre tem mais peso na programação dos dias de semana (31,6%) do que nos fins-de-semana (26,0%), perdendo, assim, algum terreno nas grelhas de sábados e domingos para outros géneros.

Assinala-se que a *reportagem* e a *entrevista*, géneros igualmente de informação, também perdem peso horário neste período. A *reportagem* desce de 4,6% do horário nobre dos dias de semana para menos de meio ponto percentual do tempo dos fins-de-semana (0,2%). A *entrevista*, por seu turno, subsiste apenas durante o horário nobre semanal (3,3%).

Já no campo do *entretenimento*, os *concursos/jogos* são também preponderantes no horário nobre dos dias de semana, sendo aqueles que registam uma descida mais acentuada quando se contrasta a sua duração total neste período semanal com a programação de horário nobre de sábados e domingos (27,9% contra 9,4%).

Dos géneros que ganham relevância com a chegada do fim-de-semana, destaca-se a ocupação horária das *transmissões desportivas*, que em dias de fim-de-semana preenchem uma parcela de tempo mais considerável do horário nobre (passam de 7,0% para 17,1%). Os programas de *variedades* (2,1% para 12,1%) e as *séries* (6,2% para 10,5%) também saem favorecidos nesta relação, ocupando um maior número de horas no horário nobre dos fins-de-semana.

(Ver frequência e duração de géneros no horário nobre da RTP1 no Anexo III – Resultados por Serviço de Programas – RTP1, RTP2, RTPN).

RTP2

A RTP2 exibiu em 2009, no horário nobre, programas correspondentes a 24 géneros televisivos, dos 31 registados na programação geral.

Os *desenhos animados* são, em número, superiores aos demais géneros, registando um valor relativo próximo dos 20% da programação do horário.

Contudo, em duração destacam-se os *documentários* e os *serviços noticiosos*, representando, respectivamente, 35,4% e 26,5%, enquanto os *desenhos animados* obtêm um peso relativo menor (10,2%).

Em termos da sua frequência, os *documentários* (17,5%) e os *serviços noticiosos* (15,6%) surgem em segundo e terceiro lugares na RTP2, logo após os *desenhos animados*, invertendo-se, como se observou, a sua ordenação em termos da sua duração total.

As *séries* são o género que mais peso perde nos fins-de-semana, representando 2,8% da duração do horário nobre, valor que contrasta com os dias de semana, quando representa 12,3% da duração da faixa horária.

A programação educativa *infantil/juvenil* (0,4% contra 7,4% dos dias de semana) e os *desenhos animados* (5,3% contra 12,2%) também apresentam menor duração total durante o horário nobre dos fins-de-semana. Os *serviços noticiosos* encontram-se em situação semelhante, ainda que a diferença da sua duração relativamente à programação de um e do outro período semanal seja menos acentuada (27,5% vs. 24,1%).

Por sua vez, os *documentários* (32,1% para 43,7%) e a *ficção de humor* (1,9% para 11,5%) são exemplos de géneros televisivos que adquirem hegemonia horária na programação nobre dos fins-de-semana contra a sua duração nas grelhas de programação de horário nobre de segunda a sexta-feira.

(Ver frequência e duração de géneros no horário nobre da RTP1 no Anexo III – Resultados por Serviço de Programas – RTP1, RTP2, RTPN).

SIC

No ano de 2009, a programação da SIC em horário nobre distribuiu-se por 20 géneros televisivos de entre os 32 apresentados por este serviço de programas.

Relativamente à oferta de programação no horário nobre, a SIC regista um valor superior de *serviços noticiosos* (31,6%), que corresponde à exibição do *Jornal da Noite* neste período. Os *concursos/jogos* e os programas de *humor* são também presenças frequentes neste horário (respectivamente, 21,2% e 17,0%).

Estes três géneros em conjunto representam mais de dois terços da programação em horário nobre da SIC. A sua duração total

é também reveladora do peso que assumem neste período horário, condensando mais de 70% do tempo de emissão.

Com valores abaixo dos dez pontos percentuais neste período horário surgem *géneros* como a *telenovela* (6,5%), a *ficção de humor* (6,2%) ou os programas informativos de *reportagem* (2,5%).

Comparando dias de semana e fins-de-semana, identifica-se, entre outros aspectos, o acréscimo da duração de programas de *reportagem*, que ascendem de 0,9% da duração dos programas de horário nobre para 7,1% do tempo da programação dos fins-de-semana.

De uma outra perspectiva, identifica-se o recuo da carga horária de programas de entretenimento do género *humor* (de 18,0% para 12,1%) e de *ficção* também especificamente de *humor* (7,5% para 2,7%) na transição dos dias de semana para os fins-de-semana.

(Ver frequência e duração de géneros no horário nobre da RTP1 no Anexo IV – Resultados por Serviço de Programas – SIC e TVI).

TVI

No ano 2009 o horário nobre da TVI registou a exibição de 15 *géneros* de um total de 28 transmitidos.

Mais de metade dos programas exibidos pela TVI em horário nobre integram-se no género *telenovela* (53,2%), correspondendo a metade do tempo total de emissão deste período horário (50,0%).

Os *serviços noticiosos* são o segundo género com maior número de presenças neste intervalo horário, preenchendo um terço do número de programas exibidos (33,2%).

Deste modo, afere-se que na TVI mais de 85% dos programas apresentados em horário nobre equivalem a dois géneros: *telenovelas* e *serviços noticiosos*. Considerando a sua duração, os mesmos dois géneros acumulam quase 90% do tempo total de emissão deste período horário.

A magnitude de representação desses dois géneros televisivos no horário nobre pode ser aferida ainda pela comparação com o terceiro género mais frequente, os programas *institucionais* (Tempo de Antena e Euromilhões), que representam 4,5% do número total de programas exibidos neste período horário, conquanto representam apenas 0,2% do tempo de emissão.

Mas se em número de ocorrências os *institucionais* alcançam a terceira posição, ainda que a uma distância assaz avultada do segundo género mais vezes exibido, em termos da duração de

cada um dos géneros apresentados em horário nobre, constata-se que a terceira categoria com maior peso, as *séries*, representa apenas 2,4% do tempo total de emissão nobre de 2009.

Por conseguinte, para além dos dois géneros preponderantes em assiduidade e duração, a TVI exibiu outros 13 géneros televisivos durante o denominado horário nobre. Todavia, e como se depreende do valor acumulado granjeado por *telenovelas* e *serviços noticiosos*, os 13 géneros remanescentes são exibidos em proporções bastante mais reduzidas, quer se considere a sua frequência (3,7%), quer o seu tempo total de emissão (10,6%).

Na comparação entre dias de semana e fins-de-semana, assiste-se a uma redução do peso horário das *telenovelas* durante o horário nobre dos dias de descanso semanal, na medida em que durante a semana este género preenche mais de metade do tempo da faixa horária considerada (53,5%) e nos fins-de-semana se cifra abaixo desse valor (41,4%).

Mais reduzido nos fins-de-semana é também o tempo total de emissão ocupado pelos *serviços noticiosos* durante o horário nobre (41,9% vs. 33,3%).

Em sentido inverso, regista-se a presença de *séries* (8,3%) e de *concursos/jogos* (7,5%) no horário nobre do universo dos fins-de-semana de 2009, contra a sua ausência no horário nobre dos dias de semana.

(Ver frequência e duração de géneros no horário nobre da RTP1 no Anexo IV – Resultados por Serviço de Programas – SIC e TVI)

A) FUNÇÕES DA PROGRAMAÇÃO NO HORÁRIO NOBRE

Dos dados analisados, depreende-se que a *função informar* tem preponderância na programação de horário nobre da RTP1 (48,5%), seguida de perto pela programação que cumpre a *função entreter* (43,0%). *Formar* e *promover/divulgar* são as funções menos representadas nos programas exibidos neste horário (respectivamente, 8,1% e 0,4%).

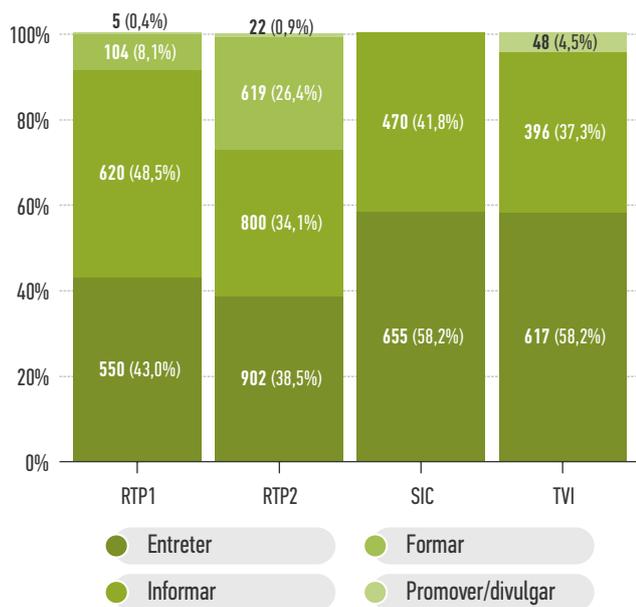
Na RTP2, os programas exibidos em horário nobre prosseguem essencialmente funções como *entretener* (38,5%), *informar* (34,1%) e *formar* (26,4%). Um número reduzido de programas cumpre ainda a função de *promover/divulgar*.

Ao nível das funções cumpridas pela programação da SIC, constata-se que, neste horário, os programas cumprem apenas duas funções: *entretener* e *informar*, com a primeira a deter um valor mais elevado (58,2% vs. 41,8%).

Na programação de horário nobre da TVI, *entreter* é a função principal em mais de metade dos programas exibidos (58,2%), por seu turno, a segunda função mais relevante, *informar*, sobressai em cerca de um terço da programação (37,3%). A TVI apresenta, ainda, em horário nobre, programas com a função *promover/divulgar* (4,5%) (fig. 13).

SÍNTESE COMPARATIVA

Fig. 13 – Frequência de funções da programação em horário nobre, por serviço de programas (2009)



N=1279 (n.º total de programas no horário nobre da RTP1);
 N=2343 (n.º total de programas no horário nobre da RTP2);
 N=1125 (n.º total de programas no horário nobre da SIC);
 N= 1061 (n.º total de programas no horário nobre da TVI).

A análise da programação em horário nobre permite identificar que existem abordagens distintas dos quatro canais generalistas relativamente a este período especial da sua emissão. De assinalar, em primeiro lugar, a tendência dos serviços de programas do operador público apresentarem uma maior diversificação de géneros televisivos neste período horário. Das 39 categorias de géneros televisivos consideradas na grelha de classificação, identifica-se a frequência de 27 categorias na RTP1, 24 na RTP2, 20 na SIC e 15 na TVI.

Dissemelhança é também aferida no peso que representam os três géneros televisivos mais exibidos no horário nobre de cada um dos operadores de televisão. Na RTP1, destacam-se os serviços noticiosos, concursos/jogos e comentários, que correspondem, em conjunto, a mais de metade do total de programas exibidos (53,5%). Este valor não se afasta do peso relativo que obtêm os três géneros televisivos mais frequentes – serviços noticiosos, desenhos animados e documentários – no horário nobre da RTP2 (52,7%).

Nos canais privados, o peso relativo dos três géneros televisivos mais frequentes em horário nobre aumenta. Na SIC, a exibição de serviços noticiosos, concursos/jogos e humor representa, no seu conjunto, 69,8% do total de programas exibidos. Nas grelhas da TVI, três géneros televisivos – serviços noticiosos, telenovelas e institucional – representam mais de 90% do total de programas exibidos (90,9%).

Fazendo a mesma análise relativamente à duração, verifica-se que os três géneros televisivos que ocupam mais tempo de emissão no horário nobre correspondem, por norma, às categorias que são também mais frequentes.

No caso da RTP1, verifica-se que as transmissões desportivas surgem como o terceiro género mais expressivo (9,9%), em substituição dos comentários. Na RTP2, os três géneros mais frequentes são também aqueles que obtêm maior duração, incidindo sobre 72,1% do horário nobre deste canal.

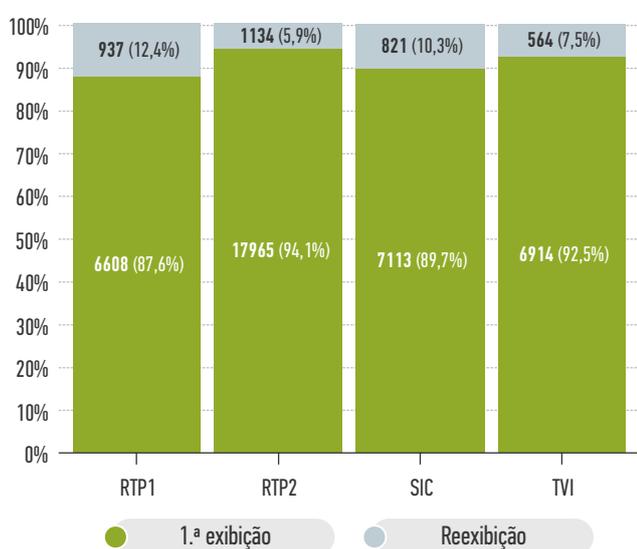
O horário nobre da SIC e da TVI não sofre variações assinaláveis quando se observa os três géneros televisivos que ocupam mais tempo de emissão. Assinala-se apenas que os serviços noticiosos adquirem, no conjunto, um peso relativo superior em ambos os canais quando comparado com os valores da sua frequência. Refira-se também o facto de, na TVI, as séries surgirem como terceiro género com maior duração (2,4%).

A semelhança mais transversal aos quatro canais considerados consiste na assiduidade dos serviços noticiosos no horário nobre, género televisivo que assume uma expressão significativa neste período, tanto em frequência de programas, como em duração.

6. Reexibição de Programas

As grelhas de programação são constituídas por *primeiras exibições* de programas televisivos, mas também pela *reexibição* de alguns desses conteúdos no mesmo serviço de programas. O peso de *reexibições* no conjunto da programação de um canal de televisão constitui necessariamente um indicador a ter em conta na apreciação da diversidade da sua oferta. A figura 14 representa o peso relativo de *reexibições* em cada serviço de programas em 2009.

Fig. 14 – Frequência de *primeiras exibições* e *reexibições*, por serviço de programas (2009)



N=7454 (n.º total de programas na RTP1); N=19099 (n.º total de programas na RTP2);
N=7934 (n.º total de programas na SIC); N=7478 (n.º total de programas na TVI).

Mais de um décimo da programação da RTP1 em 2009 foi preenchida por *reexibições* (12,4%).

A RTP2 é o serviço de programas que apresenta o menor índice de *reexibições*, com cerca de 6% dos programas a serem repostos na sua grelha de programação.

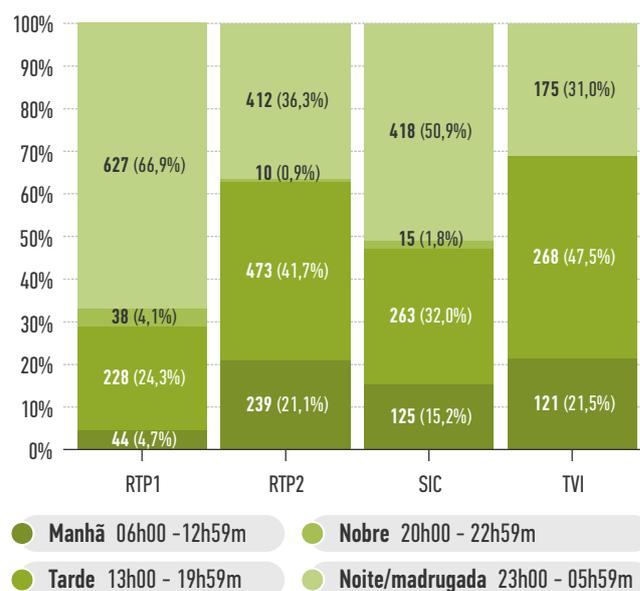
Os elementos relativos à programação da SIC denotam que, em 2009, pouco mais de dez em cada 100 programas emitidos por este operador consistiam em *reexibições* (10,3%).

A frequência de *reexibições* na TVI corresponde a 7,5% do número total de programas deste canal.

A figura 15 reproduz a distribuição dos programas reexibidos em cada um dos canais de acordo com o período do dia em que

ocorre essa reposição, considerando os períodos da manhã (06h00-12h59m), da tarde (13h00-19h59m), do horário nobre (20h00-22h59m) e da noite/madrugada (23h00-05h59m) (fig.14).

Fig. 15 – Frequência de *reexibições* por período horário, por serviço de programas (2009)



N=937 (n.º de programas *reexibidos* na RTP1);
N=1134 (n.º de programas *reexibidos* na RTP2);
N=821 (n.º de programas *reexibidos* na SIC);
N=564 (n.º de programas *reexibidos* na TVI).

RTP1

Na RTP1, as *reexibições* ocorrem preferencialmente no horário da noite/madrugada, ou seja, entre as 23h00 e as 05h59m. Cerca de dois terços das *reexibições* deste canal verificam-se neste período horário (66,9%).

Perto de um quarto dos programas reexibidos situam-se no período da tarde (24,3%). A manhã e o horário nobre são os períodos em que esta opção de programação é menos frequente (fig.15).

A *ficção* constitui a categoria de programas com maior número de *reexibições* (66,7%), em particular as *telenovelas* (35,3%) e as *séries* (29,7%).

(Ver dados relativos a *reexibições* da RTP1 no Anexo III – Resultados por Serviço de Programas – RTP1, RTP2, RTPN).

RTP2

Na RTP2, as reexibições adquirem especial relevo durante os períodos da tarde (41,7%) e da noite/madrugada (36,3%), sendo manifestamente residuais no horário nobre (0,9%). Em 2009, as manhãs da RTP2 apresentam um valor de 21,1% de reexibições (fig.15).

As reexibições neste serviço de programas correspondem essencialmente à exibição de *documentários* e *magazines de informação*.

(Ver dados relativos a reexibições da RTP2 no Anexo III – Resultados por Serviço de Programas – RTP1, RTP2, RTPN).

SIC

Na SIC, a noite/madrugada surge como o intervalo horário privilegiado para a reexibição de programas, absorvendo mais de metade das ocorrências verificadas na totalidade do ano (50,9%). Cerca de um terço das reexibições verifica-se no período da tarde (32,0%). O horário nobre é o menos susceptível a esta prática (1,8%) (fig.15).

A *ficção* revela o maior índice de reexibições nas grelhas da SIC, correspondendo, designadamente, à exibição de *séries* e de *telenovelas*.

(Ver dados relativos a reexibições da SIC no Anexo IV – Resultados por Serviço de Programas – SIC e TVI).

TVI

A tarde é o período horário em que se constata a maior frequência de reexibições no quadro da programação da TVI, com um valor muito próximo dos 50% (47,5%). A restante parcela de re-

exibições tem lugar nas noites/madrugadas (31,0%) e nas manhãs (21,5%); não se regista qualquer ocorrência durante o horário nobre (fig.15).

A frequência mais elevada de reexibições na TVI cabe aos programas *infanto-juvenis*, nomeadamente às *telenovelas infantis/juvenis* – sobretudo a reexibição de episódios de *Morangos com Açúcar* nas tardes dos dias úteis – e às obras de *ficção* dirigidas aos públicos mais novos.

(Ver dados relativos a reexibições da TVI no Anexo IV – Resultados por Serviço de Programas – SIC e TVI).

SÍNTESE COMPARATIVA

A programação dos quatro serviços de programas em sinal aberto denota diferentes níveis de diversificação da programação sob a perspectiva da repetição de conteúdos ao longo do ano de 2009. A RTP2 é o serviço que menos repõe programas (5,9%), contrastando com a RTP1, em que 12,4% das grelhas consistem na exibição de programas antes transmitidos.

Dos canais privados, a SIC é o que apresenta maior índice de reexibições, que representam cerca de um décimo do total de programas exibidos (10,3%), enquanto na TVI as reexibições correspondem a 7,5% do total de programas.

Considerando a presença de reexibições segundo diferentes períodos horários, verifica-se que a RTP1 e a SIC tendem a optar por esta prática de programação sobretudo no período da noite/madrugada. Na RTP2 e na TVI as reexibições são mais frequentes no período da tarde. É no horário nobre que se regista a presença mais reduzida de reexibições em todos os serviços de programas, sendo que no caso da TVI não se regista, em 2009, qualquer reexibição neste período.

7. Programas Informativos

A informação dos públicos constitui uma finalidade essencial da actividade televisiva, a qual é prosseguida, em primeira linha, através da inclusão dos designados programas informativos – *serviço noticioso, reportagem, debate, entrevista, comentário, edição especial, magazine informativo, boletim meteorológico* – nas grelhas de programação.

No contrato de Concessão do Serviço Público de Televisão, encontram-se definidas obrigações específicas em matéria de exibição de *informativos*, de acordo com as especificidades estabelecidas para o primeiro e o segundo serviços de programas públicos (cf. Anexo II, Obrigações de Programação).

A RTP1 encontra-se obrigada a dar especial relevo à informação, integrando na sua grelha de programação, entre outros: espaços regulares de noticiários, debate, entrevista e reportagem. Estabelece ainda o contrato de concessão do serviço público de televisão uma frequência mínima para determinados programas *informativos*: noticiários três vezes por dia; periodicidade semanal para programas de informação sobre instituições políticas e promoção da cidadania, bem como para programas de debate e entrevista; e periodicidade semanal para programas de grande reportagem. A grelha de programação da RTP2 deve compreender, entre outras obrigações, uma frequência mínima de noticiários três vezes por dia; programas de informação sobre as instituições políticas e promoção da cidadania, programas de debate e entrevista com periodicidade semanal; programas de grande reportagem com uma periodicidade semanal. (Cf. Anexo II – Obrigações de programação).

A) ANÁLISE GLOBAL

A programação informativa dos quatro serviços de programas portugueses em sinal aberto representa, em termos gerais, um quinto dos mais de 40 mil programas emitidos ao longo do ano de 2009 no conjunto dos quatro operadores em sinal aberto.

No conjunto dos *géneros* que integram o *macrogénero informativo*, destacam-se os *serviços noticiosos* (41,4%). Seguem-se os *magazines informativos* (28,1%) e, em terceiro lugar, os *boletins meteorológicos* (21,7%).

Cabe, no entanto, ressaltar que estes números absolutos não correspondem exactamente aos *géneros* com maior duração.

Sob esta perspectiva, o terceiro lugar nos *géneros* mais significativos caberia à exibição de *debates* (3,0%), traduzindo o grande predomínio em tempo das duas categorias mais exibidas (*serviços noticiosos*, 53,5% e *magazines informativos*, 38,7%).

A análise do *macrogénero informativos* por período horário revela a maior saliência no período da tarde – 13h00-19h59m (34,2%). Segue-se o horário nobre com cerca de um quarto da totalidade dos programas *informativos* (24,2%). O período da manhã é aquele que regista menor frequência de *informativos* (19,7%).

B) ANÁLISE COMPARATIVA DO MACROGÉNERO INFORMATIVOS (RTP1, RTP2, SIC, TVI)

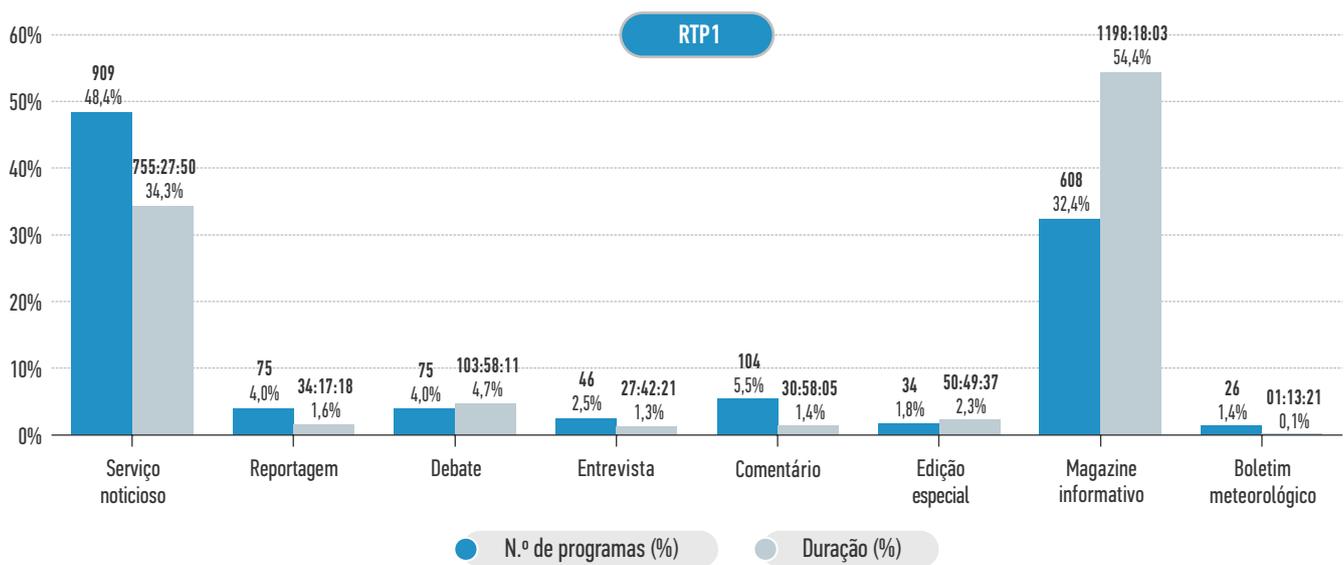
A RTP2 é o serviço de programas que reúne maior número de unidades de programação do *macrogénero informativos*, já que emite mais de um terço dos deste *macrogénero* em 2009, nos quatro operadores (33,6%). Segue-se a TVI, que transmite mais de um quarto do total de programas *informativos* (25,5%). A SIC é o serviço de programas com o valor menos expressivo em número de exibições em termos globais (18,6%). A RTP1 ocupa uma posição intermédia, aproximando-se mais da TVI, com 22,2% da programação total de *informativos*.

No entanto, se a referência de análise for o tempo de emissão, verifica-se que os serviços de programas da RTP são os que emitem mais horas de *informativos*. Em conjunto representam mais de três quintos da programação informativa (61,4%). Tal como em número de programas, a RTP2 regista a maior fatia de tempo (31,0%); a RTP1, por seu lado, torna-se o segundo serviço de programas com percentagem mais significativa de tempo devotado a programas *informativos* (30,4%).

Considerando os dois operadores privados, contrariamente ao que o valor da frequência deixa transparecer, é a SIC que emite mais horas de *informativos* (20,1%) e a TVI o canal que menos tempo de emissão concede a esta categoria de programas (18,6%). Os valores de frequência de *informativos* neste canal reflectem essencialmente o peso dos *boletins meteorológicos*, que não têm correspondência com os valores de duração.

C) ANÁLISE COMPARATIVA DOS GÉNEROS INFORMATIVOS (RTP1, RTP2, SIC, TVI)

Fig. 16 – Frequência e duração dos *géneros* informativos na RTP1 (2009)



N=1877 (n.º total de programas *informativos* na RTP1). N=2202h44m46s (n.º total de horas de emissão de programas *informativos* na RTP1).

RTP1

Na RTP1, destacam-se os *serviços noticiosos* em número de exibições, que consistem em quase metade (48,4%) dos programas pertencentes ao *macrogénero informativos*. Os *magazines informativos* emitidos neste serviço de programas não vão além dos 32,4%. Em conjunto, estes dois *géneros* totalizam mais de 80% (80,8%) do tempo total do *macrogénero informativos* neste canal.

Em tempo de emissão, a ordem é inversa: a RTP1 dedicou a maior porção do tempo total aos *magazines informativos*, representando mais de metade do tempo dos *informativos* (54,4%).

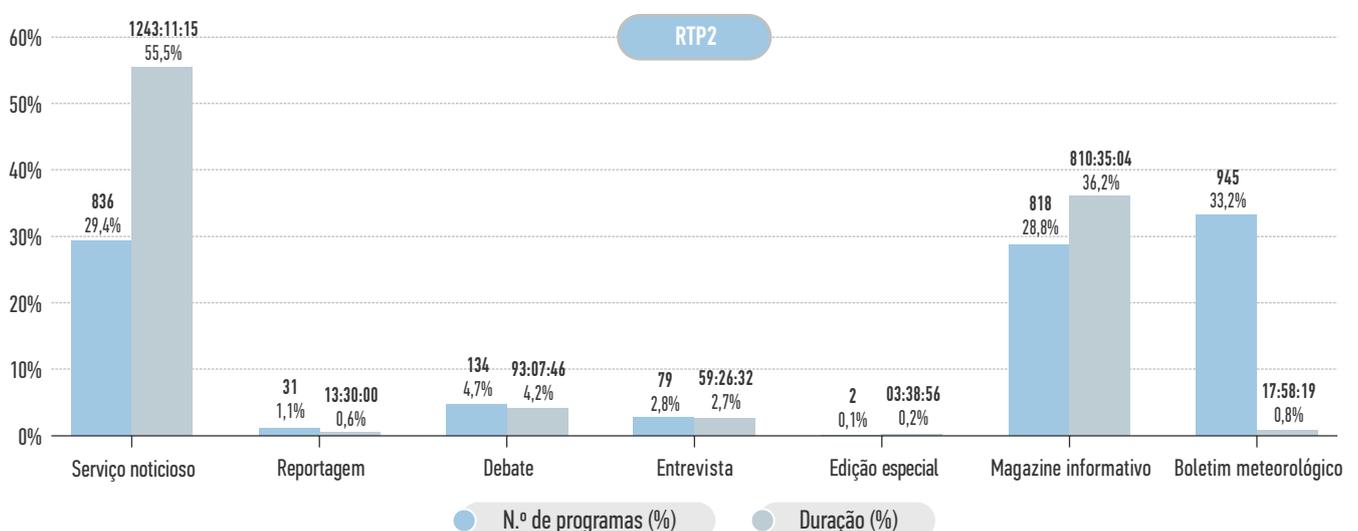
Os *serviços noticiosos* foram o segundo género com maior duração na programação da RTP1 em 2009 (34,3%).

Assinala-se a presença na informação da RTP1 dos géneros *comentário* (5,5%), *debate* (4,0%), *reportagem* (4,0%) e *entrevista* (2,5%) (fig.16).

RTP2

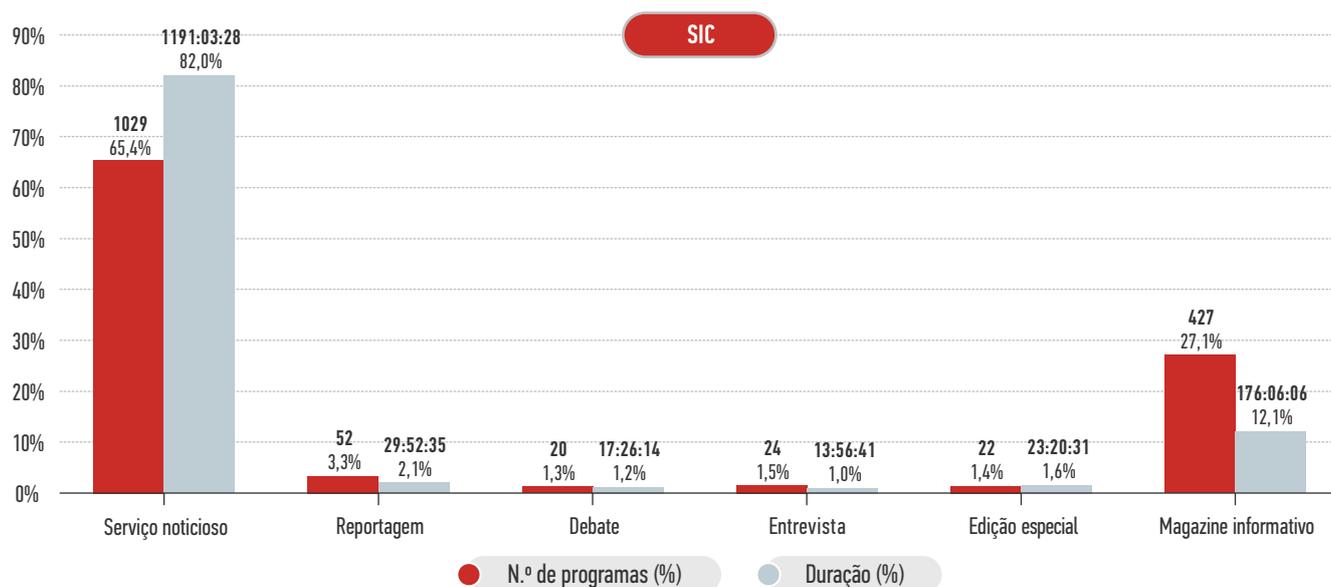
Uma análise mais refinada do comportamento de cada serviço de programas relativamente aos *géneros informativos* permite registar um dado curioso relativamente à RTP2: o *boletim me-*

Fig. 17 – Frequência e duração dos *géneros* informativos na RTP2 (2009)



N=2845 (n.º total de programas *informativos* na RTP2). N=2241h27m52s (n.º total de horas de emissão de programas *informativos* na RTP2).

Fig. 18 – Frequência e duração dos *géneros* informativos na SIC (2009)



N=1574 (n.º total de programas *informativos* na SIC). N=1451h45m35s (n.º total de horas de emissão de programas *informativos* na SIC).

teorológico é o *género* de programas mais emitido neste canal ao longo de 2009, com mais de um terço das ocorrências (33,2%). No entanto, em termos de duração, este *género* não chega a 1% do tempo de emissão de *informativos* (0,8%).

Entre os mais exibidos na RTP2, os *serviços noticiosos* e os *magazines informativos* surgem muito próximos, cada um com pouco menos de um terço do total de programas *informativos* (29,4% e 28,8%, respectivamente).

Esta mesma ordem é mantida em termos de tempo de emissão de cada *género*, mas o predomínio dos primeiros torna-se muito mais acentuado.

Os *serviços noticiosos* na RTP2 preenchem mais de metade do

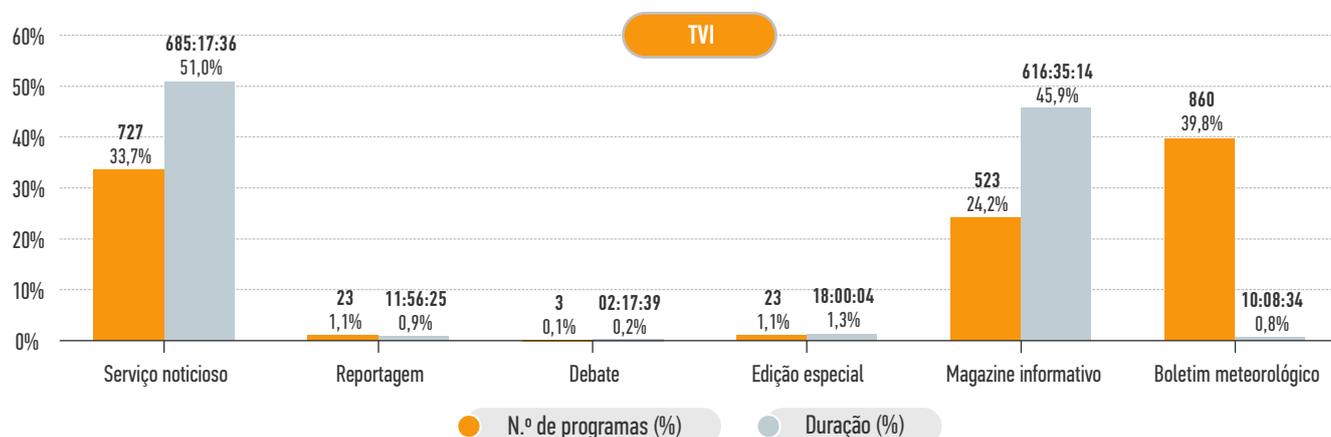
tempo de emissão de *informativos* (55,5%). Os *magazines informativos*, por seu lado, ficam com 36,2%, do tempo dedicado a esta categoria de programas.

Na RTP2 não se regista qualquer ocorrência de programas de *comentário* (fig. 17).

SIC

Os programas *informativos* da SIC correspondem sobretudo à exibição de *serviços noticiosos*, que representam mais de quatro quintos do tempo de emissão deste *macrogénero* (82,0%), sendo também largamente dominantes no que se refere ao número de programas (65,4%).

Fig. 19 – Frequência e duração dos *géneros* informativos na TVI (2009)



N=2159 (n.º total de programas *informativos* na TVI). N=1344h15m42s (n.º total de horas de emissão de programas *informativos* na TVI).

RTP1

Fig. 20 – Frequência e duração dos géneros informativos, por período horário na RTP1 (2009)

Género	Período horário							
	Manhã (06h00-12h59)		Tarde (13h00-19h59)		Noite (20h00-22h59)		Noite/madrugada (23h00-05h59)	
	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)
Serviço noticioso	16,9	2,2	61,0	65,6	59,4	72,8	44,5	22,3
Reportagem	0,7	0,1	0,4	0,2	12,1	8,1	–	–
Debate	–	–	–	–	0,7	0,8	37,2	54,2
Entrevista	–	–	–	–	7,0	5,7	3,1	2,8
Comentário	–	–	1,2	0,3	16,8	7,4	–	–
Edição especial	0,7	0,7	1,6	2,5	2,6	4,8	2,6	5,3
Magazine informativo	81,7	97,0	32,9	31,3	0,2	0,3	12,6	15,4
Boletim meteorológico	–	–	2,8	0,1	1,2	0,1	–	–
Total	100,0 (443)	100,0 (1005:16:57)	100,0 (672)	100,0 (619:18:11)	100,0 (571)	100,0 (392:19:05)	100,0 (191)	100,0 (185:50:33)

N = 1877 (n.º total de programas informativos na RTP1). N = 2202h44m46s (n.º total de horas de emissão de programas informativos na RTP1).

A SIC diversifica menos a sua programação informativa, comparando, por exemplo, com a RTP1, ainda que os géneros de maior duração coincidam com os deste canal público. Assim, o segundo género mais exibido é o *magazine informativo*, tanto em número de exibições (27,1%), como em duração (12,1%).

Com um predomínio tão acentuado dos *serviços noticiosos*, a SIC acaba por ter uma programação informativa muito centrada num único género, levando a que os restantes apresentem uma frequência reduzida: *reportagem* (3,3%), *entrevista* (1,5%) e *debate* (1,3%) (fig. 18).

Na SIC regista-se a ausência do género *comentário* e *boletim meteorológico*.

TVI

Na TVI destacam-se os *serviços noticiosos* e os *magazines informativos*, tal como nos restantes serviços de programas, exactamente por esta ordem. Os primeiros representam metade do tempo de emissão dedicado à programação informativa (51%) e os *magazines informativos* assumem também uma duração bastante significativa (45,9%).

Atente-se que, em número de programas, a TVI, tal como a RTP2, apresenta o *boletim meteorológico* como género mais frequente nas suas grelhas de informação. No entanto, as 860 exibições (39,8%) representam apenas 0,8% do tempo total de *informativos* exibidos (fig. 19).

Nas grelhas de programação da TVI estão ausentes os géneros *comentário* e *entrevista*.

Em termos de diversidade de géneros, existe alguma proximidade com a SIC, já que regista também a ausência de dois géneros, sendo-lhes comum a inexistência de *comentário*. Nota-

-se, contudo, um índice inferior no que respeita à presença do género *reportagem* na programação informativa da TVI (1,1% vs. 3,3%).

D) ANÁLISE COMPARATIVA DOS GÉNEROS INFORMATIVOS POR PERÍODO HORÁRIO (RTP1, RTP2, SIC, TVI)

RTP1

A análise da programação informativa por serviço de programas permite constatar que a RTP1 concentra a maior parte dos seus programas *informativos* no período da *tarde* (35,8%), seguindo-se o horário *nobre* (30,4%) e por fim o período da *manhã* (23,6%).

Verifica-se que os *serviços noticiosos* predominam em todos os períodos horários, excepto no horário da *manhã* (16,9%) – 61,0% dos programas *informativos* são exibidos no horário da *tarde*, 59,4% no horário *nobre*, 44,5% na *noite/madrugada*.

Todavia, é no período da *manhã* que se verifica a prevalência mais significativa de um género sobre os restantes, já que o *magazine informativo* sobrepõe-se numa ordem superior aos quatro quintos (81,7%). Neste período horário, regista-se uma escassa diversidade de géneros *informativos*, que se reflecte na forte relevância desse género.

É no horário *nobre* que a RTP1 atinge a maior diversidade de géneros *informativos*, apresentando programas de todas as categorias. Destaca-se a frequência do *comentário* (16,8%), a seguir aos *serviços noticiosos*.

Outro dado digno de registo na programação informativa da RTP1 é o facto de o *debate* ser um género tipicamente exibido no intervalo *noite/madrugada*, consistindo em 37,2% dos programas *informativos* deste período horário (fig. 20).

RTP2

Fig. 21 – Frequência e duração dos géneros informativos, por período horário na RTP2 (2009)

Género	Período / Horário							
	Manhã (06h00-12h59)		Tarde (13h00-19h59)		Nobre (20h00-22h59)		Noite/madrugada (23h00-05h59)	
	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)
Serviço noticioso	34,6	35,9	0,5	0,4	58,3	97,6	30,4	79,0
Reportagem	–	–	–	–	–	–	3,5	1,3
Debate	–	–	8,3	10,5	–	–	7,9	4,5
Entrevista	–	–	–	–	–	–	8,8	5,7
Comentário	–	–	–	–	–	–	–	–
Edição especial	0,2	0,4	0,1	0,4	–	–	–	–
Magazine informativo	63,2	63,7	48,6	87,3	0,3	0,3	10,3	8,8
Boletim meteorológico	2,0	0,0	42,5	1,4	41,4	2,1	39,1	0,6
Total	100,0 (560)	100,0 (520:44:43)	100,0 (762)	100,0 (442:53:25)	100,0 (626)	100,0 (243:31:01)	100,0 (897)	100,0 (1034:18:43)

N = 2845 (n.º total de programas informativos na RTP2). N = 2241h27m52s (n.º total de horas de emissão de programas informativos na RTP2).

RTP2

O comportamento da RTP2 é visivelmente diverso do comportamento da RTP1. Sublinhe-se, desde logo, o facto de o período noite/madrugada se apresentar como o mais significativo em número de programas informativos (31,5%), seguido pelo período da tarde (26,8%).

Na RTP2, o magazine informativo apresenta um ascendente sobre os restantes géneros informativos nos períodos da manhã (63,2%) e da tarde (48,6%).

No horário nobre da RTP2 salienta-se a frequência do serviço noticioso, com quase três quintos da programação de informativos (58,3%). Nesta faixa horária, a diversidade de géneros é diminuta, já que 41,4% de programas são constituídos por boletins meteorológicos.

A predominância bipartida de géneros é comum a todos os períodos horários: na manhã, além dos magazines informativos, apresentam-se os serviços noticiosos (34,6%), à tarde, a seguir aos magazines informativos, surgem os boletins meteorológicos

(42,5%), na noite/madrugada, além dos boletins meteorológicos, destacam-se os serviços noticiosos (30,4%) (fig. 21).

SIC

Na SIC, o período horário mais significativo em termos de programas informativos é a tarde (36,7%), seguido do horário nobre, com 29,3%.

Na SIC, a distribuição dos géneros informativos por período horário revela uma menor diversidade relativamente aos serviços de programas do operador público. Assim, em todos os períodos horários, a prevalência de um dos géneros é evidente, atingindo valores sempre acima dos 65%.

Os serviços noticiosos destacam-se em três dos quatro períodos horários: manhã (84,5%), tarde (64,9%) e horário nobre (77,0%). Esta característica torna-se ainda mais evidente em termos de duração, com o reforço de um género relativamente aos restantes em cada um destes períodos horários. No período noite/madrugada, o domínio quase absoluto pertence ao magazine informativo (94,5%), algo que não acontece caso se atente na duração dos programas,

SIC

Fig. 22 – Frequência e duração dos géneros informativos, por período horário na SIC (2009)

Género	Período horário							
	Manhã (06h00-12h59)		Tarde (13h00-19h59)		Nobre (20h00-22h59)		Noite/madrugada (23h00-05h59)	
	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)
Serviço noticioso	84,5	93,7	64,9	69,1	77,0	84,5	–	–
Reportagem	–	–	0,9	0,8	9,1	5,3	2,8	35,1
Debate	–	–	–	–	4,3	4,1	–	–
Entrevista	–	–	–	–	4,6	2,8	1,7	21,7
Comentário	–	–	–	–	–	–	–	–
Edição especial	0,8	0,2	1,7	1,5	1,5	3,2	1,1	14,3
Magazine informativo	14,7	6,1	32,5	28,7	3,5	0,1	94,5	29,0
Boletim meteorológico	–	–	–	–	–	–	–	–
Total	100,0 (354)	100,0 (527:28:53)	100,0 (578)	100,0 (490:40:04)	100,0 (461)	100,0 (423:10:09)	100,0 (181)	100,0 (10:26:19)

N = 1574 (n.º total de programas informativos na SIC). N = 1451h45m35s (n.º total de horas de emissão de programas informativos na SIC).

TVI

Fig. 23 – Frequência e duração dos géneros informativos, por período horário na TVI (2009)

Género	Período horário							
	Manhã (06h00-12h59)		Tarde (13h00-19h59)		Noite (20h00-22h59)		Noite/madrugada (23h00-05h59)	
	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)
Serviço noticioso	0,3	0,04	42,4	97,5	91,2	93,0	–	–
Reportagem	–	–	–	–	6,0	3,1	–	–
Debate	–	–	–	–	0,8	0,6	–	–
Entrevista	–	–	–	–	–	–	–	–
Comentário	–	–	–	–	–	–	–	–
Edição especial	1,0	0,5	1,2	0,8	1,8	3,3	0,3	0,9
Magazine informativo	98,7	99,5	–	–	0,3	0,002	37,5	48,3
Boletim meteorológico	–	–	56,4	1,7	–	–	62,2	50,8
Total	100,0 (308)	100,0 (6 15:33:25)	100,0 (883)	100,0 (340:04:03)	100,0 (386)	100,0 (380:12:29)	100,0 (582)	100,0 (08:25:45)

N = 2159 (n.º total de programas informativos na TVI). N = 1344h15m42s (n.º total de horas de emissão de programas informativos na TVI).

já que a *reportagem* passa a género predominante, com 35,1% do tempo de emissão dos programas informativos, neste período.

Na SIC, é o horário nobre que apresenta maior diversidade de géneros informativos. Além do *serviço noticioso*, surgem também a *reportagem* (9,1%), o *debate* (4,6%) e a *entrevista* (4,3%). Já nos períodos da manhã e da tarde, a distribuição dos programas informativos da SIC faz-se quase exclusivamente entre *serviços noticiosos* e *magazines informativos* (fig. 22).

TVI

Na TVI, o período da tarde é aquele em que são exibidos mais programas informativos (40,9%). O predomínio maior de um género num período horário ocorre no período da manhã, com os *magazines informativos* (98,7%). Próximo deste valor, em horário nobre, os *serviços noticiosos* totalizam 91,2% do total de programas informativos emitidos neste período.

Os *boletins meteorológicos* predominam durante o período da tarde (56,4%) e na noite/madrugada (62,2%). No entanto, em ter-

mos de duração, destacam-se os *serviços noticiosos* (97,5%), no período entre as 13h00 e as 19h59m. Já no segundo caso (noite/madrugada), o *boletim meteorológico* (50,8%) mantém-se dominante, mas perde influência para o *magazine informativo* TVI Negócios (48,3%). Esta perda de importância da informação meteorológica, sobretudo relevante no período da tarde, funda-se no facto deste género apresentar duração reduzida (fig. 23).

E) ANÁLISE COMPARATIVA DOS GÉNEROS INFORMATIVOS POR DIAS DA SEMANA E FINS-DE-SEMANA (RTP1, RTP2, SIC, TVI)

Nos quatro serviços de programas, denota-se uma tendência de distribuir diferentemente os géneros informativos entre os dias de semana e o fim-de-semana. Em todos eles, os *serviços noticiosos* ganham relevância no fim-de-semana, reflectindo, assim, uma perda de diversidade de géneros relativamente aos dias de semana.

Na RTP1, o peso relativo da frequência de *serviços noticiosos* aumenta de 44,6% entre os programas informativos nos dias de

RTP1 / RTP2

Fig. 24 – Frequência e duração dos géneros informativos nos dias de semana e fins-de-semana na RTP1 e na RTP2 (2009)

Género	RTP1				RTP2			
	Período horário							
	Dia de semana		Dia de fim-de-semana		Dia de semana		Dia de fim-se-semana	
	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)
Serviço noticioso	44,6	32,0	61,8	43,2	25,8	53,7	38,6	60,9
Reportagem	4,7	1,8	1,7	0,7	1,5	0,8	–	–
Debate	5,1	5,9	0,2	0,2	5,1	3,8	3,6	5,1
Entrevista	3,2	1,6	–	–	3,9	3,5	–	–
Comentário	4,5	1,0	9,3	2,8	–	–	–	–
Edição especial	1,6	1,4	2,6	5,9	–	–	0,2	0,7
Magazine informativo	34,7	56,3	24,5	47,2	25,8	37,3	36,3	32,8
Boletim meteorológico	1,8	0,1	–	–	37,9	0,9	21,3	0,6
Total	100,0 (1456)	100,0 (1747:16:46)	100,0 (421)	100,0 (455:28:00)	100,0 (2041)	100,0 (1690:27:54)	100,0 (804)	100,0 (550:59:58)

N = 1877 (n.º total de programas informativos na RTP1). N = 2202h44m46s (n.º total de horas de emissão de programas informativos na RTP1); N = 2845 (n.º total de programas informativos na RTP2). N = 2241h27m52s (n.º total de horas de emissão de programas informativos na RTP2).

SIC / TVI
Fig. 25 – Frequência e duração dos géneros informativos nos dias de semana e fins-de-semana na SIC e na TVI (2009)

Género	SIC				TVI			
	Período horário							
	Dia de semana		Dia de fim-de-semana		Dia de semana		Dia de fim-se-semana	
	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)
Serviço noticioso	64,9	83,3	67,2	75,4	28,9	45,2	57,9	87,7
Reportagem	1,5	0,9	10,7	7,9	0,8	0,6	2,5	2,6
Debate	1,5	1,3	0,3	0,5	0,1	0,1	0,3	0,4
Entrevista	1,8	1,1	0,3	0,2	–	–	–	–
Comentário	–	–	–	–	–	–	–	–
Edição especial	1,5	1,5	1,0	2,3	0,7	0,3	2,8	8,2
Magazine informativo	28,8	11,8	20,5	13,6	27,5	53,0	7,3	0,4
Boletim meteorológico	–	–	–	–	41,9	0,8	29,1	0,7
Total	100,0 (1266)	100,0 (1214:46:17)	100,0 (308)	100,0 (236:59:18)	100,0 (1805)	100,0 (1161:55:56)	100,0 (354)	100,0 (182:19:46)

N = 1574 (n.º total de programas *informativos* na SIC). N = 1451h45m34s (n.º total de horas de emissão de programas *informativos* na SIC); N = 2159 (n.º total de programas *informativos* na TVI). N = 1344h15m42s (n.º total de horas de emissão de programas *informativos* na TVI).

semana para 61,8% no fim-de-semana. Este aumento traduz-se na descida de todos os restantes géneros, excepto o *comentário* – sobe de 4,5% para 9,3% – e a *edição especial* – aumenta de 1,6% para 2,6%, facto que fica a dever-se aos diversos actos eleitorais ocorridos em 2009. No entanto, estas subidas são menores do que as descidas registadas no conjunto dos restantes géneros.

Em termos de duração, perde-se o predomínio dos *serviços noticiosos*, tornando-se mais relevante a exibição de *magazines informativos*, género que representa quase três quintos do tempo de emissão nos dias de semana (56,3%) e quase metade no fim-de-semana (47,2%).

Também na RTP2 se regista esta tendência de menor diversidade dos géneros no fim-de-semana, com subidas mais significativas dos *serviços noticiosos* (de 25,8% para 38,6%) e dos *magazines informativos* (de 25,8% para 36,3%) dos dias de semana para o fim-de-semana.

No caso da RTP2, contrariamente à RTP1, os *serviços noticiosos* vêem o seu peso reforçado em termos de duração, quer nos dias de semana (53,7%), quer no fim-de-semana (60,9%) (fig. 24).

Na SIC, a subida dos *serviços noticiosos* aos fins-de-semana é menos acentuada do que nos serviços de programas do operador público. Ainda assim, passam de 64,9% para 67,2%. Mas o dado mais saliente na SIC prende-se com a *reportagem*, que tem uma presença reduzida nos dias de semana e sobe significativamente no fim-de-semana, passando de 1,5% para 10,7%. Os restantes géneros descem todos a sua prevalência no fim-de-semana relativamente aos dias de semana.

Em termos de duração, os *serviços noticiosos* são mais relevantes nos dias de semana, consistindo em 83,3% do tempo de emissão dos *informativos* da SIC, sendo que no fim-de-semana

representam pouco mais de três quartos deste tempo (75,4%). Na TVI, tal como nos restantes serviços de programas, os *serviços noticiosos* ganham relevância no fim-de-semana em número de programas, subindo de 28,9% para 57,9%. Outro dado relevante no comportamento da TVI face aos dias de semana é a descida acentuada dos *magazines informativos*, que caem de 27,5% para 7,3% no fim-de-semana.

A programação informativa dos quatro serviços de programas mostra-se algo diversa entre si, sobretudo no que respeita à pluralidade de géneros que cada um emite. Assim, RTP2, SIC e TVI não apresentam quaisquer programas de *comentário*. Por outro lado, a *entrevista* está ausente da TVI e o *boletim meteorológico* da SIC.

Salienta-se também o facto de, em todos os serviços de programas, a programação informativa apresentar uma bipolarização entre os *serviços noticiosos* e os *magazines informativos*, cabendo ressaltar o caso do *boletim meteorológico* na TVI, que predomina em número de programas, mas é residual em termos de duração.

Alguns géneros de programas *informativos* estão claramente ligados ao horário de emissão: os *magazines informativos* são sempre predominantes no período da manhã (excepto na SIC, em que se destaca sobretudo na noite/madrugada).

Já os *serviços noticiosos* são o género da tarde e horário nobre, excepto nas tardes da RTP2, em que predominam os *magazines informativos*.

O horário nobre é o período em que se regista maior diversidade de géneros *informativos* na RTP1, SIC e TVI, com especial incidência para a RTP1, o único que apresenta programas em todos os géneros *informativos* considerados na análise (fig. 25).

SÍNTESE COMPARATIVA

Da análise da programação informativa dos quatro serviços de programas, salienta-se o facto de mais de metade do tempo dedicado à programação informativa nos quatro serviços de programas pertencer a *serviços noticiosos*, ocorrendo uma bipolarização do tempo de emissão, com os *magazines informativos*. Esta partição é menos acentuada em número de programas, já que são três as categorias mais destacadas, continuando, no entanto, a sobressair a categoria *serviços noticiosos*.

Os canais do operador público colocam-se na dianteira em termos de tempo de emissão de programas *informativos* que apresentam nas suas grelhas. Em conjunto, ultrapassam largamente

a metade de tempo de emissão (61,4%) dos *géneros informativos* dos operadores em sinal aberto. Refira-se especialmente a RTP2, que, além de ser o serviço de programas com mais exposições de informação, é também aquele que dedica mais horas a este *macrogénero*. No extremo oposto, a SIC e a TVI alternam a última posição entre menor número de programas e menor tempo de emissão, respectivamente.

No que diz respeito à diversidade de *géneros* presentes nestes serviços de programas, a RTP1 é o único cujas grelhas incluem todas as categorias consideradas na análise. A SIC e a TVI, por seu lado, denotam duas ausências: *comentário* e *boletim meteorológico*, no primeiro caso, e *comentário* e *entrevista*, no segundo.

8. Programas Infantis/Juvenis

Os públicos infantis e juvenis são alvo de especial atenção na definição de obrigações de programação, designadamente no que respeita à oferta dos serviços de programas de acesso não condicionado livre. Os próprios canais generalistas, regra geral, estruturam as suas grelhas de programação criando espaços específicos para ir ao encontro destes públicos, pensando nos seus ritmos de vida e hábitos do quotidiano.

O serviço público de televisão tem obrigações especiais na oferta televisiva dirigida aos públicos mais novos, sendo que, de acordo com o estabelecido no Contrato de Concessão, a RTP2 deverá ser o canal com uma oferta mais consistente de programação *infanto-juvenil*.

Atendendo às obrigações específicas constantes do Contrato de Concessão, a RTP1 encontra-se vinculada à obrigatoriedade de apresentar na sua grelha espaços regulares de programação *lúdica, formativa e educativa* especificamente dirigida aos públicos *infanto-juvenis*.

A mesma obrigação encontra-se definida para a RTP2, sendo que neste a oferta dessa diversidade de programas tem de ocorrer diariamente. Junta-se-lhe ainda a obrigatoriedade de apresentar um género muito específico dentro desta categoria de programação, que consiste na integração de espaços regulares de informação especificamente dirigida aos públicos mais novos.

Os operadores privados têm de pensar as suas opções de programação atendendo também à diversidade e às necessidades especiais de certas categorias de espectadores, entre as quais se destacam as crianças e os jovens.

(Cf. Anexo II – Obrigações de programação).

A) ANÁLISE GLOBAL

A grande maioria da programação *infantil/juvenil* dos quatro canais considerados concentra-se sobretudo no período da manhã (67,2%). Segue-se o período da tarde com mais de um quarto do total de programas *infantis/juvenis* (28,1%) e, por fim, a grande distância, o horário nobre (4,6%).

Segmentando em géneros o *macrogénero infantil/juvenis*, verifica-se que perto de três quintos da programação para as faixas de espectadores mais jovens em termos globais corresponde à exibição de *desenhos animados* (57,8%). Não é de negligenciar

também que mais de um quinto da programação *infantil/juvenil* pertença ao *género educativo infantil/juvenil* (22,0%).

A prevalência destes dois géneros mantém-se quando a análise se faz em termos de duração: *desenhos animados* representam 52,4% do tempo total de programas *infantis/juvenis* exibidos nos quatro serviços de programas; o *género educativo infantil/juvenis* representa 16,0%. Este facto fica a dever-se, sobretudo, à curta duração que os programas *educativos infantis/juvenis* geralmente apresentam.

Importa ainda sublinhar que, tendo em conta a duração dos diversos géneros, o peso dos programas de *ficção infantil/juvenil* sobe significativamente em relação ao número de programas, passando a representar 14,1% do tempo total do *macrogénero infantil/juvenis*, face aos 6,2% em que se traduzia em número de emissões.

O mesmo sucede com a *telenovela infantil/juvenil*, que consiste em 13,4% da duração total que têm durações alargadas, daí o ascendente que registam quando a análise se baseia na duração, ao invés do que acontece com os programas *educativos infantis/juvenis*.

Relativamente às *funções* desempenhadas pelos programas pertencentes ao *macrogénero infantil/juvenis* nas grelhas dos operadores ao longo de 2009, destaca-se em larga escala a função *entretener* (77,8%). A função *formar* corresponde a cerca de um quinto do total de programas *infantis/juvenis* (22,0%). Assim, em termos de número de programas, a função *informar* tem uma presença residual (0,2%), decorrente da exibição de 34 programas.

Conduzindo a análise das *funções* sob o prisma da duração, verifica-se que a prevalência da função *entretener* ganha ainda maior ascendente sobre as restantes (83,8%); *formar* ocupa 16,0% do tempo de emissão e *informar* mantém a mesma proporção (0,2%).

B) ANÁLISE COMPARATIVA DOS GÉNEROS DA PROGRAMAÇÃO INFANTIL/JUVENIL (RTP1, RTP2, SIC, TVI)

Em termos de organização da programação *infantil/juvenil*, a RTP1 apresenta o bloco *Brinca Comigo* e alguns programas avulsos, no fim-de-semana. Já a RTP2 emite três sessões nos dias de semana – manhã, tarde e horário nobre – do programa-conten-tor *Zig Zag*. Este programa é ainda transmitido nas manhãs de

sábado, facto que constitui uma novidade relativamente à programação de 2008. Também ao sábado, sobretudo em horário nobre, a RTP2 transmite o bloco Kaboom!!!.

Na SIC, o bloco SIC Kids vai para o ar diariamente, acrescentando-lhe, no fim-de-semana o programa-contendor Disney Kids. A TVI é o único serviço de programas que não possui uma programação *infantil/juvenil* organizada em unidades coesas, cingindo a oferta de programas especificamente vocacionados para os públicos *infantis/juvenis* ao género *telenovela infantil/juvenil* nos dias de semana.

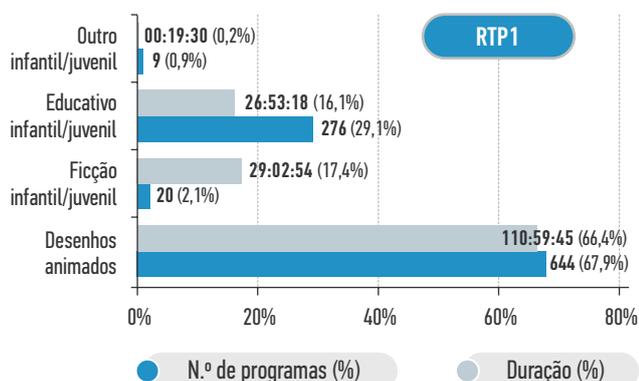
Em matéria de géneros *infantis/juvenis* privilegiados por cada serviço de programas, salienta-se a presença dos *desenhos animados* em três dos quatro serviços de programas. A excepção é a TVI, destacando-se aí, como referido supra, a *telenovela infantil/juvenil* como género mais importante em número de exibições (39,6%).

RTP1

É na RTP1 que a proporção de *desenhos animados* é mais acentuada (67,9%), mas este facto deve-se também à escassa diversidade de géneros apresentada por este serviço de programas. Em conjunto com os programas *educativos infantis/juvenis* (29,1%), totalizam 97,0% da programação para os mais jovens deste serviço de programas.

Se a análise for efectuada levando em linha de conta as horas de emissão de cada género, denotam-se algumas alterações nos géneros mais importantes da RTP1. Ao invés dos programas *educativos infantis/juvenis* (16,1%), é a *ficção infantil/juvenil* que ocupa mais tempo de emissão (17,4%), a seguir aos *desenhos animados* (66,4%) (fig. 26).

Fig. 26 – Frequência e duração dos géneros *infantis/juvenis* na RTP1 (2009)



N=949 (n.º total de programas *infantis/juvenis* na RTP1).
N=167h15m27s (n.º total de horas de emissão de programa *infantis/juvenis* na RTP1).

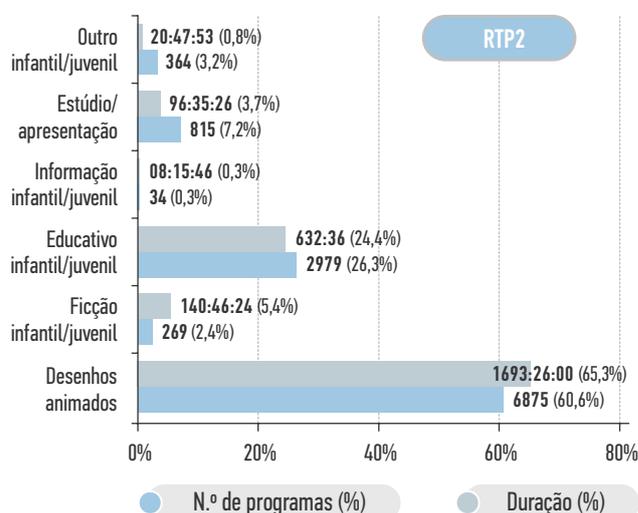
RTP2

Na RTP2, sendo o serviço de programas com maior número de programas *infantis/juvenis*, mais de três quintos da programação é constituída por *desenhos animados* (60,6%). Tal como na RTP1, o segundo género mais relevante é o *educativo infantil/juvenil* (26,3%).

Estes dois géneros são também aqueles que ocupam mais tempo de emissão, verificando-se um reforço da prevalência dos *desenhos animados* (65,3%), com uma concomitante descida do peso dos *educativos infantis/juvenis* (24,4%).

A RTP2 é o canal que apresenta maior diversidade de géneros *infantis/juvenis* (fig. 27).

Fig. 27 – Frequência e duração dos géneros *infantis/juvenis* na RTP2 (2009)



N=11336 (n.º total de programas *infantis/juvenis* na RTP2).
N=2592h27m58s (n.º total de horas de emissão de programa *infantis/juvenis* na RTP2).

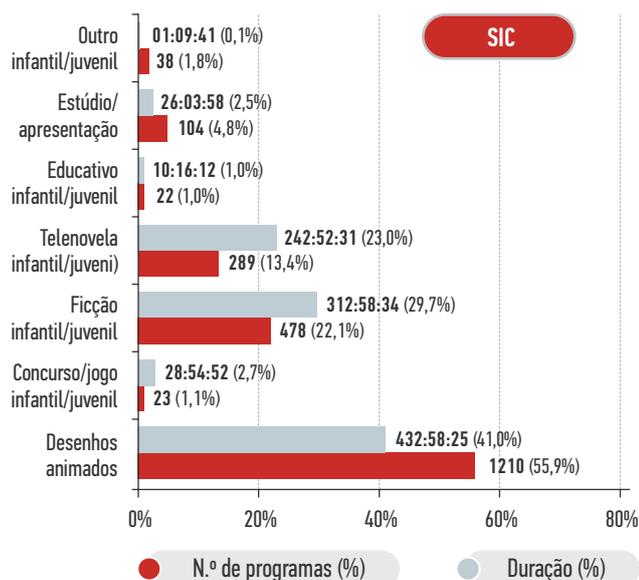
SIC

A SIC mostra algumas diferenças em relação aos géneros maioritários nos serviços de programas do operador público. Ainda que se mantenha a prevalência acentuada dos *desenhos animados* (55,9%), esta é um pouco menor.

A diferença mais visível refere-se ao segundo género mais emitido, que é a *ficção infantil/juvenil* (22,1%), seguida pelas *telenovelas infantil/juvenil* (13,4%), sendo que este último género não existe nos serviços de programas do operador público.

A ordenação dos géneros por tempos de emissão mantém a ordem dos dois géneros mais exibidos. Todavia, os *desenhos animados* perdem alguma relevância relativamente ao número de exibições (41,0%) e sai reforçada a *ficção infantil/juvenil* (29,7%) (fig. 28).

Fig. 28 – Frequência e duração dos géneros *infantis/juvenis* na SIC (2009)



N=2164 (n.º total de programas *infantis/juvenis* na SIC).
N=1055h14m13s (n.º total de horas de emissão de programa *infantis/juvenis* na SIC).

TVI

A TVI, por seu lado, conforme referido, concentra a grande maioria da sua programação dirigida a estes públicos específicos na exibição de *telenovelas infantis/juvenis* (39,6%), relegando os *desenhos animados* para segunda posição (29,1%).

Considerando a duração dos diferentes géneros *infantis/juvenis* na TVI, em vez dos *desenhos animados* surge a *ficção infantil/juvenil* (22,0%) a secundar as *telenovelas infantis/juvenis*, que reforçam a prevalência enquanto género mais exibido neste canal (50,5%).

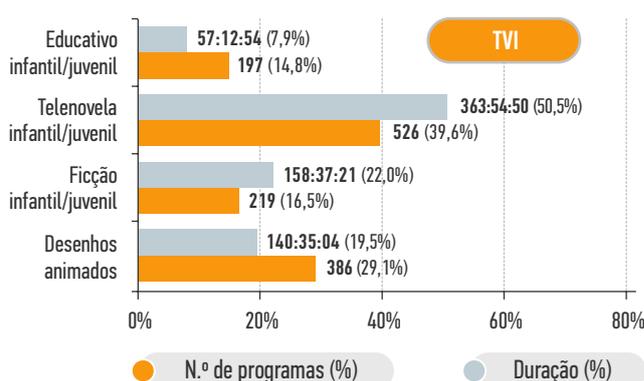
A diversidade de géneros *infantis/juvenis* na TVI, à semelhança do que sucede também com a RTP1, cinge-se à exibição de quatro das oito categorias consideradas na grelha de classificação (fig.29).

C) ANÁLISE COMPARATIVA DAS FUNÇÕES DA PROGRAMAÇÃO INFANTIL/JUVENIL (RTP1, RTP2, SIC, TVI)

Uma análise panorâmica sobre as funções dos programas *infantis/juvenis* permite verificar que a função *entreter* representa 77,8% da totalidade da programação *infantil/juvenil*. *Formar* fica com 22,0%. Os restantes 0,2% encontram-se classificados com a função *informar*. Estas duas últimas funções são, cada uma delas, preenchidas por um único género de programação, respectivamente *educativos infantis/juvenis* e *informação infantil/juvenil*.

Em todos os serviços de programas, com excepção da RTP2, so-

Fig. 29 – Frequência e duração dos géneros *infantis/juvenis* na TVI (2009)



N=1328 (n.º total de programas *infantis/juvenis* na TVI).
N=720h20m09s (n.º total de horas de emissão de programa *infantis/juvenis* na TVI).

bressai o facto da programação *infantil/juvenil* prosseguir duas funções: *entreter* e *formar*. *Informar* é uma função que se verifica apenas na programação da RTP2.

Assim, a função *entreter*, sendo a maioritária em todos os serviços de programas, é também aquela que apresenta maior diversidade de géneros na totalidade dos serviços de programas.

RTP1

Na RTP1, a função *entreter* é preenchida quase na totalidade por *desenhos animados* (95,7%). Este dado reflecte a menor diversidade de géneros *infantis/juvenis* da RTP1, cujas grelhas de programação compreendem menos tempo de emissão nesta categoria de programas, concentrando a sua oferta na apresentação ao fim-de-semana do bloco *Brinca Comigo*.

A função *formar*, na RTP1, é cumprida na totalidade pela exibição de 276 programas do género *educativo infantil/juvenil* (fig. 30).

RTP2

Na RTP2, a função *entreter* é também maioritária, um pouco mais expressiva do que na RTP1. Acresce que é neste serviço de programas que se concentram a totalidade dos *informativos infantis/juvenis*, nomeadamente o *Mil Gigas*. Tal como na RTP1, os *desenhos animados* são o género mais significativo na função *entreter*, apesar de ter menor expressão. Ainda assim, representa mais de quatro quintos dos programas para *entreter* (82,6%).

A função *formar* é totalmente preenchida por programas do género *educativos infantis/juvenis*, o mesmo acontecendo com a função *informar*, desempenhada na íntegra por programas classificados como *informação infantil/juvenil* (34) (fig. 31).

RTP1

Fig. 30 – Frequência das funções por géneros infantis/juvenis na RTP1 (2009)

Género	Funções							
	Entreter		Informar		Formar		Promover/divulgar	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Desenhos animados	644	95,7	–	–	–	–	–	–
Concurso/jogo infantil/juvenil	–	–	–	–	–	–	–	–
Ficção infantil/juvenil	20	3,0	–	–	–	–	–	–
Telenovela infantil/juvenil	–	–	–	–	–	–	–	–
Educativo infantil/juvenil	–	–	–	–	276	100,0	–	–
Informação infantil/juvenil	–	–	–	–	–	–	–	–
Estúdio/apresentação	–	–	–	–	–	–	–	–
Outro (infantil/juvenil)	9	1,3	–	–	–	–	–	–
Total	673	100,0	–	–	276	100,0	–	–

N = 949 (n.º total de programas infantis/juvenis na RTP1).

RTP2

Fig. 31 – Frequência das funções por géneros infantis/juvenis na RTP2 (2009)

Género	Funções							
	Entreter		Informar		Formar		Promover/divulgar	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Desenhos animados	6875	82,6	–	–	–	–	–	–
Concurso/jogo infantil/juvenil	–	–	–	–	–	–	–	–
Ficção infantil/juvenil	269	3,2	–	–	–	–	–	–
Telenovela infantil/juvenil	–	–	–	–	–	–	–	–
Educativo infantil/juvenil	–	–	–	–	2979	100,0	–	–
Informação infantil/juvenil	–	–	34	100,0	–	–	–	–
Estúdio/apresentação	815	9,8	–	–	–	–	–	–
Outro (infantil/juvenil)	364	4,4	–	–	–	–	–	–
Total	8323	100,0	34	100,0	2979	100,0	–	–

N = 11336 (n.º total de programas infantis/juvenis na RTP2).

SIC

Fig. 32 – Frequência das funções por géneros infantis/juvenis na SIC (2009)

Género	Funções							
	Entreter		Informar		Formar		Promover/divulgar	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Desenhos animados	1210	56,5	–	–	–	–	–	–
Concurso/jogo infantil/juvenil	23	1,1	–	–	–	–	–	–
Ficção infantil/juvenil	478	22,3	–	–	–	–	–	–
Telenovela infantil/juvenil	289	13,5	–	–	–	–	–	–
Educativo infantil/juvenil	–	–	–	–	22	100,0	–	–
Informação infantil/juvenil	–	–	–	–	–	–	–	–
Estúdio/apresentação	104	4,9	–	–	–	–	–	–
Outro (infantil/juvenil)	38	1,8	–	–	–	–	–	–
Total	2142	100,0	–	–	22	100,0	–	–

N = 2164 (n.º total de programas infantis/juvenis na SIC).

TVI

Fig. 33 – Frequência das funções por géneros infantis/juvenis na TVI (2009)

Género	Funções							
	Entreter		Informar		Formar		Promover/divulgar	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Desenhos animados	386	34,1	–	–	–	–	–	–
Concurso/jogo infantil/juvenil	–	–	–	–	–	–	–	–
Ficção infantil/juvenil	219	19,4	–	–	–	–	–	–
Telenovela infantil/juvenil	526	46,5	–	–	–	–	–	–
Educativo infantil/juvenil	–	–	–	–	197	100,0	–	–
Informação infantil/juvenil	–	–	–	–	–	–	–	–
Estúdio/apresentação	–	–	–	–	–	–	–	–
Outro (infantil/juvenil)	–	–	–	–	–	–	–	–
Total	1131	100,0	–	–	197	100,0	–	–

N = 1328 (n.º total de programas infantis/juvenis na TVI).

SIC

De todos os serviços de programas, a SIC é aquele que apresenta maior diversidade de géneros na função *entreter*, sendo também o serviço de programas no qual a função *entreter* possui maior peso (99,0% da programação *infantil/juvenil*).

Ainda assim, a maior fatia pendente sobre os *desenhos animados*, que representam 56,5% da função *entreter*.

Refira-se ainda a relevância atingida pela *ficção infantil/juvenil* com quase um quarto dos programas (22,3%). A *telenovela infantil/juvenil* é também um género relevante no preenchimento da função *entreter* (13,5%).

Além de *entreter*, a programação *infantil/juvenil* da SIC cumpre também a função de *formar*, emitindo 22 programas *educativos infantis/juvenis* que cumprem esta função (fig.32).

TVI

Na TVI, ao contrário dos outros serviços de programas, os *desenhos animados* não são o género mais importante na função *en-*

treter, mas sim as *telenovelas infantis/juvenis*, que constituem quase metade dos programas que prosseguem esta função (46,5%). Aos *desenhos animados* cabem 34,1% da referida função; à *ficção infantil/juvenil* 19,4%.

Além de *entreter*, função cumprida por 85,2% dos programas *infantis/juvenis* da TVI, o serviço de programas exibiu 197 programas com a função *formar*, pertencentes na totalidade ao género *educativo infantil/juvenil* (fig. 33).

D) ANÁLISE COMPARATIVA DOS GÉNEROS INFANTIS/JUVENIS POR PERÍODO HORÁRIO (RTP1, RTP2, SIC, TVI)

A distribuição geral dos programas *infantis/juvenis* por período horário permite verificar que 67,2% desta programação é transmitida no período horário da manhã, sendo que 28,1% desta programação se encontra no período da tarde.

Os *desenhos animados* representam 61,5% da programação *infanto-juvenil* das manhãs e 63,1% do horário nobre. Os *educativos infantis/juvenis* são o segundo género mais relevante em ambos os períodos horários e representam 23,5% dos programas das manhãs e 23,8% do horário nobre.

RTP1

Fig. 34 – Frequência e duração dos géneros *infantis/juvenis*, por período horário na RTP1 (2009)

Género	Período horário							
	Manhã (06h00-12h59)		Tarde (13h00-19h59)		Nobre (20h00-22h59)		Noite/madrugada (23h00-05h59)	
	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)
Desenhos animados	68,1	68,8	-	-	-	-	-	-
Concurso/jogo infantil/juvenil	-	-	-	-	-	-	-	-
Ficção infantil/juvenil	1,8	14,3	100,0	100,0	100,0	100,0	-	-
Telenovela infantil/juvenil	-	-	-	-	-	-	-	-
Educativo infantil/juvenil	29,2	16,7	-	-	-	-	-	-
Informação infantil/juvenil	-	-	-	-	-	-	-	-
Estúdio/apresentação	-	-	-	-	-	-	-	-
Outro (infantil/juvenil)	1,0	0,2	-	-	-	-	-	-
Total	100,0 (946)	100,0 (161:17:00)	100,0 (2)	100,0 (03:38:42)	100,0 (1)	100,0 (02:19:45)	-	-

N = 949 (n.º total de programas *infantis/juvenis* na RTP1). N = 167h15m27s (n.º total de horas de emissão de programas *infantis/juvenis* na RTP1).

RTP2

Fig. 35 – Frequência e duração dos géneros *infantis/juvenis*, por período horário na RTP2 (2009)

Género	Período horário							
	Manhã (06h00-12h59)		Tarde (13h00-19h59)		Nobre (20h00-22h59)		Noite/madrugada (23h00-05h59)	
	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)
Desenhos animados	61,7	66,1	57,8	64,7	65,4	59,8	-	-
Concurso/jogo infantil/juvenil	-	-	-	-	-	-	-	-
Ficção infantil/juvenil	1,4	2,8	4,6	11,8	0,1	0,3	-	-
Telenovela infantil/juvenil	-	-	-	-	-	-	-	-
Educativo infantil/juvenil	28,8	26,1	22,0	19,6	24,6	31,6	-	-
Informação infantil/juvenil	0,3	0,3	0,2	0,2	1,0	1,1	-	-
Estúdio/apresentação	4,4	4,0	13,1	2,9	3,0	5,2	-	-
Outro (infantil/juvenil)	3,3	0,7	2,5	0,8	5,8	2,1	-	-
Total	100,0 (6927)	100,0 (1629:46:09)	100,0 (3707)	100,0 (809:50:44)	100,0 (702)	100,0 (152:51:05)	-	-

N = 11336 (n.º total de programas *infantis/juvenis* na RTP2). N = 2592h27m58s (n.º total de horas de emissão de programas *infantis/juvenis* na RTP2).

SIC

Fig. 36 – Frequência e duração dos gêneros infantis/juvenis, por período horário na SIC (2009)

Gênero	Período horário							
	Manhã (06h00-12h59)		Tarde (13h00-19h59)		Noite (20h00-22h59)		Noite/madrugada (23h00-05h59)	
	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)
Serviço noticioso	84,5	93,7	64,9	69,1	77,0	84,5	–	–
Reportagem	–	–	0,9	0,8	9,1	5,3	2,8	35,1
Debate	–	–	–	–	4,3	4,1	–	–
Entrevista	–	–	–	–	4,6	2,8	1,7	21,7
Comentário	–	–	–	–	–	–	–	–
Edição especial	0,8	0,2	1,7	1,5	1,5	3,2	1,1	14,3
Magazine informativo	14,7	6,1	32,5	28,7	3,5	0,1	94,5	29,0
Boletim meteorológico	–	–	–	–	–	–	–	–
Total	100,0 (354)	100,0 (527:28:53)	100,0 (578)	100,0 (490:40:04)	100,0 (461)	100,0 (423:10:09)	100,0 (181)	100,0 (10:26:19)

N = 2164 (n.º total de programas infantis/juvenis na SIC). N = 1055h14m13s (n.º total de horas de emissão de programas infantis/juvenis na SIC).

O caso da tarde diverge, sobretudo pelo facto de se concentrar neste período horário a grande maioria das telenovelas infantis/juvenis, fazendo com que decresça o ascendente dos dois géneros já citados.

Assim, os desenhos animados continuam a predominar na programação da tarde, mas consistindo em menos de metade dos programas exibidos (48,3%). Segue-se o género educativo infantil/juvenil (18,3%) e a telenovela infantil/juvenil (15,1%).

RTP1

Com a programação quase totalmente concentrada no período da manhã (99,7%), a RTP1 apresenta diversidade de géneros apenas neste intervalo de tempo (fig.34).

RTP2

Na RTP2, os desenhos animados predominam nos três períodos horários que apresentam programas infantis/juvenis. A prevalência destes é maior no horário nobre (65,4%), registando uma ligeira redução nas manhãs (61,7%) e tardes (57,8%).

Em segundo lugar surgem os programas educativos infantis/ju-

nis, com uma presença mais acentuada nas manhãs (28,8%), seguindo-se o horário nobre (24,6%) e, por fim, o período da tarde (22,0%) (fig. 35).

SIC

Na SIC, atendendo à distribuição dos géneros por períodos horários, apesar de, tal como nos serviços de programas já referidos, a maior parte da programação infantil/juvenil se concentrar nas manhãs (89,3%), denota-se uma clara orientação de dois géneros para o período da tarde – a telenovela infantil/juvenil representa três quartos dos programas exibidos (75,0%) e a ficção infantil/juvenil fica com a restante fatia.

Deste modo, os desenhos animados têm a sua exibição concentrada nas manhãs, sendo aí o género mais relevante (62,6%) (fig. 36).

TVI

Na TVI, a programação infantil/juvenil no período da tarde é preenchida quase na totalidade pela exibição de telenovelas dirigidas a estes públicos específicos, representando 98,1% dos programas infantis/juvenis exibidos neste período horário.

TVI

Fig. 37 – Frequência e duração dos gêneros infantis/juvenis, por período horário na TVI (2009)

Gênero	Período horário							
	Manhã (06h00-12h59)		Tarde (13h00-19h59)		Noite (20h00-22h59)		Noite/madrugada (23h00-05h59)	
	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)
Desenhos animados	48,7	41,3	–	–	–	–	–	–
Concurso/jogo infantil/juvenil	–	–	–	–	–	–	–	–
Ficção infantil/juvenil	26,1	41,7	1,9	3,7	14,3	31,7	100,0	100,0
Telenovela infantil/juvenil	0,3	0,2	98,1	96,3	85,7	68,3	–	–
Educativo infantil/juvenil	24,9	16,8	–	–	–	–	–	–
Informação infantil/juvenil	–	–	–	–	–	–	–	–
Estúdio/apresentação	–	–	–	–	–	–	–	–
Outro (infantil/juvenil)	–	–	–	–	–	–	–	–
Total	100,0 (792)	100,0 (340:21:40)	100,0 (528)	100,0 (372:15:49)	100,0 (7)	100,0 (06:52:27)	100,0 (1)	100,0 (00:50:13)

N = 1328 (n.º total de programas infantis/juvenis na TVI). N = 720h20m09s (n.º total de horas de emissão de programas infantis/juvenis na TVI).

As manhãs são o período horário com maior diversidade de géneros de programação infantil/juvenil na TVI. Os desenhos animados representam metade do número de programas infantis/juvenis deste período horário (48,7%). Mas, em termos de duração, este género é equivalente à ficção infantil/juvenil (respectivamente, 41,3% e 41,7%).

Os programas educativos para os públicos infantis e juvenis encontram-se na sua totalidade posicionados no período da manhã (fig. 37).

E) ANÁLISE COMPARATIVA DOS GÉNEROS INFANTIS/JUVENIS POR DIAS DA SEMANA E FINS-DE-SEMANA (RTP1, RTP2, SIC, TVI)

No que respeita à distribuição dos géneros pelos dias de semana e fins-de-semana, refira-se que recaem nos dias de semana mais de três quartos da programação infantil/juvenil (75,2%).

Em termos de géneros mais relevantes, os desenhos animados têm maior peso na programação do fim-de-semana, consistindo em 63,1% dos programas. Nos dias de semana, representam 56,0%. Apesar destas percentagens, ocorre uma maior diversidade de géneros nos fins-de-semana.

Nos dias de semana, o género educativo infantil/juvenil é mais importante comparativamente com os fins-de-semana, ainda que se apresente em ambos como o segundo género mais relevante.

RTP1/RTP2

Considerando esta distribuição por serviço de programas, verifica-se que a RTP1 é o que maior peso coloca no fim-de-semana. Assim, 99,8% dos programas da RTP1 são transmitidos nos fins-de-

-semana. Destes, 68,0% pertencem ao género desenhos animados e 29,1% são programas do género educativo infantil/juvenil.

Os dois únicos programas que a RTP1 emitiu nos dias de semana integram o género ficção infantil/juvenil.

A RTP2, mercê das três exposições diárias do contentor Zig Zag, transmite 92,5% da programação infantil/juvenil nos dias de semana. Destes, ganham claro ascendente sobre os demais géneros os desenhos animados, com mais de três quintos da programação (60,3%), secundando o género educativo infantil/juvenil (27,3%).

Nos fins-de-semana, a ordem dos géneros infantis/juvenis da RTP2 é a mesma. No entanto, acentua-se a prevalência dos desenhos animados (65,9%), com uma descida clara dos programas educativos infantis/juvenis (8,6%), paralela a uma subida significativa da ficção infantil/juvenil (9,6%).

Constata-se, assim, que os serviços de programas do operador público procuram obter alguma complementaridade na programação infantil/juvenil: se um cinge quase toda a programação aos fins-de-semana, o outro concentra uma grande percentagem desta programação nos dias de semana (fig. 38).

SIC/TVI

Os operadores privados diferenciam claramente a programação infantil/juvenil dos dias de semana e dos de fim-de-semana, sendo que ambos apresentam um maior número de programas desta categoria nos fins-de-semana: SIC, 60,7%; TVI, 60,2%.

A SIC demonstra uma distribuição mais equitativa pelos três géneros mais destacados nos dias de semana: desenhos animados,

RTP1 / RTP2
Fig. 38 – Frequência e duração dos géneros infantis/juvenis nos dias de semana e fins-de-semana na RTP1 e RTP2 (2009)

Género	RTP1				RTP2			
	Período horário							
	Dia de semana		Dia de fim-de-semana		Dia de semana		Dia de fim-se-semana	
	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)
Desenhos animados	–	–	68,0	67,8	60,3	65,6	65,9	61,8
Concurso/jogo infantil/juvenil	–	–	–	–	–	–	–	–
Ficção infantil/juvenil	100,0	100,0	1,9	15,5	2,0	3,6	9,6	26,4
Telenovela infantil/juvenil	–	–	–	–	–	–	–	–
Educativo infantil/juvenil	–	–	29,1	16,4	27,3	26,4	8,6	1,8
Informação infantil/juvenil	–	–	–	–	0,01	0,01	5,3	3,9
Estúdio/apresentação	–	–	–	–	7,1	3,7	9,0	4,1
Outro (infantil/juvenil)	–	–	1,0	0,2	3,3	0,7	1,6	2,0
Total	100,0 (2)	100,0 (03:36:25)	100,0 (947)	100,0 (163:39:02)	100,0 (10711)	100,0 (2384:03:14)	100,0 (625)	100,0 (208:24:44)

N = 949 (n.º total de programas infantis/juvenis na RTP1). N = 167h15m27s (n.º total de horas de emissão de programas infantis/juvenis na RTP1); N = 11336 (n.º total de programas infantis/juvenis na RTP2). N = 2592h27m58s (n.º total de horas de emissão de programas infantis/juvenis na RTP2).

SIC / TVI

Fig. 39 – Frequência e duração dos géneros infantis/juvenis nos dias de semana e fins-de-semana na SIC e TVI (2009)

Género	SIC				TVI			
	Período horário							
	Dia de semana		Dia de fim-de-semana		Dia de semana		Dia de fim-se-semana	
	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)
Desenhos animados	35,5	21,8	70,0	59,6	2,0	1,1	47,5	39,3
Concurso/jogo infantil/juvenil	–	–	1,8	5,4	–	–	–	–
Ficção infantil/juvenil	30,0	36,6	16,6	22,9	6,3	8,7	23,4	36,3
Telenovela infantil/juvenil	28,9	39,5	2,7	7,2	90,7	89,9	4,8	8,3
Educativo infantil/juvenil	2,5	2,0	–	–	0,9	0,3	24,3	16,1
Informação infantil/juvenil	–	–	–	–	–	–	–	–
Estúdio/apresentação	–	–	8,1	4,9	–	–	–	–
Outro (infantil/juvenil)	3,1	0,2	0,9	0,1	–	–	–	–
Total	100,0 (882)	100,0 (517:58:11)	100,0 (1282)	100,0 (537:16:02)	100,0 (538)	100,0 (372:28:50)	100,0 (790)	100,0 (347:51:19)

N = 2164 (n.º total de programas infantis/juvenis na SIC). N = 1055h14m13s (n.º total de horas de emissão de programas infantis/juvenis na SIC); N = 1328 (n.º total de programas infantis/juvenis na TVI). N = 720h20m09s (n.º total de horas de emissão de programas infantis/juvenis na TVI).

35,5%; ficção infantil/juvenil, 30,0% e telenovela infantil/juvenil, 28,9%. A ordem inverte-se quando se toma em consideração a duração dos programas, passando a telenovela infantil/juvenil a ser o género mais importante nesse critério (39,5%)

Já nos fins-de-semana não se verifica uma tal distribuição na grelha da SIC, uma vez que os desenhos animados preenchem 70,0% da programação infantil/juvenil, ficando o segundo género menos frequentado, a ficção infantil/juvenil, com 16,6% da programação dos fins-de-semana.

Na TVI, a distribuição da programação infantil/juvenil é bastante diferente da dos restantes serviços de programas, principalmente porque nos dias de semana é composta quase totalmente por um único género: telenovela infantil/juvenil (90,7%).

Em contraste, no fim-de-semana três dos quatro géneros transmitidos apresentam maior distribuição entre si, ainda assim, com prevalência destacada dos desenhos animados (47,5%), seguidos pelos educativos infantis/juvenis (24,3%) e, muito próximo, pela ficção infantil/juvenil (23,4%).

Repare-se que o grande género dos dias de semana, na TVI, passa a ter um peso diminuto na programação dos fins-de-semana (4,8%) (fig. 39).

SÍNTESE COMPARATIVA

A análise da programação infantil/juvenil dos quatro serviços de programas em sinal aberto revela que todos eles mostram comportamentos diversos relativamente a esta categoria de programação.

A RTP2 é, de longe, aquele que dedica maior atenção a este tipo de programação, ao passo que a RTP1 é o que lhe dedica menor espaço nas suas grelhas.

O género desenhos animados é o mais importante em todos os serviços de programas, com excepção da TVI, que marca a diferença pela aposta na telenovela infantil/juvenil, que é mesmo o único género presente nos dias de semana deste operador. A SIC apresenta todos os géneros infantis/juvenis, excepto a informação infantil/juvenil, mantendo a tendência de exibir maioritariamente desenhos animados.

Destaque-se a presença da função informar em apenas um serviço de programas, a RTP2, cingindo-se as restantes às funções entreter e formar.

Esta última, apesar da diversidade registada em todos os serviços de programas, marca presença em todos eles.

9. Programas Culturais/Conhecimento

A oferta de programas destinados à promoção da cultura e do conhecimento dos públicos constitui uma das obrigações de programação estabelecidas tanto para os canais do serviço público de televisão, como para os canais dos operadores privados, embora tendam a ser reforçadas no caso dos primeiros, com particular incidência no que respeita à programação da RTP2.

Com efeito, os dois serviços de programas do operador público, de acordo com o Contrato de Concessão do Serviço Público de Televisão, devem conferir especial relevo à transmissão de programas de carácter cultural. No caso da RTP1, a sua grelha de programação tem de integrar i) espaços regulares de difusão de documentários originais com uma frequência mínima mensal; ii) espaços regulares com grandes espectáculos culturais ou artísticos com uma frequência mínima bimestral e iii) espaços regulares dedicados à música portuguesa com uma frequência mínima bimestral.

A RTP2 é o canal do serviço público de televisão que se deve destacar com uma oferta televisiva alternativa, apresentando, conforme definido no Contrato de Concessão, uma programação de forte componente cultural e formativa, que deve valorizar a educação, a ciência, a investigação, as artes... Assim, o segundo serviço de programas do operador público tem necessariamente obrigações específicas acrescidas neste domínio de programação.

A grelha de programação da RTP2 deve incluir, entre outros, i) espaços regulares dedicados à exibição de documentários com uma frequência mínima semanal; ii) espaços regulares de informação e de debate culturais, com especial atenção à actualidade artística nacional, com uma frequência mínima semanal; iii) espaços regulares de entrevistas com personalidades da vida cultural portuguesa cobrindo a literatura, as artes, o património, o pensamento, a ciência e outras áreas, com uma frequência mínima semanal; iv) espaços regulares com espectáculos representativos de culturas ou artes de menor visibilidade (música erudita, etnográfica, jazz, peças teatrais e bailados), com uma frequência quinzenal; v) espaços regulares de divulgação do livro e da literatura com uma frequência mínima semanal.

Os operadores privados encontram-se também vinculados à obrigatoriedade de contribuir para a formação e informação dos públicos, o que implica uma atenção especial à programação de carácter cultural. (Cf. Anexo II – Obrigações de programação).

A) ANÁLISE GLOBAL

A programação *cultural* dos quatro operadores de televisão em sinal aberto em Portugal representou cerca de 6,2% do número de ocorrências dos quatro serviços de programas. Quase metade destes programas pertence ao *género documentário* (49,2%), encontrando-se nos antípodas os programas de *humanidades* (3,4%). Considerando a duração de cada *género*, os *documentários* ganham ainda maior expressão no conjunto dos *culturais/conhecimento* (53,0%).

Relativamente às *funções* desempenhadas pelos programas *culturais/conhecimento*, conclui-se que mais de três quintos (61,2%) cumprem predominantemente a função *formar*. Já a função *entreteter* é a menos expressiva, com 14,2% da programação de *culturais/conhecimento*. Refira-se, ainda, que nenhum foi classificado com a função *promover/divulgar*.

A função *formar* continua a ser mais expressiva em termos de duração, acima de metade do tempo de emissão dos programas *culturais/conhecimento*, embora com alguma perda de relevância (55,5%).

Uma leitura transversal do *macrogénero culturais/conhecimento* por serviço de programas permite concluir que a RTP2 assume perto de três quartos de toda a programação deste *macrogénero* (73,6%). Em contraste, a TVI é o serviço de programas que, no conjunto dos quatro canais, inclui menos programas *culturais/conhecimento* nas suas grelhas (3,1%). Quanto à SIC, assume a terceira posição nesta lista, com 8,3%.

Atendendo à duração, verifica-se uma ligeira diminuição do domínio da RTP2 (71,9%), bem como do peso relativo da SIC (7,9%); RTP1 e TVI registam, por seu lado, uma ligeira subida em termos de duração de *culturais/conhecimento* (respectivamente, 16,1% e 4,1%).

B) ANÁLISE COMPARATIVA DOS GÉNEROS CULTURAIS/ CONHECIMENTO (RTP1, RTP2, SIC, TVI)

RTP1

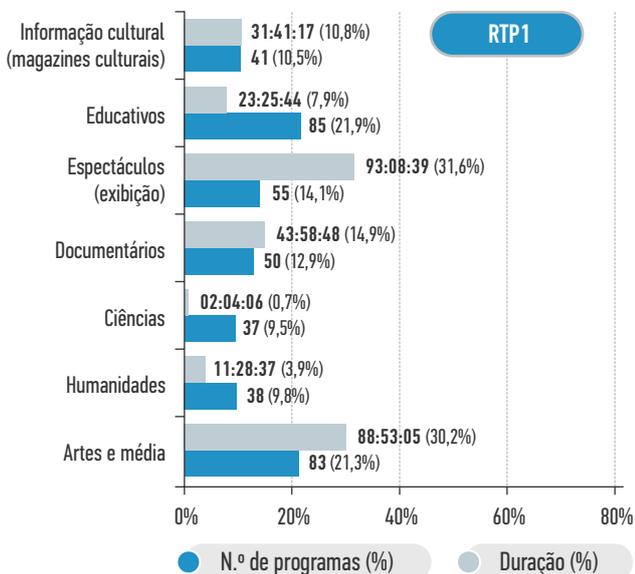
Na RTP1, verifica-se uma forte proximidade entre os dois *géneros* mais frequentes – *educativos* (21,9%) e *artes e média* (21,3%).

Os programas dedicados a *humanidades* e *ciências* rondam um décimo da totalidade dos *culturais/conhecimento* neste serviço de programas, com uma prevalência de 9,8% e 9,5%, respectivamente.

Em termos de duração, a prevalência dos *géneros* é diversa e regista alterações significativas. Assim, o *género* com maior duração na RTP1 é *espectáculos (exibição)* (31,6%). Mantém-se a segunda posição de *artes e média* (30,2%).

Outra alteração ocorre com os programas sobre *ciências*, que passa de 9,5% em frequência para 0,7% em duração, revelando tratar-se de programas com duração reduzida (fig.40).

Fig. 40 – Frequência e duração dos *géneros culturais/conhecimento* na RTP1 (2009)



N=389 (n.º total de programas *culturais/conhecimento* na RTP1).
N=294h30m16s (n.º total de horas de emissão de programa *culturais/conhecimento* na RTP1).

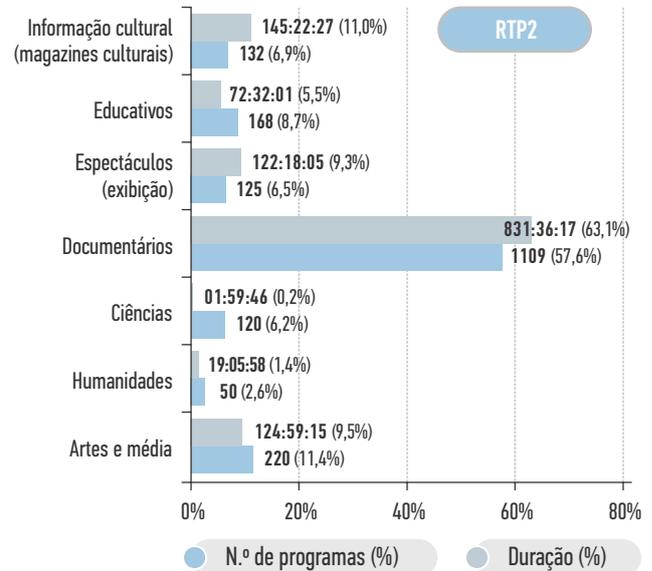
RTP2

Na RTP2, os *documentários* dominam, com quase três quintos dos programas *culturais/conhecimento* (57,6%) deste serviço de programas, deixando a grande distância todos os restantes, de tal forma que o segundo mais frequente corresponde à exibição de programas dedicados a *artes e média* com pouco mais de um décimo das ocorrências (11,4%). Em contraponto, o *género* com menor frequência corresponde a programas da categoria *humanidades* (2,6%).

Na análise por duração, regista-se a mesma tendência que na RTP1, com uma descida acentuada do peso dos programas dedicados a *ciências*, que passam de uma proporção de 6,2% em número de programas para 0,2% em duração.

Os *documentários* são também os que ocupam mais tempo de emissão, registando mais de três quintos da duração total de *culturais/conhecimento* (63,1%). Em segundo lugar, a grande distância, surge a *informação cultural (magazines culturais)*, com 11,0% do tempo total da programação cultural (fig. 41).

Fig. 41 – Frequência e duração dos *géneros culturais/conhecimento* na RTP2 (2009)

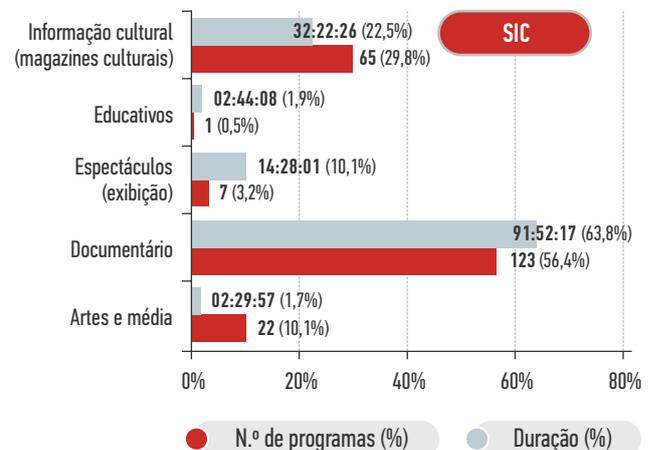


N=1924 (n.º total de programas *culturais/conhecimento* na RTP2).
N=1317h53m49s (n.º total de horas de emissão de programa *culturais/conhecimento* na RTP2).

SIC

Na SIC, como na RTP2, destacam-se os *documentários* como *género* de *culturais/conhecimento* mais exibido (56,4%), predo-

Fig. 42 – Frequência e duração dos *géneros culturais/conhecimento* na SIC (2009)



N=218 (n.º total de programas *culturais/conhecimento* na SIC).
N=143h56m49s (n.º total de horas de emissão de programa *culturais/conhecimento* na SIC).

mínio que se acentua em termos de duração (63,8%). A *informação cultural (magazines culturais)* é o segundo género mais importante na programação cultural da SIC, quer em número de programas (29, 8%), quer em duração (22,5%).

Os géneros menos significativos no conjunto dos programas *culturais/conhecimento* da SIC são os *educativos* em número de programas (0,5%) e os programas dedicados a *artes e média* em duração (1,7%) (fig. 42).

TVI

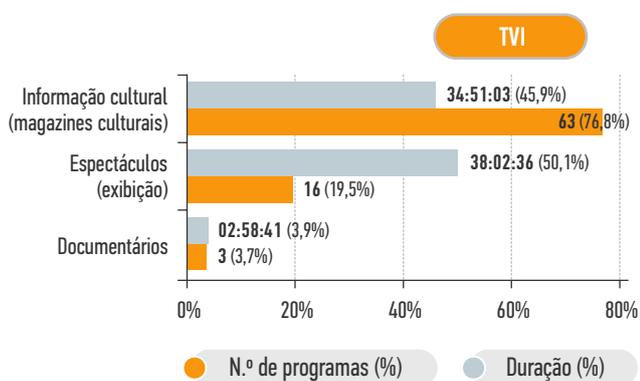
A TVI, ao contrário da RTP2 e da SIC, não privilegia os *documentários*, mas sim a *informação cultural (magazines culturais)*, que totalizam mais de três quintos (76,8%) da programação cultural deste serviço de programas.

Todavia, em termos de duração, a alteração é muito significativa, e metade do tempo total dos *culturais/conhecimento* na TVI é preenchido por exibição de espectáculos (50,1%).

Os três *documentários* emitidos pela TVI em 2009 fecham a totalidade da programação do canal para este *macrogénero*, correspondendo a 3,9% do tempo total dedicado pela estação a esta categoria de programação.

A SIC e a TVI apresentam menor diversidade de *géneros culturais/conhecimento* do que os serviços de programas do operador público, sendo que o primeiro não exhibe programas dos *géneros humanidades* ou *ciências* e emite apenas um *educativo*. Já a TVI apenas emite *documentários*, *espectáculos (exibição)* e *informação cultural (magazines culturais)* (fig. 43).

Fig. 43 – Frequência e duração dos *géneros culturais/conhecimento* na TVI (2009)



N=82 (n.º total de programas *culturais/conhecimento* na TVI).
 N=75h52m20s (n.º total de horas de emissão de programa *culturais/conhecimento* na TVI).

C) ANÁLISE COMPARATIVA DAS FUNÇÕES DOS GÉNEROS CULTURAIS/CONHECIMENTO (RTP1, RTP2, SIC, TVI)

O comportamento das *funções* da programação cultural na RTP1 apresenta-se bastante diverso, conforme se atente no número de programas ou na sua duração. Assim, em número de programas, cerca de metade cumprem a *função formar* (48,8%). No entanto, considerando a duração, verifica-se que a *função entreter* é largamente maioritária, correspondendo a 63,5% do tempo total de programação cultural. A *função informar* corresponde a 14,1% dos programas, subindo para 15,3% em duração.

Na RTP2 não se apresentam as referidas discrepâncias e, quer se considere o número de programas, quer se leve em conta a duração, *formar* é por excelência a *função* dos programas culturais da RTP2. Em concreto, esta *função* corresponde a 66,9% do número total de programas e a 65,4% do tempo total do *macrogénero culturais/conhecimento* deste canal.

A *função* com menor expressão é *entreter*, traduzindo-se em 9,2% do total de programas e 12,1% do tempo total do *macrogénero* no serviço de programas.

A SIC regista uma tendência semelhante à da RTP2 na sua programação cultural. A *função formar* é a mais relevante em número de programas (53,7%) e em duração (61,1%).

Também a *função* menos significativa é *entreter* (16,1%), correspondendo a 15,6% do tempo total de emissão do *macrogénero culturais/conhecimento*.

A TVI apresenta-se mais dissonante, sendo que a maioria dos seus programas *culturais/conhecimento* tem *informar* como *função* predominante (76,8%), algo que não se verifica em nenhum outro serviço de programas. Todavia, em termos de duração, prevalece a *função entreter* (47,8%), embora muito próxima de *informar* (45,9%).

Na RTP1, a *função formar* é a que reúne o maior número de programas *culturais/conhecimento*, sendo desempenhada na maior parte pelo género *educativo* (44,7%), seguido pelos programas sobre *humanidades* (20,0%) e *ciências* (19,5%).

A *função entreter* é cumprida sobretudo pelo género *artes e média* (57,6%), que consiste em quase três quintos do total da *função* no serviço de programas em causa. Em conjunto com a exibição de espectáculos (38,2%), preenchem quase a totalidade da *função entreter* na RTP1.

Na *função informar*, três quintos são cumpridos pelo género *informação cultural (magazines culturais)* (74,5%).

Fig. 44 – Frequência e duração das funções dos géneros culturais/conhecimento, por serviço de programas (2009)

Função	RTP1		RTP2		SIC		TVI	
	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)
Entreter	37,0	63,5	9,2	12,1	16,1	15,6	18,3	47,8
Informar	14,1	15,3	23,9	22,5	30,3	23,3	76,8	45,9
Formar	48,8	21,1	66,9	65,4	53,7	61,1	4,9	6,3
Promover/divulgar	–	–	–	–	–	–	–	–
Total	100,0 (389)	100,0 (294:30:16)	100,0 (1924)	100,0 (1317:53:49)	100,0 (218)	100,0 (143:56:49)	100,0 (82)	100,0 (75:52:20)

N = 389 (n.º total de programas culturais/conhecimento na RTP1). N = 294h30m16s (n.º total de horas de emissão de programas culturais/conhecimento na RTP1); N = 1924 (n.º total de programas culturais/conhecimento na RTP2). N = 1317h53m49s (n.º total de horas de emissão de programas culturais/conhecimento na RTP2); N = 218 (n.º total de programas culturais/conhecimento na SIC). N = 143h56m49s (n.º total de horas de emissão de programas culturais/conhecimento na SIC); N = 82 (n.º total de programas culturais/conhecimento na TVI). N = 75h52m20s (n.º total de horas de emissão de programas culturais/conhecimento na TVI).

Tal como acontece na RTP1, também na RTP2 a grande parte dos programas culturais/conhecimento cumpre a função formar (66,9%). Três quintos destes programas são constituídos por documentários (75,2%). A função informar é cumprida sobretudo por programas de artes e média (33,9%) e pelos documentários (30,4%). A função entreter, nos culturais/conhecimento da RTP2 é também cumprida em grande medida pelos espetáculos (exibição) (70,6%).

Em consonância com as tendências dos dois serviços de programas acima descritos, a SIC concentra na função formar mais de metade dos programas culturais que emite (53,7%). Mas é na função entreter que apresenta maior diversidade de géneros.

Assim, a quase totalidade dos programas com a função formar consiste em documentários (99,1%). Informar cabe sobretudo à informação cultural (magazines culturais), com 98,5% dos programas nesta função. A função entreter é a que apresenta maior diversidade de géneros, com destaque para os programas sobre artes e média (62,9%), seguindo-se os espetáculos (exibição) (20,0%).

Na TVI, em contraste com os restantes serviços de programas, a função que conta mais programas é informar, com quase três quartos (76,8%), cumprida por um único género: a informação cultural (magazines culturais). Em oposição, a função prevalente nos restantes canais para esta categoria de programação é a

menos significativa na TVI (formar), identificada como função predominante em apenas quatro programas.

Dois espetáculos (exibição) e dois documentários constituem, em 2009, a totalidade da função formar dos programas culturais/conhecimento da TVI.

Sobressai na TVI a escassa diversidade de géneros culturais, levando a que as funções reflectam isso mesmo. Assim, na função entreter, os 14 espetáculos (exibição) significam 93,3% do género, ficando a percentagem restante por conta de documentários (fig. 44).

D) ANÁLISE COMPARATIVA DOS GÉNEROS CULTURAIS/ CONHECIMENTO POR PERÍODO HORÁRIO (RTP1, RTP2, SIC, TVI)

RTP1

A distribuição geral da programação cultural pelos diversos períodos horários, nos quatro serviços de programas generalistas, revela que a RTP1 e a RTP2 transmitem a maioria destes programas em dois períodos: horário nobre (31,4%) e noite/madrugada (31,9%), com especial incidência para o segundo. Este último é também na TVI aquele em que ocorre grande parte dos programas culturais (89,0%).

RTP1

Fig. 45 – Frequência e duração dos géneros culturais/conhecimento, por período horário na RTP1 (2009)

Género	Período horário							
	Manhã (06h00-12h59)		Tarde (13h00-19h59)		Nobre (20h00-22h59)		Noite/madrugada (23h00-05h59)	
	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)
Artes e média	2,0	2,2	56,5	74,5	–	–	24,2	26,7
Humanidades	2,0	0,1	7,6	1,6	14,8	3,3	9,7	6,8
Ciências	5,9	0,1	18,5	0,4	2,5	0,1	11,3	1,4
Documentários	29,4	28,9	1,1	0,6	20,5	39,5	7,3	7,1
Espectáculos (exibição)	29,4	46,0	9,8	20,8	8,2	29,3	16,9	34,9
Educativos	15,7	12,5	6,5	2,0	54,1	27,8	4,0	0,1
Informação cultural (magazines culturais)	15,7	10,2	–	–	–	–	26,6	23,0
Total	100,0 (51)	100,0 (38:09:41)	100,0 (92)	100,0 (74:51:53)	100,0 (122)	100,0 (60:43:00)	100,0 (124)	100,0 (120:45:42)

N = 389 (n.º total de programas culturais/conhecimento na RTP1). N = 294h30m16s (n.º total de horas de emissão de programas culturais/conhecimento na RTP1).

RTP2

Fig. 46 – Frequência e duração dos géneros culturais/conhecimento, por período horário na RTP2 (2009)

Género	Período horário							
	Manhã (06h00-12h59)		Tarde (13h00-19h59)		Noite (20h00-22h59)		Noite/madrugada (23h00-05h59)	
	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)
Artes e média	11,4	6,9	7,9	6,3	1,5	0,9	23,6	19,4
Humanidades	7,8	5,5	4,2	2,9	0,9	0,05	0,3	0,0
Ciências	1,6	0,0	7,8	0,2	1,7	0,04	9,5	0,2
Documentários	32,6	23,1	65,0	79,2	89,1	95,9	31,9	35,6
Espectáculos (exibição)	0,5	2,1	1,7	5,0	0,2	0,1	19,3	21,9
Educativos	19,2	25,5	13,4	6,4	6,5	3,0	1,4	1,0
Informação cultural (magazines culturais)	26,9	36,9	–	–	–	–	13,9	21,9
Total	100,0 (193)	100,0 (125:38:11)	100,0 (695)	100,0 (410:21:10)	100,0 (460)	100,0 (330:37:10)	100,0 (576)	100,0 (451:17:18)

N = 1924 (n.º total de programas culturais/conhecimento na RTP2). N = 1317h53m49s (n.º total de horas de emissão de programas culturais/conhecimento na RTP2).

A RTP1, por seu lado, apresenta alguma diversidade de géneros culturais/conhecimento nos diversos períodos horários. Nas manhãs salientam-se os *documentários* e os *espectáculos (exibição)*, com a mesma proporção de 29,4%.

Já nas tardes, destacam-se os programas sobre *artes e média*, com quase três quintos dos culturais/conhecimento emitidos neste horário (56,5%).

No horário nobre, sobressaem os *educativos*, que representam mais de metade dos programas culturais deste período (54,1%). Na noite/madrugada, a *informação cultural* (26,6%) e *artes e média* (24,2%) significam cada um cerca de um quarto dos programas exibidos (fig. 45).

RTP2

Na RTP2, os *documentários* são o género mais presente em todos os períodos horários em maior ou menor proporção relativamente aos restantes. A sua presença é particularmente evidente no horário nobre (89,1%) e na tarde (65,0%).

A *informação cultural* é o único género de programas culturais/co-

nhhecimento que não tem presença em todos os períodos horários na RTP2, estando ausente da tarde e do horário nobre (fig. 46).

SIC

A SIC apresenta uma distribuição diversa dos programas culturais pelos períodos horários. Exibe três quintos dos seus programas culturais/conhecimento no período da manhã (60,1%), concentrando na noite/madrugada quase toda a programação cultural restante (38,1%).

Na SIC, os períodos da tarde e horário nobre apresentam a menor presença de programas culturais, limitando-se à apresentação de um *documentário* na tarde e três *espectáculos (exibição)* no horário nobre (fig. 47).

TVI

A TVI, enquanto canal que emite o menor número de programas culturais/conhecimento, concentra-os totalmente em dois períodos horários. Assim, os nove *espectáculos (exibição)* emitidos entre as 13h00 e as 19h59m constituem a totalidade de programas culturais presentes neste horário na TVI.

SIC

Fig. 47 – Frequência e duração dos géneros culturais/conhecimento, por período horário na SIC (2009)

Género	Período horário							
	Manhã (06h00-12h59)		Tarde (13h00-19h59)		Noite (20h00-22h59)		Noite/madrugada (23h00-05h59)	
	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)
Artes e média	–	–	–	–	–	–	26,5	5,8
Humanidades	–	–	–	–	–	–	–	–
Ciências	–	–	–	–	–	–	–	–
Documentários	87,8	91,3	100,0	100,0	–	–	8,4	16,4
Espectáculos (exibição)	2,3	6,0	–	–	100,0	100,0	1,2	2,0
Educativos	–	–	–	–	–	–	1,2	6,4
Informação cultural (magazines culturais)	9,9	2,7	–	–	–	–	62,7	69,4
Total	100,0 (131)	100,0 (92:02:57)	100,0 (1)	100,0 (00:48:41)	100,0 (3)	100,0 (08:04:20)	100,0 (83)	100,0 (43:00:51)

N = 218 (n.º total de programas culturais/conhecimento na SIC). N = 143h56m49s (n.º total de horas de emissão de programas culturais/conhecimento na SIC).

TVI

Fig. 48 – Frequência e duração dos géneros culturais/conhecimento, por período horário na TVI (2009)

Género	Período horário							
	Manhã (06h00-12h59)		Tarde (13h00-19h59)		Noite (20h00-22h59)		Noite/madrugada (23h00-05h59)	
	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)
Artes e média	-	-	-	-	-	-	-	-
Humanidades	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências	-	-	-	-	-	-	-	-
Documentários	-	-	-	-	-	-	4,1	5,4
Espectáculos (exibição)	-	-	100,0	100,0	-	-	9,6	31,3
Educativos	-	-	-	-	-	-	-	-
Informação cultural (magazines culturais)	-	-	-	-	-	-	86,3	63,3
Total	-	-	100,0 (9)	100,0 (20:48:21)	-	-	100,0 (73)	100,0 (55:03:59)

N = 82 (n.º total de programas culturais/conhecimento na TVI). N = 75h52m20s (n.º total de horas de emissão de programas culturais/conhecimento na TVI).

Já no período noite/madrugada apresenta-se maior diversidade de géneros, mas com especial ênfase para a *informação cultural (magazines culturais)*, que representam 86,3% do total do número de programas desta categoria. Nesta faixa temporal foram ainda exibidos sete *espectáculos (exibição)* (9,6%) e três *documentários* (4,1%) (fig. 48).

E) ANÁLISE COMPARATIVA DOS GÉNEROS CULTURAIS/ CONHECIMENTO NOS DIAS DA SEMANA E FINS-DE-SEMANA (RTP1, RTP2, SIC, TVI)

A presença de programas culturais/conhecimento nas grelhas de programação nos dias de semana e de fins-de-semana não apresenta uma diferença significativa, com predomínio para os segundos.

Porém, os *documentários*, os *educativos* e os *espectáculos (exibição)* tendem a ganhar maior peso na programação dos fins-de-semana. Os restantes géneros são mais exibidos nos dias de semana. Os *documentários* e a *informação cultural (magazines culturais)* são os géneros mais presentes nos dias de semana.

RTP1/RTP2

Na RTP1, os programas sobre *artes e média* são o género mais importante do fim-de-semana, constituindo 38,5% da totalidade dos programas culturais e mais de metade da programação em termos de duração (51,0%).

Nos dias de semana, a distribuição dos géneros é mais equitativa, sendo os dois mais significativos a *informação cultural (magazines culturais)* (18,8%) e os *educativos* (18,2%). Os programas dedicados a *artes e média* são o género menos presente na programação dos dias de semana da RTP1.

Contrariamente à RTP1, a RTP2 exibe mais programas culturais/conhecimento nos dias de semana (56,9%), com grande peso para os *documentários* (60,4%), que representam três quintos dos programas exibidos neste período semanal, sendo ainda mais significativos em termos de duração dos programas (69,7%). Este é, aliás, o género também mais exibido nos *fins-de-semana* (53,8%), mas em menor proporção relativamente à totalidade dos programas culturais/conhecimento emitidos pela RTP2 neste período da semana.

RTP1 / RTP2

Fig. 49 – Frequência e duração dos géneros culturais/conhecimento nos dias de semana e fins-de-semana na RTP1 e na RTP2 (2009)

Género	RTP1				RTP2			
	Período horário							
	Dia de semana		Dia de fim-de-semana		Dia de semana		Dia de fim-de-semana	
N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)	
Artes e média	0,6	0,8	38,5	51,0	14,5	12,4	7,1	5,1
Humanidades	14,2	7,5	6,1	1,3	2,9	1,8	2,1	0,9
Ciências	14,2	1,0	5,6	0,5	7,9	0,2	3,9	0,1
Documentários	17,6	23,8	8,9	8,7	60,4	69,7	53,8	52,9
Espectáculos (exibição)	16,5	38,6	12,2	26,7	5,6	6,7	7,7	13,2
Educativos	18,2	5,6	24,9	9,5	5,0	2,9	13,9	9,4
Informação cultural (magazines culturais)	18,8	22,8	3,8	2,3	3,6	6,2	11,5	18,4
Total	100,0 (176)	100,0 (122:03:15)	100,0 (213)	100,0 (172:27:01)	100,0 (1121)	100,0 (796:33:11)	100,0 (803)	100,0 (521:20:38)

N = 389 (n.º total de programas culturais/conhecimento na RTP1). N = 294h30m16s (n.º total de horas de emissão de programas culturais/conhecimento na RTP1); N = 1924 (n.º total de programas culturais/conhecimento na RTP2). N = 1317h53m49s (n.º total de horas de emissão de programas culturais/conhecimento na RTP2).

SIC / TVI
Fig. 50 – Frequência e duração dos géneros culturais/conhecimento nos dias de semana e fins-de-semana na SIC e na TVI (2009)

Género	SIC				TVI			
	Período horário							
	Dia de semana		Dia de fim-de-semana		Dia de semana		Dia de fim-se-semana	
	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)	N (%)	Duração (%)
Artes e média	18,4	4,2	4,6	0,7	–	–	–	–
Humanidades	–	–	–	–	–	–	–	–
Ciências	–	–	–	–	–	–	–	–
Documentários	3,4	7,4	91,6	87,8	1,4	1,4	22,2	11,4
Espectáculos (exibição)	3,4	12,9	3,1	8,8	12,3	37,1	77,8	88,6
Educativos	–	–	0,8	2,7	–	–	–	–
Informação cultural (magazines culturais)	74,7	75,5	–	–	86,3	61,5	–	–
Total	100,0 (87)	100,0 (42:52:27)	100,0 (131)	100,0 (101:04:22)	100,0 (73)	100,0 (56:40:57)	100,0 (9)	100,0 (19:11:23)

N = 218 (n.º total de programas culturais/conhecimento na SIC). N = 143h56m49s (n.º total de horas de emissão de programas culturais/conhecimento na SIC); N = 82 (n.º total de programas culturais/conhecimento na TVI). N = 75h52m20s (n.º total de horas de emissão de programas culturais/conhecimento na TVI).

Nos dias de semana, os programas de *artes e média* são o segundo género mais presente na programação da RTP2 (14,5%); no fim-de-semana esse lugar é ocupado pelos *educativos* (13,9%) (fig. 49).

SIC/TVI

A SIC tende a transmitir mais programas culturais/conhecimento nos fins-de-semana, destacando-se quase em exclusivo os *documentários*, com mais de 90% da programação cultural do canal posicionada neste período da semana.

Nos dias de semana ganha maior expressão a *informação cultural (magazines culturais)*, com perto de três quartos dos programas (74,7%).

A TVI é o serviço de programas em que as diferenças são maiores entre a proporção de programas culturais/conhecimento exibidos nos dias de semana e fins-de-semana (89,0% vs. 11,0%).

Para este facto, muito contribui o género *informação cultural (magazines culturais)*, que é maioritário nos dias de semana, representando 86,3% do total de programas culturais deste período semanal. Já no fim-de-semana destaca-se a *exibição de espectáculos* (77,8%), valor que se acentua quando considerado o peso da sua duração (88,6%) (fig. 50).

SÍNTESE COMPARATIVA

Os 2613 programas classificados como *culturais/conhecimento* emitidos em 2009 pelos quatro operadores em sinal aberto, totalizaram 1832h13m14s. Convém, no entanto, ressaltar que as grelhas de programação de cada um deles mostram-se forte-

mente díspares no que respeita a este género de programas.

Merece referência especial a RTP2, que se posiciona a grande distância dos restantes serviços de programas em matéria de programas culturais. Aliás, o fosso entre operadores público e privados é notório neste campo, já que os dois serviços de programas do operador público totalizam quase 90% das exibições de *culturais/conhecimento* (88,5%), percentagem que se mantém praticamente inalterada em termos de duração (88,0%).

Nos antípodas, a TVI é o serviço de programas com menor diversidade de géneros culturais/conhecimento e também com menor duração atribuída a estes programas, emitindo em todo o ano de 2009 apenas 82 programas culturais, com um tempo de emissão que fica bastante aquém das 100 horas.

Também é na RTP2 que a *função formar* é mais saliente quando se atenta na programação cultural (66,9%), mas na posição diametralmente oposta, a programação cultural da TVI é dedicada, sobretudo, à *função informar* (76,8%). Este dado sai, porém, alterado ao considerar-se o tempo de emissão, passando para a frente *entreter* (47,8%), logo seguida por *informar* (45,9%). Fica a dever-se esta alteração ao número de *espectáculos (exibição)* apresentados pela TVI (16) e que normalmente têm uma duração média considerável.

A RTP1 e a SIC têm comportamentos semelhantes relativamente à *função* desempenhada pela programação cultural, destacando-se em ambos a *função formar* em número de ocorrências, respectivamente 48,8% e 53,7%. No entanto, em duração, a *função entreter* ganha destaque na RTP1, passando a preencher mais de três quintos (63,5%) da duração total do *macrogénero culturais/conhecimento*. A SIC mantém a prevalência da *função formar* relativamente à duração (61,1%).

10. Programação Destinada à Promoção da Diversidade Cultural de Interesse de Grupos Minoritários

A) DADOS GERAIS DA PROGRAMAÇÃO – – RTP1, RTP2, SIC E TVI (2009)

A análise da programação especialmente vocacionada para a promoção da diversidade cultural e dos interesses de grupos minoritários representados na sociedade portuguesa abrange, em 2009, o universo dos programas com este intento que foram exibidos ao longo do ano nos quatro serviços de programas generalistas – RTP1, RTP2, SIC e TVI.

Na senda da avaliação preconizada no Relatório de Regulação de 2008, a análise da programação destinada à promoção da diversidade cultural e dos interesses de grupos minoritários representados na sociedade portuguesa abrange, em 2009, o subuniverso dos programas com este intento que foram exibidos ao longo do ano nos quatro serviços de programas generalistas – RTP1, RTP2, SIC e TVI.

A distribuição dos programas com as características assinaladas que marcaram presença nas grelhas de programação de cada um dos serviços de programas é explanada na figura 51.

Fig. 51 – Frequência e duração dos programas destinados à promoção da diversidade cultural e dos interesses de grupos minoritários por serviço de programas (2009)

Serviço de programas	N.º de programas		Duração (hh:mm:ss)	
	N	%	Duração	%
RTP1	257	25,7	108:14:43	21,0
RTP2	640	63,9	347:49:04	67,5
SIC	52	5,2	32:06:14	6,2
TVI	52	5,2	26:49:31	5,2
Total	1001	100,0	514:59:32	100,0

N = 1001 (n.º total de programas de promoção da diversidade cultural). N = 514h59m32s (duração total dos programas de promoção da diversidade cultural).

Em 2009, assiste-se à exibição de 15 títulos no âmbito da programação dos serviços de programas considerados, dos quais quatro foram exibidos pela RTP1 e nove pela RTP2. O peso horário da programação destinada à divulgação de temáticas respeitantes a grupos minoritários foi de 108h14m43s na RTP1 (21,0%), perfazendo 347h49m04s de emissão na RTP2 (67,5% do subuniverso).

No que concerne aos dois operadores generalistas privados de televisão, constata-se que tanto a SIC, quanto a TVI transmitiram um programa cada com as características assinaladas. Em termos da sua duração, o programa exibido na SIC registou 32h06m14s de emissão total (6,2%), tendo o programa da TVI contabilizado 26h49m31s de emissão anual (5,2%) (fig.52).²

No que respeita ao número de exibições, os quatro programas emitidos na RTP1 registam uma frequência de 257 exibições, a grande maioria das quais relativas ao programa Nós, da responsabilidade do ACIDI. Assinala-se ainda a retransmissão da gala Juntos na Diversidade, que em 2008, ano da Europeu do Diálogo Intercultural, havia assinalado a comemoração do Dia Internacional do Migrante.

Na RTP1, a maior fracção dos programas que abordam as temáticas que se relacionam com os grupos minoritários vai para o ar na parte da manhã dos dias de semana, sobretudo pela transmissão do programa Nós, a partir das 06h00.

Os programas apresentados no ano de 2009 são, na sua maioria, os que constavam das grelhas de emissão do ano precedente (cf. Relatório Regulação – 2008). Descrevem-se aqui apenas os programas estreados no ano de 2009 na RTP1: Hip Hop: Pobreza Stop e Salvador.

► Hip Hop: Pobreza Stop – O programa Hip Hop: Pobreza Stop consiste num concurso para a distinção de artistas nas áreas do rap e do graffiti, com obras dedicadas ao tema da pobreza e da exclusão social.

O concurso é uma iniciativa que resulta de uma parceria entre a RTP, a Fundação FILOS, da qual partiu a ideia, a Associação Sementes de Rua, o Correio da Manhã e a Antena 3, que culmina com uma gala apresentada no dia 3 de Janeiro, sábado, durante a tarde.

O espectáculo, gravado ao vivo, foi exibido a partir das 15h40m, e ao longo de uma hora e meia apresenta momentos musicais e de criação de graffiti, com artistas convidados e candidatos ao prémio final, com a intervenção social como pedra de toque.

2 No panorama da programação geral de cada um dos quatro serviços de programas, verifica-se que a proporção de conteúdos destinados à promoção da diversidade cultural e dos interesses dos grupos minoritários são coincidentes no sector público e no privado, ou seja, 3,4% da programação total da RTP1 e da programação da RTP2 inclui-se nesta dimensão de análise, na SIC e na TVI representa 0,7% da programação anual de cada um destes operadores.

Fig. 52 – Programação destinada à *promoção da diversidade cultural e dos interesses de grupos minoritários por serviço de programas (2009)*

Serviço de programas	Título do programa	Género	Período semanal	N.º de exibições	%
RTP1	Hip Hop: Pobreza Stop	Outro (entretenimento)	Fim-de-semana	1	0,4
	Juntos na Diversidade (r)*	Outro (entretenimento)	Fim-de-semana	1	0,4
	Nós	Institucional	Dia de semana	246	95,7
	Salvador	Educativo	Dia de semana	9	3,5
Total				257	100,0
RTP2	A Fé dos Homens	Religioso	Dia de semana	260	40,6
	A Fé dos Homens (r)	Religioso	Irregular	3	0,5
	A Vida Normalmente	Documentário	Fim-de-semana	10	1,6
	África Global	Magazine informativo	Fim-de-semana	47	7,3
	Caminhos	Religioso	Fim-de-semana	52	8,1
	Consigo	Institucional	Fim-de-semana	52	8,1
	Consigo (r)	Institucional	Dia de semana	63	9,8
	Músicas d'África	Informação cultural	Fim-de-semana	52	8,1
	Nós (compacto)	Institucional	Fim-de-semana	49	7,7
	Repórter África 7 Dias	Serviço noticioso	Fim-de-semana	50	7,8
	Voluntário	Institucional	Fim-de-semana	1	0,2
Voluntário (r)	Institucional	Fim-de-semana	1	0,2	
Total				640	100,0
SIC	Etnias	Magazine informativo	Fim-de-semana	52	100,0
TVI	Todos Iguais	Magazine informativo	Dia de semana	52	100,0

N = 257 (n.º total de programas de *promoção da diversidade cultural* na RTP1). N = 629 ((n.º total de programas de *promoção da diversidade cultural* na RTP2); N = 52 (n.º total de programas de *promoção da diversidade cultural* na SIC). N = 52 (n.º total de programas de *promoção da diversidade cultural* na TVI).

* Primeira exibição em 2008.

▶ Salvador – A RTP1 estreou, em Outubro de 2009, o programa Salvador dedicado à partilha de experiências surpreendentes envolvendo pessoas com mobilidade reduzida. O projecto consiste no lançar de um desafio surpresa a um convidado portador de deficiência motora para a prática de uma actividade “radical”, comumente dissociada das suas experiências quotidianas.

Com cerca de 20 minutos, e exibição no horário nobre de segunda-feira (21h20)³, o programa percorre a história de vida de cada um dos convidados, recolhendo o depoimento de familiares, amigos e colegas, e acompanhando a experiência que lhe é proporcionada por Salvador Mendes da Silva, apresentador do programa, ele próprio também um indivíduo com mobilidade reduzida. O programa registou nove edições, exibidas entre Outubro e Dezembro de 2009.

No que se refere à programação da RTP2 especificamente vocacionada para públicos minoritários, verifica-se que os nove títulos exibidos no decurso de 2009, todos eles constavam já da programação de 2008 da RTP2, arrecadaram 640 exibições, das quais 67 correspondem a reexibições e 49 à versão compactada

de um dos programas que a RTP1 transmite de segunda a sexta-feira, o programa Nós.

A restante programação da RTP2 é composta por conteúdos que se incluem em diferentes géneros, tais como programas de cariz religioso da responsabilidade de diferentes confissões religiosas representadas em Portugal, magazines informativos, serviços noticiosos, documentários e programas promovidos por instituições diversas.

Na RTP2, a exibição deste género de conteúdos ocorre com mais frequência nas tardes de segunda a sexta-feira e nas manhãs do fim-de-semana.

A SIC e a TVI mantiveram a transmissão de um programa com as características enunciadas, com periodicidade semanal. Os magazines informativos Etnias, da SIC, e Todos Iguais, da TVI, somaram cada 52 edições em 2009.

A exibição do programa semanal da SIC tem lugar no período da manhã dos dias de fim-de-semana, em alternância, o programa da TVI é emitido nas manhãs dos dias úteis.

³ Salvador é o único programa com um pendur inclusivo que é exibido regular e exclusivamente em horário nobre.

11. Programação da RTPN

O serviço público de televisão integra a existência de um serviço temático informativo, o qual, dada essa sua natureza, tem por objecto a prestação especializada de informação sob as mais diversas modalidades ou géneros de informação – noticiários, reportagens, documentários, debates.

Estabelece o Contrato de Concessão do Serviço Público de televisão, além dessa especificidade temática, a obrigatoriedade deste serviço de programas destacar na sua programação “temas, ideias e protagonistas não habitualmente representados na comunicação social, como os que relevam da área cultural ou científica”. Define-se ainda como uma das suas especificidades a obrigatoriedade de conceder “especial atenção a temas com interesse para regiões e comunidades específicas.”

A natureza temática da RTPN constitui, naturalmente, um factor incontornável na concepção de toda a sua programação. Enquanto serviço de programas informativo tem uma incidência acentuada de programas *informativos*, sendo que outras categorias de programação, como, por exemplo, os programas *infantis/juvenis* ou a *ficção*, não constam da sua oferta de programas.

Note-se, contudo, que, de acordo com a grelha de análise aqui aplicada, nem todos os programas exibidos pela RTPN se inscreverão apenas na categoria dos *informativos*, uma vez que existem situações em que programas pertencentes a outro *macrogénero* – p. ex. *culturais/conhecimento* – também podem prosseguir uma *função* informativa.

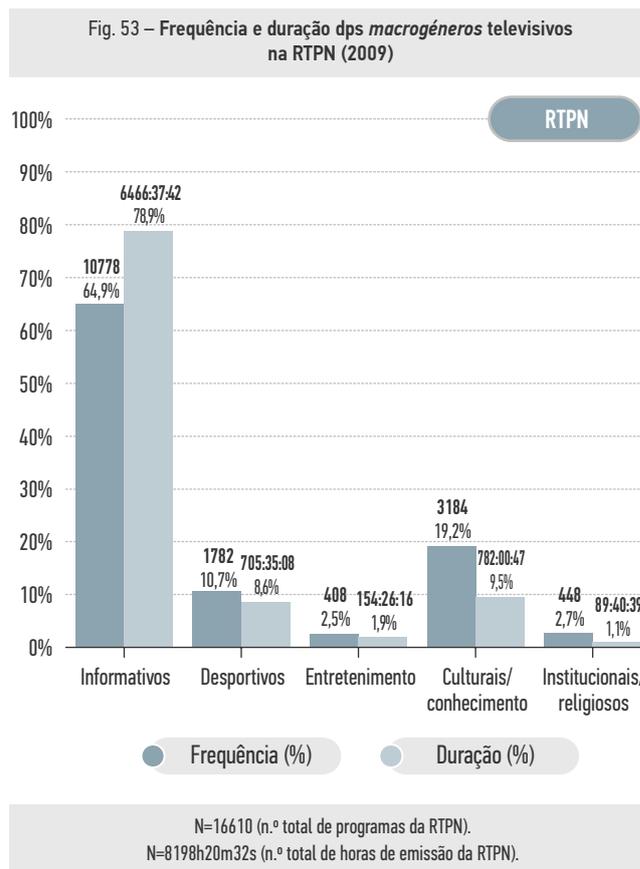
(Cf. Anexo II – Obrigações de programação).

A) DADOS GERAIS DA PROGRAMAÇÃO DA RTPN

Nas grelhas de programação da RTPN, os programas *informativos* representam cerca de 65% da totalidade do número de programas exibidos. Este peso relativo é ainda mais acentuado quando se considera a sua duração, preenchendo quase quatro quintos do tempo total de emissão (78,9%).

Importa salientar que a segunda categoria de *géneros* mais importante, *culturais/conhecimento*, não chega a representar um quinto do número de programas exibidos pela RTPN (19,2%) e a sua prevalência em termos de duração é ainda menos relevante (9,5%).

Os programas com menor frequência são os da categoria *entretenimento* (2,5%). Todavia, em termos de duração, são os programas *institucionais/religiosos* que representam a menor fatia de tempo de emissão (1,0%) (fig. 53).



B) GÉNEROS TELEVISIVOS

A análise da programação da RTPN segundo a presença dos *géneros* de programas, permite concluir que os *serviços noticiosos* constituem o *género televisivo* mais destacado na programação da RTPN, tanto no que respeita à sua frequência (37,5%), como à sua duração (39,7%). Este facto evidencia a presença de noticiários hora a hora neste serviço de programas, o que constitui uma opção estrutural da grelha de programação deste serviço de programas informativo, como sucede com outros canais do mesmo tipo.

Os *magazines informativos* surgem como o segundo *género* mais frequente (15,1%), representando pouco mais de um quinto do total do tempo de emissão (21,9%). Este dado espelha a exibição, além do magazine generalista Bom Dia Portugal, de magazines temáticos sobre economia, ambiente, regiões, vinhos, entre outras.

À parte dos *informativos*, surgem duas outras categorias de programação, que ocupam a terceira posição entre os mais exibidos da RTPN: *informação desportiva* e *educativos*, ambos representando 10,1% do número de programas exibidos.

No que concerne à duração, a terceira posição dos *géneros* mais presentes nas grelhas da RTPN não pertence a nenhum dos referidos acima, mas antes a mais um *género informativo*, o *debate*, que soma 12,1% do tempo total de emissão (fig. 54).

RTPN
Fig. 54 – Frequência e duração de *géneros* televisivos na RTPN (2009)

Género	Frequência		Duração (hh:mm:ss)	
	N	%	N	%
Serviço noticioso	6189	37,3	3256:54:12	39,7
Reportagem	316	1,9	139:50:05	1,7
Debate	1446	8,7	991:28:07	12,1
Entrevista	106	0,6	68:42:23	0,8
Comentário	74	0,4	22:51:58	0,3
Edição especial	152	0,9	191:19:05	2,3
Magazine informativo	2505	15,1	1795:31:52	21,9
Informação desportiva	1675	10,1	573:50:19	7,0
Transmissão desportiva	63	0,4	108:28:22	1,3
Resumo desportivo	44	0,3	23:16:27	0,3
Humor	89	0,5	34:31:17	0,4
Infotainment	318	1,9	119:40:35	1,5
Outro (entretenimento)	1	0,0	00:14:24	0,0
Artes e média	344	2,1	145:59:01	1,8
Humanidades	63	0,4	40:04:31	0,5
Ciências	45	0,3	07:33:20	0,1
Documentários	177	1,1	50:55:18	0,6
Educativos	1670	10,1	179:18:26	2,2
Informação cultural (magazines culturais)	885	5,3	358:10:11	4,4
Institucional	448	2,7	89:40:39	1,1
Total	16610	100,0	8198:20:32	100,0

N = 16610 (n.º total de programas da RTPN). N = 8198h20m32s (n.º total de horas de emissão da RTPN).

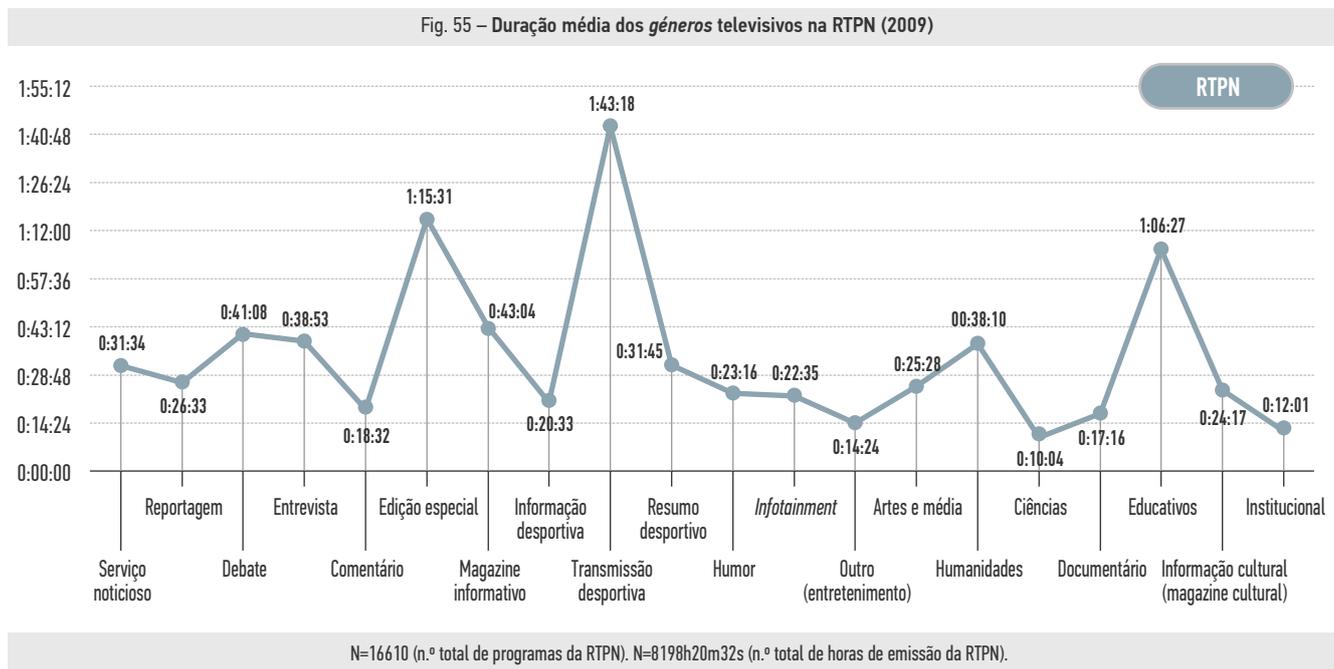
No que se refere aos *géneros* com presenças mais reduzidas, sobressaem os programas de *ciências* (0,3%), cuja frequência diz respeito à exibição dos programas *Cibermundo* e *1 Minuto de Astronomia*. Ainda abaixo dos 0,5% em número de programas encontram-se os *géneros* *humanidades*, *transmissão desportiva* e o *comentário* (0,4% cada).

A análise por duração introduz, no entanto, algumas alterações, com destaque para as *transmissões desportivas* (1,3%), seguindo-se as *humanidades* (0,5%) e, por fim, o *comentário* (0,3%). Este último compreende a exibição de dois programas – *As Escolhas de Marcelo* e *Notas Soltas de António Vitorino* – e é o único que perde significado em termos de duração.

Em termos de duração média, a *transmissão desportiva* é o *género televisivo* que atinge uma duração média mais alargada por programa, com 1h43m18s, facto que se entende pela natureza do próprio programa. Segue-se-lhe a *edição especial* (1h15m31s) e os *educativos* (1h06m27s).

Os programas com duração média mais curta são os de *ciências*, que rondam os dez minutos por programa, seguindo-se os *institucionais*, que totalizam 00h12m01s.

Não se deixa de referir que os programas pertencentes ao *género* mais exibido na RTPN, o *serviço noticioso*, rondam a meia hora de duração. O *magazine informativo* ocupa, em média, mais de 40 minutos em cada edição (fig. 55).



C) FUNÇÕES DA PROGRAMAÇÃO NA RTPN

A RTPN, enquanto serviço de programas informativo, denota que a grande maioria de programas que constam da sua grelha tem *informar* como função predominante (83,0%). A prevalência desta função é ainda mais saliente em termos de duração, representando mais de 90% do tempo total de programação (92,6%).

No extremo oposto, *promover/divulgar* é a função menos presente nas grelhas da RTPN, representando 2,3% do número total de exibições. Esta função perde ainda influência quando se analisa a programação sob a perspectiva da duração (1,1%) (fig. 56).

RTPN

Fig. 56 – Frequência e duração de funções na programação da RTPN (2009)

Função	Frequência		Duração (hh:mm:ss)	
	N	%	N	%
Entreter	518	3,1	296:33:11	3,6
Informar	13785	83,0	7593:16:17	92,6
Formar	1931	11,6	220:14:30	2,7
Promover/divulgar	376	2,3	88:16:34	1,1
Total	16610	100,0	8198:20:32	100,0

N = 16610 (n.º total de programas da RTPN). N = 8198h20m32s (n.º total de horas de emissão da RTPN).

Ao centrar a análise nas funções da programação cumpridas pelos diferentes géneros televisivos, constata-se, sem surpresa, que a função *informar* é em grande medida preenchida pelos serviços noticiosos (44,9%).

A uma parte dos programas desportivos também se atribui a função de *informar* (12,5%), a qual corresponde, nomeadamente,

à presença de *informação desportiva* e *resumos desportivos*. Acresce ainda programas da categoria *culturais/conhecimento* (9,3%), com maior incidência para a *informação cultural* (*magazines culturais*) (6,4%).

A grande maioria de programas cuja função predominante consiste em *entreter* corresponde à exibição de *infotainment*, que ocupa mais de três quartos desta função (61,4%). Seguem-se os programas *desportivos* do bolo total da função. Estes programas correspondem, na sua totalidade, a *transmissões desportivas* (12,2%). A categoria *culturais/conhecimento* preenche o restante montante da função, correspondente exclusivamente à exibição de programas sobre *humanidades* (9,1%).

Na função *formar*, os *culturais/conhecimento* são praticamente totalitários (96,3%), sendo que os programas *educativos* são claramente dominantes (86,5%). Nesta função, uma pequena parte corresponde também à exibição de 72 programas *institucionais* (3,7%).

A função *promover/divulgar* é preenchida na sua totalidade pela exibição dos restantes 376 programas da categoria *institucionais* (fig. 57).

D) PROGRAMAÇÃO DA RTPN POR PERÍODO HORÁRIO

Da análise da distribuição de géneros televisivos em diferentes períodos horários, infere-se que a programação da RTPN é muito constante ao longo dos vários momentos do dia. Sendo a RTPN

RTPN

Fig. 57 – Frequência de funções, por género televisivo na RTPN (2009)

Género	Funções							
	Entreter		Informar		Formar		Promover/divulgar	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Serviço noticioso	–	–	6189	44,9	–	–	–	–
Reportagem	–	–	316	2,3	–	–	–	–
Debate	–	–	1446	10,5	–	–	–	–
Entrevista	–	–	106	0,8	–	–	–	–
Comentário	–	–	74	0,5	–	–	–	–
Edição especial	–	–	152	1,1	–	–	–	–
Magazine informativo	–	–	2505	18,2	–	–	–	–
Informação desportiva	–	–	1675	12,2	–	–	–	–
Transmissão desportiva	63	12,2	–	–	–	–	–	–
Resumo desportivo	–	–	44	0,3	–	–	–	–
Humor	89	17,2	–	–	–	–	–	–
Infotainment	318	61,4	–	–	–	–	–	–
Outro (entretenimento)	1	0,2	–	–	–	–	–	–
Artes e média	–	–	344	2,5	–	–	–	–
Humanidades	47	9,1	4	0,03	12	0,6	–	–
Ciências	–	–	30	0,2	15	0,8	–	–
Documentários	–	–	15	0,1	162	8,4	–	–
Educativos	–	–	–	–	1670	86,5	–	–
Informação cultural (magazines culturais)	–	–	885	6,4	–	–	–	–
Institucional	–	–	–	–	72	3,7	376	100,0
Total	518	100,0	13785	100,0	1931	100,0	376	100,0

N = 16610 (n.º total de programas da RTPN).

RTPN

Fig. 58 – Frequência dos *macrogéneros* televisivos, por período horário na RTPN (2009)

Macrogénero	Período horário							
	Manhã (06h00-12h59)		Tarde (13h00-19h59)		Noite (20h00-22h59)		Noite/madrugada (23h00-05h59)	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Informativos	2757	56,7	3045	68,2	1323	71,4	3663	67,4
Desportivos	556	11,4	416	9,3	167	9,0	643	11,8
Entretenimento	111	2,3	194	4,3	16	0,9	87	1,6
Culturais/conhecimento	1285	26,4	673	15,1	300	16,2	926	17,0
Institucionais/religiosos	153	3,1	134	3,0	47	2,5	114	2,1
Total	4862	100,0	4462	100,0	1853	100,0	5433	100,0

N = 16610 (n.º total de programas da RTPN).

um serviço de programas informativo, o domínio dos programas *informativos* em todos os períodos horários é evidente.

Evidencia-se, no entanto, alguma variação no peso relativo dessa prevalência entre os vários períodos horários. Assim, os programas *informativos* assumem mais peso no horário nobre (71,4%). É no intervalo da manhã que os programas *informativos* menos se destacam, mas, ainda assim, ficando bem acima de metade dos programas colocados no ar ao longo deste período (56,7%).

Concomitantemente, é na manhã que programas pertencentes a outras categorias ganham maior visibilidade, registando-se especialmente a presença de mais de um quarto dos programas *culturais/conhecimento* (26,4%). Esta é, aliás, a segunda categoria mais exibida em todos os períodos horários, representando 17,0% na noite/madrugada, 16,2% em horário nobre e, por fim, 15,1% no período da tarde.

Os *desportivos* surgem em terceiro na listagem de categorias com maior número de exibições em todos os períodos horários, sendo mais frequentes nos períodos noite/madrugada (11,8%) e manhã (11,4%).

No que se refere aos programas menos emitidos, regista-se também em todos os períodos horários, excepto na tarde, a frequência de programas de *entretenimento*, que oscilam entre 0,9% do horário nobre e os 4,3% da tarde. Neste período são os programas *institucionais/religiosos* que assumem menor expressão (3,0%) (fig. 58).

A análise sob a perspectiva da duração dos programas revela uma prevalência ainda maior dos *informativos* nos vários períodos horários, excepto na noite/madrugada (67,0%) em que ocorre uma ligeira descida percentual destes programas.

Assim, em termos de duração, o período horário que apresenta menor incidência de programas *informativos*, a manhã, é precisamente aquele em que é emitido maior número de horas destes programas (86,8%). Quer isto dizer que, apesar de serem menos em número, estes programas têm maior duração na manhã. Facto que se deve à transmissão de *magazines informativos* – como por exemplo o Bom Dia Portugal – que, por norma, são mais estendidos no tempo do que os *serviços noticiosos*.

Os programas *culturais/conhecimento* são a segunda categoria de programação que obtém maior duração na manhã (7,5%) e na tarde (8,2%). Nos períodos do horário nobre e noite/madrugada, são os programas *desportivos* que surgem em segundo lugar no respeitante à sua duração (7,2% e 15,3%).

No que concerne ao menor significado em número de horas de exibição, detecta-se, em todos os períodos horários, a escassa duração acumulada pelos programas *institucionais/religiosos*, que oscilam entre os 0,3% na manhã e 2,1% na noite/madrugada (fig. 59).

A distribuição das *funções* da programação por período horário demonstra a esperada prevalência de *informar* em todos os períodos horários, quer se fale em número de programas, quer se

RTPN

Fig. 59 – Duração dos *macrogéneros* televisivos, por período horário na RTPN (2009)

Macrogénero	Período horário							
	Manhã (06h00-12h59)		Tarde (13h00-19h59)		Noite (20h00-22h59)		Noite/madrugada (23h00-05h59)	
	Duração (hh:mm:ss)	%	Duração (hh:mm:ss)	%	Duração (hh:mm:ss)	%	Duração (hh:mm:ss)	%
Informativos	2095:24:35	86,8	1925:05:25	80,2	830:18:58	85,3	1615:48:44	67,0
Desportivos	96:20:02	4,0	170:54:35	7,1	70:17:59	7,2	368:02:32	15,3
Entretenimento	36:34:31	1,5	76:43:31	3,2	04:34:50	0,5	36:33:24	1,5
Culturais/conhecimento	180:32:40	7,5	197:47:27	8,2	64:07:18	6,6	339:33:22	14,1
Institucionais/religiosos	06:04:43	0,3	28:59:39	1,2	04:10:01	0,4	50:26:16	2,1
Total	2414:56:31	100,0	2399:30:37	100,0	973:29:06	100,0	2410:24:18	100,0

N = 8198h20m32s (n.º total de horas de emissão da RTPN).

RTPN

Fig. 60 – Frequência de funções, por período horário na RTPN (2009)

Função	Período horário							
	Manhã (06h00-12h59)		Tarde (13h00-19h59)		Noite (20h00-22h59)		Noite/madrugada (23h00-05h59)	
	N	%	N	%	N	%	N	%
Entreter	125	2,6	243	5,4	22	1,2	128	2,4
Informar	3476	71,5	3800	85,2	1577	85,1	4932	90,8
Formar	1143	23,5	312	7,0	217	11,7	259	4,8
Promover/divulgar	118	2,4	107	2,4	37	2,0	114	2,1
Total	4862	100,0	4462	100,0	1853	100,0	5433	100,0

N = 16610 (n.º total de programas da RTPN).

RTPN

Fig. 61 – Duração de funções, por período horário na RTPN (2009)

Macrogénero	Período horário							
	Manhã (06h00-12h59)		Tarde (13h00-19h59)		Noite (20h00-22h59)		Noite/madrugada (23h00-05h59)	
	Duração (hh:mm:ss)	%	Duração (hh:mm:ss)	%	Duração (hh:mm:ss)	%	Duração (hh:mm:ss)	%
Entreter	48:56:45	2,0	171:35:53	7,2	09:02:18	0,9	66:58:15	2,8
Informar	2252:53:50	93,3	2156:14:55	89,9	931:50:54	95,7	2252:16:38	93,4
Formar	107:42:03	4,5	43:11:53	1,8	28:37:25	2,9	40:43:09	1,7
Promover/divulgar	05:23:53	0,2	28:27:56	1,2	03:58:29	0,4	50:26:16	2,1
Total	2414:56:31	100,0	2399:30:37	100,0	973:29:06	100,0	2410:24:18	100,0

N = 8198h20m32s (n.º total de horas de emissão da RTPN).

tome em consideração a duração. Esta função é, aliás, ainda mais totalitária em duração, apresentando em todos os intervalos do dia uma prevalência próxima dos 90%.

Formar é a segunda função mais presente em todos os períodos horários, no que concerne ao número de programas, oscilando entre o máximo de quase um quarto da programação na manhã (23,5%) e um mínimo de 4,8% na noite/madrugada. Em duração, a função entreter ganha maior ascendente na tarde, representando 7,2% do tempo de emissão deste período horário.

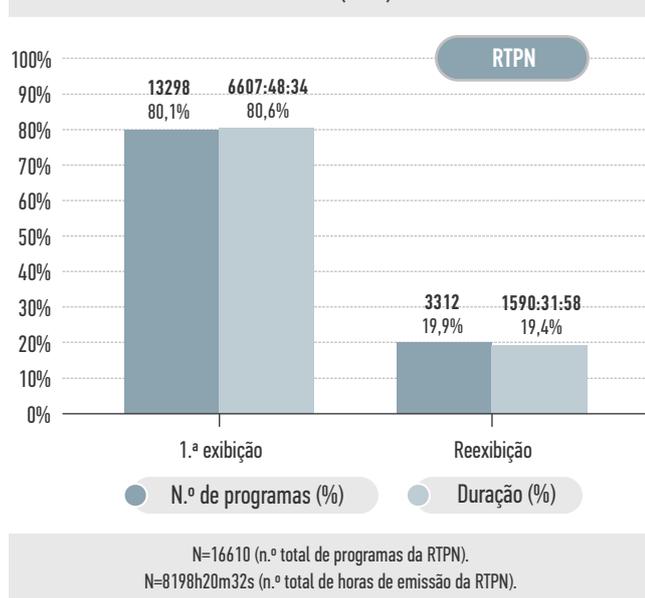
A função menos significativa em número de programas no horário nobre consiste em entreter (1,2%), enquanto em duração surge a função promover/divulgar (0,4%), que é a menos expressiva em todos os períodos horários (figuras 60 e 61).

E) REEXIBIÇÃO DE PROGRAMAS (2009)

Do universo dos programas que compõem a programação anual da RTPN, cerca de um quinto corresponde à reexibição de programas anteriormente emitidos, tanto no que respeita a frequência (19,9%), como ao correspondente tempo de emissão que representam (19,4%) (fig. 62).

Os dados sobre a reexibição de conteúdos televisivos na RTPN revelam que este serviço de programas replicou um número mais avultado de programas informativos (46,3%), seguidos da reexibição de programas que se enquadram nos macrogéneros culturais/conhecimento (26,8%) e de desportivos (19,9%) (fig.63).

Fig. 62 – Frequência e duração de primeiras exibições e reexibições na RTPN (2009)



RTPN

Fig. 63 – Frequência de reexibições por macrogénero na RTPN (2009)

Macrogénero	Reexibição	
	N	%
Informativos	1533	46,3
Desportivos	659	19,9
Entretenimento	190	5,7
Culturais/conhecimento	889	26,8
Institucionais/religiosos	41	1,2
Total	3312	100,0

N = 3312 (n.º total de programas reexibidos na RTPN).

A circunstância dos programas *informativos* registarem o maior índice de reexibições prende-se, obviamente, com a natureza temática da RTPN. Não obstante, quando o foco da análise incide sobre o peso das reexibições dentro de cada uma das categorias, constata-se que o volume de reexibições de programas *informativos* é suplantado por outras categorias.

Categorias como *entretenimento*, *desportivos* e *culturais/conhecimento* registam, contrariamente à categoria dos *informativos*, menor frequência, embora, proporcionalmente, tendam a ser *géneros televisivos* mais reexibidos do que os programas *informativos*. Resultado que se deve também ao facto de a grande maioria destes se encontrar vinculada à actualidade (p. ex., *serviços noticiosos*), o que não favorece a sua reexibição.

Observa-se, por exemplo, que quase metade dos programas de *entretenimento* exibidos em 2009 são reexibições (46,6%), bem como um terço dos *desportivos* (37,0%) e mais de um quarto dos programas *culturais/conhecimento* (27,9%). Os programas

RTPN
Fig. 64 – Frequência de primeiras exibições e reexibições por macrogénero na RTPN (2009)

Macrogénero	Exibição					
	1.ª exibição		Reexibição		Total	
	N	%	N	%	N	%
Informativos	9255	85,8	1533	14,2	10788	100,0
Desportivos	1123	63,0	659	37,0	1782	100,0
Entretenimento	218	53,4	190	46,6	408	100,0
Culturais/conhecimento	2295	72,1	889	27,9	3184	100,0
Institucionais/religiosos	407	90,8	41	9,2	448	100,0
Total	13298	–	3312	–	16610	–

N = 16610 (n.º total de programas da RTPN).

institucionais (9,2%) são aqueles que estão menos sujeitos à repetição nas grelhas de emissão da RTPN (fig. 64).

A discriminação dos *géneros televisivos* mostra que os *magazines informativos*, a *informação desportiva* e os *magazines culturais* são, em termos absolutos, os programas mais vezes reexibidos na grelha da RTPN.

RTPN
Fig. 65 – Frequência das primeiras exibições e reexibições, por género na RTPN (2009)

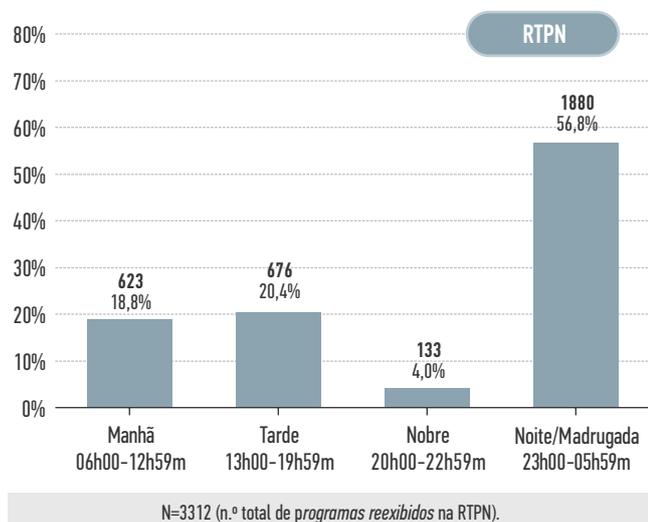
Género	Exibição					
	1.ª exibição		Reexibição		Total	
	N	%	N	%	N	%
Serviço noticioso	6189	100,0	–	–	6189	100,0
Reportagem	163	51,6	153	48,4	316	100,0
Debate	1117	77,2	329	22,8	1446	100,0
Entrevista	75	70,8	31	29,2	106	100,0
Comentário	55	74,3	19	25,7	74	100,0
Edição especial	129	84,9	23	15,1	152	100,0
Magazine informativo	1527	61,0	978	39,0	2505	100,0
Informação desportiva	1017	60,7	658	39,3	1675	100,0
Transmissão desportiva	63	100,0	–	0,0	63	100,0
Resumo desportivo	43	97,7	1	2,3	44	100,0
Humor	70	78,7	19	21,3	89	100,0
Infotainment	147	46,2	171	53,8	318	100,0
Outro (entretenimento)	1	100,0	–	–	1	100,0
Artes e média	101	29,4	243	70,6	344	100,0
Humanidades	37	58,7	26	41,3	63	100,0
Ciências	43	95,6	2	4,4	45	100,0
Documentários	170	96,0	7	4,0	177	100,0
Educativos	1592	95,3	78	4,7	1670	100,0
Informação cultural (magazines culturais)	352	39,8	533	60,2	885	100,0
Institucional	407	90,8	41	9,2	448	100,0
Total	13298	–	3312	–	16610	–

N = 16610 (n.º total de programas da RTPN).

No entanto, se a percentagem de reexibição de *magazines informativos* é a mais elevada na globalidade do ano em análise, esta não é, proporcionalmente, a categoria de género mais vezes retransmitida. Com efeito, dos 1527 *magazines informativos* exibidos em 2009, 39,0% são reexibições, ao passo que esse valor é de 70,6% no que se refere aos programas de *artes e média*.

Quer isto dizer que, se por um lado os programas de *artes e média* são menos frequentes na emissão da RTPN (foram transmitidos 344 durante todo o ano de 2009), por outro lado o mesmo programa desta categoria é em média mais vezes repetido do que um *magazine informativo*.

Fig. 66 – Frequência das reexibições, por período horário na RTPN (2009)



Outros géneros com um rácio considerável de reexibições são, por exemplo, os *magazines culturais* (60,2%), o *infotainment* (53,8%), ambos com mais de metade dos programas mostrados a consistirem em reexibições (fig. 65).

Em termos da distribuição por períodos horários, identifica-se uma maior propensão para a introdução de reexibições no horário nocturno, entre as 23h00 e as 05h59m; período que absorve mais de metade do total de programas reexibidos em 2009 (56,8%). Em sentido contrário, o horário nobre (20h00-22h59m) é o período em que o número de reexibições é mais reduzido (4,0%) (fig. 66).

Atendendo ao nível de reexibições no contexto da programação dos dias de semana e dos dias de fim-de-semana, não se identificam diferenças, isto porque cerca de um quinto dos programas de cada um destes períodos semanais corresponde a reexibições (19,7%, dias de semana; 20,4%, fins-de-semana) (fig. 67).

RTPN
Fig. 67 – Frequência de primeiras exibições e reexibições nos dias de semana e fins-de-semana na RTPN (2009)

Período semanal	Exibição				Total	
	1.ª exibição		Reexibição			
	N	%	N	%	N	%
Dia de semana	9345	80,3	2296	19,7	11641	100,0
Fim-de-semana	3953	79,6	1016	20,4	4969	100,0
Total	13298	-	3312	-	16610	-

N = 16610 (n.º total de programas da RTPN). N = 8198h20m32s (n.º total de horas de emissão da RTPN).

12. Síntese Final

O presente capítulo do Relatório de Regulação é dedicado à análise do universo de programas emitidos em 2009 pelos quatro canais de acesso não condicionado livre – RTP1, RTP2, SIC e TVI – e pelo serviço de programas informativo da televisão pública – RTPN.

A análise centra-se na caracterização dos *géneros televisivos* e das *funções de programação*, de modo a aferir do *pluralismo e diversidade* na composição da oferta destes serviços de programas, tendo como referente obrigações de programação estabelecidas na Lei da Televisão e, no caso do operador público, no Contrato de Concessão do Serviço Público de Televisão (RTP1, RTP2).

Os resultados da análise relativamente aos quatro serviços de programas generalistas são apresentados privilegiando uma perspectiva comparativa. A análise da programação da RTPN, dada a especificidade temática deste canal, é desenvolvida individualmente.

Apesar das particularidades da programação de cada serviço de programas, da análise resulta claramente a assunção de uma matriz generalista por parte dos quatro canais de acesso não condicionado livre. A variedade de *géneros televisivos* patente nas suas grelhas de programação evidencia uma intenção clara por parte dos operadores de ir ao encontro de interesses de públicos heterogéneos, identificando-se, naturalmente, abordagens diferenciadas na composição das grelhas.

Os canais generalistas do serviço público de televisão adoptam um perfil de programação que denota as suas especificidades enquanto primeiro e segundo serviços de programas do operador público, tornando-se bem evidente que as opções de programação seguem uma lógica de complementaridade, conforme estabelecido na Lei da Televisão e no Contrato de Concessão do Serviço Público de Televisão. Por seu lado, os dois serviços de programas generalistas privados também apresentam abordagens próprias na composição das suas ofertas televisivas, denotando, enquanto canais comerciais, opções de programação com alguns pontos de contacto entre si.

DIVERSIDADE DE GÉNEROS TELEVISIVOS

Cada serviço de programas assenta boa parte da sua oferta televisiva numa combinação que tende a privilegiar o domínio de três a quatro grandes categorias de programação (*macrogéneros*). Na RTP1, pelo menos sete em cada dez programas exibidos em 2009 enquadram-se numa das seguintes categorias: *informati-*

vos, ficção ou *entretenimento* (70,3%). Os programas integrados nestas três categorias preenchem mais de 85% do tempo total de emissão deste operador.

A RTP2 denota uma abordagem claramente diferente, fazendo sobressair como categorias predominantes os programas *infantis/juvenis*, *informativos* e *culturais/conhecimento*. Mais de oito em cada dez programas exibidos integram-se num destes *macrogéneros* (84,4%), os quais, em conjunto, preenchem cerca de três quartos do tempo total de emissão (72,9%).

Na comparação entre estes dois serviços de programas, destaca-se a diferença que assumem os *géneros* de *entretenimento* em cada um deles. Na RTP1, um em cada cinco programas exibidos enquadra-se nesta categoria de programação (20,9%). Na RTP2, os *géneros* específicos de *entretenimento* surgem como a categoria de programação minoritária (0,7%).

Os programas *infantis/juvenis* e *culturais/conhecimento* registam também valores que demonstram bem o posicionamento de cada um destes operadores. Enquanto na RTP2 os programas *infantis/juvenis* são nitidamente predominantes, tanto em frequência (59,4%), como em duração (30,7%), na grelha da RTP1 surgem com um peso relativo muito menor, designadamente no que respeita ao tempo de emissão que lhes é dedicado (2,3%). Situação idêntica verifica-se ao nível dos *culturais/conhecimento*, cuja presença na oferta da RTP2 é muito superior àquela que se verifica no primeiro canal do serviço público de televisão (10,1% vs. 5,2%).

Destacam-se também combinações ligeiramente diferenciadas nas opções de programação dos operadores privados. Na SIC, três em cada quatro programas exibidos em 2009 recaem numa das seguintes categorias: *infantis/juvenis* (27,3%), *ficção* (25,6%) e *entretenimento* (23,2%). Este conjunto preenche cerca de três quartos do tempo de emissão (74,9%). De salientar, ainda, o peso dos *informativos* na grelha deste canal, que correspondem a cerca de um quinto dos programas exibidos (19,8%), bem como do tempo total de emissão (21,7%).

A TVI assenta grande parte da sua programação televisiva na combinação de três categorias – *ficção* (30,8%), *informativos* (28,9%) e *entretenimento* (17,1%) –, as quais representam, no seu conjunto, mais de 80% do tempo total de emissão (84,3%). Destaque, ainda, para o peso dos programas *infantis/juvenis*, que representam a terceira categoria de programação mais frequente (17,8%), embora em termos de duração denote um peso relativo inferior (11,1%).

Os *desportivos* e os *culturais/conhecimentos* constituem duas das categorias de programação menos representadas nas grelhas de ambos os serviços de programas privados. A SIC é o que exhibe menos programas *desportivos* (0,9%) e a TVI é o operador com menos frequência de *culturais/conhecimento* (1,1%).

A análise discriminada dos *géneros televisivos* de cada serviço de programas revela que, de um total de 39 categorias consideradas na respectiva grelha de classificação, a RTP1 é aquele que apresenta maior diversidade de *géneros televisivos* (34). A SIC e a RTP2 aproximam-se desse valor (32 e 31 categorias, respectivamente). A TVI apresenta 28 categorias de *géneros televisivos* considerados.

Os *serviços noticiosos* são o *género* mais frequente na RTP1 (12,0%); os *desenhos animados* correspondem ao *género* com o maior número de exibições na RTP2 (36,0%) e na SIC (15,3%); na TVI são as *telenovelas* que registam o maior número de ocorrências (14,3%).

No entanto, verificam-se alterações quando se considera o tempo de emissão de cada um desses *géneros televisivos*. Na RTP1, os *serviços noticiosos*, com um décimo das horas de emissão (10,6%), são suplantados em duração pelos *talk shows* (17,8%) e *magazines informativos* (16,8%). A duração dos *desenhos animados* na RTP2 (20,1%) decresce face ao seu número de ocorrências (36,0%), embora mantenha a posição de maior relevo também em tempo de emissão.

Não obstante os *desenhos animados* serem mais frequentes na SIC do que qualquer outro *género*, a sua curta duração (6,5%) fá-los retrain, por exemplo, face aos *serviços noticiosos* deste canal (17,8%). Por seu lado, na TVI, os *talk shows*, apesar de serem menos frequentes, ocupam mais horas de emissão no ano de 2009 do que as *telenovelas* (16,1% vs. 12,0%).

Relativamente aos *géneros televisivos* ausentes de cada um dos serviços de programas, no caso da RTP1 é notória a inexistência de quatro categorias de programação infanto-juvenil – *concursos/jogos*, *telenovelas*, *educativos* e momentos de *estúdio/apresentação*. Na RTP2 assinala-se a ausência de programas do *género comentário*, *telenovelas* e *concursos/jogos*.

A análise de programação da SIC manifesta, igualmente, a inexistência de programas de *comentário*, aos quais se juntam os *boletins meteorológicos*, a *informação infantil/juvenil*, os programas sobre *humanidades* e *ciências* e *religiosos*. Na TVI, não marcam presença nas grelhas de emissão de 2009, entre outros, a *entrevista* e o *comentário*, os programas sobre *artes e média*, *humanidades*, *ciências* e *educativos*; também não se regista a frequência neste serviço de programas de *concursos/jogos infantis/juvenis* e *informação infantil/juvenil*.

FUNÇÕES NA PROGRAMAÇÃO

A função *entreter* surge como maioritária no conjunto dos programas exibidos em 2009 pelos quatro canais de acesso não condicionado livre. Registam-se, contudo, diferenças significativas na comparação entre os quatro canais.

Na RTP1 e RTP2, um em cada dois programas apresenta *entreter* como *função* predominante (57,6% e 51,8%, respectivamente). Nos canais privados, a frequência dessa *função* tende a aumentar – na SIC, 77,0%; na TVI, 63,8%.

A duração de programas que têm *entreter* como *função* predominante também é mais reduzida nos dois serviços de programas do operador público, embora com um valor mais expressivo na RTP1 (62,5%) do que na RTP2 (37,7%). Na SIC e TVI, os programas em que *entreter* constitui *função* predominante ocupam cerca de três quartos do tempo total de emissão (76,1% e 75,5%, respectivamente).

Informar apresenta-se como a segunda função de programação mais privilegiada nas grelhas de três dos serviços de programas em análise – RTP1, 29,2%; SIC, 21,0%; TVI, 30,4%. A exceção é a RTP2, onde *formar* surge como a segunda *função* com maior frequência (25,6%), embora, em duração, esta represente um peso relativo inferior face à *função informar* (19,5% vs. 37,6%).

Nos restantes serviços de programas, *formar* surge em terceiro lugar, com baixos índices de presença, quer em frequência – RTP1, 8,1%; SIC, 1,8%; TVI, 2,7% –, quer em duração – RTP1, 1,3%; SIC, 1,5%; TVI, 1,0%.

Promover/divulgar é uma função minoritária em todos os serviços de programas considerados, registando um peso relativo ligeiramente superior nos canais do serviço público de televisão (RTP1, 5,2%; RTP2, 4,1%) em comparação com os canais privados (SIC, 0,3%; TVI, 3,1%).

DIVERSIDADE NO HORÁRIO NOBRE

A análise da programação em horário nobre permite identificar abordagens distintas dos quatro canais generalistas relativamente a este período especial da sua emissão, sendo que a semelhança mais transversal consiste no relevo assumido pelos *serviços noticiosos*.

Os canais do serviço público de televisão apresentam maior diversificação de *géneros televisivos* neste período horário. Das 39 categorias de *géneros televisivos* consideradas na grelha de clas-

sificação, na RTP1 identifica-se a frequência de 27 categorias, na RTP2 24, na SIC 20 e na TVI 15 categorias.

Os *serviços noticiosos*, *concursos/jogos* e *comentários* correspondem, em conjunto, a cerca de metade do total de programas exibidos da RTP1 (53,5%). Atendendo à duração, verifica-se que os *comentários* são substituídos em peso relativo pelas *transmissões desportivas*, que surgem como terceiro género com mais tempo de emissão neste período horário (9,95), sendo que os restantes mantêm as suas posições de relevo – *serviços noticiosos* (30,0%) e *concursos/jogos* (22,6%).

Na RTP2, destacam-se os *desenhos animados*, *documentários* e *serviços noticiosos*, que, em conjunto, representam cerca de metade do total de programas exibidos (52,7%) e quase três quartos do tempo total de emissão (72,1%) neste período.

O peso relativo dos três géneros televisivos mais frequentes em horário nobre aumenta nos canais privados. Na SIC, sobressaem os *serviços noticiosos*, *concursos/jogos* e *humor*, representando, no conjunto, 69,8% do total de programas e quase três quartos do tempo de emissão (73,3%) neste período.

No horário nobre da TVI, nove em cada dez programas exibidos correspondem a três géneros televisivos – *serviços noticiosos*, *telenovelas* e *institucional* –, que registam, no conjunto, pesos relativos superiores a 90% em frequência de programas (90,9%).

Em tempo de emissão, a categoria *institucional*, relativa a programas de pequeno formato (Euromilhões, p.ex.), é substituída pelas *séries* – terceiro género de maior duração neste período horário (2,4%) –, o que representa também um peso acrescido das restantes duas categorias no horário nobre da TVI – *telenovelas* (50%) e *serviços noticiosos* (39,4%).

Fazendo a mesma análise considerando a duração, verifica-se que os três géneros televisivos que ocupam mais tempo de emissão no horário nobre correspondem, por norma, às categorias que são também mais frequentes.

PROGRAMAS INFORMATIVOS

Nas grelhas de informação dos quatro canais, os *serviços noticiosos* e *magazines informativos* apresentam-se como os géneros mais destacados em termos globais. Nalguns casos, os *boletins meteorológicos*, dada a especificidade do seu formato, assumem também protagonismo em número de ocorrências, sem correspondência quando considerada a sua duração.

A RTP2 é o canal que reúne o maior número de programas *informativos* exibidos em 2009. Sobressaem os *serviços noticiosos* e *magazines informativos*, que preenchem, em conjunto, mais de 90% do tempo total de emissão dedicado a esta categoria de programação (91,7%). Identifica-se também a exibição regular de *boletins meteorológicos* (33,2%), *debates* (4,7%), *entrevistas* (2,8%) e, com menor expressão, *reportagens* (1,1%).

A RTP1 é o serviço de programas que apresenta com maior regularidade as oito categorias de géneros *informativos* considerados, sendo que os *serviços noticiosos* e os *magazines informativos* são predominantes em frequência (48,4% e 32,4%, respetivamente) e duração (34,3% e 54,4%). Assinalam-se, seguidamente, os valores de frequência de *comentários* (5,5%), *debates* e *reportagens* (4% cada), *entrevistas* (2,5%) e *boletins meteorológicos* (1,4%). Este serviço de programas apresenta o maior número de *edições especiais* em 2009 (1,8%, 34)

Os *serviços noticiosos* são o género *informativo* mais destacado na SIC, preenchendo mais de quatro quintos do tempo de emissão dedicado a programas *informativos* (82,0%). Os *magazines informativos* obtêm neste canal um peso relativo inferior em comparação com os restantes, embora se apresentem também como o segundo género mais frequente (27,1%) e de maior duração (12,1%) na grelha da SIC. Identifica-se ainda a exibição regular de *reportagens* (3,3%) e, com menor frequência, de *entrevistas* (1,5%) e *debates* (1,3%). Não foram exibidos *comentários* e *boletins meteorológicos* enquanto programas autónomos na SIC em 2009.

A TVI reforça o padrão no que respeita à presença de *serviços noticiosos* e *magazines informativos* na sua grelha de informação; apenas estes dois géneros preenchem quase a totalidade do tempo de emissão dedicado a esta categoria de programação (96,9%). Assumem também uma presença regular os *boletins meteorológicos* (39,8%) e, com frequência mais reduzida, as *reportagens* (1,1%) e *edições especiais* (1,1%). Em 2009 não se verifica neste canal a exibição regular de géneros de *debate* (0,1%), *entrevista* e *comentário* enquanto programas de informação autónomos – estes dois não registam qualquer ocorrência.

PROGRAMAS INFANTIS/JUVENIS

Os quatro serviços de programas em sinal aberto adoptam abordagens distintas relativamente à programação para os públicos infante-juvenis. Os *desenhos animados* apresentam-se como o género televisivo maioritário no conjunto da oferta dos quatro canais de acesso não condicionado livre para este segmento de públicos. O operador público integra, simultaneamente, os canais que conferem mais e menos peso a esta categoria de programação.

A RTP2 é o serviço de programa que confere mais relevo aos *infantis/juvenis*. Os *desenhos animados* são largamente maioritários (60,6%), seguindo-se os programas *educativos* dirigidos a estes públicos (26,3%); identifica-se também a frequência de momentos de *estúdio/apresentação* (7,2%), *ficção infantil/juvenil* (2,4%) e *informação infantil/juvenil* (0,3%).

Por seu lado, a RTP1 é o serviço de programas que menor espaço dedica nas suas grelhas aos *infantis/juvenis*, centrando a sua oferta em *desenhos animados* (67,9%), *educativos infantil/juvenil* (29,1%) e *ficção infantil/juvenil* (2,1%). A programação *infantil/juvenil* da RTP1 concentra-se exclusivamente nos fins-de-semana, o que corresponde a uma redução significativa desta categoria de programação na RTP2, neste período semanal.

A SIC é o canal que apresenta o leque mais diversificado de programas *infantis/juvenis*, destacando-se a frequência de *desenhos animados* (55,9%), *ficção infantil/juvenil* (22,1%) e *telenovelas infantis/juvenis* (13,4%). Surgem com menor expressão os momentos de *estúdio/apresentação* (4,8%), *concursos/jogos infantis/juvenis* (1,1%) e *educativos infantis/juvenis* (1,0%).

A grande maioria da programação da TVI dirigida aos públicos mais novos centra-se na exibição, nos dias de semana, de *telenovelas infantis/juvenis*, as quais preenchem mais de metade do tempo de emissão dedicado a programas *infantis/juvenis* (50,5%). Destaca-se também a frequência dos géneros *desenhos animados* (29,1%), *ficção infantil/juvenil* (16,5%) e *educativos infantis/juvenis* (14,8%).

PROGRAMAS CULTURAIS/CONHECIMENTO

As grelhas de programação dos quatro canais mostram-se fortemente díspares no que respeita à integração de programas *culturais/conhecimentos* nas suas grelhas de programação, sendo evidente a discrepância entre os canais do serviço público e os canais privados na forma como integram esta categoria de programação nas suas grelhas.

Os dois serviços generalistas do operador público concentram quase 90% do total de programas *culturais/conhecimento* exibidos em 2009 pelo conjunto dos canais em análise, com especial destaque nesta contabilidade para a RTP2.

Os *documentários* são o género televisivo mais frequente (57,6%) nas grelhas da RTP2. Seguem-se, a grande distância, os programas dedicados a *artes e média* (11,4%), os *educativos* (8,7%), os *espectáculos (exibição)* (6,5%), a *informação cultural (magazines culturais)* (6,9%), os programas sobre *ciências* (6,2%) e *humanidades* (2,6%).

Na RTP1, os programas sobre *artes e média* e os *educativos* apresentam-se como os géneros de maior frequência (21,3% e 21,9%, respectivamente), embora os segundos registem uma duração significativamente inferior (30,2% vs. 7,9%). Assinala-se, ainda, a presença regular de *espectáculos (exibição)* (14,1%), *documentários* (12,9%) e *informação cultural (magazines culturais)* (10,5%).

Os *documentários* são o género mais frequente na programação cultural da SIC (56,4%), seguidos dos programas de *informação cultural (magazines culturais)* (29,8%) e dos programas dedicados a *artes e média* (10,1%). Surgem com uma expressão residual os *espectáculos (exibição)* (3,2%) e os programas *educativos* (0,5%).

A TVI é o serviço de programas que apresenta a menor diversidade de géneros *culturais/conhecimento* e também a menor duração atribuída a esta categoria de programação. A *informação cultural (magazines culturais)* representa mais de três quartos do total dos programas culturais emitidos em 2009 (76,8%). Destaca-se, ainda, a frequência de *espectáculos (exibição)* (19,5%) e uma presença muito reduzida de *documentários* (3,7%).

PROGRAMAS DESTINADOS À PROMOÇÃO DA DIVERSIDADE CULTURAL E INTERESSES DE GRUPOS MAIORITÁRIOS

Em 2009, os quatro serviços de programas generalistas em sinal aberto exibiram 15 programas especificamente vocacionados para a promoção da diversidade cultural e interesses de grupos minoritários.

A RTP2 é o canal que concentra maior diversidade de programas dirigidos a grupos minoritários, tendo exibido regularmente, em 2009, oito títulos – A Fé dos Homens, A Vida Normalmente, África Global, Caminhos, Consigo, Músicas d'África, Nós (compacto) e Repórter África Sete Dias. No total, a RTP2 arrecada quase 70% do tempo total de emissão dedicado pelos quatro serviços generalistas a esta categoria de programação (67,5%).

A RTP1 foi responsável por cerca de um quinto do tempo dedicado pelos quatro canais a esta categoria de programação (21,0%). A grande novidade consistiu na apresentação do programa Salvador, centrado na partilha de experiências de pessoas com mobilidade reduzida e exibido no horário nobre. A RTP1 manteve a exibição regular do programa Nós e emitiu dois programas pontuais integrados nesta categoria de programação: Hip Hop: Pobreza Stop e Juntos na Diversidade.

A SIC e a TVI mantiveram a exibição semanal de um programa cada dirigido especificamente a grupos minoritários. Etnias, na

SIC, programa de pendor informativo, com incidência em temáticas dirigidas a diferentes comunidades residentes em Portugal, exibido aos sábados pelas 6h00. Todos Iguais, na TVI, dirigido às comunidades lusófonas, abordando temas relacionados com a cultura dos diferentes países de expressão portuguesa, exibido às segundas-feiras pelas 6h30m.

REEXIBIÇÕES

Os quatro serviços de programas em sinal aberto denotam diferentes níveis de diversificação da programação no que toca à apresentação de *reexibições* ao longo de 2009. Os canais do operador público são os que apresentam os índices mais baixo e mais alto de *reexibições*.

A RTP2 é o serviço de programas com menos *reexibições* no conjunto da sua programação (5,9%); por outro lado, a RTP1 é o que apresenta o valor mais elevado dos quatro canais em análise (12,4%). Na SIC, um em cada dez programas incluídos na sua grelha consiste numa *reexibição* (10,3%). Na TVI, o número de *reexibições* identificadas corresponde a 7,5% do total de programas emitidos.

Considerando os diferentes períodos horários, é na noite/madrugada que surgem grande parte das *reexibições* da RTP1 (66,9%) e da SIC (50,9%), sendo que na RTP2 e na TVI estas são mais frequentes no período da tarde (41,7% e 47,5%, respectivamente). O horário nobre é o período onde ocorre o menor número de *reexibições* – a TVI não regista, em 2009, qualquer *reexibição* neste período.

RTPN

A análise dos *géneros televisivos* na RTPN revela bem a especificidade temática que constitui a matriz deste serviço de programas. Os *informativos* constituem, naturalmente, a categoria de programação predominante, compreendendo a exibição de toda a diversidade de *géneros informativos* considerados na análise.

DIVERSIDADE DE GÉNEROS TELEVISIVOS

Sem surpresa, os *informativos* representam na RTPN cerca de 65% do total de programas exibidos; um peso que sai reforçado quando se atende ao peso que representam no tempo total de emissão (78,9%).

O predomínio desta categoria deve-se essencialmente à exibição de *serviços noticiosos*, *género* mais destacado no conjunto

da programação deste canal, quer em frequência (37,3%), quer em duração (39,7%).

Destaca-se também a presença de *magazines informativos*, segundo género mais frequente (15,1%), representando mais de um quinto do tempo total de emissão (21,9%). Este resultado deve-se, além da exibição do magazine generalista Bom dia Portugal, à presença na grelha de magazines temáticos sobre economia, ambiente, regiões, entre outros.

Os *debates* surgem como o quarto *género televisivo* com maior frequência em termos globais (8,7%), ocupando mais de um décimo do tempo total de emissão (12,1%). Encontram-se ainda entre os *géneros informativos* os programas de *reportagem* (1,9%), *edições especiais* (0,9%), *entrevista* (0,6%) e *comentário* (0,4%).

Os programas *culturais/conhecimento* constituem a segunda categoria de programação mais relevante, que representa cerca de um quinto do número total de programas (19,2%), sendo que em duração obtém um peso menos relevante (9,5%).

A segmentação dos *culturais/conhecimento* revela como *géneros* mais frequentes desta categoria os programas *educativos* (10,1%) e a *informação cultural (magazines culturais)* (5,3%). Atendendo à duração, verifica-se uma inversão no peso relativo destes dois, com a *informação cultural (magazines culturais)* a ocupar mais tempo de emissão (4,4% vs. 2,2%). Surgem ainda representados em número de ocorrências os programas dedicados a *artes e média* (2,1%), *documentários* (1,1%), *humanidades* (0,4%) e *ciências* (0,3%).

Os *desportivos* também marcam presença na grelha da RTPN, representando cerca de um décimo do total de programas exibidos (10,7%), o que se deve sobretudo à presença de programas de *informação desportiva* (10,1%).

A categoria *entretenimento* é aquela que obtém menor relevo na grelha da RTPN, correspondendo essencialmente à exibição de programas de *infotainment* (1,9%); um dado que reforça bem a especificidade temática deste serviço de programas.

FUNÇÕES NA PROGRAMAÇÃO

A grande maioria dos programas que constam da grelha da RTPN prossegue como função predominante *informar* (83,0%). Esta *função* assume um peso relativo ainda mais relevante considerando a duração dos respectivos programas, os quais preenchem mais de 90% do tempo total de programação (92,6%).

REEXIBIÇÕES

Um em cada cinco programas emitidos pela RTPN em 2009 consiste numa *reexibição* (19,9%), o que corresponde também a cerca de um quinto do tempo total da sua emissão (19,4%). Os programas mais reexibidos são os *informativos* (46,3%), seguidos dos *culturais/conhecimento* (26,8%) e *desportivos* (19,9%).

O período da noite/madrugada absorve mais de metade das *reexibições* deste serviço de programas (56,8%).

Os períodos da tarde e da manhã apresentam um índice de *reexibições* muito próximo entre si (20,4% e 18,8%, respectivamente).

Anexo I

Anexo Metodológico

A) GÉNEROS TELEVISIVOS

A noção de *género televisivo* remete para os diferentes tipos de programas que se apresentam como unidades autónomas no alinhamento global de programação de um serviço de programas, nos quais é possível reconhecer formatos televisivos relativamente padronizados e que estruturam a grelha de programação de um dado serviço de programas.

A operacionalização da noção de *género televisivo* enquanto conceito analítico é, no entanto, problemática, desde logo por se tratar de um conceito *multidimensional*, que convoca várias dimensões sob as quais os programas televisivos podem ser observados: o *conteúdo temático*, o *formato de concepção do programa*, a *intencionalidade do programador*, os *públicos-alvo que privilegia*... A classificação de géneros televisivos pode, por isso, colocar-se a vários níveis em função dessas diferentes dimensões sob as quais os programas podem ser analisados.

Não é objectivo desta análise superar em definitivo essa questão problemática. O objectivo central, como referido *supra*, consiste em aplicar uma tipologia de *géneros televisivos* que permita observar as práticas de programação em função de obrigações estabelecidas para os operadores considerados.

A grelha de classificação adoptada compreende uma análise dos programas televisivos a dois níveis, considerando em primeiro lugar sete grandes categorias de géneros televisivos (aqui designados por *macrogéneros*), estabelecidas de acordo com as *intencionalidades* que prosseguem, os *públicos-alvo* a que se dirigem ou os tipos de *conteúdos* que veiculam: *informativos*, *desportivos*, *ficção*, *infantis/juvenis*, *entretenimento*, *culturais/conhecimento*, *institucionais/religiosos*.

Estas grandes categorias de géneros televisivos compreendem ainda uma decomposição a um segundo nível (*géneros*), em que se procura especificar os tipos de programas em função dos *formatos* que assumem ou do seu *conteúdo*.

B) GRELHA DE CLASSIFICAÇÃO GERAL DE GÉNEROS TELEVISIVOS

Informativos: programas predominantemente vocacionados para a informação dos públicos sobre assuntos que marcam a actua-

lidade, compreendendo desde *serviços noticiosos*, a programas de *debate*, de *entrevista*, de *reportagem*, *comentário*, *edição especial* e *magazines informativos*.

Desportivos: programas vocacionados para a informação dos públicos sobre questões de desporto da actualidade e para a exibição de competições desportivas das diversas modalidades; compreende *informação desportiva* (independentemente da especialização numa modalidade), *transmissões desportivas* e *resumos desportivos* (todas as modalidades).

Ficção: programas predominantemente vocacionados para o entretenimento, compreendendo a emissão de obras cinematográficas ou televisivas num só momento (*filmes/telefimões*) ou por episódios (*séries televisivas*), incluindo também *telenovelas* e géneros ficcionais de humor (*ficção de humor*: comédia em *sketches/sit-com*).

Infantis/juvenis: programas vocacionados para entreter, informar ou formar públicos infantis/juvenis. Incluem-se neste género televisivo os *desenhos animados*, os *jogos*, as *telenovelas*, a *informação* destinada especificamente a públicos infanto-juvenis, bem como programas de pendor educativo não integrados num projecto pedagógico particular.

Entretenimento: programas que prosseguem como vocação predominante proporcionar momentos de entretenimento aos seus públicos, compreendendo *concursos/jogos*, *reality shows*, programas de *variedades*, *talk shows*, *humor (stand-up comedy, anedotas; apanhados e outros programas que não integrem a categoria ficção humorística)* e *infotainment* (programas que seguem formatos dos géneros *informativos*, tendo como intenção principal o entretenimento dos públicos).

Culturais/Conhecimento: programas vocacionados para a apresentação, divulgação e/ou informação sobre manifestações e expressões artísticas (literatura, cinema, teatro, dança, pintura, arquitectura, música, artes plásticas, produção audiovisual, *design*...), bem como para divulgar e informar sobre questões do conhecimento e da investigação científica em diferentes áreas de saber. Incluem-se ainda neste categoria os programas *educativos*, entendidos como programas especificamente dedicados à formação dos públicos e que se constituem como um momento de aprendizagem num projecto pedagógico mais vasto (p. ex.: Universidade

Aberta). Os programas de informação especializados em temáticas culturais e de conhecimento (*magazines culturais*, programas de debate e entrevistas especializados, etc.) encontram-se também contemplados nesta categoria.

Institucionais/religiosos: programas desenvolvidos por entidades externas aos operadores televisivos, cuja função consiste na divulgação e promoção das actividades, dos projectos ou das doutrinas das entidades promotoras. São programas que resultam, em regra, de protocolos celebrados entre a entidade promotora e os operadores ou que resultam de obrigações legais a observar pelo operador. Integram-se nesta categoria os espaços de programação desenvolvidos por entidades públicas, privadas ou por outras organizações da sociedade civil, os espaços de direito de antena, bem como as celebrações litúrgicas.

Fig. 1 – Grelha de Classificação de Géneros Televisivos

Género 1.º Nível Macrogénero	Género 2.º Nível Género
1. Informativos	1.1. Serviço noticioso
	1.2. Reportagem
	1.3. Debate
	1.4. Entrevista
	1.5. Comentário
	1.6. Edição especial
	1.7. Magazine informativo
	1.8. Boletim meteorológico
2. Desportivos	2.1. Informação desportiva
	2.2. Transmissão desportiva
	2.3. Resumo desportivo
3. Ficção	3.1. Filme/telefilme
	3.2. Série
	3.3. Telenovela
	3.4. Ficção de humor
4. Infantis/juvenis	4.1. Desenhos animados
	4.2. Concurso/jogo infantil/juvenil
	4.3. Ficção infantil/juvenil
	4.4. Telenovela infantil/juvenil
	4.5. Educativo infantil/juvenil
	4.6. Informação infantil/juvenil
	4.7. Estúdio/apresentação
	4.8. Outro (infantil/juvenil)
5. Entretenimento	5.1. Concurso/jogo
	5.2. <i>Reality show</i>
	5.3. Variedades
	5.4. <i>Talk show</i>
	5.5. Humor
	5.6. <i>Infotainment</i>
	5.7. Outro (entretenimento)
6. Culturais/conhecimento	6.1. Artes e média
	6.2. Humanidades
	6.3. Ciências
	6.4. Documentários
	6.5. Espectáculos (exibição)
	6.6. Educativos
	6.7. Informação cultural (<i>magazines culturais</i>)
7. Institucionais/religiosos	7.1. Institucional
	7.2. Religioso

C) FUNÇÕES NA PROGRAMAÇÃO

A Lei da Televisão estabelece como fins dos serviços de programas televisivos, entre outros, contribuir para a informação, a formação e o entretenimento do público (al. a), art. 9.º, Lei n.º 27/2007, de 30 de Julho). Neste Relatório entende-se como *funções* a finalidade que o operador prossegue ao nível da recepção através da selecção de um dado conteúdo televisivo, tendo como ponto de partida a tríade clássica que a legislação adopta: *informar, formar e entreter*.

A par destas três funções centrais, existem programas cuja finalidade primordial consiste na *promoção/divulgação*. A presença desta *função* na programação corresponde, em muitos casos, a programas televisivos produzidos por entidades externas ao serviço de programas, tendo como finalidade primordial a divulgação de projectos, iniciativas, valores e/ou de ideias daqueles que os promovem.

A operacionalização desta categoria encontra-se directamente ligada ao conceito de *género televisivo*. Parte-se, assim, do pressuposto de que as *funções* da programação não são dissociáveis dos *géneros televisivos* que compõem as grelhas de programação, considerando-se que se verifica, na maioria dos casos, uma correspondência entre estas duas dimensões da análise.

Reconhecendo-se, contudo, que essa correspondência nem sempre é perfeita, não se dispensa, paralelamente à identificação dos *géneros televisivos*, a análise das *funções* associadas a cada programa.

D) CORRESPONDÊNCIA ENTRE GÉNEROS TELEVISIVOS E FUNÇÕES

A figura 2 estabelece uma correspondência entre *géneros televisivos* e *funções*, a qual se apresenta como indicativa, pois é a observação do caso concreto, atendendo à **finalidade predominante que se procura atingir em cada programa**, que dita a codificação de cada unidade de análise para a categoria *funções*.

E) INDICADORES MODELO DE ANÁLISE

► **Unidade de análise** – A *unidade de análise* corresponde a cada programa que se apresenta na grelha de programação como espaço autónomo, introduzido por um genérico inicial próprio de identificação e concluído por um genérico final. São excluídos os espaços dedicados a publicidade/televentas e autopromoções, bem como outros elementos de antena

(separadores, indicativos de estação, etc.) não enquadráveis na definição de *unidades de análise*.

- **Indicadores base de dados** – A análise partiu da codificação de todos os programas que constam das grelhas de programação dos quatro operadores realizadas em 2008, utilizando o *software* SPSS para a constituição da respectiva base de dados de acordo com os seguintes indicadores:

Canal – indica o nome do serviço de programas no qual foi emitido o programa.

Data – indica a data de exibição do programa (dd/mm/aaaa).

Fig. 2 – Quadro de referência na relação entre *funções* e *géneros* televisivos

Género	Funções
1. Informativos	
1.1. Serviço noticioso	Informar
1.2. Reportagem	
1.3. Debate	
1.4. Entrevista	
1.5. Comentário	
1.6. Edição especial	
1.7. Magazine informativo	
1.8. Boletim meteorológico	
2. Desportivos	
2.1. Informação desportiva	Informar
2.2. Transmissão desportiva	Entreter
2.3. Resumos desportivos	Informar
3. Ficção	
3.1. Filme/telefilme	Entreter
3.2. Série	
3.3. Telenovela	
3.4. Ficção de humor	
4. Infantis/juvenis	
4.1. Desenhos animados	Entreter
4.2. Concurso/jogo infantil/juvenil	
4.3. Ficção infantil/juvenil	
4.4. Telenovela infantil/juvenil	Formar
4.5. Educativo infantil/juvenil	
4.6. Informação infantil/juvenil	Informar
4.7. Estúdio/apresentação	Entreter
4.8. Outro (infantil/juvenil)	
5. Entretenimento	
5.1. Concurso/jogo	Entreter
5.2. <i>Reality show</i>	
5.3. Variedades	
5.4. <i>Talk show</i>	
5.5. Humor	
5.6. <i>Infotainment</i>	
5.7. Outro (entretenimento)	
6. Culturais/conhecimento	
6.1. Artes e média	Informar/Formar
6.2. Humanidades	
6.3. Ciências	
6.4. Documentários	Entreter
6.5. Espectáculos (exibição)	
6.6. Educativos	Formar
6.7. Informação cultural (magazines culturais)	Informar
7. Institucionais/religiosos	
7.1. Institucional	Informar/Formar/ Promover/ Divulgar
7.2. Religioso	Promover/Divulgar

Nome do programa – indica o nome do programa tal como se apresenta no genérico.

Duração – indica a duração total do programa (hh:mm:ss).

Período horário – indica o período horário em que o programa foi exibido, considerando quatro períodos: *período da manhã* (06h00-12h59m), *período da tarde* (13h00-19h59m), *horário nobre* (20h00-22h59m), *período da noite/madrugada* (23h00-05h59m).

Os programas cuja duração compreende dois destes períodos horários foram classificados no período em que a sua duração é maior (p. ex., um programa com início às 19h55m e fim às 21h30m é classificado como pertencendo ao horário nobre).

Género nível I – indica o *macrogénero* em que se inscreve determinado programa de acordo com a classificação de géneros considerada.

Género nível II – indica o *género televisivo* do programa de acordo com a classificação de géneros considerada.

Função – indica o fim predominante que o programa visa prosseguir na relação com o telespectador, atendendo às quatro funções consideradas – *informar, formar, entreter e promover/divulgar*.

Período semanal – indica o dia da semana em que o programa foi exibido (dias de semana e fins-de-semana).

Exibição/reexibição – indica se o programa corresponde a uma *primeira exibição* ou a uma *reexibição* de um programa emitido anteriormente no mesmo serviço de programas.

F) FONTES DE INFORMAÇÃO/PROCESSO DE CODIFICAÇÃO

- **Fontes de informação** – A análise compreende o universo de programas emitidos pelos cinco serviços de programas, de acordo com o registo de programação efectuado pelo serviço Markdata da Mediamonitor/Markttest, através da utilização do *software* MMW – Markdata Media Workstation.

Após o primeiro recenseamento de todos os programas emitidos pelos cinco serviços de programas em 2009, procedeu-se a um trabalho de validação dos dados obtidos através da base de dados Telereport, de modo a anular eventuais duplicações de unidades de análise decorrentes da mudança de dia e outros elementos de programação registados na fonte original que não se encontram contemplados na presente análise (p. ex., televendas e autopromoções).

► **Processo de codificação** – A codificação das unidades de análise implicou a verificação directa do registo vídeo dos programas, designadamente no que respeita ao preenchimento dos indicadores *género nível I*, *género nível II* e *função*. A codificação foi realizada por três analistas da ERC com formação superior e experiência na área dos estudos dos média e do jornalismo, tendo-se procedido posteriormente à validação de todas as entradas registadas na base de dados.

Fig. 3 – Total de programas e duração das unidades de análise recenseadas por serviço de programas (2009)*

Serviço de programas	N.º de programa (N)	Duração (hh:mm:ss)
RTP1	7545	7129:19:42
RTP2	19099	8439:28:53
RTPN	16610	8198:20:32
SIC	7934	6679:25:25
TVI	7478	6478:40:36
Total	58666	36925:15:08

* São excluídos os espaços dedicados a publicidade/televentas e autopromoções, bem como outros elementos de antena (separadores, indicativos de estação, etc.) não enquadráveis na definição de *unidades de análise*.

Anexo II

Obrigações de Programação

A análise de programação que aqui se desenvolve adopta como ponto de referência os preceitos que constam da Lei da Televisão e do Contrato de Concessão Geral do Serviço Público em matéria de programação televisiva.

Note-se que não se pretende abarcar todas as obrigações de programação estabelecidas nesses diplomas, mas apenas os aspectos que remetem para a apreciação do *pluralismo* e da *diversidade da programação*, aferidos em função da análise de *géneros televisivos* e das *funções predominantes* patentes na programação dos quatro serviços de programas.

Lei da Televisão
Lei n.º 27/2007, de 30 de Julho
Artigo 8.º Tipologia de serviços de programas televisivos
2. Consideram-se generalistas os serviços de programas televisivos que apresentem uma programação diversificada e dirigida à globalidade do público.
Artigo 9.º Fins da actividade de televisão
1. Constituem fins da actividade de televisão, consoante a natureza (...) dos serviços de programas televisivos disponibilizados:
a) contribuir para a informação, formação e entretenimento do público.
Artigo 34.º Obrigações gerais dos operadores de televisão
2. Constituem, nomeadamente, obrigações gerais de todos os operadores de televisão que explorem serviços de programas televisivos generalistas, de cobertura nacional:
a) Assegurar, incluindo nos horários de maior audiência, a difusão de uma programação diversificada e plural.
Artigo 51.º Obrigações específicas da concessionária do serviço público de televisão
1 - A concessionária do serviço público de televisão deve (...) apresentar uma programação que promova a formação cultural e cívica dos telespectadores, garantindo o acesso de todos à informação, à educação e ao entretenimento de qualidade.
2 - À concessionária incumbe, designadamente:
a) Fornecer uma programação variada e abrangente, que promova a diversidade cultural e tenha em conta os interesses das minorias;
b) Promover o acesso do público às manifestações culturais portuguesas e garantir a sua cobertura informativa adequada;
(...)
d) Garantir a produção e transmissão de programas educativos de entretenimento destinados ao público jovem e infantil, contribuindo para a sua formação;
e) Garantir a transmissão de programas de carácter cultural, educativo e informativo para públicos específicos, incluindo os que compõem as diversas comunidades imigrantes em Portugal.

Obrigações específicas RTP1

Cláusula 9.ª Primeiro serviço de programas generalista de âmbito nacional

1. O serviço de programas generalista de âmbito nacional dirigido ao grande público deve, atendendo às realidades territoriais e aos diferentes grupos constitutivos da sociedade portuguesa, dar especial relevo:

- a) À informação, designadamente através da difusão de noticiários, debates, entrevistas, reportagens e documentários;
- b) Ao entretenimento de qualidade e de expressão originária portuguesa, com respeito pelos direitos pessoais fundamentais;
- c) À transmissão de programas de carácter cultural;
- d) À sensibilização dos telespectadores para os direitos e deveres enquanto cidadãos.

2. A programação do primeiro serviço de programas assegura a cobertura de manifestações que constituam factor de identidade ou formas de representação nacional, designadamente eventos de natureza institucional, cívica, social, cultural e desportiva.

(...)

5. Os serviços noticiosos do serviço de programas generalista de âmbito nacional dirigido ao grande público devem garantir uma adequada cobertura de manifestações culturais, designadamente as que envolvam criadores ou temas portugueses.

6. Tendo em conta o disposto na alínea a) do número 1, assim como no n.º 1 e na alínea c) do número 2 da cláusula 7.ª, o serviço de programas generalista dirigido ao grande público deve pelo menos incluir:

- a) Espaços regulares diários em que sejam noticiados e devidamente contextualizados os principais acontecimentos nacionais e internacionais;
- b) Espaços regulares de debate, com intervenção de personalidades representativas da vida política e social portuguesa;
- c) Espaços regulares de entrevista a personalidades que se destaquem na actividade profissional ou cívica;
- d) Espaços regulares sobre a actividade política nacional, que tenham em conta a pluralidade e a representatividade dos partidos políticos com assento nas instituições parlamentares;
- e) Espaços regulares de reportagem;
- f) Espaços regulares de difusão de documentários originais, focando a realidade social, histórica, cultural, ambiental, científica ou artística portuguesa.

7. Tendo em conta o disposto na alínea b) do n.º 1 e no n.º 1 da cláusula 7.ª, a programação do primeiro serviço de programas generalista inclui necessariamente:

- a) Espaços de entretenimento que promovam a integração das gerações e grupos sociais, favoreçam o contacto entre cidadãos residentes das diferentes regiões do território nacional e entre eles e as comunidades residentes no estrangeiro e valorizem a língua e a cultura portuguesas e a coesão nacional;
- b) Espaços de entretenimento com preocupação formativa, que contribuam, designadamente, para a promoção da cultura geral e da abertura ao conhecimento;
- c) Espaços de entretenimento originais e criativos que estimulem a presença de novos valores na televisão portuguesa.

(...)

9. Tendo em conta o disposto nas linhas b) e c) do n.º 1 e nas alíneas b), d), g) e i) do n.º 2 da cláusula 7.ª, o serviço de programas generalista de âmbito nacional dirigido ao grande público deve pelo menos incluir:

- a) Espaços regulares de divulgação de obras, criadores e instituições culturais portuguesas;
- b) Espaços regulares de exibição de obras cinematográficas portuguesas de longa-metragem;
- c) Espaços regulares com grandes espectáculos culturais ou artísticos, em directo ou diferido, designadamente óperas, concertos, peças teatrais, bailados ou outras artes performativas;
- d) Espaços regulares dedicados à música portuguesa;
- e) Espaços regulares de programação lúdica, formativa e educativa para o público infante-juvenil;
- f) Espaços regulares dedicados à promoção da cidadania, esclarecendo os telespectadores dos seus direitos e deveres de participação na vida pública, incentivando-os ao seu exercício e cumprimento, designadamente nas áreas política, educativa, cívica, ambiental e associativa;
- g) Um espaço de programação semanal da responsabilidade do provedor do telespectador, a emitir em horário de maior audiência, com a duração mínima de 15 minutos.

10. Para efeitos do disposto nos números 6 e 9 da presente cláusula, e no quadro do disposto no n.º 2 da cláusula 8.ª, considera-se exigível a seguinte frequência mínima:

- a) Três vezes por dia para os noticiários;
- b) Semanal, para os programas de informação sobre as instituições políticas e promoção da cidadania, para os programas de debate e entrevista e para os programas de divulgação cultural;
- c) Mensal, para os programas de grande reportagem e documentários, assim como para a exibição de longas-metragens portuguesas;
- d) Bimestral, para os grandes espectáculos culturais ou artísticos e para os programas dedicados à música portuguesa.

Contrato de Concessão do Serviço Público de Televisão, 25 de Março de 2008

Obrigações específicas RTP2

Cláusula 10.ª Segundo serviço de programas generalista de âmbito nacional

1. O segundo serviço de programas generalista de âmbito nacional compreende uma programação de forte componente cultural e formativa, devendo valorizar a educação, a ciência, a investigação, as artes, a inovação, a acção social, a divulgação de causas humanitárias, o desporto amador e o desporto escolar, as confissões religiosas, a produção independente de obras criativas, o cinema português, o ambiente, a defesa do consumidor e o experimentalismo audiovisual.

2. O segundo serviço de programas generalista promove ainda o conhecimento da cultura, língua e património portugueses, a atenção às comunidades imigrantes e contribui para a sensibilização dos públicos para as questões de integração e coesão social, designadamente as que se relacionem com as diversas minorias étnicas presentes em Portugal.

3. O segundo serviço de programas generalista de âmbito nacional deve assegurar uma programação de grande qualidade, coerente e distinta dos demais serviços de programas televisivos de serviço público, nele participando entidades públicas e privadas com acção relevante nas áreas referidas no número anterior.

5. A programação do serviço de programas a que se refere a presente cláusula constitui uma alternativa à oferta do primeiro serviço de programas generalista de âmbito nacional, difundindo conteúdos audiovisuais que confirmam visibilidade a temas, causas e ideias com interesse para múltiplos segmentos do público e que desta forma constituam um meio complementar de cumprimento da vocação universal do serviço público.

(...)

8. Os serviços noticiosos do segundo serviço de programas generalista asseguram uma informação contextualizada e aprofundada da realidade nacional e mundial.

9. O segundo serviço de programas generalista inclui espaços de informação destinados a desenvolver matérias de natureza específica, designadamente de índole internacional, económica, cultural, formativa e científica.

11. Tendo em conta o disposto nos números 8 e 9 e nas alíneas b) e c) do n.º 2 da cláusula 7.ª, o segundo serviço de programas generalista deve pelo menos incluir:

- a) Espaços regulares de informação, em que sejam noticiados e devidamente contextualizados os principais acontecimentos nacionais e internacionais, com especial atenção aos de natureza cultural e científica;
- b) Espaços regulares de informação, adequadamente contextualizada, dirigidos ao público infante-juvenil;

(Continua)

Contrato de Concessão do Serviço Público de Televisão, 25 de Março de 2008

Obrigações específicas RTP2	
(Continuação)	
<i>Contrato de Concessão do Serviço Público de Televisão, 25 de Março de 2008</i>	Cláusula 10.ª Segundo serviço de programas generalista de âmbito nacional
	c) Espaços informativos regulares de acompanhamento da actividade da Assembleia da República e do Parlamento Europeu;
	d) Espaços regulares de informação e de debate culturais, com especial atenção à actualidade artística nacional;
	e) Espaços regulares de entrevistas com personalidades da vida cultural portuguesa cobrindo a literatura, as artes, o património, o pensamento, a ciência e outras áreas;
	f) Espaços regulares de debate sobre temas sociais, que tenha em conta a pluralidade e a representatividade das organizações não governamentais.
	12. Tendo em conta o disposto nos n.ºs 1 e 2 e nas alíneas d) e e) do n.º 2 da cláusula 7.ª, o segundo serviço de programas generalista de âmbito nacional deve incluir, no mínimo:
	a) Espaços regulares de programação lúdica, formativa e educativa para o público infanto-juvenil;
	b) Espaços regulares de programação dedicados à divulgação e debate de temas que promovam o exercício da cidadania, tais como: participação política, ambiente, defesa do consumidor, acção e solidariedade social ou igualdade de género;
	c) Espaços regulares dedicados ao ensino à distância.
	13. Tendo em conta o disposto nos números 1, 2 e 5 e nas alíneas b), d), g), h) e i) do n.º 3 da cláusula 7.ª, o segundo serviço de programas generalista de âmbito nacional deve incluir, no mínimo:
	a) Espaços regulares em directo ou diferido, com espectáculos representativos de culturas ou artes de menor visibilidade, designadamente e de forma equilibrada, concertos de música erudita, etnográfica e jazz, peças teatrais ou bailados;
	b) Espaços regulares de divulgação do livro e da leitura;
	c) Espaços regulares de divulgação de obras cinematográficas de longa-metragem do moderno cinema português, o que inclui produções dos vinte anos anteriores à produção;
	d) Espaços regulares dedicados à cinefilia, com uma forte componente pedagógica, que contextualizem as obras difundidas na história do cinema;
	e) Espaços regulares dedicados ao cinema europeu e a cinematografias menos representadas no circuito comercial de exibição;
	f) Espaços regulares dedicados a curtas-metragens e ao cinema de animação;
	g) Espaços regulares de promoção e divulgação da produção musical portuguesa;
	h) Espaços regulares de sensibilização dos telespectadores para as técnicas e linguagem próprias dos meios de comunicação social, promovendo o seu sentido crítico;
	i) Espaços regulares cedidos às confissões religiosas;
	j) Espaços regulares especificamente direccionados para as pessoas com necessidades especiais;
k) Espaços regulares especificamente direccionados para as comunidades imigrantes e minorias étnicas presentes em Portugal;	
l) Espaços regulares de promoção da prática do desporto escolar e amador.	
14. Para efeitos do disposto 11 e 13 da presente cláusula, e no quadro do disposto no n.º 2 da cláusula 8.ª, devem considerar-se os seguintes níveis de frequência:	
a) Diária, para os noticiários dirigidos aos diversos públicos, para os espaços de programação lúdica, formativa e educativa para o público infanto-juvenil e para os dedicados à divulgação e debate de temas que promovam o exercício da cidadania;	
b) Quinzenal, para espaços de debate sobre temas sociais e para espectáculos representativos de culturas ou artes de menor visibilidade;	
c) Mensal, para obras cinematográficas de longa-metragem do moderno cinema português;	
d) Semanal, para a generalidade dos restantes programas referidos na presente cláusula.	

Obrigações específicas RTPN	
<i>Contrato de Concessão do Serviço Público de Televisão, 25 de Março de 2008</i>	Cláusula 13.ª Serviço de programas temático informativo
	1. O serviço de programas temático informativo da concessionária do serviço público de televisão destina-se à prestação especializada de informação nas suas diferentes formas, designadamente noticiários, reportagens, documentários e debates, com destaque para temas, ideias e protagonistas não habitualmente representados na comunicação social, como os que relevam da área cultural ou científica, e concedendo especial atenção a temas com interesse para regiões e comunidades específicas.

Anexo III

Resultados por Serviço de Programas – RTP1, RTP2, RTPN

RTP1

Fig. 1 – Frequência e duração de *macrogéneros televisivos* na RTP1 (2009)

Macrogénero	Frequência		Duração (hh:mm:ss)	
	N	%	N	%
Informativos	1877	24,9	2202:44:46	30,9
Desportivos	336	4,5	295:51:29	4,1
Ficção	1845	24,5	1901:05:12	26,7
Infantis/juvenis	949	12,6	167:15:27	2,3
Entretenimento	1579	20,9	2068:30:49	29,0
Culturais/conhecimento	389	5,2	294:30:16	4,1
Institucionais/religiosos	570	7,6	199:21:43	2,8
Total	7545	100,0	7129:19:42	100,0

N = 7545 (n.º total de programas da RTP1). N = 7129h19m42s (n.º total de horas de emissão da RTP1).

RTP1

Fig. 2 – Frequência e duração de *géneros televisivos* na RTP1 (2009)

Género	Frequência		Duração (hh:mm:ss)	
	N	%	N	%
Serviço noticioso	909	12,0	755:27:50	10,6
Reportagem	75	1,0	34:17:18	0,5
Debate	75	1,0	103:58:11	1,5
Entrevista	46	0,6	27:42:21	0,4
Comentário	104	1,4	30:58:05	0,4
Edição especial	34	0,5	50:49:37	0,7
Magazine informativo	608	8,1	1198:18:03	16,8
Boletim meteorológico	26	0,3	1:13:21	0,0
Informação desportiva	155	2,1	87:13:46	1,2
Transmissão desportiva	104	1,4	160:23:51	2,2
Resumo desportivo	77	1,0	48:13:52	0,7
Filme/teletfilme	378	5,0	652:10:58	9,1
Série	630	8,3	475:33:11	6,7
Telenovela	788	10,4	744:56:47	10,4
Ficção de humor	49	0,6	28:24:16	0,4
Desenhos animados	644	8,5	110:59:45	1,6
Concurso/jogo infantil/juvenil	–	–	–	–
Ficção infantil/juvenil	20	0,3	29:02:54	0,4
Telenovela infantil/juvenil	–	–	–	–
Educativo infantil/juvenil	276	3,7	26:53:18	0,4
Informação infantil/juvenil	–	–	–	–
Estúdio/apresentação	–	–	–	–
Outro (infantil/juvenil)	9	0,1	0:19:30	0,0
Concurso/jogo	566	7,5	498:01:36	7,0
Reality show	–	–	–	–
Variedades	70	0,9	120:12:18	1,7
Talk show	631	8,4	1270:26:48	17,8
Humor	176	2,3	79:01:59	1,1
Infotainment	114	1,5	73:17:25	1,0
Outro (entretenimento)	22	0,3	27:30:43	0,4
Artes e média	83	1,1	88:53:05	1,2
Humanidades	38	0,5	11:28:37	0,2
Ciências	37	0,5	2:04:06	0,0
Documentários	50	0,7	43:58:48	0,6
Espectáculos (exibição)	55	0,7	93:08:39	1,3
Educativos	85	1,1	23:15:44	0,3
Informação cultural (magazines culturais)	41	0,5	31:41:17	0,4
Institucional	507	6,7	131:16:43	1,8
Religioso	63	0,8	68:05:00	1,0
Total	7545	100,0	7129:19:42	100,0

N = 7545 (n.º total de programas da RTP1). N = 7129h19m42s (n.º total de horas de emissão da RTP1).

RTP1

Fig. 3 – Frequência e duração de *funções* na programação da RTP1 (2009)

Função	Frequência		Duração (hh:mm:ss)	
	N	%	N	%
Entreter	4343	57,6	4455:17:00	62,5
Informar	2203	29,2	2391:52:16	33,5
Formar	609	8,1	93:57:23	1,3
Promover/divulgar	390	5,2	188:13:03	2,6
Total	7545	100,0	7129:19:42	100,0

N = 7545 (n.º total de programas da RTP1). N = 7129h19m42s (n.º total de horas de emissão da RTP1).

RTP1

Fig. 4 – Frequência e duração de funções por género televisivo na programação da RTP1 (2009)

Género	Função															
	Entreter				Informar				Formar				Promover/divulgar			
	N	%	Duração	%	N	%	Duração	%	N	%	Duração	%	N	%	Duração	%
Serviço noticioso	-	-	-	-	909	41,3	755:27:50	31,6	-	-	-	-	-	-	-	-
Reportagem	-	-	-	-	75	3,4	34:17:18	1,4	-	-	-	-	-	-	-	-
Debate	-	-	-	-	75	3,4	103:58:11	4,3	-	-	-	-	-	-	-	-
Entrevista	-	-	-	-	46	2,1	27:42:21	1,2	-	-	-	-	-	-	-	-
Comentário	-	-	-	-	104	4,7	30:58:05	1,3	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição especial	-	-	-	-	34	1,5	50:49:37	2,1	-	-	-	-	-	-	-	-
Magazine informativo	-	-	-	-	608	27,6	1198:18:03	50,1	-	-	-	-	-	-	-	-
Boletim meteorológico	-	-	-	-	26	1,2	1:13:21	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-
Informação desportiva	-	-	-	-	155	7,0	87:13:46	3,6	-	-	-	-	-	-	-	-
Transmissão desportiva	104	2,4	160:23:51	3,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resumo desportivo	-	-	-	-	77	3,5	48:13:52	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-
Filme/telefilme	378	8,7	652:10:58	14,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Série	630	14,5	475:33:11	10,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Telenovela	788	18,1	744:56:47	16,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ficção de humor	49	1,1	28:24:16	0,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Desenhos animados	644	14,8	110:59:45	2,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Concurso/jogo infantil/juvenil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ficção infantil/juvenil	20	0,5	29:02:54	0,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Telenovela infantil/juvenil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Educativo infantil/juvenil	-	-	-	-	-	-	-	-	276	45,3	26:53:18	28,6	-	-	-	-
Informação infantil/juvenil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estúdio/apresentação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outro (infantil/juvenil)	9	0,2	0:19:30	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Concurso/jogo	566	13,0	498:01:36	11,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reality show	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Variedades	70	1,6	120:12:18	2,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Talk show	631	14,5	1270:26:48	28,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Humor	176	4,1	79:01:59	1,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Infotainment	114	2,6	73:17:25	1,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outro (entretenimento)	20	0,5	25:17:07	0,6	-	-	-	-	-	-	-	-	2	0,5	2:13:36	1,2
Artes e média	83	1,9	88:53:05	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Humanidades	-	-	-	-	-	-	-	-	38	6,2	11:28:37	12,2	-	-	-	-
Ciências	-	-	-	-	-	-	-	-	37	6,1	2:04:06	2,2	-	-	-	-
Documentários	6	0,1	5:06:51	0,1	14	0,6	13:27:58	0,6	30	4,9	25:23:59	27,0	-	-	-	-
Espectáculos (exibição)	55	1,3	93:08:39	2,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Educativos	-	-	-	-	-	-	-	-	85	14,0	23:15:44	24,8	-	-	-	-
Informação cultural (magazines culturais)	-	-	-	-	41	1,9	31:41:17	1,3	-	-	-	-	-	-	-	-
Institucional	-	-	-	-	39	1,8	8:30:37	0,4	143	23,5	4:51:39	5,2	325	83,3	117:54:27	62,6
Religioso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	63	16,2	68:05:00	36,2
Total	4343	100,0	4455:17:00	100,0	2203	100,0	2391:52:16	100,0	609	100,0	93:57:23	100,0	390	100,0	188:13:03	100,0

N = 7545 (n.º total de programas da RTP1). N = 7129h19m42s (n.º total de horas de emissão da RTP1).

RTP1

Fig. 5 – Frequência e duração dos géneros televisivos por período horário na programação da RTP1 (2009)

Género	Período horário															
	Manhã (06h-12h59)				Tarde (13h-19h59)				Noite (20h-22h59)				Noite/madrugada (23h-05h59)			
	N	%	Duração	%	N	%	Duração	%	N	%	Duração	%	N	%	Duração	%
Serviço noticioso	75	3,4	22:11:09	1,0	410	17,8	406:11:39	18,6	339	26,5	285:36:18	30,0	85	4,8	41:28:44	2,3
Reportagem	3	0,1	1:30:12	0,1	3	0,1	1:01:07	0,0	69	5,4	31:45:59	3,3	-	-	-	-
Debate	-	-	-	-	-	-	-	-	4	0,3	3:19:21	0,3	71	4,0	100:38:50	5,5
Entrevista	-	-	-	-	-	-	-	-	40	3,1	22:28:10	2,4	6	0,3	5:14:11	0,3
Comentário	-	-	-	-	8	0,3	2:04:07	0,1	96	7,5	28:53:58	3,0	-	-	-	-
Edição especial	3	0,1	6:51:02	0,3	11	0,5	15:20:54	0,7	15	1,2	18:44:16	2,0	5	0,3	9:53:25	0,5
Magazine informativo	362	16,5	974:44:34	45,1	221	9,6	193:46:19	8,9	1	0,1	1:11:47	0,1	24	1,4	28:35:23	1,6
Boletim meteorológico	-	-	-	-	19	0,8	0:54:05	0,0	7	0,5	0:19:16	0,0	-	-	-	-
Informação desportiva	-	-	-	-	15	0,7	8:37:13	0,4	25	2,0	3:56:12	0,4	115	6,5	74:40:21	4,1
Transmissão desportiva	8	0,4	12:27:34	0,6	29	1,3	42:40:15	2,0	55	4,3	94:27:12	9,9	12	0,7	10:48:50	0,6
Resumo desportivo	-	-	-	-	-	-	-	-	5	0,4	2:47:51	0,3	72	4,1	45:26:01	2,5
Filme/telefilme	-	-	-	-	51	2,2	87:31:14	4,0	1	0,1	1:21:24	0,1	326	18,4	563:18:20	30,8
Série	25	1,1	13:28:46	0,6	106	4,6	82:35:31	3,8	83	6,5	71:12:26	7,5	416	23,5	308:16:28	16,8
Telenovela	-	-	-	-	526	22,8	409:25:57	18,7	-	-	-	-	262	14,8	335:30:50	18,3
Ficção de humor	1	0,0	0:25:20	0,0	2	0,1	0:50:16	0,0	32	2,5	19:30:46	2,0	14	0,8	7:37:54	0,4
Desenhos animados	644	29,3	110:59:45	5,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Concurso/jogo infantil/juvenil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ficção infantil/juvenil	17	0,8	23:04:27	1,1	2	0,1	3:38:42	0,2	1	0,1	2:19:45	0,2	-	-	-	-
Telenovela infantil/juvenil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Educativo infantil/juvenil	276	12,6	26:53:18	1,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Informação infantil/juvenil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estúdio/apresentação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outro (infantil/juvenil)	9	0,4	0:19:30	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Concurso/jogo	1	0,0	0:51:15	0,0	289	12,5	243:32:01	11,1	249	19,5	215:09:03	22,6	27	1,5	38:29:17	2,1
Reality show	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Variedades	2	0,1	5:55:25	0,3	26	1,1	48:12:01	2,2	31	2,4	47:33:58	5,0	11	0,6	18:30:54	1,0
Talk show	305	13,9	726:00:51	33,6	276	12,0	468:24:00	21,4	-	-	-	-	50	2,8	76:01:57	4,2
Humor	38	1,7	12:37:09	0,6	36	1,6	20:58:18	1,0	72	5,6	31:09:13	3,3	30	1,7	14:17:19	0,8
Infotainment	6	0,3	1:56:29	0,1	68	3,0	47:44:01	2,2	5	0,4	0:20:53	0,0	35	2,0	23:16:02	1,3
Outro (entretenimento)	3	0,1	4:17:22	0,2	5	0,2	10:02:07	0,5	8	0,6	8:00:15	0,8	6	0,3	5:10:59	0,3
Artes e média	1	0,0	0:50:20	0,0	52	2,3	55:48:32	2,6	-	-	-	-	30	1,7	32:14:13	1,8
Humanidades	1	0,0	0:02:23	0,0	7	0,3	1:12:07	0,1	18	1,4	1:59:05	0,2	12	0,7	8:15:02	0,5
Ciências	3	0,1	0:02:57	0,0	17	0,7	0:16:48	0,0	3	0,2	0:02:56	0,0	14	0,8	1:41:25	0,1
Documentários	15	0,7	11:01:16	0,5	1	0,0	0:28:04	0,0	25	2,0	23:57:32	2,5	9	0,5	8:31:56	0,5
Espectáculos (exibição)	15	0,7	17:34:10	0,8	9	0,4	15:34:57	0,7	10	0,8	17:49:07	1,9	21	1,2	42:10:25	2,3
Educativos	8	0,4	4:45:25	0,2	6	0,3	1:31:25	0,1	66	5,2	16:54:20	1,8	5	0,3	0:04:34	0,0
Informação cultural (magazines culturais)	8	0,4	3:53:10	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	33	1,9	27:48:07	1,5
Institucional	306	13,9	111:57:58	5,2	108	4,7	16:32:06	0,8	18	1,4	1:15:29	0,1	75	4,2	1:31:10	0,1
Religioso	60	2,7	67:00:09	3,1	0	0,0	-	0,0	1	0,1	00:08:47	0,0	2	0,1	0:56:04	0,1
Total	2195	100,0	2161:41:56	100,0	2303	100,0	2184:53:46	100,0	1279	100,0	952:15:19	100,0	1768	100,0	1830:28:41	100,0

N = 7545 (n.º total de programas da RTP1). N = 7129h19m42s (n.º total de horas de emissão da RTP1).

RTP1

Fig. 6 – Frequência e duração de *gêneros televisivos em horário nobre em dias de semana e fins-de-semana na RTP1 (2009)*

Gênero	Período semanal							
	Dia de semana				Dia de fim-de-semana			
	N	%	Duração	%	N	%	Duração	%
Serviço noticioso	253	27,1	214:05:52	31,6	86	25,0	71:30:26	26,0
Reportagem	68	7,3	31:18:55	4,6	1	0,3	0:27:04	0,2
Debate	3	0,3	2:29:09	0,4	1	0,3	0:50:12	0,3
Entrevista	40	4,3	22:28:10	3,3	0	0,0	–	0,0
Comentário	65	7,0	18:12:22	2,7	31	9,0	10:41:36	3,9
Edição especial	12	1,3	7:09:55	1,1	3	0,9	11:34:21	4,2
Magazine informativo	1	0,1	1:11:47	0,2	–	–	–	–
Boletim meteorológico	7	0,7	0:19:16	0,0	–	–	–	–
Informação desportiva	3	0,3	0:27:20	0,1	22	6,4	3:28:52	1,3
Transmissão desportiva	28	3,0	47:33:42	7,0	27	7,8	46:53:30	17,1
Resumo desportivo	–	–	–	–	5	1,5	2:47:51	1,0
Filme/telefilme	–	–	–	–	1	0,3	1:21:24	0,5
Série	49	5,2	42:19:14	6,2	34	9,9	28:53:12	10,5
Telenovela	–	–	–	–	–	–	–	–
Ficção de humor	32	3,4	19:30:46	2,9	–	–	–	–
Desenhos animados	–	–	–	–	–	–	–	–
Concurso/jogo infantil/juvenil	–	–	–	–	–	–	–	–
Ficção infantil/juvenil	1	0,1	2:19:45	0,3	–	–	–	–
Telenovela infantil/juvenil	–	–	–	–	–	–	–	–
Educativo infantil/juvenil	–	–	–	–	–	–	–	–
Informação infantil/juvenil	–	–	–	–	–	–	–	–
Estúdio/apresentação	–	–	–	–	–	–	–	–
Outro (infantil/juvenil)	–	–	–	–	–	–	–	–
Concurso/jogo	223	23,9	189:13:01	27,9	26	7,6	25:56:02	9,4
Reality show	–	–	–	–	–	–	–	–
Variedades	8	0,9	14:26:22	2,1	23	6,7	33:07:36	12,1
Talk show	–	–	–	–	–	–	–	–
Humor	62	6,6	24:37:23	3,6	10	2,9	6:31:50	2,4
Infotainment	5	0,5	0:20:53	0,1	–	–	–	–
Outro (entretenimento)	2	0,2	3:06:38	0,5	6	1,7	4:53:37	1,8
Artes e média	–	–	–	–	–	–	–	–
Humanidades	14	1,5	1:38:06	0,2	4	1,2	0:20:59	0,1
Ciências	3	0,3	0:02:56	0,0	–	–	–	–
Documentários	22	2,4	21:09:33	3,1	3	0,9	2:47:59	1,0
Espectáculos (exibição)	5	0,5	6:22:16	0,9	5	1,5	11:26:51	4,2
Educativos	26	2,8	6:42:22	1,0	40	11,6	10:11:58	3,7
Informação cultural (magazines culturais)	–	–	–	–	–	–	–	–
Institucional	2	0,2	0:18:14	0,0	16	4,7	0:57:15	0,3
Religioso	1	0,1	0:08:47	0,0	–	–	–	–
Total	935	1	677:32:44	100,0	344	100,0	274:42:35	100,0

N = 1279 (n.º total de programas em *horário nobre* na RTP1). N = 952h15m19s (n.º total de horas de emissão em *horário nobre* na RTP1).

RTP2

Fig. 7 – Frequência e duração de *macrogêneros televisivos na RTP2 (2009)*

Macro gênero	Frequência		Duração (hh:mm:ss)	
	N	%	N	%
Informativos	2845	14,9	2241:27:52	26,6
Desportivos	257	1,3	799:06:11	9,5
Ficção	1212	6,3	13:52:37	10,1
Infantis/juvenis	11336	59,4	2592:27:58	30,7
Entretenimento	134	0,7	127:10:24	1,5
Culturais/conhecimento	1924	10,1	1317:53:49	15,6
Institucionais/religiosos	1391	7,3	507:30:02	6,0
Total	19099	100,0	8439:28:53	100,0

N = 19099 (n.º total de programas da RTP2). N = 8439h28m53s (n.º total de horas de emissão da RTP2).

RTP2

Fig. 8 – Frequência e duração de *gêneros televisivos na RTP2 (2009)*

Gênero	Frequência		Duração (hh:mm:ss)	
	N	%	N	%
Serviço noticioso	836	4,4	1243:11:15	14,7
Reportagem	31	0,2	13:30:00	0,2
Debate	134	0,7	93:07:46	1,1
Entrevista	79	0,4	59:26:32	0,7
Comentário	–	–	–	–
Edição especial	2	0,0	3:38:56	0,0
Magazine informativo	818	4,3	810:35:04	9,6
Boletim meteorológico	945	4,9	17:58:19	0,2
Informação desportiva	204	1,1	704:28:45	8,3
Transmissão desportiva	51	0,3	94:04:54	1,1
Resumo desportivo	2	0,0	0:32:32	0,0
Filme/telefilme	196	1,0	317:05:02	3,8
Série	754	3,9	434:23:11	5,1
Telenovela	–	–	–	–
Ficção de humor	262	1,4	102:24:24	1,2
Desenhos animados	6875	36,0	1693:26:00	20,1
Concurso/jogo infantil/juvenil	–	–	–	–
Ficção infantil/juvenil	269	1,4	140:46:24	1,7
Telenovela infantil/juvenil	–	–	–	–
Educativo infantil/juvenil	2979	15,6	632:36:29	7,5
Informação infantil/juvenil	34	0,2	8:15:46	0,1
Estúdio/apresentação	815	4,3	96:35:26	1,1
Outro (infantil/juvenil)	364	1,9	20:47:53	0,2
Concurso/jogo	–	–	–	–
Reality show	–	–	–	–
Variedades	–	–	–	–
Talk show	108	0,6	115:29:40	1,4
Humor	2	0,0	0:49:00	0,0
Infotainment	24	0,1	10:51:44	0,1
Outro (entretenimento)	–	–	–	–
Artes e média	220	1,2	124:59:15	1,5
Humanidades	50	0,3	19:05:58	0,2
Ciências	120	0,6	1:59:46	0,0
Documentários	1109	5,8	831:36:17	9,9
Espectáculos (exibição)	125	0,7	122:18:05	1,4
Educativos	168	0,9	72:32:01	0,9
Informação cultural (magazines culturais)	132	0,7	145:22:27	1,7
Institucional	1022	5,4	324:29:13	3,8
Religioso	369	1,9	183:00:49	2,2
Total	19099	100,0	8439:28:53	100,0

N = 19099 (n.º total de programas da RTP2). N = 8439h28m53s (n.º total de horas de emissão da RTP2).

RTP2

Fig. 9 – Frequência e duração de *funções na programação da RTP2 (2009)*

Função	Frequência		Duração (hh:mm:ss)	
	N	%	N	%
Entreter	9897	51,8	3185:36:32	37,7
Informar	3525	18,5	3173:12:29	37,6
Formar	4894	25,6	1642:25:43	19,5
Promover/divulgar	783	4,1	438:14:09	5,2
Total	19099	100,0%	8439:28:53	100,0

N = 19099 (n.º total de programas da RTP2). N = 8439h28m53s (n.º total de horas de emissão da RTP2).

RTP2

Fig. 10 – Frequência e duração de funções por género televisivo na programação da RTP2 (2009)

Género	Função															
	Entreter				Informar				Formar				Promover/divulgar			
	N	%	Duração	%	N	%	Duração	%	N	%	Duração	%	N	%	Duração	%
Serviço noticioso	-	-	-	-	836	23,7	1243:11:15	39,2	-	-	-	-	-	-	-	-
Reportagem	-	-	-	-	31	0,9	13:30:00	0,4	-	-	-	-	-	-	-	-
Debate	-	-	-	-	134	3,8	93:07:46	2,9	-	-	-	-	-	-	-	-
Entrevista	-	-	-	-	79	2,2	59:26:32	1,9	-	-	-	-	-	-	-	-
Comentário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição especial	-	-	-	-	2	0,1	3:38:56	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-
Magazine informativo	-	-	-	-	692	19,6	717:53:05	22,6	126	2,6	92:41:59	5,6	-	-	-	-
Boletim meteorológico	-	-	-	-	945	26,8	17:58:19	0,6	-	-	-	-	-	-	-	-
Informação desportiva	-	-	-	-	204	5,8	704:28:45	22,2	-	-	-	-	-	-	-	-
Transmissão desportiva	51	0,5	94:04:54	3,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resumo desportivo	-	-	-	-	2	0,1	0:32:32	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-
Filme/telefilme	196	2,0	317:05:02	10,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Série	754	7,6	434:23:11	13,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Telenovela	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ficção de humor	262	2,6	102:24:24	3,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Desenhos animados	6875	69,5	1693:26:00	53,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Concurso/jogo infantil/juvenil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ficção infantil/juvenil	269	2,7	140:46:24	4,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Telenovela infantil/juvenil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Educativo infantil/juvenil	-	-	-	-	-	-	-	-	2979	60,9	632:36:29	38,5	-	-	-	-
Informação infantil/juvenil	-	-	-	-	34	1,0	8:15:46	0,3	-	-	-	-	-	-	-	-
Estúdio/apresentação	815	8,2	96:35:26	3,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outro (infantil/juvenil)	364	3,7	20:47:53	0,7	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Concurso/jogo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reality show	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Variedades	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Talk show	108	1,1	115:29:40	3,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Humor	2	0,0	0:49:00	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Infotainment	24	0,2	10:51:44	0,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outro (entretenimento)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Artes e média	41	0,4	31:54:27	1,0	156	4,4	83:23:13	2,6	23	0,5	9:41:35	0,6	-	-	-	-
Humanidades	10	0,1	4:05:31	0,1	32	0,9	14:43:33	0,5	8	0,2	0:16:54	0,0	-	-	-	-
Ciências	-	-	-	-	-	-	-	-	120	2,5	1:59:46	0,1	-	-	-	-
Documentários	1	0,0	0:34:51	0,0	140	4,0	53:25:37	1,7	968	19,8	777:35:49	47,3	-	-	-	-
Espectáculos (exibição)	125	1,3	122:18:05	3,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Educativos	-	-	-	-	-	-	-	-	168	3,4	72:32:01	4,4	-	-	-	-
Informação cultural (magazines culturais)	-	-	-	-	132	3,7	145:22:27	4,6	-	-	-	-	-	-	-	-
Institucional	-	-	-	-	106	3,0	14:14:43	0,4	502	10,3	55:01:10	3,3	414	52,9	255:13:20	58,2
Religioso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	369	47,1	183:00:49	41,8
Total	9897	100,0	3185:36:32	100,0	3525	100,0	3173:12:29	100,0	4894	100,0	1642:25:43	100,0	783	100,0	438:14:09	100,0

N = 19099 (n.º total de programas da RTP2). N = 8439h28m53s (n.º total de horas de emissão da RTP2).

RTP2

Fig. 11 – Frequência e duração dos géneros televisivos por período horário na programação da RTP2 (2009)

Género	Período horário															
	Manhã (06h00-12h59)				Tarde (13h00-19h59)				Noite (20h00-22h59)				Noite/madrugada (23h00-05h59)			
	N	%	Duração	%	N	%	Duração	%	N	%	Duração	%	N	%	Duração	%
Serviço noticioso	194	2,4	186:46:26	7,6	4	0,1	1:40:00	0,1	365	15,6	237:41:43	26,5	273	10,5	817:03:06	31,0
Reportagem	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	31	1,2	13:30:00	0,5
Debate	–	–	–	–	63	1,0	46:34:03	1,9	–	–	–	–	71	2,7	46:33:43	1,8
Entrevista	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	79	3,0	59:26:32	2,3
Comentário	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Edição especial	1	0,0	1:56:52	0,1	1	0,0	1:42:04	0,1	–	–	–	–	–	–	–	–
Magazine informativo	354	4,4	331:49:30	13,5	370	6,1	386:51:33	15,7	2	0,1	0:49:23	0,1	92	3,5	91:04:38	3,5
Boletim meteorológico	11	0,1	0:11:55	0,0	324	5,3	6:05:45	0,2	259	11,1	4:59:55	0,6	351	13,4	6:40:44	0,3
Informação desportiva	–	–	–	–	100	1,6	379:02:32	15,4	14	0,6	2:42:05	0,3	90	3,4	322:44:08	12,2
Transmissão desportiva	9	0,1	14:00:22	0,6	25	0,4	58:36:29	2,4	5	0,2	7:07:02	0,8	12	0,5	14:21:01	0,5
Resumo desportivo	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	0,1	0:32:32	0,0
Filme/telefilme	7	0,1	10:51:23	0,4	7	0,1	12:04:36	0,5	2	0,1	2:00:36	0,2	180	6,9	292:08:27	11,1
Série	6	0,1	2:57:30	0,1	128	2,1	85:13:03	3,5	243	10,4	85:38:49	9,6	377	14,4	260:33:49	9,9
Telenovela	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Ficção de humor	–	–	–	–	–	–	–	–	119	5,1	41:15:31	4,6	143	5,5	61:08:53	2,3
Desenhos animados	4275	53,0	1077:54:24	44,0	2141	35,2	524:10:05	21,3	459	19,6	91:21:31	10,2	–	–	–	–
Concurso/jogo infantil/juvenil	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Ficção infantil/juvenil	99	1,2	44:56:18	1,8	169	2,8	95:23:01	3,9	1	0,0	0:27:05	0,1	–	–	–	–
Telenovela infantil/juvenil	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Educativo infantil/juvenil	1992	24,7	425:23:44	17,4	814	13,4	158:57:26	6,5	173	7,4	48:15:19	5,4	–	–	–	–
Informação infantil/juvenil	21	0,3	5:18:39	0,2	6	0,1	1:19:36	0,1	7	0,3	1:37:31	0,2	–	–	–	–
Estúdio/apresentação	308	3,8	65:12:34	2,7	486	8,0	23:28:51	1,0	21	0,9	7:54:01	0,9	–	–	–	–
Outro (infantil/juvenil)	232	2,9	11:00:30	0,4	91	1,5	6:31:45	0,3	41	1,7	3:15:38	0,4	–	–	–	–
Concurso/jogo	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Reality show	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Variedades	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Talk show	–	–	–	–	–	–	–	–	9	0,4	8:49:39	1,0	99	3,8	106:40:01	4,0
Humor	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	2	0,1	0:49:00	0,0
Infotainment	7	0,1	2:56:19	0,1	15	0,2	7:00:03	0,3	1	0,0	0:27:23	0,1	1	0,0	0:27:59	0,0
Outro (entretenimento)	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Artes e média	22	0,3	8:39:04	0,4	55	0,9	26:01:05	1,1	7	0,3	2:52:47	0,3	136	5,2	87:26:19	3,3
Humanidades	15	0,2	6:52:09	0,3	29	0,5	11:57:54	0,5	4	0,2	0:09:40	0,0	2	0,1	0:06:15	0,0
Ciências	3	0,0	0:03:00	0,0	54	0,9	0:53:44	0,0	8	0,3	0:07:51	0,0	55	2,1	0:55:11	0,0
Documentários	63	0,8	29:04:44	1,2	452	7,4	324:57:44	13,2	410	17,5	317:00:24	35,4	184	7,0	160:33:25	6,1
Espectáculos (exibição)	1	0,0	2:35:17	0,1	12	0,2	20:25:52	0,8	1	0,0	0:22:13	0,0	111	4,3	98:54:43	3,8
Educativos	37	0,5	31:58:37	1,3	93	1,5	26:04:51	1,1	30	1,3	10:04:15	1,1	8	0,3	4:24:18	0,2
Informação cultural (magazines culturais)	52	0,6	46:25:20	1,9	–	–	–	–	–	–	–	–	80	3,1	98:57:07	3,8
Institucional	246	3,1	98:07:45	4,0	391	6,4	121:53:45	5,0	155	6,6	16:33:52	1,8	230	8,8	87:53:51	3,3
Religioso	107	1,3	44:54:07	1,8	254	4,2	131:19:45	5,3	7	0,3	4:48:42	0,5	1	0,0	1:58:15	0,1
Total	8062	100,0	2449:56:29	100,0	6084	100,0	2458:15:32	100,0	2343	100,0	896:22:55	100,0	2610	100,0	2634:53:57	100,0

N = 19099 (n.º total de programas da RTP2). N = 8439h28m53s (n.º total de horas de emissão da RTP2).

RTP2

Fig. 12 – Frequência e duração de géneros televisivos em horário nobre em dias de semana e fins-de-semana na RTP2 (2009)

Género	Período semanal							
	Dia de semana				Dia de fim-de-semana			
	N	%	Duração	%	N	%	Duração	%
Serviço noticioso	261	14,6	176:13:27	27,5	104	18,6	61:28:16	24,1
Reportagem	-	-	-	-	-	-	-	-
Debate	-	-	-	-	-	-	-	-
Entrevista	-	-	-	-	-	-	-	-
Comentário	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição especial	-	-	-	-	-	-	-	-
Magazine informativo	-	-	-	-	2	0,4	0:49:23	0,3
Boletim meteorológico	254	14,2	4:54:35	0,8	5	0,9	00:05:20	0,0
Informação desportiva	14	0,8	2:42:05	0,4	-	-	-	-
Transmissão desportiva	5	0,3	7:07:02	1,1	-	-	-	-
Resumo desportivo	-	-	-	-	-	-	-	-
Filme/telefilme	-	-	-	-	2	0,4	2:00:36	0,8
Série	225	12,6	78:33:02	12,3	18	3,2	7:05:47	2,8
Telenovela	-	-	-	-	-	-	-	-
Ficção de humor	35	2,0	12:01:50	1,9	84	15,0	29:13:41	11,5
Desenhos animados	421	23,6	77:54:23	12,2	38	6,8	13:27:08	5,3
Concurso/jogo infantil/juvenil	-	-	-	-	-	-	-	-
Ficção infantil/juvenil	-	-	-	-	1	0,2	0:27:05	0,2
Telenovela infantil/juvenil	-	-	-	-	-	-	-	-
Educativo infantil/juvenil	168	9,4	47:20:33	7,4	5	0,9	0:54:46	0,4
Informação infantil/juvenil	-	-	-	-	7	1,3	1:37:31	0,6
Estúdio/apresentação	13	0,7	1:00:50	0,2	8	1,4	6:53:11	2,7
Outro (infantil/juvenil)	38	2,1	1:38:07	0,3	3	0,5	1:37:31	0,6
Concurso/jogo	-	-	-	-	-	-	-	-
Reality show	-	-	-	-	-	-	-	-
Variedades	-	-	-	-	-	-	-	-
Talk show	-	-	-	-	9	1,6	8:49:39	3,5
Humor	-	-	-	-	-	-	-	-
Infotainment	-	-	-	-	1	0,2	0:27:23	0,2
Outro (entretenimento)	-	-	-	-	-	-	-	-
Artes e média	-	-	-	-	7	1,3	2:52:47	1,1
Humanidades	1	0,1	0:04:01	0,0	3	0,5	0:05:39	0,0
Ciências	4	0,2	0:03:58	0,0	4	0,7	0:03:53	0,0
Documentários	239	13,4	205:36:41	32,1	171	30,6	111:23:43	43,7
Espectáculos (exibição)	1	0,1	0:22:13	0,1	-	-	-	-
Educativos	18	1,0	9:44:08	1,5	12	2,1	0:20:07	0,1
Informação cultural (magazines culturais)	-	-	-	-	-	-	-	-
Institucional	80	4,5	11:06:32	1,7	75	13,4	5:27:20	2,1
Religioso	7	0,4	4:48:42	0,8	-	-	-	-
Total	1784	100,0	641:12:09	100,0	559	100,0	255:10:46	100,0

N = 2343 (n.º total de programas em horário nobre na RTP2). N = 896h22m55s (n.º total de horas de emissão em horário nobre na RTP2).

RTPN

Fig. 13 – Frequência e duração de macrogéneros televisivos na RTPN (2009)

Macrogénero	Frequência		Duração (hh:mm:ss)	
	N	%	N	%
Informativos	10788	64,9	6466:37:42	78,9
Desportivos	1782	10,7	705:35:08	8,6
Ficção	-	-	-	-
Infantis/juvenis	-	-	-	-
Entretenimento	408	2,5	154:26:16	1,9
Culturais/conhecimento	3184	19,2	782:00:47	9,5
Institucionais/religiosos	448	2,7	89:40:39	1,1
Total	16610	100,0	8198:20:32	100,0

N = 16610 (n.º total de programas da RTPN). N = 8198h20m32s (n.º total de horas de emissão da RTPN).

RTPN

Fig. 14 – Frequência e duração de géneros televisivos na RTPN (2009)

Género	Frequência		Duração (hh:mm:ss)	
	N	%	N	%
Serviço noticioso	6189	37,3	3256:54:12	39,7
Reportagem	316	1,9	139:50:05	1,7
Debate	1446	8,7	991:28:07	12,1
Entrevista	106	0,6	68:42:23	0,8
Comentário	74	0,4	22:51:58	0,3
Edição especial	152	0,9	191:19:05	2,3
Magazine informativo	2505	15,1	1795:31:52	21,9
Boletim meteorológico	-	-	-	-
Informação desportiva	1675	10,1	573:50:19	7,0
Transmissão desportiva	63	0,4	108:28:22	1,3
Resumo desportivo	44	0,3	23:16:27	0,3
Filme/telefilme	-	-	-	-
Série	-	-	-	-
Telenovela	-	-	-	-
Ficção de humor	-	-	-	-
Desenhos animados	-	-	-	-
Concurso/jogo infantil/juvenil	-	-	-	-
Ficção infantil/juvenil	-	-	-	-
Telenovela infantil/juvenil	-	-	-	-
Educativo infantil/juvenil	-	-	-	-
Informação infantil/juvenil	-	-	-	-
Estúdio/apresentação	-	-	-	-
Outro (infantil/juvenil)	-	-	-	-
Concurso/jogo	-	-	-	-
Reality show	-	-	-	-
Variedades	-	-	-	-
Talk show	-	-	-	-
Humor	89	0,5	34:31:17	0,4
Infotainment	318	1,9	119:40:35	1,5
Outro (entretenimento)	1	0,0	0:14:24	0,0
Artes e média	344	2,1	145:59:01	1,8
Humanidades	63	0,4	40:04:31	0,5
Ciências	45	0,3	7:33:20	0,1
Documentários	177	1,1	50:55:18	0,6
Espectáculos (exibição)	-	-	-	-
Educativos	1670	10,1	179:18:26	2,2
Informação cultural (magazines culturais)	885	5,3	358:10:11	4,4
Institucional	448	2,7	89:40:39	1,1
Religioso	-	-	-	-
Total	16610	100,0	8198:20:32	100,0

N = 16610 (n.º total de programas da RTPN). N = 8198h20m32s (n.º total de horas de emissão da RTPN).

RTPN

Fig. 15 – Frequência e duração de funções na programação da RTPN (2009)

Função	Frequência		Duração (hh:mm:ss)	
	N	%	N	%
Entreter	518	3,1	296:33:11	3,6
Informar	13785	83,0	7593:16:17	92,6
Formar	1931	11,6	220:14:30	2,7
Promover/divulgar	376	2,3	88:16:34	1,1
Total	16610	100,0	8198:20:32	100,0

N = 16610 (n.º total de programas da RTPN). N = 8198h20m32s (n.º total de horas de emissão da RTPN).

RTPN

Fig. 16 – Frequência e duração de funções por género televisivo na programação da RTPN (2009)

Género	Função															
	Entreter				Informar				Formar				Promover/divulgar			
	N	%	Duração	%	N	%	Duração	%	N	%	Duração	%	N	%	Duração	%
Serviço noticioso	-	-	-	-	6189	44,9	3256:54:12	42,9	-	-	-	-	-	-	-	-
Reportagem	-	-	-	-	316	2,3	139:50:05	1,8	-	-	-	-	-	-	-	-
Debate	-	-	-	-	1446	10,5	991:28:07	13,1	-	-	-	-	-	-	-	-
Entrevista	-	-	-	-	106	0,8	68:42:23	0,9	-	-	-	-	-	-	-	-
Comentário	-	-	-	-	74	0,5	22:51:58	0,3	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição especial	-	-	-	-	152	1,1	191:19:05	2,5	-	-	-	-	-	-	-	-
Magazine informativo	-	-	-	-	2505	18,2	1795:31:52	23,6	-	-	-	-	-	-	-	-
Boletim meteorológico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Informação desportiva	-	-	-	-	1675	12,2	573:50:19	7,6	-	-	-	-	-	-	-	-
Transmissão desportiva	63	12,2	108:28:22	36,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resumo desportivo	-	-	-	-	44	0,3	23:16:27	0,3	-	-	-	-	-	-	-	-
Filme/telefilme	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Série	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Telenovela	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ficção de humor	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Desenhos animados	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Concurso/jogo infantil/juvenil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ficção infantil/juvenil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Telenovela infantil/juvenil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Educativo infantil/juvenil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Informação infantil/juvenil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estúdio/apresentação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outro (infantil/juvenil)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Concurso/jogo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reality show	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Variedades	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Talk show	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Humor	89	17,2	34:31:17	11,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Infotainment	318	61,4	119:40:35	40,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outro (entretenimento)	1	0,2	0:14:24	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Artes e média	-	-	-	-	344	2,5	145:59:01	1,9	-	-	-	-	-	-	-	-
Humanidades	47	9,1	33:38:33	11,3	4	0,0	1:48:25	0,0	12	0,6	4:37:33	2,1	-	-	-	-
Ciências	-	-	-	-	30	0,2	7:18:14	0,1	15	0,8	0:15:06	0,1	-	-	-	-
Documentários	-	-	-	-	15	0,1	16:15:58	0,2	162	8,4	34:39:10	15,7	-	-	-	-
Espectáculos (exibição)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Educativos	-	-	-	-	-	-	-	-	1670	86,5	179:18:26	81,4	-	-	-	-
Informação cultural (magazines culturais)	-	-	-	-	885	6,4	358:10:11	4,7	-	-	-	-	-	-	-	-
Institucional	-	-	-	-	-	-	-	-	72	3,7	1:24:05	0,6	376	100,0	88:16:34	100,0
Religioso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	518	100,0	296:33:11	100,0	13785	100,0	7593:16:17	100,0	1931	100,0	220:14:30	100,0	376	100,0	88:16:34	100,0

N = 16610 (n.º total de programas da RTPN). N = 8198h20m32s (n.º total de horas de emissão da RTPN).

RTPN

Fig. 17 – Frequência e duração dos géneros televisivos por período horário na programação da RTPN (2009)

Género	Período horário															
	Manhã (06h00-12h59)				Tarde (13h00-19h59)				Noite (20h00-22h59)				Noite/madrugada (23h00-05h59)			
	N	%	Duração	%	N	%	Duração	%	N	%	Duração	%	N	%	Duração	%
Serviço noticioso	1716	35,3	929:13:36	38,5	2051	46,0	1306:05:50	54,4	463	25,0	463:37:22	47,6	1959	36,1	557:57:24	23,1
Reportagem	70	1,4	30:27:03	1,3	83	1,9	35:48:23	1,5	64	3,5	28:53:56	3,0	99	1,8	44:40:43	1,9
Debate	219	4,5	194:54:22	8,1	327	7,3	244:22:31	10,2	295	15,9	127:15:58	13,1	605	11,1	424:55:16	17,6
Entrevista	–	–	–	–	15	0,3	8:16:34	0,3	3	0,2	1:30:35	0,2	88	1,6	58:55:14	2,4
Comentário	26	0,5	7:35:41	0,3	–	–	–	–	36	1,9	11:23:49	1,2	12	0,2	3:52:28	0,2
Edição especial	19	0,4	29:18:14	1,2	58	1,3	88:46:50	3,7	19	1,0	18:00:05	1,8	56	1,0	55:13:56	2,3
Magazine informativo	707	14,5	903:55:39	37,4	511	11,5	241:45:17	10,1	443	23,9	179:37:13	18,5	844	15,5	470:13:43	19,5
Boletim meteorológico	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Informação desportiva	527	10,8	79:04:56	3,3	367	8,2	75:37:13	3,2	144	7,8	57:01:45	5,9	637	11,7	362:06:25	15,0
Transmissão desportiva	10	0,2	9:25:14	0,4	46	1,0	92:41:40	3,9	4	0,2	3:01:25	0,3	3	0,1	3:20:03	0,1
Resumo desportivo	19	0,4	7:49:52	0,3	3	0,1	2:35:42	0,1	19	1,0	10:14:49	1,1	3	0,1	2:36:04	0,1
Filme/telefilme	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Série	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Telenovela	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Ficção de humor	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Desenhos animados	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Concurso/jogo infantil/juvenil	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Ficção infantil/juvenil	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Telenovela infantil/juvenil	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Educativo infantil/juvenil	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Informação infantil/juvenil	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Estúdio/apresentação	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Outro (infantil/juvenil)	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Concurso/jogo	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Reality show	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Variedades	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Talk show	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Humor	17	0,3	6:32:46	0,3	38	0,9	14:40:34	0,6	7	0,4	2:52:07	0,3	27	0,5	10:25:50	0,4
Infotainment	93	1,9	29:47:21	1,2	156	3,5	62:02:57	2,6	9	0,5	1:42:43	0,2	60	1,1	26:07:34	1,1
Outro (entretenimento)	1	0,0	0:14:24	0,0	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Artes e média	51	1,0	21:06:25	0,9	103	2,3	42:48:41	1,8	23	1,2	08:58:00	0,9	167	3,1	01:05:55	3,0
Humanidades	4	0,1	2:57:00	0,1	7	0,2	3:29:38	0,1	6	0,3	3:11:36	0,3	46	0,8	30:26:17	1,3
Ciências	9	0,2	1:02:11	0,0	16	0,4	3:00:26	0,1	9	0,5	1:59:23	0,2	11	0,2	1:31:20	0,1
Documentários	63	1,3	10:06:08	0,4	31	0,7	6:31:50	0,3	20	1,1	4:30:43	0,5	63	1,2	29:46:37	1,2
Espectáculos (exibição)	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Educativos	1042	21,4	98:09:52	4,1	247	5,5	35:12:44	1,5	186	10,0	23:56:41	2,5	195	3,6	21:59:09	0,9
Informação cultural (magazines culturais)	116	2,4	47:11:04	2,0	269	6,0	106:44:08	4,4	56	3,0	21:30:55	2,2	444	8,2	182:44:04	7,6
Institucional	153	3,1	6:04:43	0,3	134	3,0	28:59:39	1,2	47	2,5	04:10:01	0,4	114	2,1	50:26:16	2,1
Religioso	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Total	4862	100,0	2414:56:31	100,0	4462	100,0	2399:30:37	100,0	1853	100,0	973:29:06	100,0	5433	100,0	2410:24:18	100,0

N = 16610 (n.º total de programas da RTPN). N = 8198h20m32s (n.º total de horas de emissão da RTPN).

Anexo IV

Resultados por Serviço de Programas – SIC e TVI

SIC

Fig. 1 – Frequência e duração de *macrogéneros televisivos* na SIC (2009)

Macrogénero	Frequência		Duração (hh:mm:ss)	
	N	%	N	%
Informativos	1574	19,8	1451:45:35	21,7
Desportivos	71	0,9	78:58:39	1,2
Ficção	2033	25,6	1840:50:27	27,6
Infantis/juvenis	2164	27,3	1055:14:13	15,8
Entretenimento	1849	23,3	2100:54:13	31,5
Culturais/conhecimento	218	2,7	143:56:49	2,2
Institucionais/religiosos	25	0,3	7:45:29	0,1
Total	7934	100,0	6679:25:25	100,0

N = 7934 (n.º total de programas da SIC). N = 6679h25m25s (n.º total de horas de emissão da SIC).

SIC

Fig. 2 – Frequência e duração de *géneros televisivos* na SIC (2009)

Género	Frequência		Duração (hh:mm:ss)	
	N	%	N	%
Serviço noticioso	1029	13,0	1191:03:28	17,8
Reportagem	52	0,7	29:52:35	0,4
Debate	20	0,3	17:26:14	0,3
Entrevista	24	0,3	13:56:41	0,2
Comentário	–	–	–	–
Edição especial	22	0,3	23:20:31	0,3
Magazine informativo	427	5,4	176:06:06	2,6
Boletim meteorológico	–	–	–	–
Informação desportiva	17	0,2	3:48:32	0,1
Transmissão desportiva	47	0,6	73:52:27	1,1
Resumo desportivo	7	0,1	1:17:40	0,0
Filme/teletfilme	340	4,3	533:28:25	8,0
Série	601	7,6	404:07:57	6,1
Telenovela	968	12,2	833:55:46	12,5
Ficção de humor	124	1,6	69:18:19	1,0
Desenhos animados	1210	15,3	432:58:25	6,5
Concurso/jogo infantil/juvenil	23	0,3	28:54:52	0,4
Ficção infantil/juvenil	478	6,0	312:58:34	4,7
Telenovela infantil/juvenil	289	3,6	242:52:31	3,6
Educativo infantil/juvenil	22	0,3	10:16:12	0,2
Informação infantil/juvenil	–	–	–	–
Estúdio/apresentação	104	1,3	26:03:58	0,4
Outro (infantil/juvenil)	38	0,5	1:09:41	0,0
Concurso/jogo	793	10,0	895:20:47	13,4
Reality show	–	–	–	–
Variedades	11	0,1	28:47:11	0,4
Talk show	474	6,0	856:56:09	12,8
Humor	272	3,4	211:42:15	3,2
Infotainment	187	2,4	69:44:44	1,0
Outro (entretenimento)	112	1,4	38:23:07	0,6
Artes e média	22	0,3	2:29:57	0,0
Humanidades	–	–	–	–
Ciências	–	–	–	–
Documentários	123	1,6	91:52:17	1,4
Espectáculos (exibição)	7	0,1	14:28:01	0,2
Educativos	1	0,0	2:44:08	0,0
Informação cultural (magazines culturais)	65	0,8	32:22:26	0,5
Institucional	25	0,3	7:45:29	0,1
Religioso	–	–	–	–
Total	7934	100,0	6679:25:25	100,0

N = 7934 (n.º total de programas da SIC). N = 6679h25m25s (n.º total de horas de emissão da SIC).

SIC

Fig. 3 – Frequência e duração de *funções* na programação da SIC (2009)

Função	Frequência		Duração (hh:mm:ss)	
	N	%	N	%
Entreter	6106	77,0	5083:03:28	76,1
Informar	1664	21,0	1490:24:49	22,3
Formar	139	1,8	98:11:39	1,5
Promover/divulgar	25	0,3	7:45:29	0,1
Total	7934	100,0	6679:25:25	100,0

N = 7934 (n.º total de programas da SIC). N = 6679h25m25s (n.º total de horas de emissão da SIC).

SIC

Fig. 4 – Frequência e duração de funções por gênero televisivo na programação da SIC (2009)

Gênero	Função															
	Entreter				Informar				Formar				Promover/divulgar			
	N	%	Duração	%	N	%	Duração	%	N	%	Duração	%	N	%	Duração	%
Serviço noticioso	-	-	-	-	1029	61,8	1191:03:28	79,9	-	-	-	-	-	-	-	-
Reportagem	-	-	-	-	52	3,1	29:52:35	2,0	-	-	-	-	-	-	-	-
Debate	-	-	-	-	20	1,2	17:26:14	1,2	-	-	-	-	-	-	-	-
Entrevista	-	-	-	-	24	1,4	13:56:41	0,9	-	-	-	-	-	-	-	-
Comentário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição especial	-	-	-	-	22	1,3	23:20:31	1,6	-	-	-	-	-	-	-	-
Magazine informativo	-	-	-	-	427	25,7	176:06:06	11,8	-	-	-	-	-	-	-	-
Boletim meteorológico	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Informação desportiva	-	-	-	-	17	1,0	3:48:32	0,3	-	-	-	-	-	-	-	-
Transmissão desportiva	47	0,8	73:52:27	1,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resumo desportivo	-	-	-	-	7	0,4	1:17:40	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-
Filme/telefilme	340	5,6	533:28:25	10,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Série	601	9,8	404:07:57	8,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Telenovela	968	15,9	833:55:46	16,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ficção de humor	124	2,0	69:18:19	1,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Desenhos animados	1210	19,8	432:58:25	8,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Concurso/jogo infantil/juvenil	23	0,4	28:54:52	0,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ficção infantil/juvenil	478	7,8	312:58:34	6,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Telenovela infantil/juvenil	289	4,7	242:52:31	4,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Educativo infantil/juvenil	-	-	-	-	-	-	-	-	22	15,8	10:16:12	10,5	-	-	-	-
Informação infantil/juvenil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estúdio/apresentação	104	1,7	26:03:58	0,5	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outro (infantil/juvenil)	38	0,6	1:09:41	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Concurso/jogo	793	13,0	895:20:47	17,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reality show	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Variedades	11	0,2	28:47:11	0,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Talk show	474	7,8	856:56:09	16,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Humor	272	4,5	211:42:15	4,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Infotainment	187	3,1	69:44:44	1,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outro (entretenimento)	112	1,8	38:23:07	0,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Artes e média	22	0,4	2:29:57	0,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Humanidades	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Documentários	6	0,1	5:30:22	0,1	1	0,1	1:10:36	0,1	116	83,5	85:11:19	86,8	-	-	-	-
Espectáculos (exibição)	7	0,1	14:28:01	0,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Educativos	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,7	2:44:08	2,8	-	-	-	-
Informação cultural (magazines culturais)	-	-	-	-	65	3,9	32:22:26	2,2	-	-	-	-	-	-	-	-
Institucional	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	25	100,0	7:45:29	100,0
Religioso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	6106	100,0	5083:03:28	100,0	1664	100,0	1490:24:49	100,0	139	100,0	98:11:39	100,0	25	100,0	7:45:29	100,0

N = 7934 (n.º total de programas da SIC). N = 6679h25m25s (n.º total de horas de emissão da SIC).

PLURALISMO E DIVERSIDADE NOS SERVIÇOS DE PROGRAMAS TELEVISIVOS
ANÁLISE DE PROGRAMAÇÃO - RTP1, RTP2, RTPN, SIC e TVI

SIC

Fig. 5 – Frequência e duração dos géneros televisivos por período horário na programação da SIC (2009)

Género	Período horário															
	Manhã (06h00-12h59)				Tarde (13h00-19h59)				Noite (20h00-22h59)				Noite/madrugada (23h00-05h59)			
	N	%	Duração	%	N	%	Duração	%	N	%	Duração	%	N	%	Duração	%
Serviço noticioso	299	10,4	494:16:04	23,3	375	18,3	339:00:18	17,0	355	31,6	357:47:06	40,3	–	–	–	–
Reportagem	–	–	–	–	5	0,2	3:43:14	0,2	42	3,7	22:29:37	2,5	5	0,3	3:39:44	0,2
Debate	–	–	–	–	–	–	–	–	20	1,8	17:26:14	2,0	–	–	–	–
Entrevista	–	–	–	–	–	–	–	–	21	1,9	11:40:42	1,3	3	0,2	2:15:59	0,1
Comentário	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Edição especial	3	0,1	1:06:35	0,1	10	0,5	7:16:23	0,4	7	0,6	13:28:12	1,5	2	0,1	1:29:21	0,1
Magazine informativo	52	1,8	32:06:14	1,5	188	9,2	140:40:09	7,1	16	1,4	0:18:18	0,0	171	9,1	3:01:25	0,2
Boletim meteorológico	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Informação desportiva	–	–	–	–	7	0,3	2:29:59	0,1	7	0,6	0:58:13	0,1	3	0,2	0:20:20	0,0
Transmissão desportiva	–	–	–	–	26	1,3	40:46:43	2,0	17	1,5	29:37:31	3,3	4	0,2	3:28:13	0,2
Resumo desportivo	–	–	–	–	–	–	–	–	2	0,2	0:16:21	0,0	5	0,3	1:01:19	0,1
Filme/telefilme	1	0,0	1:26:03	0,1	231	11,3	351:55:04	17,7	4	0,4	6:53:15	0,8	104	5,5	173:14:03	10,3
Série	42	1,5	33:53:21	1,6	9	0,4	5:47:39	0,3	–	–	–	–	550	29,2	364:26:57	21,7
Telenovela	–	–	–	–	500	24,5	418:51:34	21,0	58	5,2	57:35:09	6,5	410	21,8	357:29:03	21,3
Ficção de humor	–	–	–	–	–	–	–	–	100	8,9	54:58:30	6,2	24	1,3	14:19:49	0,9
Desenhos animados	1209	42,0	432:34:16	20,4	–	–	–	–	–	–	–	–	1	0,1	0:24:09	0,0
Concurso/jogo infantil/juvenil	23	0,8	28:54:52	1,4	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Ficção infantil/juvenil	423	14,7	239:26:45	11,3	50	2,4	68:34:22	3,4	5	0,4	4:57:27	0,6	–	–	–	–
Telenovela infantil/juvenil	139	4,8	109:10:02	5,1	150	7,3	133:42:29	6,7	–	–	–	–	–	–	–	–
Educativo infantil/juvenil	22	0,8	10:16:12	0,5	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Informação infantil/juvenil	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Estúdio/apresentação	104	3,6	26:03:58	1,2	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Outro (infantil/juvenil)	12	0,4	0:24:23	0,0	–	–	–	–	12	1,1	0:16:50	0,0	14	0,7	0:28:28	0,0
Concurso/jogo	100	3,5	89:29:59	4,2	50	2,4	19:27:56	1,0	239	21,2	147:28:28	16,6	404	21,5	638:54:24	38,1
Reality show	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Variedades	3	0,1	8:19:18	0,4	3	0,1	11:52:16	0,6	2	0,2	4:34:37	0,5	3	0,2	4:01:00	0,2
Talk show	250	8,7	511:13:51	24,1	222	10,9	344:16:45	17,3	2	0,2	1:25:33	0,2	–	–	–	–
Humor	11	0,4	5:42:18	0,3	43	2,1	32:58:05	1,7	191	17,0	146:22:03	16,5	27	1,4	26:39:49	1,6
Infotainment	1	0,0	0:14:34	0,0	149	7,3	60:45:47	3,1	22	2,0	1:58:02	0,2	15	0,8	6:46:21	0,4
Outro (entretenimento)	57	2,0	6:20:47	0,3	–	–	–	–	–	–	–	–	55	2,9	32:02:20	1,9
Artes e média	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	22	1,2	2:29:57	0,1
Humanidades	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Ciências	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Documentários	115	4,0	84:00:14	4,0	1	0,0	0:48:41	0,0	–	–	–	–	7	0,4	7:03:22	0,4
Espectáculos (exibição)	3	0,1	5:32:08	0,3	–	–	–	–	3	0,3	8:04:20	0,9	1	0,1	0:51:33	0,1
Educativos	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	1	0,1	2:44:08	0,2
Informação cultural (magazines culturais)	13	0,5	2:30:35	0,1	–	–	–	–	–	–	–	–	52	2,8	29:51:51	1,8
Institucional	–	–	–	–	25	1,2	7:45:29	0,4	–	–	–	–	–	–	–	–
Religioso	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–
Total	2882	100,0	2123:02:29	100,0	2044	100,0	1990:42:53	100,0	1125	100,0	888:36:28	100,0	1883	100,0	1677:03:35	100,0

N = 7934 (n.º total de programas da SIC). N = 6679h25m25s (n.º total de horas de emissão da SIC).

SIC

Fig. 6 – Frequência e duração de gêneros televisivos em horário nobre em dias de semana e fins-de-semana na SIC (2009)

Gênero	Período semanal							
	Dia de semana				Dia de fim-de-semana			
	N	%	Duração	%	N	%	Duração	%
Serviço noticioso	254	28,9	263:47:20	40,5	101	41,1	93:59:46	39,6
Reportagem	12	1,4	5:39:52	0,9	30	12,2	16:49:45	7,1
Debate	19	2,2	16:15:10	2,5	1	0,4	1:11:04	0,5
Entrevista	21	2,4	11:40:42	1,8	–	–	–	–
Comentário	–	–	–	–	–	–	–	–
Edição especial	6	0,7	8:38:02	1,3	1	0,4	04:50:10	2,0
Magazine informativo	16	1,8	0:18:18	0,0	–	–	–	–
Boletim meteorológico	–	–	–	–	–	–	–	–
Informação desportiva	3	0,3	0:22:09	0,1	4	1,6	0:36:04	0,3
Transmissão desportiva	13	1,5	22:28:13	3,4	4	1,6	7:09:18	3,0
Resumo desportivo	1	0,1	0:10:55	0,0	1	0,4	0:05:26	0,0
Filme/telefilme	1	0,1	1:31:40	0,2	3	1,2	5:21:35	2,3
Série	–	–	–	–	–	–	–	–
Telenovela	41	4,7	38:24:01	5,9	17	6,9	19:11:08	8,1
Ficção de humor	90	10,2	48:39:38	7,5	10	4,1	6:18:52	2,7
Desenhos animados	–	–	–	–	–	–	–	–
Concurso/jogo infantil/juvenil	–	–	–	–	–	–	–	–
Ficção infantil/juvenil	5	0,6	4:57:27	0,8	–	–	–	–
Telenovela infantil/juvenil	–	–	–	–	–	–	–	–
Educativo infantil/juvenil	–	–	–	–	–	–	–	–
Informação infantil/juvenil	–	–	–	–	–	–	–	–
Estúdio/apresentação	–	–	–	–	–	–	–	–
Outro (infantil/juvenil)	9	1,0	0:13:03	0,0	3	1,2	0:03:47	0,0
Concurso/jogo	202	23,0	105:07:43	16,1	37	15,0	42:20:45	17,9
Reality show	–	–	–	–	–	–	–	–
Variedades	1	0,1	2:52:10	0,4	1	0,4	1:42:27	0,7
Talk show	2	0,2	1:25:33	0,2	–	–	–	–
Humor	162	18,4	117:34:39	18,0	29	11,8	28:47:24	12,1
Infotainment	21	2,4	1:21:38	0,2	1	0,4	0:36:24	0,3
Outro (entretenimento)	–	–	–	–	–	–	–	–
Artes e média	–	–	–	–	–	–	–	–
Humanidades	–	–	–	–	–	–	–	–
Ciências	–	–	–	–	–	–	–	–
Documentários	–	–	–	–	–	–	–	–
Espectáculos (exibição)	–	–	–	–	3	1,2	8:04:20	3,4
Educativos	–	–	–	–	–	–	–	–
Informação cultural (magazines culturais)	–	–	–	–	–	–	–	–
Institucional	–	–	–	–	–	–	–	–
Religioso	–	–	–	–	–	–	–	–
Total	879	100,0	651:28:13	100,0	246	100,0	237:08:15	100,0

N = 1125 (n.º total de programas em horário nobre na SIC). N = 888h36m28s (n.º total de horas de emissão em horário nobre na SIC).

TVI

Fig. 7 – Frequência e duração de macrogêneros televisivos na TVI (2009)

Macrogênero	Frequência		Duração (hh:mm:ss)	
	N	%	N	%
Informativos	2159	28,9	1344:15:42	20,7
Desportivos	91	1,2	93:41:03	1,4
Ficção	2304	30,8	2139:59:43	33,0
Infantis/juvenis	1328	17,8	720:20:09	11,1
Entretenimento	1279	17,1	1985:18:18	30,6
Culturais/conhecimento	82	1,1	75:52:20	1,2
Institucionais/religiosos	235	3,1	119:13:21	1,8
Total	7478	100,0	6478:40:36	100,0

N = 7478 (n.º total de programas da TVI). N = 6478h40m36s (n.º total de horas de emissão da TVI).

TVI

Fig. 8 – Frequência e duração de gêneros televisivos na TVI (2009)

Gênero	Frequência		Duração (hh:mm:ss)	
	N	%	N	%
Serviço noticioso	727	9,7	685:17:36	10,6
Reportagem	23	0,3	11:56:35	0,2
Debate	3	0,0	2:17:39	0,0
Entrevista	–	–	–	–
Comentário	–	–	–	–
Edição especial	23	0,3	18:00:04	0,3
Magazine informativo	523	7,0	616:35:14	9,5
Boletim meteorológico	860	11,5	10:08:34	0,2
Informação desportiva	52	0,7	29:35:28	0,5
Transmissão desportiva	39	0,5	64:05:35	1,0
Resumo desportivo	–	–	–	–
Filme/telefilme	591	7,9	944:53:05	14,6
Série	524	7,0	372:40:02	5,8
Telenovela	1067	14,3	775:42:29	12,0
Ficção de humor	122	1,6	46:44:07	0,7
Desenhos animados	386	5,2	140:35:04	2,2
Concurso/jogo infantil/juvenil	–	–	–	–
Ficção infantil/juvenil	219	2,9	158:37:21	2,4
Telenovela infantil/juvenil	526	7,0	363:54:50	5,6
Educativo infantil/juvenil	197	2,6	57:12:54	0,9
Informação infantil/juvenil	–	–	–	–
Estúdio/apresentação	–	–	–	–
Outro (infantil/juvenil)	–	–	–	–
Concurso/jogo	655	8,8	841:48:37	13,0
Reality show	3	0,0	2:40:59	0,0
Variedades	6	0,1	12:43:37	0,2
Talk show	498	6,7	1041:24:28	16,1
Humor	13	0,2	8:36:45	0,1
Infotainment	52	0,7	38:13:03	0,6
Outro (entretenimento)	52	0,7	39:50:49	0,6
Artes e média	–	–	–	–
Humanidades	–	–	–	–
Ciências	–	–	–	–
Documentários	3	0,0	2:58:41	0,0
Espectáculos (exibição)	16	0,2	38:02:36	0,6
Educativos	–	–	–	–
Informação cultural (magazines culturais)	63	0,8	34:51:03	0,5
Institucional	124	1,7	12:20:44	0,2
Religioso	111	1,5	106:52:37	1,6
Total	7478	100,0	6478:40:36	100,0

N = 7478 (n.º total de programas da TVI). N = 6478h40m36s (n.º total de horas de emissão da TVI).

TVI

Fig. 9 – Frequência e duração de funções na programação da TVI (2009)

Função	Frequência		Duração (hh:mm:ss)	
	N	%	N	%
Entreter	4768	63,8	4888:46:33	75,5
Informar	2274	30,4	1408:42:13	21,7
Formar	201	2,7	61:58:29	1,0
Promover/divulgar	235	3,1	119:13:21	1,8
Total	7478	100,0	6478:40:36	100,0

N = 7478 (n.º total de programas da TVI). N = 6478h40m36s (n.º total de horas de emissão da TVI).

TVI

Fig. 10 – Frequência e duração de funções por género televisivo na programação da TVI (2009)

Género	Função															
	Entreter				Informar				Formar				Promover/divulgar			
	N	%	Duração	%	N	%	Duração	%	N	%	Duração	%	N	%	Duração	%
Serviço noticioso	-	-	-	-	727	32,0	685:17:36	48,6	-	-	-	-	-	-	-	-
Reportagem	-	-	-	-	23	1,0	11:56:35	0,8	-	-	-	-	-	-	-	-
Debate	-	-	-	-	3	0,1	2:17:39	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-
Entrevista	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Comentário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição especial	-	-	-	-	23	1,0	18:00:04	1,3	-	-	-	-	-	-	-	-
Magazine informativo	-	-	-	-	523	23,0	616:35:14	43,8	-	-	-	-	-	-	-	-
Boletim meteorológico	-	-	-	-	860	37,8	10:08:34	0,7	-	-	-	-	-	-	-	-
Informação desportiva	-	-	-	-	52	2,3	29:35:28	2,1	-	-	-	-	-	-	-	-
Transmissão desportiva	39	0,8	64:05:35	1,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Resumo desportivo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Filme/telefilme	591	12,4	944:53:05	19,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Série	524	11,0	372:40:02	7,6	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Telenovela	1067	22,4	775:42:29	15,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ficção de humor	122	2,6	46:44:07	1,0	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Desenhos animados	386	8,1	140:35:04	2,9	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Concurso/jogo infantil/juvenil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ficção infantil/juvenil	219	4,6	158:37:21	3,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Telenovela infantil/juvenil	526	11,0	363:54:50	7,4	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Educativo infantil/juvenil	-	-	-	-	-	-	-	-	197	98,0	57:12:54	92,3	-	-	-	-
Informação infantil/juvenil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estúdio/apresentação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outro (infantil/juvenil)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Concurso/jogo	655	13,7	841:48:37	17,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Reality show	3	0,1	2:40:59	0,1	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Variedades	6	0,1	12:43:37	0,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Talk show	498	10,4	1041:24:28	21,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Humor	13	0,3	8:36:45	0,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Infotainment	52	1,1	38:13:03	0,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outro (entretenimento)	52	1,1	39:50:49	0,8	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Artes e média	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Humanidades	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Documentários	1	0,0	0:46:51	0,0	-	-	-	-	2	1,0	2:11:50	3,5	-	-	-	-
Espectáculos (exibição)	14	0,3	35:28:51	0,7	-	-	-	-	2	1,0	2:33:45	4,1	-	-	-	-
Educativos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Informação cultural (magazines culturais)	-	-	-	-	63	2,8	34:51:03	2,5	-	-	-	-	-	-	-	-
Institucional	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	124	52,8	12:20:44	10,4
Religioso	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	111	47,2	106:52:37	89,6
Total	4768	100,0	4888:46:33	100,0	2274	100,0	1408:42:13	100,0	201	100,0	61:58:29	100,0	235	100,0	119:13:21	100,0

N = 7478 (n.º total de programas da TVI). N = 6478h40m36s (n.º total de horas de emissão da TVI).

TVI

Fig. 11 – Frequência e duração dos géneros televisivos por período horário na programação da TVI (2009)

Género	Período horário															
	Manhã (06h00-12h59)				Tarde (13h00-19h59)				Noite (20h00-22h59)				Noite/madrugada (23h00-05h59)			
	N	%	Duração	%	N	%	Duração	%	N	%	Duração	%	N	%	Duração	%
Serviço noticioso	1	0,1	0:13:43	0,0	374	16,1	331:31:08	17,1	352	33,2	353:32:45	39,4	-	-	-	-
Reportagem	-	-	-	-	-	-	-	-	23	2,2	11:56:35	1,3	-	-	-	-
Debate	-	-	-	-	-	-	-	-	3	0,3	2:17:39	0,3	-	-	-	-
Entrevista	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Comentário	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição especial	3	0,2	2:48:58	0,2	11	0,5	2:41:30	0,1	7	0,7	12:25:09	1,4	2	0,1	0:04:24	0,0
Magazine informativo	304	18,9	612:30:44	35,5	-	-	-	-	1	0,1	0:00:21	0,0	218	8,7	4:04:09	0,2
Boletim meteorológico	-	-	-	-	498	21,5	5:51:25	0,3	-	-	-	-	362	14,5	4:17:09	0,2
Informação desportiva	36	2,2	25:51:37	1,5	6	0,3	2:42:40	0,1	10	0,9	1:01:11	0,1	-	-	-	-
Transmissão desportiva	1	0,1	1:42:17	0,1	29	1,3	45:52:59	2,4	9	0,8	16:30:19	1,8	-	-	-	-
Resumo desportivo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Filme/telefilme	-	-	-	-	212	9,1	351:05:16	18,1	-	-	-	-	379	15,2	593:47:49	30,9
Série	-	-	-	-	17	0,7	11:30:04	0,6	25	2,4	21:21:26	2,4	482	19,3	339:48:32	17,7
Telenovela	2	0,1	2:02:56	0,1	109	4,7	53:38:52	2,8	564	53,2	448:54:27	50,0	392	15,7	271:06:14	14,1
Ficção de humor	-	-	-	-	-	-	-	-	1	0,1	0:49:40	0,1	121	4,9	45:54:27	2,4
Desenhos animados	386	24,0	140:35:04	8,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Concurso/jogo infantil/juvenil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ficção infantil/juvenil	207	12,9	141:59:18	8,2	10	0,4	13:37:01	0,7	1	0,1	2:10:49	0,2	1	0,0	0:50:13	0,0
Telenovela infantil/juvenil	2	0,1	0:34:24	0,0	518	22,3	358:38:48	18,5	6	0,6	4:41:38	0,5	-	-	-	-
Educativo infantil/juvenil	197	12,3	57:12:54	3,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Informação infantil/juvenil	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Estúdio/apresentação	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outro (infantil/juvenil)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Concurso/jogo	1	0,1	1:08:26	0,1	252	10,9	235:14:00	12,2	10	0,9	19:07:21	2,1	392	15,7	586:18:50	30,5
Reality show	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	0,1	2:40:59	0,1
Variedades	-	-	-	-	2	0,1	7:20:19	0,4	1	0,1	0:16:38	0,0	3	0,1	5:06:40	0,3
Talk show	252	15,7	554:09:49	32,1	246	10,6	487:14:39	25,2	-	-	-	-	-	-	-	-
Humor	2	0,1	0:29:34	0,0	1	0,0	0:20:05	0,0	-	-	-	-	10	0,4	7:47:06	0,4
Infotainment	52	3,2	38:13:03	2,2	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Outro (entretenimento)	52	3,2	39:50:49	2,3	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Artes e média	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Humanidades	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Documentários	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	0,1	2:58:41	0,2
Espectáculos (exibição)	-	-	-	-	9	0,4	20:48:21	1,1	-	-	-	-	7	0,3	17:14:15	0,9
Educativos	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Informação cultural (magazines culturais)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	63	2,5	34:51:03	1,8
Institucional	-	-	-	-	25	1,1	7:45:09	0,4	48	4,5	2:00:16	0,2	51	2,0	2:35:19	0,1
Religioso	108	6,7	104:41:41	6,1	-	-	-	-	-	-	-	-	3	0,1	2:10:56	0,1
Total	1606	100,0	1724:05:17	100,0	2319	100,0	1935:52:16	100,0	1061	100,0	897:06:14	100,0	2492	100,0	1921:36:49	100,0

N = 7478 (n.º total de programas da TVI). N = 6478h40m36s (n.º total de horas de emissão da TVI).

TVI

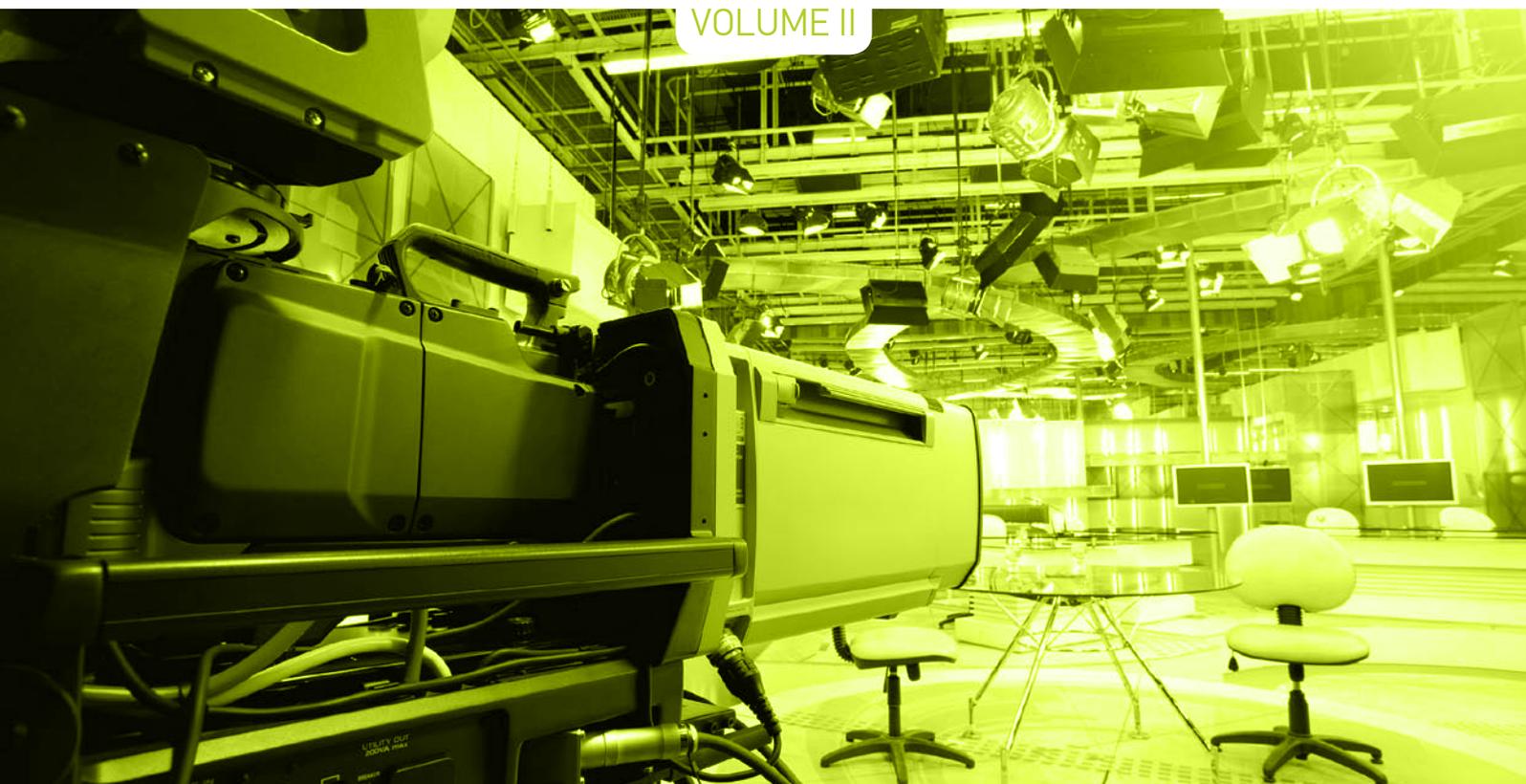
Fig. 12 – Frequência e duração de *géneros televisivos em horário nobre em dias de semana e fins-de-semana* na TVI (2009)

Género	Período semanal							
	Dia de semana				Dia de fim-de-semana			
	N	%	Duração	%	N	%	Duração	%
Serviço noticioso	254	31,8	268:12:47	41,9	98	37,3	30:71:98	33,3
Reportagem	14	1,8	7:15:18	1,1	9	3,4	1:68:77	1,8
Debate	2	0,3	1:31:19	0,2	1	0,4	0:27:80	0,3
Entrevista	-	-	-	-	-	-	-	-
Comentário	-	-	-	-	-	-	-	-
Edição especial	4	0,5	2:09:41	0,3	3	1,1	3:69:28	4,0
Magazine informativo	1	0,1	0:00:21	0,0	-	-	-	-
Boletim meteorológico	-	-	-	-	-	-	-	-
Informação desportiva	8	1,0	0:44:27	0,1	2	0,8	0:10:04	0,1
Transmissão desportiva	5	0,6	8:59:14	1,4	4	1,5	2:70:65	2,9
Resumo desportivo	-	-	-	-	-	-	-	-
Filme/telefilme	-	-	-	-	-	-	-	-
Série	-	-	-	-	25	9,5	7:68:86	8,3
Telenovela	454	56,9	342:44:43	53,5	110	41,8	38:21:84	41,4
Ficção de humor	-	-	-	-	1	0,4	0:29:80	0,3
Desenhos animados	-	-	-	-	-	-	-	-
Concurso/jogo infantil/juvenil	-	-	-	-	-	-	-	-
Ficção infantil/juvenil	1	0,1	2:10:49	0,3	-	-	-	-
Telenovela infantil/juvenil	6	0,8	4:41:38	0,7	-	-	-	-
Educativo infantil/juvenil	-	-	-	-	-	-	-	-
Informação infantil/juvenil	-	-	-	-	-	-	-	-
Estúdio/apresentação	-	-	-	-	-	-	-	-
Outro (infantil/juvenil)	-	-	-	-	-	-	-	-
Concurso/jogo	-	-	-	-	10	3,8	6:88:41	7,5
Reality show	-	-	-	-	-	-	-	-
Variedades	1	0,1	0:16:38	0,0	-	-	-	-
Talk show	-	-	-	-	-	-	-	-
Humor	-	-	-	-	-	-	-	-
Infotainment	-	-	-	-	-	-	-	-
Outro (entretenimento)	-	-	-	-	-	-	-	-
Artes e média	-	-	-	-	-	-	-	-
Humanidades	-	-	-	-	-	-	-	-
Ciências	-	-	-	-	-	-	-	-
Documentários	-	-	-	-	-	-	-	-
Espectáculos (exibição)	-	-	-	-	-	-	-	-
Educativos	-	-	-	-	-	-	-	-
Informação cultural (magazines culturais)	-	-	-	-	-	-	-	-
Institucional	48	6,0	2:00:16	0,3	-	-	-	-
Religioso	-	-	-	-	-	-	-	-
Total	798	100,0	640:47:11	100,0	263	100,0	92:27:43	100,0

N = 1061 (n.º total de programas em horário nobre na TVI). N = 897h06m14s (n.º total de horas de emissão em horário nobre na TVI).

RELATÓRIO DE REGULAÇÃO 2009

VOLUME II



PLURALISMO E DIVERSIDADE NA INFORMAÇÃO DIÁRIA

Análise da Informação – RTP1, RTP2, SIC e TVI

Análise Comparativa da Informação Diária
RTP1, RTP2, SIC e TVI

Serviço Público de Televisão – Telejornal da RTP1

Serviço Público de Televisão – Jornal 2 da RTP2

Operador SIC – Jornal da Noite

Operador TVI – Jornal Nacional

Análise Comparativa da Informação dos Blocos
Informativos de Horário Nobre em 2007, 2008 e 2009:
RTP1, SIC e TVI

Análise Comparativa da Informação Diária

RTP1, RTP2, SIC e TVI

Nota de leitura

Os indicadores ou variáveis, e respectivas categorias, usados na análise estão assinalados a *itálico* no texto.

Na maioria das figuras, os valores são apresentados em percentagem e/ou em números absolutos.

1. INTRODUÇÃO GERAL

Esta parte do Relatório debruça-se sobre os resultados da monitorização dos **blocos informativos de horário nobre** emitidos pelos quatro serviços de programas generalistas de sinal aberto: o **Telejornal** e o **Jornal 2** do operador público **RTP1** e **RTP2**, e o **Jornal da Noite** e o **Jornal Nacional** dos operadores privados **SIC** e **TVI**, respectivamente.

O primeiro capítulo apresenta uma **análise comparativa** da informação emitida pelos três operadores, seguindo-se **análises separadas** da informação emitida por cada um desses serviços de programas nos blocos informativos de horário nobre.

Finalmente, é apresentada uma **análise evolutiva dos dados apurados em 2007, 2008 e 2009**, sendo identificadas as principais tendências da informação televisiva.

A monitorização é feita por **amostragem** e corresponde a uma das competências da ERC, prevista no artigo 24.º, n.º 3, al. h), dos seus Estatutos: “organizar e manter bases de dados que permitam avaliar o cumprimento da lei pelas entidades e serviços sujeitos à sua supervisão”. A monitorização não esgota, contudo, a avaliação de todas as obrigações e deveres que impendem sobre os meios sujeitos a regulação, nem esta se resume, naturalmente, à monitorização de conteúdos. Outras vertentes da regulação, algumas das quais referenciadas neste Relatório, merecem igual reflexão e aprofundamento.

Acresce que a avaliação de conceitos como a **diversidade**, o **pluralismo**, o **rigor** e a **independência** dos órgãos de comunicação social (entre outros que o legislador comete à ERC) não é passível de ser realizada de uma forma automática e directa, e que essa avaliação pressupõe não só a interligação entre vários

indicadores, como a sua extensão no tempo. Só assim será possível identificar com maior nitidez tendências e regularidades.

Os dados que agora se apresentam dão continuidade ao trabalho iniciado em 2006, o qual será prosseguido em continuidade e respeitando os mesmos métodos em 2010.

A) QUADRO CONCEPTUAL

1. Diversidade e Pluralismo

De entre os conceitos constantes da legislação aplicável à televisão, diversidade e pluralismo surgem como os mais presentes e abrangentes na legislação nacional e internacional sobre o audiovisual. No que respeita ao conceito de diversidade, ele surge no discurso dos média muitas vezes associado ou como sinónimo do conceito de pluralismo, introduzindo alguma confusão ao nível da identificação clara dos seus elementos diferenciadores ou da sua possível hierarquização.

Em sentido lato, o conceito de diversidade dos média refere-se, geralmente, à heterogeneidade dos conteúdos, dos suportes ou da propriedade. Por seu turno, o conceito de pluralismo nas vertentes política, social e cultural, constitui um dos valores estruturantes da democracia, sendo nessa dimensão – e não na de um pluralismo estritamente político-partidário, como a que presidiu à avaliação do pluralismo político-partidário realizada pela ERC relativamente ao operador público de televisão, constante do Relatório apresentado este ano à Assembleia da República – que se orienta o presente Relatório.

Do ponto de vista da regulação, mais do que encontrar uma definição fundacional destes conceitos, interessa verificar como funcionam na prática na sua dimensão interna, que factores convocam, como funcionam em relação a outros factores, que contradições e ambiguidades existem e se é necessário isolá-los para poderem ser analisados. Diversidade e pluralismo são, assim, no contexto de monitorização a que se refere este Relatório, entendidos no sentido de diversidade e pluralismo cultural, linguístico, político, socioeconómico, geográfico e de género, abrangendo *temáticas, protagonistas e fontes* de informação.

2. Rigor

Outro dos conceitos estruturantes do campo dos média é o rigor informativo, princípio que orienta a prática jornalística, no sentido de desta resultar uma informação de conteúdo ajustada à realidade e com reduzido grau de indeterminação. Além dos elementos normativos que historicamente orientam a prática jornalística, pode-se estabelecer uma proporção entre o rigor, a qualidade e a credibilidade da informação, no sentido em que, quanto mais rigorosa for a informação, mais credível e fiável ela será. Ao invés, o erro, a imprecisão, a dúvida ou a distorção implicam uma diminuição da qualidade e credibilidade da informação.

O rigor informativo pressupõe uma tentativa de distanciamento, de neutralidade (ausência de subjectividade) e de independência do órgão de comunicação social em relação ao acontecimento ou *tema* objecto de cobertura. O rigor possui uma relação directa com o equilíbrio e a igualdade de oportunidades, no sentido da adopção, por parte do jornalista, de uma atitude não discriminatória em relação às *fontes* de informação e aos *actores* das notícias.

O rigor da informação pressupõe a apresentação dos factos e a sua verificação; a audição das partes conflituais e interesses atendíveis, conferindo-lhes igual relevância; a separação entre factos e opiniões; a identificação das *fontes* e a sua correcta citação (e a correlativa assunção de que a não identificação das *fontes* constitui a excepção e não a regra).

Nos capítulos seguintes, explicitam-se as metodologias e os critérios usados na avaliação da diversidade, do pluralismo e do rigor na monitorização da informação dos meios de comunicação social que foram objecto de análise por parte da ERC.

B) ACONTECIMENTOS DOMINANTES NA AGENDA DOS ÓRGÃOS DE COMUNICAÇÃO SOCIAL NO PERÍODO DA ANÁLISE

- ▶ Com o objectivo de permitir uma leitura e contextualização mais completas dos dados apurados na análise da informação emitida em serviços informativos dos operadores públicos e privados de televisão, considera-se útil identificar, em traços gerais, alguns acontecimentos nacionais e internacionais que tiveram maior destaque na cobertura da agenda política e social na amostra seleccionada para o período em análise: 1 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2009.
- ▶ Como se irá observar, no contexto nacional foram mais frequentes assuntos relacionados com as seguintes categorias *temáticas*: *política nacional*, *ordem interna*, *desporto*, *economia*, *finanças* e *negócios*, *política internacional* e *sistema judicial*, com claro destaque das primeiras.
- ▶ Para a presença destacada do plano político nacional na cobertura informativa da amostra analisada contribuíram principalmente os acontecimentos relacionados com os vários momentos eleitorais realizados ao longo de 2009: cronologicamente, as eleições europeias, as eleições legislativas nacionais e, por último, as eleições autárquicas. As campanhas, os comícios, os encontros e outras acções promovidas pelas forças partidárias candidatas às diferentes eleições foram acontecimentos regularmente acompanhados pelos operadores e justificam a forte presença da *actividade dos partidos* na amostra analisada. Durante os períodos eleitorais destacou-se também a cobertura (por parte do operador privado SIC) das entrevistas políticas realizadas pelo grupo de humoristas Gato Fedorento a personalidades envolvidas nas candidaturas (candidatos, mandatários e apoiantes).
- ▶ Além das eleições, outros momentos que deram visibilidade às *actividades dos partidos* nacionais foram os respectivos congressos. Nas peças analisadas, observa-se que foram cobertos, nos dois primeiros meses do ano, o congresso do Partido Social Democrata nos Açores e os congressos gerais do Partido Socialista (realizado em Espinho) e do CDS/PP (realizado nas Caldas da Rainha).
- ▶ Como acontecimentos que justificam a cobertura dos assuntos políticos do país em 2009, surgem também as *actividades da Assembleia da República*, nomeadamente ao nível dos debates parlamentares e das comissões de inquérito. No âmbito das comissões de inquérito cobertas, têm maior destaque as relacionadas sobretudo com as investigações criminais em torno de suspeitas de gestão fraudulenta do Banco Português de Negócios (designado nos média como “caso BPN”), das alegadas irregularidades do processo de licenciamento do *Outlet* de Alcochete Freeport (designado “caso Freeport”) e do alegado envolvimento de empresários de grandes grupos económicos, no favorecimento de uma empresa de Aveiro na adjudicação de obras (referido nos média como “caso Face Oculta”, designação decorrente da operação da Polícia Judiciária com o mesmo nome). Com efeito, durante o ano, estes três processos foram acompanhados pela Assembleia da República e proporcionaram aos média a cobertura de audições aos envolvidos no caso, nomeadamente Oliveira e Costa, ex-presidente da Sociedade Lusa de Negócios/Banco Português de Negócios (“caso BPN”). Ainda no âmbito da actividade parlamentar, também foram alvo de destacada cobertura os debates parlamentares em torno do testamento vital, relacionado com a problemática da eutanásia (saliente também em notícias de contexto internacional devido ao “caso da italiana Eluana”, dada como tendo morrido por morte assistida).
- ▶ A acção do Governo nacional também contribuiu para o claro destaque dos assuntos de *política nacional* na cobertura informa-

tiva de 2009. A presença da sua actividade ganhou espaço na agenda mediática através de vários acontecimentos, nomeadamente no momento em que o nome do primeiro-ministro José Sócrates foi apontado na investigação criminal do “caso Freeport”, e em que as suas conversas telefónicas com o vice-presidente do Banco Comercial Português, Armando Vara, constituído arguido no âmbito da operação Face Oculta, foram alvo de escuta.

- ▶ Além desses dois momentos que colocaram o primeiro-ministro no centro da agenda mediática e da própria agenda política, como se pode observar na forte presença de peças sobre acções dos partidos da oposição em relação a esses casos, também a *política fiscal* do Governo – sobretudo nas matérias relacionadas com o processo de nacionalização do Banco Português de Negócios (no âmbito do “caso BPN”), com a discussão e aprovação do Orçamento de Estado para 2009 e com medidas ao nível dos impostos –, contribuiu uma vez mais para que a *política nacional* ganhasse espaço nos alinhamentos dos blocos informativos analisados. Além das políticas dessa tutela, também foram frequentes peças sobre as *políticas educativas* do Governo, nomeadamente o modelo de avaliação dos professores e o estatuto da carreira docente, e as políticas do Ministério da Saúde relacionadas com a Gripe A, e com os medicamentos genéricos. Paralelamente, mereceram cobertura acções de vários grupos relacionados com o funcionamento do sistema de saúde, nomeadamente a Associação Nacional de Farmácias.
- ▶ As *políticas agrícolas* do Governo, bem com as *políticas laborais*, também estiveram no centro da agenda mediática, sobretudo nos momentos de campanha eleitoral, em que foram criticadas por representantes dos diversos partidos da oposição. As *políticas económicas*, por sua vez, foram alvo da atenção dos operadores quando associadas à crise económica e financeira apontada para o país, a processos de falência de empresas (em 2009 destaca-se o “caso da fábrica Qimonda de Vila do Conde”) e as críticas de grupos económicos e partidos políticos às políticas governativas para as pequenas e médias empresas. Além destas, as *políticas de ordenamento do território*, sobretudo no que respeita às obras públicas do novo aeroporto e do comboio de alta velocidade, também continuaram a ser acompanhadas pelos operadores, tal como em anos anteriores. Por último, ao nível das *políticas para a família*, cedeu-se espaço nos noticiários ao debate em torno da legalização do casamento homossexual, envolvendo o Governo nacional e representantes da igreja católica.
- ▶ Nos assuntos políticos nacionais, também as acções de organismos reguladores – Entidade Reguladora para a Comunicação Social, INFARMED, ASAE, Banco de Portugal – foram re-

feridas pelos média. Na amostra analisada aparecem com maior relevo as actividades da Entidade Reguladora para a Comunicação Social associadas ao concurso do quinto canal, e as actividades fiscalizadoras do Banco de Portugal relacionadas, por exemplo, com casos de suspeita de irregularidades a envolver bancos (Banco Comercial Português, Banco Português de Negócios, Banco Popular Português).

- ▶ Por último, ainda no plano político nacional, esteve em destaque na cobertura informativa analisada entre Janeiro e Dezembro de 2009, a Presidência da República na sua relação com diversas matérias, quer no que diz respeito à sua actividade directa, quer a episódios na qual aparece envolvida. Em relação a este último caso, contam-se a relação da Presidência da República com o já referido “caso BPN”, como resultado do envolvimento do ex-conselheiro de Estado, Dias Loureiro, bem como pela suspeição em torno dos investimentos do Presidente da República, Cavaco Silva, no grupo Sociedade Lusa de Negócios/Banco Português de Negócios, e com o caso que os média designaram “caso das escutas telefónicas em Belém”. As notícias sobre esse caso dão conta da investigação em torno de suspeitas de eventuais escutas ilícitas aos assessores do Presidente da República, Cavaco Silva. A cobertura deste caso é um exemplo das peças que em 2009 falam da tensão entre a Presidência da República e o Governo/Partido Socialista, a qual também está patente nas peças sobre a mensagem de Ano Novo do próprio Presidente da República. Em relação à actividade directa da Presidência da República, integram a cobertura mediática de 2009, entre outros, a promulgação de diversos diplomas da Assembleia da República (nomeadamente o Novo Código Contributivo).
- ▶ Alguns dos casos amplamente mediatizados – “caso BPN”, “caso Freeport”, “caso Face Oculta” – anteriormente mencionados como sendo responsáveis pela forte presença da agenda *política nacional* na agenda dos órgãos de comunicação também foram responsáveis pela forte presença dos assuntos de *ordem interna, economia, finanças e negócios e sistema judicial*. Com efeito, o “caso BPN”, por exemplo, justificou a cobertura da actividade do banco e as acções de protesto dos clientes (peças com um enfoque *temático* na vertente económica do caso) e uma abordagem judicial no momento em que foram constituídos arguidos o ex-presidente do banco, Oliveira e Costa e o ex-conselheiro de Estado, Dias Loureiro.
- ▶ Uma cobertura marcada pelo cruzamento de diferentes enfoques *temáticos* também é comum aos casos “Freeport” e “Face Oculta”, os quais, além do enfoque político já destacado, mereceram forte atenção por parte dos operadores também na perspectiva judicial do caso, nomeadamente no momento em

- que foram constituídos arguidos nos processos judiciais de ambos os casos (destaca-se o momento em que o empresário Charles Smith e o “tio do primeiro-ministro” foram constituídos arguidos. No “caso Face Oculta”, destaca-se a cobertura do estatuto de arguidos do empresário de Aveiro Manuel Godinho, do presidente da REN e do vice-presidente do BCP, Armando Vara). Ainda na perspectiva judicial, destaca-se a cobertura dada às actividades do Ministério Público e do procurador-geral da República no âmbito dos dois processos, em especial no “caso Freeport”. Neste caso, destaca-se, na amostra de 2009, a cobertura da acção do procurador-geral da República, Pinto Monteiro a propósito das alegadas pressões do presidente do Eurojust, Lopes da Mota, aos magistrados do “caso Freeport”.
- ▶ O “caso Freeport” é também um dos acontecimentos responsáveis pela regular presença de assuntos da categoria *temática ordem interna* na agenda mediática dos operadores a nível nacional. Com efeito, estes seguiram de perto as actividades da Polícia Judiciária, nomeadamente no que diz respeito a interrogatórios a envolvidos no caso e a buscas a locais frequentados por esses envolvidos.
 - ▶ Não só no “caso Freeport”, mas como marca geral da amostra analisada, destaca-se que a cobertura da actividade das polícias nacionais, sobretudo da Polícia Judiciária, é acompanhada pelos operadores em peças que remetem para detenções, apreensões, abertura de investigações (recorde-se que alguns dos casos mediáticos referidos têm na sua base uma acção policial), lançamento de operações como as especiais de trânsito no Natal/Ano Novo e no Carnaval/Páscoa. O *tema ordem interna* aumenta o seu destaque nos alinhamentos dos operadores se às *actividades policiais* se juntar a cobertura com enfoque nos *crimes* e nos *acidentes e catástrofes*. Recorde-se que, em 2009, um acontecimento que fez aumentar a cobertura deste *tema* foi a derrocada de uma arriba na praia Maria Luísa em Albufeira, no Algarve, em Agosto, seguida de uma segunda derrocada em outra praia de Albufeira (praia de Santa Eulália).
 - ▶ No plano internacional, os assuntos de *ordem interna* também dominaram a cobertura ao longo do ano, em peças sobre acontecimentos ligados a *acidentes e catástrofes, incêndios* e actividades de equipas de *bombeiros e protecção civil*. No período em amostra salientaram-se, em particular em Abril, um sismo em Itália e, em Junho, um acidente com um *airbus* da companhia aérea francesa Air France que se despenhou no oceano Atlântico, ao largo do Brasil, com centenas de passageiros. Além destes dois acontecimentos, também as vagas de mau tempo e outros acidentes de aviação foram alvo da atenção dos operadores.
 - ▶ Refira-se que os assuntos de *ordem interna*, quer nacionais, quer internacionais, abordados na cobertura ao longo de 2009 aparecem quase sempre relacionados com um enfoque *temático* nos aspectos ambientais ou na actividade de forças armadas. Exemplo disso é o acidente com o *airbus* da Air France, cuja cobertura acompanhou as acções de resgate das equipas da Marinha e da Força Aérea francesa e brasileira e, a nível nacional, a derrocada na praia Maria Luísa associada a questões ambientais.
 - ▶ Em relação à forte presença dos assuntos da categoria *temática economia, finanças e negócios* nas peças com *enfoque nacional*, além de se dever ao já referido “caso BPN”, ficou a dever-se também ao processo de falência da fábrica Qimonda e ao acontecimento que envolveu os administradores do Banco Comercial Português em suspeitas de irregularidades na gestão do banco privado, tendo desencadeado um processo judicial (os média passaram a referir os assuntos relacionados com esta investigação como “caso BCP”). Também neste caso há um cruzamento do enfoque económico relativo à actividade bancária com o enfoque judicial, que destaca os aspectos processuais do caso.
 - ▶ Quer no plano nacional, quer no internacional, a regular presença de assuntos económicos nos alinhamentos dos operadores está relacionada com o destaque dado a acontecimentos referentes à *crise económica e financeira*, quer como enfoque principal das peças, quer na relação com assuntos de outras áreas *temáticas*.
 - ▶ Ainda em relação aos assuntos de justiça presentes na cobertura, deve referir-se a permanência de *casos de justiça*, como os casos de disputa de poder paternal das crianças referidas nos média como Esmeralda/Menina de Torres Vedras e a criança russa Alexandra, o “caso Casa Pia” (marcado em 2009 pelas alegações finais do processo) e o caso de suposta burla e falsificação de documentos na compra de submarinos para a Marinha nacional.
 - ▶ No que respeita à *temática desporto*, a cobertura em 2009 seguiu a tendência verificada em anos anteriores, com o regular acompanhamento das jornadas dos principais campeonatos de futebol nacionais (Campeonato, Taça da Liga e Taça de Portugal) e internacionais (Liga dos Campeões e Liga Europa). Em 2009, o destaque do *futebol* em relação a *outras modalidades desportivas* volta a ser intensificado, o que também se justifica com a cobertura dada a acontecimentos como a transferência do jogador Cristiano Ronaldo do Manchester United para o Real Madrid e, no final do ano, o sorteio dos grupos para o mundial de futebol de 2010. Em relação às *restantes modali-*

dades, mantém-se uma tendência para uma presença diminuta, contrariada pontualmente por acontecimentos como a vitória do atleta Usain Bolt nos mundiais de atletismo ou a vitória da atleta nacional Telma Monteiro nos campeonatos europeus de judo, presentes na amostra analisada.

- ▶ No âmbito laboral, o período em análise ficou marcado, quer a nível nacional, quer a nível internacional, sobretudo por uma cobertura da subida das taxas de desemprego e pelas acções de despedimento de empresas de diversos sectores, mas em especial da indústria. A cobertura do desemprego com enfoque destacado das peças sobre *relações laborais* é feita tendo quase sempre como *tema secundário* a *crise económica e financeira*, nacional e internacional. Intimamente relacionadas com o *desemprego* e com as *políticas laborais das empresas* aparecem as *acções sindicais* e as *greves e protestos* levados a cabo por trabalhadores de vários sectores. Na amostra em análise destaca-se a cobertura da greve dos trabalhadores da TAP.
- ▶ No plano internacional, tiveram maior relevo na agenda dos operadores, a par dos assuntos sobre *ordem interna*, os acontecimentos de *política internacional*. Entre esses acontecimentos destaca-se o acompanhamento do primeiro ano de governação do presidente dos EUA, Barack Obama, nomeadamente no que diz respeito à política externa (guerra no Iraque) e às relações diplomáticas com vários países do continente americano. Na *política europeia*, a amostra analisada revela a cobertura de acontecimentos envolvendo o presidente francês Nikolas Sarkozy, o primeiro-ministro italiano Silvio Berlusconi e o primeiro-ministro espanhol Jose Luis Zapatero.
- ▶ Além do acompanhamento da acção governativa do presidente dos EUA Barack Obama, a cobertura da *política internacional* em 2009 também deu relevo ao conflito entre Israel e a Palestina (no início do ano é feito um acompanhamento de uma ofensiva entre Israel e o movimento Hamas em Gaza), bem como a outros *conflitos armados e atentados terroristas* em outros países do Médio Oriente (Paquistão, Irão, Afeganistão e Iraque).
- ▶ Tal como a nível nacional, também a nível internacional a agenda dos operadores incluiu períodos eleitorais em outros países do mundo, nomeadamente na África do Sul, no Gabão, no Irão, na Índia, em Israel e na Guiné-Bissau.
- ▶ Entre os assuntos de *política internacional* cobertos em 2009, deve referir-se também o espaço conferido à acção de organizações internacionais como a Organização das Nações Unidas (ONU) e a Organização do Tratado do Atlântico Norte (OTAN), e o acompanhamento da cimeira dos G-20 (em Março) e da Cimeira Ambiental realizada em Copenhaga (em Dezembro).

▶ Além dos acontecimentos identificados como mais destacados, devem ainda referir-se dois assuntos das duas categorias *temáticas* seguintes mais presentes na cobertura informativa dos operadores: *saúde e acção social* e *cultura*. No caso da cobertura sobre *saúde*, quer a nível nacional, quer internacional, foi frequente a presença de peças sobre o surto epidémico da Gripe A, a par do caso de negligência médica na aplicação de medicamentos em doentes oftalmológicos do Hospital de Santa Maria em Lisboa (designado pelos operadores como “caso cegos de Santa Maria”). No caso dos assuntos *culturais*, a cobertura deu espaço a vários *eventos culturais* e aos factos em torno da morte do cantor Michael Jackson.

▶ Em geral, como característica da amostra analisada, é possível identificar ao longo de 2009 uma cobertura informativa dos operadores televisivos marcada pelo acompanhamento de vários acontecimentos que se prolongam e desenvolvem no tempo. Tal como foi referido, alguns desses acontecimentos dão origem nos média a casos que acabam por se designar de forma específica, utilizando essa designação como modo de agregar a informação sobre determinado assunto ao longo do tempo.

2. ANÁLISE COMPARATIVA DA INFORMAÇÃO EMITIDA EM 2009 NOS BLOCOS INFORMATIVOS DE HORÁRIO NOBRE: RTP1, RTP2, SIC E TVI

A) NOTA INTRODUTÓRIA

Nesta secção são apresentados os dados resultantes da monitorização dos blocos informativos de horário nobre emitidos pelos serviços de programas RTP1, RTP2, SIC e TVI no período de **01 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2009**.

A monitorização é feita **por amostragem** e baseia-se na análise de conteúdo de todas as peças dos dias seleccionados na amostra.

Foram analisadas **5037** peças noticiosas, das quais **1240** foram emitidas pelo Telejornal da RTP1 (46 edições do Telejornal), **1042** pelo Jornal 2 da RTP2 (46 edições do Jornal 2), **1468** pelo Jornal da Noite da SIC (46 edições do Jornal da Noite) e **1287** pelo Jornal Nacional da TVI (46 edições do Jornal Nacional).

A definição da amostra e a definição dos indicadores encontram-se no Anexo I.

B) NOTA METODOLÓGICA

A presente secção apresenta uma caracterização geral da amostra analisada.

O período de análise vai de Janeiro a Dezembro de 2009.

- ▶ Foram monitorizados **184 noticiários** dos quatro serviços de programas generalistas, num total de **5037 notícias** assim distribuídas:
 - 46 edições do Telejornal da RTP1 com um total de 1240 peças.
 - 46 edições do Jornal 2 da RTP2 com um total de 1042 peças.
 - 46 edições do Jornal da Noite da SIC com um total de 1468 peças.
 - 46 edições do Jornal Nacional da TVI com um total de 1287 peças.

A técnica utilizada é a **análise de conteúdo**, concretizada através de operações estatísticas realizadas com recurso ao programa SPSS¹.

A **unidade de análise** corresponde à peça noticiosa, definida como o segmento sobre um mesmo assunto, *tema* ou acontecimento, que decorre normalmente entre duas aparições do pivô. São tomados como referência os fragmentos definidos pela *Mediamonitor (Marktest)* sob a forma de *clips* autonomizados, embora se admita um corte distinto das peças sempre que tal se revele útil para uma melhor definição da unidade de análise.

A análise incide sobre o conteúdo manifesto, isto é, o conteúdo efectivamente emitido, o que significa que o codificador não utilizou o seu conhecimento geral para complementar ou pressupor elementos informativos não referidos explicitamente na peça analisada.

De acordo com o exposto na figura 1, a margem de erro máximo da amostra total de peças noticiosas utilizada para dados agregados RTP1+RTP2+SIC+TVI é de 1,3% para um grau de confiança de 95%.

No que respeita aos dados constantes da figura 2, a margem de erro máximo da amostra total de blocos informativos utilizada para dados agregados RTP1+RTP2+SIC+TVI é de 6,7% para um grau de confiança de 95%, pelo que os dados devem ser lidos como representando tendências apuradas para os dias seleccionados na amostra.

Fig. 1 – Erro máximo da amostra relativo a 2009 – Peças (notícias)

Canais / Programas	Dias - População	Dias - Amostra	População	Unidades da amostra	EMA %
RTP 1 + RTP 2 + SIC + TVI	365	46	44.361	5.037	1,3001
RTP 1	365	46	10.868	1.240	2,6196
RTP 2	365	46	8.264	1.042	2,8383
SIC	365	46	13.495	1.468	2,4147
TVI	365	46	11.734	1.287	2,5777

Fonte: Marktest / MediaMonitor / Telenews

Fig. 2 – Erro máximo da amostra relativo a 2009 – Blocos Informativos (Noticiários)

Canais / Programas	Dias - População	Dias - Amostra	População	Unidades da amostra	EMA %
RTP 1 + RTP 2 + SIC + TVI	365	46	1.460	184	6,7564
RTP 1	365	46	365	46	13,5267
RTP 2	365	46	365	46	13,5267
SIC	365	46	365	46	13,5267
TVI	365	46	365	46	13,5267

Fonte: Marktest / MediaMonitor / Telenews

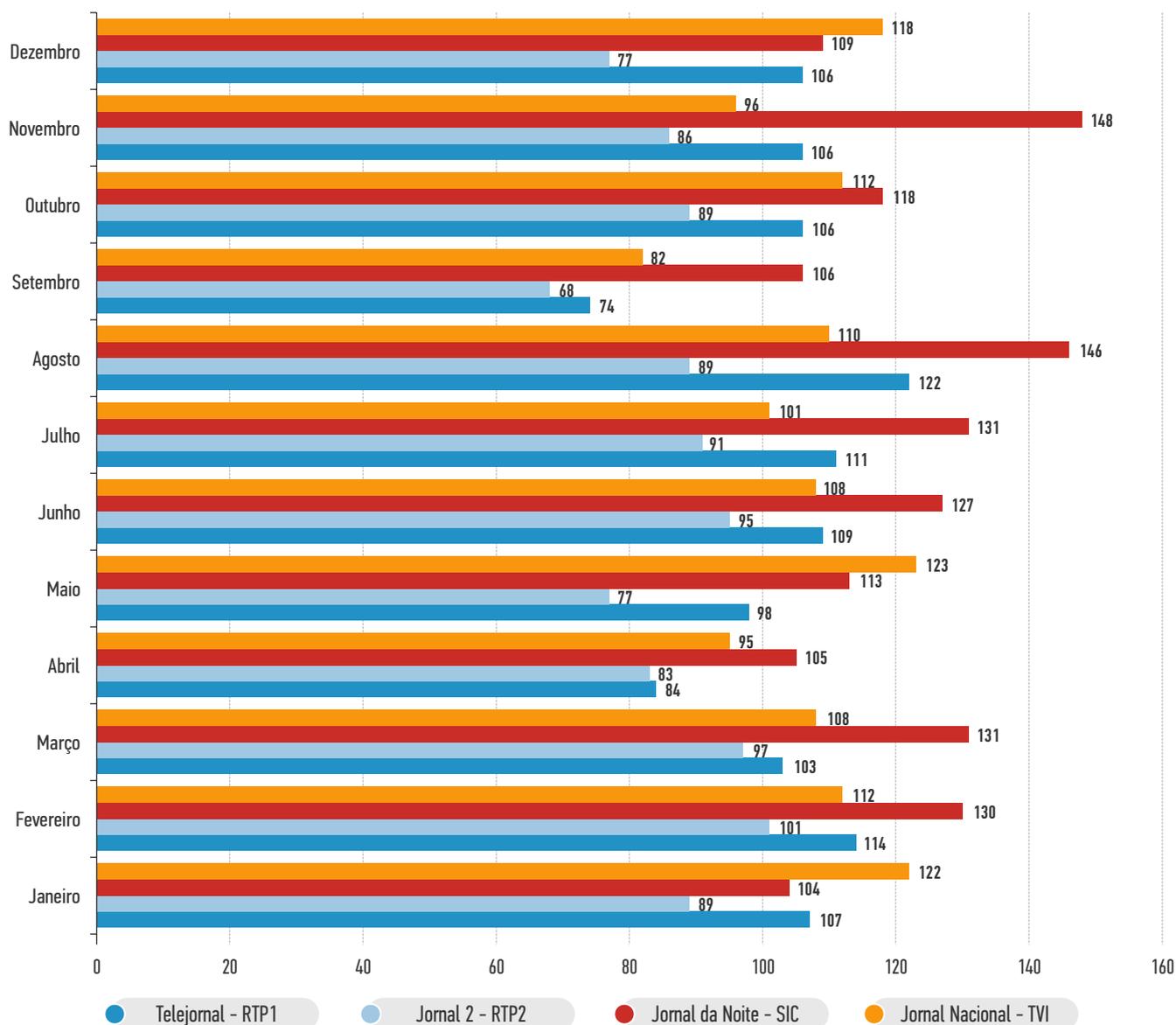
A definição detalhada das variáveis utilizadas na amostra consta do texto que acompanha os respectivos quadros e gráficos do Anexo I.

Fig. 3 – Composição da amostra analisada em 2009

Data	Dia da Semana	Mês	N.º de Noticiários	N.º de Peças Noticiosas
02-Jan-09	Sexta	Janeiro	4	119
10-Jan-09	Sábado	Janeiro	4	113
18-Jan-09	Domingo	Janeiro	4	72
26-Jan-09	Segunda	Janeiro	4	118
03-Fev-09	Terça	Fevereiro	4	117
11-Fev-09	Quarta	Fevereiro	4	102
19-Fev-09	Quinta	Fevereiro	4	128
27-Fev-09	Sexta	Fevereiro	4	110
07-Mar-09	Sábado	Março	4	99
15-Mar-09	Domingo	Março	4	105
23-Mar-09	Segunda	Março	4	121
31-Mar-09	Terça	Março	4	114
08-Abr-09	Quarta	Abril	4	114
16-Abr-09	Quinta	Abril	4	126
24-Abr-09	Sexta	Abril	4	127
02-Mai-09	Sábado	Mai	4	109
10-Mai-09	Domingo	Mai	4	94
18-Mai-09	Segunda	Mai	4	100
26-Mai-09	Terça	Mai	4	108
03-Jun-09	Quarta	Junho	4	107
11-Jun-09	Quinta	Junho	4	104
19-Jun-09	Sexta	Junho	4	119
27-Jun-09	Sábado	Junho	4	109
05-Jul-09	Domingo	Julho	4	80
13-Jul-09	Segunda	Julho	4	111
21-Jul-09	Terça	Julho	4	116
29-Jul-09	Quarta	Julho	4	127
06-Ago-09	Quinta	Agosto	4	114
14-Ago-09	Sexta	Agosto	4	127
22-Ago-09	Sábado	Agosto	4	117
30-Ago-09	Domingo	Agosto	4	109
07-Set-09	Segunda	Setembro	4	118
15-Set-09	Terça	Setembro	4	103
23-Set-09	Quarta	Setembro	4	109
01-Out-09	Quinta	Outubro	4	125
09-Out-09	Sexta	Outubro	4	112
17-Out-09	Sábado	Outubro	4	105
25-Out-09	Domingo	Outubro	4	83
02-Nov-09	Segunda	Novembro	4	117
10-Nov-09	Terça	Novembro	4	115
18-Nov-09	Quarta	Novembro	4	94
26-Nov-09	Quinta	Novembro	4	110
04-Dez-09	Sexta	Dezembro	4	108
12-Dez-09	Sábado	Dezembro	4	112
20-Dez-09	Domingo	Dezembro	4	91
28-Dez-09	Segunda	Dezembro	4	99
Totais	46 Dias (edições)	12 Meses	184 Noticiários	N = 5037

1 Statistical Package for Social Sciences.

Fig. 4 – Número de peças emitidas e analisadas, por mês e por serviço de programa



Nota: total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos = 5037, RTP1 = 1240, RTP2 = 1042, SIC = 1468, TVI = 1287. Valores em números absolutos.

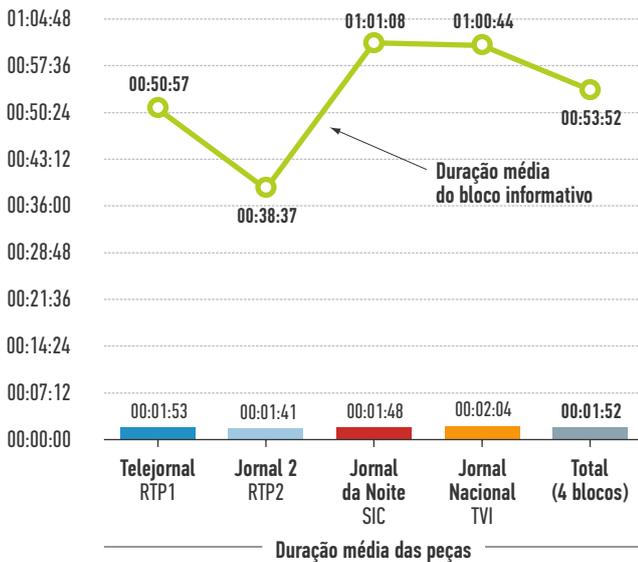
A figura 3 representa o mapa das **46 edições** dos blocos informativos de cada serviço de programas analisados no período de **01 de Janeiro a 31 de Dezembro de 2009**.

A figura 3 descreve a composição da amostra estudada. Assim, o dia da amostra em que foi emitido e analisado o maior número de peças (128) corresponde a uma quinta-feira, 19 de Fevereiro, e o dia com o menor número de peças (72) foi domingo, 18 de Janeiro.

► No que se refere à composição da amostra por operador, observa-se que, no mesmo período, o Jornal da Noite da SIC foi o que emitiu mais peças (1468), seguido do Jornal Nacional da TVI (1287) e do Telejornal da RTP1 (1240). O Jornal 2 da RTP2 emitiu menos peças (1042).

- O maior número de peças analisadas na amostra foi emitido durante o mês de Novembro (436) e o menor número (330) no mês de Setembro, segundo os dados presentes na figura 4. O acréscimo de peças durante o mês de Agosto poderá explicar-se pela mediatização de assuntos relacionados com a Gripe A e com a derrocada na praia de Albufeira.
- O Telejornal da RTP1 emitiu mais peças em Agosto, o Jornal 2 da RTP2 em Fevereiro, o Jornal da Noite da SIC em Novembro e o Jornal Nacional da TVI em Maio.
- Os dados apresentados na figura 5 demonstram que a **duração média** dos quatro blocos informativos é de 53 minutos e 52 segundos.
- A **duração média** das peças é de 1 minuto e 52 segundos.
- O bloco informativo com maior **duração média** (1 hora, 1 minuto e 8 segundos) é o Jornal da Noite da SIC.

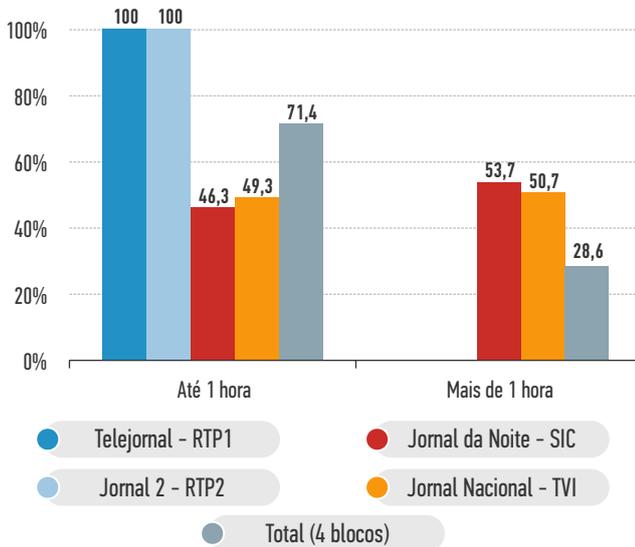
Fig. 5 – *Duração média* das peças e dos noticiários analisados, por serviço de programas (hh:mm:ss)



Nota: total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos = 5037, RTP1 = 1240, RTP2 = 1042, SIC = 1468, TVI = 1287. Valores em hh:mm:ss.

- ▶ O bloco informativo com a maior *duração média* das peças (2 minutos e 4 segundos) é o Jornal Nacional da TVI.
- ▶ O noticiário com menor *duração média* (38 minutos e 37 segundos) e com menor *duração média* das peças (1 minuto e 41 segundos) é o Jornal 2 da RTP2.

Fig. 6 – *Duração dos noticiários*, por serviço de programas

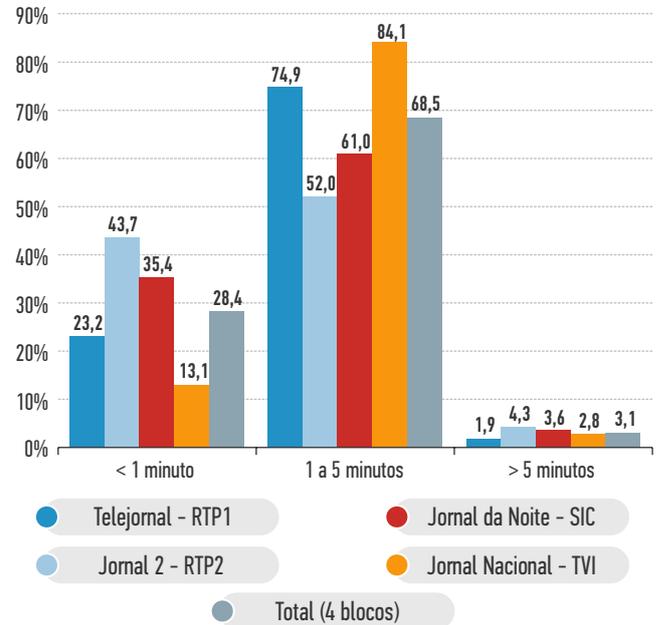


Nota: total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos = 5037, RTP1 = 1240, RTP2 = 1042, SIC = 1468, TVI = 1287. Valores em percentagem.

- ▶ Verifica-se, através da figura 6, que a totalidade dos noticiários do Telejornal da RTP1 e do Jornal 2 da RTP2 duram 1 hora ou menos (100%). Ao contrário, mais de metade dos noticiários dos operadores privados têm uma duração superior a 1 hora.

- ▶ 50,7% das edições do Jornal Nacional da TVI duram mais de 1 hora, enquanto 53,7% das edições do Jornal da Noite da SIC têm a mesma duração. Isto significa que a SIC emite mais noticiários com duração superior a 1 hora.

Fig. 7 – *Duração das peças analisadas*, por serviço de programas



Nota: total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos = 5037, RTP1 = 1240, RTP2 = 1042, SIC = 1468, TVI = 1287. Valores em percentagem.

- ▶ De acordo com os dados da figura 7, a maior parte das peças dos quatro serviços de programas duram entre 1 a 5 minutos.
- ▶ No entanto, considerando as peças mais curtas, observa-se que 43,7% das peças da RTP2 duram menos de 1 minuto, tal como 35,4% das peças da SIC e 23,2% das peças da RTP1, enquanto apenas 13,1% das peças da TVI duram 1 minuto ou menos.
- ▶ Já no que se refere às peças de maior duração, verifica-se que 4,3% das peças da RTP2 e 3,6% das da SIC duram mais de 5 minutos.

C) ANÁLISE COMPARATIVA: RTP1, RTP2, SIC E TVI EM 2009

1. Temas principais

O indicador *temática* principal visa identificar o assunto, acontecimento ou problemática preponderante que a peça aborda ou desenvolve. Neste sentido, admite-se a existência de outros temas que se cruzem com aquele que se identifica como dominante. Na análise que se segue, considera-se apenas as áreas *temáticas* centrais tendo em conta o enfoque ou o ângulo jornalístico conferido pelo operador.

Convém advertir que esta característica da análise, decorrente da fiabilidade face ao conteúdo manifesto da comunicação, justifica também que um determinado acontecimento possa ser

classificado em diferentes áreas *temáticas* consoante o tratamento da peça. A título de exemplo, pode-se referir que as peças relacionadas com o “caso McCann” podem surgir classificadas na categoria *ordem interna* (peças centradas nas investigações policiais) ou na categoria *sistema judicial* (peças centradas no desenvolvimento processual, como a constituição de arguidos).

Fig. 8 – Temas principais, por serviço de programas

Temas	%				Total
	Telejornal RTP1	Jornal 2 RTP2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional TVI	
Política Nacional	25,3	29,7	20,3	26,5	25,1
Ordem Interna	12,7	11,2	15,3	13,9	13,5
Desporto	12,5	2,9	11,2	14,6	10,7
Economia, Finanças e Negócios	8,7	8,0	8,1	6,4	7,8
Política Internacional	7,2	12,1	5,8	5,3	7,3
Sistema Judicial	6,5	5,8	8,4	5,9	6,7
Saúde e Acção Social	7,2	5,2	5,9	4,8	5,8
Cultura	3,8	10,4	3,5	4,3	5,2
Relações Laborais	3,5	4,4	3,2	4,9	4,0
Vida Social	3,5	2,1	4,4	2,6	3,3
Ambiente	1,9	1,5	4,3	2,7	2,7
Política Europeia	1,5	1,9	2,0	1,3	1,7
Sociedade	2,0	1,0	1,1	1,2	1,3
Ciência e Tecnologia	0,7	1,6	1,5	0,5	1,1
Comunicação	0,4	0,4	1,3	1,0	0,8
Educação	0,6	0,5	1,0	0,9	0,8
Urbanismo	0,4	0,1	1,1	1,2	0,8
Crença e Religião	0,9	0,8	0,7	0,7	0,8
Defesa	0,4	0,5	0,5	0,5	0,5
Grupos Minoritários	0,2	0,0	0,3	0,3	0,2
População	0,2	0,1	0,1	0,3	0,2
Total	100 (1240)	100 (1042)	100 (1468)	100 (1287)	100 (5037)

Nota: total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos = 5037, RTP1 = 1240, RTP2 = 1042, SIC = 1468, TVI = 1287. Totais em percentagem e em números absolutos.

- ▶ As três *temáticas* mais frequentes são comuns a três dos quatro serviços de programas, como se constata pela figura 8: *política nacional*, *ordem interna* e *desporto*. Exceptua-se a RTP2, em que o *desporto* tem menor peso e a *política internacional* está entre as categorias mais frequentadas. A prioridade concedida a cada uma delas pelos quatro serviços de programas apresenta, contudo, algumas diferenças, pela ordem que se segue:
 - RTP1: *política nacional*; *ordem interna*; *desporto*; *economia, finanças e negócios* e *política internacional*, a par de *saúde e acção social*.
 - RTP2: *política nacional*; *política internacional*; *ordem interna*; *cultura* e *economia, finanças e negócios*.
 - SIC: *política nacional*; *ordem interna*; *desporto*; *sistema judicial* e *economia, finanças e negócios*.
 - TVI: *política nacional*; *desporto*; *ordem interna*; *economia, finanças e negócios* e *sistema judicial*.

Considerando os assuntos tratados no âmbito da grande categoria *temática política nacional* a partir dos dados apresentados na figura 9, observa-se:

- ▶ O *tema política nacional* é o mais representado em todos os serviços de programas nos dias da amostra (29,7% na RTP2, 26,5% na TVI, 25,3% na RTP1 e 20,3% na SIC).
- ▶ O *subtema actividades/propostas genéricas de partidos políticos* é o mais frequente enquanto assunto principal incluído na *temática política nacional*. Verifica-se que, em particular a RTP1 e a RTP2, mas também a TVI, conferem maior relevo a este assunto do que a SIC. A título de exemplo, inserem-se aqui a maior parte das peças relacionadas com acções de campanha das eleições legislativas, autárquicas e europeias.
- ▶ O *subtema actividades da Presidência da República* é o segundo mais frequente incluído na *temática política nacional*. Verifica-se que, em particular a RTP2, mas também a RTP1, conferem maior relevo a este assunto do que a SIC ou a TVI. Destacam-se a polémica em torno das escutas, o calendário eleitoral, a indigitação do novo Governo, a mensagem de ano novo e a promulgação do Código Contributivo.
- ▶ As *divergências ou críticas inter-partidárias* e as *actividades da Assembleia da República* estão ainda entre os assuntos de *política nacional* mais tratados nos blocos informativos. O primeiro ainda essencialmente marcado pelo debate eleitoral para as legislativas e autárquicas, e o segundo marcado pelos debates parlamentares relacionados com o “caso BPN” e o “caso Face Oculta”.
- ▶ Entre as *políticas sectoriais* mais tematizadas estão: as *políticas fiscais/financeiras*, as *políticas para a educação*, as *políticas de ordenamento do território*, as *políticas para a saúde* e para a *agricultura/pescas/pecuária*.

Considerando os assuntos tratados no âmbito da grande categoria *temática ordem interna* a partir dos dados apresentados na figura 10, observa-se:

- ▶ O *tema ordem interna* está fortemente representado nos quatro serviços de programas nos dias da amostra (15,3% na SIC, 13,9% na TVI, 12,7% na RTP1 e 11,2% na RTP2).
- ▶ O *subtema acidentes e catástrofes* é o mais frequente enquanto assunto principal incluído na *temática ordem interna*. Verifica-se que a SIC e a TVI conferem maior relevo a este assunto do que a RTP2. Em termos nacionais, destacam-se a derrocada na praia de Albufeira e os acidentes rodoviários e, do ponto de vista internacional, o acidente do avião da Air France, bem como as consequências das vagas de mau tempo.
- ▶ O *subtema crimes e violência* surge como o segundo mais frequentado enquanto assunto principal incluído na *temática ordem interna*. Verifica-se que a SIC confere maior relevo a este assunto. Destacam-se as notícias sobre assaltos e diversos homicídios, bem como sobre o “caso McCann”.
- ▶ *Actividades policiais* está ainda entre os assuntos mais salientes de *ordem interna*. Refira-se, como exemplo, a investigação policial em torno dos “casos Freeport, BPN, McCann e

Fig. 9 – Subtemas da categoria temática política nacional, por serviço de programas

Subtemas de Política Nacional	%				
	Telejornal RTP 1	Jornal 2 RTP 2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional TVI	Total
Actividades / Propostas genéricas de partidos políticos	8,1	9,3	5,7	7,3	7,4
Actividades da Presidência da República	2,3	2,6	1,5	1,6	1,9
Divergências ou Críticas Inter-partidárias	2,3	2,6	1,2	1,5	1,8
Actividades da Assembleia da República	1,7	1,7	1,2	1,8	1,6
Políticas Fiscais / Financeiras	1,5	1,4	1,6	1,2	1,4
Políticas para a Educação	1,0	1,1	0,6	1,3	1,0
Actividades de Organizações Reguladoras / Fiscalizadoras	0,7	0,7	0,7	1,7	1,0
Suspeita / Envolvimento de Políticos em Escândalos / Irregularidades	0,6	0,7	0,7	1,0	0,7
Políticas de Ordenamento do Território	0,5	0,6	0,5	1,1	0,7
Políticas para a Saúde	0,6	1,0	0,4	0,4	0,6
Políticas para a Agricultura / Pescas / Pecuária	0,6	1,0	0,3	0,5	0,6
Políticas Económicas	0,6	0,7	0,4	0,5	0,5
Políticas para a Segurança Social	0,2	0,4	0,3	0,9	0,5
Políticas Laborais	0,6	0,7	0,2	0,4	0,5
Divergências ou Críticas Intra-partidárias	0,4	0,9	0,3	0,3	0,5
Acção Governativa Genérica	0,3	0,5	0,5	0,4	0,4
Relações do Governo com os Partidos Políticos	0,3	0,4	0,4	0,5	0,4
Episódios da Vida dos Políticos	0,2	0,1	1,0	0,2	0,4
Políticas para a Justiça	0,2	0,3	0,3	0,6	0,4
Sondagens Políticas / Barómetros de Popularidade	0,4	0,3	0,3	0,5	0,4
Políticas de Defesa e Segurança	0,3	0,3	0,4	0,1	0,3
Actividades de Autarquias	0,2	0,1	0,3	0,5	0,3
Relações Governo / Presidência da República	0,2	0,4	0,3	0,2	0,2
Actividades / Declarações de políticos independentes	0,3	0,2	0,1	0,2	0,2
Políticas para o Ambiente	0,2	0,4	0,1	0,0	0,2
Políticas para a Família	0,1	0,2	0,1	0,2	0,1
Políticas para a Ciência e Tecnologia	0,2	0,2	0,1	0,0	0,1
Participação Cívica	0,1	0,3	0,1	0,1	0,1
Divergências ou Críticas à Acção Presidencial	0,1	0,1	–	0,2	0,1
Políticas de Migração	0,1	0,2	–	0,2	0,1
Políticas de Administração Pública	0,1	0,1	0,1	0,2	0,1
Relações Inter-partidárias	0,1	0,1	0,1	0,1	0,1
Actividades de Governos e Órgãos Regionais da RAM	–	–	0,1	0,2	0,1
Políticas Externas	–	0,1	–	0,2	0,1
Políticas para a Comunicação Social	–	–	–	0,2	0,1
Actividades da Administração Pública	–	0,1	0,1	0,1	0,1
Discussão do Orçamento de Estado	–	–	0,1	0,1	0,0
Alterações na Formação do Governo	–	0,1	0,1	–	0,0
Actividades de Associações de Municípios	0,1	–	–	0,1	0,0
Políticas Culturais	–	–	–	0,1	0,0
Políticas de Reabilitação Social	–	0,1	–	–	0,0
Actividades de Governos e Órgãos Regionais da RAA	–	–	0,1	–	0,0
Restantes Subtemas de Política Nacional	0,1	0,1	0,3	0,1	0,1
Subtotal da categoria temática Política Nacional	25,3 (314)	29,7 (309)	20,3 (298)	26,5 (341)	25,1 (1262)

Nota: total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos = 5037, RTP1 = 1240, RTP2 = 1042, SIC = 1468, TVI = 1287. Número de peças em que política nacional foi tema principal nos blocos informativos da RTP1, RTP2, SIC e TVI = 1262. Valores em percentagem.

Fig. 10 – Subtemas da categoria temática ordem interna, por serviço de programas

Subtemas de Ordem Interna	%				
	Telejornal RTP 1	Jornal 2 RTP 2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional TVI	Total
Acidentes e Catástrofes	4,0	3,4	5,3	4,7	4,4
Crimes e Violência	3,1	2,5	4,3	3,3	3,4
Actividades Policiais	2,6	2,9	3,1	2,9	2,9
Incêndios	0,9	0,8	1,2	1,1	1,0
Manifestações/Reivindicações/Protestos não laborais	1,2	1,3	0,6	0,9	1,0
Actividades de Bombeiros e Protecção Civil	0,6	0,2	0,5	0,6	0,5
Prevenção	0,4	0,1	0,3	0,4	0,3
Restantes Subtemas de Ordem Interna	0,1	0,1	–	0,1	0,1
Subtotal da categoria temática Ordem Interna	12,7 (158)	11,2 (117)	15,3 (225)	13,9 (179)	13,5 (679)

Nota: total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos = 5037, RTP1 = 1240, RTP2 = 1042, SIC = 1468, TVI = 1287. Número de peças em que ordem interna foi tema principal nos blocos informativos da RTP1, RTP2, SIC e TVI = 679. Valores em percentagem.

Fig. 11 – Subtemas da categoria temática desporto, por serviço de programas

Subtemas de Desporto	%				
	Telejornal RTP 1	Jornal 2 RTP 2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional TVI	Total
Futebol	10,2	1,9	10,3	13,1	9,3
Restantes Modalidades Desportivas	2,0	1,0	0,6	1,2	1,2
Actividades de Organizações e Federações Desportivas	0,2	–	0,1	0,1	0,1
Irregularidades	–	–	0,1	0,2	0,1
Restantes Subtemas de Desporto	0,1	–	–	–	0,0
Subtotal da categoria temática Desporto	12,5 (155)	2,9 (30)	11,2 (164)	14,6 (188)	10,7 (537)

Nota: total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos = 5037, RTP1 = 1240, RTP2 = 1042, SIC = 1468, TVI = 1287. Número de peças em que *desporto* foi tema principal nos blocos informativos da RTP1, RTP2, SIC e TVI = 537. Valores em percentagem.

morte de Michael Jackson”, entre outros casos relacionados com abusos a crianças e detenções policiais.

Considerando os assuntos tratados no âmbito da grande categoria temática *desporto* a partir dos dados apresentados na figura 11, observa-se:

- ▶ O tema *desporto* está fortemente representado em três dos quatro serviços de programas nos dias da amostra (14,6% na TVI, 12,5% na RTP1 e 11,2% na SIC). No Jornal 2 da RTP2 este tema é pouco representado (2,9%).
- ▶ Como subtema autónomo, *futebol* surge como o assunto mais tratado na amostra e o primeiro também dentro da categoria *desporto*. Verifica-se que, em particular a TVI, confere maior relevo a este assunto do que a RTP1 ou a SIC. Na RTP 2 tem um peso residual.
- ▶ Comparativamente, *restantes modalidades desportivas* surge com muito menor peso na amostra, apesar de noticiar eventos como Grande Prémio de Fórmula 1, Campeonato Europeu de Judo, Mundiais de Atletismo, Volta a Portugal em Bicicleta e ainda Estoril Open. Verifica-se que, em particular a RTP1, confere maior relevo a este assunto.
- ▶ No âmbito das *irregularidades* incluem-se peças sobre corrupção na arbitragem, e *dopping* no futebol.

Considerando os assuntos tratados no âmbito da grande categoria temática *política internacional* a partir dos dados apresentados na figura 12, observa-se:

- ▶ O tema *política internacional* tem uma representação relevante no operador público, em particular no seu segundo serviço de programas, nos dias da amostra (12,1% na RTP2 e 7,2% na RTP1). Os operadores privados conferiram menor relevo a este tema (5,8% na SIC e 5,3% na TVI).
- ▶ *Acções governativas e de Estado* surge como o subtema mais tratado na grande categoria *política internacional* (essencialmente marcada pela actividade presidencial norte-americana). Verifica-se que a RTP2, e também sensivelmente a RTP1, conferem maior relevo a estes assuntos do que a TVI ou a SIC.
- ▶ *Conflitos armados e atentados e terrorismo*, quando conjugados, representam subtemas relevantes na grande categoria *política internacional*. Também aqui a RTP2 confere maior relevo a este assunto do que a RTP1, a SIC ou a TVI. Aqui inserem-se notícias relacionadas com o conflito israelo-árabe, com o Iraque, com a ofensiva no Paquistão, com o Afeganistão e Irão, etc.

Considerando os assuntos tratados dentro da grande categoria temática *economia, finanças e negócios* a partir dos dados apresentados na figura 13, observa-se:

Fig. 12 – Subtemas da categoria temática política internacional, por serviço de programas

Subtemas de Política Internacional	%				
	Telejornal RTP 1	Jornal 2 RTP 2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional TVI	Total
Acções Governativas/Estado	1,6	2,8	1,3	1,2	1,6
Conflitos Armados	1,6	1,9	1,2	1,1	1,4
Atentados e Terrorismo	0,7	1,8	1,0	1,1	1,1
Eleições Políticas Internacionais	0,9	1,7	0,6	0,5	0,9
Actividades de Organizações Internacionais	0,5	1,1	0,5	0,6	0,6
Crise Internacional	0,3	0,6	0,4	0,4	0,4
Relações Diplomáticas	0,4	0,7	0,1	0,2	0,3
Cooperação e Ajuda Humanitária	0,4	0,5	0,1	0,2	0,3
Segurança e Espionagem	0,4	0,3	0,1	–	0,2
Cimeiras Internacionais	0,2	0,4	0,2	–	0,2
Acordos Internacionais	–	0,2	0,1	–	0,1
Restantes Subtemas de Política Internacional	0,1	0,2	0,1	0,2	0,1
Subtotal da categoria temática Política Internacional	7,2 (89)	12,1 (126)	5,8 (85)	5,3 (68)	7,3 (368)

Nota: total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos = 5037, RTP1 = 1240, RTP2 = 1042, SIC = 1468, TVI = 1287. Número de peças em que *política internacional* foi tema principal nos blocos informativos da RTP1, RTP2, SIC e TVI = 368. Valores em percentagem.

Fig. 13 – Subtemas da categoria temática economia, finanças e negócios, por serviço de programas

Subtemas de Economia, Finanças e Negócios	%				
	Telejornal RTP 1	Jornal 2 RTP 2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional TVI	Total
Empresas e Negócios	2,2	2,2	2,0	1,2	1,9
Indicadores Económicos	1,5	1,7	1,6	1,0	1,4
Actividades de Organizações Económicas	1,4	1,2	1,5	1,6	1,4
Crise Financeira	1,0	1,1	1,3	0,9	1,1
Consumo/Consumidores	1,4	0,7	0,4	0,5	0,7
Turismo	0,5	0,2	0,5	0,7	0,5
Agricultura, Pescas e Pecuária	0,5	0,4	0,3	0,2	0,3
Indústria	0,2	0,4	0,2	0,2	0,3
Exportações/Importações	0,1	0,0	0,1	0,0	0,1
Mercado Bolsista	–	0,1	0,1	–	0,0
Restantes Subtemas de Economia, Finanças e Negócios	–	–	–	0,1	0,0
Subtotal da categoria temática Economia, Finanças e Negócios	8,7 (108)	8,0 (83)	8,1 (119)	6,4 (82)	7,8 (392)

Nota: total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos = 5037, RTP1 = 1240, RTP2 = 1042, SIC = 1468, TVI = 1287. Número de peças em que *economia, finanças e negócios* foi tema principal nos blocos informativos da RTP1, RTP2, SIC e TVI = 392. Valores em percentagem.

- ▶ O tema *economia, finanças e negócios* tem uma representação relevante nos quatro serviços de programas nos dias da amostra (8,7% na RTP1, 8,1% na SIC, 8% na RTP2 e 6,4% na TVI).
- ▶ *Empresas e negócios* surge como o subtema mais tratado na categoria *economia, finanças e negócios*. Verifica-se que a TVI confere menor relevo a este assunto do que os restantes. A título de exemplo, inclui-se aqui a crise na Qimonda, os resultados financeiros da TAP, e as dificuldades que enfrentam as empresas e pequenos negócios perante um cenário de crise financeira, etc.
- ▶ *Indicadores económicos e actividades de organizações económicas* surgem ambos como o segundo subtema mais tratado na categoria *economia, finanças e negócios*. Entre estes, incluem-se notícias sobre dados do desemprego provenientes da OCDE, do Eurostat e do Banco Mundial, a quebra do crescimento económico ou a revisão em baixa do investimento, o preço dos combustíveis, a queda das bolsas, etc. No que respeita a *organizações económicas*, centram-se nos “casos BPN, BPP e BCP”.
- ▶ Porém, a relevância que a categoria temática *economia, finanças e negócios* regista este ano, deve-se a assuntos relacionados com as consequências da *crise financeira* que, embora isoladamente não surja com muito peso, reflecte-se no interesse conferido aos *indicadores económicos*.

Considerando os assuntos tratados dentro da grande categoria temática *cultura* a partir dos dados apresentados na figura 14, observa-se:

- ▶ O tema *cultura* está pouco representado em três dos quatro serviços de programas nos dias da amostra (4,3% na TVI, 3,8% na RTP1 e 3,5% na SIC).
- ▶ O Jornal 2 é responsável por um maior peso desta categoria no conjunto da amostra, representando 10,4% no conjunto temático. Este dado deve-se, essencialmente, à última peça do alinhamento em modelo de agenda cultural.
- ▶ Convém ainda salientar que muitos intervenientes desta área surgem também em peças que enquadram politicamente estas questões, como por exemplo em *políticas culturais*, também com fraco peso na amostra.
- ▶ *Artes e eventos culturais* surge como o subtema mais tratado na categoria *cultura*. Verifica-se que, embora a grande distância do Jornal 2, a TVI confere ligeiramente maior relevo a este assunto do que a RTP1 ou a SIC, sendo este último o operador que conta com a menor percentagem de peças neste tema e subtema. Inserem-se aqui as notícias sobre divulgação de espectáculos ou exposições, lançamentos de livros, estreias de filmes ou peças de teatro, etc.
- ▶ Do ponto de vista cultural, o ano foi marcado pela cobertura intensiva da morte de Michael Jackson, bem como sobre a obra do cantor.

Fig. 14 – Subtemas da categoria temática cultura, por serviço de programas

Subtemas de Cultura	%				
	Telejornal RTP 1	Jornal 2 RTP 2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional TVI	Total
Artes e Eventos Culturais	2,5	9,1	2,0	2,9	3,8
Vida e Obra de Autores/Artistas	0,5	0,6	1,1	0,8	0,8
Figuras/Acontecimentos Históricos	0,6	0,5	0,2	0,4	0,4
Moda	0,1	–	0,2	0,2	0,1
Restantes Subtemas de Cultura	0,1	0,2	0,1	–	0,1
Subtotal da categoria temática Cultura	3,8 (47)	10,4 (108)	3,5 (52)	4,3 (55)	5,2 (262)

Nota: total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos = 5037, RTP1 = 1240, RTP2 = 1042, SIC = 1468, TVI = 1287. Número de peças em que *cultura* foi tema principal nos blocos informativos da RTP1, RTP2, SIC e TVI = 262. Valores em percentagem.

Fig. 15 – Subtemas da categoria temática sociedade, por serviço de programas

Subtemas de Sociedade	%				
	Telejornal RTP 1	Jornal 2 RTP 2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional TVI	Total
Integração e Inclusão Social	0,6	0,5	–	0,5	0,4
Pobreza e Exclusão Social	0,4	0,3	0,3	0,3	0,3
Relações e Comportamentos Sociais	0,6	0,2	0,1	0,1	0,2
Relações Familiares	0,2	–	0,2	0,2	0,2
Questões Ligadas à Infância	0,2	–	0,3	0,1	0,2
Violência Doméstica	–	–	0,1	0,1	0,1
Racismo	0,1	–	–	0,0	0,0
Subtotal da categoria temática Sociedade	2,0 (25)	1,0 (10)	1,1 (16)	1,2 (16)	1,3 (67)

Nota: total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos = 5037, RTP1 = 1240, RTP2 = 1042, SIC = 1468, TVI = 1287. Número de peças em que sociedade foi tema principal nos blocos informativos da RTP1, RTP2, SIC e TVI = 67. Valores em percentagem.

Considerando os assuntos tratados dentro da grande categoria temática sociedade a partir dos dados apresentados na figura 15, observa-se:

- ▶ O tema sociedade está pouco representado nos quatro serviços de programas nos dias da amostra (2% na RTP1, 1,2% na TVI, 1,1% na SIC e 1% na RTP2).
- ▶ O subtema integração e inclusão social agregado a pobreza e exclusão social, representam menos de 1%, sendo os mais frequentes enquanto assunto principal incluído na temática sociedade. A título meramente exemplificativo, incluem-se aqui notícias sobre o aumento da pobreza na sequência da crise ou acções de solidariedade com os sem-abrigo ou ajuda a famílias carenciadas.

Considerando os assuntos tratados no âmbito da grande categoria temática relações laborais a partir dos dados apresentados na figura 16, observa-se:

- ▶ O tema relações laborais está pouco representado nos quatro

serviços de programas nos dias da amostra (4,9% na TVI, 4,4% na RTP2, 3,5% na RTP1 e 3,2% na SIC). Porém, convém salientar que muitos intervenientes da área dos sindicatos, trabalhadores e empregadores surgem também em peças que enquadram politicamente estas questões, como por exemplo em políticas laborais.

- ▶ O subtema emprego/desemprego é o mais saliente, em particular na TVI. As peças incidem essencialmente sobre o aumento do desemprego e o despedimento colectivo devido ao encerramento de empresas como consequência da crise.
- ▶ O subtema greves, protestos e manifestações laborais é ligeiramente mais saliente na TVI e na RTP2. Essencialmente, trata-se de greves sectoriais, manifestações e protestos de trabalhadores no âmbito de despedimentos e encerramento de empresas.

Considerando os assuntos tratados no âmbito da grande categoria temática crença e religião a partir dos dados apresentados na figura 17, observa-se:

Fig. 16 – Subtemas da categoria temática relações laborais, por serviço de programas

Subtemas de Relações Laborais	%				
	Telejornal RTP 1	Jornal 2 RTP 2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional TVI	Total
Emprego/Desemprego	1,6	1,9	1,8	2,3	1,9
Greves, Protestos e Manifestações Laborais	0,8	1,2	0,9	1,5	1,1
Acções Sindicais	0,3	0,6	0,2	0,8	0,5
Políticas Laborais das Empresas/Empresários	0,6	0,5	0,1	0,3	0,4
Qualidade e Segurança no Trabalho	0,2	0,1	0,1	–	0,1
Restantes Subtemas de Relações Laborais	0,1	0,1	0,1	–	0,1
Subtotal da categoria temática Relações Laborais	3,5 (44)	4,4 (46)	3,2 (47)	4,9 (63)	4,0 (200)

Nota: total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos = 5037, RTP1 = 1240, RTP2 = 1042, SIC = 1468, TVI = 1287. Número de peças em que relações laborais foi tema principal nos blocos informativos da RTP1, RTP2, SIC e TVI = 200. Valores em percentagem.

Fig. 17 – Subtemas da categoria temática crença e religião, por serviço de programas

Subtemas de Crença e Religião	%				
	Telejornal RTP 1	Jornal 2 RTP 2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional TVI	Total
Cristianismo Católico	0,8	0,6	0,6	0,5	0,6
Islamismo	0,1	0,2	–	0,1	0,1
Judaísmo	–	–	0,1	0,1	0,0
Outras Confissões	–	–	–	0,1	0,0
Subtotal da categoria temática Crença e Religião	0,9 (11)	0,8 (8)	0,7 (10)	0,7 (9)	0,8 (38)

Nota: total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos = 5037, RTP1 = 1240, RTP2 = 1042, SIC = 1468, TVI = 1287. Número de peças em que crença e religião foi tema principal nos blocos informativos da RTP1, RTP2, SIC e TVI = 38. Valores em percentagem.

Fig. 18 – Subtemas das categorias temáticas população e grupos minoritários, por serviço de programas

Subtemas de População	%				
	Telejornal RTP 1	Jornal 2 RTP 2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional TVI	Total
Questões Demográficas	0,1	–	0,1	0,3	0,1
Imigração	0,1	0,1	0,1	–	0,1
Subtotal da categoria temática População	0,2 (2)	0,1 (1)	0,1 (2)	0,3 (4)	0,2 (9)

Subtemas de Grupos Minoritários	%				
	Telejornal RTP 1	Jornal 2 RTP 2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional TVI	Total
Minorias Sexuais	0,1	–	0,1	0,2	0,1
Portadores de Deficiência	0,1	–	0,1	0,1	0,1
Restantes Subtemas de Grupos Minoritários	–	–	0,1	0,1	0,04
Subtotal da categoria temática Grupos Minoritários	0,2 (2)	–	0,3 (5)	0,3 (4)	0,2 (11)

Nota: total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos = 5037, RTP1 = 1240, RTP2 = 1042, SIC = 1468, TVI = 1287. Número de peças em que *população* foi tema principal nos blocos informativos da RTP1, RTP2, SIC e TVI = 9. Número de peças em que Grupos Minoritários foi tema principal nos blocos informativos da RTP1, RTP2, SIC e TVI = 11. Valores em percentagem.

- ▶ O tema *crença e religião* está muito fracamente representado nos dias da amostra (0,9% na RTP1, 0,8% na RTP2 e 0,7% na SIC e TVI).
- ▶ O subtema *cristianismo católico* é o mais saliente, incidindo sobretudo sobre as visitas e intervenções do Papa Bento XVI, mas também sobre a canonização de D. Nuno Álvares Pereira.
- ▶ O Jornal Nacional da TVI é aquele que destaca a maior diversidade de religiões como assunto principal, ainda que residualmente.

Considerando os assuntos tratados dentro das grandes categorias temáticas *população* e *grupos minoritários* a partir dos dados apresentados na figura 18, observa-se:

- ▶ Os temas *população* e *grupos minoritários* são os menos representados nos quatro serviços de programas nos dias da amostra (0,2%). Convém salientar que estes assuntos surgem também em peças que enquadram politicamente estas questões, como por exemplo em *políticas de migração*, embora também estas sejam residuais.
- ▶ O subtema *imigração* surge associado a peças sobre imigrantes clandestinos que naufragam na travessia entre o Haiti e os EUA e a propósito de imigrantes que fazem um teste de portugueses.
- ▶ O subtema *minorias étnicas* não surge na amostra como assunto dominante. Surgem peças sobre *minorias sexuais* em torno de movimentos pelos direitos dos homossexuais e ainda sobre transexualidade.
- ▶ O subtema *portadores de deficiência* também é residual, e foca, por exemplo, a visita de portadores de deficiência ao Palácio de Belém, histórias de crianças com paralisia cerebral e ainda a exigência por parte de um deficiente de condições de acessibilidade ao estádio da Luz.

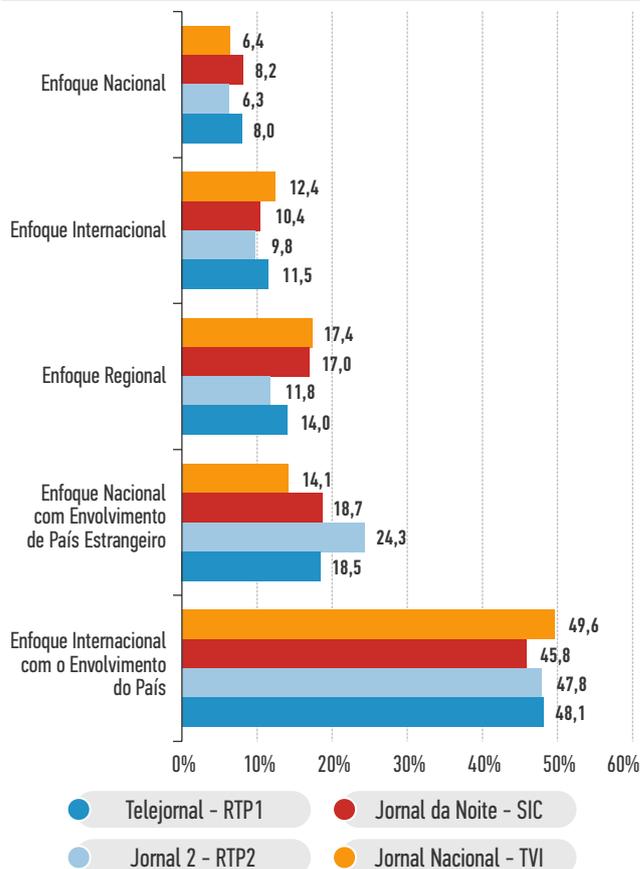
Considerando o *enfoque geográfico* das peças da amostra patente na figura 19, observa-se:

- ▶ O serviço de programas com um perfil mais *internacional* é a

RTP2, e aquele que aposta mais na proximidade, incidindo sobre o território *nacional*, é a TVI.

- ▶ A maior parte das peças da amostra possuem *enfoque nacional* genérico, sem qualquer referência a uma zona específica do país.
- ▶ Quanto às peças relativas ao território nacional mas que se referem a uma zona específica do país, aqui designadas como *enfoque regional*, destacam-se na SIC e na TVI.

Fig. 19 – Enfoque geográfico das peças, por serviço de programas



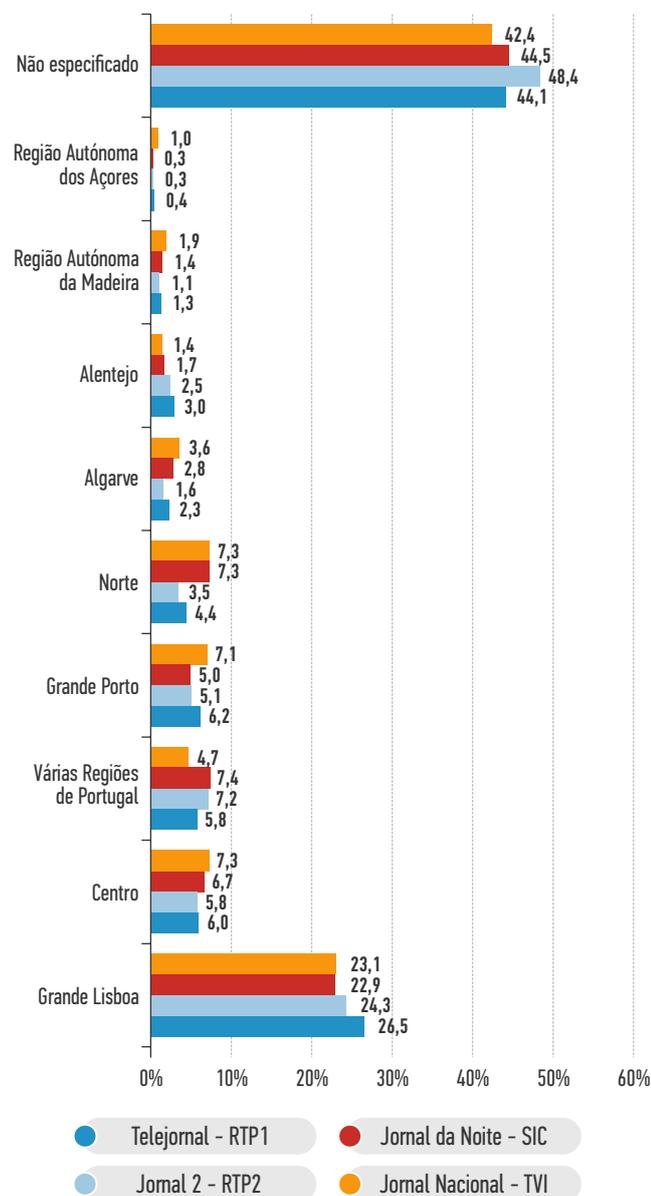
Nota: total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos = 5037, RTP1 = 1240, RTP2 = 1042, SIC = 1468, TVI = 1287. Valores em percentagem.

- ▶ Ainda no âmbito de peças relativas ao território nacional, as que possuem *ênfase nacional com envolvimento de país estrangeiro*, são mais frequentes na TVI e na RTP1.
- ▶ Quanto às peças apenas com *ênfase internacional* destacam-se na RTP2.
- ▶ As que possuem *ênfase internacional com envolvimento do país* são mais frequentes na SIC e na RTP1.

Considerando o conjunto das peças em que se identifica um *local onde decorre a acção em território nacional* contemplado na figura 20, observa-se:

- ▶ Na maior parte dos casos, constata-se que o acontecimento noticiado decorre em território nacional embora este *não seja especificado*, o que é mais comum na RTP2 (48,4%).

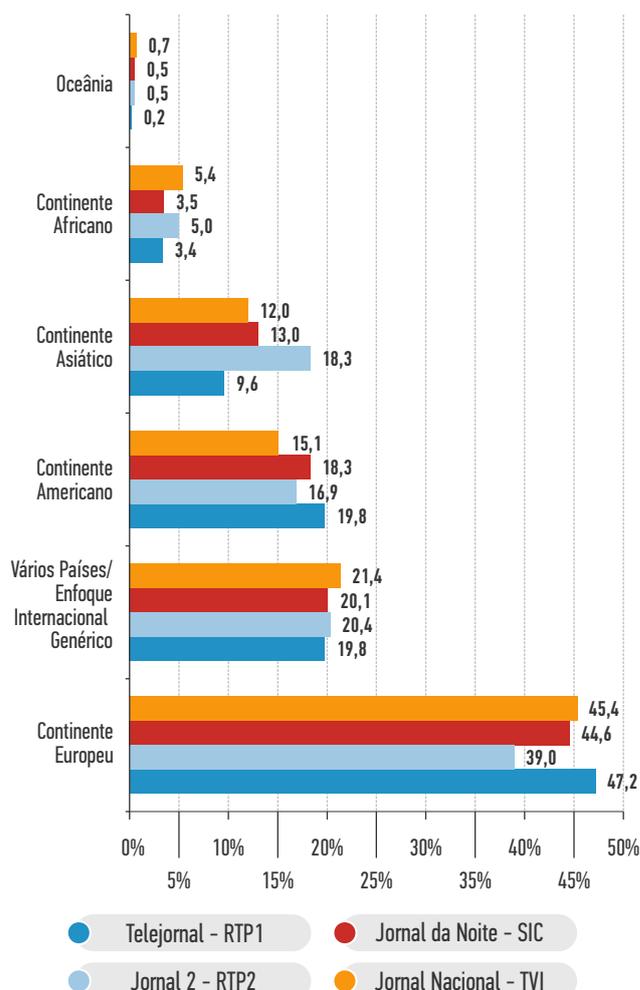
Fig. 20 – *Local onde decorre a acção em território nacional, por serviço de programas*



Nota: total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos = 5037, RTP1 = 1240, RTP2 = 1042, SIC = 1468, TVI = 1287. Total de peças em que se identifica um *local de acção* em território nacional = 4098. Valores em percentagem.

- ▶ Quando existe referência a um local específico do país, a zona mais frequente é a da *Grande Lisboa*, em particular na RTP1 (26,5%).
- ▶ As peças que referem a zona *Centro* do país são a segunda categoria mais frequentada, em especial na TVI (7,3%). Estes valores resultam de acontecimentos como a crise hortícola na região do Oeste, a par de acções de campanha eleitoral e ainda de desenvolvimentos no âmbito do processo “Face Oculta”.
- ▶ Ainda no âmbito de peças relativas ao território nacional, as que referem o *Grande Porto* são mais frequentes na TVI (7,1%). Estas incidem sobre eventos desportivos, bem como acções de campanha e ainda relacionadas com o “caso BPP”.
- ▶ As *regiões autónomas* são as menos referidas enquanto *local da acção*, embora o *Alentejo* e o *Algarve* também sejam pouco representados nesta amostra.

Fig. 21 – *País estrangeiro onde decorre a acção, por serviço de programas*



Nota: total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos = 5037, RTP1 = 1240, RTP2 = 1042, SIC = 1468, TVI = 1287. Total de peças em que se identifica um *local de acção* em território internacional = 1863. Valores em percentagem.

Considerando o conjunto das peças em que se identifica um *local onde decorre a acção em país estrangeiro* contemplado na figura 21, observa-se:

- ▶ Na maior parte dos casos, constata-se que o acontecimento noticiado decorre num ou em vários países do *continente europeu*, essencialmente da União Europeia, sendo esta tendência mais frequente na RTP1. Isoladamente, os países mais referidos são Espanha e Reino Unido.
- ▶ Em grande parte dos casos, constata-se que o acontecimento noticiado decorre no estrangeiro, embora não especificando onde, tendo *enfoque internacional genérico* ou *vários países estrangeiros*, o que é mais comum na TVI.
- ▶ O *continente americano* (designadamente os Estados Unidos da América e o Brasil) surge como o segundo continente mais referido, em consequência da cobertura de acções presidenciais, bem como de catástrofes, crimes ou da pandemia da Gripe A.
- ▶ O *continente asiático* (em particular os países do Médio Oriente, a China e o Paquistão) surge como o terceiro sobre o qual incidem as peças, designadamente devido à cobertura de situações de *conflito armado*, *atentados* e *terrorismo* e ainda *eleições internacionais*.
- ▶ O *continente africano* foi pouco valorizado nas peças, em particular os PALOP, que contam apenas com a presença de Angola, Guiné-Bissau e Cabo Verde (28 peças, nenhuma sobre Moçambique), com mais frequência no operador público do que nos privados. África do Sul e Angola foram os países africanos mais noticiados. O Mundial 2010, eleições políticas e a visita do Papa Bento XVI, marcaram a agenda.
- ▶ De acordo com os dados apresentados na figura 22, o *tema de abertura* mais comum nos quatro serviços de programas, em particular na TVI e na RTP2, é *política nacional*.
- ▶ O segundo *tema* mais comum em todos os serviços de programas é *ordem interna*.
- ▶ O Jornal da Noite da SIC é o que mais diversifica os *temas de abertura da primeira parte* (12). E o Jornal Nacional da TVI é o que menos diversifica (oito).
- ▶ *Política nacional, ordem interna, sistema judicial, saúde e acção social, desporto* e *relações laborais* são os *temas* que mais figuram na *abertura da primeira parte* dos noticiários dos quatro serviços de programas. Estes, regra geral, coincidem também com os *temas* mais tratados nos quatro serviços de programas.
- ▶ No que diz respeito a peças emitidas associadas a *autopromoção* de programas ou personalidades do próprio serviço de

Fig. 22 – Temas de abertura da primeira parte dos blocos informativos, por serviço de programas

Temas de peças de abertura	%				
	Telejornal RTP 1	Jornal 2 RTP 2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional TVI	Total
Política Nacional	29,2	32,6	23,9	34,8	30,1
Ordem Interna	20,8	21,7	21,7	17,4	20,4
Sistema Judicial	14,6	10,9	15,2	13,0	13,4
Saúde e Acção Social	8,3	10,9	8,7	10,9	9,7
Desporto	6,3	4,3	13,0	13,0	9,1
Relações Laborais	8,3	6,5	4,3	4,3	5,9
Política Internacional	2,1	4,3	2,2	2,2	2,7
Economia, Finanças e Negócios	4,2	4,3	2,2	-	2,7
Ambiente	2,1	-	2,2	4,3	2,2
Defesa	2,1	-	2,2	-	1,1
Cultura	2,1	2,2	-	-	1,1
Educação	-	-	2,2	-	0,5
Ciência e Tecnologia	-	2,2	-	-	0,5
Sociedade	-	-	2,2	-	0,5
Total	100 (48)	100 (46)	100 (46)	100 (46)	100 (186)

Nota: total de peças emitidas e analisadas nos cinco blocos informativos = 5037, RTP1 = 1240, RTP2= 1042, SIC = 1468, TVI = 1287. Número de peças de *abertura da primeira parte* dos noticiários analisados nos blocos informativos da RTP1, RTP2, SIC e TVI = 186. Valores em percentagem. Os *temas de abertura* são indicadores de valorização e hierarquização dos assuntos noticiados. O indicador peça de *abertura* está associado à relevância conferida à informação, sendo suposto que os critérios de selecção da informação não secundarizam ou ignoram acontecimentos significativos.

Fig. 23 – Peças com *autopromoção*, por serviço de programas

Tipos de Autopromoção	%				
	Telejornal RTP 1	Jornal 2 RTP 2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional TVI	Total
Autopromoção a produtos / serviços informativos	26,2	55,6	76,6	50,0	59,0
Autopromoção a produtos / serviços de ficção	-	-	-	1,9	0,5
Autopromoção a produtos / serviços de entretenimento	71,4	11,1	16,8	21,2	28,6
Outros / Vários tipos de autopromoção	2,4	33,3	6,5	26,9	11,9
Total	100,0 (42)	100,0 (9)	100,0 (107)	100,0 (52)	100,0 (210)

Nota: total de peças emitidas e analisadas nos cinco blocos informativos = 5037, RTP1 = 1240, RTP2= 1042, SIC = 1468, TVI = 1287. Número de peças com *autopromoção* nos noticiários analisados nos blocos informativos da RTP1, RTP2, SIC e TVI = 210. Valores em percentagem. A *autopromoção* abrange peças relativas a iniciativas do próprio canal/operador que constituem elemento noticioso.

Fig. 24 – Temas das peças com *autopromoção*, por serviço de programas

Temas de peças com autopromoção	%				
	Telejornal RTP 1	Jornal 2 RTP 2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional TVI	Total
Desporto	38,1	-	23,4	21,2	24,8
Política Nacional	11,9	-	30,8	25,0	24,3
Cultura	9,5	33,3	4,7	9,6	8,1
Ordem Interna	14,3	-	2,8	11,5	7,1
Comunicação	2,4	33,3	4,7	9,6	6,7
Sistema Judicial	2,4	-	7,5	3,8	5,2
Vida Social	-	11,1	7,5	3,8	5,2
Sociedade	4,8	22,2	3,7	1,9	4,3
Relações Laborais	2,4	-	0,9	7,7	2,9
Saúde e Acção Social	9,5	-	1,9	-	2,9
Economia, Finanças e Negócios	-	-	4,7	-	2,4
Ambiente	-	-	1,9	1,9	1,4
Política Europeia	-	-	1,9	-	1,0
Grupos Minoritários	-	-	0,9	1,9	1,0
Política Internacional	-	-	-	1,9	0,5
Defesa	2,4	-	-	-	0,5
Urbanismo	-	-	0,9	-	0,5
População	2,4	-	-	-	0,5
Ciência e Tecnologia	-	-	0,9	-	0,5
Crença e Religião	-	-	0,9	-	0,5
Total	100 (42)	100 (9)	100 (107)	100 (52)	100 (210)

Nota: total de peças emitidas e analisadas nos cinco blocos informativos = 5037, RTP1 = 1240, RTP2= 1042, SIC = 1468, TVI = 1287. Número de peças com *autopromoção* nos noticiários analisados nos blocos informativos da RTP1, RTP2, SIC e TVI = 210. Valores em percentagem. A *autopromoção* abrange peças relativas a iniciativas do próprio canal/operador que constituem *tema* noticioso.

- programas, foram identificadas 210 na actual amostra, o que equivale a 4,2% do total de peças.
- ▶ Dessas peças, constantes da figura 23: 107, 51%, são do Jornal da Noite da SIC; 52, 24,8%, são do Jornal Nacional da TVI; 42, 20%, são do Telejornal da RTP1 e 9, 4,3%, são do Jornal 2 da RTP2.
 - ▶ A RTP1 promove essencialmente *produtos/serviços de entretenimento*, em particular competições de futebol (relacionável com os direitos de transmissão).
 - ▶ Os restantes serviços de programas promovem essencialmente *produtos/serviços informativos*, em particular reportagens, debates, entrevistas ou comentários.
 - ▶ A TVI é o único operador a promover *produtos/serviços de ficção* (telenovelas) no seu bloco informativo de horário nobre.
 - ▶ O assunto mais tratado em peças com *autopromoção* é *desporto*, incidindo sobre as chamadas de atenção para a transmissão de um determinado jogo de futebol através da antena desse mesmo serviço de programas, como se pode constatar pela figura 24.
 - ▶ O segundo assunto mais tratado em peças com *autopromoção* é *política nacional*, incidindo sobre as chamadas de atenção para debates, comentários, entrevistas e reportagens desse mesmo serviço de programas.
 - ▶ A maioria das peças analisadas nos quatro serviços de programas generalistas (78,6%) não tem *promoção* (*teaser*).
 - ▶ No entanto, 25,9% das peças emitidas pela RTP1 têm *promoção*. Destas, apresentadas na figura 25, destacam-se as *temáticas política nacional* (22,1%), *ordem interna* (15,9%) e *desporto* (15,3%).
 - ▶ 21,5% das peças emitidas pela RTP2 têm *promoção*. Destas, grande parte destaca *política nacional* (40,2%), *ordem interna* (11,2%) e *política internacional* (8,5%).
 - ▶ No que respeita à SIC, do total de peças com *promoção*, 24%, destaca-se *política nacional* (19,9%), *desporto* (16,8%) e *ordem interna* (15,6%).
 - ▶ Quanto à TVI, promove 14,1% do total de peças emitidas, em particular, *desporto* (20,9%), *política nacional* (16,5%) e *ordem interna* (13,2%). Porém, este serviço de programas promove várias vezes a mesma peça ao longo do alinhamento.
 - ▶ No conjunto dos quatro noticiários, os *temas* ligados a *desporto*, *ordem interna* e *política nacional* são os mais promovidos através de chamadas de atenção (*teasers*), o que pode indicar que são considerados os mais aptos para reter a atenção do público. Como referido antes, são também os mais frequentes. No caso do Jornal 2 da RTP2, destacam-se aqui também os assuntos de *política internacional*.
 - ▶ A maioria das peças de todos os noticiários (96,1%) é emitida sem recurso a *directos*, com particular incidência na RTP2.
 - ▶ As peças que incluem *directos* são mais comuns na SIC e na TVI, embora também com fraco relevo (representam 4,3% e 4,5% do total de peças emitidas por estes serviços de programas), de acordo com os dados expostos na figura 26.

Fig. 25 – Temas com *promoção (teaser)*, por serviço de programas

Temas das peças que incluem promoção	%				
	Telejornal RTP 1	Jornal 2 RTP 2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional TVI	Total
Política Nacional	22,1	40,2	19,9	16,5	24,2
Desporto	15,3	4,9	16,8	20,9	14,6
Ordem Interna	15,9	11,2	15,6	13,2	14,4
Saúde e Acção Social	9,0	6,3	6,0	4,9	6,8
Sistema Judicial	6,2	6,7	7,7	4,4	6,5
Economia, Finanças e Negócios	7,5	2,7	6,5	6,0	5,9
Cultura	4,0	3,6	4,5	9,9	5,1
Vida Social	6,2	2,7	5,4	3,8	4,8
Política Internacional	3,4	8,5	3,1	1,1	4,0
Relações Laborais	3,7	5,4	4,0	1,1	3,7
Ambiente	1,9	1,3	2,6	4,9	2,5
Sociedade	1,9	0,9	1,7	1,1	1,5
Comunicação	0,3	0,4	1,1	4,4	1,3
Política Europeia	0,6	2,2	0,9	1,1	1,1
Ciência e Tecnologia	0,9	1,3	1,4	0,5	1,1
Defesa	0,3	0,4	0,3	1,6	0,6
Educação	0,3	0,4	0,6	1,1	0,6
População	–	–	0,3	2,2	0,5
Grupos Minoritários	–	–	0,9	1,1	0,5
Crença e Religião	0,3	0,9	0,3	–	0,4
Urbanismo	–	–	0,6	–	0,2
Total	100 (321)	100 (224)	100 (352)	100 (182)	100 (1079)

Nota: total de peças emitidas e analisadas nos cinco blocos informativos = 5037, RTP1 = 1240, RTP2 = 1042, SIC = 1468, TVI = 1287. Número de peças com *promoção* nos noticiários analisados nos blocos informativos da RTP1, RTP2, SIC e TVI = 1079. Valores em percentagem. Inserida em momentos-chave dos noticiários (por exemplo, na abertura, no final da primeira parte, etc.), a *promoção/teaser* visa destacar uma ou várias peças do serviço informativo, funcionando como indicador de valorização e hierarquização dos assuntos a noticiar. Trata-se de um indicador associado à relevância conferida à informação.

- ▶ Os *directos* são mais frequentes nas peças sobre *política nacional* em todos os serviços de programas, designadamente em ano de eleições.
- ▶ O Jornal da Noite da SIC é o que mais diversifica os assuntos em que existem *directos* (11).
- ▶ Os *temas política nacional, desporto e ordem interna* foram alvo de mais emissões em *directo* no conjunto dos serviços de programas analisados. No caso do Jornal 2, é ainda de salientar os *directos* na área da *cultura*.

2. Fontes de informação principais

O indicador *fontes* de informação dominantes visa reconhecer e classificar a pessoa, o grupo, a instituição e/ou o documento consultados e estruturantes na construção da peça. Neste sentido, admite-se a consulta manifesta de outras *fontes* que se cruzem com aquela que se identifica como dominante. Na análise que se segue, considera-se apenas as áreas de identificação da *fonte* central consultada para a construção da peça.

Fig. 26 – Temas das peças com *directo*, por serviço de programas

Temas de peças com directo	%				
	Telejornal RTP 1	Jornal 2 RTP 2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional TVI	Total
Política Nacional	30,8	50,0	27,0	31,0	31,8
Desporto	21,2	4,5	27,0	24,1	22,1
Ordem Interna	23,1	18,2	17,5	24,1	21,0
Economia, Finanças e Negócios	3,8	4,5	12,7	–	5,6
Sistema Judicial	5,8	4,5	4,8	3,4	4,6
Cultura	–	13,6	1,6	3,4	3,1
Política Internacional	5,8	4,5	–	1,7	2,6
Saúde e Acção Social	3,8	–	1,6	3,4	2,6
Comunicação	1,9	–	–	3,4	1,5
Sociedade	1,9	–	–	3,4	1,5
Ambiente	1,9	–	1,6	–	1,0
Urbanismo	–	–	3,2	–	1,0
Política Europeia	–	–	–	1,7	0,5
Relações Laborais	–	–	1,6	–	0,5
Vida Social	–	–	1,6	–	0,5
Total	100 (52)	100 (22)	100 (63)	100 (58)	100 (195)

Nota: total de peças emitidas e analisadas nos cinco blocos informativos = 5037, RTP1 = 1240, RTP2 = 1042, SIC = 1468, TVI = 1287. Número de peças com *directo* nos noticiários analisados nos blocos informativos da RTP1, RTP2, SIC e TVI = 195. Valores em percentagem. A existência de um *directo* numa peça noticiosa constitui um dos indicadores de valorização e relevância temática conferida a um assunto ou protagonista.

Fig. 27 – Áreas a que pertencem as fontes principais das peças, por serviço de programas

Fonte dominante	%				
	Telejornal RTP 1	Jornal 2 RTP 2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional TVI	Total
Política Nacional	26,3	29,0	20,6	24,5	24,7
Desporto	8,3	1,5	7,2	9,6	6,9
Economia, Finanças e Negócios	6,9	5,8	6,2	7,2	6,6
Ordem Interna	6,3	3,9	7,6	7,0	6,4
Sociedade	6,6	2,6	6,5	6,9	5,8
Comunidade Internacional	6,1	9,7	4,1	4,4	5,8
Sistema Judicial	5,0	4,4	4,5	4,9	4,7
Relações Laborais	3,5	2,8	3,2	5,0	3,6
Saúde e Acção Social	4,8	3,1	3,0	3,6	3,6
Comunicação	2,7	2,6	3,8	4,0	3,3
Ciência e Tecnologia	2,6	2,7	4,6	2,9	3,3
Cultura	2,7	4,3	2,6	2,5	2,9
Comunidade Europeia	2,0	2,5	1,7	1,4	1,9
Defesa	1,4	0,6	0,5	1,0	0,9
Crença e Religião	1,2	1,0	0,5	0,6	0,8
Educação	1,0	0,6	0,6	1,0	0,8
Urbanismo	0,6	0,6	0,8	1,0	0,8
Ambiente	0,2	0,3	0,5	0,8	0,4
Grupos Minoritários	0,1	–	0,2	0,3	0,2
População	0,2	–	0,1	–	0,1
Informação não Atribuída	11,8	22,0	21,1	11,6	16,6
Total	100 (1238)	100 (1025)	100 (1457)	100 (1252)	100 (4972)

Nota: total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos = 5037, RTP1 = 1240, RTP2 = 1042, SIC = 1468, TVI = 1287. Total de peças dos noticiários excepto peças de *comentário/opinião* às quais o indicador não se aplica = 4972. Valores em percentagem. A categoria sociedade inclui cidadãos e grupos de cidadãos. Não representa apenas cidadãos comuns anónimos, mas também entidades colectivas ou individuais representativas de grupos de cidadãos e da sociedade civil. Considera-se *Informação não atribuída* aquela em que as fontes não são claramente identificadas.

Fig. 28 – Subcategorias de fontes principais da área política nacional, por serviço de programas

Fontes políticas nacionais	%				
	Telejornal RTP 1	Jornal 2 RTP 2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional TVI	Total
Governo	24,0	22,9	28,0	22,5	24,3
PPD/PSD	8,3	11,4	8,3	9,4	9,4
PS	8,9	11,1	9,3	7,8	9,3
CDS/PP	9,8	9,4	7,3	10,1	9,2
Governo e/ou Partido do Governo + Partido(s) da Oposição	8,3	7,1	9,7	9,1	8,5
PCP	7,7	8,4	4,0	8,5	7,2
BE	7,7	7,7	4,3	5,5	6,3
Presidência da República	6,2	5,4	5,3	5,2	5,5
Vários Partidos Políticos da Oposição	5,5	4,0	4,0	4,6	4,6
Autarquias	3,4	2,4	5,0	4,6	3,8
Organismos de Regulação/Fiscalização	2,5	1,7	2,3	2,9	2,4
Restantes Organismos Públicos	2,5	2,4	2,3	2,3	2,4
Outros Partidos Políticos	1,5	2,0	3,7	1,3	2,1
Ex-Presidentes ou Primeiros-ministros	0,3	0,7	1,3	1,0	0,8
Governos Regionais	0,6	0,3	1,0	1,0	0,7
Assembleia da República	0,6	0,7	0,7	0,3	0,6
Governos Cívicos	0,6	–	0,3	1,0	0,5
PPD/PSD Regional	0,0	–	1,0	0,7	0,4
Políticos Independentes	0,3	0,3	0,7	0,3	0,4
PEV	0,6	0,7	–	–	0,3
Governo Regional e/ou Partido do Governo Regional + Partido(s) Regionais da Oposição	–	–	0,3	0,3	0,2
Representações Diplomáticas	0,3	0,3	–	–	0,2
Tribunal Constitucional	–	0,3	–	–	0,1
Assembleias Regionais	–	–	–	0,3	0,1
Vários Partidos Políticos Regionais da Oposição	–	–	0,3	–	0,1
Associações de Municípios	–	–	–	0,3	0,1
Outras Fontes da Política Nacional	0,3	0,7	0,7	1,0	0,7
Total	100 (325)	100 (297)	100 (300)	100 (307)	100 (1229)

Nota: total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos = 5037, RTP1 = 1240, RTP2 = 1042, SIC = 1468, TVI = 1287. Total de peças dos noticiários excepto peças de *comentário/opinião* às quais o indicador não se aplica = 4972. Total de peças cuja fonte principal pertença à área política nacional = 1227. Valores em percentagem.

- ▶ De acordo com a figura 27, as fontes oriundas da área política nacional são a principal fonte de informação dos quatro noticiários, tendência ligeiramente mais acentuada na RTP2 e RTP1 (correspondendo, respectivamente, a 29% e 26,3% das fontes identificadas) e ligeiramente menos acentuada na SIC (correspondendo a 20,6% das fontes do Jornal da Noite).
- ▶ As fontes oriundas do desporto, designadamente do futebol, são também relevantes no Jornal Nacional da TVI (9,6%), no Telejornal da RTP1 (8,3%) e no Jornal da Noite da SIC (7,2%).
- ▶ As fontes oriundas da área economia, finanças e negócios têm este ano um peso relevante na RTP1 e TVI. Já as oriundas da área ordem interna, são mais salientes na SIC e TVI, embora relevantes também na RTP1.
- ▶ As fontes da comunidade internacional assumem especial relevo na RTP2, bem como as da cultura.
- ▶ A categoria sociedade, onde se incluem, fundamentalmente, os cidadãos comuns, mas também outros representantes da sociedade civil, está ainda entre as cinco categorias de fontes mais consultadas no conjunto dos noticiários. Os serviços de programas TVI (6,9%), RTP1 (6,6%) e SIC (6,5%) tendem a consultar mais fontes de sociedade do que a RTP2 (2,6%).
- ▶ A informação não atribuída, no sentido de não ser referida explicitamente qualquer fonte de informação, é também saliente no conjunto dos quatro serviços de programas. Esta tendência é menos comum na TVI e na RTP1 (correspondendo a 11,6% e 11,8% das peças, respectivamente) e mais acentuada na RTP2 e na SIC (correspondendo a 22% e a 21,1% das peças, respectivamente). É ainda importante salientar que, face aos dados de 2008, diminuiu ligeiramente a percentagem de notícias sem atribuição de fontes.
- ▶ A categoria de fontes da área política nacional é a mais representada nos quatro serviços de programas nos dias da amostra (29% na RTP2, 26,3% na RTP1, 24,5% na TVI e 20,6% na SIC).
- ▶ A subcategoria de fontes Governo é a mais frequente enquanto fonte principal incluída na categoria política nacional nos quatro blocos informativos. Verifica-se que, em particular a SIC, confere maior relevo a fontes do Governo do que a TVI ou a RTP.
- ▶ O PSD é a segunda subcategoria de fontes da área política nacional mais presente nos dias da amostra. Porém, verifica-se que a RTP2 contribui mais para esta posição, pois na TVI é a terceira subcategoria mais frequentada e na RTP1 e SIC é a quarta subcategoria mais frequentada.
- ▶ A segunda subcategoria de fontes mais frequentada na RTP1 e na TVI é o CDS/PP, e na SIC é o PS (excluindo subcategorias agregadoras como Governo e/ou partido do governo + partido(s) da oposição).

Em síntese, e para a amostra analisada, quanto a fontes da área política nacional:

O Governo é mais consultado como fonte na SIC.

O PSD é mais consultado como fonte na RTP2.

O PS é mais consultado como fonte na RTP2.

O CDS é mais consultado como fonte na TVI.

O PCP é mais consultado como fonte na TVI.

O BE é mais consultado como fonte na RTP1 e RTP2.

O PEV é consultado como fonte na RTP1 e RTP2 e está ausente dos restantes noticiários.

Considerando as subcategorias de fontes principais dentro da grande categoria política nacional, patentes na figura 28, observa-se:

- ▶ A categoria de fontes da área desporto é a segunda mais representada no conjunto dos noticiários nos dias da amostra (9,6% na TVI, 8,3% na RTP1 e 7,2% na SIC). No Jornal 2 representa apenas 1,5%.
- ▶ A subcategoria de associações e clubes desportivos (essencialmente de futebol) é a mais frequente enquanto fonte principal incluída na categoria desporto nos quatro blocos informativos. Verifica-se que, em particular a TVI, confere maior relevo a fontes desta subcategoria do que a RTP1 ou a SIC.

Nota explicativa: Na análise de fontes apresentada, são analisadas todas as fontes políticas presentes nas 5037 peças emitidas nos quatro blocos informativos no período da amostra. Exceptuam-se as peças de comentário/opinião cuja fonte não necessita de atribuição.

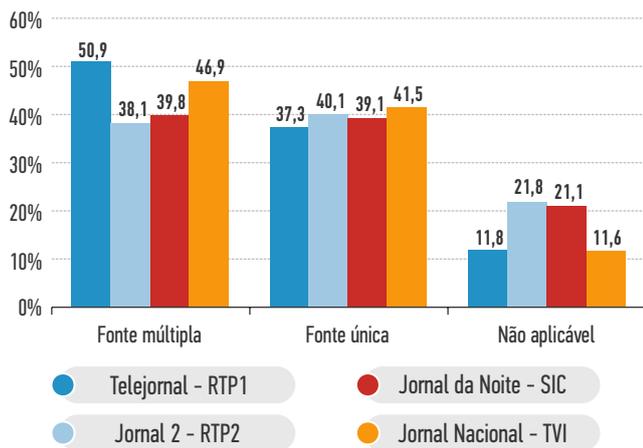
Considerando as subcategorias de fontes principais dentro da grande categoria política nacional, patentes na figura 28, observa-se:

Fig. 29 – Fontes principais da área desporto, por serviço de programas

Fontes do desporto	%				
	Telejornal RTP 1	Jornal 2 RTP 2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional TVI	Total
Associações e Clubes Desportivos	78,6	80,0	79,0	82,5	80,2
Organizações/Federações Desportivas	10,7	6,7	7,6	7,5	8,5
Associações/Grupos de Adeptos	6,8	6,7	5,7	7,5	6,7
Outras Fontes do Desporto	3,9	6,7	7,6	2,5	4,7
Total	100 (103)	100 (15)	100 (105)	100 (120)	100 (343)

Nota: total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos = 5037, RTP1 = 1240, RTP2 = 1042, SIC = 1468, TVI = 1287. Total de peças dos noticiários excepto peças de comentário/opinião às quais o indicador não se aplica = 4972. Total de peças cuja fonte principal pertença à área desporto = 343. Valores em percentagem.

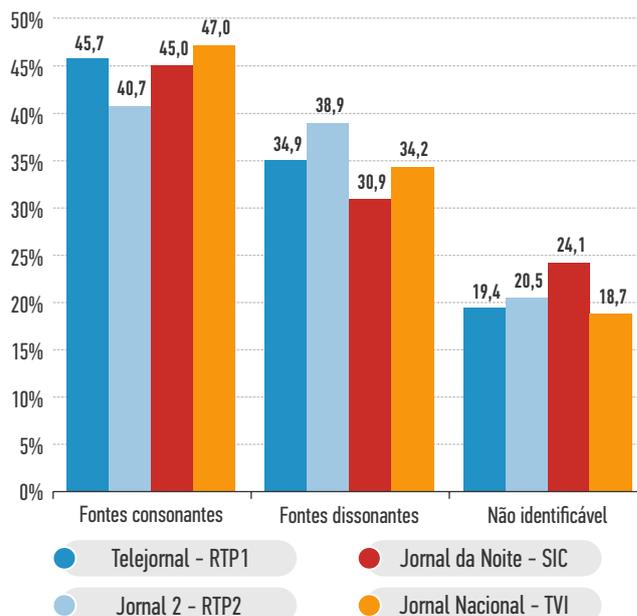
Fig. 30 – Número de fontes, por serviço de programas



Nota: total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos = 5037, RTP1 = 1240, RTP2 = 1042, SIC = 1468, TVI = 1287. Todas as peças dos noticiários excepto peças de *comentário/opinião* às quais o indicador não se aplica = 4972. Valores em percentagem.

- ▶ Como se pode observar pela figura 30, genericamente, os noticiários dos serviços de programas generalistas tendem a consultar mais de uma *fonte* de informação no tratamento editorial das notícias – este é um dado que se altera face aos anos anteriores e que convém salientar. Porém, no caso da RTP2, existem mais peças com *fonte única* do que com *fonte múltipla*.
- ▶ Os blocos informativos da RTP1 apresentam mais frequentemente do que os restantes *várias fontes* de informação (50,9%).
- ▶ Este indicador *não é aplicável* às peças em que a *informação não é atribuída*, ou seja, não existe qualquer *fonte* de informação identificada (16,6%).
- ▶ Quando se identificam *fontes múltiplas*, ou seja, peças com mais do que uma *fonte* de informação, observa-se que, na sua maior parte, estas são *consonantes*, quer dizer que se posicionam em acordo face a um determinado assunto, matéria ou posição.
- ▶ Segundo dados da figura 31, o Jornal Nacional da TVI apresenta a maior percentagem de *fontes consonantes* (47%), enquanto a RTP2 apresenta a menor percentagem de *fontes consonantes*.
- ▶ Quando se identificam *fontes múltiplas dissonantes*, ou seja, fontes que se posicionam em desacordo face a um determinado assunto, matéria ou posição, verifica-se que a RTP2 apresenta a maior percentagem de peças nesta condição, seguida pela

Fig. 31 – Concordância das fontes, por serviço de programas



Nota: total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos = 5037, RTP1 = 1240, RTP2 = 1042, SIC = 1468, TVI = 1287. Total de peças dos noticiários excepto peças de *comentário/opinião* às quais o indicador não se aplica = 4972. Total de peças com *fontes múltiplas* em que se aplica o indicador = 2188. Valores em percentagem. Esta variável identifica as diferentes posições – *consonantes* ou *dissonantes* – manifestadas pelas diversas *fontes* que intervêm numa determinada peça. As *fontes* são consideradas *consonantes* quando entre elas existe "coro" – concordância unânime e não conflituante. As *fontes* são consideradas *dissonantes* quando entre elas não existe "coro" – apresenta desacordo, conflito – relativamente a um determinado assunto, matéria ou posição. Quando estas não apresentam uma *concordância* ou *discordância* clara a respeito de um determinado assunto, matéria ou posição, assinala-se como *não identificável*.

- RTP1 e pela TVI. A SIC apresenta a menor percentagem de peças com *fontes dissonantes*.
- ▶ Em 20,7% do total de peças com *fontes múltiplas*, não é possível identificar qual o grau de *concordância* ou *discordância* entre as *fontes*, situação mais frequente na SIC (24,1%) e menos frequente na TVI (18,7%).
- ▶ Apenas 0,7% do total da amostra analisada (34 peças) faz referência à existência de *fontes confidenciais*.
- ▶ Dessas, e de acordo com a figura 32, o Jornal Nacional da TVI destaca-se como aquele que mais evoca *fontes confidenciais* (47,1%), e o Jornal 2 da RTP2 o que menos as evoca (8,8%).
- ▶ 20,2% do total da amostra analisada (1017 peças) identificam pelo menos uma *fonte documental*.

Fig. 32 – Presença de fontes confidenciais e documentais, por serviço de programas

Fonte confidencial e documental	%				
	Telejornal RTP 1	Jornal 2 RTP 2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional TVI	Total
Fonte confidencial	17,6	8,8	26,5	47,1	100 (34)
Fonte documental	26,1	20,6	26,3	27,0	100 (1.017)

Nota: total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos = 5037, RTP1 = 1240, RTP2 = 1042, SIC = 1468, TVI = 1287. Total de peças dos noticiários excepto peças de *comentário/opinião* às quais o indicador não se aplica = 4972. Valores em percentagem.

- ▶ Dessas, a percentagem de cada um dos serviços de programas é muito aproximada, com um peso ligeiramente superior na TVI.
- ▶ As fontes documentais identificadas são, a título de exemplo, imagens cedidas por serviços de programas televisivos internacionais ou nacionais, artigos da imprensa estrangeira ou portuguesa, comunicados e documentos oficiais, estudos e relatórios com dados estatísticos ou indicadores económicos, entre outros.

3. Principais actores

O indicador principais actores visa reconhecer e classificar a personalidade ou grupo de pessoas identificado de forma manifesta como *protagonista* da peça, ou seja, aquele que participa de forma preponderante no irromper e/ou na evolução do acontecimento, de acordo com a construção da peça. Neste sentido, admite-se a existência de outros actores que se cruzem com aquele que se identifica como dominante. Na análise que se segue, considera-se apenas as áreas de identificação dos *protagonistas* para a construção da notícia.

- ▶ Dos dados apurados constantes da figura 33, verifica-se que 17,8% das peças da SIC, 14,2% da RTP2, 9,3% da TVI e 8% da RTP1 não identificam *protagonistas*.
- ▶ Considerando as peças em que se identificam *protagonistas* das notícias (87,5% de 5037 peças), verifica-se uma tendên-

cia para conferir maior protagonismo aos actores políticos nacionais em todos os serviços de programas analisados (28% na RTP2, 26% na TVI, 24,5% na RTP1 e 20,3% na SIC).

- ▶ A segunda categoria de *protagonistas* presentes nos blocos informativos da RTP1, da SIC e da TVI pertence ao *desporto*, designadamente ao *futebol*. Como subcategoria autónoma, *atletas e técnicos desportivos* surgem como os actores mais presentes dentro da categoria *desporto*. Essencialmente, os actores que se destacam nesta categoria são jogadores (designadamente Cristiano Ronaldo), treinadores, seleccionadores e árbitros de futebol.
- ▶ A terceira categoria de *protagonistas* presentes nos blocos informativos da RTP1, da SIC e da TVI pertence à área *ordem interna*, designadamente *vítimas de acidentes, catástrofes naturais ou crimes*. A segunda subcategoria mais frequente diz respeito a *suspeitos de crimes e actos ilícitos*.
- ▶ Os actores da área *comunidade internacional* estão particularmente bem representados no operador público nos dias da amostra (10,9% na RTP2, 6,9% na RTP1), sendo no Jornal 2 a segunda categoria de actores mais representada. Como subcategoria autónoma, *representantes de Estado e de Governo estrangeiros* surgem como os actores mais presentes dentro da categoria *comunidade internacional*. O actor que mais se destaca nesta categoria é o presidente dos EUA, Barack Obama.
- ▶ Os actores da área *sociedade* estão mais representados nos

Fig. 33 – Áreas a que pertencem os principais actores, por serviço de programas

Principal Actor	%					Total
	Telejornal RTP 1	Jornal 2 RTP 2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional TVI	Total	
Política Nacional	24,5	28,0	20,3	26,0	24,4	24,4
Desporto	12,3	2,8	11,1	13,9	10,4	10,4
Ordem Interna	8,3	6,3	9,3	8,0	8,1	8,1
Comunidade Internacional	6,9	10,9	5,1	4,7	6,6	6,6
Sociedade	6,3	3,2	7,2	7,5	6,2	6,2
Sistema Judicial	6,0	5,6	6,6	5,9	6,1	6,1
Economia, Finanças e Negócios	6,7	4,4	6,0	5,6	5,7	5,7
Cultura	3,7	9,7	3,5	2,8	4,7	4,7
Saúde e Acção Social	5,2	3,8	2,9	3,4	3,8	3,8
Relações Laborais	3,5	3,7	3,0	4,7	3,7	3,7
Comunidade Europeia	1,9	2,0	1,6	1,2	1,6	1,6
Ciência e Tecnologia	1,0	1,3	1,0	1,2	1,1	1,1
Crença e Religião	1,4	1,1	0,7	1,1	1,0	1,0
Educação	0,9	0,7	1,0	1,0	0,9	0,9
Defesa	1,3	0,7	0,4	0,8	0,8	0,8
Urbanismo	0,6	0,5	0,9	1,0	0,8	0,8
Comunicação	0,6	0,5	0,7	0,8	0,7	0,7
Ambiente	0,2	0,4	0,5	0,7	0,5	0,5
Grupos Minoritários	0,3	–	0,3	0,3	0,3	0,3
População	0,3	0,2	0,1	0,2	0,2	0,2
Actores não identificáveis	8,0	14,2	17,8	9,3	12,5	12,5
Total	100 (1.240)	100 (1.042)	100 (1.468)	100 (1.287)	100 (5.037)	

Nota: total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos = 5037, RTP1 = 1240, RTP2 = 1042, SIC = 1468, TVI = 1287. Número de peças com actores não identificáveis nos blocos informativos da RTP1, RTP2, SIC e TVI = 629. Total em percentagem e números absolutos. A categoria *protagonistas* refere-se ao indivíduo cujas declarações são essenciais à construção da notícia e cuja centralidade enquanto *protagonista* na peça noticiosa é visível. Os *protagonistas* são tratados a dois níveis: um nível macro (grandes grupos) e um nível micro (especificação dos *protagonistas*).

operadores privados nos dias da amostra (7,5% na TVI, 7,2% na SIC). Como subcategorias autónomas, *cidadãos comuns adultos* e *familiares* surgem como os *actores* mais presentes dentro da categoria *sociedade*.

- ▶ Os *actores* da área *sistema judicial* estão bem representados nos quatro serviços de programas nos dias da amostra (6,6% na SIC, 6% na RTP1, 5,9% na TVI e 5,6 na RTP2). Como subcategoria autónoma, *envolvidos em processos judiciais* surgem como os *actores* mais presentes dentro da categoria *sistema judicial*. Entre os *actores* que mais se destacam nesta categoria surgem, a título de exemplo, Charles Smith, Manuel Godinho e Armando Vara. O procurador-geral da República é também um dos *actores* na área judicial.
- ▶ Os *actores* da área *relações laborais* estão pouco representados nos quatro serviços de programas nos dias da amostra (4,7% na TVI, 3,7% na RTP2, 3,5% na RTP1 e 3% na SIC). Como subcategoria autónoma, *trabalhadores/desempregados* é a mais representada, em particular centrada nos despedidos ou nos trabalhadores em vias de despedimento na sequência do encerramento de empresas dada a crise económica. Os *representantes sindicais* surgem como a segunda subcategoria de *actores* mais presente dentro da categoria *relações laborais*. Entre os *actores* com mais visibilidade nesta categoria surgem, a título de exemplo, Carvalho da Silva da CGTP, Proença de Carvalho da UGT, Mário Nogueira da FENPROF, Ana Avoila da Frente Comum de Sindicatos da Administração Pública, Bettencourt Picanço do Sindicato dos Quadros Técnicos do Estado, entre outros.
- ▶ Os *actores* da área *crença e religião* estão fracamente representados nos quatro noticiários nos dias da amostra (1,4% na RTP1, 1,1% na RTP2 e TVI e 0,7% na SIC). Como subcategoria autónoma, *líderes religiosos* surgem como os *actores* mais presentes dentro da categoria *crença e religião*. Entre os *actores* que mais se destacam nesta categoria surge o Papa Bento XVI.
- ▶ Os *actores* da área *população* são meramente residuais nos quatro noticiários nos dias da amostra (0,3% na RTP1, 0,2% na TVI e RTP2 e 0,1% na SIC). Como subcategoria autónoma, *representantes/membros de comunidades ou associações de imigrantes e descendentes* surgem como os *actores* mais presentes dentro da categoria *população*.
- ▶ Os *actores* da área *grupos minoritários* são meramente residuais em três serviços de programas (0,3 % na TVI, SIC e RTP1), e inexistentes no Jornal 2 da RTP2 nos dias da amostra. As subcategorias autónomas mais referidas são: *cidadãos portadores de deficiência* (a título de exemplo, “crianças surdas”, “paraplégicos” e com paralisia cerebral). Entre os *actores* que se destacam como segunda subcategoria mais frequentada, *representantes ou membros de comunidades ou associações de minorias sexuais*, encontram-se, a título exemplificativo, um casal de namoradas, um representante da Ilga Portugal e outro da Opus gay.

Nota explicativa: na análise de actores apresentada, são analisados todos os *actores* políticos presentes nas 5037 peças emitidas nos quatro blocos informativos no período da amostra.

Considerando apenas os *protagonistas políticos nacionais* apresentados na figura 34:

As categorias de *protagonistas* políticos mais consultadas nos quatro serviços de programas são *secretários-gerais* e *presidentes dos partidos*, *ministros*, *cabeças de lista* e *primeiro-ministro*, assim distribuídos:

- ▶ *Secretários-gerais* e *presidentes dos partidos* na categoria de *protagonistas*:
32,2% na RTP2.
30,9% na RTP1.
25,4% na TVI.
21,8% na SIC.
Entre estes destacam-se: Paulo Portas do CDS, seguido por Manuela Ferreira Leite do PSD, Jerónimo de Sousa do PCP e Francisco Louçã do BE. Só depois surge José Sócrates, apresentado na qualidade de líder do PS.
- ▶ *Ministros* na categoria de *protagonistas*:
19,5% na SIC.
16,1% na TVI.
15,4% na RTP2.
14,1% na RTP1.
- ▶ *Primeiro-ministro* na categoria de *protagonista*:
11,7% na SIC.
11,5% na RTP1.
11% na RTP2.
10,7% na TVI.

Considerando a agregação das categorias de ***protagonistas que representam o Governo*** nacional (*primeiro-ministro*, *ministros* e *secretários de Estado*), obtém-se os seguintes dados:

- 32,9% na SIC.
- 29,8% na TVI.
- 27,8% na RTP2.
- 27,2% na RTP1.

Considerando a agregação das categorias de ***protagonistas que representam os partidos políticos*** (*secretários-gerais* e *presidentes dos partidos*, *cabeças de lista*, *deputados* e *líderes parlamentares*, *militantes* e *membros político-partidários*, *notáveis* e *históricos dos partidos*, *membros das listas/mandatários das candidaturas*, *dirigentes partidários locais*, *distritais* e *regionais* e *porta-vozes de partidos políticos*) obtém-se os seguintes dados:

- 56,4% na RTP2.
- 54,2% na RTP1.
- 47,5% na TVI.
- 46,2% na SIC.

Fig. 34 – Actores da área política nacional, por serviço de programas

Actores Política Nacional	%				
	Telejornal RTP 1	Jornal 2 RTP 2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional TVI	Total
Secretários-gerais e Presidentes dos Partidos	30,9	32,2	21,8	25,4	27,5
Ministros	14,1	15,4	19,5	16,1	16,3
Cabeça de Lista	12,5	10,6	15,1	11,0	12,3
Primeiro-ministro	11,5	11,0	11,7	10,7	11,2
Deputados e Líderes Parlamentares	7,6	7,5	5,0	8,4	7,2
Presidente da República	7,2	8,6	6,4	6,3	7,1
Notáveis e Históricos do Partido	1,6	4,5	2,0	0,9	2,2
Secretários de Estado	1,6	1,4	1,7	3,0	2,0
Governo e/ou Partido do Governo + Partido(s) da Oposição	2,6	1,7	1,7	1,2	1,8
Presidentes de Autarquias	2,0	0,7	2,3	2,1	1,8
Ex-Membros do Governo Nacional	1,0	0,7	2,0	3,0	1,7
Representantes dos Restantes Organismos Públicos	1,6	1,7	1,0	1,8	1,5
Militantes e Membros Político-Partidários	1,6	1,0	1,0	0,9	1,1
Representantes do Organismos de Regulação/Fiscalização	0,7	–	1,0	0,9	0,7
Ex-Primeiros-ministros	0,3	0,7	0,7	0,3	0,5
Presidente do Governo Regional da RAM	0,3	0,3	0,3	0,9	0,5
Outros Representantes de Autarquias	–	0,3	1,0	0,6	0,5
Ex-Presidente da República	0,3	0,3	0,3	0,6	0,4
Presidente da Assembleia da República	0,3	–	0,7	0,6	0,4
Políticos Independentes	0,7	0,0	0,7	0,3	0,4
Membros das Listas/Mandatários das Candidaturas	–	0,3	1,0	0,3	0,4
Presidentes/Representantes de Associações de Municípios	0,3	–	–	1,2	0,4
Governadores Civis	0,3	–	0,3	0,6	0,3
Porta-vozes de Partidos Políticos	0,0	0,3	0,0	0,3	0,2
Vários Partidos Políticos da Oposição	–	0,0	0,3	0,3	0,2
Secretários-gerais e Presidentes dos Partidos Regionais	–	–	0,3	0,3	0,2
Dirigentes Partidários Locais, Distritais e Regionais	–	–	0,3	0,3	0,2
Militantes e Membros Político-partidários Regionais	–	–	0,3	0,3	0,2
Porta-vozes do Governo Nacional	0,0	–	–	0,3	0,1
Presidente do Governo Regional da RAA	–	–	0,3	–	0,1
Governo e/ou Partido do Governo + Partido(s) da Oposição da RAM	–	–	–	0,3	0,1
Outros Actores da Política Nacional	0,7	0,7	1,0	0,9	0,8
Total	100 (304)	100 (292)	100 (298)	100 (335)	100 (1.229)

Nota: total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos = 5037, RTP1 = 1240, RTP2 = 1042, SIC = 1468, TVI = 1287. Número de peças com *protagonistas* da área política nacional nos blocos informativos da RTP1, RTP2, SIC e TVI = 1232. Valores em percentagem.

Considerando apenas a *pertença político-partidária* dos principais actores nos dias da amostra analisada constante da figura 35:

- ▶ Entre os *protagonistas* que surgem associados a uma determinada *pertença político-partidária*, predominam os membros do *Governo* nos quatro blocos informativos, com representatividade aproximada no Jornal da Noite da SIC e no Jornal Nacional da TVI (37,5% e 35,3%), seguidos pelo Jornal 2 da RTP2 e pelo Telejornal da RTP1 (31,3% e 31%).
- ▶ Os *protagonistas* do *PSD* representam a segunda categoria mais frequentada nos quatro blocos informativos, com maior incidência no Jornal 2 da RTP2 (15,4%), seguido de perto pelo Jornal Nacional da TVI (14,7%) e pelo Jornal da Noite da SIC (14,6%), e só depois pelo Telejornal da RTP1 (13,1%).
- ▶ Os *protagonistas* do *PS* representam a terceira categoria mais frequentada em três dos quatro blocos informativos, porque no Jornal 2 obtém o mesmo peso que a categoria anterior (15,4%): 14,2% no Jornal da Noite da SIC, 12,7% no Telejornal da RTP1 e 10,5% no Jornal Nacional da TVI.
- ▶ Os *protagonistas* do *CDS/PP* representam a terceira categoria mais frequentada no Jornal Nacional da TVI (10,5%) e no Jor-

nal 2 da RTP2 (9,7%), e a quarta categoria mais frequentada no Jornal da Noite da SIC (8%) e no Telejornal da RTP1 (10,8%).

- ▶ Os *protagonistas* do *PCP/CDU* representam a quarta categoria mais frequentada no Jornal Nacional da TVI (8,7%) e no Jornal 2 da RTP2 (8,5%), e a quinta categoria mais frequentada no Jornal da Noite da SIC (4,6%) e no Telejornal da RTP1 (9%).
- ▶ Os *protagonistas* do *BE* são menos representados no Jornal da Noite da SIC (4,2%) e no Jornal Nacional da TVI (5,9%). Na RTP1 e RTP2, o *BE* é a quinta e quarta categoria mais frequentada (9% e 8,5, respectivamente), em igualdade com a *CDU*.
- ▶ Entre os *protagonistas* com representação parlamentar, os do *PEV* são os menos presentes na amostra. O Telejornal da RTP1 tem duas peças e o Jornal 2 da RTP2 tem uma única peça com um *protagonista* pertencente ao *PEV*. O Jornal da Noite da SIC e o Jornal Nacional da TVI, nos dias da amostra, não têm *protagonistas* do *PEV*.
- ▶ O Telejornal da RTP1 tem duas peças com *protagonistas* pertencentes a partidos extraparlamentares nos dias da amostra, o *MMS* e o *POUS*. O Jornal 2 da RTP2 tem cinco peças com

Fig. 35 – *Pertença político-partidária dos principais actores políticos nacionais, por serviço de programas*

Pertença político-partidária dos actores políticos nacionais	%				
	Telejornal RTP 1	Jornal 2 RTP 2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional TVI	Total
Governo	31,0	31,3	37,5	35,3	33,8
PPD/PSD	13,1	15,4	14,6	14,7	14,4
PS	12,7	15,4	14,2	10,5	13,1
CDS-PP	10,8	9,7	8,0	10,5	9,8
PCP/CDU	9,0	8,5	4,6	8,7	7,7
BE	9,0	8,5	4,2	5,9	6,9
Governo Regional da Madeira	0,4	0,4	0,4	1,4	0,7
POUS	0,4	0,8	0,4	0,3	0,5
MMS	0,4	0,4	0,8	0,3	0,5
MEP	–	0,4	1,1	–	0,4
PEV	0,7	0,4	–	–	0,3
PPM	–	0,4	0,4	–	0,2
PCTP/MRPP	–	–	0,4	0,3	0,2
PNR	–	–	0,4	0,3	0,2
Governo Regional dos Açores	–	–	0,4	–	0,1
PND	–	–	0,4	–	0,1
Vários Partidos Políticos	12,7	8,5	12,3	11,5	11,3
Total	100 (268)	100 (259)	100 (261)	100 (286)	100 (1.074)

Nota: total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos = 5037, RTP1 = 1240, RTP2 = 1042, SIC = 1468, TVI = 1287. Número de peças com *pertença político-partidária* identificada dos *protagonistas políticos nacionais* = 1074, RTP1 = 268, RTP2 = 259, SIC = 261, TVI = 286. Valores em percentagem. A *pertença político-partidária* do principal actor apenas é registada em caso de ser explicitamente referida na peça em causa ou quando se trata de actores das categorias que se enquadram no espectro político-partidário: *ex-Presidente da República; primeiro-ministro; ex-primeiros-ministros, ministros; secretários de Estado; representantes de organizações da UE; líderes partidários; deputados; candidatos, militantes e membros político-partidários.*

protagonistas pertencentes a partidos extraparlamentares nos dias da amostra, o *MMS*, o *POUS*, o *PPM* e o *MEP*. O Jornal da Noite da SIC tem dez peças com *protagonistas* pertencentes a partidos extraparlamentares nos dias da amostra, o *PND*, o *PPM*, o *PCTP/MRPP*, o *PNR*, o *MEP*, o *MMS* e o *POUS*. O Jornal Nacional da TVI tem quatro peças com *protagonistas* do *PCTP/MRPP*, *PNR*, *POUS* e *MMS*.

Considerando os **valores agregados da *pertença político-partidária dos principais actores*** nos dias da amostra analisada:

(Nota: estes dados não são susceptíveis de comparação com os dados do Relatório do pluralismo político-partidário no serviço público, uma vez que estes abrangem apenas os actores principais de cada peça, e não todos os actores político-partidários presentes em cada peça).

Os valores relativos ao *Governo+PS* agregados:

- 51,7% na SIC.
- 43,7% na RTP1.
- 45,8% na TVI.
- 46,7% na RTP2.

Os valores relativos à *oposição parlamentar* em conjunto:

- 42,6% na RTP1.
- 42,5% na RTP2.
- 39,8% na TVI.
- 31,4% na SIC.

Os valores relativos à *oposição extra-parlamentar* em conjunto:

- 3,9% na SIC.
- 2% na RTP2.
- 1,2% na TVI.
- 0,8% na RTP1.

A figura 36 descreve a variável *qualidade* em que intervêm os principais actores identificados nas peças.

Esta variável agrega as categorias ***protagonista (quem fala e de quem se fala)*** e ***destinatário/alvo*** (alvo da crítica de terceiros).

Na categoria ***protagonista*** inclui-se o interveniente, pessoa que, na peça, não é alvo de crítica ou contestação de terceiros.

Na categoria ***destinatário/alvo***, inclui-se o interveniente, pessoa que, na peça, é alvo de crítica ou contestação de terceiros.

Considerando a *qualidade em que intervêm* o principal actor, segundo a sua *pertença político-partidária* nos dias da amostra analisada:

Observa-se que, independentemente da sua *pertença político-partidária*, os principais actores das peças intervêm sobretudo na qualidade de *protagonistas* directos ou indirectos, isto é, intervindo mediante emissão do discurso do próprio ou através da descrição das suas acções ou declarações.

Fig. 36 – Qualidade em que intervêm os principais actores segundo a sua *pertença político-partidária*, por serviço de programas

Pertença político-partidária principal actor	%							
	Telejornal - RTP 1		Jornal 2 - RTP 2		Jornal da Noite - SIC		Jornal Nacional - TVI	
	Protagonista	Destinatário ou Alvo	Protagonista	Destinatário ou Alvo	Protagonista	Destinatário ou Alvo	Protagonista	Destinatário ou Alvo
Governo	67,5	32,5	75,3	24,7	66,3	33,7	58,4	41,6
Governo Regional dos Açores	-	-	-	-	100	-	-	-
Governo Regional da Madeira	100	-	100	-	-	100	100	-
PS	91,9	8,1	95,5	4,5	81,6	18,4	85,7	14,3
PPD/PSD	80,6	19,4	87,8	12,2	84,6	15,4	79,1	20,9
PCP/CDU	100	-	95,7	4,3	100	-	96,2	3,8
CDS-PP	86,2	13,8	88	12	95,2	4,8	96,7	3,3
BE	91,7	8,3	90,9	9,1	100	-	94,1	5,9
PEV	100	-	100	-	-	-	-	-
PND	-	-	-	-	100	-	-	-
PPM	-	-	100	-	100	-	-	-
PCTP/MRPP	-	-	-	-	100	-	100	-
PNR	-	-	-	-	100	-	100	-
POUS	100	-	100	-	100	-	100	-
MMS	100	-	100	-	100	-	100	-
MEP	-	-	100	-	100	-	-	-
Vários Partidos Políticos	79,4	20,6	68,2%	31,8	81,3	18,8	72,7	27,3
Total	81,7 (223)	18,3 (50)	84,9 (225)	15,1 (40)	79,5 (210)	20,5 (54)	76,8 (225)	23,2 (68)

Nota: total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos = 5037, RTP1 = 1240, RTP2 = 1042, SIC = 1468, TVI = 1287. Número de peças com *pertença político-partidária* identificada = 1095, RTP1 = 273, RTP2 = 265, SIC = 264, TVI = 293. Valores em percentagem. A *pertença político-partidária* do principal actor apenas é registada em caso de ser explicitamente referida na peça em causa ou quando se trata de actores das categorias que se enquadram no espectro político-partidário: *Ex-Presidente da República; Primeiro-ministro; ex-primeiros-ministros, ministros; secretários de Estado; representantes de organizações da UE; líderes partidários; deputados; candidatos; militantes e membros político-partidários.*

Nas peças, em que estes actores são também *alvo/destinatários* do discurso crítico de terceiros, os membros do *Governo* surgem mais frequentemente como *alvo/destinatários* de crítica na TVI (41,6% das peças), seguindo-se na SIC (em 33,7% das peças), na RTP1 (em 32,5% das peças) e na RTP2 (em 24,7% das peças).

O PSD é *destinatário/alvo* de crítica em 20,9% das peças em que surge na TVI, 19,4% na RTP1, 15,4% na SIC e 12,2% na RTP2.

O PS é *destinatário/alvo* de crítica em 18,4% das peças em que surge na SIC, 14,3% na TVI, 8,1% na RTP1 e 4,5% na RTP2.

O CDS é *destinatário/alvo* de crítica em 13,8% das peças em que surge na RTP1, 12% na RTP2, 4,8% na SIC e 3,3% na TVI.

O PCP é apenas *destinatário/alvo* de crítica na RTP2 e na TVI, em 4,3% e 3,8% das peças em que está presente, respectivamente.

O BE não é *destinatário/alvo* de crítica na SIC e é *destinatário/*

alvo de crítica em 9,1% das peças em que surge na RTP2, 8,3% na RTP1 e 5,9% na TVI.

Quando, na mesma peça, intervêm representantes dos *vários partidos políticos* (deputados, militantes, etc.) a propósito de uma mesma questão, estes também surgem maioritariamente na qualidade de *protagonistas*. São *alvo/destinatários* do discurso crítico de terceiros em 20,6% das peças em que surgem na RTP1, em 31,8% da RTP2, em 18,8% da SIC e em 27,3% na TVI.

(Nota: a tabela anterior descreve a variável qualidade em que intervêm o primeiro-ministro José Sócrates enquanto principal actor da peça. Agrega todas as peças em que o cidadão José Sócrates é identificado pelos operadores como primeiro-ministro, secretário-geral do PS, ou cabeça de lista pelo PS às Legislativas).

Verifica-se, através dos dados apresentados na figura 37, que o primeiro-ministro aparece na maior parte das peças na qualidade de *quem fala* (48,9%), ou seja, presta declarações em dis-

Fig. 37 – Qualidade em que intervém o primeiro-ministro enquanto principal actor, por serviço de programas

Qualidade em que surge o primeiro-ministro	%				
	Telejornal RTP 1	Jornal 2 RTP 2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional TVI	Total
Quem fala na peça	57,4	53,2	40,4	44,7	48,9
De quem se fala na peça	12,8	23,4	23,4	10,6	17,6
Simultaneamente protagonista e alvo	23,4	19,1	25,5	23,4	22,9
Destinatário ou alvo da peça	6,4	4,3	10,6	21,3	10,6
Total	100,0 (47)	100,0 (47)	100,0 (47)	100,0 (47)	100,0 (188)

Nota: total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos = 5037, RTP1 = 1240, RTP2 = 1042, SIC = 1468, TVI = 1287. Número de peças em que o primeiro-ministro José Sócrates é identificado como *protagonista* com maior visibilidade na peça = 188, 47 em cada bloco informativo. Valores em percentagem.

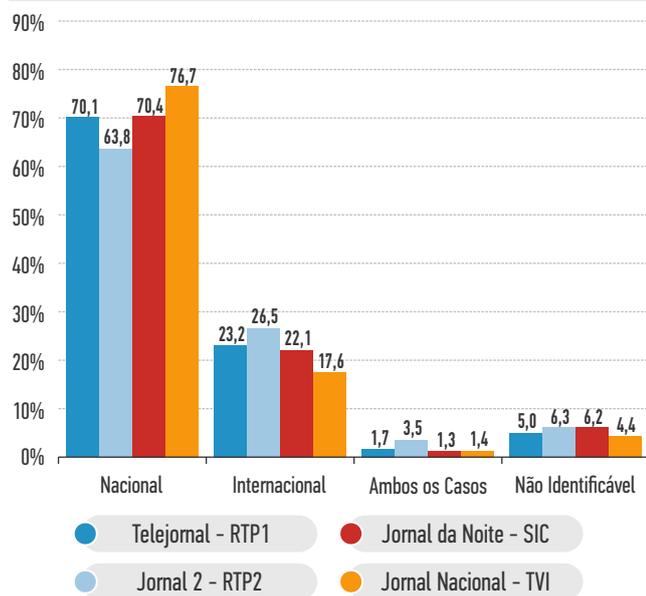
curso directo nos quatro serviços de programas, mas mais frequentemente na RTP1 e RTP2.

Surge também na dupla *qualidade* de *protagonista* e *alvo* em 22,9% das peças, o que significa que o contraditório político é feito dentro da mesma notícia, em particular na SIC.

Surge na qualidade de *destinatário* ou *alvo* de crítica de terceiros, em 10,6% das peças do conjunto dos noticiários. O Jornal Nacional da TVI apresenta quase o dobro de peças em que este actor é apenas visado como *alvo* do que o Jornal da Noite da SIC (em 21,3% das peças da TVI em que é notícia). Na RTP1 e na RTP2, este actor é apenas *alvo* em 6,4% e 4,3% das peças, respectivamente.

Quando agregadas as duas categorias em que este actor é visado (*simultaneamente protagonista e alvo + destinatário ou alvo da peça*), observa-se que o Jornal Nacional da TVI apresenta a maior percentagem de peças nesta situação, 44,7%, seguido pelo Jornal da Noite da SIC com 36,1%, pela RTP2 com 23,4% e pela RTP1 com 29,8%.

Fig. 38 – Nacionalidade dos principais actores, por serviço de programas

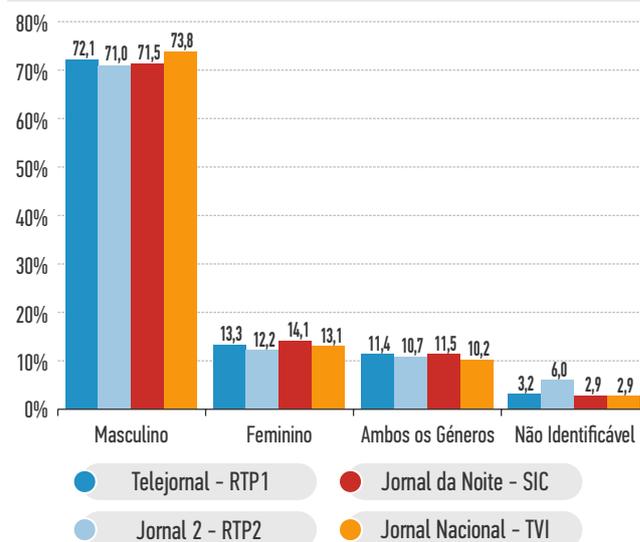


Nota: total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos = 5037, RTP1 = 1240, RTP2 = 1042, SIC = 1468, TVI = 1287. Total de casos com *protagonistas* identificáveis = 4408. Valores em percentagem.

- ▶ Segundo a figura 38, a grande maioria dos actores das peças televisivas são *nacionais* (70,6%) e apenas 22,1% são *internacionais* (geralmente, associados às áreas *comunidade internacional, ordem interna* ou *desporto*), 1,9% das peças têm *protagonistas nacionais* e *internacionais* e em 5,4% das peças não é possível identificar a proveniência dos actores.

- ▶ A RTP2 tem a maior percentagem de *actores internacionais* e a TVI tem a menor.
- ▶ A TVI tem a maior percentagem de *actores nacionais* e a RTP2 a menor.
- ▶ Genericamente, os serviços de programas do operador público apresentam um perfil mais internacional, em particular a RTP2.

Fig. 39 – Género dos principais actores, por serviço de programas

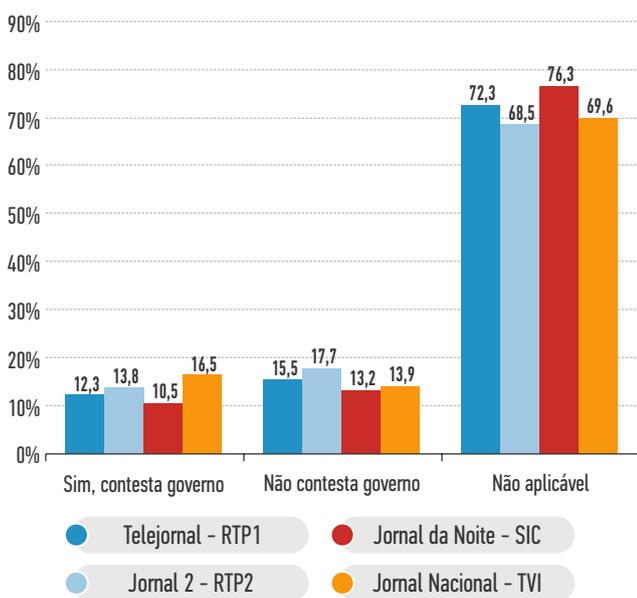


Nota: total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos = 5037, RTP1 = 1240, RTP2 = 1042, SIC = 1468, TVI = 1287. Total de casos com *protagonistas* identificáveis = 4408. Valores em percentagem. A categoria *ambos os géneros* agrega *actores masculinos* e *femininos* que surgem nas peças em estatuto idêntico (de acordo com as categorias de *protagonistas* previamente definidas).

- ▶ De acordo com a figura 39, a grande maioria dos *protagonistas* dos noticiários é do *género masculino*, tendência ligeiramente mais acentuada no Jornal Nacional da TVI.
- ▶ As peças em que surgem *protagonistas* de *ambos os géneros, masculino* e *feminino*, apresentam valores aproximados aos das peças onde os *protagonistas* são unicamente do *género feminino*.
- ▶ Apesar da diferença ser diminuta, o Jornal da Noite da SIC apresentou mais peças com *mulheres* no papel de *protagonistas*.
- ▶ Distribuindo equitativamente os valores percentuais da categoria *ambos os géneros* pelas outras duas categorias, a diferença entre o *género masculino* e o *género feminino* é de 60,5 pontos percentuais na TVI, 58,8 pontos percentuais na RTP1 e na RTP2 e 57,3 pontos percentuais na SIC.

Esta variável identifica todos os casos em que o assunto ou ideia abordada ou desenvolvida na peça inclui questões críticas à actividade ou política desenvolvida pelo Governo nacional e seus representantes, quer centrada no discurso de terceiros, quer no discurso do operador.

Fig. 40 – Peças com crítica ou contestação ao Governo ou à acção governativa, por serviço de programas



Nota: total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos = 5037, RTP1 = 1240, RTP2 = 1042, SIC = 1468, TVI = 1287. Valores em percentagem.

Na figura 40 é analisada a variável crítica ou contestação à acção governativa. O total abrangido nesta análise refere-se à contabilização de todas as peças da amostra.

Na grande maioria das peças da amostra não é feita qualquer referência ao Governo ou à acção governativa, nem positiva nem negativa, pelo que esta variável não se aplica.

Em 16,5% do total de peças da TVI, em 13,8% das da RTP2, em 12,3% das da RTP1, e em 10,5% das da SIC, existe crítica ao Governo nacional ou seus representantes.

Em 17,7% do total de peças da RTP2, em 15,5% do total de peças da RTP1, em 13,9% das da TVI e em 13,2% das da SIC, não existe crítica ao Governo nacional ou seus representantes.

- ▶ Considerando apenas as peças que incluem alguma crítica ou contestação ao Governo ou à acção governativa, apresentadas na figura 41, verifica-se que estas não se circunscrevem apenas às peças sobre política nacional, que naturalmente estão em maioria, mas também a diversos outros temas, em particular os relacionados com relações laborais, sistema judicial, economia, finanças e negócios e ordem interna. A mesma tendência se observa no que respeita aos protagonistas das peças com crítica ao Governo, onde predominam os actores da área política nacional, em particular os secretários-gerais dos partidos da oposição e, por outro lado, os ministros e primeiro-ministro, denotando o contraditório político.
- ▶ No que se refere à presença de comentadores nos blocos informativos, constante na figura 42, a sua intervenção nas peças analisadas não foi particularmente relevante (65 em 5037 peças), embora a TVI tenha o maior número de peças comentadas (36), incrementado pela presença de três comentadores residentes. O tema mais comentado na TVI, RTP2 e SIC é política nacional.
- ▶ A TVI é o serviço de programas que mais diversifica os temas do comentário/opinião, seguida da RTP2.

4. Modalidades de tratamento da informação

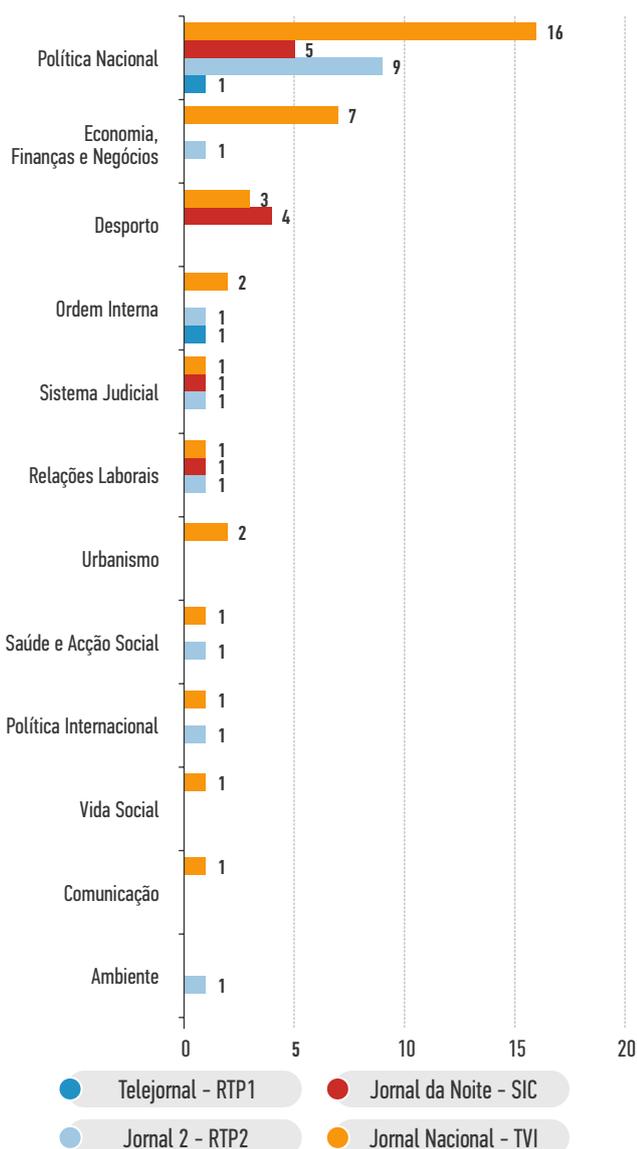
- ▶ Na maioria das peças não se identificam interesses atendíveis, pelo que este indicador não é aplicável (72,5% do conjunto dos noticiários).

Fig. 41 – Temas das peças com crítica ou contestação ao Governo ou à acção governativa, por serviço de programas

Temas das peças que incluem crítica à acção governativa	%				
	Telejornal RTP 1	Jornal 2 RTP 2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional TVI	Total
Política Nacional	82,2	80,6	67,5	71,2	74,9
Relações Laborais	4,6	4,9	7,8	8,5	6,6
Sistema Judicial	3,9	3,5	9,1	6,6	5,9
Economia, Finanças e Negócios	3,3	3,5	5,8	3,8	4,1
Ordem Interna	2,6	3,5	3,9	1,4	2,7
Educação	2,0	2,1	3,2	1,9	2,3
Saúde e Acção Social	0,7	0,7	–	2,8	1,2
Urbanismo	–	–	0,6	1,4	0,6
Vida Social	0,7	0,7	0,6	0,5	0,6
Política Europeia	–	–	0,6	0,5	0,3
Sociedade	–	0,7	0,6	–	0,3
Defesa	–	–	–	0,5	0,2
Comunicação	–	–	–	0,5	0,2
Desporto	–	–	–	0,5	0,2
Total	100 (152)	100 (144)	100 (154)	100 (212)	100 (662)

Nota: total de peças emitidas e analisadas nos cinco blocos informativos = 5037, RTP1 = 1240, RTP2 = 1042, SIC = 1468, TVI = 1287. Total de peças que incluem crítica à acção governativa = 662. Valores em percentagem.

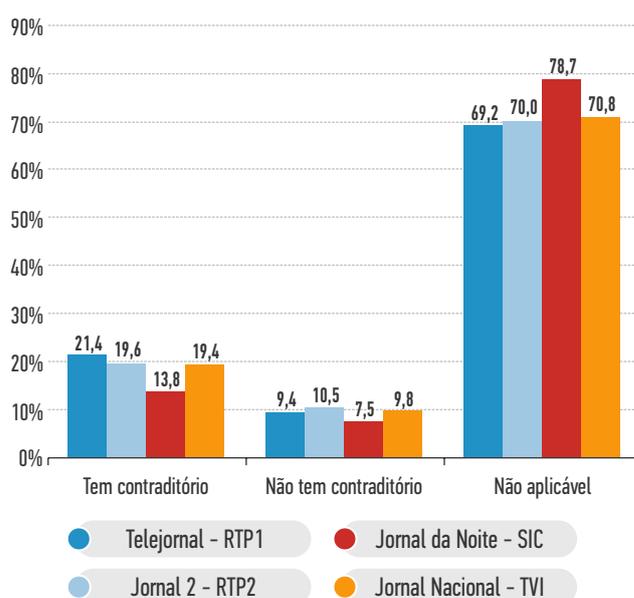
Fig. 42 – Temas objecto de comentário/opinião, por serviço de programas



Nota: total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos = 5037, RTP1 = 1240, RTP2 = 1042, SIC = 1468, TVI = 1287. Números de peças com comentário/opinião nos blocos informativos = 65. Valores em números absolutos.

- ▶ Como se pode verificar pela figura 43, considerando, pois, apenas as peças em que se identificam interesses atendíveis, observa-se que estas, tendencialmente, respeitam o princípio do *contraditório*.

Fig. 43 – Princípio do contraditório, por serviço de programas



Nota: total de peças emitidas e analisadas nos cinco blocos informativos = 5037, RTP1 = 1240, RTP2 = 1042, SIC = 1468, TVI = 1287. A variável verifica se a peça reflecte, ou não, as diferentes posições relacionadas com o assunto tratado. A *peça tem contraditório* quando são ouvidos os interesses atendíveis dentro da própria peça analisada ou em diferentes peças do mesmo noticiário. *Não tem contraditório* quando não são ouvidos os interesses atendíveis nem existe referência à tentativa de os ouvir. A categoria *não aplicável* aplica-se quando o relato de factos não pressupõe a consulta de diferentes perspectivas (por exemplo, no caso do resultado de um jogo de futebol). Valores em percentagem.

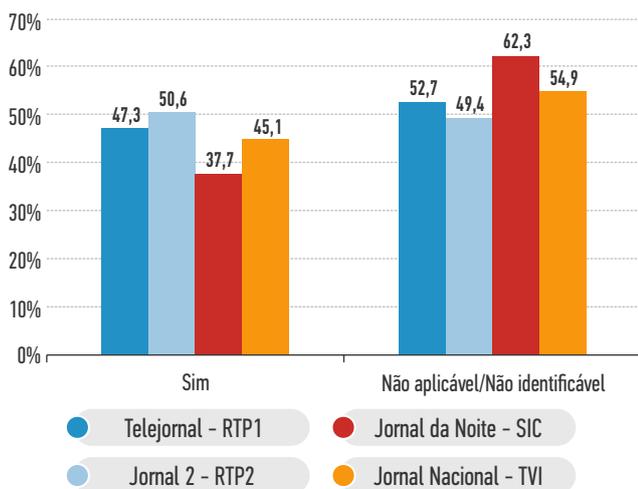
- ▶ O Telejornal da RTP1, nos dias da amostra analisada, emitiu a maior percentagem de peças em que esse princípio é respeitado, ou seja, *com contraditório*.
- ▶ O Jornal da Noite da SIC, nos dias da amostra analisada, emitiu a menor percentagem de peças em que esse princípio é respeitado.
- ▶ De todos os operadores, o Jornal 2 da RTP2, nos dias da amostra analisada, foi aquele que emitiu a maior percentagem de peças em que esse princípio não é respeitado, ou seja, peças *sem contraditório*.
- ▶ As *técnicas de ocultação* da identidade dos *protagonistas* não são frequentemente utilizadas nas peças da amostra por qualquer dos serviços de programas abrangidos na análise. Segundo os dados apresentados na figura 44, quando utilizadas estão

Fig. 44 – Técnicas de ocultação da identidade dos protagonistas, por serviço de programas

Técnicas de ocultação	Telejornal RTP 1	Jornal 2 RTP 2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional TVI	Total
Distorção da imagem	4	3	8	9	24
Planos de detalhe do corpo e/ou objectos associados	6	2	6	5	19
Planos em penumbra/silhueta	1	–	2	1	4
Ocultação de câmaras e/ou de dispositivos de gravação de som	–	–	–	1	1
Várias formas de ocultação	1	–	5	6	12
Outras técnicas de ocultação	2	–	–	–	2
Total	14	5	21	22	62

Nota: total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos = 5037, RTP1 = 1240, RTP2 = 1042, SIC = 1468, TVI = 1287. Número de casos com técnicas de ocultação nos blocos informativos da RTP1, RTP2, SIC e TVI = 62. Valores em números absolutos. Esta variável procura identificar as técnicas utilizadas para protecção da identidade das fontes e/ou dos actores nessas peças, designadamente a *distorção de imagem*; o recurso a *planos de detalhe do corpo e/ou objectos associados*; de *planos de penumbra/silhueta*; de *nomes fictícios*; e, ainda, identificar a *ocultação de um mecanismo de gravação de som e/ou de câmaras* no local do acontecimento.

Fig. 45 – Cobertura de *acontecimentos planeados* por terceiros, por serviço de programas



Nota: total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos = 5037, RTP1 = 1240, RTP2 = 1042, SIC = 1468, TVI = 1287. Na tipologia dos acontecimentos considerada na análise define-se como *acontecimento planeado* aquele que é organizado por terceiros, seja o protagonista ou outros intervenientes não presentes na peça e *acontecimento não planeado*, aquele cuja iniciativa pertence aos meios de comunicação ou que resulta de situações não controladas pelos actores. Valores em percentagem.

essencialmente ligadas a assuntos como *crimes* (assaltos), *casos de justiça* (“caso Esmeralda”) ou *actividades policiais*.

- ▶ As técnicas mais utilizadas são *distorção de imagem* (24 peças), *planos de detalhe do corpo e/ou objectos associados* (19 peças) e recurso a *várias formas de ocultação* na mesma peça (12).

Este indicador identifica a percentagem de peças baseadas em *acontecimentos planeados* que recebem cobertura jornalística por parte dos operadores.

Os dados apurados na figura 45 permitem constatar que cerca de 44,6% do total de peças analisadas incide sobre *acontecimentos planeados* pelas instituições que os protagonizam, apresentando a RTP2 a maior percentagem de peças nessas condições e a SIC a menor.

Esta variável identifica os acontecimentos e as problemáticas com cobertura jornalística continuada em 2009. Destacam-se não apenas pelo maior número de peças, mas também pela sua singularidade e continuidade na agenda. O que está em causa é aquilo que na linguagem jornalística se chama “news hook” ou “news peg”. O operador utiliza-os como forma de chamar a atenção para determinados assuntos, para que o telespectador seja capaz de os reconhecer, criando um background de conhecimento, uma espécie de compromisso em que o último é capaz de reconhecer os factos relatados, sem que o primeiro seja obrigado a relatar o acontecimento que esteve na sua origem. São acontecimentos que geralmente dão origem àquilo que em linguagem jornalística se denomina de “dossiers”, “casos”.

Inserem-se aqui não apenas as notícias que relatam os acontecimentos ocorridos, mas também as referentes a posteriores desenvolvimentos, como reacções e declarações públicas dos diversos intervenientes. Pelo facto de se tratar de situações específicas e circunscritas temporalmente, o método amostral é menos eficaz, descrevendo, pois, tendências reportáveis apenas aos dias incluídos na amostra.

Fig. 46 – “Acontecimentos” da agenda informativa televisiva em 2009, por serviço de programas

"Acontecimentos" da agenda 2009	%				
	Telejornal RTP 1	Jornal 2 RTP 2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional TVI	Total
Gripe A	22,0	18,4	17,4	17,0	18,7
Freeport	13,9	15,3	14,6	16,6	15,0
BPN	9,0	12,1	8,0	14,9	10,8
Face Oculta	9,4	12,6	8,0	8,9	9,5
Transferência Cristiano Ronaldo	5,7	2,1	11,8	6,0	6,9
Conflito no Médio-Oriente	4,9	7,4	4,5	5,1	5,3
Cegueira no Hospital de Santa Maria	4,5	5,8	3,1	3,4	4,1
BPP	3,3	3,2	4,2	4,3	3,8
Avião Air France	3,7	1,1	4,5	3,0	3,2
Morte Michael Jackson	3,7	2,1	3,1	2,6	2,9
Derrocadas Praias de Albufeira	2,0	2,1	2,4	3,0	2,4
Casamento Homossexual	2,0	2,6	2,1	2,1	2,2
Testamento Vital	2,9	2,1	2,4	0,9	2,1
Empresa Qimonda	2,4	1,6	1,7	2,1	2,0
Alexandra "Menina Russa"	2,0	–	3,1	1,7	1,9
Escutas Telefónicas Belém	1,2	3,2	1,4	1,7	1,8
Maddie McCann	1,6	0,5	2,4	1,7	1,7
Casa Pia	1,2	1,6	1,7	1,7	1,6
Cimeira Ambiental Dinamarca	0,8	2,1	1,7	1,7	1,6
Cimeira G-20	2,4	2,6	0,7	0,4	1,5
BCP	1,2	1,6	0,7	1,3	1,1
Total	100(245)	100 (190)	100 (287)	100 (235)	100 (957)

Nota: total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos = 5037, RTP1 = 1240, RTP2 = 1042, SIC = 1468, TVI = 1287. Número de casos associados a “Dossiers” nos blocos informativos da RTP1, RTP2, SIC e TVI = 957.

Fig. 47 – Cobertura de Actos Eleitorais, por serviço de programas

Acto Eleitoral	%				
	Telejornal RTP 1	Jornal 2 RTP 2	Jornal da Noite SIC	Jornal Nacional TVI	Total
Eleições Legislativas Nacionais	44,1	41,9	47,6	40,9	43,7
Eleições Europeias (Nacional)	22,4	22,8	17,7	22,6	21,3
Eleições Autárquicas	22,4	16,2	23,1	21,9	21,0
Conjunto de Eleições (Europeias/Autárquicas/Legislativas)	7,0	11,8	9,5	11,7	9,9
Eleições Internas dos Partidos	1,4	3,7	0,7	1,5	1,8
Eleições Legislativas Regionais (RAA)	2,1	1,5	0,7	0,7	1,2
Eleições Presidenciais (Candidatura Manuel Alegre)	0,7	1,5	0,7	0,7	0,9
Referendos (Municipal)	–	0,7	–	–	0,2
Total	100 (143)	100 (136)	100 (147)	100 (137)	100 (563)

Nota: total de peças emitidas e analisadas nos quatro blocos informativos = 5037, RTP1 = 1240, RTP2 = 1042, SIC = 1468, TVI = 1287. Número de peças relacionadas com Actos Eleitorais nos blocos informativos = 563. Valores em percentagem.

Entre os acontecimentos planeados da área política mais frequentados estão, a título de exemplo, *visitas internas de partidos* (em campanha, arruadas, etc.), *conferências de imprensa*, *debates parlamentares*, *outras actividades parlamentares*, *comícios partidários*, entre outros.

A cobertura dos efeitos e desenvolvimentos da pandemia da Gripe A, destacou-se como o “dossier” mais relevante no ano de 2009 (fig. 46), quer pela sua permanência em agenda por um longo período temporal, quer pela abrangência em termos de *enfoque geográfico e temático*, passando pelo *enfoque político*, pelo *laboral*, *económico*, *judicial* e, naturalmente, pelo *tema saúde e acção social*; quer ainda por incorporar recursos discursivos mais frequentes no jornalismo, como a representação da actualidade através de entidades personalizadas (*actores e fontes*) e do seu potencial expressivo de um contexto social alargado.

Mereceram ainda destaque vários outros acontecimentos ou problemáticas, estando os “dossiers” Freeport, BPN e Face Oculta entre os mais frequentados nos dias analisados.

No que se refere à cobertura dos principais *actos eleitorais* (fig.47), destaca-se, pelo volume de peças, as *eleições legislativas nacionais*, em particular na SIC (47,6% do total de peças sobre *actos eleitorais*) e, com menor volume, na TVI (40,9%).

As *eleições para o Parlamento Europeu* são mais frequentes na RTP2 (22,8%) e menos na SIC (17,7%).

As *eleições autárquicas* são mais frequentes na SIC (23,1%) e menos na RTP2 (16,2%).

Possuem ainda um peso relevante as peças que conjugam elementos informativos sobre o *conjunto dos actos eleitorais* realizados em 2009, designadamente relacionados com a calendarização e efeitos de contaminação das diversas eleições.

No que se refere a *eleições internas dos partidos*, destaca-se a referente à liderança do PSD (mais acentuada na RTP2).

Em termos eleitorais, teve ainda lugar a eleições para a Assembleia Legislativa Regional dos Açores, com maior relevo nos dois serviços de programas do operador público.

Embora não se tenham realizado *eleições presidenciais*, denota-se já a antecipação das mesmas com peças sobre eventuais cenários eleitorais e, fundamentalmente, sobre a possível e posteriormente confirmada candidatura de Manuel Alegre a Presidente da República.

SÍNTESE CONCLUSIVA

Em termos gerais:

1. O contexto *político nacional* foi marcado pelos actos eleitorais e por congressos partidários. Na agenda parlamentar estiveram ainda os designados “casos BPN, Freeport, Face Oculta e escutas telefónicas em Belém”. Ao nível dos *temas* ligados à *saúde*, destacou-se a mediatização da Gripe A e o caso dos doentes oftalmológicos do Hospital de Santa Maria. O ano foi ainda atravessado pelos efeitos da *crise financeira e económica*, designadamente ao nível laboral, em torno do aumento do desemprego e do encerramento de empresas. Do ponto de vista da *ordem interna*, destacaram-se as derrocadas nas praias de Albufeira, e do ponto de vista judicial, ainda o “caso Alexandra – menina russa”.

2. No contexto internacional, destacou-se o acompanhamento do primeiro ano da presidência de Barack Obama, a continuidade da cobertura dos conflitos no Médio Oriente e da actividade da *política europeia*. A pandemia da Gripe A marcou também a agenda internacional, a par, no plano cultural, da mediatização da vida e obra do cantor Michael Jackson na sequência do seu falecimento.

3. A análise comparativa dos quatro blocos informativos supracitados permite identificar um conjunto de tendências e persistências,

nomeadamente se comparados com os dados apurados em 2008. Esses elementos são resumidos a seguir, encontrando-se os dados e os detalhes a que reportam expostos nos capítulos dedicados a cada um dos operadores.

4. Em termos gerais, a análise mostra uma aproximação das agendas jornalísticas dos quatro serviços de programas, patente na selecção e hierarquização dos *temas*, *protagonistas* e *fontes político-partidárias* que são objecto de cobertura no seu principal bloco informativo, facto em parte justificado pela realização das eleições europeias, legislativas e autárquicas em 2009. A *política nacional* destaca-se especialmente na RTP2 e na TVI.

5. Por outro lado, observa-se uma maior atenção do Telejornal da RTP1 e do Jornal Nacional da TVI à cobertura da actividade *desportiva* e à presença dos seus *protagonistas* e *fontes* nas peças emitidas, enquanto o Jornal da Noite da SIC continua a destacar-se na mediatização de questões relacionadas com a segurança de pessoas e bens, isto é, a *ordem interna*.

6. Também a presença mais frequente da informação internacional no Jornal 2 e, em menor medida, no Telejornal da RTP1, comparativamente aos blocos informativos dos operadores privados, constitui marca distintiva da informação do operador público, mais consistente na RTP2.

7. O Jornal 2 da RTP2 destaca-se igualmente dos restantes serviços de programas pela relevância conferida a assuntos e *protagonistas* da área da *cultura*, essencialmente devido à rubrica “cartaz”.

8. Transversal aos quatro serviços de programas está também o relevo conferido em 2009 à informação *económica e financeira* devido às consequências da *crise financeira e económica* e às investigações em torno da situação de alguns bancos nacionais.

9. Por outro lado, a duração mais reduzida do Jornal 2 da RTP2 e do Telejornal da RTP1 relativamente aos blocos informativos dos operadores privados, aproxima o serviço de programas público dos modelos de televisão pública europeus, não obstante a RTP1 estar ainda longe da maioria deles nesse indicador.

10. Não é, contudo, nítida, a existência de uma “marca” diferenciadora do serviço público relativamente aos operadores privados. De facto, o mimetismo de agendas entre a RTP1, a SIC e a TVI verifica-se também nas ausências, patente, por exemplo, na escassez de cobertura jornalística de *temas* e *protagonistas* que traduzam a diversidade cultural do país, nomeadamente *grupos minoritários* associados, em especial, à imigração e às comunidades religiosas.

11. Também a frequente omissão das *fontes* de informação consultadas nos blocos informativos do operador público e dos privados, merece reparo pelo que significa de menor rigor conferido à informação. No entanto, há que salientar uma tendência generalizada para o acréscimo da percentagem de *fontes* identificadas em 2009, face a 2007 e 2008. A esta tendência junta-se o acréscimo de peças que identificam *fontes* de informação *múltiplas* e, pelo contrário, a diminuição da percentagem de peças com *fontes únicas*.

12. A omnipresença do *futebol* (o assunto mais frequente na informação de três dos quatro serviços de programas), com prejuízo da cobertura de *outras modalidades desportivas*, deve ser assinalada.

13. Relativamente ao operador SIC, denota-se a importância conferida a *temas* da categoria *ordem interna*, abrangendo questões associadas à segurança interna de pessoas e bens, nomeadamente a *crimes e violência* e *acidentes e catástrofes*.

14. É, por outro lado, de salientar a maior atenção conferida este ano por ambos os operadores privados à cobertura da *política nacional*, em especial à actividade partidária, na sequência dos três actos eleitorais, e à actividade governativa.

15. Ao nível da diversidade geográfica nacional, embora prevaileçam, nos quatro serviços de programas, as peças com *enfoque nacional* não especificado, a região da *Grande Lisboa* é predominante nos quatro serviços de programas, sendo igualmente comum a presença residual de peças sobre *temas* ou *protagonistas* de regiões como o *Alentejo*, o *Algarve* e as *Regiões Autónomas*.

16. No plano do contexto geográfico internacional, o Jornal 2 da RTP2 destaca-se claramente, o que, decorrente dos assuntos tratados, denota um perfil mais internacional deste serviço de programas. Nos vários serviços de programas destaca-se os países da *União Europeia*, bem como os *Estados Unidos da América* e o *Brasil*. O *continente africano* continua a ser pouco valorizado, nomeadamente os PALOP.

Em particular:

17. O bloco informativo com menor *duração média* e com a menor *duração média* das notícias é o Jornal 2 da RTP2.

18. O bloco informativo com maior *duração média* é o Jornal da Noite da SIC e o bloco informativo com a maior *duração média* das notícias é o Jornal Nacional da TVI.

19. A *duração média* dos quatro blocos informativos é de 53 minutos e 52 segundos.

20. A duração média das notícias é de 1 minuto e 52 segundos.
21. *Economia, finanças e negócios, sistema judicial e saúde* são temas de relevo transversal nos quatro serviços de programas, justificado, respectivamente, pela *crise financeira*, pelos processos judiciais mediáticos, como por exemplo “Face Oculta”, e ainda pela pandemia da Gripe A.
22. A *ordem interna* e o *desporto* justificam também o número de *aberturas*, de *promoções (teaser)* e de *directos* em todos os serviços de programas, excepto na RTP2, que privilegia a *política internacional* e a *cultura*.
23. Os quatro serviços de programas privilegiam os *subtemas* *acidentes e catástrofes* e *crimes e violência* na *temática ordem interna*. A SIC confere maior relevo a estes assuntos do que os restantes operadores.
24. Em todos os serviços de programas, *actividades/propostas genéricas dos partidos políticos* é o *subtema* mais frequente na *temática política nacional*. A RTP1 e a RTP2 conferem maior relevo a este assunto do que a SIC ou a TVI.
25. *Futebol* (categoria do *desporto*) é o *subtema* mais frequente na amostra total e, individualmente, na TVI, SIC e RTP1, a grande distância de outros *subtemas* do *desporto*, sendo o primeiro também dentro desta categoria. A TVI confere maior relevo ao *futebol* do que a SIC ou a RTP1. No Jornal 2 da RTP2 esta categoria está pouco representada.
26. O *tema relações laborais* é pouco saliente nos quatro serviços de programas, sendo ligeiramente mais frequente enquanto *tema* dominante na TVI e na RTP2 do que na RTP1 ou na SIC. O *subtema emprego/desemprego*, o mais representado nesta categoria, é mais saliente na TVI e menos na RTP1.
27. Ao nível da diversidade geográfica, embora grande parte das notícias sobre o país não se refiram a uma região em particular, a região da *Grande Lisboa* é a mais referida pelos quatro serviços de programas, com valores aproximados, embora ligeiramente mais elevados na RTP2 e na RTP1. As restantes regiões do *Algarve* e do *Alentejo* e as *Regiões Autónomas* estão fracamente representadas em todos os serviços de programas.
28. Quanto às peças com enfoque internacional, salienta-se uma maior presença e diversidade desta área na informação do operador público e em particular na RTP2. A presença dos países africanos de expressão portuguesa, sendo residual na informação dos quatro serviços de programas, possui mais relevo na RTP2 e RTP1 do que nos restantes.
29. A mediatização de questões do âmbito da União Europeia levou a uma concentração dos operadores em peças sobre países europeus, destacando-se a TVI e a RTP1. O *continente americano* destacou-se pela cobertura da actividade do presidente Obama, em particular na RTP1.
30. As *fontes* oriundas da área política, designadamente o *Governo nacional*, são a principal *fonte* de informação dos quatro blocos informativos, tendência mais acentuada na SIC.
31. Na maioria das peças que requerem uso do *princípio do contraditório*, isto é, em que se identificam interesses atendíveis, verifica-se que os serviços de programas respeitam, tendencialmente, o *princípio do contraditório*. A RTP1, nos dias da amostra, emitiu a maior percentagem de peças *com contraditório* e a SIC a menor.
32. Nas peças em que se identificam *protagonistas* das notícias, a grande maioria dos casos nos quatro serviços de programas, verifica-se uma tendência para conferir maior protagonismo aos *actores* da área *política nacional*, ligeiramente mais acentuada na RTP2, seguida da TVI.
33. Os *protagonistas do desporto*, a maioria do *futebol*, ocupam o segundo lugar entre os *protagonistas* do *Telejornal* da RTP1, do *Jornal da Noite* da SIC e do *Jornal Nacional* da TVI. No *Jornal 2* da RTP2 esta posição é ocupada pelos *protagonistas da comunidade internacional*.
34. Entre os *protagonistas* da categoria *política nacional*, os *secretários-gerais* e *presidentes dos partidos* estão entre os mais presentes nos serviços de programas, com valores aproximados e na seguinte sequência: RTP2, RTP1, TVI e SIC.
35. Os *ministros* e o *primeiro-ministro* estão também entre os *protagonistas* da categoria *política nacional* mais salientes, em particular na SIC.
36. Em 2009, devido à realização de três actos eleitorais, os *protagonistas políticos* da categoria *cabeça de lista* estão particularmente bem representados.
37. Considerando apenas os *protagonistas* que surgem nas peças associados a uma determinada *pertença político-partidária*²,

2 Os dados relativos à RTP, constantes deste capítulo, não são susceptíveis de comparação com os dados do Relatório de Avaliação do Pluralismo Político-Partidário no Serviço Público. Isto deve-se ao facto de os indicadores não serem absolutamente coincidentes. Acresce que as peças incluídas neste Relatório não se cingem ao campo político-partidário, abrangendo outros actores para além de membros do Governo e dos partidos.

predominam os membros do *Governo* nos quatro blocos informativos, com maior representatividade nos operadores privados do que nos serviços de programas do operador público.

38. Os *protagonistas* do *PSD* representam a segunda categoria mais frequente nos quatro blocos informativos, com maior incidência no Jornal 2 e menor no Telejornal, ambos do operador público.

39. Os *protagonistas* do *PS* estão mais representados no Jornal 2 da RTP2 e no Jornal da Noite da SIC.

40. Os *protagonistas* do *CDS/PP* estão mais representados no Jornal Nacional da TVI e no Telejornal da RTP1.

41. Os *protagonistas* do *PCP/CDU* estão mais representados no Telejornal da RTP1 e no Jornal Nacional da TVI.

42. Os *protagonistas* do *BE* estão mais representados no Telejornal da RTP1 e no Jornal 2 da RTP2.

43. Entre os *protagonistas* com representação parlamentar, os do *PEV* são os menos representados, com presença residual nos serviços de programas do operador público e inexistente nos privados, na amostra analisada.

44. Nos dias da amostra, a presença de *protagonistas* pertencentes a partidos extraparlamentares tiveram presença residual nos quatro serviços de programas, embora estejam mais presentes na SIC, que também diversifica mais a representação partidária.

Anexo I

Técnica de Amostragem

RTP1, RTP2, SIC e TVI – 2009

Definição da Amostra dos Blocos Informativos das 20h00 da RTP1, SIC e TVI e das 22h00 da RTP2

A recolha de informação relativamente a uma população pode ser efectuada de forma exaustiva ou numa fracção da população.

A amostragem incide sobre uma fracção da população estudada, designada por amostra. A redução de custos e a gestão do tempo motivam a utilização da amostragem no apuramento de resultados.

A amostragem proporciona resultados aproximados e tem interesse se, com base na informação recolhida na amostra, for possível caracterizar a população.

No presente documento, apresenta-se um plano de amostragem para a monitorização de programas informativos nos serviços de programas de Televisão.

Pretende-se recolher uma amostra representativa com as seguintes características:

- ▶ Erro de amostragem inferior a 5%.
- ▶ Grau de confiança associado de 95%.

TÉCNICA DE AMOSTRAGEM APLICADA

No presente caso, temos:

Universo ou População: são todos os blocos informativos de horário nobre na RTP1, RTP2, SIC e TVI no ano de 2009.

Amostra: é o subconjunto da população obtido seleccionando uma fracção de blocos informativos.

O facto de não ser possível analisar de forma exaustiva toda a população, devido a limitações de recursos humanos e tempo, sugere a utilização de técnicas de amostragem.

Considera-se plausível a amostragem sistemática. A metodologia a seguir é a que representamos de seguida:

1) DEFINIÇÃO DO INTERVALO AMOSTRAL

Por coerência, este intervalo é igual ao inverso da proporção da amostra na população. Se a proporção referida é (1/7), logo o intervalo amostral será 7. O objectivo será analisar apenas um dia por semana. O facto de se pretender analisar dias distintos implica um intervalo amostral de 8.

2) CRIAÇÃO DE UMA LISTA SEQUENCIAL DOS ELEMENTOS DA POPULAÇÃO

É possível gerar N grupos com 7 elementos cada. Na realidade, cada grupo será uma semana.

Grupo 1 \rightarrow {1,2,3,4,5,6,7}

Grupo 2 \rightarrow {7,8,9,10,11,12,13,14}

Grupo 3 \rightarrow {15,16,17,18,19,20,21}

...

Grupo N \rightarrow {[$(N-1) \times 7$]+1, [$(N-1) \times 7$]+2, ..., [$(N-1) \times 7$]+6, $N \times 7$ }

3) SELECÇÃO ALEATÓRIA E DEFINIÇÃO DA AMOSTRA

Seleccção aleatória de um número entre 1 e 7, que serve tanto para determinar o ponto de partida na lista sequencial, como para indicar o primeiro elemento a integrar na amostra. Foi feita a seleccção atribuindo probabilidades iguais a cada um dos números. Foi extraído o número correspondente a sexta-feira (02/01/2009).

A este número soma-se sucessivamente o intervalo amostral, e os elementos correspondentes às ordens dos números obtidos (progressão aritmética de razão igual ao intervalo amostral) serão os outros elementos da amostra. Assim, a amostra será constituída pelas N unidades estatísticas a que correspondem os números: {2, 10, 18, 26, 34, 42, 50, 58, 66, 74, 82, 90, 98, 106, 114, 122, 130, 138,}

O que corresponde a:

{sexta-feira (02-01-09); sábado (10-01-09);.....; segunda-feira (28-12-09)}

A grande facilidade da amostragem sistemática consiste na geração de apenas um número aleatório de partida.

De seguida são referidas duas abordagens: a primeira considera os noticiários como unidades de amostra, no segundo caso a análise contempla as notícias.

A informação para um grau de confiança de 95% encontra-se sintetizada nos quadros (1 e 2) e nos gráficos (1 e 2) seguintes.

Quadro 1 – Erro máximo da amostra relativo a 2009 – Noticiários

Canais / Programas	Dias - População	Dias - Amostra	População	Unidades da amostra	EMA %
RTP 1	365	46	1.460	184	6,7564
RTP 2	365	46	365	46	13,5267
SIC	365	46	365	46	13,5267
TVI	365	46	365	46	13,5267
TVI	365	46	365	46	13,5267

Fonte: Markttest / MediaMonitor / Telenews.

Quadro 2 – Erro máximo da amostra relativo a 2009 – Notícias

Canais / Programas	Dias - População	Dias - Amostra	População	Unidades da amostra	EMA %
RTP 1 + RTP 2 + SIC + TVI	365	46	44.361	5.037	1,3001
RTP 1	365	46	10.868	1.240	2,6196
RTP 2	365	46	8.264	1.042	2,8383
SIC	365	46	13.495	1.468	2,4147
TVI	365	46	11.734	1.287	2,5777

Fonte: Markttest / MediaMonitor / Telenews.

Sabe-se que a fórmula de cálculo do tamanho da amostra é:

$$n = \frac{z_{\alpha/2}^2 \times p \times q \times N}{e^2 \times (N-1) + z_{\alpha/2}^2 \times p \times q}$$

Onde:

n = Dimensão da amostra e = Erro de Amostragem

$z_{\alpha/2}^2$ = Quadrado do valor da Distribuição Normal padrão para um grau de confiança $(1-\alpha)$

$p \times q$ = Variância da Bernoulli N = Dimensão da População

A partir desta fórmula é possível deduzir

o Erro Máximo da Amostra:

$$n = \frac{z_{\alpha/2}^2 \times p \times q \times N}{e^2 \times (N-1) + z_{\alpha/2}^2 \times p \times q} \Leftrightarrow n \times e^2 \times (N-1) + n \times z_{\alpha/2}^2 \times p \times q = z_{\alpha/2}^2 \times p \times q \times N$$

$$\Leftrightarrow n \times e^2 \times (N-1) = z_{\alpha/2}^2 \times p \times q \times N - n \times z_{\alpha/2}^2 \times p \times q \Leftrightarrow e^2 = \frac{(N-n) \times z_{\alpha/2}^2 \times p \times q}{n \times (N-1)} \Leftrightarrow e = \left[\frac{(N-n) \times z_{\alpha/2}^2 \times p \times q}{n \times (N-1)} \right]^{1/2}$$

Gráfico 1 – Erro máximo de amostragem e a desagregação de dados – Noticiários

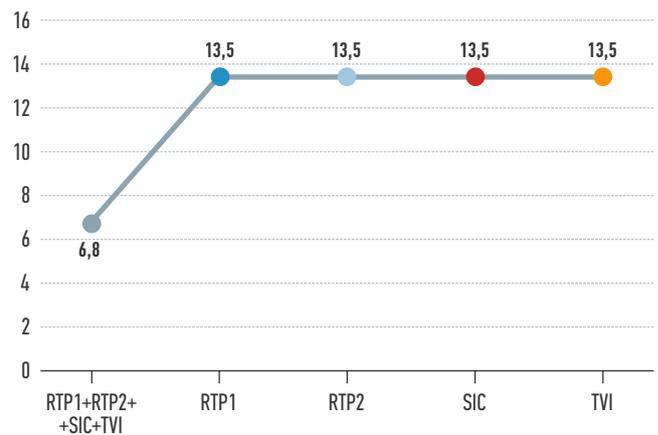


Gráfico 2 – Erro máximo de amostragem e a desagregação de dados – Notícias



DESCRIÇÃO DAS VARIÁVEIS ANALISADAS

Este ponto do Relatório contém a definição dos indicadores/variáveis utilizados na monitorização dos blocos informativos de horário nobre emitidos pelos quatro serviços de programas generalistas de sinal aberto. Esses indicadores são inscritos em bases de dados com recurso ao programa SPSS. A cada indicador/variável corresponde uma subcategoria de resposta e a cada uma destas corresponde um código.

A base de dados criada para a monitorização dos blocos informativos está organizada de modo a corresponder a seis grandes dimensões de análise:

- Caracterização
- Tratamento e modalidades de mediatização
- Análise temática
- Análise das fontes de informação
- Análise de actores
- Incumprimento da legislação aplicável

LISTAGEM DOS INDICADORES OU VARIÁVEIS

A) INDICADORES DE CARACTERIZAÇÃO GERAL

Por caracterização entende-se o conjunto de indicadores que

permitem identificar e caracterizar a unidade de análise em estudo, bem como o bloco informativo em que se insere.

1. Código identificador

Definição conceptual: esta variável refere-se ao número de identificação da respectiva unidade de análise (peça noticiosa).

2. Nome do programa e do canal

Definição conceptual: esta variável identifica o nome do bloco informativo e do serviço de programas de televisão a que corresponde a unidade de análise (peça noticiosa) em causa.

3. Data (aaaammdd)

Definição conceptual: esta variável identifica a data completa correspondente à edição da publicação que se encontra sob análise.

4. Duração total do bloco informativo

Definição conceptual: esta variável identifica a duração total do bloco informativo onde se insere a unidade de análise em estudo.

5. Duração exacta da peça

Definição conceptual: esta variável identifica o tempo total de duração da unidade de análise em estudo.

6. Título da peça

Definição conceptual: esta variável identifica, de forma sucinta, o título da unidade de análise em causa.

B) INDICADORES DA TEMÁTICA

7. Temática dominante e secundária

Definição conceptual: esta variável visa identificar o assunto, acontecimento ou problemática preponderante que a peça aborda ou desenvolve.

8. Existência de autopromoção

Definição conceptual: esta variável identifica a existência de autopromoção numa peça noticiosa. Considera-se autopromoção quando existe publicidade relativamente a produtos, serviços ou programas do próprio operador de televisão.

9. Acontecimento planeado

Definição conceptual: esta variável visa identificar se a peça é construída no âmbito de um acontecimento previamente agendado por terceiros ou espontâneo.

C) INDICADORES DE TRATAMENTO E MODALIDADES DE MEDIATIZAÇÃO

10. Promoção

Definição conceptual: esta variável identifica a existência de promoção (*teaser*) da unidade de análise em estudo no alinhamento do bloco informativo correspondente.

11. Posição da peça no alinhamento

Definição conceptual: esta variável identifica a localização da unidade de análise no alinhamento do bloco informativo correspondente.

12. Registo jornalístico

Definição conceptual: identificação do modelo ou registo discursivo dominante da peça. Identifica se a peça tem como finalidade a informação (sendo o seu conteúdo da responsabilidade do operador) ou a opinião (estando o seu conteúdo dependente de actores manifestamente identificados como comentadores).

13. Elementos opinativos presentes no discurso do operador

Definição conceptual: esta variável identifica a existência de elementos opinativos no discurso do operador (representado pelo pivô, pelo repórter, pelos elementos gráficos/icónicos associados ao pivô (bolacha) e pelos destaques gráficos – legendas com destaques sobre a peça).

14. Formato em directo

Definição conceptual: esta variável identifica o formato temporal em que a unidade de análise é transmitida.

15. Contraditório

Definição conceptual: o preenchimento desta variável pressupõe a existência de uma crítica ou acusação. A lógica dos “interesses atendíveis” deve ser aplicada tendo em conta este critério e a necessidade de contraditório e não o do princípio do equilíbrio. Procura-se, assim, avaliar se o tema abordado na peça pressupõe que o operador reporte a posição de quem faz a acusação/crítica e de quem é acusado/criticado.

16. Enfoque da peça

Definição conceptual: esta variável procura avaliar a relação entre o conteúdo da peça e o tipo de tratamento do assunto a ela subjacente.

17. Enfoque geográfico

Definição conceptual: Identificação do alcance geográfico, isto é, o âmbito geográfico em que incide o enfoque da notícia. Considera-se que o assunto de determinada peça pode ser enquadrado como enfoque numa região do país (regional), no país como um todo (nacional), num plano internacional, ou na combinação desses planos.

18. Local da acção em Portugal

Definição conceptual: especificação da região de Portugal sobre a qual incide o enfoque da notícia.

19. Local da acção em país estrangeiro

Definição conceptual: especificação do país estrangeiro sobre o qual incide o enfoque da notícia.

D) INDICADORES DE ANÁLISE DE FONTES DE INFORMAÇÃO**20. Fonte principal**

Definição conceptual: esta variável visa reconhecer e classificar a pessoa, o grupo, a instituição e/ou o documento consultado(s) e estruturante na construção da peça. Fonte de informação a quem é atribuído o maior número de informações presentes no conteúdo da peça, consultada e normalmente referida na abertura.

21. Fonte documental

Definição conceptual: esta variável identifica se a fonte de informação referida é proveniente de um documento.

22. Número de fontes de informação dentro da peça

Definição conceptual: esta variável regista, do ponto de vista quantitativo, o número de fontes de informação consultadas na peça.

23. Concordância das fontes de informação

Definição conceptual: esta variável identifica as diferentes posições – consonantes ou dissonantes – manifestadas pelas diversas fontes que intervêm numa determinada peça.

E) INDICADORES DE ANÁLISE DE ACTORES**24. Especialistas/comentadores (variável aberta)**

Definição conceptual: esta variável identifica o nome dos indivíduos de qualquer âmbito profissional que comentam factos ou acontecimentos em causa no bloco informativo em estudo.

25. Principal actor

Definição conceptual: esta variável visa reconhecer e classificar a personalidade ou grupo de pessoas identificados de forma manifesta como protagonistas da peça, ou seja, aquele que participa de forma preponderante no surgimento e/ou na evolução do acontecimento, de acordo com a construção da peça.

26. Nacionalidade do principal actor

Definição conceptual: esta variável identifica a nacionalidade do principal actor, ou seja, trata-se de perceber se é um actor nacional ou internacional.

27. Género do principal actor

Definição conceptual: esta variável identifica o género do principal actor (masculino ou feminino).

28. Pertença político-partidária do principal actor

Definição conceptual: esta variável identifica o partido político do principal actor apenas em caso de o mesmo ser identificado explicitamente como ligado a um determinado partido.

29. Qualidade em que aparece o principal actor

Definição conceptual: esta variável visa identificar a qualidade/modo de intervenção na qual o principal actor aparece na peça.

F) OUTROS INDICADORES**30. Advertência prévia dos profissionais de televisão**

Definição conceptual: esta variável permite identificar toda e qualquer advertência prévia formal por parte do pivô ou outro profissional do canal em causa, incluindo sinalética, relativa à natureza do conteúdo das imagens ou discursos apresentados.

31. Técnicas de ocultação

Definição conceptual: esta variável identifica as técnicas utilizadas para disfarçar a imagem e/ou a voz dos protagonistas das peças noticiosas, ou para ocultar a presença de mecanismos de gravação no local do acontecimento.

32. Crítica ou contestação à acção governativa

Definição conceptual: esta variável identifica todos os casos em que o assunto ou ideia preponderante que a peça aborda ou desenvolve se centra em questões críticas à actividade ou política desenvolvida pelo Governo nacional e seus representantes, quer centrada no discurso de terceiros, quer pela construção do discurso jornalístico.

33. Cobertura de actos eleitorais

Definição conceptual: identifica todos os casos em que a peça aborda ou desenvolve questões associadas a actos eleitorais, designadamente no acompanhamento da pré-campanha e campanha eleitoral para eleições presidenciais, legislativas, autárquicas, europeias e referendos.

34. "Acontecimentos" da agenda informativa televisiva

Definição conceptual: esta variável identifica os acontecimentos e as problemáticas com cobertura jornalística continuada no ano em análise. Destacam-se não apenas pelo maior número de peças, mas também pela sua singularidade e continuidade na agenda. O que está em causa é aquilo que na linguagem jornalística se chama, "news hook" ou "news peg". São acontecimentos que geralmente dão origem àquilo que em linguagem jornalística se denomina de "dossiers", "casos".

Serviço Público de Televisão – Telejornal da RTP1 (informação complementar)

Sobre os serviços de programas generalistas de acesso não condicionado livre explorados pelo operador de serviço público (RTP1 e RTP2) e pelos operadores privados licenciados (SIC e TVI) impende um conjunto de obrigações em matéria de programação televisiva, cujo acompanhamento deve ser assegurado pela ERC.

O presente capítulo analisa a conformidade da informação diária emitida pelo serviço de programas RTP1 no seu principal bloco informativo com essas obrigações.

A) DIVERSIDADE, PLURALISMO POLÍTICO, SOCIAL E CULTURAL NO TELEJORNAL DA RTP1

1.1. INDICADORES DE DIVERSIDADE, PLURALISMO POLÍTICO, SOCIAL E CULTURAL

A análise da diversidade, do pluralismo político, social e cultural estrutura-se em três vertentes principais:

- ▶ Nos *temas* abordados.
- ▶ Nas *fontes* de informação.
- ▶ Nos *actores/protagonistas* presentes nas peças emitidas.

Os dados apresentados abrangem 1240 peças noticiosas emitidas pelo Telejornal entre Janeiro e Dezembro de 2009. A metodologia de análise e a construção da amostra encontram-se expostas no capítulo anterior.

B) DIVERSIDADE E PLURALISMO POLÍTICO, SOCIAL E CULTURAL NOS TEMAS ABORDADOS

A identificação dos *temas* mais presentes nas peças emitidas permite verificar se, nessa vertente, o(s) conceito(s) de diversidade e de pluralismo na sua versão mais lata estão presentes na informação do principal bloco informativo do operador público.

Durante o período temporal que compõe a amostra analisada, o Telejornal emitiu um total de 1240 peças noticiosas em 46 noticiários.

Das 21 categorias *temáticas* previamente definidas, todas estão

representadas no Telejornal da RTP1 enquanto *tema* principal da peça.

São as seguintes as categorias *temáticas* mais representadas, como se pode verificar na figura 8, do ponto 2 da Análise da Informação Diária – RTP1, RTP2, SIC e TVI:

- ▶ *Política nacional* (25,3% do total das peças) é o *tema* dominante.
- ▶ Seguem-se *ordem interna* (12,7%) e desporto (12,5%).
- ▶ *Economia, finanças e negócios* (8,7%) e *política internacional*, a par de *saúde e acção social* (7,2% cada) são, respectivamente, o quarto e quinto temas mais frequentes do total.
- ▶ Os *temas* *crença e religião*, ciência e tecnologia, educação, comunicação, urbanismo, defesa, grupos minoritários e população são residuais (entre 0,2% e 0,9%).
- ▶ *Relações laborais* foi *tema* principal em 3,5% do total de peças do Telejornal, centrado nas questões do *emprego/desemprego* e *greves, protestos e manifestações laborais*.

Nota: os dados sobre *política nacional* são apresentados adiante neste capítulo.

A figura 19 do ponto 2 da Análise da Informação Diária – RTP1, RTP2, SIC e TVI, descreve o *enfoque geográfico* dos conteúdos emitidos no Telejornal, assim distribuídos:

- ▶ 48,1% das peças analisadas apresentam *enfoque nacional*, não se referindo especificamente a qualquer região do país.
- ▶ O *enfoque internacional* aparece contemplado em 18,5% das peças, enquanto o *enfoque nacional com envolvimento de país estrangeiro* surge em 11,5% dos registos. O *enfoque internacional com envolvimento do país* surge em 8% do total de peças.
- ▶ O *enfoque regional* corresponde a 14% das peças transmitidas e analisadas no Telejornal da RTP1.
- ▶ No que respeita ao *local onde decorre a acção*, a região mais presente é a da *Grande Lisboa* em 26,5% dos registos, apesar da maior parte das peças do Telejornal não especificarem o local onde decorre a acção narrada (44,1%).

A figura 21, do ponto 2 da Análise da Informação Diária – RTP1, RTP2, SIC e TVI, descreve o *país estrangeiro onde decorre a acção* dos conteúdos emitidos no Telejornal. Diz respeito a 470 peças, que equivalem a 37,9% do universo total pesquisado. Sobre o *país estrangeiro onde decorre a acção* pode constatar-se que:

- ▶ Cerca de 47,2% ocorrem no *continente europeu*. Os países mais referenciados são *Espanha* e *Reino Unido*, seguidos de *Alemanha*, *França* e *Itália*.
- ▶ O *continente americano* é o segundo mais representado no cenário internacional, referenciado em 19,8% dos noticiários. Os *Estados Unidos* representam 62,4% destes conteúdos, sendo que o *Brasil* figura em segundo lugar (17,2%).
- ▶ Em termos de representatividade dentro do cenário internacional, o *continente asiático* aparece em terceiro lugar na amostra, com 9,6%. Israel e Irão (13,3% cada) e Afeganistão e Paquistão (11,1% cada) são os países mais referenciados, sendo que a maior parte destas peças se referem a *temáticas de política internacional*.
- ▶ Já os noticiários com *ênfoque* sobre o *continente africano* e a *Oceânia* apresentam valores residuais.
- ▶ Relativamente a *África*, destaca-se a presença de *Angola* e da *Guiné-Bissau* (18,8% cada), *África do Sul* e *Somália* (12,5% cada). A presença de alguns países africanos prende-se com visitas oficiais de dirigentes europeus e norte-americanos.
- ▶ A baixa representatividade estatística de certos países e con-

tinentes pode justificar-se pela saliência do *ênfoque em vários países* ou *internacional*, com um peso de 19,8% sobre o total de registos.

A figura 1 mostra o *local de acção* por temas abordados nas peças:

- ▶ As peças com *local de acção* em *Portugal* presentes na amostra (1011) incidem sobre *política nacional* (31,1%), *desporto* (14,1%) e *ordem interna* (10,6%).
- ▶ As peças com incidência na *Grande Lisboa*, a região mais representada nas peças (268), possuem como temas dominantes *política nacional* (36,6%), *ordem interna* (13,4%), *desporto* (13,1%) e *saúde e acção social* (7,8%).
- ▶ As peças com incidência no *Norte*, *Centro*, *Grande Porto* e *Alentejo*, possuem como tema dominante *política nacional* (em 34,1%, 31,1%, 25,4% e 40%, respectivamente). Num ano com três actos eleitorais, a *temática* surge geralmente associada a *actividades/propostas genéricas de partidos políticos*. Os assuntos incluídos na *ordem interna* também foram predominantes no *Norte* (25%), no *Centro*, a par de *economia*, *finanças* e *ne-*

Fig. 1 – Incidência geográfica por temas

Temas	Local de acção em Portugal										Local de acção em país estrangeiro							
	Norte	Grande Porto	Centro	Grande Lisboa	Alentejo	Algarve	Região Autónoma da Madeira	Região Autónoma dos Açores	Várias Regiões de Portugal	Sem Região Especificada	Total de peças com incidência geográfica nacional	Continente Europeu	Continente Americano	Continente Asiático	Oceânia	Continente Africano	Vários Países/Enfoque Internacional Genérico	Total de peças com incidência geográfica internacional
	%																	
Política Nacional	34,1	25,4	31,1	36,6	40,0	4,3	30,8	25,0	25,4	29,8	31,1	12,2	2,2	-	-	-	2,2	6,6
Ordem Interna	25,0	12,7	13,1	13,4	13,3	39,1	15,4	50,0	20,3	3,4	10,6	18,0	16,1	13,3	100,0	12,5	7,5	15,1
Desporto	6,8	22,2	8,2	13,1	3,3	13,0	23,1	-	3,4	17,3	14,1	22,5	6,5	2,2	-	6,3	15,1	15,3
Economia, Finanças e Negócios	-	11,1	13,1	4,9	3,3	13,0	15,4	-	1,7	13,2	9,3	6,3	11,8	2,2	-	6,3	16,1	8,9
Saúde e Acção Social	4,5	4,8	1,6	7,8	6,7	17,4	-	-	-	9,4	7,4	5,0	12,9	-	-	-	11,8	7,2
Política Internacional	-	-	1,6	0,4	3,3	-	7,7	-	-	1,8	1,2	7,2	22,6	64,4	-	31,3	18,3	18,7
Sistema Judicial	18,2	3,2	8,2	5,6	-	4,3	-	-	5,1	9,2	7,4	4,1	1,1	2,2	-	-	5,4	3,4
Cultura	-	1,6	1,6	5,6	6,7	-	-	-	6,8	2,0	3,2	5,0	9,7	2,2	-	6,3	6,5	6,0
Relações Laborais	4,5	11,1	8,2	2,6	6,7	-	-	-	5,1	3,6	4,2	1,4	1,1	-	-	6,3	2,2	1,5
Vida Social	2,3	3,2	6,6	2,2	3,3	4,3	-	-	1,7	3,6	3,2	4,1	6,5	4,4	-	6,3	5,4	4,9
Sociedade	2,3	1,6	1,6	1,9	-	4,3	-	-	3,4	1,3	1,7	1,4	4,3	2,2	-	-	2,2	2,1
Ambiente	-	-	1,6	1,5	3,3	-	7,7	25,0	20,3	0,2	2,1	1,4	1,1	-	-	-	1,1	1,1
Política Europeia	-	-	-	-	-	-	-	-	-	2,2	1,0	7,2	-	-	-	6,3	1,1	3,8
Crença e Religião	2,3	-	-	0,4	-	-	-	-	-	0,4	0,4	1,8	1,1	4,4	-	12,5	1,1	2,1
Ciência e Tecnologia	-	-	1,6	0,4	6,7	-	-	-	1,7	0,7	0,8	0,5	2,2	-	-	-	-	0,6
Educação	-	1,6	-	0,4	3,3	-	-	-	3,4	0,7	0,8	0,5	-	-	-	-	-	0,2
Comunicação	-	-	-	1,1	-	-	-	-	-	0,4	0,5	0,5	-	-	-	-	-	0,2
Urbanismo	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-	0,2	0,3	0,9	1,1	-	-	-	1,1	0,9
Defesa	-	1,6	1,6	0,4	-	-	-	-	1,7	0,2	0,5	-	-	2,2	-	6,3	2,2	0,9
Grupos Minoritários	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-	-	0,2	0,5	-	-	-	-	-	0,2
População	-	-	-	0,4	-	-	-	-	-	0,2	0,2	-	-	-	-	-	1,1	0,2
Total	100 (44)	100 (63)	100 (61)	100 (268)	100 (30)	100 (23)	100 (13)	100 (4)	100 (59)	100 (446)	100 (1011)	100 (222)	100 (93)	100 (45)	100 (1)	100 (16)	100 (93)	100 (470)

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Telejornal (RTP1) = 1240. Total de peças com incidência geográfica nacional = 1011. Total de peças com incidência geográfica internacional = 470. Valores em percentagem.

- gócios (13,1% cada), no Grande Porto (12,7%) e no Alentejo (13,3%). Sistema judicial foi a terceira categoria temática mais frequente no Norte (18,2%). As peças com incidência no Grande Porto têm o desporto como segundo tema mais saliente, presente em 22,2% dos conteúdos. As peças com incidência no Centro possuem ainda como temas dominantes desporto, sistema judicial e relações laborais (8,2% cada).
- ▶ As peças com incidência na Região Autónoma da Madeira possuem como tema mais frequente política nacional, 30,8%. Na Região Autónoma dos Açores, a política nacional corresponde a 25% de peças, sendo a categoria mais presente a ordem interna, com 50%. No entanto, dado o número residual de peças com local de acção nestas regiões do país, não é possível definir tendências a nível temático.
 - ▶ As peças com incidência geográfica em várias regiões de Portugal foram mais frequentes nas categorias temáticas política nacional (25,4%), ordem interna (20,3%) e ambiente (20,3%).
 - ▶ Como referido anteriormente, o continente europeu é aquele que aparece com maior frequência como local de acção nas peças do Telejornal com incidência internacional, sobretudo em peças sobre desporto (22,5%) e ordem interna (18%). Política nacional (12,2%), política internacional e política europeia (7,2% cada) são os temas seguintes mais presentes em peças com local de acção em países do continente europeu.
 - ▶ O continente americano é o segundo local de acção internacional mais frequente nas peças do Telejornal, sendo referido sobretudo em conteúdos de política internacional (22,6%) e ordem interna (16,1%).
 - ▶ Nas 45 das 1240 peças do Telejornal em que o local de acção referido é no continente asiático, o tema mais presente é política internacional (64,4%). Esse é também o tema mais frequente nas peças com local de acção no continente africano, embora o número de conteúdos com referência a esse local seja diminuto.
 - ▶ A Oceânia é local de acção de uma única peça da amostra do Telejornal. O tema dominante dessa peça é ordem interna.
 - ▶ As peças do Telejornal com localização fora de Portugal que não especificam o local de acção ou fazem referência a vários países são 93 em 1240 peças analisadas. Nestas peças não há um tema que se destaque em relação aos restantes. Os temas mais frequentes são, por ordem decrescente, política internacional, economia, finanças e negócios, desporto e saúde e acção social.

C) DIVERSIDADE E PLURALISMO POLÍTICO, SOCIAL E CULTURAL NAS FONTES DE INFORMAÇÃO

- ▶ De acordo com a figura 27, do ponto 2 da Análise da Informação Diária – RTP1, RTP2, SIC e TVI, 11,8% das peças trans-

mitidas no Telejornal possuem informação não atribuída.

- ▶ Das fontes identificadas, a maioria pertence à categoria política nacional (26,3%), seguidas das fontes provenientes do desporto, com 8,3%.
- ▶ Seguem-se as fontes da economia, finanças e negócios (6,9%) e da sociedade (6,6%).
- ▶ As fontes menos presentes são oriundas das áreas ambiente, população, grupos minoritários e urbanismo.

Nota: os dados sobre fontes políticas nacionais são apresentados adiante neste capítulo.

Fig. 2 – Número de fontes, por temas

Temas	%		
	Fonte única	Fonte múltipla	Total
Política Nacional	50,5	49,5	100
Ordem Interna	33,8	66,2	100
Desporto	55,7	44,3	100
Economia, Finanças e Negócios	48,5	51,5	100
Saúde e Acção Social	38,8	61,3	100
Sistema Judicial	45,8	54,2	100
Comunidade Internacional	35,3	64,7	100
Cultura	28,9	71,1	100
Relações Laborais	25,0	75,0	100
Vida Social	28,6	71,4	100
Sociedade	21,7	78,3	100
Ambiente	45,0	55,0	100
Comunidade Europeia	29,4	70,6	100
Ciência e Tecnologia	33,3	66,7	100
Crença e Religião	44,4	55,6	100
Educação	–	100,0	100
Defesa	40,0	60,0	100
Comunicação	40,0	60,0	100
Urbanismo	25,0	75,0	100
População	–	100,0	100
Grupos Minoritários	–	100,0	100
Total	42,3 (462)	57,7 (630)	100 (1092)

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Telejornal (RTP1) = 1240. Total de peças em que são atribuídas fontes de informação = 1092. Total de peças com fonte única = 462. Total de peças com fonte múltipla = 630. Valores em percentagem.

- ▶ De acordo com a figura 2, na maior parte das peças identifica-se a presença de fontes múltiplas (57,7%).
- ▶ As peças com fonte única representam 42,3% do total das peças com informação atribuída. Predominam nas áreas da política nacional e do desporto.
- ▶ As peças com fonte múltipla predominam nas áreas da ordem interna, economia, finanças e negócios, saúde e acção social, sistema judicial, política internacional, cultura, relações laborais, vida social, sociedade, ambiente, política europeia, ciência e tecnologia, crença e religião, educação, defesa, comunicação, urbanismo, população e grupos minoritários.

Em 11,8% das peças do Telejornal, a informação não é atribuída.

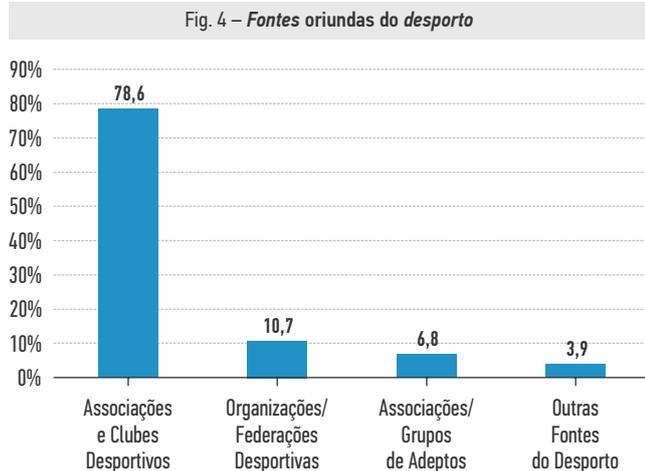
- ▶ Tendo em consideração a figura 3, as peças sobre desporto (27,4%), ordem interna (18,5%) e política internacional (14,4%) são as que menos identificam as fontes.

Fig. 3 – *Temas das peças com informação não atribuída*

Temas	Telejornal - RTP1 (%)
Desporto	27,4
Ordem Interna	18,5
Política Internacional	14,4
Política Nacional	8,2
Saúde e Acção Social	6,2
Sistema Judicial	5,5
Vida Social	5,5
Economia, Finanças e Negócios	3,4
Relações Laborais	2,7
Ambiente	2,1
Cultura	1,4
Crença e Religião	1,4
Sociedade	1,4
Política Europeia	0,7
Urbanismo	0,7
Grupos Minoritários	0,7
Total	100 (146)

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Telejornal (RTP1) = 1240. Total de peças com *informação não atribuída* = 146. Valores em percentagem. Considera-se *informação não atribuída* aquela em que as fontes não são claramente identificadas. Valores em percentagens.

Fig. 4 – *Fontes oriundas do desporto*



Nota: total de peças emitidas e analisadas no Telejornal (RTP1) = 1240. Total de peças com *fontes de informação do desporto* = 103. Valores em percentagem.

As fontes da área do desporto são referenciadas e/ou consultadas em 103 peças do Telejornal, como se pode constatar pelos dados da figura 4, das quais:

- ▶ 78,6% são *associações e clubes desportivos*.
- ▶ 10,7% são *organizações/federações desportivas*.
- ▶ 6,8% são *associações/grupos de adeptos*.
- ▶ 3,9% são *outras fontes do desporto*.

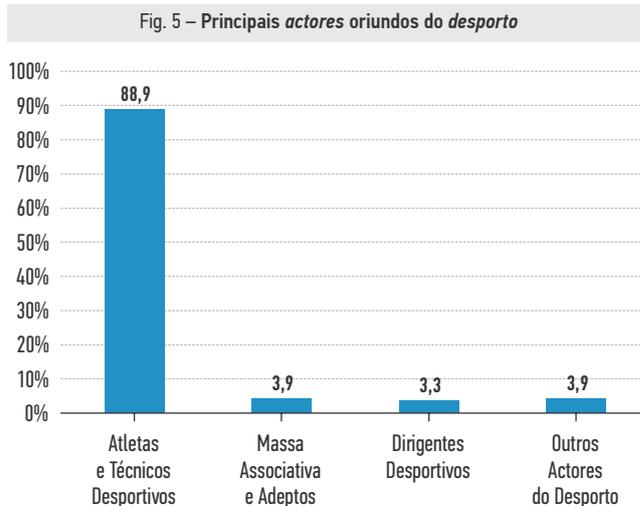
D) DIVERSIDADE E PLURALISMO POLÍTICO, SOCIAL E CULTURAL DE ACTORES/PROTAGONISTAS PRESENTES NAS PEÇAS

- ▶ De acordo com a figura 33 do ponto 2 da Análise da Informação Diária – RTP1, RTP2, SIC e TVI, tal como se verifica relativamente às fontes, os protagonistas do Telejornal são, na maior parte, oriundos da área política nacional (24,5% do total de peças da amostra).

- ▶ A segunda categoria de *protagonistas* mais representada é oriunda do *desporto*, em 12,3% dos casos.
- ▶ A terceira categoria mais saliente de *protagonistas* provém da área *ordem interna*, em 8,3% dos casos.
- ▶ Os *protagonistas* da área *relações laborais* representam 3,5% do total de peças do Telejornal, essencialmente *trabalhadores/desempregados* e *representantes sindicais*.
- ▶ Os casos de *actores não identificáveis* representam 8% do total das peças analisadas.

Nota: os dados sobre *actores políticos nacionais* são apresentados adiante neste capítulo.

Fig. 5 – *Principais actores oriundos do desporto*



Nota: total de peças emitidas e analisadas no Telejornal (RTP1) = 1240. Total de peças com *protagonistas identificáveis* = 1141. Total de peças com *protagonistas do desporto* = 153. Valores em percentagem.

Os protagonistas oriundos do desporto são a segunda categoria de *protagonistas* identificáveis no Telejornal (presentes em 12,3% do total das peças). Estes *protagonistas* são, segundo os dados da figura 5, concretamente:

- ▶ Em 88,9% dos casos, *atletas e técnicos desportivos*.
- ▶ Em 3,9% dos casos, *massa associativa e adeptos*.
- ▶ Em 3,3% dos casos, *dirigentes desportivos*.
- ▶ A categoria *outros actores do desporto* representa 3,9% dos casos.

De acordo com a figura 38 do ponto 2 da Análise da Informação Diária – RTP1, RTP2, SIC e TVI, a maior parte (70,1%) dos *protagonistas* dos noticiários do Telejornal é de *nacionalidade portuguesa* (800 peças de um total de 1141 em que há *actores identificáveis*).

- ▶ Os *protagonistas* identificados como *internacionais* são o segundo maior grupo dentro da amostra (23,2%) – protagonizam 265 peças, especialmente salientes nas categorias de *actores da comunidade internacional*, *desporto* e *ordem interna*.
- ▶ As peças com *protagonistas nacionais* e *internacionais* (ambos os casos numa mesma peça), representam 1,7% (19) das peças.

Fig. 6 – Género dos principais actores, por áreas

Áreas dos principais actores	%				Total
	Masculino	Feminino	Ambos os géneros	Não identificável	
Política nacional	30,6	23,7	12,3	-	26,6
Desporto	17,4	3,9	2,3	2,8	13,4
Ordem Interna	7,5	7,9	12,3	36,1	9,0
Comunidade Internacional	8,4	7,2	1,5	8,3	7,4
Economia, Finanças e Negócios	6,9	4,6	11,5	11,1	7,3
Sociedade	2,6	16,4	22,3	8,3	6,8
Sistema Judicial	7,0	6,6	3,1	5,6	6,5
Saúde e Acção Social	3,5	11,2	13,1	5,6	5,7
Cultura	3,8	7,2	2,3	2,8	4,0
Relações Laborais	2,8	5,9	6,9	8,3	3,9
Comunidade Europeia	2,6	-	1,5	-	2,0
Crença e Religião	1,8	-	0,8	2,8	1,5
Defesa	1,8	0,7	-	-	1,4
Ciência e Tecnologia	1,3	0,7	-	-	1,1
Educação	0,2	2,6	3,1	2,8	1,0
Comunicação	0,6	-	2,3	-	0,7
Urbanismo	0,7	-	0,8	2,8	0,7
População	0,2	-	1,5	-	0,4
Grupos Minoritários	-	1,3	1,5	-	0,4
Ambiente	0,1	0,0	0,8	2,8	0,3
Total	100 (823)	100 (152)	100 (130)	100 (36)	100 (1141)

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Telejornal (RTP1) = 1240. Total de peças com protagonistas identificáveis = 1141. Valores em percentagem. A categoria *ambos os géneros* agrega actores masculinos e femininos que surgem nas peças em estatuto idêntico (de acordo com as categorias de actores previamente definidas). Valores em percentagem.

- ▶ Em 5% (57) das peças não é identificável a nacionalidade do protagonista da peça.

A distribuição dos protagonistas por género evidencia algumas diferenças significativas. Assim, e de acordo com a figura 6, no total de 1141 peças com protagonistas identificáveis:

- ▶ Em 823 peças (72,1%), o protagonista é do género masculino. Os homens pertencem, sobretudo, à categoria de actores política nacional (em 30,6% das peças válidas desta categoria de actores) e desporto (17,4%).
- ▶ Já as mulheres protagonizam apenas 152 peças, representando 13,3% dos protagonistas. O género feminino aparece, principalmente, enquadrado na categoria de actores da área política nacional (23,7% das peças desta categoria), seguindo-se a área da sociedade (16,4%).
- ▶ Os protagonistas de ambos os géneros contabilizam apenas 130 registos na amostra (11,4%) e aparecem maioritariamente enquanto pertencendo à categoria sociedade (22,3%).
- ▶ É interessante referir que os protagonistas cujo género não se identifica, geralmente são vítimas (categoria ordem interna).

E) RIGOR E ISENÇÃO NO TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

O rigor e a isenção na informação do Telejornal são analisados

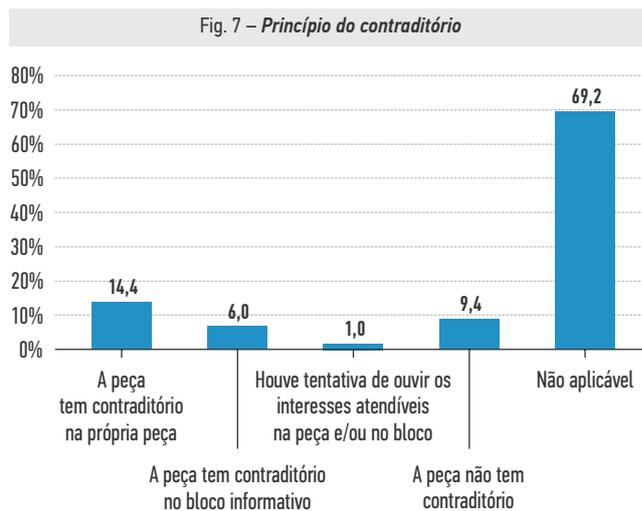
em função de um conjunto de princípios estruturantes do campo jornalístico, entre os quais:

- ▶ O respeito pelo princípio do contraditório, isto é, a audição das partes conflituais e interesses atendíveis, conferindo-lhes igual relevância.
- ▶ A apresentação dos factos e a sua verificação.
- ▶ A separação entre factos e opiniões.
- ▶ A identificação das fontes, a sua correcta citação, o acordo ou desacordo entre elas e a correlativa assunção de que a não identificação das fontes constitui a excepção e não a regra.

Os dados a seguir apresentados correspondem a categorias concebidas para a operacionalização dos conceitos de rigor e de isenção:

- ▶ *Princípio do contraditório.*
- ▶ *Elementos discursivos opinativos.*
- ▶ Identificação das fontes.
- ▶ Diversidade e concordância de fontes.

Fig. 7 – Princípio do contraditório



Nota: total de peças emitidas e analisadas no Telejornal (RTP1) = 1240. Total de peças com contraditório = 253. Total de peças em que houve tentativa de ouvir os interesses atendíveis = 12. Total de peças sem contraditório = 117. Total de peças em que não se aplica o princípio do contraditório = 858. Valores em percentagem.

A peça é codificada como tendo contraditório quando são ouvidos interesses atendíveis dentro da própria peça analisada ou em diferentes conteúdos do mesmo bloco informativo. São consideradas para efeitos do respeito do contraditório as medidas explicitadas pelo operador em ouvir alguma das partes, mesmo que estas se tenham recusado, ou absterido, de manifestar a sua posição.

O indicador é não aplicável quando a informação não pressupõe a consulta de diferentes interesses atendíveis (como, por exemplo, no caso de resultados desportivos).

- ▶ A figura 7 indica que o princípio do contraditório foi aplicado em 30,8% das peças analisadas no Telejornal.

Fig. 8 – Princípio do contraditório, por temas

Temas	%					
	A peça tem contraditório na própria peça	A peça tem contraditório no bloco informativo	Houve tentativa de ouvir os interesses atendíveis na peça e/ou no bloco	A peça não tem contraditório	Não aplicável	Total
Política Nacional	26,4	16,9	1,3	17,8	37,6	100
Ordem Interna	8,2	3,8	1,9	4,4	81,6	100
Desporto	5,8	1,3	–	6,5	86,5	100
Economia, Finanças e Negócios	10,2	1,9	–	11,1	76,9	100
Saúde e Acção Social	12,4	5,6	–	6,7	75,3	100
Política Internacional	18,0	–	–	4,5	77,5	100
Sistema Judicial	17,5	3,8	2,5	13,8	62,5	100
Cultura	4,3	–	–	2,1	93,6	100
Relações Laborais	20,5	2,3	4,5	11,4	61,4	100
Vida Social	2,3	–	–	7,0	90,7	100
Sociedade	4,0	–	–	4,0	92,0	100
Ambiente	–	–	–	4,3	95,7	100
Política Europeia	27,8	–	–	–	72,2	100
Crença e Religião	9,1	–	–	–	90,9	100
Ciência e Tecnologia	–	11,1	–	–	88,9	100
Educação	25,0	–	12,5	–	62,5	100
Comunicação	–	20,0	–	–	80,0	100
Urbanismo	20,0	–	–	–	80,0	100
Defesa	–	–	–	–	100,0	100
Grupos Minoritários	–	–	–	–	100,0	100
População	–	–	–	–	100,0	100
Total	14,4 (179)	6,0 (74)	1,0 (12)	9,4 (117)	69,2 (858)	100 (1240)

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Telejornal (RTP1) = 1240. Total de peças com contraditório = 253. Total de peças em que houve tentativa de ouvir os interesses atendíveis = 12. Total de peças sem contraditório = 117. Total de peças em que não se aplica o princípio do contraditório = 858. Valores em percentagem.

- ▶ Deste total, em 14,4% existe contraditório na própria peça e em 6% tem-no noutras peças do bloco informativo.
- ▶ Em 1% dos conteúdos analisados, houve tentativa de ouvir os interesses atendíveis na peça e/ou no bloco.
- ▶ Em 9,4% das peças não existe contraditório.
- ▶ A maior parte das temáticas presentes no Telejornal cumprem o contraditório, seja dentro da própria peça ou no bloco informativo, destacando-se, porém, aquelas que fazem o contraditório na própria peça, como se pode constatar pela figura 8.
- ▶ Do conjunto de peças que cumprem o contraditório no bloco informativo, destacam-se as temáticas comunicação (20%), política nacional (16,9%), ciência e tecnologia (11,1%) e saúde e acção social (5,6%). É preciso notar, no entanto, que, exceptuando a temática política nacional, as restantes têm uma presença residual na amostra.
- ▶ Já as peças cuja temática principal se centra em vida social, ambiente e sociedade não cumprem o contraditório na maioria dos casos (7%, 4,3% e 4%, respectivamente). A título de exemplo, a peça integrada na categoria temática sociedade e sem contraditório refere-se à apresentação de imagens de um conflito entre a criança russa Alexandra e a sua mãe biológica, num contexto de disputa pela sua guarda por parte dos pais de acolhimento em Portugal. Também nestes casos a presença na amostra é reduzida, o que inibe a verificação de tendências.

Em 69,2% (858) das peças da amostra, o princípio do contraditório não é aplicável. Na totalidade das peças da amostra sobre defesa, grupos minoritários e população, temas com presença residual, o contraditório não é aplicável.

Fig. 9 – Principais temas com estilo discursivo opinativo

Temas	Telejornal - RTP1
Desporto	5
Política Nacional	4
Ordem Interna	3
Política Internacional	2
Política Europeia	2
Sistema Judicial	2
Vida Social	2
Economia, Finanças e Negócios	1
Relações Laborais	1
Ambiente	1
Cultura	1
Total	24

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Telejornal (RTP1) = 1240. Total de peças com estilo discursivo opinativo = 24. Valores em números absolutos.

Como referido acima, o rigor informativo pressupõe, entre outros requisitos, a apresentação de factos e a separação entre factos e opinião. A existência ou não dessa dissociação é identificável através do reconhecimento na peça – mesmo que não o predomínio – de elementos opinativos presentes no discurso do operador, representado pelo pivô, pelo repórter, pelos elementos gráficos/icónicos associados ao pivô (bolacha) e por destaques ou legendas. A opinião é também considerada na forma de juízos subjectivos (sobre factos, realidades, de intenções e de valor) sus-

tentados na primeira pessoa e apenas vinculando o seu autor. Distingue-se da interpretação pelo seu carácter conclusivo.

- ▶ As peças do Telejornal incluídas na amostra com *elementos opinativos* no discurso do operador correspondem a 1,9% do total da amostra.
- ▶ De acordo com a figura 9, a maior parte destas peças são sobre *desporto*, concretamente *futebol* (em cinco peças), sobre *política nacional* (sobretudo *actividades/propostas genéricas de partidos políticos*) e *ordem interna* (*crimes e violência e acidentes e catástrofes*).

F) CONTEXTUALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Os dados apresentados a seguir resultam da aplicação de um conjunto de indicadores destinados a contextualizar a informação emitida pelo primeiro serviço de programas do operador público (Telejornal da RTP1).

1. INDICADORES DE VALORIZAÇÃO DE TEMAS E DE PROTAGONISTAS DA INFORMAÇÃO

Entre os indicadores de valorização de um *tema* ou de um *protagonista*, contam-se a hierarquização e a localização das peças no *alinhamento*, a *duração* do respectivo conteúdo, a existência ou a ausência de promoção do mesmo durante a transmissão do bloco informativo (*teaser*) e o investimento em meios técnicos, por exemplo, através da utilização de *directos*.

- ▶ Segundo a figura 10, a *política nacional* é o *tema* que, global-

mente, abre mais vezes o Telejornal, cerca de 23,9%. Entre os assuntos tratados na *abertura da primeira parte* estão as *políticas fiscais/financeiras*. A título de exemplo, tratam de questões como o anúncio da decisão de venda do BPN pelo ministro das Finanças, a redução de benefícios fiscais e a aprovação da penalização do enriquecimento ilícito no Parlamento. Na *abertura da segunda parte*, os assuntos incluídos na *política nacional* relacionam-se, sobretudo, com *divergências ou críticas inter-partidárias*.

- ▶ Para além da *política nacional*, são *temas* da *abertura da primeira parte* do Telejornal *ordem interna* e *sistema judicial*, com 20,8% e 14,6%, respectivamente. Na *temática ordem interna*, os assuntos com *abertura de primeira parte* relacionam-se com *acidentes e catástrofes* (a “derrocada de rochas numa praia de Albufeira”, o “desaparecimento de uma criança na praia da Cruz Quebrada” e a “queda de uma avioneta em Évora”), *crimes e violência* (“confrontos entre polícias e habitantes do bairro da Belavista, em Setúbal”, e de “um bairro na Amadora”) e *actividades policiais* (“confrontos de adeptos de futebol” e a investigação dos “casos de cegueira no Hospital de Santa Maria”). No que respeita à *temática sistema judicial*, os *casos de justiça* tiveram *aberturas de primeira parte* nos assuntos relacionados com os “casos Face Oculta e Freeport”, a investigação de “escutas telefónicas” e o “julgamento dos envolvidos na compra de submarinos para a Armada”.
- ▶ Na *abertura da segunda parte*, a *política nacional* (17,5%) perde importância para a *ordem interna* (25%). *Saúde e acção social* e *sistema judicial* representam as terceiras categorias *temáticas* mais frequentes, cada uma com 12,5% de incidência na amostra.

- ▶ O *desporto*, que constitui a terceira categoria *temática* mais frequente na totalidade da amostra do Telejornal, apresenta-se na quinta posição no que respeita aos *temas de abertura* (6,8%).

Fig. 10 – *Temas de abertura do Telejornal*

Temas	%		
	Abertura da 1.ª parte	Abertura da 2.ª parte	Total
Política Nacional	29,2	17,5	23,9
Ordem Interna	20,8	25,0	22,7
Sistema Judicial	14,6	12,5	13,6
Saúde e Acção Social	8,3	12,5	10,2
Desporto	6,3	7,5	6,8
Política Internacional	2,1	7,5	4,5
Relações Laborais	8,3	–	4,5
Economia, Finanças e Negócios	4,2	2,5	3,4
Cultura	2,1	5,0	3,4
Vida Social	–	5,0	2,3
Sociedade	–	2,5	1,1
Ambiente	2,1	–	1,1
Crença e Religião	–	2,5	1,1
Defesa	2,1	–	1,1
Total	100 (48)	100 (40)	100 (88)

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Telejornal (RTP1) = 1240. Total de peças de *abertura da primeira parte* = 48 (em dois dos dias que compõem a amostra o Telejornal foi transmitido em dois blocos distintos, logo registaram-se duas aberturas de primeira parte). Total de peças de *abertura da segunda parte* = 40 (nem todos os noticiários têm intervalo). Valores em percentagem.

Fig. 11 – *Principais actores das peças de abertura*

Áreas dos principais actores	Telejornal - RTP1 (%)
Política nacional	27,1
Ordem interna	16,7
Sistema Judicial	12,5
Relações Laborais	10,4
Saúde e Acção Social	8,3
Desporto	6,3
Comunidade Internacional	4,2
Economia, finanças e negócios	4,2
Educação	2,1
Ambiente	2,1
Actores não identificáveis	6,3
Total	100 (48)

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Telejornal (RTP1) = 1240. Total de peças de *abertura da primeira parte* = 48. Valores em percentagem.

- ▶ Os dados apresentados na figura 11 demonstram que 27,1% das peças de *abertura da primeira parte* do Telejornal têm *protagonistas* enquadrados na *categoria política nacional* (essencialmente *ministros e primeiro-ministro*), que, para além de ser o *tema* mais frequente na amostra analisada, é também o mais valorizado na *abertura* dos blocos informativos.
- ▶ Segue-se a *categoria* de *actores da ordem interna*, especialmente *vítimas*, com 16,7% das peças de *abertura da primeira parte*.

Fig. 12 – Temas das peças com promoção

Temas	Telejornal - RTP1 (%)
Política Nacional	22,1
Ordem Interna	15,9
Desporto	15,3
Saúde e Acção Social	9,0
Economia, Finanças e Negócios	7,5
Sistema Judicial	6,2
Vida Social	6,2
Cultura	4,0
Relações Laborais	3,7
Política Internacional	3,4
Ambiente	1,9
Sociedade	1,9
Ciência e Tecnologia	0,9
Política Europeia	0,6
Defesa	0,3
Educação	0,3
Comunicação	0,3
Crença e Religião	0,3
Total	100 (321)

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Telejornal (RTP1) = 1240. Total de peças com *promoção* = 321. Valores em percentagem.

Inserida em momentos-chave dos noticiários (como, por exemplo, nas *aberturas* e no final da primeira e da segunda partes), a *promoção* (*teaser*) visa destacar um ou mais conteúdos do bloco informativo, funcionando como um indicador de valorização dos assuntos nos alinhamentos. Este indicador é associado à relevância conferida a uma dada informação.

Na amostra do Telejornal, as peças com *promoção* representam 25,9% do total de peças analisadas. Assim, e segundo os dados da figura 12:

- ▶ A *política nacional* é o *tema* com maior número de *promoções* no Telejornal, incidindo em 22,1% dos casos. Os assuntos sobre *política nacional* com *promoção* referem-se, sobretudo, aos assuntos relacionados com *actividades/propostas genéricas de partidos políticos, actividades da Assembleia da República e actividades do Presidente da República*.
- ▶ A *ordem interna* e o *desporto* foram objecto de *promoção* em 15,9% e 15,3% das peças, respectivamente. Nestas categorias *temáticas*, os assuntos com *promoção* remetem, predominantemente, para *acidentes e catástrofes, crimes e violência e actividades policiais*, e para *futebol*, respectivamente. Os assuntos incluídos na categoria *temática saúde e acção social* ficam

na quarta posição entre os *temas* mais promovidos, com 9%, maioritariamente peças sobre *epidemia/pandemia* (nomeadamente a “Gripe A”) e *práticas médicas*.

- ▶ Seguem-se as peças incluídas na *temática economia, finanças e negócios*, com 7,5% do total de peças com *promoção*, centradas sobretudo em *empresas e negócios, turismo e crise financeira*.
- ▶ Em sexto lugar encontram-se as peças sobre *sistema judicial* (6,2%), sobretudo peças acerca de *casos de justiça*. A par destas encontram-se as peças sobre *vida social*, com 6,2%, especialmente sobre *histórias de vida e efemérides*.
- ▶ Os *temas comunicação, crença e religião, defesa e educação* foram objecto de uma *promoção* cada.

Fig. 13 – Duração das peças por tema

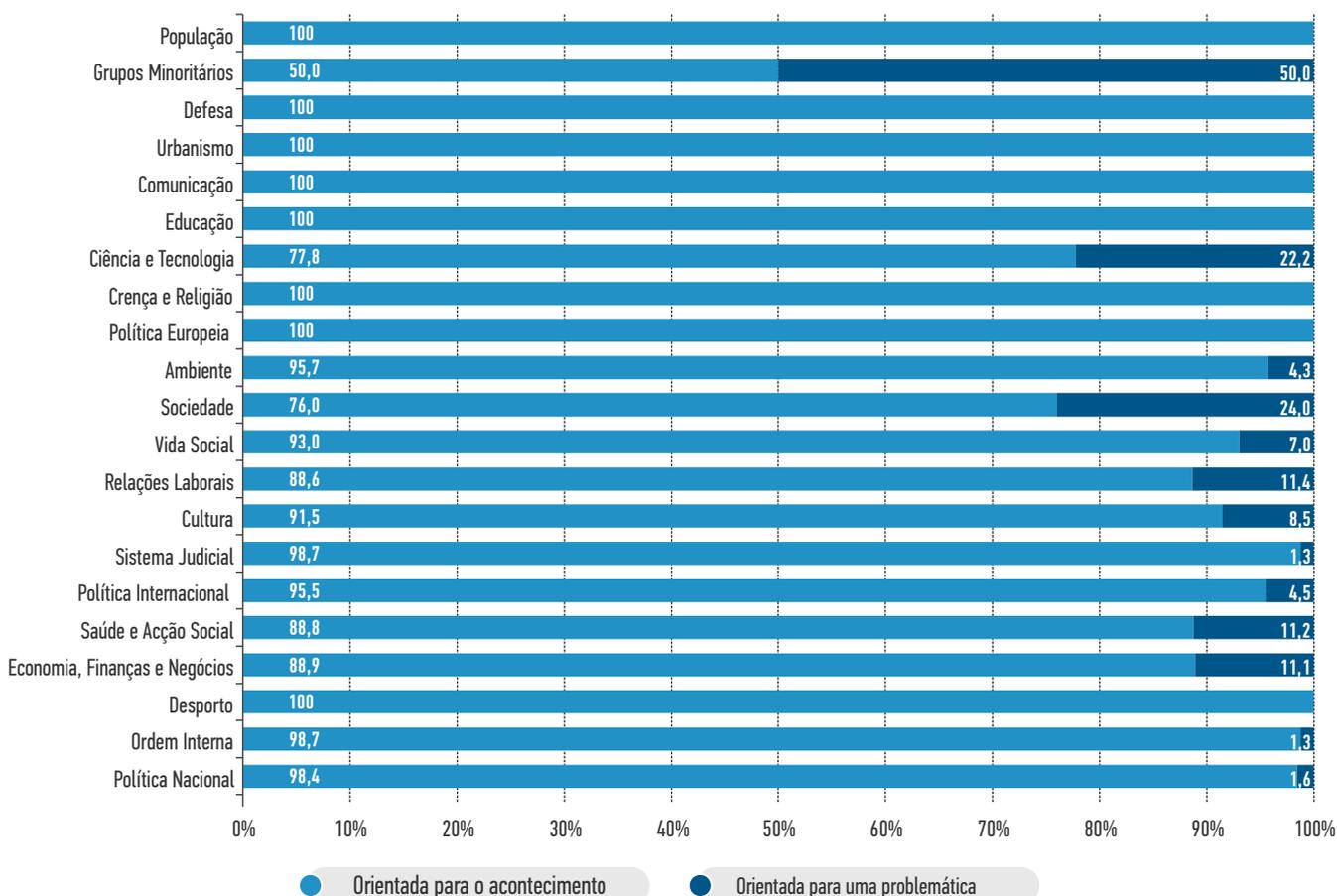
Temas	%			Total
	< 1 minuto	1 a 5 minutos	> 5 minutos	
Política Nacional	25,3	25,5	17,4	25,3
Ordem Interna	12,2	12,6	26,1	12,7
Desporto	11,5	12,9	8,7	12,5
Economia, Finanças e Negócios	9,7	8,5	4,3	8,7
Saúde e Acção Social	6,3	7,2	17,4	7,2
Política Internacional	12,5	5,7	–	7,2
Sistema Judicial	7,3	5,9	17,4	6,5
Cultura	0,3	5,0	–	3,8
Relações Laborais	4,2	3,4	–	3,5
Vida Social	2,1	4,0	–	3,5
Sociedade	0,7	2,5	–	2,0
Ambiente	3,5	1,3	4,3	1,9
Política Europeia	1,4	1,5	–	1,5
Crença e Religião	1,7	0,5	4,3	0,9
Ciência e Tecnologia	0,3	0,9	–	0,7
Educação	–	0,9	–	0,6
Comunicação	–	0,5	–	0,4
Urbanismo	0,7	0,3	–	0,4
Defesa	–	0,5	–	0,4
Grupos Minoritários	0,3	0,1	–	0,2
População	–	0,2	–	0,2
Total	100 (288)	100 (929)	100 (23)	100 (1240)

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Telejornal (RTP1) = 1240. Total de peças com *menos de 1 minuto* = 288. Total de peças com *1 a 5 minutos* = 929. Total de peças com *mais de 5 minutos* = 23. Valores em percentagem.

A *duração* das peças, conjugada com outras variáveis (como a *promoção*), constitui um indicador de valorização do assunto abordado, embora existam factores relacionados com a natureza do meio televisivo que o relativizam, entre os quais uma tendência para a redução do tempo das peças e a sua consequente fragmentação, que leva a que certos assuntos sejam retomados no decurso do bloco informativo.

- ▶ A *duração média* das peças emitidas pelo Telejornal da RTP1 é de 1 minuto e 53 segundos.
- ▶ Segundo se observa na figura 13, a maioria das peças analisadas, 74,9% do total, tem *duração entre 1 a 5 minutos*. Os prin-

Fig. 14 – Temas por enfoque/orientação



Nota: total de peças emitidas e analisadas no Telejornal (RTP1) = 1240. Total de peças com orientação para o acontecimento = 1184. Total de peças com orientação para a problemática = 56. Valores em percentagem.

cipais temas abordados neste intervalo são *política nacional* (em 25,5% dos casos), *desporto* (12,9%) e *ordem interna* (12,6%).

- ▶ O segundo intervalo mais saliente contempla as peças com duração inferior a 1 minuto. Encontram-se nesta situação 288 peças, sendo que 25,3% possuem como *tema dominante política nacional*, 12,5% *política internacional*, 12,2%, *ordem interna* e 11,5%, *desporto*.
- ▶ Na amostra estudada, apenas 23 peças têm duração superior a 5 minutos. As peças de maior duração são integradas nas categorias temáticas *ordem interna* (26,1%), *política nacional*, *sistema judicial* e *saúde e acção social* (17,4% cada). As peças sobre *ordem interna* reflectem, sobretudo, a cobertura de *acidentes e catástrofes* como o “desaparecimento de uma criança na praia da Quebrada, em Matosinhos”, o “sismo em Itália” e a “queda do avião da Air France ao largo do nordeste brasileiro”, e também *crimes e violência* em peças sobre conflitos em bairros da Amadora e de Setúbal e sobre a “situação do Banco Português de Negócios (BPN)”.

Considera-se que a cobertura de um tema tem *enfoque* ou é *orien-*

tada para o acontecimento quando se centra numa ocorrência, como por exemplo, a cobertura de um acidente rodoviário, ao contrário de uma peça centrada, por exemplo, *na problemática* sinistralidade (independentemente de ser ou não motivada por um acidente em concreto).

As peças *orientadas para o acontecimento* são, em geral, reactivas, no sentido em que o operador reage a um acontecimento de actualidade, como é próprio de um serviço noticioso diário. Essas peças baseiam-se na agenda do dia, sem preocupação de contextualização ou problematização dos acontecimentos noticiados.

Já as peças *orientadas para uma problemática* são, geralmente, pró-activas, partindo de uma iniciativa do operador e envolvem, em princípio, mais investigação jornalística.

- ▶ Segundo os dados constantes da figura 14, a maioria das peças do Telejornal tem *enfoque num acontecimento*, excepto aquelas centradas na *temática grupos minoritários*, em que há uma repartição igual de peças *orientadas para um acontecimento* e *para uma problemática* (note-se que se trata apenas de duas peças no total).

- Do conjunto *temático* das peças do Telejornal com *enfoque numa problemática*, destacam-se os seguintes: *sociedade* (24%), *ciência e tecnologia* (22,2%) e, com menor representação, *relações laborais* (11,4%), *saúde e acção social* (11,2%), *economia, finanças e negócios* (11,1%) e *cultura* (8,5%).

Fig. 15 – *Temas com directo*

Temas	Telejornal - RTP1 (%)
Política Nacional	30,8
Ordem Interna	23,1
Desporto	21,2
Política Internacional	5,8
Sistema Judicial	5,8
Economia, Finanças e Negócios	3,8
Saúde e Acção Social	3,8
Ambiente	1,9
Comunicação	1,9
Sociedade	1,9
Total	100 (52)

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Telejornal (RTP1) = 1240. Total de peças com *directo* = 52. Valores em percentagem.

A existência de um *directo* numa peça noticiosa constitui, como afirmado acima, um dos indicadores de valorização e relevância conferida a um determinado assunto ou *protagonista*. Na amostra analisada, apenas 4,2% das peças apresenta *directo*. Assim, e segundo a figura 15:

- A categoria *temática política nacional* é a que apresenta mais *directos* (30,8%), seguida pelas *temáticas ordem interna* (23,1%) e *desporto* (21,2%). Os assuntos contemplados nas peças sobre *política nacional* referem sobretudo *actividades/propostas genéricas de partidos políticos*. As peças sobre a *temática ordem interna com directo* são, sobretudo, acerca de *acidentes e catástrofes* e aquelas sobre *desporto* são, na sua maioria, sobre competições futebolísticas.
- O quarto *tema* mais saliente com *directo* pertence às categorias *política internacional* e *sistema judicial*, cada uma com 5,8% de ocorrências, referindo-se, respectivamente, a *conflitos armados* e *casos de justiça*.

- A existência de *directo* em temas como *economia, finanças e negócios, saúde e acção social, ambiente, comunicação* e *sociedade* é residual.
- Das 21 categorias *temáticas* consideradas na análise da diversidade *temática* apenas dez estão presentes em peças com *directo*.

Relativamente aos *protagonistas* das peças em que existe um *directo*, verifica-se:

- Quatro das 52 peças com *directo* não possuem *protagonistas* identificáveis.
- A maior parte dos *protagonistas* – 30,8% – das peças com *directo* pertence à área da *política nacional*. Entre esses *protagonistas* encontram-se, sobretudo, *secretários-gerais e presidentes dos partidos*.
- Seguem-se os *actores da ordem interna* (21,2%), na grande maioria *vítimas*, e do *desporto* (11,5%), com especial incidência em *atletas e técnicos desportivos*.
- A terceira categoria de *protagonistas* identificáveis é *sistema judicial*, com 7,7% dos casos, referindo-se a *envolvidos em processos judiciais*.

Esta variável procura identificar as várias *técnicas* utilizadas para protecção da identidade dos *actores*, como, por exemplo, a *distorção de imagem* dos *actores* das peças noticiosas, a utilização de *planos de detalhe*, identificar a *ocultação* da presença de um mecanismo de gravação no local do acontecimento (câmara/microfone ocultos), etc.

- A figura 16 reflecte que o Telejornal usou *técnicas* de protecção da identidade dos *actores* em 14 peças no total da amostra. Os *subtemas* em que se recorreu a *técnicas de ocultação* são diversos, nomeadamente: *actividades policiais* e *casos de justiça*.
- Os *planos de detalhe do corpo e/ou objectos associados* é a *técnica* mais utilizada, presente em seis peças.

Fig. 16 – *Técnicas de ocultação da identidade dos actores**

Subtemas	Telejornal – RTP1					Total
	Distorção da imagem	Planos em penumbra/silhueta	Planos de detalhe do corpo e/ou objectos associados	Várias formas de ocultação	Outras técnicas de ocultação	
Actividades Policiais	1	–	1	1	–	3
Casos de Justiça	1	–	1	–	–	2
Políticas para a Família	1	–	–	–	–	1
Eleições Políticas Internacionais	1	–	–	–	–	1
Crimes e Violência	–	–	1	–	–	1
Manifestações/Reivindicações/Protestos não Laborais	–	–	–	–	1	1
Eutanásia	–	–	1	–	–	1
Práticas Médicas	–	–	–	–	1	1
Outros Saúde e Acção Social	–	–	1	–	–	1
Relações Familiares	–	1	–	–	–	1
Integração e Inclusão Social	–	–	1	–	–	1
Total	4	1	6	1	2	14

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Telejornal (RTP1) = 1240. Total de peças em que se utilizaram *técnicas de ocultação* da identidade dos *actores* = 14. Valores em números absolutos.

* Estatuto do Jornalista, artigo 14.º, alínea c) Abster-se de formular acusações sem provas e respeitar a presunção de inocência.

► As peças com *subtemas* da categoria *temática ordem interna* foram aquelas em que mais se recorreu a *técnicas de ocultação* da identidade dos *actores*.

G) INFORMAÇÃO POLÍTICA NACIONAL

O presente capítulo visa caracterizar a cobertura da informação *política nacional* realizada pelo Telejornal da RTP1 nos dias incluídos na amostra (Janeiro a Dezembro de 2009).

Das 1240 peças monitorizadas do Telejornal, 314 reportam acontecimentos ou problemáticas do *tema política nacional* – o mais representado no bloco informativo da RTP1, correspondendo a 25,3% do total das peças analisadas. É sobre estas 314 peças que recai a análise *temática* deste capítulo.

O conceito de *política nacional* é aqui entendido num sentido não estritamente político-partidário, ao contrário do que acontece na avaliação do pluralismo político-partidário realizada pela ERC relativamente ao operador público de televisão (constante do Relatório apresentado à Assembleia da República), no qual apenas são consideradas as peças que possuem como *protagonistas* personalidades do Governo e dos partidos políticos.

Do que agora se trata é, pois, do conceito de pluralismo político entendido em sentido mais lato, abrangendo todas as peças em que são abordados *temas* de *política nacional*, quaisquer que sejam os *protagonistas* envolvidos, não se limitando, assim, aos membros do Governo e dos partidos políticos.

A apresentação dos dados organiza-se em três áreas fundamentais:

- *Subtemas* de *política nacional* (ver figura 9 do ponto 2 da Análise da Informação Diária – RTP1, RTP2, SIC e TVI).
- *Fontes* de informação políticas.
- *Actores* políticos.

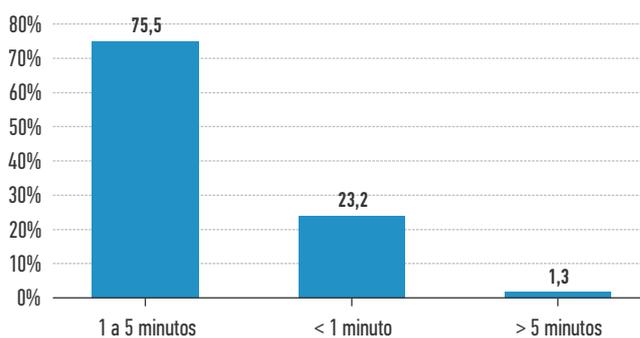
► Observando os dados da figura 17, constata-se que 42,4% das 314 peças sobre *política nacional* analisadas *não especificam* o *local de acção*.

► As peças de *política nacional* que dão destaque às regiões do país equivalem a 57,6%. A *Grande Lisboa* aparece como a região mais representada, em 31,2% das peças.

► Seguem-se o *Centro*, com 6,1%, o *Grande Porto* (5,1%), o *Norte* e *várias regiões de Portugal*, com 4,8% cada.

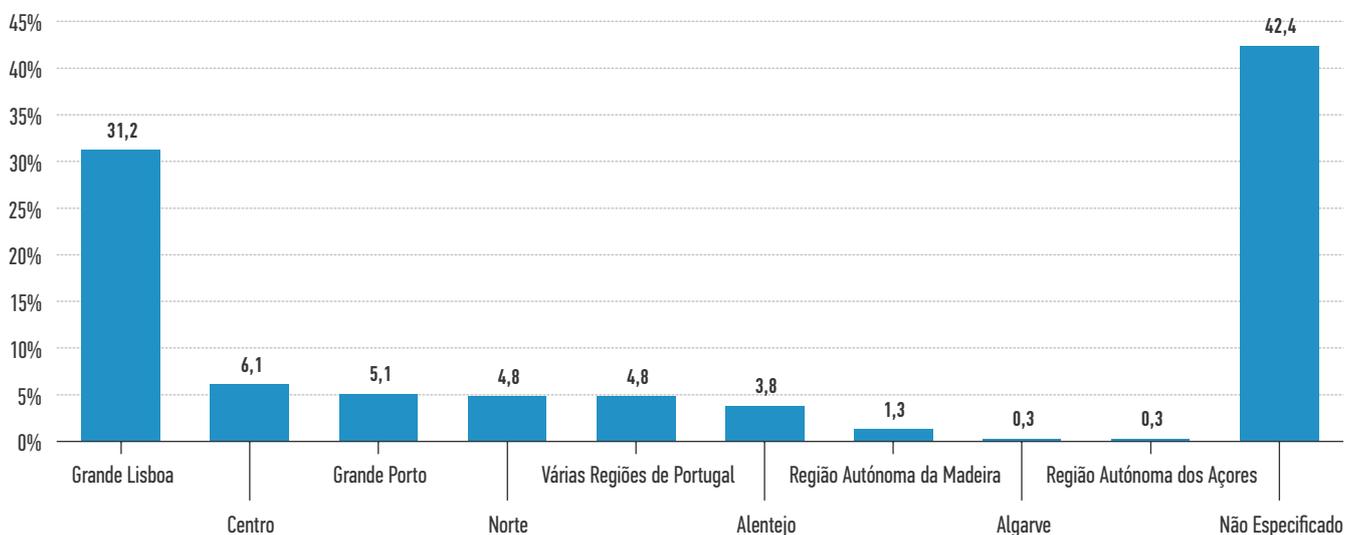
► O *Algarve* e as *Regiões Autónomas da Madeira e Açores* têm uma presença residual.

Fig. 18 – *Duração das peças sobre política nacional*



Nota: total de peças emitidas e analisadas no Telejornal (RTP1) = 1240. Total de peças sobre *política nacional* = 314. Valores em percentagem.

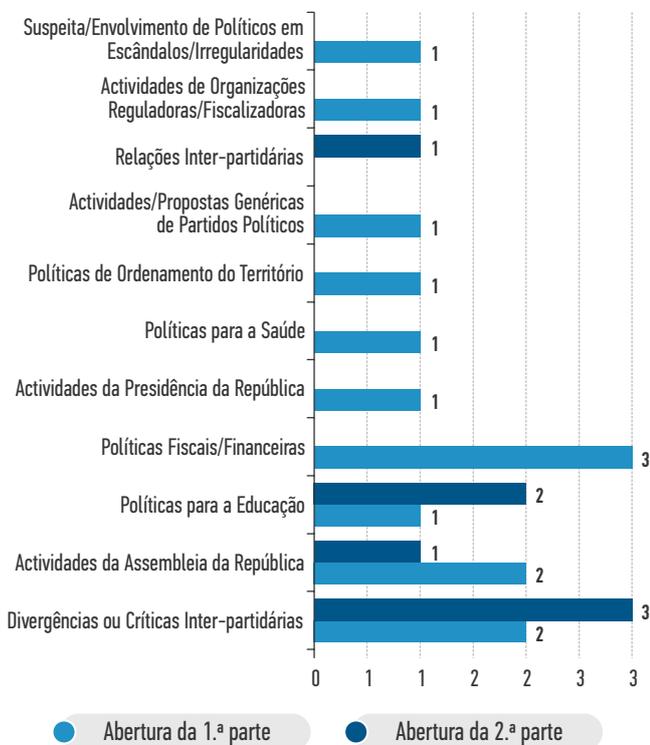
Fig. 17 – *Local de acção das peças sobre política nacional*



Nota: total de peças emitidas e analisadas no Telejornal (RTP1) = 1240. Total de peças sobre *política nacional* = 314. Valores em percentagem.

- ▶ De acordo com a figura 18, 75,5% das peças sobre *política nacional* do primeiro serviço de programas público registam uma *duração* de *entre 1 a 5 minutos*. 23,2% do total são peças com *menos de 1 minuto* e 1,3% peças com *mais de 5 minutos*.
- ▶ As quatro peças de longa *duração* sobre *política nacional* reportam acontecimentos relacionados com a apresentação da moção do secretário-geral do PS ao Congresso Nacional do partido, com o programa do Governo para o mandato seguinte, com as suspeitas de envolvimento de familiares do primeiro-ministro no processo “Freeport” e com a “Comissão de Inquérito à situação do BPN na Assembleia da República”.

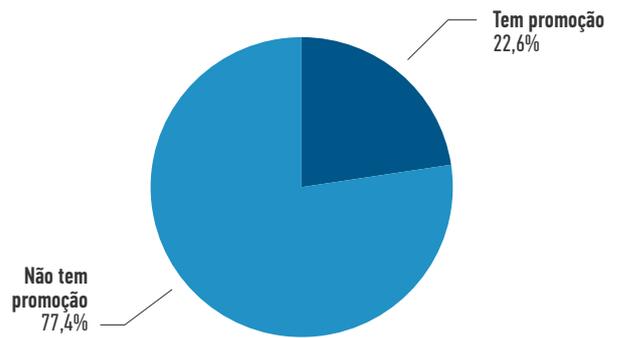
Fig. 19 – *Temas de abertura do Telejornal sobre política nacional*



Nota: total de peças emitidas e analisadas no Telejornal (RTP1) = 1240.
 Total de peças sobre *política nacional* = 314. Total de peças sobre *política nacional* que foram *tema de abertura da primeira parte* = 14. Total de peças sobre *política nacional* que foram *tema de abertura da segunda parte* = 7.
 Valores em números absolutos.

- ▶ *Política nacional* é o *tema* que mais vezes abre o Telejornal nos dias da amostra (14 peças que correspondem a 29,2% do total de *aberturas da primeira parte*), como se pode verificar pela figura 19.
- ▶ *Políticas fiscais/financeiras*, *actividades da Assembleia da República* e *divergências ou críticas inter-partidárias* são os *subtemas de política nacional* com mais de uma peça de *abertura de primeira parte*, enquanto *políticas para a educação* e *divergências ou críticas inter-partidárias* mereceram mais de uma *abertura de segunda parte* no Telejornal.

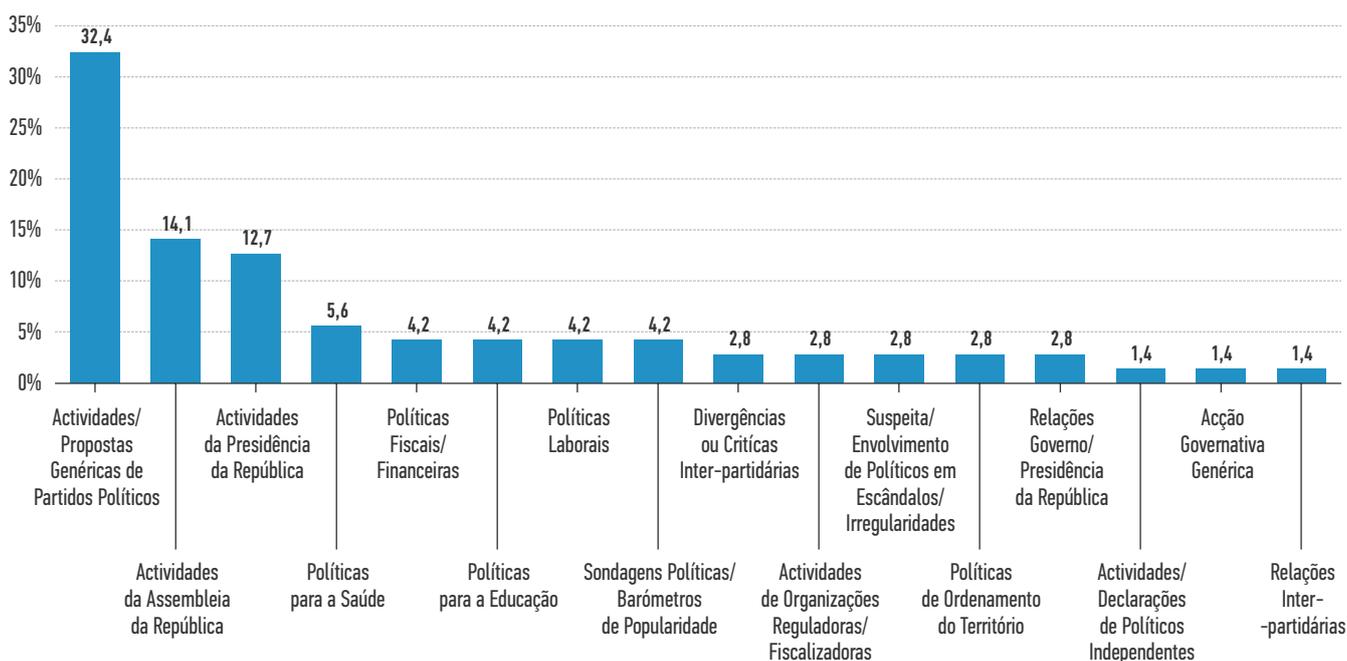
Fig. 20 – *Promoção das peças sobre política nacional*



Nota: total de peças emitidas e analisadas no Telejornal (RTP1) = 1240.
 Total de peças sobre *política nacional* = 314. Total de peças sobre *política nacional* com *promoção* = 71. Valores em percentagem.

- ▶ Segundo os dados constantes da figura 20, 22,6% das peças sobre *política nacional* do Telejornal são alvo de *promoção* no alinhamento.
- ▶ Como se observa na figura 21, *actividades/propostas genéricas de partidos políticos*, *actividades da Assembleia da República* e *actividades da presidência da república* são os *subtemas de política nacional* mais promovidos, com 32,4%, 14,1% e 12,7%, respectivamente.
- ▶ Refira-se que o conjunto de peças com *promoção* sobre políticas do Governo ou a acção governativa representa 22,5% das peças de *política nacional* com *promoção*.
- ▶ A maioria das peças sobre *política nacional* no Telejornal não tem *elementos opinativos presentes no discurso do operador*, segundo se pode observar na figura 22. São identificadas quatro peças de *política nacional* com *elementos opinativos* referidos pelo operador, em concreto sobre *actividades/propostas genéricas de partidos políticos*, *divergências ou críticas inter-partidárias*, *políticas para a educação* e *relações inter-partidárias*. Trata-se de peças sobre o apoio do primeiro-ministro à recandidatura de Durão Barroso à presidência da Comissão Europeia, as propostas de distribuição de preservativos nas escolas por parte do Governo/PS e do PCP, a campanha eleitoral de Vital Moreira (PS) para as Europeias de 2009 e as posições dos partidos políticos sobre o Código do Trabalho.
- ▶ Dezasseis peças, isto é, 5,1% das peças sobre *política nacional*, nos dias da amostra, foram emitidas em *directo* do local do acontecimento, segundo se observa na figura 23.
- ▶ Destas 16 peças, 14 apresentam como *subtemas actividades/propostas genéricas de partidos políticos* (essencialmente campanha eleitoral). As duas restantes são sobre *actividades da Assembleia da República* e *acção governativa genérica*.

Fig. 21 – *Temas das peças sobre política nacional com promoção*



Nota: total de peças emitidas e analisadas no Telejornal (RTP1) = 1240. Total de peças sobre política nacional = 314. Total de peças sobre política nacional com promoção = 71. Valores em percentagem.

Fig. 22 – *Temas das peças sobre política nacional com elementos opinativos presentes no discurso do operador*

Subtemas de Política Nacional	Telejornal - RTP1
Actividades/Propostas Genéricas de Partidos Políticos	1
Divergências ou Críticas Inter-partidárias	1
Políticas para a Educação	1
Relações Inter-partidárias	1
Total	4

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Telejornal (RTP1) = 1240. Total de peças sobre política nacional = 314. Total de peças sobre política nacional com elementos opinativos presentes no discurso do operador = 4. Valores em números absolutos.

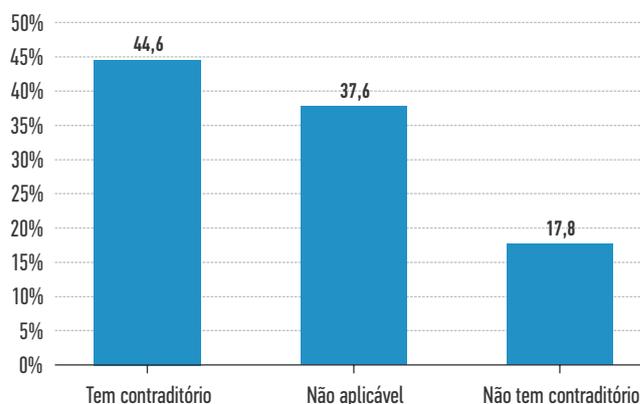
Fig. 23 – *Temas das peças sobre política nacional com directo*

Subtemas de categoria Política Nacional	Telejornal - RTP1
Actividades/Propostas Genéricas de Partidos Políticos	14
Actividades da Assembleia da República	1
Acção Governativa Genérica	1
Total	16

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Telejornal (RTP1) = 1240. Total de peças sobre política nacional = 314. Total de peças sobre política nacional com directo = 16. Valores em números absolutos.

- ▶ De acordo com a figura 24, as peças com *contraditório* representam 44,6% do total.
- ▶ Em 17,8% das peças, *não são ouvidos os interesses atendíveis nem é referida qualquer tentativa para os ouvir*.
- ▶ Em 37,6% dos casos, não se justificou classificar a peça quanto ao *contraditório*, já que o assunto reportado não o exigiu.
- ▶ Em 56 peças sobre política nacional (17,8%), *não são ouvidos*

Fig. 24 – *Princípio do contraditório das peças sobre política nacional*

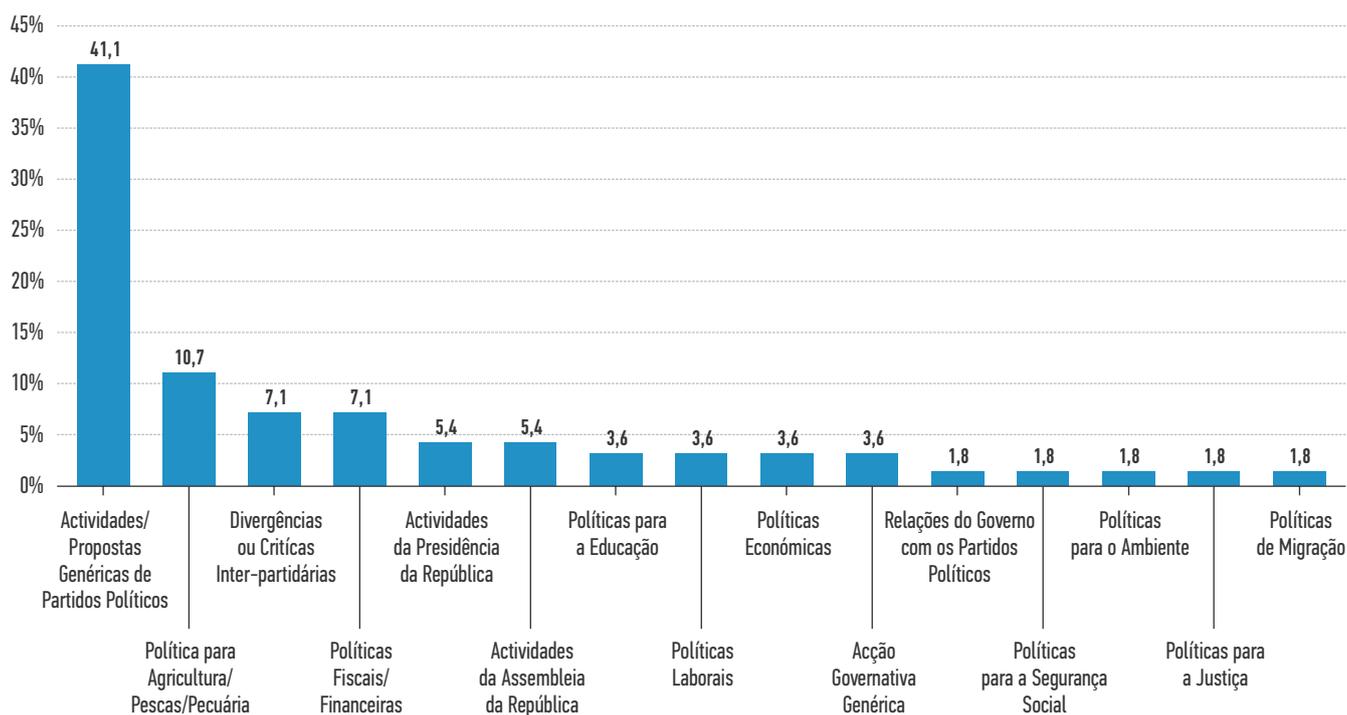


Nota: total de peças emitidas e analisadas no Telejornal (RTP1) = 1240. Total de peças sobre política nacional = 314. Total de peças sobre política nacional com *contraditório* = 140. Total de peças sobre política nacional sem *contraditório* = 56. Total de peças sobre política nacional em que *não se aplica o princípio do contraditório* = 118. Valores em percentagem. A peça *tem contraditório* quando são ouvidos os interesses atendíveis dentro da própria peça analisada ou em diferentes peças do mesmo bloco informativo. *Não tem contraditório* quando não são ouvidos os interesses atendíveis nem existe referência à tentativa de os ouvir. O indicador *é não aplicável* quando o relato de factos não pressupõe a consulta de diferentes perspectivas.

os interesses atendíveis, nem é referida qualquer tentativa para os ouvir.

- ▶ Destas, o subtema mais focado é *actividades/propostas genéricas de partidos políticos*, como se constata na figura 25. *Políticas para agricultura/pescas/pecuária* é o segundo subtema de política nacional mais frequente, embora a grande distância.

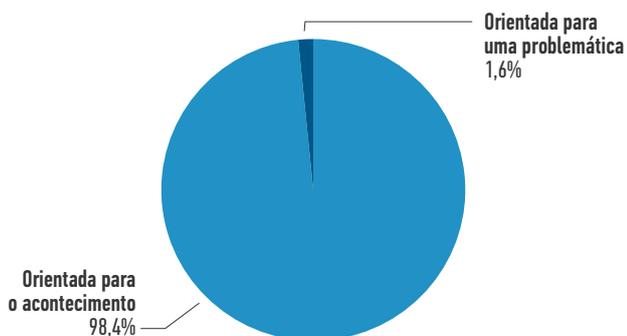
Fig. 25 – *Temas das peças sobre política nacional sem contraditório*



Nota: total de peças emitidas e analisadas no Telejornal (RTP1) = 1240. Total de peças sobre política nacional = 314. Total de peças sobre política nacional que não têm contraditório = 56. Valores em percentagem. A peça tem contraditório quando são ouvidos os interesses atendíveis dentro da própria peça analisada ou em diferentes peças do mesmo bloco informativo. Não tem contraditório quando não são ouvidos os interesses atendíveis nem existe referência à tentativa de os ouvir. O indicador é não aplicável quando o relato de factos não pressupõe a consulta de diferentes perspectivas.

► Quase todas as notícias sobre política nacional emitidas pelo Telejornal nos dias da amostra possuem enfoque ou são orientadas para o acontecimento, 98,4%. São peças sobre a actualidade, baseadas essencialmente nas agendas dos actores. Não envolvem, em geral, por parte do operador, investigação própria, ao contrário das peças com enfoque em problemáticas, com um peso residual nas peças de política nacional analisadas, como se verifica na figura 26.

Fig. 26 – *Enfoque/orientação das peças sobre política nacional*

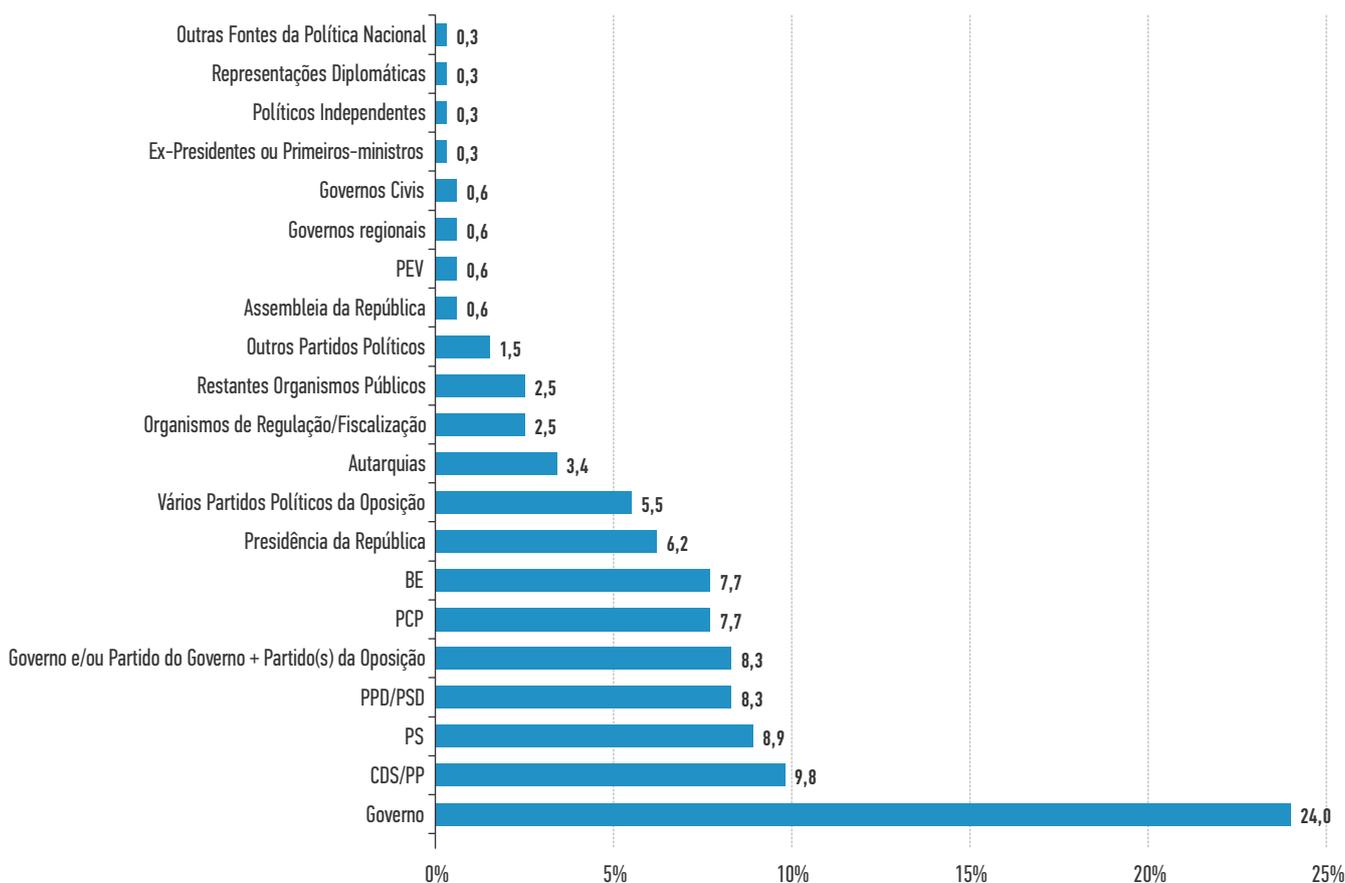


Nota: total de peças emitidas e analisadas no Telejornal (RTP1) = 1240. Total de peças sobre política nacional = 314. Total de peças sobre política nacional orientadas para o acontecimento = 309. Total de peças sobre política nacional orientadas para uma problemática = 5. Valores em percentagem.

1. FONTES DE INFORMAÇÃO POLÍTICAS NACIONAIS

- Atentando aos dados da figura 27, o Governo surge destacado como fonte de informação principal em 24% das peças com fontes da área política nacional.
- A segunda fonte principal mais representada é o CDS-PP, consultado em 9,8% das peças com fontes políticas nacionais.
- O PS é fonte principal em 8,9% das peças com fontes políticas nacionais.
- O PPD/PSD é o terceiro partido parlamentar mais representado como fonte principal (8,3%).
- O PCP constitui fonte principal em 7,7% das peças com fontes políticas nacionais, a par do BE.
- O PEV é o partido com assento parlamentar menos representado como fonte principal, em 0,6% das peças.
- Os partidos sem assento parlamentar são fonte principal em apenas 1,5% das peças.
- O Governo e/ou partido do Governo + partido(s) da oposição representam a quinta categoria de fontes políticas nacionais mais consultada (8,3%).
- Vários partidos políticos da oposição representam 5,5% das peças com fontes políticas nacionais (o que significa que nenhum dos partidos se destaca como fonte dominante).
- Em termos genéricos, a Presidência da República é a sexta categoria de fontes políticas mais consultada, com 6,2%.

Fig. 27 – Fontes de informação política nacional



Nota: total de peças emitidas e analisadas no Telejornal (RTP1) = 1240. Total de peças sobre política nacional = 314. Total de peças com fontes políticas nacionais = 325. Valores em percentagem. Os dados referem-se à fonte principal. Em algumas peças, existem fontes secundárias que contraditam a informação oriunda da fonte principal.

Nota explicativa: na análise de fontes apresentada neste capítulo, são analisadas não só as fontes políticas presentes nas 314 peças com tema dominante política nacional, mas todas as fontes políticas presentes nas 1240 peças emitidas no Telejornal no período da amostra. Adoptou-se essa metodologia para que a análise deste tipo de fontes não ficasse apenas reduzida à sua presença nas peças com um único tema, no caso política nacional, de modo a obter o peso efectivo dessas peças na amostra.

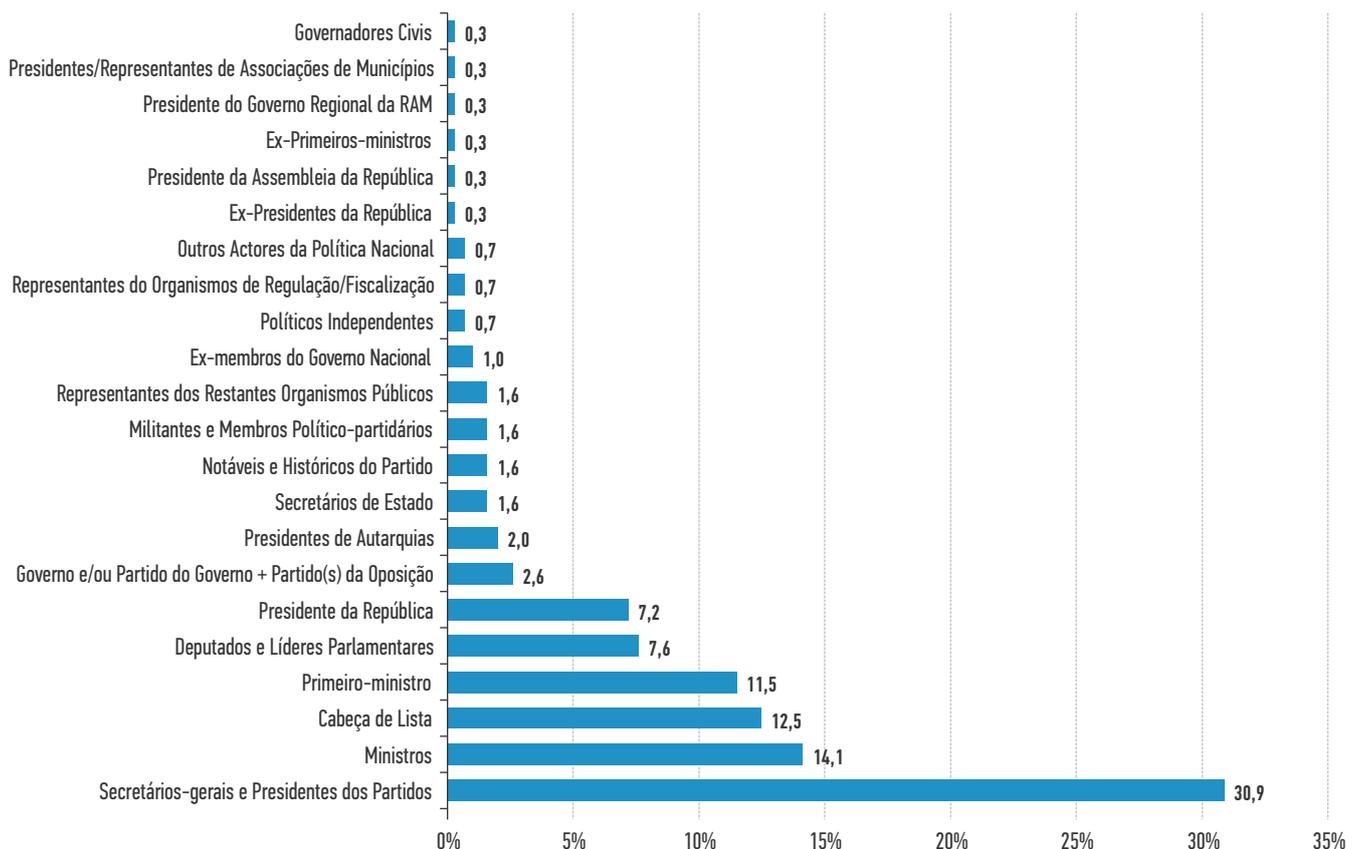
2. ACTORES POLÍTICOS NACIONAIS

- ▶ Os secretários-gerais e presidentes dos partidos são os principais actores, representando 30,9% das peças com actores políticos nacionais, segundo os dados apresentados na figura 28.
- ▶ As três categorias agregadas de actores pertencentes ao Governo – primeiro-ministro, ministros e secretários de Estado – preenchem 27,2% dos principais actores políticos nacionais presentes nas peças.
- ▶ Secretários-gerais e presidentes dos partidos, cabeças de lista, militantes e membros político-partidários, deputados e líderes parlamentares, notáveis e históricos dos partidos, agregados, preenchem 54,2% dos principais actores políticos nacionais presentes nas peças.
- ▶ Governo e/ou partido do Governo + partido(s) da oposição representam 2,6% das peças com protagonistas políticos nacionais.

- ▶ O Presidente da República é actor em 7,2% das peças com actores políticos nacionais.

A pertença político-partidária do principal actor apenas é registada em caso de ser explicitamente referida na peça em causa ou quando se trata de actores das categorias que se enquadram no espectro político-partidário: ex-Presidente da República, primeiro-ministro, ex-primeiros-ministros, ministros, secretários de Estado, representantes de organizações da UE, secretários-gerais e presidentes dos partidos, deputados, presidentes de autarquias, candidatos, militantes e membros político-partidários.

Nota: os dados constantes deste capítulo não são susceptíveis de comparação com os dados do Relatório de Avaliação do Pluralismo Político-partidário no Serviço Público, uma vez que os critérios utilizados não são totalmente coincidentes; as peças incluídas abrangem outros actores para além de membros do

Fig. 28 – Categorias de *actores políticos nacionais*

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Telejornal (RTP1) = 1240. Total de peças sobre *política nacional* = 314. Total de peças com *actores políticos nacionais* = 304. Valores em percentagem. A categoria *primeiro-ministro* inclui o secretário-geral do PS desde que seja identificado pelo jornalista como *primeiro-ministro* e independentemente de se encontrar em iniciativa partidária.

Nota explicativa: na análise de *actores* apresentada neste capítulo, serão analisados não só os *actores* políticos presentes nas 314 peças com *tema* dominante *política nacional*, mas todos os *actores* políticos presentes nas 1240 peças emitidas no Telejornal no período da amostra. Adoptou-se essa metodologia para que a análise deste tipo de *actores* não ficasse apenas reduzida à sua presença nas peças com um único *tema*, no caso *política nacional*, de modo a obter o peso efectivo dessas peças na amostra.

Governo e dos partidos e nesta avaliação é apenas analisado o Telejornal da RTP1.

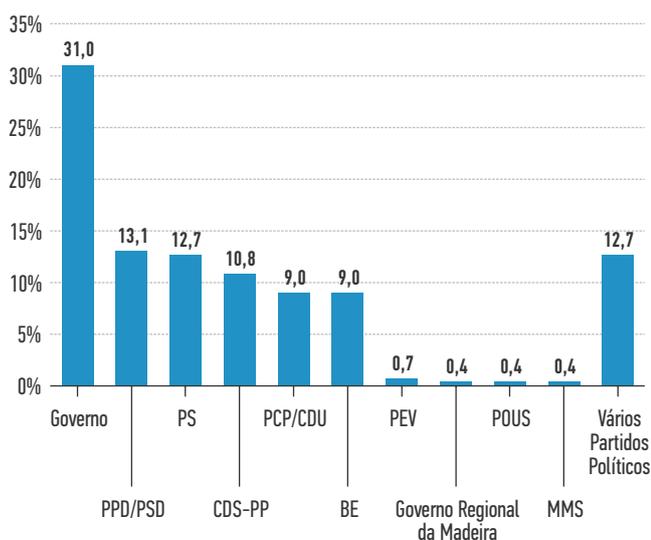
Considerando a *pertença político-partidária* dos *principais actores* constante dos dados da figura 29, observa-se:

- ▶ Nas 268 peças com *protagonistas políticos nacionais* cuja *pertença político-partidária* é identificada (88,2% do total de *actores políticos nacionais* identificados), predominam os *membros do Governo*, com 31%.
- ▶ Os *protagonistas* do PSD representam a segunda categoria *político-partidária* mais frequentada, com 13,1% nas peças.
- ▶ Os *protagonistas* do PS representam a terceira categoria *político-partidária* mais frequentada no Telejornal da RTP1 (12,7%), a par de vários *partidos políticos* em conjunto.
- ▶ Os *protagonistas* do CDS-PP representam a quarta categoria *político-partidária* mais frequentada no Telejornal da RTP1 (10,8%).
- ▶ Os *protagonistas* do PCP e do BE representam a quinta cate-

goria *político-partidária* mais frequentada (9%).

- ▶ Entre os *protagonistas* com representação parlamentar, os *protagonistas* do PEV são a categoria *político-partidária* menos representada, 0,7%.
- ▶ Entre os *protagonistas* de partidos sem representação parlamentar, apenas o POUS e o MMS marcam presença no Telejornal da RTP1 (0,4% cada).
- ▶ O *Governo Regional da Madeira* está presente em 0,4% das peças.
- ▶ Os *actores políticos nacionais* são, na grande maioria das peças – 82,9% (252 peças) –, do *género masculino*, de acordo com a figura 30.
- ▶ Apenas 11,8% dos *actores políticos nacionais* são do *género feminino*.
- ▶ No período da amostra, os únicos *protagonistas políticos femininos* considerados com maior visibilidade na peça são *secretários-gerais* e *presidentes dos partidos*, nomeadamente a presidente do PSD, e *ministros*, principalmente a ministra da

Fig. 29 – Pertença político-partidária dos principais actores políticos nacionais



Nota: total de peças emitidas e analisadas no Telejornal (RTP1) = 1240. Total de peças sobre política nacional = 314. Total de peças com actores políticos nacionais = 304. Total de peças com pertença político-partidária dos protagonistas políticos nacionais identificada = 268. Valores em percentagem.

Fig. 30 – Género dos actores/protagonistas políticos nacionais

Actores	%			Total
	Masculino	Feminino	Ambos os géneros	
Secretários-gerais e Presidentes dos Partidos	30,2	41,7	18,8	30,9
Ministros	12,7	30,6	–	14,1
Cabeça de Lista	11,5	16,7	18,8	12,5
Primeiro-ministro	13,9	–	–	11,5
Deputados e Líderes Parlamentares	6,7	5,6	25,0	7,6
Presidente da República	8,7	–	–	7,2
Governo e/ou Partido do Governo + Partido(s) da Oposição	1,6	–	25,0	2,6
Presidentes de Autarquias	2,4	–	–	2,0
Secretários de Estado	2,0	–	–	1,6
Notáveis e Históricos do Partido	2,0	–	–	1,6
Militantes e Membros Político-partidários	0,8	5,6	6,3	1,6
Representantes dos Restantes Organismos Públicos	1,6	–	6,3	1,6
Ex-Membros do Governo Nacional	1,2	–	–	1,0
Políticos Independentes	0,8	–	–	0,7
Representantes dos Organismos de Regulação/Fiscalização	0,8	–	–	0,7
Ex-Presidente da República	0,4	–	–	0,3
Presidente da Assembleia da República	0,4	–	–	0,3
Ex-Primeiros-ministros	0,4	–	–	0,3
Presidente do Governo Regional da RAM	0,4	–	–	0,3
Presidentes/Representantes de Associações de Municípios	0,4	–	–	0,3
Governadores Cívicos	0,4	–	–	0,3
Outros Actores da Política Nacional	0,8	–	–	0,7
Total	100 (252)	100 (36)	100 (16)	100 (304)

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Telejornal (RTP1) = 1240. Total de peças sobre política nacional = 314. Total de peças com actores políticos nacionais = 304. Total de peças em que foi identificado o género dos actores políticos nacionais = 304. Valores em percentagem. A categoria ambos os géneros agrega actores masculinos e femininos que surgem nas peças com estatuto idêntico (de acordo com as categorias de actores previamente definidas).

Educação e a ministra da Saúde, assim como a ministra do Trabalho e da Solidariedade Social, no final do ano. Surgem ainda cabeças de lista, como Carmelinda Pereira do POUS, Ilda Figueiredo do PCP ou Manuela Ferreira Leite do PSD, esta última na qualidade de candidata às eleições legislativas, militantes e membros político-partidários e deputadas e líderes parlamentares.

SÍNTESE CONCLUSIVA

RTP1 – TELEJORNAL

1. Em termos gerais, no Telejornal da RTP1 destacam-se como temas mais presentes a política nacional, a ordem interna e o desporto, o mesmo se reflectindo no que respeita aos protagonistas. Já no que concerne às fontes de informação, verifica-se uma ligeira alteração, estando mais presentes as categorias da política nacional, desporto e economia, finanças e negócios.

2. Temas das áreas população e grupos minoritários possuem presença residual no Telejornal, o mesmo acontecendo com temas como urbanismo, defesa ou comunicação.

3. Hierarquizando as categorias temáticas mais representadas no Telejornal, a ordem é a seguinte:

- ▶ Política nacional – o tema mais frequente, o que mais vezes abre o Telejornal e o que possui maior número de directos e promoções – destacam-se actividades/propostas genéricas de partidos políticos, actividades da presidência da República, divergências ou críticas inter-partidárias e actividades da Assembleia da República, traduzindo, essencialmente, as acções de campanha para os três actos eleitorais de 2009, o calendário eleitoral determinado pelo Presidente da República, bem como a sua mensagem de Ano Novo, e ainda debates parlamentares em torno do “caso BPN”.
- ▶ Ordem interna – acidentes e catástrofes, crimes e violência, também com peso significativo na abertura do Telejornal, no número de promoções e de directos.
- ▶ Desporto – com peso dominante do futebol – é o tema com maior número de directos e promoções a seguir à política nacional e ordem interna.
- ▶ Economia, finanças e negócios, mas também política internacional e saúde e acção social são ainda áreas de relevo.
- ▶ Muito perto encontram-se temas como sistema judicial (peças sobre processos judiciais em curso, designadamente os “casos Freeport e Face Oculta”).

4. Também representadas no Telejornal, encontram-se as seguintes categorias de fontes e actores:

- ▶ No âmbito da *política nacional* – membros de partidos políticos, como *secretários-gerais e presidentes dos partidos* e membros do *Governo*, especialmente *ministros e primeiro-ministro*.
- ▶ No âmbito do *desporto* – *atletas e técnicos desportivos*, sobretudo ligados ao *futebol*.
- ▶ No âmbito da *ordem interna* – *forças de segurança e bombeiros e protecção civil*, bem como *vítimas e suspeitos de crimes e actos ilícitos*.
- ▶ No âmbito da *economia, finanças e negócios* – *organizações económico-financeiras, grandes empresas e grupos económicos*, bem como *pequenos e médios empresários e consumidores em geral*.

Embora com menos relevo, encontram-se também na amostra as seguintes categorias de *fontes* e *actores*:

- ▶ No âmbito local e regional – representantes de *autarquias*.
- ▶ No âmbito sindical – representantes *sindicais e trabalhadores/desempregados*.

5. Os *temas, fontes e actores* da área *relações laborais*, com incidência em *assuntos laborais*, representam 3,5% do total dos *temas, actores e fontes* do Telejornal. São, essencialmente, *representantes sindicais e trabalhadores/desempregados*.

6. Em termos geográficos, o Telejornal cobre diferentes regiões do país e do mundo. Contudo, a nível *nacional*, embora a maior parte das peças *não especifique* nenhuma região, a da *Grande Lisboa* destaca-se das restantes regiões.

7. A nível internacional, continua a verificar-se presença reduzida dos países de Língua Oficial Portuguesa. O país da União Europeia mais referido, no período em análise, é *Espanha* e, no cenário extra-europeu, os *Estados Unidos da América*, devido, sobretudo, às actividades presidenciais de Barack Obama.

8. No que respeita a *fontes* de informação, existe diversidade de *fontes* e as peças com *fonte múltipla* representam 57,7% do total das peças com *fontes* atribuídas, as quais predominam nas áreas da *ordem interna, economia, finanças e negócios, saúde e acção social, sistema judicial, assuntos internacionais, cultura, relações laborais, vida social, sociedade, ambiente, assuntos comunitários,*

ciência e tecnologia, crença e religião, educação, defesa, comunicação, urbanismo, população e grupos minoritários. As peças com *informação não atribuída* são essencialmente sobre *desporto* (futebol), *ordem interna* e *política internacional*.

9. A maior parte dos *protagonistas* do Telejornal é de *nacionalidade* portuguesa e do *género masculino*, designadamente em peças sobre *política nacional*. O *género feminino* aparece sub-representado e com maior protagonismo em peças sobre *temas de política nacional, sociedade e saúde e acção social*.

Informação política nacional no Telejornal

Restringindo a análise apenas ao campo da *política nacional*, apuram-se os seguintes dados:

10. Dos 25,3% de peças sobre *política nacional*, as *actividades/propostas genéricas de partidos políticos* estão entre os *subtemas* mais representados, bem como as *actividades da Presidência da República* e as *divergências ou críticas inter-partidárias*.

11. Seguem-se na hierarquia dos *subtemas de política nacional* no Telejornal, *actividades da Assembleia da República* (em particular, debates parlamentares em torno dos “casos PBN e Face Oculta”), *políticas fiscais/financeiras* (no âmbito das medidas de combate à crise) e *políticas para a educação* (avaliação dos professores e estatuto da carreira docente).

12. As *fontes políticas nacionais* representam 26,3% do total das *fontes* do Telejornal. Dessas, o Governo surge como *fonte* principal na maior parte das peças (24%), seguido pelo CDS/PP (9,8%), pelo PS (8,9%) e pelo PSD (8,3%). Os restantes partidos encontram-se distribuídos da seguinte forma: PCP e BE (7,7%) e PEV (0,6%).

13. Das peças com *protagonistas políticos nacionais* cuja *pertença político-partidária* é identificada (88,2% do total de peças com *actores políticos nacionais* identificados), 31% são membros do Governo; 13,1% são membros do PSD; 12,7% do PS; 10,8% do CDS/PP; 9% do PCP e do BE; 0,7% do PEV e 0,4% do POUS e MMS.

Serviço público de televisão – Jornal 2 da RTP2 (informação complementar)

Sobre os serviços de programas generalistas de acesso não condicionado livre explorados pelo operador de serviço público (RTP1 e RTP2) e pelos operadores privados licenciados (SIC e TVI) impende um conjunto de obrigações em matéria de programação televisiva, cujo acompanhamento deve ser assegurado pela ERC.

O presente capítulo analisa a conformidade da informação diária emitida pelo serviço de programas RTP2 no bloco informativo das 22h00 com essas obrigações.

A) DIVERSIDADE, PLURALISMO POLÍTICO, SOCIAL E CULTURAL NO JORNAL 2 DA RTP2

1.1 INDICADORES DE DIVERSIDADE, PLURALISMO POLÍTICO, SOCIAL E CULTURAL

A análise da diversidade, do pluralismo político, social e cultural estrutura-se em três vertentes principais:

- ▶ Nos *temas* abordados.
- ▶ Nas *fontes* de informação.
- ▶ Nos *actores/protagonistas* presentes nas peças emitidas.

Os dados apresentados abrangem 1042 peças noticiosas emitidas pelo Jornal 2 entre Janeiro e Dezembro de 2009. A metodologia de análise e a construção da amostra encontram-se expostas no capítulo anterior.

B) DIVERSIDADE E PLURALISMO POLÍTICO, SOCIAL E CULTURAL NOS TEMAS ABORDADOS

A identificação dos *temas* mais presentes nas peças emitidas permite verificar se, nessa vertente, os conceitos de diversidade e de pluralismo na sua versão mais lata estão presentes na informação do principal bloco informativo do segundo serviço de programas do operador público.

Durante o período temporal que compõe a amostra analisada, o Jornal 2 emitiu um total de 1042 peças noticiosas em 46 noticiários.

Das 21 grandes categorias *temáticas* previamente definidas, 20 estão representadas no Jornal 2 da RTP2 enquanto *tema* principal da peça.

São as seguintes as categorias *temáticas* mais representadas, como se pode verificar na figura 8 do ponto 2 da Análise da Informação Diária – RTP1, RTP2, SIC e TVI:

- ▶ *Política nacional* (29,7% do total das peças) é o *tema* dominante.
- ▶ Seguem-se *política internacional* (12,1%), *ordem interna* (11,2%) e *cultura* (10,4%).
- ▶ *Economia, finanças e negócios* (8%) atinge valores relevantes.
- ▶ Os *temas* *crença e religião, educação, defesa, comunicação, urbanismo* e *população* são residuais, abaixo de 1%.
- ▶ *Relações laborais* foi *tema* principal de 4,4% das peças do Jornal 2, centrado nas questões do *emprego/desemprego* e *greves, protestos e manifestações laborais*. De notar que *actores* e *fontes dos sindicatos* aparecem ainda associados a outros *temas* como *política nacional, sistema judicial, ordem interna, economia, finanças e negócios, etc.*
- ▶ Na amostra da RTP2 nenhuma das peças analisadas teve como *tema* dominante *grupos minoritários*.

Nota: os dados sobre *política nacional* são apresentados adiante neste capítulo.

A figura 19 do ponto 2 da Análise da Informação Diária – RTP1, RTP2, SIC e TVI descreve o *enfoque geográfico* dos conteúdos emitidos no Jornal 2, assim distribuídos:

- ▶ 47,8% das peças analisadas apresentam *enfoque nacional*.
- ▶ O *enfoque internacional* aparece contemplado em 24,3% das peças, seguindo-se aquelas com *enfoque regional*, em 11,8% das peças.
- ▶ Com menos peso surgem as peças com *enfoque nacional com envolvimento de país estrangeiro* (9,8%) e com *enfoque internacional com o envolvimento do país* (6,3%).

A nível *nacional*, e por referência ao *local onde decorre a acção* narrada na notícia, observa-se uma preponderância da categoria *não especificado* (48,4%), isto é, o *local onde decorre a acção* não é mencionado. Seguem-se as peças que descrevem acontecimentos na área da *Grande Lisboa*, com 24,3%, e em *várias regiões de Portugal*, com 7,2%. O *Centro* e o *Grande Porto* são

as regiões que se seguem, com 5,8% e 5,1%, respectivamente. Menos presentes estão as peças cuja acção se desenrola nas *Regiões Autónomas da Madeira e dos Açores*.

A figura 21 do ponto 2 da Análise da Informação Diária – RTP1, RTP2, SIC e TVI descreve o *local de acção em país estrangeiro* dos conteúdos emitidos no Jornal 2. Diz respeito a 421 peças, que equivalem a 40,4% do universo total pesquisado. Sobre o *local de acção em país estrangeiro* das peças pode constatar-se que:

- ▶ Cerca de 39% incidem sobre o *continente europeu*. Dentro desta fatia, surgem mais frequentemente peças que contemplam *vários países do continente europeu*, maioritariamente referindo-se a questões da União Europeia, Reino Unido, Alemanha e Espanha.
- ▶ *Vários países* ou peças com *enfoque internacional* genérico, ou seja, quando não é referida qualquer região, representam a segunda categoria mais representada no cenário internacional, referenciada em 20,4% do total de peças com *enfoque internacional*.
- ▶ Seguem-se as peças com enfoque no *continente asiático*, representando 18,3%. Destacam-se países como *Afganistão, Paquistão, Irão e China*, sobre questões que vão desde elei-

ções nesses países, passando por segurança e conflitos armados, como as ofensivas contra os talibãs ou ataques suicidas.

- ▶ Em termos de representatividade dentro do cenário internacional, o *continente americano* aparece em terceiro lugar na amostra, com 16,9%. Os países mais referenciados são os *Estados Unidos da América*, em 59,2%, sendo que grande parte destes registos se refere à governação de Barack Obama, e o *Brasil*, com 12,7%.
- ▶ O *continente africano* surge em quinto lugar, com 5%, especialmente peças sobre *Angola e o Zimbabué*.
- ▶ Já os noticiários com *enfoque sobre a Oceânia* apresentam valores residuais (0,5%).
- ▶ A baixa representatividade estatística de certos países e continentes pode justificar-se pela saliência da categoria *vários países/enfoque internacional genérico* que, como já foi referido, apresenta um peso de 20,4% do total de registos.

A figura 1 mostra o *local de acção em Portugal e em outros países* por temas abordados nas peças.

Em relação às peças cujo *local de acção* é Portugal, verifica-se:

- ▶ As peças *sem região do país especificada*, as mais presentes

Fig. 1 – Incidência geográfica por temas

Temas	Local de acção em Portugal										Local de acção em país estrangeiro							
	Norte	Grande Porto	Centro	Grande Lisboa	Alentejo	Algarve	Região Autónoma da Madeira	Região Autónoma dos Açores	Várias Regiões de Portugal	Sem Região Especificada	Total de peças com incidência geográfica nacional	Continente Europeu	Continente Americano	Continente Asiático	Oceânia	Continente Africano	Vários Países/Enfoque Internacional Genérico	Total de peças com incidência geográfica internacional
	%																	
Política Nacional	64,3	32,5	39,1	39,1	45,0	23,1	44,4	50,0	17,5	41,4	39,2	18,3	-	-	-	4,8	2,3	7,8
Política Internacional	-	-	-	0,5	-	-	11,1	-	-	2,1	1,3	13,4	25,4	66,2	-	47,6	29,1	29,9
Ordem Interna	3,6	15,0	13,0	11,5	20,0	46,2	11,1	50,0	7,0	2,6	7,7	20,1	22,5	11,7	50,0	14,3	4,7	15,7
Cultura	-	5,0	-	21,4	5,0	-	-	-	57,9	5,2	12,3	6,7	16,9	2,6	-	4,8	5,8	7,4
Economia, Finanças e Negócios	3,6	10,0	13,0	2,1	5,0	15,4	11,1	-	5,3	12,6	8,9	5,5	8,5	2,6	-	-	16,3	7,4
Sistema Judicial	10,7	2,5	10,9	7,3	-	-	11,1	-	-	9,2	7,5	1,8	1,4	-	-	-	2,3	1,4
Saúde e Acção Social	3,6	10,0	-	6,3	5,0	15,4	11,1	-	-	6,8	6,0	2,4	8,5	-	50,0	9,5	7,0	4,5
Relações Laborais	10,7	12,5	6,5	4,2	5,0	-	-	-	1,8	5,0	5,1	4,9	2,8	1,3	-	4,8	-	2,9
Desporto	-	5,0	6,5	2,1	-	-	-	-	-	4,7	3,4	8,5	1,4	-	-	-	9,3	5,5
Vida Social	-	2,5	4,3	-	-	-	-	-	-	2,4	1,5	3,7	4,2	3,9	-	4,8	5,8	4,3
Política Europeia	-	-	-	0,5	-	-	-	-	-	2,9	1,5	10,4	-	1,3	-	-	2,3	4,8
Ciência e Tecnologia	-	-	-	1,0	-	-	-	-	1,8	1,3	1,0	1,8	7,0	1,3	-	-	4,7	3,1
Ambiente	3,6	-	2,2	1,0	10,0	-	-	-	5,3	0,5	1,4	0,6	-	3,9	-	-	3,5	1,7
Sociedade	-	-	-	1,0	-	-	-	-	3,5	1,0	1,0	-	1,4	1,3	-	-	1,2	0,7
Crença e Religião	-	-	2,2	-	-	-	-	-	-	0,5	0,4	1,2	-	2,6	-	9,5	1,2	1,7
Educação	-	2,5	-	-	5,0	-	-	-	-	0,8	0,6	-	-	-	-	-	-	-
Defesa	-	2,5	2,2	1,0	-	-	-	-	-	-	0,5	-	-	1,3	-	-	2,3	0,7
Comunicação	-	-	-	0,5	-	-	-	-	-	0,8	0,5	0,6	-	-	-	-	1,2	0,5
População	-	-	-	0,5	-	-	-	-	-	-	0,1	-	-	-	-	-	1,2	0,2
Urbanismo	-	-	-	-	-	-	-	-	-	0,3	0,1	-	-	-	-	-	-	-
Total	100 (28)	100 (40)	100 (46)	100 (192)	100 (20)	100 (13)	100 (9)	100 (2)	100 (57)	100 (382)	100 (789)	100 (164)	100 (71)	100 (77)	100 (2)	100 (21)	100 (86)	100 (421)

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal 2 (RTP2) = 1042. Total de peças com incidência geográfica nacional = 789. Total de peças com incidência geográfica internacional = 421. Valores em percentagem.

na amostra (382), incidem, sobretudo, sobre *política nacional* (41,4%), *economia, finanças e negócios* (12,6%) e *sistema judicial* (9,2%).

- ▶ As peças com incidência na *Grande Lisboa* possuem como temas dominantes *política nacional* (39,1%), *cultura* (21,4%) e *ordem interna* (11,5%).
- ▶ As peças com incidência no *Grande Porto, Centro e Alentejo* possuem como tema dominante *política nacional* (em 32,5%, 39,1% e 45%, respectivamente), seguindo-se as peças sobre *ordem interna* (com 15%, 13% e 20%, respectivamente).
- ▶ As peças com incidência no *Norte* possuem como tema mais saliente *política nacional*, presente em 64,3% dos conteúdos, seguindo-se as peças sobre *sistema judicial* (10,7%) e *relações laborais* (10,7%).
- ▶ As peças com incidência no *Algarve* possuem como tema dominante *ordem interna* (46,2%), seguido de *política nacional* (23,1%).
- ▶ A *Região Autónoma da Madeira* surge, sobretudo, associada a questões de *política nacional* (44,4%) e a *Região Autónoma dos Açores* tem uma presença polarizada entre questões de *política nacional* (50%) e de *ordem interna* (50%).
- ▶ Já a categoria *várias regiões de Portugal* aparece maioritariamente associada à *temática cultura* (57,9%), devido, em grande parte, à rubrica *Cartaz*, onde se elencam as sugestões de espectáculos nacionais a decorrer.

C) DIVERSIDADE E PLURALISMO POLÍTICO, SOCIAL E CULTURAL NAS FONTES DE INFORMAÇÃO

De acordo com a figura 27 do ponto 2 da Análise da Informação Diária – RTP1, RTP2, SIC e TVI, 22% das peças transmitidas no Jornal 2 possuem *informação não atribuída*.

- ▶ Das fontes identificadas, a maioria pertence à categoria *política nacional* (29%), seguidas das fontes provenientes da *comunidade internacional*, com 9,7%.
- ▶ Seguem-se as fontes da *economia, finanças e negócios* (5,8%) e do *sistema judicial* (4,4%), próximas das fontes da *cultura* (4,3%).
- ▶ As fontes menos presentes são oriundas das áreas *defesa, educação, urbanismo e ambiente*.
- ▶ Nos dias da amostra, o Jornal 2 não transmitiu nenhuma peça em que a fonte dominante fosse das áreas *grupos minoritários e população*.

Nota: os dados sobre fontes políticas nacionais são apresentados adiante neste capítulo.

- ▶ Na maior parte das peças, de acordo com os dados da figura 2, identifica-se a presença de apenas uma fonte de informação (51,2%).

Fig. 2 – Número de fontes, por temas

Temas	%		
	Fonte única	Fonte múltipla	Total
Política Nacional	58,1	41,9	100
Política Internacional	47,1	52,9	100
Ordem Interna	41,5	58,5	100
Economia, Finanças e Negócios	56,9	43,1	100
Cultura	45,5	54,5	100
Sistema Judicial	53,2	46,8	100
Saúde e Acção Social	50,0	50,0	100
Relações Laborais	43,3	56,7	100
Política Europeia	42,1	57,9	100
Desporto	55,6	44,4	100
Vida Social	47,1	52,9	100
Ciência e Tecnologia	46,7	53,3	100
Sociedade	55,6	44,4	100
Ambiente	42,9	57,1	100
Crença e Religião	60,0	40,0	100
Educação	–	100	100
Defesa	–	100	100
Comunicação	50,0	50,0	100
Urbanismo	–	100	100
População	–	100	100
Total	51,2 (411)	48,8 (391)	100 (802)

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal 2 (RTP2) = 1042. Total de peças em que são atribuídas fontes de informação = 802. Total de peças com fonte única = 411. Total de peças com fonte múltipla = 391. Valores em percentagem.

- ▶ As peças com fonte múltipla representam 48,8% do total das peças com fontes atribuídas. Predominam nos temas *política internacional, ordem interna, cultura, relações laborais, política europeia, vida social, ciência e tecnologia e ambiente*.
- ▶ As peças com fonte única predominam nos temas *política nacional, economia, finanças e negócios, sistema judicial, desporto, sociedade e crença e religião*.
- ▶ Temas como *educação, defesa, urbanismo e população* apenas recorrem a fontes múltiplas. No entanto, urge sublinhar que estas temáticas têm presença reduzida na amostra da RTP2.

Fig. 3 – Temas das peças com informação não atribuída

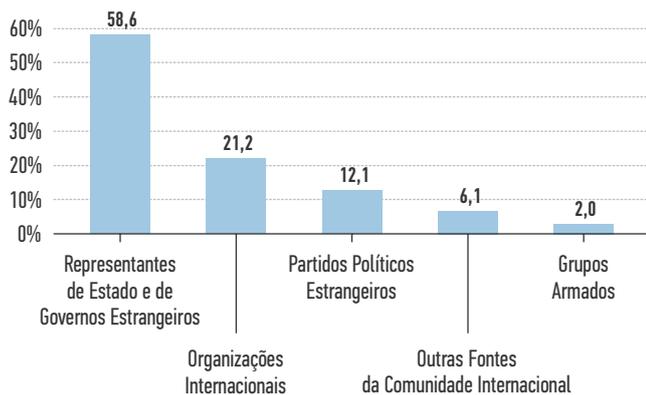
Temas	Jornal 2 - RTP2 (%)
Cultura	24,8
Política Internacional	16,8
Ordem Interna	14,6
Economia, Finanças e Negócios	7,5
Relações Laborais	6,6
Sistema Judicial	5,3
Desporto	5,3
Política Nacional	4,9
Ambiente	3,5
Saúde e Acção Social	3,1
Vida Social	2,2
Crença e Religião	1,3
Defesa	0,9
Comunicação	0,9
Ciência e Tecnologia	0,9
Política Europeia	0,4
Educação	0,4
Sociedade	0,4
Total	100 (226)

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal 2 (RTP2) = 1042. Total de peças com informação não atribuída = 226. Valores em percentagem. Considera-se informação não atribuída aquela em que as fontes não são claramente identificadas. Valores em percentagem.

Em 22% das peças do Jornal 2, a *informação não é atribuída*. Assim, e de acordo com a figura 3:

- ▶ Cultura (24,8%), *política internacional* (16,8%), *ordem interna* (14,6%) e *economia, finanças e negócios* (7,5%) são os temas mais frequentes nas peças em que a *informação não é atribuída*.
- ▶ O peso da *informação não atribuída* nas peças sobre *cultura* justifica-se pela ausência de atribuição de *fonte* nas peças da rubrica Cartaz.

Fig. 4 – Fontes oriundas da comunidade internacional



Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal 2 (RTP2) = 1042.
Total de peças com fontes de informação da comunidade internacional = 99.
Valores em percentagem.

As fontes da área da *comunidade internacional* são referenciadas e/ou consultadas em 99 peças do Jornal 2, representadas na figura 4, das quais:

- ▶ 58,6% são *representantes de Estado e de governos estrangeiros*.
- ▶ 21,2% são *organizações internacionais*.
- ▶ 12,1% são *partidos políticos estrangeiros*.
- ▶ 6,1% são *outras fontes da comunidade internacional*.
- ▶ 2% são *grupos armados*.

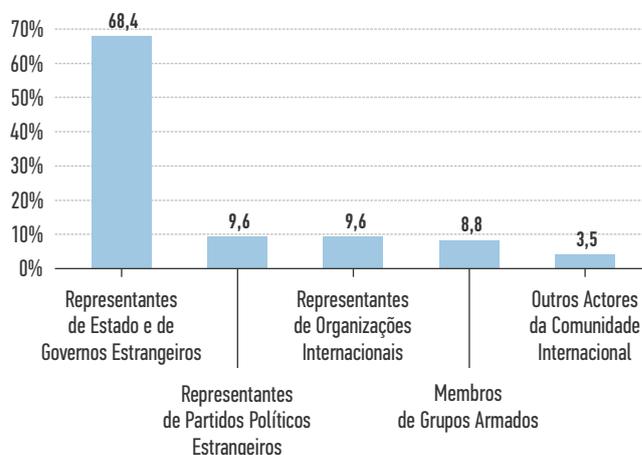
D) DIVERSIDADE E PLURALISMO POLÍTICO, SOCIAL E CULTURAL DE ACTORES/PROTAGONISTAS PRESENTES NAS PEÇAS

- ▶ Tal como referido no capítulo comparativo dos principais blocos informativos dos serviços de programas generalistas nacionais (figura 33 do ponto 2 da Análise da Informação Diária – RTP1, RTP2, SIC e TVI) os *protagonistas* do Jornal 2 são, na maior parte, oriundos da área *política nacional* (28%).
- ▶ A segunda categoria de *protagonistas* mais representada é oriunda da *comunidade internacional*, em 10,9% dos casos, com destaque para os *representantes de Estado e de Governo estrangeiros*. Adiante neste capítulo especificam-se quais os *actores* dessa área que surgem como *protagonistas* nas peças do Jornal 2 da RTP2.

- ▶ Recorde-se que a terceira categoria mais saliente de *protagonistas* provém da área da *cultura*, em 9,7% dos casos, onde se destacam *artistas e outros criadores*.
- ▶ Os *protagonistas* da área *relações laborais* representam 3,7% do total de peças do Jornal 2, essencialmente *trabalhadores/desempregados*.
- ▶ Os casos de *actores não identificáveis* representam 14,2% do total das peças analisadas. As peças em que não há *actores* são, sobretudo, sobre os temas *economia, finanças e negócios* (24,3%), *ordem interna* (13,5%), *política nacional* (12,8%) e *política internacional* (12,2%).

Nota: os dados sobre *actores políticos nacionais* são apresentados adiante neste capítulo.

Fig. 5 – Principais actores oriundos da comunidade internacional



Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal 2 (RTP2) = 1042.
Total de peças com *protagonistas* identificáveis = 894. Total de peças com *protagonistas* da comunidade internacional = 114. Valores em percentagem.

Os *protagonistas* oriundos da *comunidade internacional* são a segunda categoria de *protagonistas* identificáveis no Jornal 2 (presentes em 10,9% do total das peças). Estes *protagonistas*, apresentados na figura 5, são concretamente:

- ▶ Em 68,4% dos casos, *representantes de Estado e de Governo estrangeiros*.
- ▶ Em 9,6% dos casos, *representantes de partidos políticos estrangeiros*, bem como *representantes de organizações internacionais*.
- ▶ Em 8,8% dos casos, *membros de grupos armados*.
- ▶ Com menos representatividade, em 3,5% dos casos, *outros actores da comunidade internacional*.

De acordo com a figura 38 do ponto 2 da Análise da Informação Diária – RTP1, RTP2, SIC e TVI, a maior parte (63,8%) dos *protagonistas* dos noticiários do Jornal 2 é de *nacionalidade portuguesa* (570 peças de um total de 894).

- ▶ Os *protagonistas* identificados como *internacionais* são o se-

gundo maior grupo dentro da amostra (26,5%) – protagonizam 237 peças, especialmente salientes nas categorias de *actores da comunidade internacional, cultura e ordem interna*.

- ▶ As peças com *protagonistas* de várias nacionalidades, nacionais e internacionais representam 3,5% (31) das peças.
- ▶ Em 6,3% (56) das peças não é identificável a nacionalidade do protagonista da peça.

Fig. 6 – Género dos principais actores, por áreas

Área dos principais actores	%				Total
	Masculino	Feminino	Ambos os géneros	Não identificável	
Política Nacional	38,7	33	10,4	–	32,7
Comunidade Internacional	14	14,7	3,1	11,1	12,8
Cultura	8,0	11,0	36,5	5,6	11,3
Ordem Interna	5,5	1,8	15,6	25,9	7,4
Sistema Judicial	7,4	7,3	1	3,7	6,5
Economia, Finanças e Negócios	5,4	1,8	4,2	11,1	5,1
Saúde e Acção Social	4,1	3,7	7,3	5,6	4,5
Relações Laborais	3,1	4,6	4,2	18,5	4,4
Sociedade	1,3	11,9	10,4	3,7	3,7
Desporto	4,1	1,8	1,0	–	3,2
Comunidade Europeia	3,0	0,9	1,0	–	2,3
Ciência e Tecnologia	1,4	3,7	–	1,9	1,6
Crença e Religião	1,6	–	–	1,9	1,2
Defesa	1,1	–	–	–	0,8
Educação	0,2	0,9	–	9,3	0,8
Comunicação	–	2,8	2,1	–	0,6
Urbanismo	0,6	–	1,0	–	0,6
Ambiente	0,3	–	1,0	1,9	0,4
População	0,2	–	1,0	–	0,2
Total	100 (635)	100 (109)	100 (96)	100 (54)	100 (894)

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal 2 (RTP2) = 1042. Total de peças com protagonistas identificáveis = 894. Valores em percentagem. A categoria *ambos os géneros* agrega *actores masculinos e femininos* que surgem nas peças em estatuto idêntico (de acordo com as categorias de actores previamente definidas).

A distribuição dos protagonistas por género evidencia algumas diferenças. Assim, no total de 894 peças com protagonistas identificáveis e de acordo com a figura 6:

- ▶ Em 635 peças (71%) o protagonista é do género masculino. Os homens pertencem, sobretudo, à categoria política nacional (em 38,7% das peças válidas desta categoria de actores) e comunidade internacional (14%).
- ▶ Já as mulheres protagonizam apenas 109 peças, representando 12,2% dos protagonistas. À semelhança do género masculino, o género feminino aparece, principalmente, enquadrado na categoria de actores da área política nacional (33% das peças desta categoria), seguindo-se a área da comunidade internacional (14,7%). Também têm uma presença significativa nas categorias das áreas da sociedade (11,9%) e cultura (11%).
- ▶ Os protagonistas de ambos os géneros contabilizam apenas 96 registos na amostra (10,7%) e aparecem maioritariamente enquanto pertencendo à categoria cultura (36,5%). Estes actores surgem também associados às áreas da ordem interna (15,6%), sociedade (10,4%) e política nacional (10,4%).

E) RIGOR E ISENÇÃO NO TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

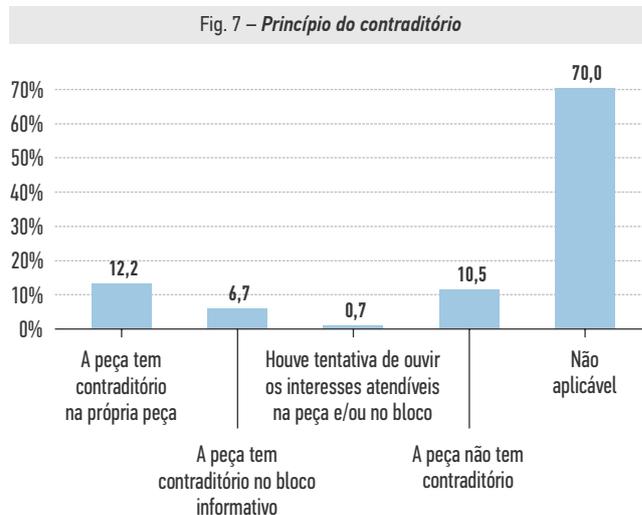
O rigor e a isenção na informação do Jornal 2 são analisados em função de um conjunto de princípios estruturantes do campo jornalístico, entre os quais:

- ▶ O respeito pelo princípio do contraditório, isto é, a audição das partes conflituais e de interesses atendíveis, conferindo-lhes igual relevância.
- ▶ A apresentação dos factos e a sua verificação.
- ▶ A separação entre factos e opiniões.
- ▶ A identificação das fontes, a sua correcta citação e a correlativa assunção de que a não identificação das fontes constitui uma excepção e não a regra.

Os dados a seguir apresentados correspondem a categorias concebidas para a operacionalização dos conceitos de rigor e de isenção:

- ▶ Princípio do contraditório.
- ▶ Presença de elementos discursivos opinativos.
- ▶ Identificação das fontes.
- ▶ Diversidade de fontes.

Fig. 7 – Princípio do contraditório



Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal 2 (RTP2) = 1042. Total de peças com contraditório = 197. Total de peças em que houve tentativa de ouvir os interesses atendíveis = 7. Total de peças sem contraditório = 109. Total de peças em que não se aplica o princípio do contraditório = 729. Valores em percentagem.

A variável princípio do contraditório verifica se a peça reflecte, ou não, as diferentes posições relacionadas com o assunto tratado. A peça é codificada como tendo contraditório quando são ouvidos interesses atendíveis dentro da própria peça analisada ou em diferentes conteúdos do mesmo bloco informativo. A peça é codificada como não tendo contraditório quando não são ouvidos os interesses atendíveis nem existe referência à tentativa de os ouvir.

Fig. 8 – Princípio do contraditório, por temas

Temas	%					
	A peça tem contraditório na própria peça	A peça tem contraditório no bloco informativo	Houve tentativa de ouvir os interesses atendíveis na peça e/ou no bloco	A peça não tem contraditório	Não aplicável	Total
Política Nacional	19,1	18,1	1,0	18,8	43,0	100
Política Internacional	11,9	–	–	8,7	79,4	100
Ordem Interna	8,5	3,4	0,9	6,0	81,2	100
Cultura	0,9	–	–	1,9	97,2	100
Economia, Finanças e Negócios	7,2	1,2	–	14,5	77,1	100
Sistema Judicial	13,3	1,7	1,7	15,0	68,3	100
Saúde e Acção Social	14,8	3,7	1,9	5,6	74,1	100
Relações Laborais	19,6	6,5	–	8,7	65,2	100
Desporto	3,3	6,7	–	–	90,0	100
Vida Social	4,5	–	–	13,6	81,8	100
Política Europeia	20,0	–	–	–	80,0	100
Ciência e Tecnologia	5,9	–	–	–	94,1	100
Ambiente	–	–	–	–	100,0	100
Sociedade	10,0	–	–	–	90,0	100
Crença e Religião	–	–	–	–	100,0	100
Educação	40,0	–	20,0	–	40,0	100
Defesa	–	–	–	–	100,0	100
Comunicação	–	25,0	–	–	75,0	100
População	–	–	–	–	100,0	100
Urbanismo	100,0	–	–	–	–	100
Total	12,2 (127)	6,7 (70)	0,7 (7)	10,5 (109)	70,0 (729)	100 (1042)

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal 2 (RTP2) = 1042. Total de peças com contraditório = 197. Total de peças em que houve tentativa de ouvir os interesses atendíveis = 7. Total de peças sem contraditório = 109. Total de peças em que não se aplica o princípio do contraditório = 729. Valores em percentagem.

O indicador é *não aplicável* quando a informação não pressupõe a consulta de diferentes interesses atendíveis (como, por exemplo, no caso do resultado de um jogo de futebol).

- ▶ O indicador *princípio do contraditório* foi aplicado em 30% das peças analisadas no Jornal 2.
- ▶ Destas, e segundo os dados constantes da figura 7, em 12,2% a peça *tem contraditório na própria peça*.
- ▶ Em 10,5% das peças *não existe contraditório*.
- ▶ Em 6,7% a peça *tem contraditório no bloco informativo*.
- ▶ Em 0,7% é mencionada a *tentativa de ouvir os interesses atendíveis na peça e/ou no bloco*.
- ▶ Na maior parte das *temáticas* a percentagem de peças que *têm contraditório* é superior às que não têm, sendo esta tendência mais acentuada nas peças de *política nacional, saúde e acção social e relações laborais*, de acordo com os dados apresentados na figura 8.
- ▶ As peças *sem contraditório* prevalecem nas categorias *sistema judicial, vida social, economia, finanças e negócios e cultura*. Neste último caso a tendência é menos relevante dado o reduzido número de peças
- ▶ Em 70% (729) das peças da amostra, o *princípio do contraditório não é aplicável*.
- ▶ As peças sobre *ambiente, crença e religião, defesa e população* não requerem *contraditório* na amostra analisada. A título de exemplo, as peças sobre *ambiente* centram-se nas consequências das alterações climáticas no mundo e no accionamento de alertas de mau tempo em Portugal, e as peças sobre

Fig. 9 – Principais temas com elementos opinativos no discurso do operador

Temas	Jornal 2 - RTP2
Cultura	3
Política Internacional	2
Ordem Interna	2
Política Nacional	1
Política Europeia	1
Economia, Finanças e Negócios	1
Saúde e Acção Social	1
Sociedade	1
Vida Social	1
Total	13

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal 2 (RTP2) = 1042. Total de peças com *estilo discursivo opinativo* = 13. Valores em números absolutos.

crença e religião relacionam-se sobretudo com visitas do Papa Bento XVI.

Como referido acima, o rigor informativo pressupõe, entre outros requisitos, a apresentação de factos e a separação entre factos e opinião. A existência ou não dessa dissociação é identificável através do reconhecimento na peça – mesmo que não o predomínio – de *elementos opinativos presentes no discurso do operador*, representado pelo pivô, pelo repórter, pelos elementos gráficos/icónicos associados ao pivô (bolacha) e por destaques ou legendas. A opinião é também considerada na forma de juízos subjectivos (sobre factos, realidades, de intenções e de valor) sustentados na primeira pessoa e apenas vinculando o seu autor. Distingue-se da interpretação pelo seu carácter conclusivo.

- ▶ A maioria das peças do Jornal 2 incluídas na amostra não possui *elementos opinativos* no discurso do operador.

- ▶ Apenas 1,2% das peças do Jornal 2 (13 de um total de 1042) apresentam *elementos opinativos* no discurso dos seus profissionais, de acordo com os dados da figura 9.
- ▶ A maior parte dessas peças são sobre *cultura*.
- ▶ Seguem-se as peças sobre *política internacional* e *ordem interna* (dois casos cada).

F) CONTEXTUALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Os dados apresentados a seguir resultam da aplicação de um conjunto de indicadores destinados a contextualizar a informação emitida pelo operador público RTP2.

1. INDICADORES DE VALORIZAÇÃO DE TEMAS E DE PROTAGONISTAS DA INFORMAÇÃO

Entre os indicadores de valorização de um *tema* ou de um *protagonista*, contam-se a hierarquização e a localização no *alinhamento* das peças em que surgem, a *duração* da respectiva peça, a existência ou ausência de *promoção* da mesma durante a emissão do bloco informativo (*teaser*) e o investimento em meios técnicos, por exemplo, a utilização de *directos*.

Fig. 10 – Temas de abertura do Jornal 2

Temas	Abertura da 1.ª parte (%)
Política Nacional	32,6
Ordem Interna	21,7
Saúde e Acção Social	10,9
Sistema Judicial	10,9
Relações Laborais	6,5
Desporto	4,3
Economia, Finanças e Negócios	4,3
Assuntos Internacionais	4,3
Ciência e Tecnologia	2,2
Cultura	2,2
Total	100 (46)

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal 2 (RTP2) = 1042. Total de peças de abertura da primeira parte = 46. Valores em percentagem. No Jornal 2 (RTP2) não há aberturas de segunda parte.

Fig. 11 – Principais actores das peças de abertura

Áreas dos principais actores	Jornal 2 - RTP2 (%)
Política Nacional	28,3
Saúde e Acção Social	15,2
Sistema Judicial	10,9
Relações Laborais	8,7
Comunidade Internacional	8,7
Ordem Interna	6,5
Desporto	4,3
Economia, Finanças e Negócios	4,3
Sociedade	4,3
Ambiente	4,3
População	2,2
Actores não Identificáveis	2,2
Total	100 (46)

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal 2 (RTP2) = 1042. Total de peças de abertura da primeira parte = 46. Valores em percentagem. No Jornal 2 (RTP2) não há aberturas de segunda parte.

- ▶ Atentando aos dados apresentados na figura 10, a *política nacional* é o tema que abre mais vezes o Jornal 2, cerca de 32,6%. Entre os assuntos tratados na *abertura* estão, por exemplo, algumas políticas governativas.
- ▶ Para além da *política nacional*, são temas da abertura da primeira parte do Jornal 2 *ordem interna* (21,7%), *saúde e acção social* e *sistema judicial* (10,9% cada).
- ▶ Segundo os dados presentes na figura 11, 28,3% dos protagonistas das peças de abertura da primeira parte do Jornal 2 são provenientes da área *política nacional* (essencialmente *ministros* e *primeiro-ministro*).
- ▶ Segue-se a categoria de actores da *saúde e acção social*, especialmente *beneficiários*, *utilizadores* e *associações de utentes*, com 15,2% das peças de abertura da primeira parte.

Fig. 12 – Temas das peças com promoção

Temas	Jornal 2 - RTP2 (%)
Política Nacional	40,2
Ordem Interna	11,2
Política Internacional	8,5
Sistema Judicial	6,7
Saúde e Acção Social	6,3
Relações Laborais	5,4
Desporto	4,9
Cultura	3,6
Economia, Finanças e Negócios	2,7
Vida Social	2,7
Política Europeia	2,2
Ambiente	1,3
Ciência e Tecnologia	1,3
Crença e Religião	0,9
Sociedade	0,9
Defesa	0,4
Educação	0,4
Comunicação	0,4
Total	100 (224)

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal 2 (RTP2) = 1042. Total de peças com promoção = 224. Valores em percentagem.

Inserida em momentos chave dos noticiários (como, por exemplo, nas *aberturas* e no final da *primeira* e *segunda parte*), a *promoção* (*teaser*) visa destacar um ou mais conteúdos do bloco informativo, funcionando como um indicador de valorização dos assuntos nos alinhamentos. Este indicador é associado à relevância conferida a uma dada informação.

Na amostra do Jornal 2, as peças com *promoção* representam 21,5% do total de peças analisadas. Assim, e de acordo com a figura 12:

- ▶ A *política nacional* é o tema com maior número de *promoções* no Jornal 2, incidindo em 40,2% dos casos. Os assuntos sobre *política nacional* com *promoção* referem-se, por exemplo, ao anúncio, pelo Presidente da República, da data das eleições legislativas e autárquicas, assim como às acções de campanha dos partidos políticos.
- ▶ A *ordem interna* foi objecto de *promoção* em 11,2% das peças.

Fig. 13 – Duração das peças por tema

Temas	%			Total
	< 1 minuto	1 a 5 minutos	> 5 minutos	
Política Nacional	18,2	38,9	33,3	29,7
Política Internacional	16,7	8,7	6,7	12,1
Ordem Interna	13,4	9,8	6,7	11,2
Cultura	11,9	8,3	20,0	10,4
Economia, Finanças e Negócios	10,5	6,1	4,4	8,0
Sistema Judicial	7,0	5,0	2,2	5,8
Saúde e Acção Social	4,8	5,5	4,4	5,2
Relações Laborais	5,5	3,5	4,4	4,4
Desporto	1,8	3,9	2,2	2,9
Vida Social	1,8	2,4	2,2	2,1
Política Europeia	2,0	2,0	–	1,9
Ciência e Tecnologia	1,3	1,5	6,7	1,6
Ambiente	2,2	0,9	2,2	1,5
Sociedade	0,2	1,3	4,4	1,0
Crença e Religião	1,1	0,6	–	0,8
Educação	0,2	0,7	–	0,5
Defesa	0,7	0,4	–	0,5
Comunicação	0,4	0,4	–	0,4
População	–	0,2	–	0,1
Urbanismo	0,2	–	–	0,1
Total	100 (455)	100 (542)	100 (45)	100 (1042)

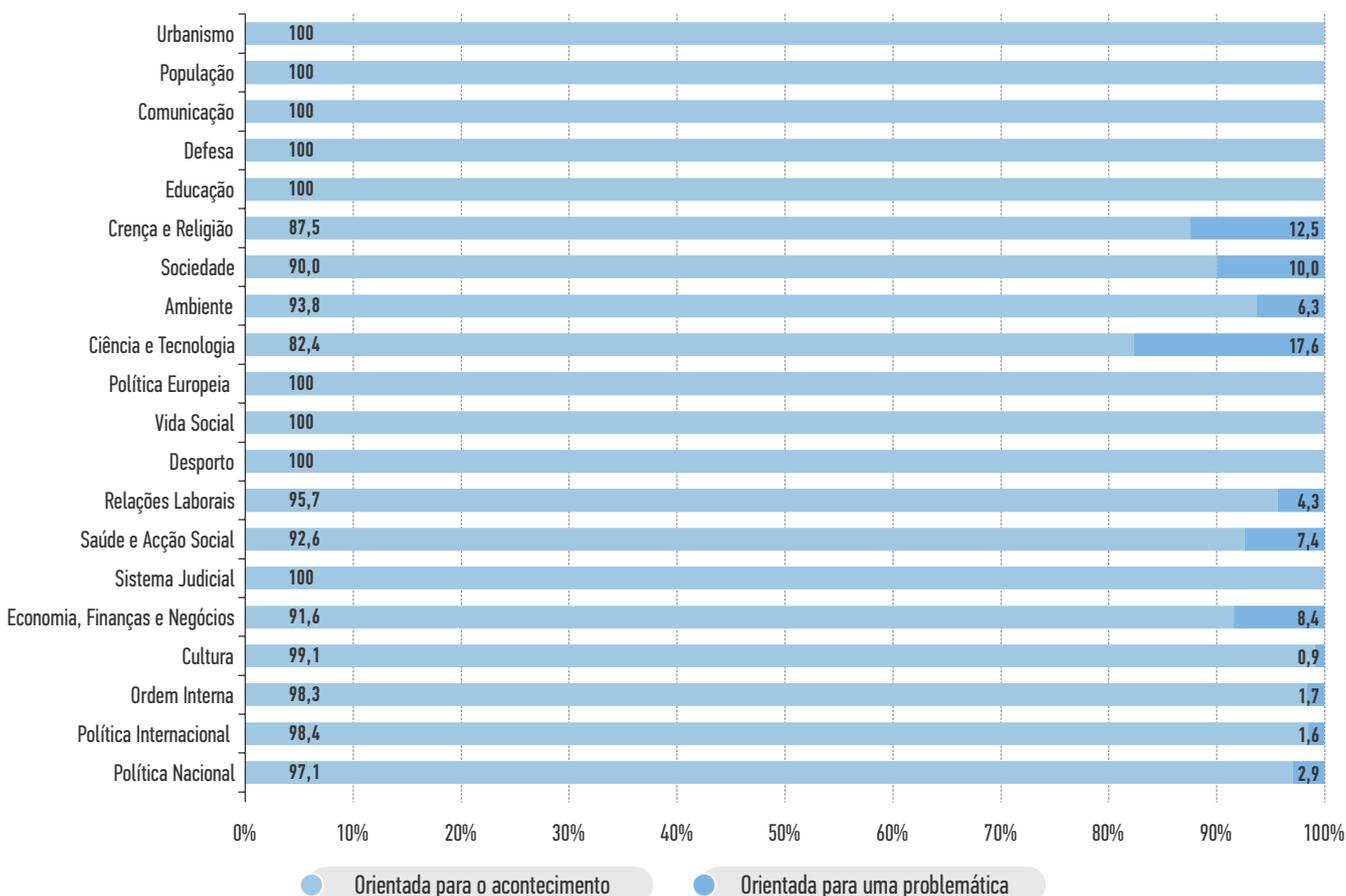
Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal 2 (RTP2) = 1042. Total de peças com menos de 1 minuto = 455. Total de peças com 1 a 5 minutos = 542. Total de peças com mais de 5 minutos = 45. Valores em percentagem.

Nesta categoria temática, os assuntos com *promoção* remetem, por exemplo, para os conflitos no Bairro da Bela Vista em Setúbal.

- ▶ Os assuntos da *política internacional* ficam na terceira posição entre os temas mais promovidos, com 8,5%, maioritariamente relacionados com *conflitos armados* e *acções governativas/Estado*.
- ▶ Seguem-se *sistema judicial*, com 6,7% do total de *promoções*, centrado em casos como “Freeport”, “Face Oculta”, “BPN” e “BPP”, e *saúde e acção social*, com 6,3%, especialmente sobre a “Gripe A” e o “caso de cegueira nos doentes do Hospital de Santa Maria”.
- ▶ De referir que das 20 categorias temáticas presentes na amostra do Jornal 2, 18 têm *promoções*.

A *duração* das peças, conjugada com outras variáveis (como a *promoção*), constitui um indicador de valorização do assunto abordado, embora existam factores relacionados com a natureza do meio televisivo que o relativizam, entre os quais uma tendência para a redução da duração das peças e a sua consequente fragmentação que leva a que certos assuntos sejam retomados no decurso do bloco informativo.

Fig. 14 – Temas por enfoque/orientação



Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal 2 (RTP2) = 1042. Total de peças com orientação para o acontecimento = 1009. Total de peças com orientação para a problemática = 33. Valores em percentagem.

- ▶ A duração média das peças emitidas pelo Jornal 2 da RTP2 é de 1 minuto e 41 segundos.
- ▶ A maioria das peças analisadas, 52% do total, tem duração entre 1 e 5 minutos, como se verifica na figura 13. Os principais temas abordados neste intervalo são política nacional (em 38,9% dos casos), ordem interna (9,8%), política internacional (8,7%) e cultura (8,3%).
- ▶ O segundo intervalo mais saliente contempla as peças com duração inferior a 1 minuto. Encontram-se nesta situação 455 peças, sendo que 18,2% possuem como tema política nacional, 16,7% política internacional e 13,4% ordem interna.
- ▶ Na amostra estudada, apenas 45 peças têm tempo de duração superior a 5 minutos. Os principais temas de maior duração são política nacional (em 15 casos) e cultura (em nove). Na sua maioria são peças de comentário ou entrevista, o que justifica a sua duração. As peças sobre política nacional reflectem, entre outros assuntos da actualidade, as várias eleições a decorrer no país. As peças sobre cultura reflectem o lançamento de trabalhos de artistas ou espectáculos variados.

Considera-se que a cobertura de um tema tem enfoque ou é orientada para o acontecimento quando se centra numa ocorrência, como, por exemplo, a cobertura de um acidente rodoviário, ao contrário de uma peça centrada, por exemplo, na problemática da sinistralidade (independentemente de ser ou não motivada por um acidente específico).

As peças orientadas para o acontecimento são, em geral, reactivas, no sentido em que o operador cobre um acontecimento actual, como é próprio de um serviço noticioso diário. Essas peças baseiam-se na agenda do dia, sem preocupação de contextualização ou problematização dos acontecimentos noticiados.

Já as peças orientadas para uma problemática são, geralmente, pró-activas, partindo de uma iniciativa do operador, e envolvem, em princípio, maior investigação jornalística.

- ▶ A maior parte das peças do Jornal 2 tem enfoque num acontecimento, como se constata pela figura 14.
- ▶ Do conjunto temático das peças do Jornal 2 com enfoque

Fig. 15 – Temas com directo

Temas	Jornal 2 - RTP2 (%)
Política Nacional	50,2
Ordem Interna	18,2
Cultura	13,6
Política Internacional	4,5
Sistema Judicial	4,5
Economia, Finanças e Negócios	4,5
Desporto	4,5
Total	100 (22)

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal 2 (RTP2) = 1042. Total de peças com directo = 22. Valores em percentagem.

numa problemática destacam-se os seguintes: ciência e tecnologia, crença e religião, sociedade, economia, finanças e negócios e saúde e acção social.

A existência de um directo numa peça noticiosa constitui, como afirmado acima, um dos indicadores de valorização e relevância conferida a um determinado assunto ou protagonista.

Na amostra analisada, apenas 2,1% das peças apresenta directo. Destas, e de acordo com os dados da figura 15:

- ▶ A categoria temática política nacional é a que apresenta mais directos (50% de casos), seguida pelos temas ordem interna e cultura, com 18,2% e 13,6%, respectivamente. Os assuntos contemplados nas peças sobre política nacional referem, por exemplo, as acções de campanha dos partidos políticos para as eleições europeias, legislativas e autárquicas.

Relativamente aos protagonistas das peças em que existe um directo, verifica-se:

- ▶ Todas as peças do Jornal 2 com directo possuem protagonistas identificáveis.
- ▶ A maior parte dos protagonistas – 45,5% – das peças com directo pertence à área da política nacional. Entre esses protagonistas, encontram-se secretários-gerais e presidentes dos partidos, cabeças de lista ou deputados e líderes parlamentares.
- ▶ Seguem-se os actores da ordem interna (13,6%), essencialmente representantes de forças de segurança, bombeiros e protecção civil e vítimas de acidentes ou crimes.
- ▶ A terceira posição é ocupada pelos protagonistas da comunidade internacional, da cultura e do sistema judicial, com 9,1% cada. No primeiro caso constam os representantes de Estado e de Governo estrangeiros, no segundo, artistas e outros criadores e, no terceiro, envolvidos em processos judiciais.

Fig. 16 – Técnicas de ocultação da identidade dos actores* por subtemas

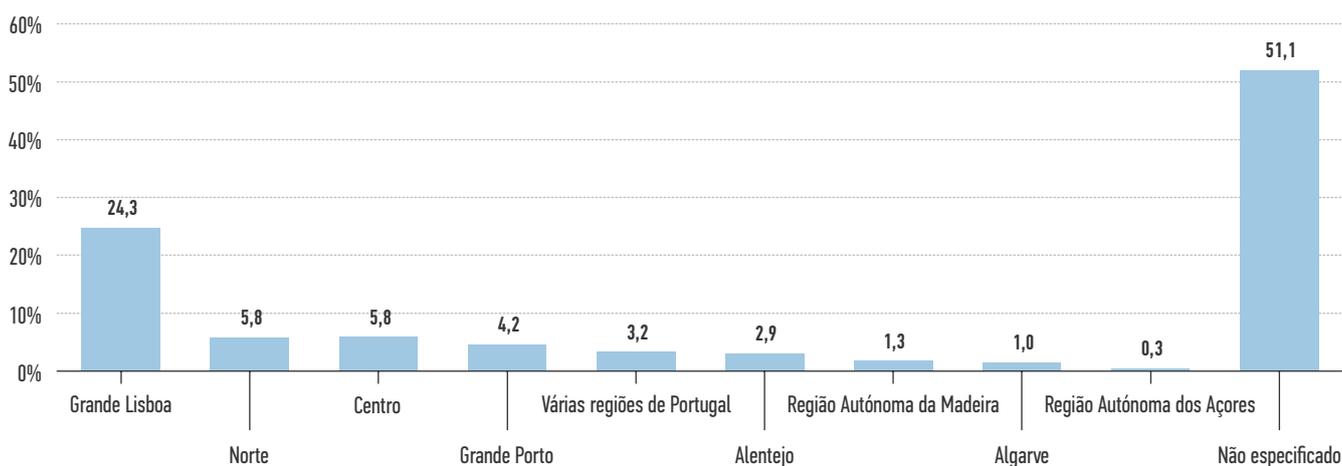
Subtemas	Jornal 2 – RTP2		Total
	Distorção da imagem	Planos de detalhe do corpo e/ou objectos associados	
Crimes e Violência	1	1	2
Políticas para a Família	1	–	1
Eutanásia	–	1	1
Actividades Policiais	1	–	1
Total	3	2	5

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal 2 (RTP2) = 1042. Total de peças com técnicas de ocultação da identidade dos actores = 5. Valores em números absolutos.

* Estatuto do Jornalista, artigo 14.º, alínea c) Abster-se de formular acusações sem provas e respeitar a presunção de inocência.

Esta variável (fig. 16) procura identificar as várias técnicas utilizadas para protecção da identidade dos actores, como por exemplo a distorção de imagem dos protagonistas das peças noticiosas, a utilização de planos de detalhe, a ocultação de um mecanismo de gravação no local do acontecimento (câmara/microfone), etc.

Fig. 17 – Local de acção das peças sobre política nacional



Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal 2 (RTP2) = 1042. Total de peças sobre política nacional = 309. Valores em percentagem.

- ▶ O Jornal 2 usou técnicas de protecção da identidade dos actores em cinco peças no total da amostra. Os subtemas em que se recorreu a técnicas de ocultação são, de acordo com a figura 16: crimes e violência, políticas para a família e actividades policiais.
- ▶ A distorção de imagem é a técnica mais utilizada, presente em três peças.
- ▶ É interessante referir que das técnicas de ocultação consideradas na análise apenas dois tipos foram utilizados.

G) INFORMAÇÃO POLÍTICA NACIONAL

O presente capítulo visa caracterizar a cobertura da informação política nacional realizada pelo Jornal 2 da RTP2 nos dias incluídos na amostra (Janeiro a Dezembro de 2009).

Das 1042 peças monitorizadas do Jornal 2, 309 reportam acontecimentos ou problemáticas do tema política nacional – o mais representado no bloco informativo da RTP2 -, correspondendo a 29,7% do total das peças analisadas. É sobre essas 309 peças que recai a análise deste capítulo.

O conceito de política nacional é aqui entendido num sentido não estritamente político-partidário, ao contrário do que acontece na avaliação do pluralismo político-partidário realizada pela ERC relativamente ao operador público de televisão (constante do Relatório autónomo apresentado à Assembleia da República), no qual apenas são consideradas as peças que possuem como protagonistas personalidades do Governo e dos partidos políticos.

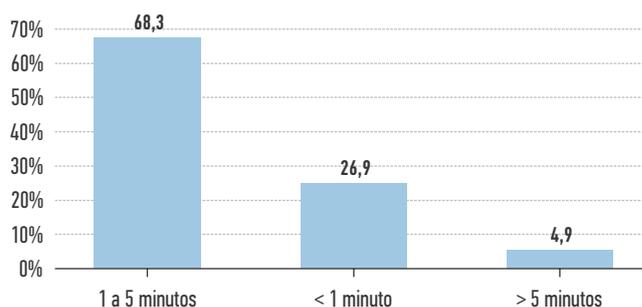
Do que agora se trata é, pois, do conceito de pluralismo político entendido em sentido mais lato, abrangendo todas as peças em

que são abordados temas de política nacional, quaisquer que sejam os protagonistas envolvidos, não se limitando, assim, aos membros do Governo e dos partidos políticos.

A apresentação dos dados organiza-se em três áreas fundamentais:

- ▶ Subtemas de política nacional (ver figura 9 do ponto 2 da Análise da Informação Diária – RTP1, RTP2, SIC e TVI).
- ▶ Fontes de informação políticas.
- ▶ Actores políticos.
- ▶ De acordo com os dados constantes da figura 17, 51,1% das 309 peças sobre política nacional analisadas não especificam o local da acção.
- ▶ As peças que dão destaque às regiões do país equivalem a 48,9% das peças sobre política nacional. A Grande Lisboa aparece como a região mais representada, em 24,3% das peças.
- ▶ Seguem-se as regiões Norte e Centro, com 5,8% cada, e o Grande Porto, com 4,2%.

Fig. 18 – Duração das peças sobre política nacional



Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal 2 (RTP2) = 1042. Total de peças sobre política nacional = 309. Valores em percentagem.

- ▶ Segundo se pode verificar pela figura 18, 68,3% das peças sobre *política nacional* do serviço de programas público registam uma duração de 1 a 5 minutos. 26,9% do total são peças com menos de 1 minuto e 4,9% peças com mais de 5 minutos.
- ▶ As peças de longa duração sobre *política nacional* são sobretudo comentários e entrevistas.
- ▶ *Política nacional* é o tema que mais vezes abre o Jornal 2 nos dias da amostra (32,6% do total de aberturas).
- ▶ Políticas fiscais/financeiras, actividades da presidência da República e actividades da Assembleia da República são os subtemas que estiveram mais presentes nas peças de abertura da primeira parte do Jornal 2 sobre *política nacional*, de acordo com os dados apresentados na figura 19.

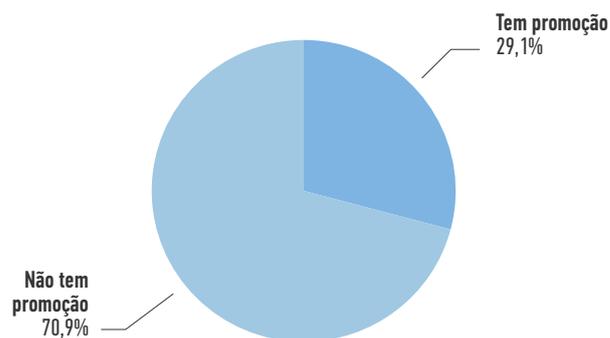
Fig. 19 – Temas de abertura do Jornal 2 sobre *política nacional*



Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal 2 (RTP2) = 1042.
Total de peças sobre *política nacional* = 309. Total de peças sobre *política nacional* que foram tema de abertura da primeira parte = 15. Valores em números absolutos.
* No Jornal 2 (RTP2) não há aberturas de 2.ª parte.

- ▶ Marcam ainda presença os subtemas actividades/propostas genéricas de partidos políticos, divergências ou críticas inter-partidárias, políticas para a educação, políticas para a saúde, suspeita/envolvimentos de políticos em escândalos/irregularidades, actividades de organizações reguladoras/fiscalizadoras, políticas laborais e relações Governo/presidência da República, com uma peça cada.
- ▶ Refira-se que nos dias da amostra o Jornal 2 não apresentou abertura de segunda parte.
- ▶ Atentando à figura 20, verifica-se que 29,1% das peças sobre *política nacional* são alvo de promoção no alinhamento.

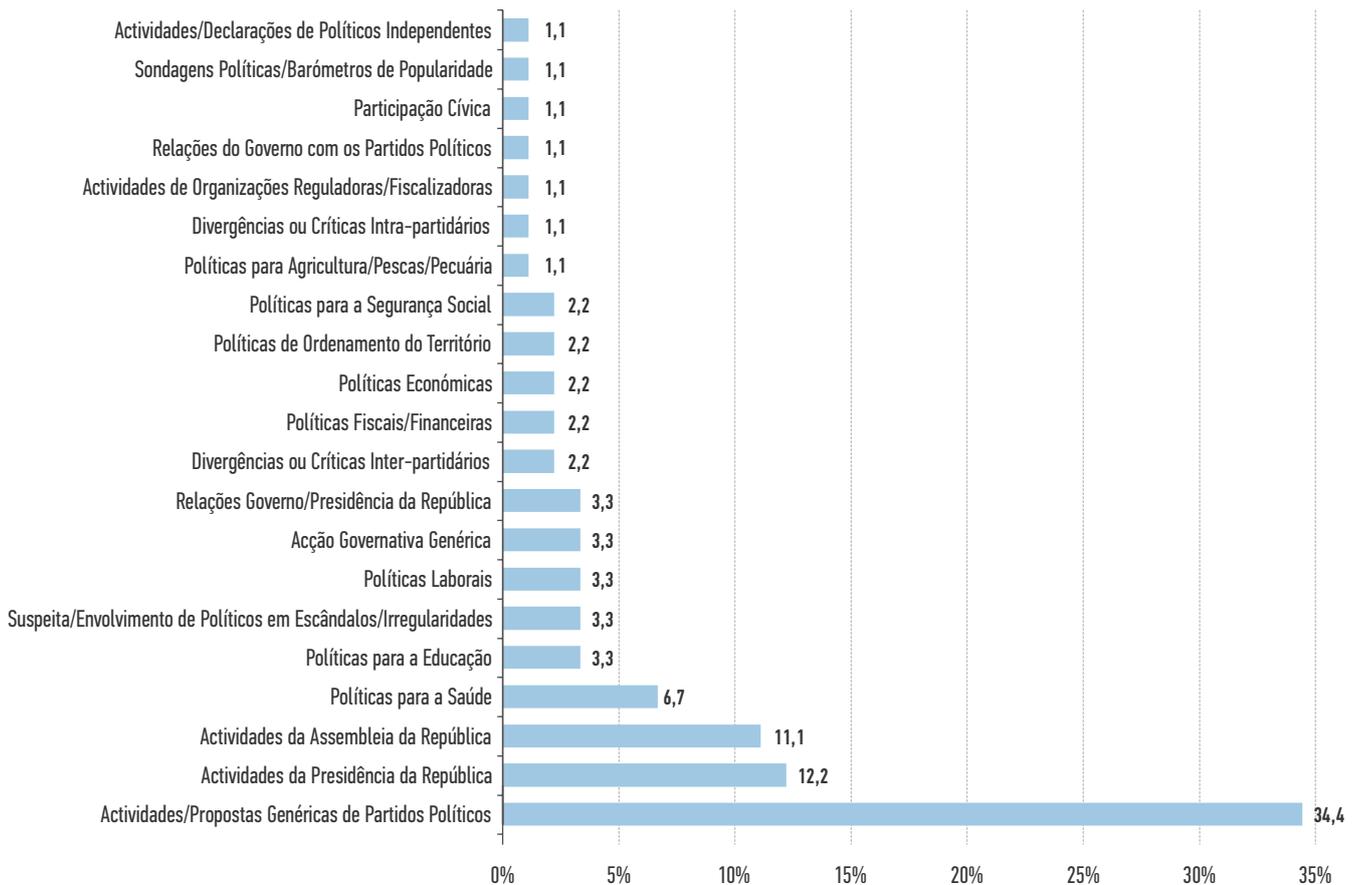
Fig. 20 – Promoção das peças sobre *política nacional*



Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal 2 (RTP2) = 1042.
Total de peças sobre *política nacional* = 309. Total de peças sobre *política nacional* com promoção = 90. Valores em percentagem.

- ▶ De acordo com os dados apresentados na figura 21, actividades/propostas genéricas de partidos políticos, actividades da presidência da República, actividades da Assembleia da República e políticas para a saúde são os subtemas políticos mais promovidos, com 34,4%, 12,2%, 11,1% e 6,7%, respectivamente.
- ▶ Quando agregadas, as peças sobre políticas governativas e acção governativa genérica surgem como segundo subtema mais frequente nas peças de *política nacional* com promoção no Jornal 2, em 26,7% dos conteúdos.
- ▶ A maioria das peças sobre *política nacional* no Jornal 2 não apresenta elementos opinativos no discurso dos seus profissionais.
- ▶ Foi identificada uma única peça de *política nacional* com elementos opinativos, representada na figura 22. Trata-se de uma peça sobre políticas para a educação.
- ▶ Onze peças, isto é, 3,6% das peças sobre *política nacional*, nos dias da amostra, foram emitidas em directo do local do acontecimento, de acordo com os dados apresentados na figura 23.
- ▶ Destas onze peças, oito apresentam como subtema actividades/propostas genéricas de partidos políticos, duas actividades da Assembleia da República e uma divergências ou críticas inter-partidárias.
- ▶ As peças sobre *política nacional* com contraditório representam 38,2% do total, como se observa pela figura 24.
- ▶ Em 18,8% das peças, não são ouvidos os interesses atendíveis nem é referida qualquer tentativa para os ouvir.
- ▶ Em 43% dos casos, não se justificou classificar a peça quanto ao contraditório, já que o assunto reportado não o exigiu.
- ▶ Em 58 peças sobre *política nacional* (18,8%), não são ouvidos os interesses atendíveis, nem é referida qualquer tentativa para os ouvir.
- ▶ Destas, os subtemas mais focados são actividades/propostas genéricas de partidos políticos, políticas para agricultura/pescas/pecuária e divergências ou críticas inter-partidárias, conforme se apresenta na figura 25.

Fig. 21 – *Temas das peças política nacional com promoção*



Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal 2 (RTP2) = 1042. Total de peças sobre política nacional = 309. Total de peças sobre política nacional com promoção = 90. Valores em percentagem.

Fig. 22 – *Temas das peças sobre política nacional com elementos opinativos presentes no discurso do operador*

Subtemas da categoria política nacional	Jornal 2 - RTP2
Políticas para a Educação	1
Total	1

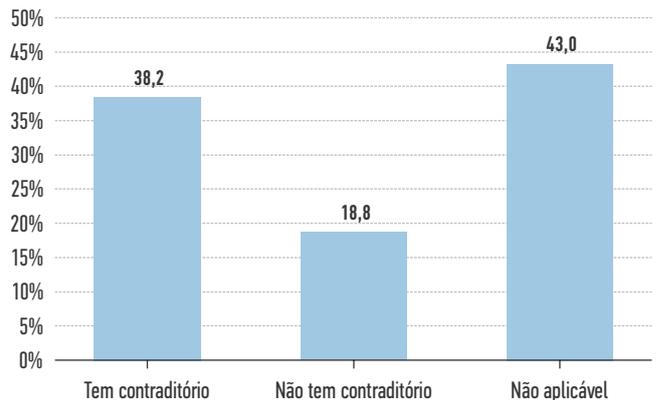
Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal 2 (RTP2) = 1042. Total de peças sobre política nacional = 309. Total de peças sobre política nacional com elementos opinativos presentes no discurso do operador = 1. Valores em números absolutos.

Fig. 23 – *Temas das peças sobre política nacional com directo*

Subtemas de categoria política nacional	Jornal 2 - RTP2
Actividades/Propostas genéricas de partidos políticos	8
Actividades da Assembleia da República	2
Divergências ou críticas inter-partidárias	1
Total	11

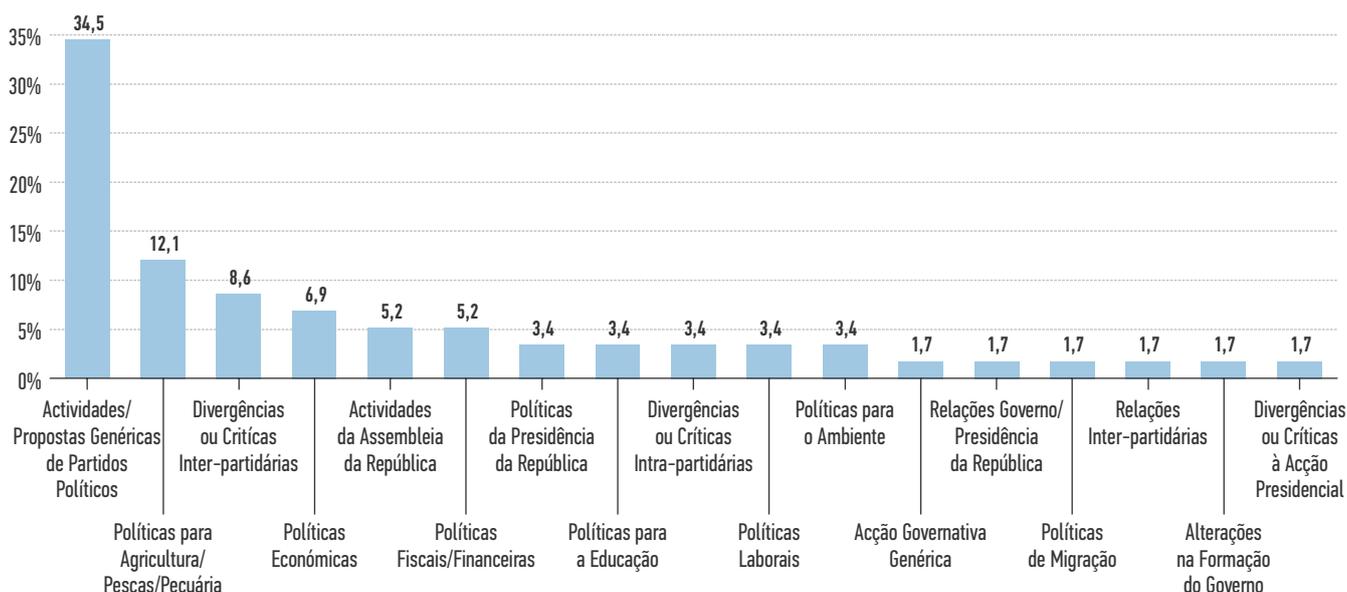
Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal 2 (RTP2) = 1042. Total de peças sobre política nacional = 309. Total de peças sobre política nacional com directo = 11. Valores em números absolutos.

Fig. 24 – *Princípio do contraditório das peças sobre política nacional*



Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal 2 (RTP2) = 1042. Total de peças sobre política nacional = 309. Total de peças sobre política nacional com contraditório = 118. Total de peças sobre política nacional sem contraditório = 58. Total de peças sobre política nacional em que não se aplica o princípio do contraditório = 133. Valores em percentagem. A peça tem contraditório quando são ouvidos os interesses atendíveis dentro da própria peça analisada ou em diferentes peças do mesmo bloco informativo. Não tem contraditório quando não são ouvidos os interesses atendíveis nem existe referência à tentativa de os ouvir. O indicador é não aplicável quando o relato de factos não pressupõe a consulta de diferentes perspectivas.

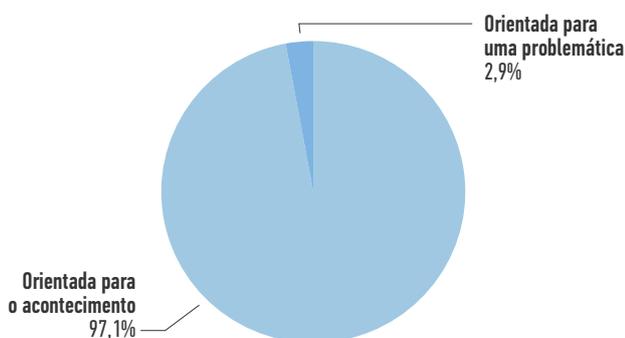
Fig. 25 – *Temas das peças sobre política nacional sem contraditório*



Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal 2 (RTP2) = 1042. Total de peças sobre política nacional = 309. Total de peças sobre política nacional sem contraditório = 58. Valores em percentagem. A peça *tem contraditório* quando são ouvidos os interesses atendíveis dentro da própria peça analisada ou em diferentes peças do mesmo bloco informativo. *Não tem contraditório* quando não são ouvidos os interesses atendíveis nem existe referência à tentativa de os ouvir. O indicador é *não aplicável* quando o relato de factos não pressupõe a consulta de diferentes perspectivas.

► Quase todas as notícias sobre *política nacional* emitidas pelo Jornal 2 nos dias da amostra possuem *enfoque* ou são *orientadas para o acontecimento* (97,1%), o que significa que se centram em ocorrências, de acordo com o exposto na figura 26. São peças sobre a actualidade, baseadas essencialmente nas agendas dos actores. Não envolvem, em geral, por parte do operador, investigação própria, ao contrário das peças com *enfoque em problemáticas*, residuais nas peças de *política nacional* analisadas.

Fig. 26 – *Enfoque/orientação das peças sobre política nacional*



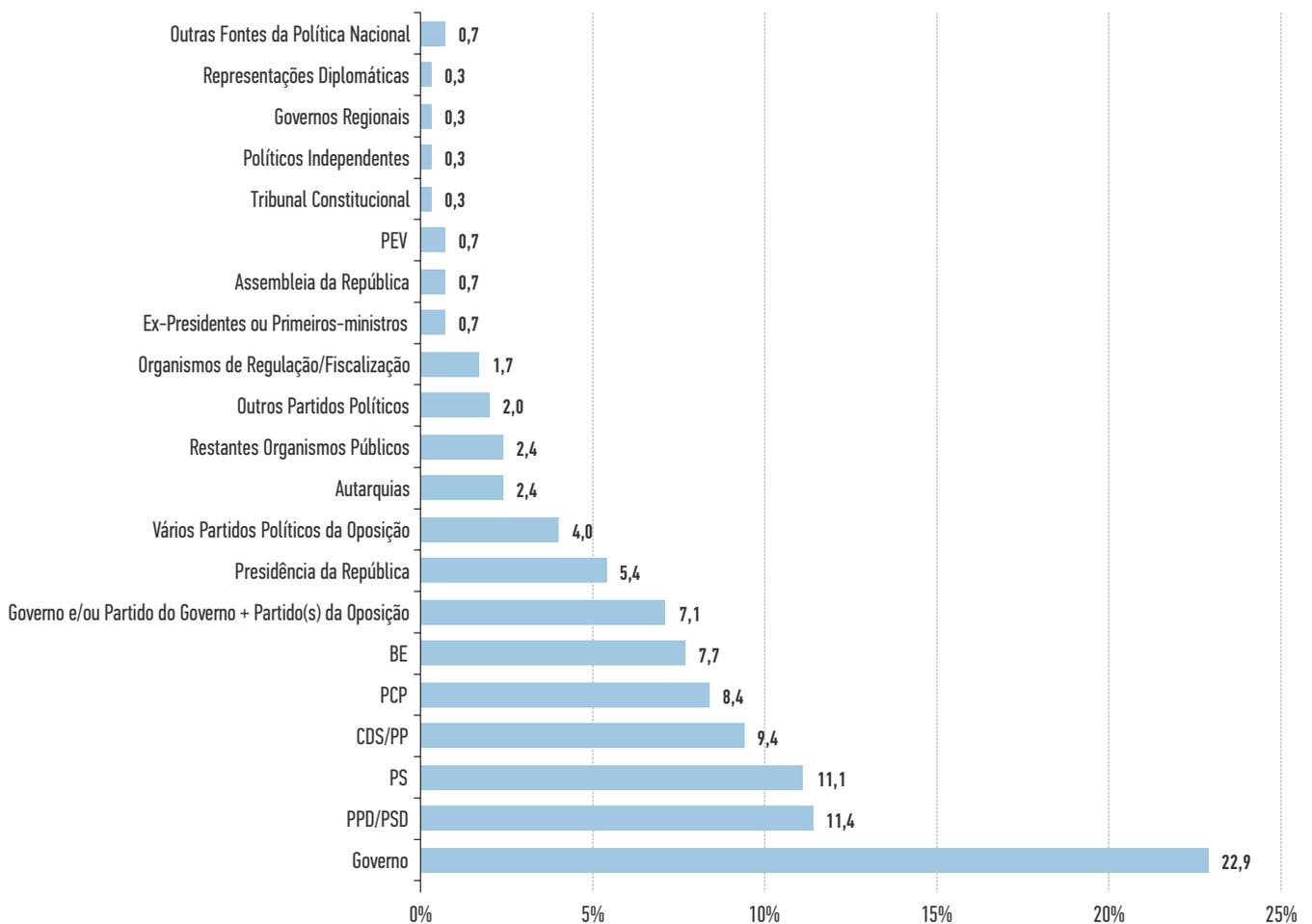
Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal 2 (RTP2) = 1042. Total de peças sobre política nacional = 309. Total de peças sobre política nacional orientadas para o acontecimento = 300. Total de peças sobre política nacional orientadas para uma problemática = 9. Valores em percentagem.

► As peças de *política nacional* do Jornal 2 que são *orientadas para uma problemática* são sobre os subtemas *actividades/propostas genéricas de partidos políticos, políticas para a saúde, actividades da presidência da República, políticas fiscais/financeiras, episódios da vida dos políticos e relações Governo/presidência da República*.

1. FONTES DE INFORMAÇÃO POLÍTICAS NACIONAIS

- Segundo os dados presentes na figura 27, o *Governo* surge como *fonte* de informação dominante em 22,9% das peças com *fontes políticas nacionais*.
- A segunda *fonte* principal mais representada é o *PPD/PSD*, consultado em 11,4% das peças com *fontes políticas nacionais*.
- O *PS* é *fonte* principal em 11,1% das peças com *fontes políticas nacionais*.
- O *CDS/PP* é o terceiro partido parlamentar mais representado como *fonte* principal (9,4%).
- O *PCP* constitui *fonte* principal em 8,4% das peças com *fontes políticas nacionais*, seguido do *BE* com 7,7%.
- O *PEV* é o partido menos representado como *fonte* dominante, com 0,7%.
- Os partidos extra-parlamentares estão presentes como *fonte* dominante em 2% das peças do Jornal 2.
- O *Governo e/ou partido do Governo + partido(s) da oposição* representam a sétima categoria de *fontes políticas nacionais* mais consultada (7,1%).

Fig. 27 – Fontes de informação política nacionais



Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal 2 (RTP2) = 1042. Total de peças sobre política nacional = 309. Total de peças com fontes políticas nacionais = 297. Valores em percentagem. Os dados referem-se à fonte principal. Em algumas peças, existem fontes secundárias que contraditam a informação oriunda da fonte principal.

Nota explicativa: na análise de fontes apresentada neste capítulo serão analisadas não só as fontes políticas presentes nas 309 peças com tema dominante política nacional, mas todas as fontes políticas presentes nas 1042 peças emitidas no Jornal 2 no período da amostra. Adoptou-se essa metodologia para que a análise deste tipo de fontes não ficasse apenas reduzida à sua presença nas peças com um único tema, no caso política nacional, de modo a obter o peso efectivo dessas peças na amostra.

- ▶ Segue-se a *Presidência da República*, com 5,4% do total de fontes políticas nacionais.
- ▶ Vários partidos políticos da oposição representam 4% das peças com fontes políticas nacionais (o que significa que nenhum dos partidos se destaca como fonte dominante).

2. ACTORES POLÍTICOS NACIONAIS

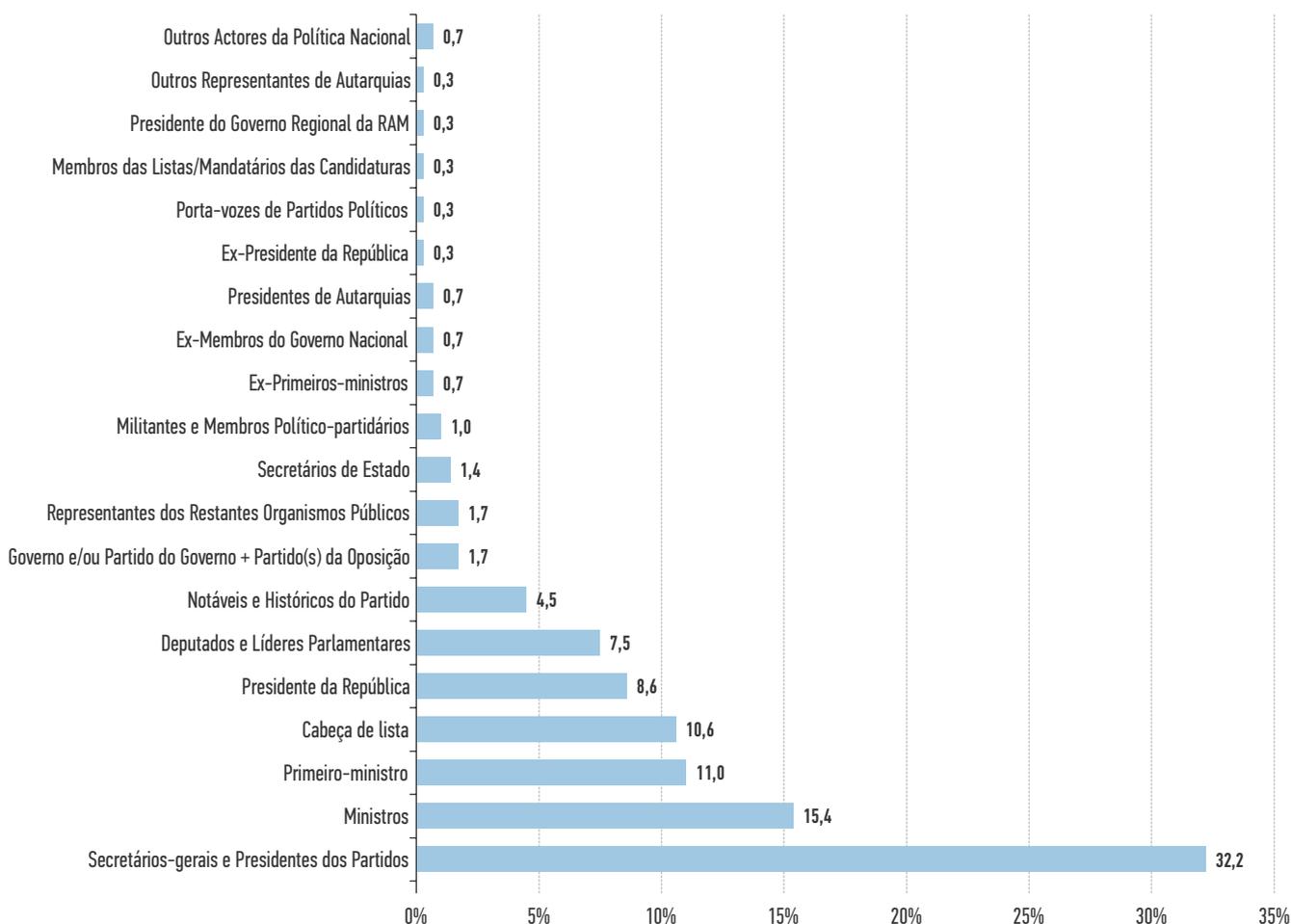
- ▶ As três categorias agregadas de actores pertencentes ao Governo – *primeiro-ministro, ministros e secretários de Estado* – preenchem 27,8% dos principais actores políticos nacionais presentes nas peças, como se verifica pela figura 28.
- ▶ *Secretários-gerais e presidentes dos partidos, cabeças de lista, militantes e membros político-partidários, deputados e líderes*

parlamentares, notáveis e históricos dos partidos, agregados, preenchem 55,8% dos principais actores políticos nacionais presentes nas peças.

- ▶ O *Presidente da República* é o principal actor em 8,6% das peças com actores políticos nacionais.

A *pertença político-partidária do principal actor* apenas é registada em caso de ser explicitamente referida na peça em causa ou quando se trata de actores das categorias que se enquadram no espectro político-partidário: *ex-Presidente da República, primeiro-ministro, ex-primeiros-ministros, ministros, secretários de Estado, representantes de organizações da UE, líderes partidários, deputados, presidentes de autarquias, candidatos, militantes e membros político-partidários*.

Fig. 28 – Categorias de *actores políticos nacionais*



Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal 2 (RTP2) = 1042. Total de peças sobre *política nacional* = 309. Total de peças com *actores políticos nacionais* = 292. Valores em percentagem. A categoria *primeiro-ministro* inclui o secretário-geral do PS desde que seja identificado pelo jornalista como *primeiro-ministro* e independentemente de se encontrar em iniciativa partidária.

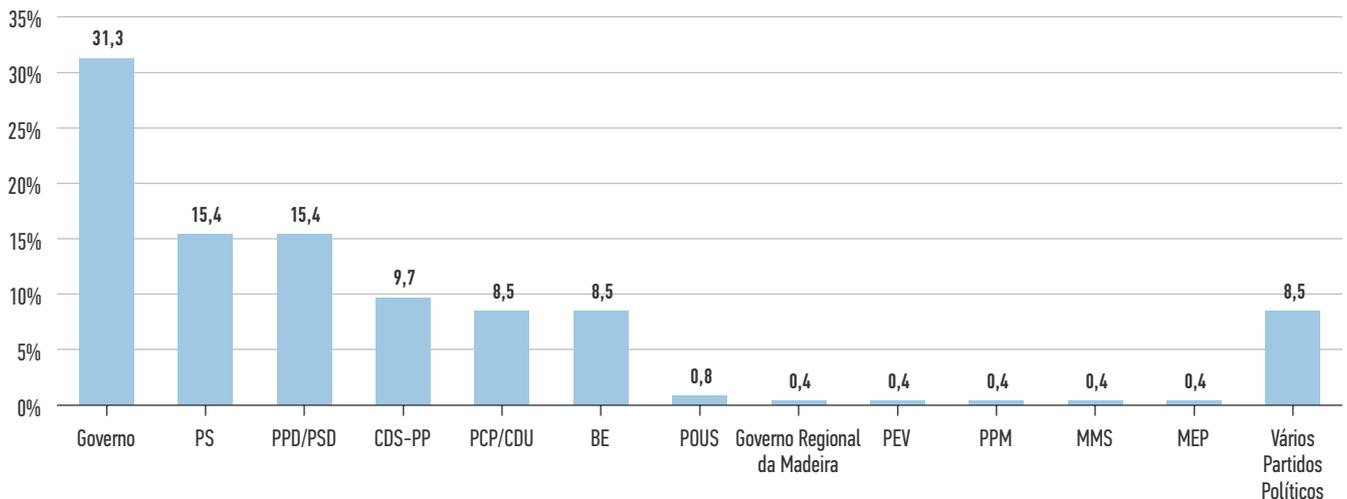
Nota explicativa: na análise de *actores* apresentada neste capítulo serão analisados não só os *actores* políticos presentes nas 309 peças com *tema* dominante *política nacional*, mas todos os *actores* políticos presentes nas 1042 peças emitidas no Jornal 2 no período da amostra. Adoptou-se essa metodologia para que a análise deste tipo de *actores* não ficasse apenas reduzida à sua presença nas peças com um único *tema*, no caso *política nacional*, de modo a obter o peso efectivo dessas peças na amostra.

Nota: os dados constantes deste capítulo não são susceptíveis de comparação com os dados do *Relatório de Avaliação do Pluralismo Político-partidário no Serviço Público*, uma vez que os critérios utilizados não são totalmente coincidentes; as peças incluídas abrangem outros *actores* para além de membros do Governo e dos partidos, e nesta avaliação é apenas analisado o Jornal 2 da RTP2.

Considerando a *pertença político-partidária* dos principais *actores* apresentada na figura 29, verifica-se:

▶ Nas 259 peças com protagonistas cuja *pertença político-partidária* é identificada (88,7% do total de peças com *actores políticos nacionais* identificados), predominam os membros do *Governo*, com 31,3% no Jornal 2 da RTP2.

- ▶ Os *protagonistas* do *PS* e do *PSD* representam a segunda categoria *político-partidária* mais frequentada, com 15,4% cada.
- ▶ Os *protagonistas* do *CDS-PP* representam a terceira categoria *político-partidária* mais frequentada (9,7%).
- ▶ Os *protagonistas* do *PCP* e do *BE* representam a quarta categoria *político-partidária* mais frequentada no Jornal 2 da RTP2 (8,5% cada).
- ▶ Entre os *protagonistas* com representação parlamentar, os *protagonistas* do *PEV* são a categoria *político-partidária* menos representada, 0,4%.
- ▶ Entre os *protagonistas* de partidos sem representação parlamentar, estão representados o *POUS*, *PPM*, *MMS* e *MEP*, o primeiro em 0,8% das peças e os restantes em 0,4% cada.

Fig. 29 – *Pertença político-partidária dos principais actores políticos nacionais*

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal 2 (RTP2) = 1042. Total de peças sobre política nacional = 309. Total de peças com actores políticos nacionais = 292. Total de peças com pertença político-partidária dos actores políticos nacionais identificada = 259. Valores em percentagem.

Fig. 30 – *Género dos actores/protagonistas políticos nacionais*

Actores	%			Total
	Masculino	Feminino	Ambos os géneros	
Secretários-gerais e Presidentes dos Partidos	30,9	47,2	10,0	32,2
Ministros	14,6	25,0	–	15,4
Primeiro-ministro	13,0	–	–	11,0
Cabeça de Lista	9,3	16,7	20,0	10,6
Presidente da República	10,2	–	–	8,6
Deputados e Líderes Parlamentares	6,5	5,6	40,0	7,5
Notáveis e Históricos do Partido	4,9	2,8	–	4,5
Governo e/ou Partido do Governo + Partido(s) da Oposição	1,2	–	20,0	1,7
Representantes dos Restantes Organismos Públicos	1,6	–	10,0	1,7
Secretários de Estado	1,6	–	–	1,4
Militantes e Membros Político-partidários	1,2	–	–	1,0
Presidentes de Autarquias	0,8	–	–	0,7
Ex-Membros do Governo Nacional	0,8	–	–	0,7
Ex-Primeiros-ministros	0,8	–	–	0,7
Ex-Presidente da República	0,4	–	–	0,3
Presidente do Governo Regional da RAM	0,4	–	–	0,3
Outros Representantes Autarquias	0,4	–	–	0,3
Porta-vozes de Partidos Políticos	0,4	–	–	0,3
Membros das Listas/Mandatários Candidaturas	–	2,8	–	0,3
Outros Actores da Política Nacional	0,8	–	–	0,7
Total	100 (246)	100 (36)	100 (10)	100 (292)

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal 2 (RTP2) = 1042. Total de peças sobre política nacional = 309. Total de peças com actores políticos nacionais = 292. Total de peças em que foi identificado o género dos actores políticos nacionais = 292. Valores em percentagem. A categoria *ambos os géneros* agrega *actores masculinos* e *femininos* que surgem nas peças com estatuto idêntico (de acordo com as categorias de actores previamente definidas).

- ▶ O *Governo Regional da Madeira* está presente em 0,4% das peças.
- ▶ Não há registo de qualquer *protagonista* do *Governo Regional dos Açores* na amostra analisada.
- ▶ Os *actores políticos nacionais* são na grande maioria das peças – 84,2% (246 peças) – do género *masculino*, como se pode observar pelos dados presentes na figura 30.
- ▶ Apenas 12,3% dos *actores políticos nacionais* são do género *feminino*.
- ▶ No período da amostra, os únicos *protagonistas políticos femininos* considerados com maior visibilidade na peça são *secretários-gerais* e *presidentes dos partidos*, nomeadamente, a presidente do PSD, e *ministros*, a ministra da Educação e a ministra da Saúde. Surgem ainda, a par destas, as *cabeças de lista*, caso das eleições legislativas e autárquicas, *notáveis e históricos do partido*, *membros das listas/mandatárias das candidaturas* e *deputadas e líderes parlamentares*, por exemplo, Maria de Belém a propósito do adiamento do testamento vital.

SÍNTESE CONCLUSIVA

RTP2 – JORNAL 2

1. Em termos gerais, no Jornal 2 da RTP2, destacam-se como temas mais presentes a *política nacional*, a *política internacional*, a *ordem interna* e a *cultura*. No que respeita aos actores e fontes de informação, verifica-se uma ligeira alteração, estando mais presentes as categorias da *política nacional*, *comunidade internacional*, *economia*, *finanças* e *negócios* e *cultura*.

2. *Temas da área urbanismo e população* possuem presença residual no Jornal 2, o mesmo acontecendo com os *actores da área população e fontes do ambiente*.

3. Hierarquizando as categorias *temáticas* mais representadas no Jornal 2, a ordem é a seguinte:

- ▶ *Política nacional* – o tema mais frequente, o que mais vezes abre o Jornal 2, que mais *promoções* apresenta e o que possui maior número de *directos* – tem como *subtemas* mais frequentes *actividades/propostas genéricas de partidos políticos, actividades da presidência da República e divergências ou críticas inter-partidárias*, traduzindo, essencialmente, as acções de campanha dos partidos políticos para as eleições europeias, legislativas e autárquicas e o respectivo anúncio de marcação de datas pelo Presidente da República.
- ▶ *Política internacional* – com peso dominante de *acções governativas/Estado* – é o segundo tema mais presente.
- ▶ *Ordem interna – acidentes e catástrofes, actividades policiais e crimes e violência* – é o tema com mais *directos, promoções* e presença nas *aberturas* a seguir à *política nacional*.
- ▶ Muito perto encontram-se *temas de cultura* (peças sobre trabalho de artistas e divulgação de espectáculos), onde se concentra o maior número de peças com *elementos opinativos* no discurso do operador.

4. Também representadas no Jornal 2, encontram-se as seguintes categorias de *fontes* e *actores*:

- ▶ No âmbito da *política nacional* – membros do *Governo*, especialmente *ministros e primeiro-ministro*, membros de partidos políticos, como *secretários-gerais e presidentes dos partidos e cabeças de lista*, e o *Presidente da República*.
- ▶ No âmbito da *comunidade internacional* – *representantes de Estado e de Governo estrangeiros*.
- ▶ No âmbito da *economia, finanças e negócios* – essencialmente *grandes empresas e grupos económicos, organizações económico-financeiras e consumidores*.
- ▶ No âmbito da *cultura* – sobretudo *artistas e outros criadores*.

Embora com menos relevo, encontram-se também na amostra as seguintes categorias de *fontes* e *actores*:

- ▶ No âmbito local e regional – *representantes de autarquias, de partidos políticos e de Governos regionais*.
- ▶ No âmbito sindical – *representantes de centrais sindicais, federações e associações sindicais e trabalhadores/desempregados*.

5. Os *temas, fontes* e *actores* da área *relações laborais*, com incidência em *assuntos laborais*, representam entre 2,8 a 4,4% do

total dos *temas, actores* e *fontes* do Jornal 2. São, essencialmente, *centrais, confederações e associações de sindicatos e trabalhadores/desempregados*.

6. Em termos geográficos, o Jornal 2 cobre diferentes regiões do país e do mundo. Contudo, a nível nacional, embora cerca de metade das peças *não especifique o local da acção*, destaca-se, a grande distância das restantes, a região da *Grande Lisboa*.

7. A nível internacional, continua a verificar-se presença reduzida dos países de Língua Oficial Portuguesa. O país da União Europeia mais referido, no período em análise, é *Reino Unido*, em peças essencialmente sobre questões de *cultura e ordem interna* e, no cenário extra-europeu, os *Estados Unidos da América*, devido, sobretudo, à prestação de Barack Obama enquanto presidente do país.

8. No que respeita a *fontes* de informação, embora exista alguma diversidade de *fontes*, as peças com *fonte única* representam 51,2% do total das peças com *fontes* atribuídas, as quais predominam nos temas *política nacional, economia, finanças e negócios, sistema judicial, desporto, sociedade e crença e religião*. As peças com *informação não atribuída* são essencialmente sobre temas ligados à *cultura, política internacional e ordem interna*.

9. A maior parte dos *protagonistas* do Jornal 2 é de *nacionalidade portuguesa* e do *género masculino*, designadamente em peças sobre *política nacional*. O *género feminino* aparece sub-representado e com maior protagonismo em peças sobre *temas de política nacional, política internacional, sociedade e cultura*.

Informação política nacional no Jornal 2

Restringindo a análise apenas ao campo da *política nacional* apuram-se os seguintes dados:

10. Dos 29,7% de peças sobre *política nacional*, as *actividades/propostas genéricas de partidos políticos* estão entre os *subtemas* mais representados, bem como as *actividades da presidência da República e divergências ou críticas inter-partidárias*.

11. Seguem-se na hierarquia dos *subtemas* de *política nacional* no Jornal 2, *actividades da Assembleia da República* (essencialmente sobre a comissão de inquérito ao “caso BPN”), *políticas fiscais/financeiras* (entre outras questões, também presente os gastos do Estado com o BPN) e *políticas para a educação* (estatuto da carreira docente e avaliação dos professores).

12. As *fontes* de *política nacional* representam 29% do total das *fontes* do Jornal 2. Dessas, o *Governo* surge como *fonte principal*

na maior parte das peças (22,9%), seguido pelo PSD (11,4%), pelo PS (11,1%), CDS-PP (9,4%), e PCP (8,4%). Os restantes partidos enquanto fontes de informação encontram-se distribuídos da seguinte forma: BE (7,7%), vários partidos políticos da oposição (4%), outros partidos políticos (2%) e PEV (0,7%).

13. Das peças com protagonistas políticos nacionais cuja per-

tença político-partidária é identificada (88,7% do total de peças com actores políticos nacionais identificados) 31,3% são membros do Governo; 15,4% são membros do PS; 15,4% do PSD; 9,7% do CDS-PP; 8,5% do PCP; 8,5% do BE; 0,8% do POUS; 0,4% do Governo Regional da Madeira; 0,4% do PEV; 0,4% do PPM; 0,4% do MMS; 0,4% do MEP e 8,5% reúnem vários partidos políticos.

Operador SIC – Jornal da Noite (informação complementar)

O presente capítulo analisa a conformidade da informação emitida pela SIC no seu principal bloco informativo com os fins e obrigações que lhe são cometidas pelas leis e normas em vigor aplicáveis à actividade de televisão.

A) DIVERSIDADE, PLURALISMO POLÍTICO, SOCIAL E CULTURAL NO JORNAL DA NOITE DA SIC

A análise da diversidade, de pluralismo político, social e cultural estrutura-se em três vertentes principais:

- ▶ Nos *temas* abordados.
- ▶ Nas *fontes de informação*.
- ▶ Nos *actores/protagonistas* presentes nas peças emitidas.

Os dados apresentados abrangem 1468 peças noticiosas emitidas pelo Jornal da Noite entre Janeiro e Dezembro de 2009. A metodologia de análise e a construção da amostra encontram-se expostas no ponto 2 da Análise da Informação Diária – RTP1, RTP2, SIC e TVI.

B) DIVERSIDADE E PLURALISMO POLÍTICO, SOCIAL E CULTURAL NOS TEMAS ABORDADOS

A identificação dos *temas* mais presentes nas peças emitidas permite verificar se, nessa vertente, o conceito de diversidade e de pluralismo na sua versão mais lata estão presentes na informação do principal bloco informativo da SIC.

Durante o período temporal que compõe a amostra analisada, o Jornal da Noite emitiu um total de 1468 peças noticiosas em 46 noticiários.

Conforme referido anteriormente, na análise da figura 8 do ponto 2 da Análise da Informação Diária – RTP1, RTP2, SIC e TVI, verifica-se que, das 21 grandes categorias *temáticas* previamente definidas todas estão representadas no Jornal da Noite da SIC, embora com frequências distintas, como se poderá concluir da análise que se segue.

De acordo com o explicitado, e previamente a uma análise mais pormenorizada das *categorias temáticas* mais representadas na amostra, recorde-se que, em termos gerais, a distribuição de *temas* no Jornal da Noite da SIC, em 2009, foi a seguinte:

Política nacional é o tema dominante em 20,3% das peças, aparecendo como o mais frequente, o que se deve sobretudo ao acompanhamento que o operador faz das agendas políticas (sobretudo dos partidos) em ano eleitoral.

Segue-se *ordem interna* presente como categoria *temática* dominante em 15,3% das peças.

Desporto (11,2%), *sistema judicial* (8,4%) e *economia, finanças e negócios* (8,1%) são os *temas* seguintes com maior representação nas peças da amostra, os dois últimos com uma representação muito próxima. *Crença e religião*, *defesa*, *grupos minoritários* e *população* são residuais, todos presentes em menos de 1% das peças do Jornal da Noite.

- ▶ *Relações laborais* foi o tema principal de 3,2% das peças do Jornal da Noite, as quais desenvolveram sobretudo assuntos ligados ao desemprego, associados à *crise económica e financeira*.

Nota: os dados sobre as peças com tema *política nacional* são apresentados adiante neste capítulo.

A figura 19 do ponto 2 da Análise da Informação Diária – RTP1, RTP2, SIC e TVI descreve o *enfoque geográfico* dos conteúdos emitidos no Jornal da Noite, assim distribuídos:

- ▶ A maioria das peças analisadas (45,8%) apresentam *enfoque nacional*, isto é, o seu assunto aborda acontecimentos e problemáticas que têm um alcance nacional.
- ▶ Por sua vez, 18,7% das peças têm *enfoque internacional*, isto é, abordam assuntos com impacto internacional, referentes a um ou vários países estrangeiros. Este é o segundo *enfoque geográfico* mais frequente na cobertura das peças do Jornal da Noite, imediatamente seguido pelo *enfoque regional*, presente em 17% das peças.

As peças que apresentam como *ênfase* dominante Portugal, mas com *envolvimento de país estrangeiro* representam 10,4% e estão mais presentes na amostra do Jornal da Noite do que as peças com *ênfase internacional e envolvimento de Portugal* (8,2%).

As figuras 20 e 21, do ponto 2 da Análise da Informação Diária – RTP1, RTP2, SIC e TVI, descrevem quais as regiões do país e os países estrangeiros referidos como *local de acção*. Em relação aos *locais de acção* nacionais referidos nas peças do Jornal da Noite verifica-se que:

- ▶ A maioria das peças - 44,5% dos conteúdos com *incidência geográfica nacional* – não especifica nenhuma região do país, isto é, não refere o local dos acontecimentos.
- ▶ No que diz respeito às regiões do país referidas como *local de acção* na peça, destaca-se a *Grande Lisboa*, presente em 22,9% das peças do Jornal da Noite.
- ▶ A segunda região do país mais frequente é o *Norte* (7,3% das peças), seguida do *Centro* (6,7%) e do *Grande Porto* (5%).
- ▶ As restantes regiões do país, no seu conjunto, estão presentes em 6,2% das peças analisadas no Jornal da Noite, sendo a *Re-*

gião Autónoma dos Açores a menos referida (apenas em 0,3% das peças).

- ▶ *Várias regiões do país* são referidas como *local de acção* em 7,4% das peças.

No que diz respeito a outros países referidos como *local de acção* verifica-se que:

- ▶ O país estrangeiro que mais vezes é referido como *local de acção* é os EUA. No entanto, em termos de continentes, o mais presente nas peças analisadas é o *Europeu*, presente em 44,6% das peças do Jornal da Noite que têm como *local de acção* países estrangeiros. Destacam-se sobretudo peças que têm como *local de acção* vários países europeus: a *Espanha*, o *Reino Unido*, a *Itália* e a *Alemanha*.
- ▶ O *continente americano* aparece como o segundo mais representado, facto que é justificado pela presença destacada dos EUA nas peças do Jornal da Noite, como já referido. O segundo país do *continente americano* mais frequente nas peças deste bloco informativo é o *Brasil*, mas com uma presença diminuta.

Fig. 1 – Incidência geográfica por temas

Temas	Local de acção em Portugal										Local de acção em país estrangeiro							
	Norte	Grande Porto	Centro	Grande Lisboa	Alentejo	Algarve	Região Autónoma da Madeira	Região Autónoma dos Açores	Várias Regiões de Portugal	Sem Região Especificada	Total de peças com incidência geográfica nacional	Continente Europeu	Continente Americano	Continente Asiático	Oceânia	Continente Africano	Vários Países/Enfoque Internacional Genérico	Total de peças com incidência geográfica internacional
	%																	
Política Nacional	24,1	18,3	20,0	31,5	30,0	9,1	29,4	25,0	12,5	26,0	25,0	9,8	1,0	1,4	-	-	6,4	6,0
Ordem Interna	28,7	23,3	26,3	14,3	15,0	51,5	29,4	50,0	12,5	4,0	13,2	13,9	23,0	15,5	100,0	15,8	10,0	15,5
Desporto	4,6	15,0	6,3	13,6	-	6,1	11,8	-	5,7	16,8	12,8	25,0	1,0	-	-	21,1	15,5	15,2
Sistema Judicial	11,5	8,3	15,0	8,8	10,0	6,1	-	25,0	2,3	10,2	9,4	7,0	6,0	1,4	-	5,3	3,6	5,3
Economia, Finanças e Negócios	4,6	10,0	3,8	4,8	10,0	9,1	5,9	-	3,4	13,7	9,1	7,0	9,0	2,8	-	5,3	16,4	8,6
Saúde e Acção Social	3,4	5,0	5,0	5,5	5,0	3,0	5,9	-	5,7	7,2	6,0	4,1	6,0	4,2	-	5,3	8,2	5,3
Política Internacional	-	-	-	0,7	-	-	-	-	-	0,8	0,5	4,9	17,0	52,1	-	21,1	13,6	15,5
Vida Social	6,9	5,0	3,8	4,0	15,0	6,1	11,8	-	5,7	1,9	3,8	4,5	10,0	9,9	-	-	2,7	5,7
Ambiente	9,2	-	6,3	1,1	5,0	6,1	5,9	-	42,0	0,8	5,1	0,4	-	1,4	-	5,3	0,9	0,7
Cultura	-	3,3	-	7,3	5,0	-	-	-	-	2,8	3,2	2,9	12,0	2,8	-	-	5,5	4,9
Relações Laborais	3,4	6,7	6,3	2,6	5,0	-	-	-	1,1	4,5	3,8	3,3	1,0	-	-	5,3	2,7	2,4
Política Europeia	-	-	-	-	-	-	-	-	1,1	3,0	1,4	9,0	-	1,4	-	-	3,6	4,9
Ciência e Tecnologia	-	1,7	-	0,7	-	-	-	-	-	2,1	1,2	1,2	8,0	-	-	-	4,5	2,9
Comunicação	-	-	2,5	-	-	-	-	-	-	2,1	1,1	2,9	-	1,4	-	-	0,9	1,6
Sociedade	1,1	-	3,8	0,7	-	3,0	-	-	-	0,9	1,0	1,2	1,0	1,4	-	-	1,8	1,3
Urbanismo	-	-	-	1,5	-	-	-	-	5,7	1,1	1,3	1,2	1,0	-	-	5,3	-	0,9
Educação	1,1	1,7	-	1,1	-	-	-	-	1,1	1,5	1,2	0,4	-	-	-	-	-	0,2
Crença e Religião	-	-	-	1,1	-	-	-	-	-	0,2	0,3	1,2	1,0	1,4	-	5,3	1,8	1,5
Defesa	1,1	1,7	-	-	-	-	-	-	-	0,4	0,3	-	2,0	1,4	-	5,3	0,9	0,9
Grupos Minoritários	-	-	-	0,7	-	-	-	-	1,1	0,2	0,3	-	-	1,4	-	-	0,9	0,4
População	-	-	1,3	-	-	-	-	-	-	-	0,1	-	1,0	-	-	-	-	0,2
Total	100 (87)	100 (60)	100 (80)	100 (273)	100 (20)	100 (33)	100 (17)	100 (4)	100 (88)	100 (531)	100 (1193)	100 (244)	100 (100)	100 (71)	100 (3)	100 (19)	100 (110)	100 (547)

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal da Noite (SIC) = 1468. Total de peças com *incidência geográfica nacional* = 1193. Total de peças com *incidência geográfica internacional* = 547. Valores em percentagem.

- ▶ Os *continentes asiático e africano* estão menos presentes como *local de acção* das peças do Jornal da Noite que referem países estrangeiros, em 13% e 3,5% respectivamente. A *Oceânia* está praticamente ausente das peças da amostra, sendo referida como *local de acção* em apenas três conteúdos.
- ▶ Em 20,1% das peças do Jornal da Noite com *locais de acção estrangeiros* são referidos *vários países* ou *não é especificado* nenhum país em particular.
- ▶ A figura 1 mostra a *incidência geográfica* por temas abordados nas peças no que diz respeito ao *local de acção* referido. A tabela destaca por um lado os temas das peças com *local de acção* em Portugal e, por outro, os temas presentes nos conteúdos com *local de acção* em países estrangeiros.
- ▶ A maior parte das peças que têm como *incidência geográfica* Portugal *não especifica* qualquer região como local de acção (em 1193 peças do Jornal da Noite com *ênfoque nacional*, 531 não referem o local). A ausência de especificação do local acontece sobretudo em peças sobre *política nacional* (26%) e *desporto* (16,8%).
- ▶ A segunda categoria mais frequente é a região da *Grande Lisboa* (273 peças de 1193), sendo esse *local de acção* mais referido em conteúdos sobre *política nacional* (31,5%), *ordem interna* (14,3%) e *desporto* (13,6%). A maior presença de conteúdos de *política nacional* em peças com *local de acção* na *Grande Lisboa* está relacionada sobretudo com o acompanhamento das actividades da Assembleia da República (sobretudo comissões de inquérito).
- ▶ As regiões *Norte* e *Centro* surgem como as regiões do país que, depois da *Grande Lisboa*, são mais referidas como *local de acção* nas peças do Jornal da Noite, o que acontece sobretudo em conteúdos de *ordem interna*, *política nacional* e *sistema judicial*. Já o *Grande Porto*, quarta região do país mais referida no bloco informativo em análise, aparece sobretudo em peças de *ordem interna*, *política nacional* e *desporto*.
- ▶ As restantes regiões do país são referidas como *local de acção*, sobretudo, em peças com assuntos de *política nacional* ou *ordem interna*.

Em relação às peças com *local de acção internacional*, verifica-se que são, como anteriormente referido, os *continentes europeu e americano* os mais referidos nos conteúdos do Jornal da Noite, em 244 e 100 peças, respectivamente.

- ▶ Na amostra analisada, o *continente europeu* aparece sobretudo em conteúdos sobre *desporto* (na maior parte dos casos devido à cobertura da transferência do jogador português Cristiano Ronaldo do Manchester United para o Real Madrid).
- ▶ As peças que referem o *continente americano* como *local de acção* remetem sobretudo para assuntos sobre *ordem interna* (23%) e *política internacional* (17%).

- ▶ A maior parte das peças que têm como *local de acção* os *continentes africano e asiático* cobrem sobretudo assuntos de *política internacional* e *ordem interna*.
- ▶ Nas peças sobre assuntos de âmbito internacional que *não especificam* o *local de acção* ou que localizam a acção em *vários países estrangeiros* (110) abordam com maior frequência acontecimentos das áreas *temáticas economia, finanças e negócios* e *desporto*.

C) DIVERSIDADE E PLURALISMO POLÍTICO, SOCIAL E CULTURAL NAS FONTES DE INFORMAÇÃO

De acordo com o referido na figura 27 do ponto 2 da Análise da Informação Diária – RTP1, RTP2, SIC e TVI, 21,1% das peças analisadas possui *informação não atribuída*, isto é, não é identificada a proveniência da informação. São em geral peças relacionadas com *ordem interna* e *desporto*.

- ▶ Nas restantes 78,9% peças em que existem *fontes* atribuídas, estas são na maior parte oriundas da área da *política nacional* (20,6% dos casos), da *ordem interna* (7,6%) e do *desporto* (7,2%), em especial *associações e clubes desportivos* ligados ao futebol.
- ▶ As *fontes* da área da *sociedade* (6,5%) e da *economia, finanças e negócios* (6,2%) são a quarta e quinta mais frequentes. No caso da *sociedade*, destacam-se enquanto *fontes cidadãos comuns adultos e família*. As *grandes empresas e grupos económicos, as pequenas e médias empresas e empresários em nome individual*, bem como *organizações económico-financeiras e consumidores* justificam que *economia, finanças e negócios* seja a quinta categoria de *fontes* mais frequente.
- ▶ As *fontes* menos consultadas são as das áreas *grupos minoritários e população*. Cada uma dessas áreas aparece como fonte em 0,2% e 0,1% do total de peças, ou seja, a sua presença é residual.
- ▶ As *fontes* da área *relações laborais* representam 3,2% do total de *fontes* do Jornal da Noite, sendo essencialmente *representações sindicais e trabalhadores*.

Nota: os dados sobre *fontes* da área *política nacional* são apresentados adiante neste capítulo.

- ▶ Segundo os dados apresentados na figura 2, na maior parte das peças em que a informação é atribuída, identifica-se mais do que uma *fonte* de informação (50,4%). São, pois, peças de *fonte múltipla*.

Fig. 2 – Número de fontes, por temas

Temas	%		
	Fonte única	Fonte múltipla	Total
Política Nacional	52,8	47,2	100
Ordem Interna	50,9	49,1	100
Desporto	59,7	40,3	100
Economia, Finanças e Negócios	50,5	49,5	100
Sistema Judicial	45,5	54,5	100
Saúde e Acção Social	46,6	53,4	100
Política Internacional	56,6	43,4	100
Ambiente	67,9	32,1	100
Cultura	40,0	60,0	100
Vida Social	40,9	59,1	100
Relações Laborais	33,3	66,7	100
Política Europeia	50,0	50,0	100
Ciência e Tecnologia	53,3	46,7	100
Urbanismo	35,7	64,3	100
Sociedade	7,1	92,9	100
Educação	16,7	83,3	100
Comunicação	33,3	66,7	100
Crença e Religião	12,5	87,5	100
Defesa	60,0	40,0	100
Grupos Minoritários	25,0	75,0	100
População	-	100,0	100
Total	49,6 (570)	50,4 (580)	100 (1150)

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal da Noite (SIC) = 1468. Total de peças em que são atribuídas fontes de informação = 1150. Total de peças com fonte única = 570. Total de peças com fonte múltipla = 580. Valores em percentagem.

▶ As peças com fonte única representam 49,6% do total das peças em que foram atribuídas fontes. Predominam nas áreas de política nacional, ordem interna, desporto, economia, finanças e negócios, política internacional, ambiente, ciência e tecnologia e defesa.

▶ Nas peças sobre população só aparecem fontes múltiplas, no

Fig. 3 – Temas das peças com informação não atribuída

Temas	Jornal da Noite - SIC (%)
Ordem Interna	21,5
Desporto	13,4
Sistema Judicial	11,1
Política Internacional	10,4
Política Nacional	7,8
Economia, Finanças e Negócios	7,2
Vida Social	6,8
Saúde e Acção Social	4,6
Ambiente	3,3
Relações Laborais	2,3
Cultura	2,3
Comunicação	2,3
Ciência e Tecnologia	2,3
Política Europeia	1,0
Defesa	0,7
Educação	0,7
Urbanismo	0,7
Crença e Religião	0,7
Sociedade	0,7
População	0,3
Grupos Minoritários	0,3
Total	100 (307)

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal da Noite (SIC) = 1468. Total de peças com informação não atribuída = 307. Valores em percentagem. Considera-se informação não atribuída aquela em que as fontes não são claramente identificadas.

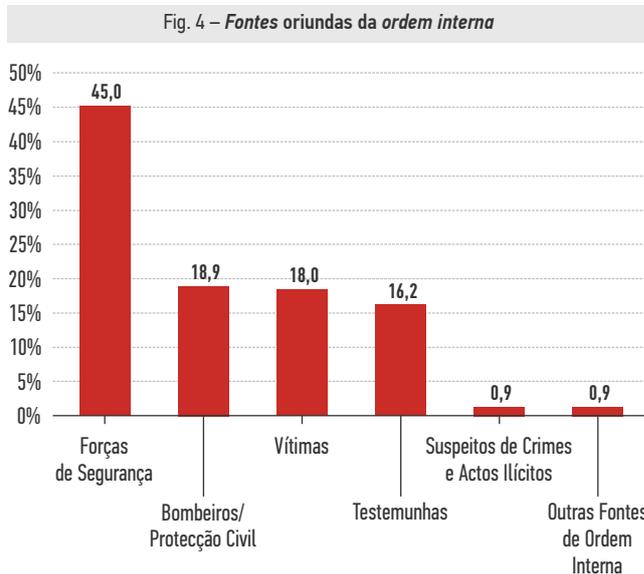
entanto deve notar-se que a presença deste tema na amostra é residual, trata-se de apenas uma peça. As peças com fonte múltipla predominam nas áreas do sistema judicial, saúde e acção social, cultura, vida social, relações laborais, urbanismo, sociedade, educação, comunicação, crença e religião e grupos minoritários.

▶ Deve notar-se que no caso de algumas categorias não se pode afirmar que há um claro predomínio de um determinado número de fontes. Isso é o que acontece nas peças com fontes das áreas ordem interna, economia, finanças e negócios e política europeia.

Em 21,1% das peças do Jornal da Noite a informação não é atribuída. Assim, e de acordo com a figura 3:

- ▶ Do conjunto de peças sem informação atribuída destacam-se os temas ligados à ordem interna (21,5%), ao desporto (13,4%), ao sistema judicial (11,1%) e à política internacional (10,4%). Deve recordar-se que os temas ordem interna e desporto encontram-se entre os três mais frequentes no Jornal da Noite, o que pode justificar o seu peso nas peças com informação não atribuída.
- ▶ Apesar da presença destes temas em peças com informação não atribuída, verifica-se que em todos eles a percentagem de informação atribuída é claramente superior.

Fig. 4 – Fontes oriundas da ordem interna



Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal da Noite (SIC) = 1468. Total de peças com fontes de informação da ordem interna = 111. Valores em percentagem.

Tal como referido anteriormente neste capítulo, as fontes da área ordem interna são as segundas mais referenciadas e/ou consultadas nas peças da amostra do Jornal da Noite. Tal como a figura 4 acima representada ilustra:

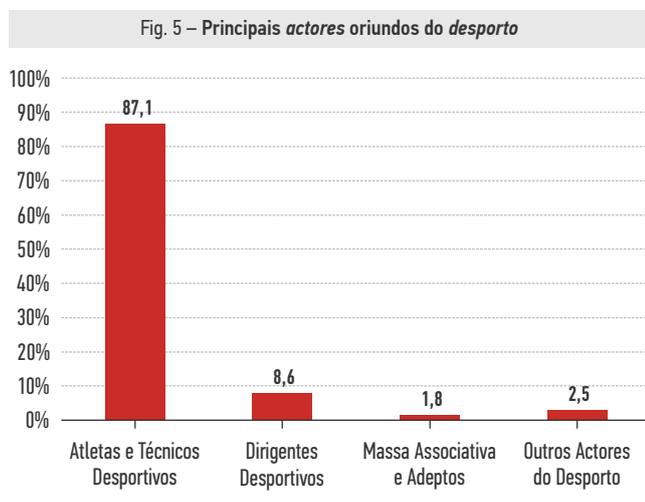
▶ 45% das fontes de ordem interna são forças de segurança. Surgem como fontes dominantes sobretudo em peças com as-

suntos ligados a *ordem interna*. Bombeiros e *protecção civil* representam 18,9% das fontes dessa área, imediatamente seguidas pelas *vítimas* – de crimes, catástrofes ou acidentes – e *testemunhas* (18% e 16,2%, respectivamente).

- ▶ Com uma presença residual, encontram-se *suspeitos de crimes e actos ilícitos* e *outras fontes da ordem interna*.

D) DIVERSIDADE E PLURALISMO POLÍTICO, SOCIAL E CULTURAL DE ACTORES/PROTAGONISTAS PRESENTES NAS PEÇAS

- ▶ Tal como referido no capítulo comparativo dos principais blocos informativos dos serviços de programas generalistas nacionais (figura 33 do ponto 2 da Análise da Informação Diária – RTP1, RTP2, SIC e TVI) os *protagonistas* do Jornal da Noite são, na maior parte, oriundos da área da *política nacional* (20,3% dos casos). A segunda categoria de *protagonistas* mais representada é oriunda do *desporto*, em 11,1% dos casos, com destaque para os *atletas e técnicos desportivos*.
- ▶ Recorde-se que a terceira categoria mais saliente de *protagonistas* provém da área da *ordem interna*, em 9,3% dos casos identificáveis, onde se destacam *vítimas* seguidas de *suspeitos de crimes e actos ilícitos*.
- ▶ Os *protagonistas* da *área relações laborais* representam 3% do total de *actores* do Jornal da Noite, essencialmente *trabalhadores/desempregados* e *representantes sindicais*.
- ▶ Os casos de *actores não identificáveis* representam 17,8% do total de peças analisadas. As peças em que não há *actores* são sobretudo sobre os temas *ordem interna* (18,3%), *economia, finanças e negócios* (17,2%) e *ambiente* (16%).



Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal da Noite (SIC) = 1468.
 Total de peças com *protagonistas* identificáveis = 1206.
 Total de peças com *protagonistas* do desporto = 163. Valores em percentagem.

Nota: os dados sobre *actores* da área *política nacional* são apresentados adiante neste capítulo.

Conforme referido anteriormente, *desporto* é a segunda categoria de *protagonistas* identificáveis mais frequentes no Jornal da Noite (presentes em 11,1% do total das peças da amostra). Segundo se verifica pela figura 5, estes *protagonistas* são, concretamente:

- ▶ Em 87,1% dos casos são *atletas e técnicos desportivos*.
- ▶ Com um peso acentuadamente inferior surgem *dirigentes desportivos* (8,6%) e *massa associativa e adeptos* (1,8%).
- ▶ Com um carácter pontual, marcam presença em 2,5% das peças, *outros actores do desporto*.

De acordo com a figura 38 do ponto 2 da Análise da Informação Diária – RTP1, RTP2, SIC e TVI, a maior parte (70,4%) dos *protagonistas* do Jornal da Noite é de *nacionalidade* portuguesa (849 peças de um total de 1206). Esses *protagonistas* surgem, sobretudo, nas categorias *política nacional* e *desporto*. Especificamente, *secretários-gerais* e *presidentes dos partidos, ministros* e *atletas e técnicos desportivos de clubes de futebol*.

- ▶ Os *protagonistas* identificados como *internacionais* são o segundo maior grupo dentro da amostra (22,1%): protagonizam 266 peças, especialmente salientes nas categorias *comunidade internacional* e *ordem interna*. Neste caso, os *protagonistas* são na sua maioria *representantes de estado e governo estrangeiros*,

Fig. 6 – Género dos principais actores, por áreas

Área dos principais actores	%				Total
	Masculino	Feminino	Ambos os géneros	Não identificável	
Política Nacional	28,4	21,8	11,5	–	24,7
Desporto	18,6	1,2	0,7	–	13,5
Ordem Interna	9,3	14,7	14,4	31,4	11,3
Sociedade	3,7	15,9	31,7	5,7	8,7
Sistema Judicial	8,1	8,8	5,0	14,3	8,0
Economia, Finanças e Negócios	6,5	7,6	11,5	8,6	7,3
Comunidade Internacional	7,3	2,9	2,2	11,4	6,2
Cultura	4,1	8,2	2,2	–	4,3
Relações Laborais	2,6	4,1	8,6	8,6	3,6
Saúde e Acção Social	2,3	7,6	3,6	11,4	3,5
Comunidade Europeia	2,6	0,6	–	–	1,9
Ciência e Tecnologia	1,4	1,2	–	2,9	1,2
Educação	0,2	2,4	5,8	–	1,2
Urbanismo	1,0	–	1,4	5,7	1,1
Comunicação	0,9	1,8	–	–	0,9
Crença e Religião	1,2	–	–	–	0,8
Ambiente	0,8	–	–	–	0,6
Defesa	0,7	–	–	–	0,5
Grupos Minoritários	0,2	1,2	0,7	–	0,4
População	0,1	–	0,7	–	0,2
Total	100 (862)	100 (170)	100 (139)	100 (35)	100 (1206)

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal da Noite (SIC) = 1468. Total de peças com *protagonistas* identificáveis = 1206. Valores em percentagem. A categoria *ambos os géneros* agrega *actores masculinos* e *femininos* que surjam em peças em estatuto idêntico (de acordo com as categorias de actores previamente definidas).

bem como *vítimas*. As peças com vários *protagonistas, nacionais e internacionais*, representam 1,3% (16) das peças.

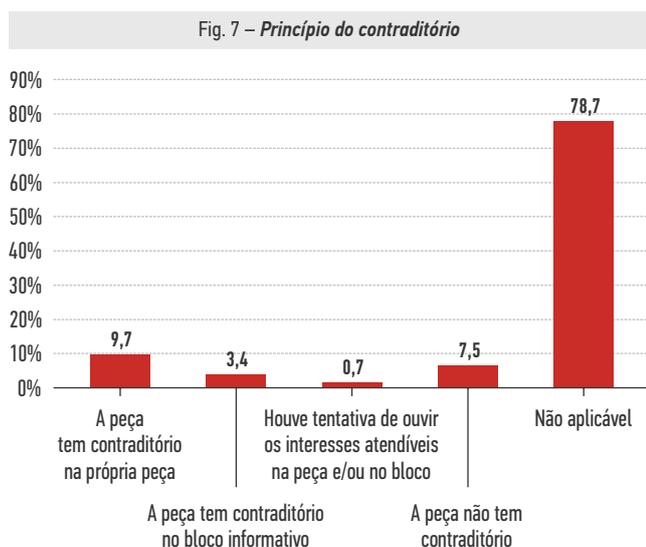
- ▶ Em 6,2% (75) das peças *não é identificável a nacionalidade do protagonista*.

A distribuição dos *protagonistas* por *género* evidencia algumas diferenças significativas. Assim, no total de 1206 peças (82,2%) com *protagonistas* identificáveis:

- ▶ Como exposto na figura 6, em 862 peças (71,5%) o *protagonista* é do *género masculino*. Os homens que aparecem como *actores* principais das peças pertencem, maioritariamente, à área da *política nacional* (em 28,4%). Seguem-se os *actores* da área *desporto* (18,6%), isto é, *atletas e técnicos desportivos*.
- ▶ Já as mulheres protagonizam 170 peças, representando 14,1% dos *protagonistas* identificados nas peças da amostra. O *género feminino* pertence, principalmente, à área *política nacional* (21,8% das peças desta categoria), onde estão enquadradas *secretárias-gerais e presidentes de partidos, cabeças de lista, ministras, deputadas e líderes parlamentares e militantes e membros político-partidários, membros das listas/mandatárias das candidaturas e outros representantes de autarquias*.
- ▶ Os *protagonistas de ambos os géneros* contabilizam 139 registos na amostra (11,5%) e representam, maioritariamente, a categoria *sociedade* (31,7% dos casos).

E) RIGOR E ISENÇÃO NO TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

O rigor e a isenção na informação do Jornal da Noite são anali-



Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal da Noite (SIC) = 1468.
 Total de peças com *contraditório* = 193. Total de peças em que *houve tentativa de ouvir os interesses atendíveis* = 10. Total de peças sem *contraditório* = 110.
 Total de peças em que *não se aplica o princípio do contraditório* = 1155.
 Valores em percentagem.

sados em função de um conjunto de princípios estruturantes do campo jornalístico, entre os quais:

- ▶ O respeito pelo *princípio do contraditório*, isto é, a audição das partes conflituais e interesses atendíveis, conferindo-lhes igual relevância.
- ▶ A apresentação dos factos e a sua verificação.
- ▶ A separação entre factos e opiniões.
- ▶ A identificação das *fontes*, a sua correcta citação e a correlativa assunção de que a não identificação das *fontes* constitui a excepção e não a regra.

Os dados a seguir apresentados correspondem a categorias concebidas para a operacionalização dos conceitos de rigor e de isenção:

- ▶ *Princípio do contraditório*.
- ▶ *Elementos discursivos opinativos*.
- ▶ Identificação das *fontes*.
- ▶ Diversidade de *fontes*.
- ▶ De acordo com o representado na figura 7, verifica-se que em 78,7% das peças do Jornal da Noite *não se aplica o princípio do contraditório*.
- ▶ Nas restantes 21,3% das peças foi aplicado o *princípio do contraditório*, sendo que a percentagem das que *têm contraditório* (13,1%), quer na própria peça, quer no bloco informativo em que aparece inserida, é superior à percentagem das que *não têm* (7,5%).
- ▶ Numa minoria de 0,7% das peças analisadas, embora o operador não apresente o *contraditório*, revela uma tentativa de o realizar utilizando expressões como “O Jornal da Noite procurou ouvir...”.

A variável *princípio do contraditório* verifica se a peça reflecte, ou não, as diferentes posições relacionadas com o assunto tratado.

A peça é codificada como *tendo contraditório* quando são ouvidos interesses atendíveis dentro da própria peça analisada ou em diferentes conteúdos do mesmo bloco informativo. São consideradas para efeitos do respeito do *contraditório* as medidas explicitadas pelo operador em ouvir alguma das partes, mesmo que estas se tenham recusado, ou absterido, de manifestar a sua posição.

A peça é codificada como *tem contraditório* quando são ouvidos interesses atendíveis dentro da própria peça ou em diferentes conteúdos do mesmo bloco informativo.

Fig. 8 – *Princípio do contraditório, por temas*

Temas	%					
	A peça tem contraditório na própria peça	A peça tem contraditório no bloco informativo	Houve tentativa de ouvir os interesses atendíveis na peça e/ou no bloco	A peça não tem contraditório	Não aplicável	Total
Política Nacional	21,5	9,7	0,7	15,4	52,7	100 (298)
Ordem Interna	5,8	2,2	0,9	4,0	87,1	100 (225)
Desporto	3,0	1,8	–	2,4	92,7	100 (164)
Sistema Judicial	14,6	2,4	2,4	11,4	69,1	100 (123)
Economia, Finanças e Negócios	6,7	1,7	–	6,7	84,9	100 (119)
Saúde e Acção Social	3,4	3,4	–	3,4	89,7	100 (87)
Política Internacional	4,7	–	–	12,9	82,4	100 (85)
Vida Social	1,5	–	–	3,1	95,4	100 (65)
Ambiente	3,2	–	1,6	–	95,2	100 (63)
Cultura	1,9	–	–	1,9	96,2	100 (52)
Relações Laborais	14,9	2,1	2,1	10,6	70,2	100 (47)
Política Europeia	10,3	–	–	13,8	75,9	100 (29)
Ciência e Tecnologia	4,5	–	–	–	95,5	100 (22)
Comunicação	5,3	–	–	–	94,7	100 (19)
Sociedade	25,0	12,5	–	6,3	56,3	100 (16)
Urbanismo	18,8	–	–	12,5	68,8	100 (16)
Educação	28,6	14,3	7,1	–	50,0	100 (14)
Crença e Religião	10,0	–	–	–	90,0	100 (10)
Defesa	–	–	–	–	100,0	100 (7)
Grupos Minoritários	–	–	–	–	100,0	100 (5)
População	–	–	–	–	100,0	100 (2)
Total	9,7 (143)	3,4 (50)	0,7 (10)	7,5 (110)	78,7 (1155)	100 (1468)

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal da Noite (SIC) = 1468. Total de peças com contraditório = 193. Total de peças em que houve tentativa de ouvir os interesses atendíveis = 10. Total de peças sem contraditório = 110. Total de peças em que não se aplica o princípio do contraditório = 1155. Valores em percentagem.

A peça é codificada como *não tem contraditório* quando não são ouvidos possíveis lados nem existe referência à tentativa de os ouvir.

O indicador é *não aplicável* quando a informação não pressupõe ouvir as partes em conflito (como, por exemplo, no caso do resultado de um jogo de futebol).

- ▶ Como referido anteriormente, o indicador *princípio do contraditório* foi aplicado em 21,3% das 1468 peças analisadas no Jornal da Noite em 2009. Verifica-se que as peças sobre

política nacional são aquelas nas quais o operador revelou mais necessidade de *ouvir e/ou tentar ouvir o contraditório*, atentando aos dados apresentados na figura 8. Imediatamente a seguir a esse *tema* aparecem as peças sobre *sistema judicial e relações laborais*, ambas as áreas *temáticas* com percentagem semelhante de peças *com contraditório*.

- ▶ Em cerca de metade das peças da amostra do Jornal da Noite sobre assuntos de *educação e sociedade* também se verificou a necessidade de ouvir o contraditório. No entanto, deve ter-se em conta que nestes casos está em causa um número de peças diminuto.
- ▶ Dos conteúdos da amostra do Jornal da Noite em que foi aplicado o *princípio do contraditório* verifica-se que os únicos em que a *inexistência de contraditório* é superior à realização do mesmo são os de *política europeia e política internacional*.

Como referido acima, o rigor informativo pressupõe, entre outros requisitos, a apresentação de factos e a separação entre factos e opinião. A existência ou não dessa dissociação é identificável através do reconhecimento na peça – mesmo que não o predomínio – de *elementos opinativos presentes no discurso do operador*, representado pelo pivô, pelo repórter, pelos elementos gráficos/icónicos associados ao pivô (bolacha) e por destaques ou legendas. A opinião é também considerada na forma de juízos subjectivos (sobre factos, realidades, de intenções e de valor)

Fig. 9 – *Principais temas com elementos opinativos presentes no discurso do operador*

Temas	Jornal da Noite - SIC
Política Nacional	45,9
Ordem Interna	9,8
Sistema Judicial	8,2
Desporto	8,2
Economia, Finanças e Negócios	6,6
Ciência e Tecnologia	4,9
Política Europeia	3,3
Relações Laborais	3,3
Política Internacional	1,6
Educação	1,6
Saúde e Acção Social	1,6
Cultura	1,6
Sociedade	1,6
Vida Social	1,6
Total	100 (61)

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal da Noite (SIC) = 1468. Total de peças com elementos opinativos presentes no discurso do operador = 61. Valores em percentagem.

sustentados na primeira pessoa e apenas vinculando o seu autor. Distingue-se da interpretação pelo seu carácter conclusivo.

- ▶ Segundo os dados da figura 9, apenas 4,2% das peças do Jornal da Noite (61 de um total de 1468) apresentaram *elementos opinativos* no seu discurso, quer verbal, quer imagético.
- ▶ Destaca-se o recurso a esses *elementos opinativos* sobretudo em peças sobre *política nacional*, nomeadamente peças sobre actividades partidárias (acções de campanha e congresso do Partido Socialista).

F) CONTEXTUALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Os dados apresentados a seguir resultam da aplicação de um conjunto de indicadores destinados a contextualizar a informação emitida pelo operador SIC.

1. INDICADORES DE VALORIZAÇÃO DE TEMAS E DE PROTAGONISTAS DA INFORMAÇÃO

Entre os indicadores de valorização de um *tema* ou de um *protagonista*, contam-se a hierarquização e localização no *alinhamento* das peças em que surgem, a *duração* da respectiva peça, a existência ou ausência de *promoção* da mesma durante a emissão do bloco informativo (*teaser*) e a afectação de meios técnicos, por exemplo para a produção de *directos*.

Fig. 10 – *Temas de abertura do Jornal da Noite*

Temas	%		
	Abertura da 1.ª parte	Abertura da 2.ª parte	Total
Política Nacional	23,9	21,4	22,7
Ordem Interna	21,7	9,5	15,9
Desporto	13,0	35,7	23,9
Sistema Judicial	15,2	4,8	10,2
Economia, Finanças e Negócios	2,2	4,8	3,4
Saúde e Acção Social	8,7	7,1	8,0
Política Internacional	2,2	2,4	2,3
Vida Social	–	4,8	2,3
Ambiente	2,2	2,4	2,3
Relações Laborais	4,3	2,4	3,4
Sociedade	2,2	–	1,1
Educação	2,2	–	1,1
Defesa	2,2	2,4	2,3
População	–	2,4	1,1
Total	100 (46)	100 (42)	100 (88)

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal da Noite (SIC) = 1468. Total de peças de abertura da primeira parte = 46. Total de peças de abertura da segunda parte = 42 (nem todos os noticiários têm intervalo). Valores em percentagem.

- ▶ Como se pode observar pela figura 10, *política nacional* é o tema que abre mais vezes a *primeira parte* do Jornal da Noite – 23,9%, imediatamente seguido pelo tema *ordem interna* (21,7%).

▶ Para além desses temas, surgem frequentemente como *abertura da primeira parte* do Jornal da Noite peças sobre *sistema judicial e desporto*.

▶ No que diz respeito aos temas das peças que abrem com maior frequência a *segunda parte* do Jornal da Noite, verifica-se que se destacam sobretudo *desporto e política nacional*, presentes, respectivamente, em 35,7% e 21,4% das 42 peças que abrem a *segunda parte*. No caso das peças sobre *desporto* que abrem as *primeira e segunda partes* do Jornal da Noite deve referir-se que apenas uma não é sobre *futebol*.

▶ Deve assinalar-se que os temas mais frequentes nas *aberturas* – *política nacional, desporto e ordem interna* – são também os mais frequentes na amostra.

Fig. 11 – *Principais actores das peças de abertura*

Áreas dos principais actores	Jornal da Noite – SIC (%)
Política Nacional	19,6
Ordem Interna	15,2
Desporto	13,0
Sistema Judicial	8,7
Sociedade	8,7
Saúde e Acção Social	6,5
Comunidade Internacional	4,3
Relações Laborais	4,3
Comunidade Europeia	2,2
Economia, Finanças e Negócios	2,2
Educação	2,2
Ciência e Tecnologia	2,2
Actores não identificáveis	10,9
Total	100 (46)

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal da Noite (SIC) = 1468. Total de peças de abertura da primeira parte = 46. Valores em percentagem.

▶ Os actores de *política nacional* são os mais presentes nas *peças de abertura* do Jornal da Noite (19,6%), de acordo com a figura 11. Seguem-se os actores da categoria *ordem interna*, que são *protagonistas* em 15,2% das *peças de abertura*.

▶ No caso da *política nacional* destacam-se na abertura do Jornal da Noite o *Presidente da República e secretários-gerais e presidentes dos partidos*. Da área *ordem interna* surgem como actores mais frequentes *representantes de forças de segurança, seguidos de vítimas*.

▶ Verifica-se que embora a maior parte das peças de abertura tenha *protagonistas*, em 10,9% dos conteúdos não foi identificado algum.

Inserida em momentos chave dos noticiários (como, por exemplo, nas *aberturas* e nos finais das partes), a *promoção (teaser)* visa destacar um ou mais conteúdos do bloco informativo, funcionando como um indicador de valorização dos assuntos nos

Fig. 12 – Temas das peças com *promoção*

Temas	Jornal da Noite - SIC (%)
Política Nacional	19,9
Desporto	16,8
Ordem Interna	15,6
Sistema Judicial	7,7
Economia, Finanças e Negócios	6,5
Saúde e Acção Social	6,0
Vida Social	5,4
Cultura	4,5
Relações Laborais	4,0
Política Internacional	3,1
Ambiente	2,6
Sociedade	1,7
Ciência e Tecnologia	1,4
Comunicação	1,1
Política Europeia	0,9
Grupos Minoritários	0,9
Educação	0,6
Urbanismo	0,6
Defesa	0,3
População	0,3
Crença e Religião	0,3
Total	100 (352)

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal da Noite (SIC) = 1468. Total de peças com *promoção* = 352. Valores em percentagem.

alinhamentos. Este indicador é associado à relevância conferida a uma dada informação. Na amostra do Jornal da Noite, as peças com *promoção* representam 24% do total de peças analisadas.

- ▶ Como se observa pela figura 12, a *política nacional* é o tema com maior número de *promoções* no Jornal da Noite, incidindo em 19,9% das peças com *promoções*. A *promoção* das

peças com esta categoria *temática* acontece frequentemente na cobertura de acontecimentos de entidades políticas como os partidos políticos, a Assembleia da República e a presidência da República. *Desporto* e *ordem interna* foram os dois temas seguintes com maior número de *promoções*, com 16,8% e 15,6% respectivamente.

- ▶ Deve notar-se que alguns temas apesar de serem pouco frequentes na amostra foram temas dominantes de peças com *promoção*. Aliás, deve referir-se que na amostra do Jornal da Noite as *promoções* cobrem as 21 áreas *temáticas* consideradas na análise. Isso acontece nomeadamente com os temas *defesa*, *crença e religião* e *população*. Recorde-se que cada um destes temas está presente em menos de dez peças da amostra do Jornal da Noite.

A *duração* das peças, conjugada com outras variáveis (como a *promoção*), constitui um indicador de valorização do assunto abordado, embora existam factores relacionados com a natureza do meio televisivo que o relativizam, entre os quais, uma tendência para a redução da extensão das peças e a sua consequente fragmentação que leva a que certos temas sejam retomados no decurso do bloco informativo.

- ▶ A *duração média* das peças emitidas pelo Jornal da Noite da SIC é de 1 minuto e 48 segundos.

- ▶ Segundo os dados apresentados na figura 13, a maioria das peças analisadas, 61% do total, tem *duração* entre 1 a 5 minutos. O tema que se destaca nas peças com *duração* neste intervalo é *política nacional* (24%). Seguem-se os temas *ordem interna* (em 13,8% dos casos) e *desporto* (11,4%), com peso semelhante. As peças de *política nacional* remetem, na maior parte dos casos, para os subtemas *actividades/propostas genéricas de partidos políticos*, *políticas fiscais e financeiras* e *actividades da presidência da República*; e as de *ordem interna* são sobretudo sobre os subtemas *acidentes e catástrofes*, *crimes e violência* e *actividades policiais*.

- ▶ O quarto e quinto temas dominantes nas peças que têm essa *duração*, *sistema judicial* e *economia, finanças e negócios*, também apresentam pesos semelhantes entre si.

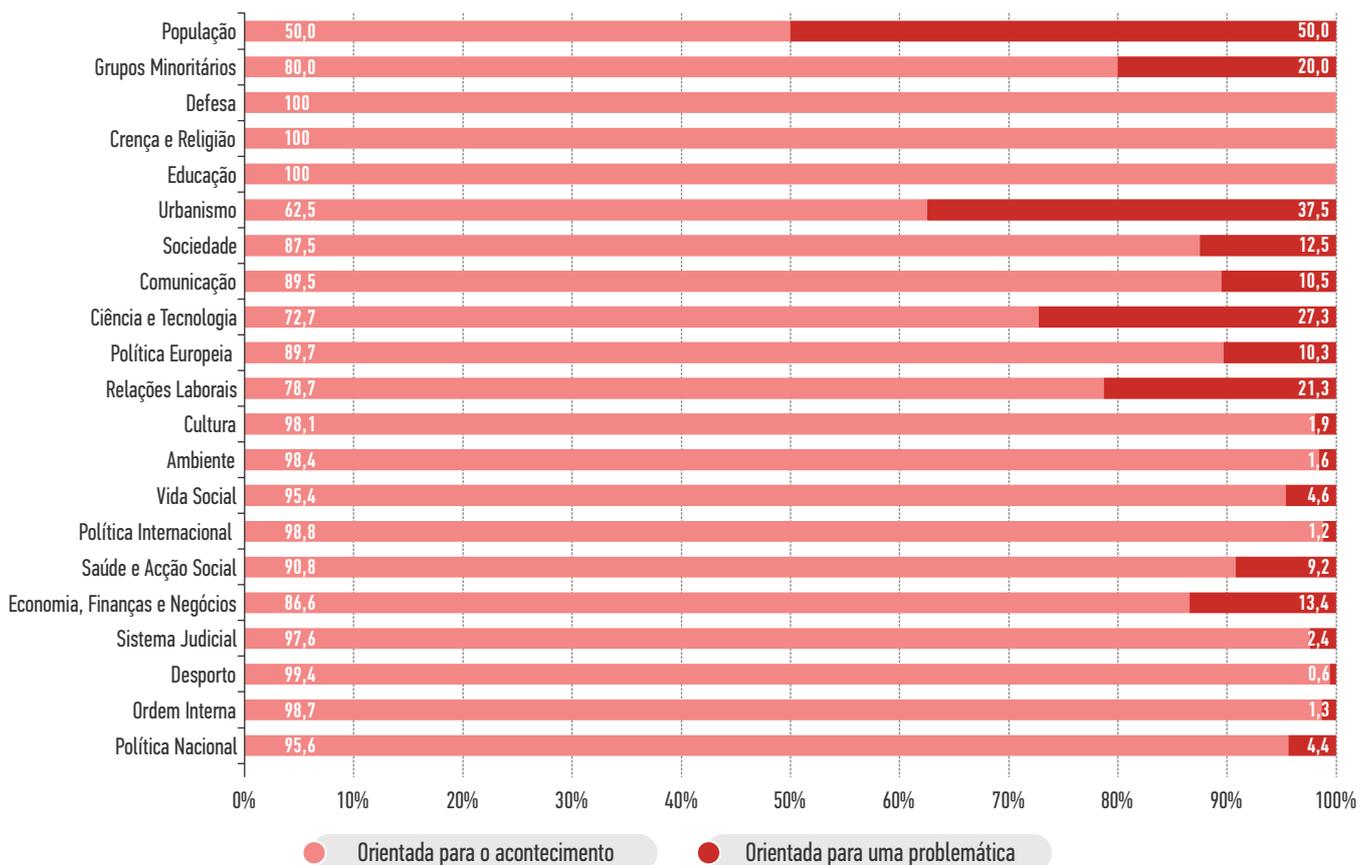
- ▶ O segundo intervalo mais saliente contempla as peças com *duração inferior a 1 minuto* (35,4%). Têm essa *duração* 519 peças, sendo que a maior parte dessas é sobre *ordem interna* (18,1%), sobretudo sobre *acidentes e catástrofes*, nomeadamente um sismo em Itália, um acidente com um avião da companhia aérea Air France e a derrocada de uma arribas na Praia de Santa Eulália, em Albufeira.

Fig. 13 – *Duração das peças por tema*

Temas	%			Total
	< 1 minuto	1 a 5 minutos	> 5 minutos	
Política Nacional	14,8	24,0	11,3	20,3
Ordem Interna	18,1	13,8	13,2	15,3
Desporto	10,0	11,4	18,9	11,2
Sistema Judicial	8,1	8,6	7,5	8,4
Economia, Finanças e Negócios	9,4	7,5	5,7	8,1
Saúde e Acção Social	5,4	6,4	3,8	5,9
Política Internacional	8,5	4,5	1,9	5,8
Vida Social	4,8	4,0	7,5	4,4
Ambiente	6,9	2,9	1,9	4,3
Cultura	2,1	4,2	5,7	3,5
Relações Laborais	3,1	3,1	5,7	3,2
Política Europeia	2,5	1,8	–	2,0
Ciência e Tecnologia	1,0	1,5	7,5	1,5
Comunicação	2,1	0,8	1,9	1,3
Sociedade	0,6	1,2	3,8	1,1
Urbanismo	0,6	1,3	1,9	1,1
Educação	0,6	1,1	1,9	1,0
Crença e Religião	0,8	0,7	–	0,7
Defesa	0,4	0,6	–	0,5
Grupos Minoritários	0,2	0,4	–	0,3
População	–	0,2	–	0,1
Total	100 (519)	100 (896)	100 (53)	100 (1468)

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal da Noite (SIC) = 1468. Total de peças com *menos de 1 minuto* = 519. Total de peças com *1 a 5 minutos* = 896. Total de peças com *mais de 5 minutos* = 53. Valores em percentagem.

Fig. 14 – Temas por enfoque/orientação



Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal da Noite (SIC) = 1468. Total de peças com orientação para o acontecimento = 1387. Total de peças com orientação para a problemática = 81. Valores em percentagem.

- ▶ O segundo tema mais frequente nas peças com duração inferior a 1 minuto é política nacional (14,8%), seguido de desporto (10%) e economia, finanças e negócios (9,4%).
- ▶ Na amostra estudada, 53 peças (3,6% das 1468) têm duração superior a 5 minutos. Em 2009, na amostra do Jornal da Noite, os conteúdos de longa duração referem sobretudo assuntos de desporto, nomeadamente de futebol (contratação do jogador Cristiano Ronaldo pelo Real Madrid, por exemplo). De notar que, apesar da presença diminuta de peças sobre outras modalidades desportivas na amostra (nove em 1468), dois desses conteúdos têm longa duração. As restantes peças de duração superior a 5 minutos presentes na amostra do Jornal da Noite abordam assuntos relacionados com diversas áreas temáticas, nomeadamente ordem interna e política nacional.
- ▶ Deve referir-se que, das 53 peças do Jornal da Noite com longa duração, em relação ao registo jornalístico, seis são entrevistas e quatro são comentários/opinião.

Considera-se que a cobertura de um tema tem enfoque ou é orientada para o acontecimento quando se centra numa ocor-

rência concreta, por exemplo, a cobertura de um acidente rodoviário, ao contrário de uma peça centrada, por exemplo, na problemática sinistralidade (independentemente de ser ou não motivada por um acidente em concreto).

As peças orientadas para o acontecimento são, em geral, reativas, no sentido em que o operador reage a um acontecimento de actualidade, como é próprio de um serviço noticioso diário. Essas peças baseiam-se na agenda do dia sem preocupação de contextualização ou problematização dos acontecimentos noticiados. Já as peças orientadas para uma problemática são, geralmente, pró-activas, partindo de uma iniciativa do operador e envolvem, em princípio, investigação jornalística.

- ▶ De acordo com o exposto na figura 14, das 1468 peças do Jornal da Noite, 81, ou seja, 5,5%, têm enfoque numa problemática. Das 21 categorias temáticas consideradas na análise, a maior parte apresenta uma percentagem de peças que é orientada para uma problemática, ainda que essa percentagem seja diminuta. As excepções são os temas crença e religião, defesa e educação, que são na sua totalidade orientados para o acontecimento.

► Note-se que, apesar da pequena percentagem de peças *orientada para a problemática*, há temas onde essa orientação apresenta algum destaque. Isso acontece em peças com assuntos sobre *economia, finanças e negócios e relações laborais*. Em outros temas como *população, urbanismo e ciência e tecnologia* isso também se verifica, no entanto não é possível apurar essa tendência, tendo em conta o número residual de peças sobre estes temas.

A existência de um *directo* numa peça noticiosa constitui, como afirmado acima, um dos indicadores de valorização e relevância conferida a um determinado assunto ou *protagonista*. Na amostra analisada, apenas 4,3% das peças apresenta *directo*.

Fig. 15 – *Temas com directo*

Temas	Jornal da Noite - SIC (%)
Política Nacional	27,0
Desporto	27,0
Ordem Interna	17,5
Economia, Finanças e Negócios	12,7
Sistema Judicial	4,8
Urbanismo	3,2
Relações Laborais	1,6
Saúde e Acção Social	1,6
Ambiente	1,6
Cultura	1,6
Vida Social	1,6
Total	100 (63)

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal da Noite (SIC) = 1468. Total de peças com *directo* = 63. Valores em percentagem.

- As categorias *temáticas desporto e política nacional* são, de acordo com a figura 15, as que apresentam mais *directos* (27% cada), sobretudo peças sobre actividades de organismos ligados ao futebol e *actividades/propostas genéricas de partidos políticos*, respectivamente. No período da amostra, são emitidas várias peças em *directo* sobre a transferência do jogador de futebol Cristiano Ronaldo do Manchester United para o Real Madrid e, na área *política nacional*, são realizados *directos* na cobertura de actividades partidárias em momentos eleitorais.
- Seguem-se os temas *ordem interna e economia, finanças e negócios*, com 17,5% e 12,7% dos *directos* do Jornal da Noite

em 2009. Os *directos* das peças sobre *ordem interna* são sobre *acidentes e catástrofes* (nomeadamente a queda de uma arribas na praia de Santa Eulália em Albufeira) e *actividades policiais*. Já no caso das peças com *tema economia, finanças e negócios*, as ligações em *directo* no Jornal da Noite são sobretudo a propósito de assuntos relacionados com a *crise financeira*.

- Deve referir-se que das 21 categorias *temáticas* consideradas na análise da diversidade *temática*, apenas 11 estão presentes nas peças com *directos*. No entanto, um *tema* residual no Jornal da Noite como *urbanismo* justificou emissão em *directo*. Isso aconteceu, nomeadamente, em duas peças sobre trânsito nas estradas portuguesas.

Relativamente aos *protagonistas* das peças em que existe um *directo*, verifica-se:

- 4,8% das peças com *directo* não possuem *protagonistas* identificáveis. São peças sobre assuntos ligados à *crise financeira* (duas peças) ou ao *futebol* (uma peça) em que se destacam entidades colectivas, como as famílias portuguesas, sem o destaque particular de algum *protagonista*.
- A maior parte dos *protagonistas* (30,2%) das peças com *directo* pertence à área *política nacional*. Entre esses *protagonistas*, e directamente relacionado com o que se disse a propósito dos assuntos com maior número de *directos*, destacam-se sobretudo *secretários-gerais e presidentes dos partidos*, como o discurso de José Sócrates no XVI Congresso do PS e a *rentrée* política do PSD pela voz de Manuela Ferreira Leite na festa do Pontal, ou como os dos representantes do PCP e do CDS/PP no âmbito da antevisão de entrevistas em *directo* durante a campanha para as legislativas.
- A segunda categoria de *protagonistas* identificáveis em peças com *directo* pertence à categoria *desporto* (23,8% sobre o total). Esses *protagonistas* da área do *desporto* são na sua maioria provenientes da modalidade *futebol*. No período em análise, como referido, realizaram-se *directos* a propósito da apresentação de Cristiano Ronaldo no Santiago Barnabéu pelo Real Madrid.

Fig. 16 – *Técnicas de ocultação da identidade dos actores**

Subtemas	Jornal da Noite – SIC				Total
	Distorção da imagem	Planos em penumbra/silhueta	Planos de detalhe do corpo e/ou objectos associados	Várias formas de ocultação	
Casos de Justiça	5	–	1	1	7
Crimes e Violência	1	1	2	1	5
Actividades Policiais	–	1	2	1	4
Actividades de Organizações Reguladoras/Fiscalizadoras	–	–	1	–	1
Epidemia/Pandemia	1	–	–	–	1
Toxicodependência	–	–	–	1	1
Práticas Médicas	1	–	–	–	1
Pobreza e Exclusão Social	–	–	–	1	1
Total	8	2	6	5	21

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal da Noite (SIC) = 1468. Total de peças com *técnicas de ocultação* da identidade dos actores = 21. Valores em números absolutos.

* Estatuto do Jornalista, artigo 14.º, alínea c) Abster-se de formular acusações sem provas e respeitar a presunção de inocência

► A terceira categoria de *protagonistas* mais frequente nas peças em *directo* é *ordem interna* (12,7%). Neste caso, os *actores* abarcam as categorias de *suspeitos de actos ilícitos* (exemplo do interrogatório a Charles Smith no âmbito do “caso Freeport”), *representantes de forças de segurança*, *vítimas* (a propósito das crianças desaparecidas ao largo da praia de Lavra ou do acidente que implicou a queda de uma bancada de um espectáculo de Natal, em Santa Maria da Feira) e *representantes dos bombeiros e protecção civil*.

Esta variável procura identificar as várias técnicas utilizadas para protecção da identidade dos actores, como por exemplo, a *distorção de imagem* dos *protagonistas* das peças noticiosas, a utilização de *planos de detalhe*, a *ocultação da presença de um mecanismo de gravação* no local do acontecimento (câmara/microfone), etc.

- O Jornal da Noite usou *técnicas de protecção* da identidade dos actores em 21 peças no total da amostra, ou seja, em 1,4%. Tal como é possível verificar a partir dos números da figura 16, o *subtema* em que se recorreu a *técnicas de ocultação* com maior frequência é *casos de justiça*. No período da amostra o *caso de justiça* que justificou o recurso mais frequente a estas *técnicas de protecção* foi o “caso Esmeralda”. Em peças sobre o caso de disputa parental da criança, foi utilizada, sobretudo, a *distorção* do rosto da menor.
- No que diz respeito ao segundo *subtema* em que este recurso foi mais frequente, *crimes e violência*, surgem, sobretudo, peças em que são mostradas situações de assaltos (em que é ocultada a identidade quer de assaltantes, quer de vítimas).

- Os restantes *subtemas* que, de forma pontual, justificaram o recurso pelo operador a *técnicas de ocultação* surgem em peças cujos *protagonistas* (nomeadamente crianças acidentadas ou em situação de mendicidade) se encontram vulneráveis.
- A *distorção de imagem* é a *técnica* mais utilizada.

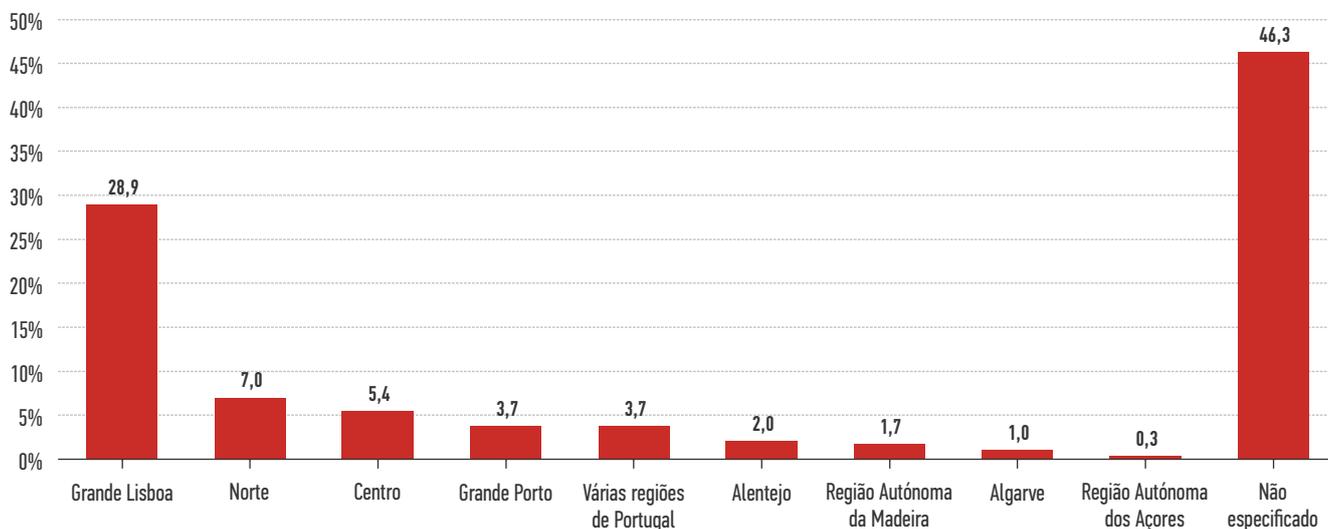
G) INFORMAÇÃO POLÍTICA NACIONAL

O presente capítulo visa caracterizar a cobertura da informação *política nacional* realizada pelo Jornal da Noite da SIC nos dias incluídos na amostra (Janeiro a Dezembro de 2009).

Das 1468 peças monitorizadas do Jornal da Noite, 298 reportam acontecimentos ou problemáticas do *tema política nacional* – o *tema* mais representado no bloco informativo da SIC, com 20,3% do total das peças analisadas. É sobre estas 298 peças que recai a análise deste capítulo.

O conceito de *política nacional* é aqui entendido num sentido não estritamente político-partidário, ao contrário do que acontece na avaliação do pluralismo político-partidário realizada pela ERC relativamente ao operador público de televisão e apresentada em relatório autónomo, em que apenas são consideradas as peças que possuem como *protagonistas* personalidades do Governo e dos partidos políticos. Do que aqui se trata é, pois, do conceito de política entendido em sentido mais lato, abrangendo todas as peças em que são abordados *temas* de *política nacional*, quaisquer que sejam os *protagonistas* envolvidos, não se limitando, assim, aos membros do Governo e dos partidos políticos.

Fig. 17 – Local de acção das peças sobre política nacional



Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal da Noite (SIC) = 1468. Total de peças sobre *política nacional* = 298. Valores em percentagem.

A apresentação dos dados organiza-se em três áreas fundamentais:

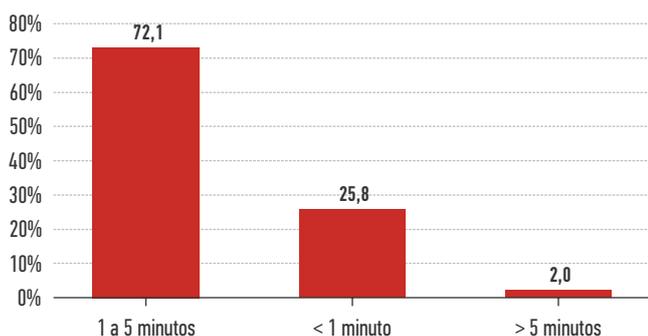
- ▶ *Subtemas de política nacional* (ver figura 9 do ponto 2 da Análise da Informação Diária – RTP1, RTP2, SIC e TVI).
- ▶ *Fontes de informação políticas*.
- ▶ *Actores políticos*.

- ▶ No que diz respeito ao *local de acção* referido nas peças de *política nacional*, verifica-se, através dos dados da figura 17, que em 46,3% das 298 peças sobre o *tema política nacional* o operador *não especifica* o local do país onde se localiza o acontecimento.

- ▶ No entanto, o número de peças da amostra do Jornal da Noite sobre *política nacional* que identificam o *local da acção* é superior (53,7%) àquelas que não identificam. Dos *locais de acção* especificados nas peças do Jornal da Noite verifica-se que a região da *Grande Lisboa* aparece como a mais representada, em 28,9% dos conteúdos. A representação dessa região relaciona-se com peças sobre *actividades/propostas genéricas dos partidos políticos*, sobretudo durante as acções de campanha nas eleições legislativas e autárquicas, mas também com a cobertura das *actividades da Assembleia da República* (nomeadamente a cobertura das comissões de inquérito ao “caso BPN”).

- ▶ Com um peso inferior na amostra encontram-se as restantes regiões do País, sendo que o *Norte* e o *Centro* são as regiões que aparecem como a segunda e terceira mais representadas, sendo *local de acção* em 7% e 5,4% das peças, respectivamente. A região *Norte* surge em peças sobre *actividades/propostas genéricas de partidos políticos*, nomeadamente aquelas que cobrem acções de campanha em vários momentos eleitorais. A região *Centro* é referida como *local de acção* com maior frequência também em peças sobre *actividades/propostas genéricas de partidos políticos*, nomeadamente na cobertura de actividades do CDS/PP naquela região do país.

Fig. 18 – *Duração das peças sobre política nacional*



Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal da Noite (SIC) = 1468.
 Total de peças sobre *política nacional* = 298. Valores em percentagem.

A presença na amostra do Jornal da Noite, em 2009, de peças de *política nacional* que referem as restantes regiões do país como *local de acção* é diminuta e está sobretudo relacionada com a cobertura de actividades partidárias, nomeadamente acções de campanha durante as eleições legislativas e autárquicas.

- ▶ A maioria das peças sobre *política nacional* do serviço de programas privado regista, em 2009, uma *duração* de *1 a 5 minutos* (72,1%), segundo dados da figura 18. Seguem-se as peças que duram *menos de 1 minuto*, representando 25,8% desses conteúdos. Quer no caso das peças com *duração 1 a 5 minutos*, quer nas peças com *menos de 1 minuto*, o *subtema de política nacional* mais frequente é *actividades/propostas genéricas de partidos políticos*.

- ▶ As peças de *política nacional* com *mais de 5 minutos* representam 2%, ou seja, em 298 peças sobre assuntos políticos do país apenas seis apresentam uma *duração superior a 5 minutos*, sendo que apenas um desses conteúdos é um *comentário/opinião*. As cinco restantes são peças com *registo jornalístico informativo*.

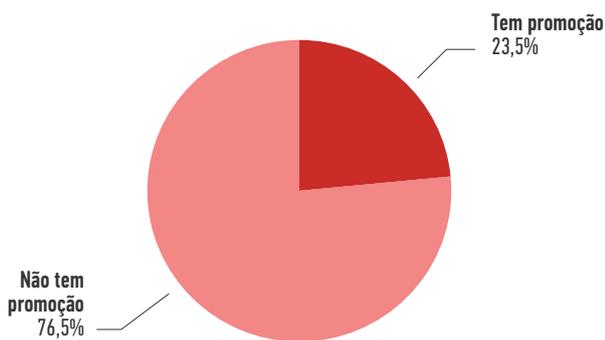
Fig. 19 – *Temas de abertura do Jornal da Noite sobre política nacional*



Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal da Noite (SIC) = 1468.
 Total de peças sobre *política nacional* = 298. Total de peças sobre *política nacional* que foram *tema de abertura da primeira parte* = 11. Total de peças sobre *política nacional* que foram *tema de abertura da segunda parte* = 9. Valores em números absolutos.

- ▶ Como referido anteriormente, *política nacional* é o *tema* mais frequente nas peças de *abertura da primeira parte* do Jornal da Noite nos dias da amostra (onze peças que correspondem a 23,9% do total de *aberturas da primeira parte*). Nas *aberturas*

Fig. 20 – Promoção das peças sobre política nacional



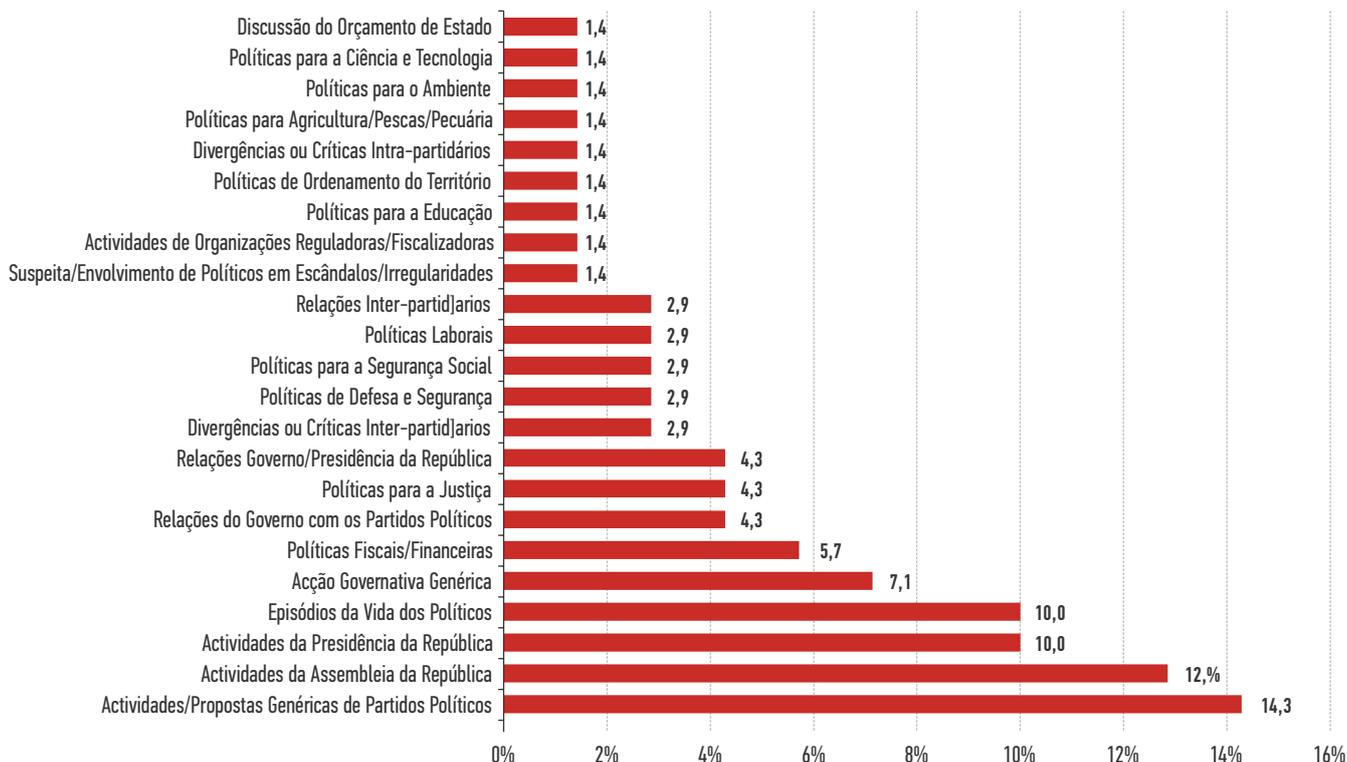
Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal da Noite (SIC) = 1468. Total de peças sobre política nacional = 298. Total de peças sobre política nacional com promoção = 70. Valores em percentagem.

da segunda parte, política nacional surge como o segundo tema mais frequente, depois do tema desporto.

- ▶ Segundo os dados apresentados na figura 19, embora o número de peças seja diminuto, verifica-se que dessas onze peças, três são sobre *actividades da Presidência da República*: uma relativa à audiência do secretário-geral do PS sobre o processo de indigitação do novo Governo, outra sobre as audiências do PS e do PSD também no âmbito do processo de indigitação e outra sobre o anúncio do calendário eleitoral para o ano de 2009.

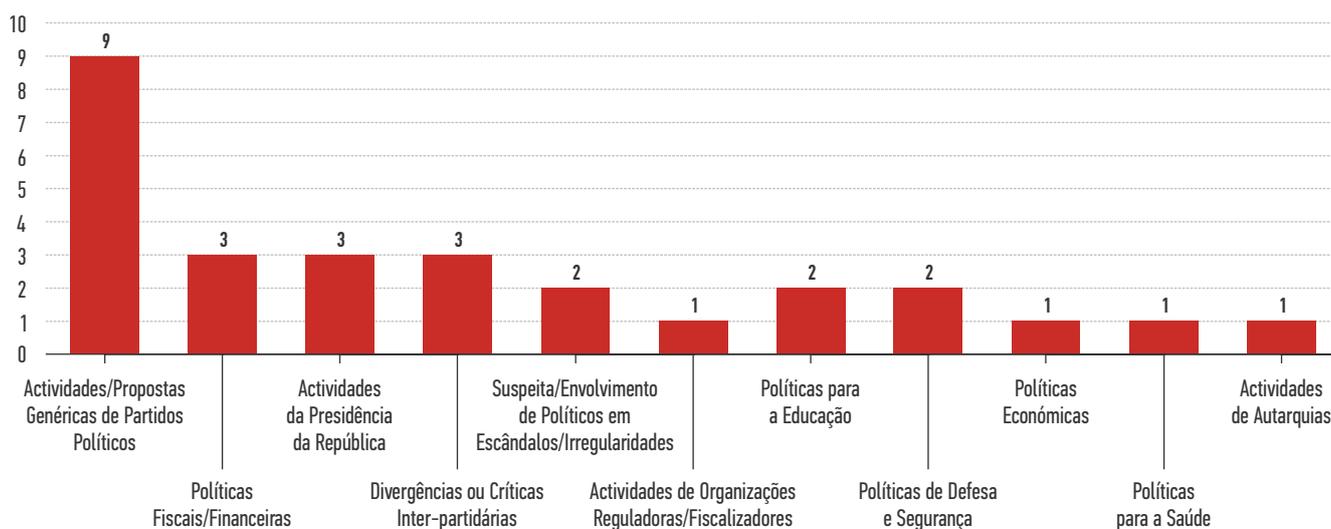
- ▶ 23,5% das peças sobre *política nacional* são alvo de *promoção* no alinhamento, ou seja, a maior parte das peças não tem nenhuma chamada de atenção para o seu conteúdo ao longo da emissão do bloco informativo em que se encontram inseridas, como se constata pelos dados presentes na figura 20.
- ▶ São quatro os *subtemas de política nacional* mais frequentes nas peças do Jornal da Noite que *têm promoção*, atendendo aos dados da figura 21. As peças sobre as *actividades/propostas genéricas dos partidos políticos* (14,3%), *actividades da Assembleia da República* (12,9%), *actividades da Presidência da República* e *episódios da vida dos políticos* (cada com 10%), no seu conjunto, representam quase metade (47,2%) dos temas dominantes das peças promovidas no Jornal da Noite.
- ▶ Foram identificadas 28 peças de *política nacional* com *elementos opinativos* ao nível do *estilo discursivo*. Essas peças têm como assunto mais comum *actividades/propostas genéricas de partidos políticos*, de acordo com o exposto na figura 22.
- ▶ Dezassete peças, isto é, 5,7% das peças sobre *política nacional*, nos dias da amostra, foram emitidas em *directo* do local do acontecimento.
- ▶ Como é possível verificar através da figura 23, as peças de *polí-*

Fig. 21 – Temas das peças sobre política nacional com promoção



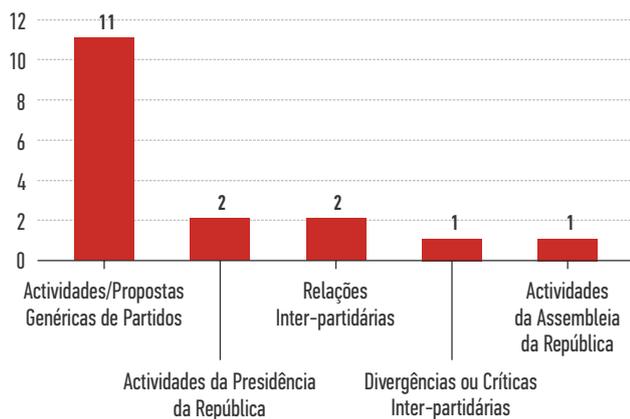
Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal da Noite (SIC) = 1468. Total de peças sobre política nacional = 298. Total de peças sobre política nacional com promoção = 70. Valores em percentagem.

Fig. 22 – *Temas das peças sobre política nacional com elementos opinativos presentes no discurso do operador*



Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal da Noite (SIC) = 1468. Total de peças sobre política nacional = 298.
 Total de peças sobre política nacional com elementos opinativos presentes no discurso do operador = 28. Valores em números absolutos.

Fig. 23 – *Temas das peças sobre política nacional com directo*

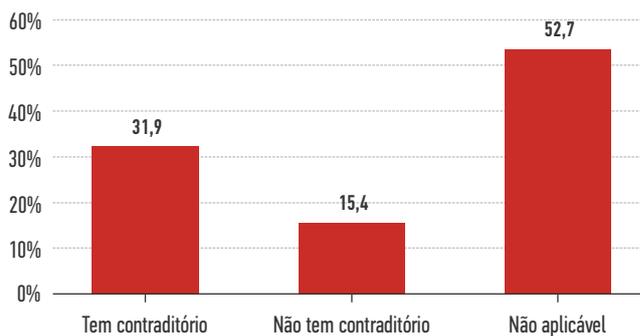


Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal da Noite (SIC) = 1468.
 Total de peças sobre política nacional = 298. Total de peças sobre política nacional com directo = 17. Valores em números absolutos.

tica nacional com directo, na sua maioria, têm como subtema dominante actividades/propostas genéricas de partidos políticos (11 das 17 peças de política nacional). No caso, os directos são realizados maioritariamente a propósito da cobertura de acções de campanha dos partidos políticos durante vários momentos eleitorais realizados ao longo do ano, com destaque para as autárquicas (das 11 peças em causa, seis têm directos para a cobertura das actividades partidárias durante o período de campanha das eleições autárquicas).

► Verifica-se, através da figura 24, que em pouco mais de metade das peças sobre o tema política nacional (52,7%) não se justificou classificar a peça quanto ao contraditório, já que o assunto reportado não o exigiu.

Fig. 24 – *Princípio do contraditório das peças sobre política nacional*

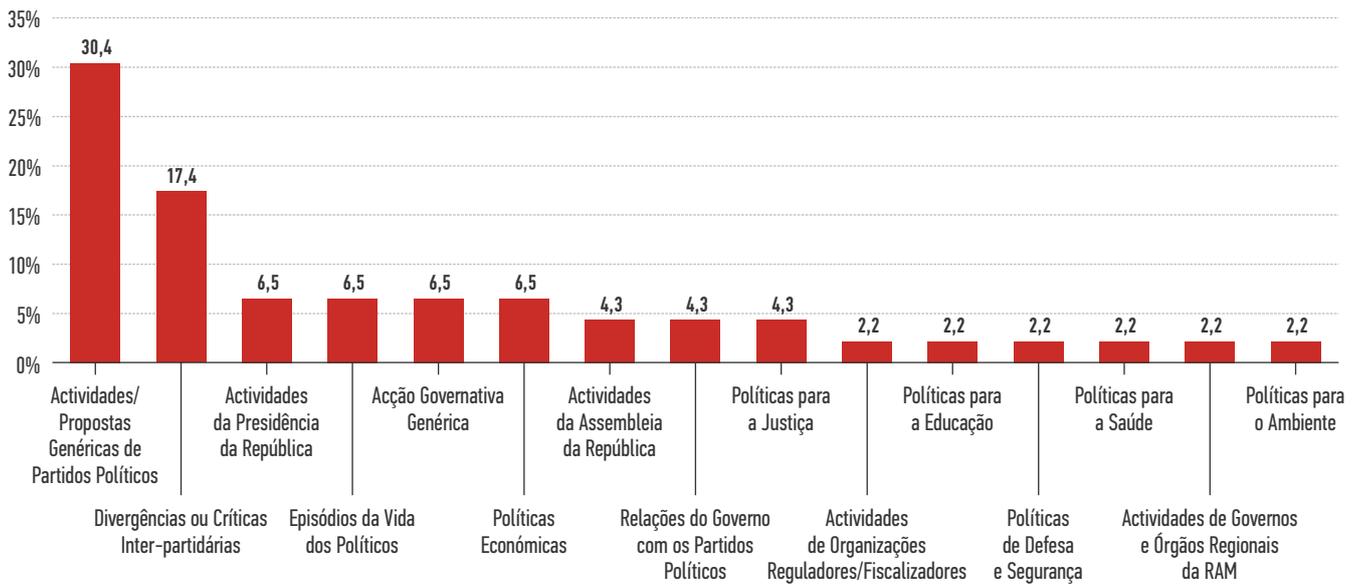


Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal da Noite (SIC) = 1468.
 Total de peças sobre política nacional = 298. Total de peças sobre política nacional com contraditório = 95. Total de peças sobre política nacional sem contraditório = 46. Total de peças sobre política nacional em que não se aplica o princípio do contraditório = 157. Valores em percentagem. A peça tem contraditório quando são ouvidos os interesses atendíveis dentro da própria peça analisada ou em diferentes peças do mesmo bloco informativo.
 Não tem contraditório quando não são ouvidos os interesses atendíveis nem existe referência à tentativa de os ouvir. O indicador é não aplicável quando o relato de factos não pressupõe a consulta de diferentes perspectivas.

► Como referido anteriormente neste capítulo, o princípio do contraditório não se aplica à maioria das peças da amostra do Jornal da Noite. Ainda que essa tendência se verifique também em relação às peças sobre política nacional, deve referir-se que em relação a este tema há um maior equilíbrio entre a percentagem de peças a que o contraditório é aplicável e aquelas a que não o é.

► As peças de política nacional em que o princípio do contraditório foi cumprido representam 31,9% do total.

Fig. 25 – *Temas das peças sobre política nacional sem contraditório*



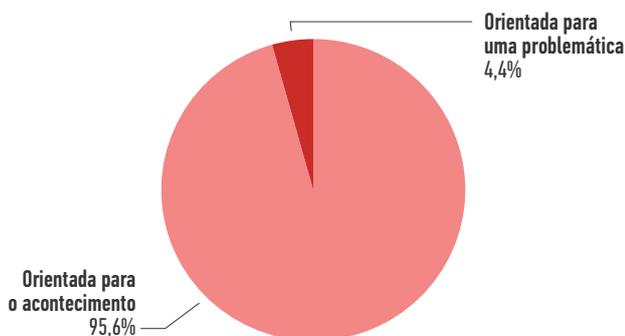
Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal da Noite (SIC) = 1468. Total de peças sobre política nacional = 298. Totais de peças sobre política nacional sem contraditório = 46. Valores em percentagem. A peça tem contraditório quando são ouvidos os interesses atendíveis dentro da própria peça analisada ou em diferentes peças do mesmo bloco informativo. Não tem contraditório quando não são ouvidos os interesses atendíveis nem existe referência à tentativa de os ouvir. O indicador é não aplicável quando o relato de factos não pressupõe a consulta de diferentes perspectivas

- ▶ No entanto, em 15,4% dessas peças não são ouvidos os interesses atendíveis nem é referida qualquer tentativa para os ouvir.
- ▶ Como se disse anteriormente, em 15,4% das peças de política nacional do Jornal da Noite, no período da amostra, não são ouvidos os interesses atendíveis nem é referida qualquer tentativa para os ouvir.
- ▶ Destas 46 peças, e de acordo com a figura 25, verifica-se que aquelas que têm como subtemas actividades/propostas genéricas de partidos políticos (30,4%) e, com uma representação

menor, divergências ou críticas inter-partidárias (17,4%) são as que mais frequentemente não têm contraditório.

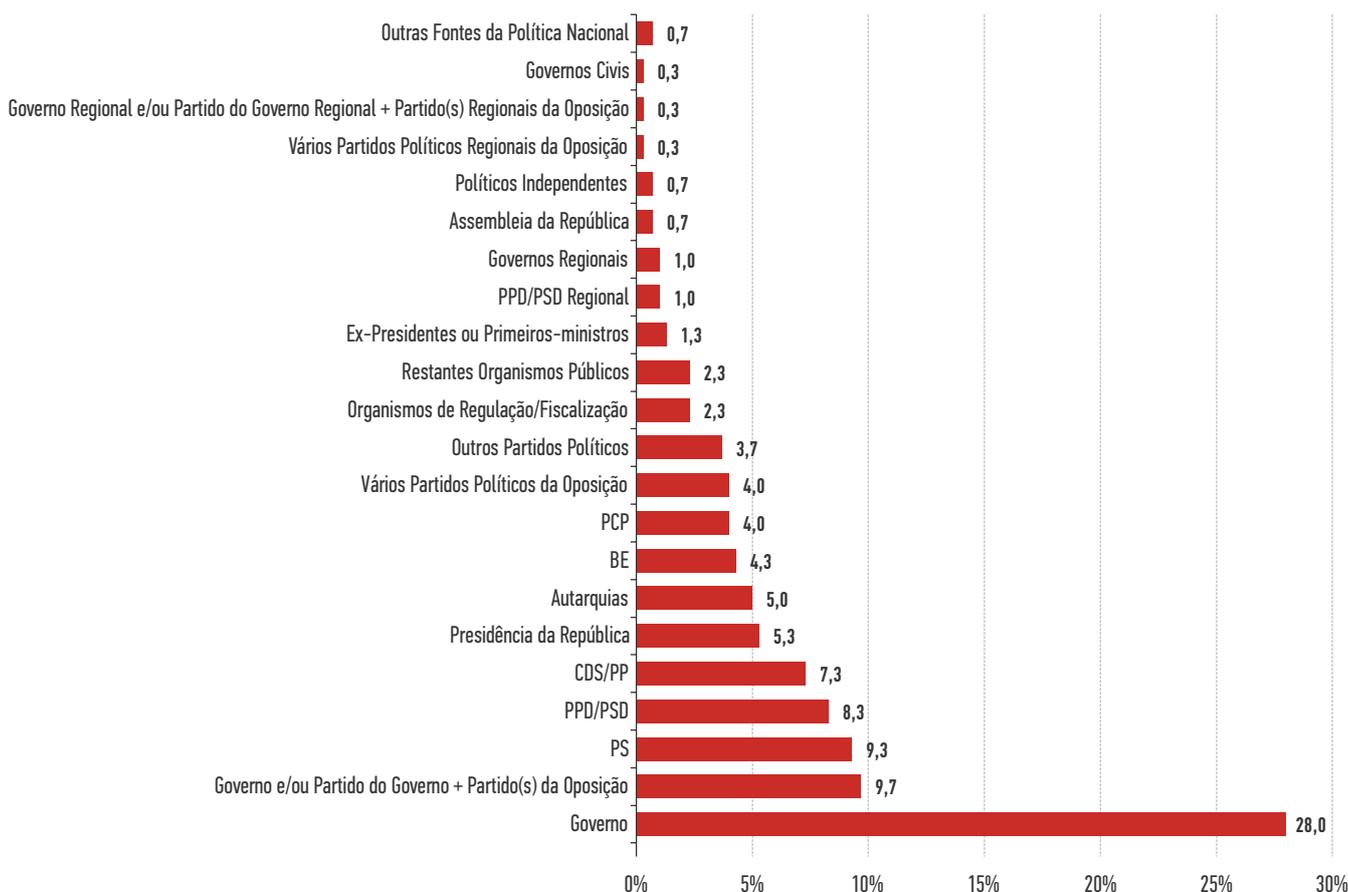
- ▶ No caso das peças sobre actividades/propostas genéricas de partidos políticos que não têm contraditório, os assuntos mais frequentes são diferentes propostas em termos de programas políticos acompanhadas de críticas de um determinado partido a outro ou ao Governo. Esse tipo de peças surge, sobretudo, durante as campanhas dos diferentes partidos nos períodos eleitorais. Nas peças sobre divergências ou críticas inter-partidárias, o não cumprimento de contraditório está presente em peças cujo tratamento se centra nas acusações entre os partidos.
- ▶ Como é possível verificar as peças sobre os dois subtemas referidos representam quase metade (47,8%) das peças de política nacional em que o contraditório não é cumprido, nem é mencionada a tentativa de o realizar.
- ▶ Segundo se observa na figura 26, 95,6% das notícias sobre política nacional emitidas pelo Jornal da Noite nos dias da amostra possuem enfoque ou são orientadas para acontecimentos, o que significa que se centram em ocorrências. São peças sobre a actualidade, baseadas essencialmente nas agendas dos actores. Não envolvem, em geral, por parte do operador, investigação própria, ao contrário das peças com enfoque em problemáticas.
- ▶ Apenas 4,4% das peças sobre política nacional, foram qualificadas como orientadas para uma problemática, menos de-

Fig. 26 – *Enfoque/orientação das peças sobre política nacional*



Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal da Noite (SIC) = 1468. Total de peças sobre política nacional = 298. Total de peças sobre política nacional orientadas para o acontecimento = 285. Total de peças sobre política nacional orientadas para uma problemática = 13. Valores em percentagem.

Fig. 27 – Fontes de informação políticas nacionais



Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal da Noite (SIC) = 1468. Total de peças sobre política nacional = 298.
 Total de peças com fontes políticas nacionais = 300. Valores em percentagem. Os dados referem-se à fonte principal. Em algumas peças, existem fontes secundárias que contraditam a informação oriunda da fonte principal.

Nota explicativa: na análise de fontes apresentada neste capítulo serão contempladas não só as fontes políticas presentes nas 298 peças com tema dominante política nacional, mas todas as fontes políticas consultadas nas 1468 peças emitidas no Jornal da Noite no período da amostra. Adoptou-se essa metodologia para que a análise deste tipo de fontes não ficasse apenas reduzida à sua presença nas peças com um único tema, no caso política nacional, de modo a obter o peso efectivo dessas peças na amostra.

pendentes da ordem do dia. Essas 13 peças não destacam claramente um subtema em relação aos restantes, mas as políticas do Governo são o mais frequente nas peças com esse enfoque (políticas fiscais e financeiras, de defesa e segurança, para a justiça, para a saúde e para a segurança social).

- ▶ Relativamente às restantes peças orientadas para uma problemática presentes no Jornal da Noite, verifica-se que não têm um assunto em comum entre si.

H) FONTES DE INFORMAÇÃO POLÍTICAS NACIONAIS

- ▶ Tal como referido na figura 27 do ponto 2 da Análise da Informação Diária – RTP1, RTP2, SIC e TVI, as fontes políticas

nacionais representam 20,6%, sendo a categoria de fontes mais consultada no Jornal da Noite.

- ▶ De acordo com os dados representados na figura 27, o Governo surge como fonte de informação principal em 28% das peças com fontes políticas nacionais, destacando-se claramente das restantes.
- ▶ Além do Governo, as três fontes políticas nacionais dominantes com maior frequência, que apresentam pesos semelhantes são Governo e/ou partido do Governo + partido(s) da oposição (9,7%), o PS (9,3%) e o PPD/PSD (8,3%).

- ▶ Dos partidos que são consultados como fonte, o PS é aquele que é consultado com maior frequência. No que diz respeito

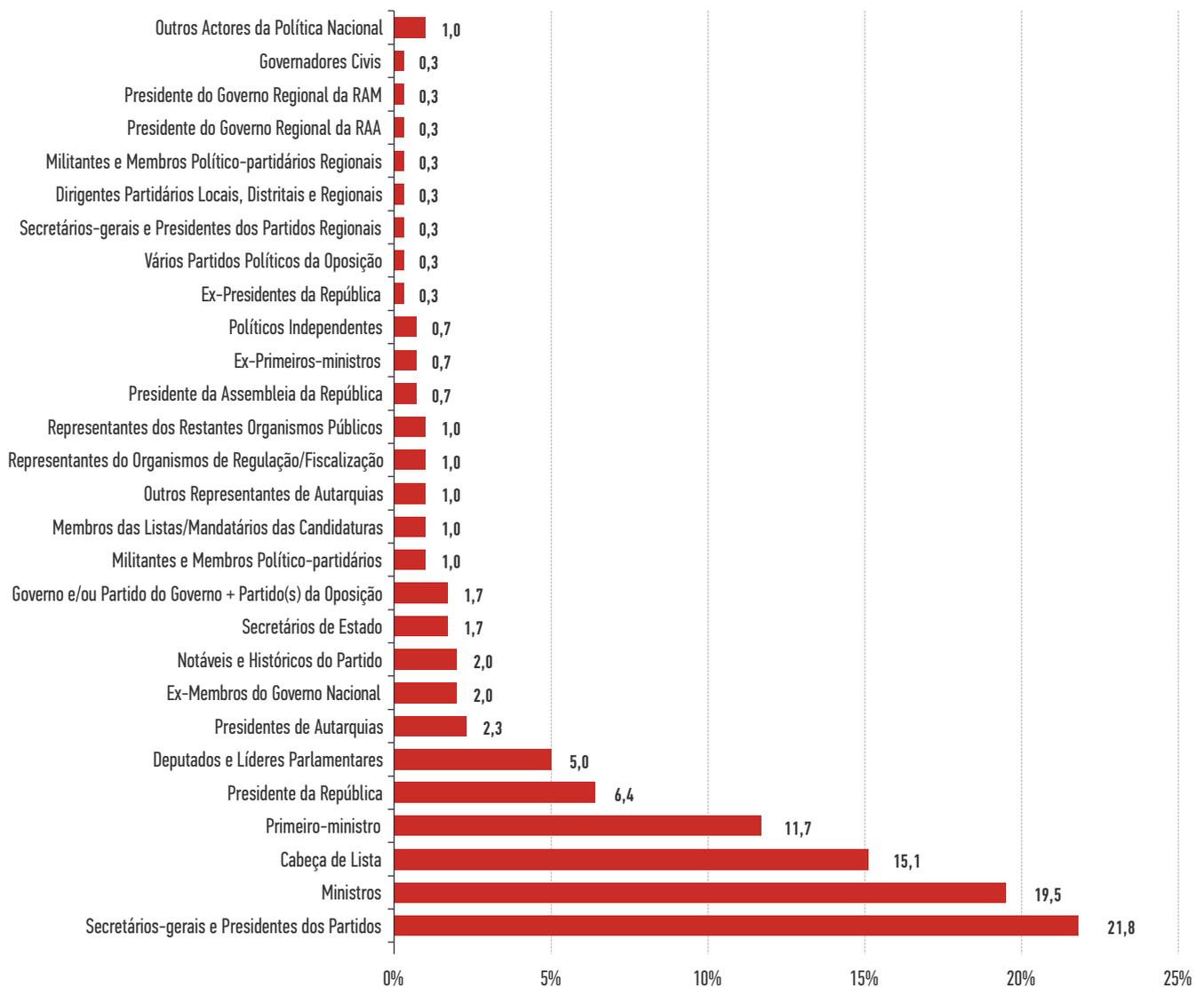
aos restantes partidos verifica-se que o *PPD/PSD* é o segundo partido mais consultado (8,3%), seguido do *CDS/PP* (7,3%), do *BE* (4,3%) e do *PCP* (4%).

- ▶ A *Presidência da República* é consultada em 5,3% das peças com fontes políticas nacionais, ocupando a sexta posição das fontes mais consultadas.

I) ACTORES POLÍTICOS NACIONAIS

- ▶ Como havia sido referido anteriormente, na figura 33, do ponto 2 da Análise da Informação Diária – RTP1, RTP2, SIC e TVI, os actores políticos nacionais são a categoria de actores mais presente no *Jornal da Noite* (20,3%).
- ▶ Como se pode constatar pela figura 28, as três categorias agregadas de actores pertencentes ao *Governo – primeiro-ministro, ministros e secretários de Estado* – preenchem 32,9% dos principais actores políticos nacionais presentes nas peças, sendo a categoria *ministros* dominante.

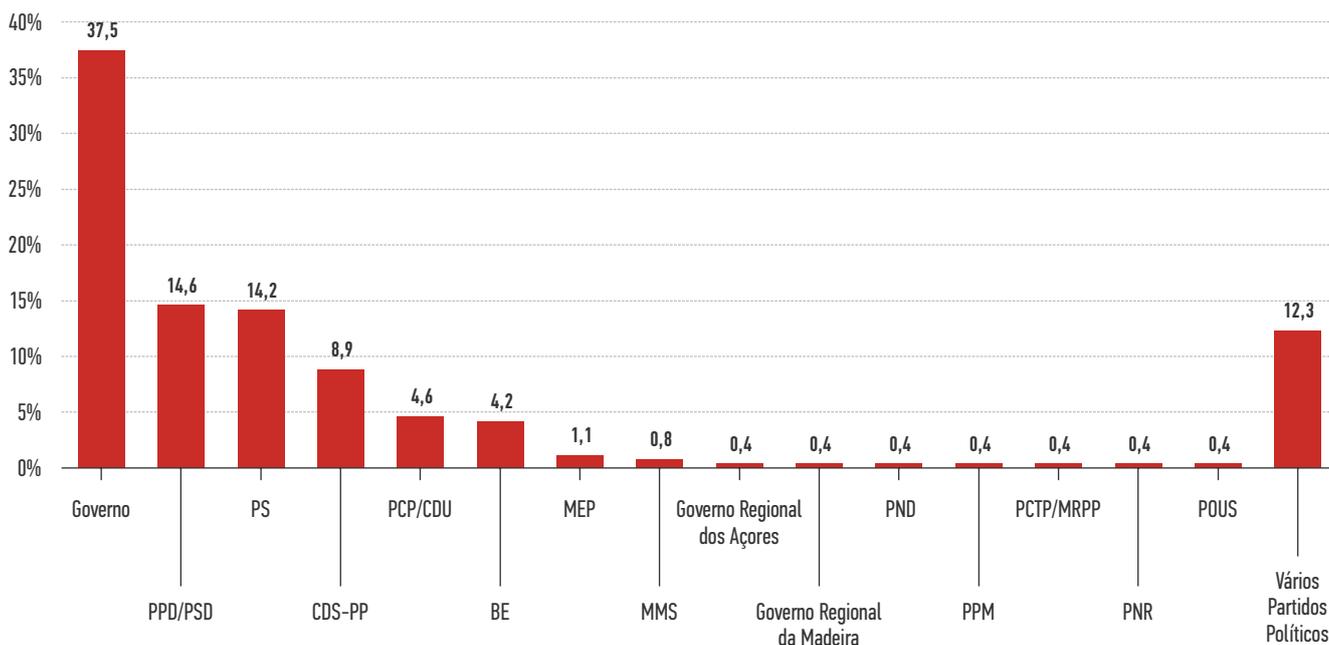
Fig. 28 – Categorias de actores políticos nacionais



Nota: total de peças emitidas e analisadas no *Jornal da Noite* (SIC) = 1468. Total de peças sobre política nacional = 298. Total de peças com actores políticos nacionais no *Jornal da Noite* = 298. Valores em percentagem. A categoria *primeiro-ministro* inclui o secretário-geral do PS desde que seja identificado pelo jornalista como *primeiro-ministro* e independentemente de se encontrar em iniciativa partidária.

Nota explicativa: na análise de actores apresentada neste capítulo serão contemplados não só os actores políticos presentes nas 298 peças com tema dominante política nacional, mas todos os actores políticos consultados nas 1468 peças emitidas no *Jornal da Noite* no período da amostra. Adoptou-se essa metodologia para que a análise deste tipo de actores não ficasse apenas reduzida à sua presença nas peças com um único tema, no caso política nacional, de modo a obter o peso efectivo dessas peças na amostra.

Fig. 29 – *Pertença político-partidária dos principais actores políticos nacionais*



Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal da Noite (SIC) = 1468. Total de peças sobre política nacional = 298. Total de peças com actores políticos nacionais = 298. Total de peças com pertença político-partidária dos protagonistas políticos nacionais identificada = 261. Valores em percentagem.

- ▶ *Secretários-gerais e presidentes dos partidos, cabeças de lista, militantes e membros político-partidários, membros das listas/mandatários das candidaturas, dirigentes partidários locais, distritais e regionais, deputados e líderes parlamentares, políticos independentes, notáveis e históricos dos partidos, agregados, preenchem 46,9% dos principais actores políticos nacionais presentes nas peças.*
- ▶ *Presidentes de autarquias e outros representantes das autarquias são actores em 3,3% das peças com políticos nacionais. Presidentes dos Governos Regionais da Madeira e dos Açores representam 0,6% dos actores políticos nacionais.*
- ▶ *O Presidente da República é o principal actor de 6,4% das peças com actores políticos nacionais.*

A *pertença político-partidária* do principal actor apenas é registada em caso de ser explicitamente referida na peça em causa ou quando se trata de actores das categorias que se enquadram no espectro político-partidário: *ex-Presidente da República; primeiro-ministro, ex-primeiros-ministros, ministros, secretários de Estado, representantes de organizações da UE, líderes partidários; deputados, presidentes de autarquias, candidatos; militantes e membros político-partidários.*

- ▶ De acordo com os resultados da figura 29 acima apresentada,

verifica-se que a maior parte dos *actores políticos nacionais* que aparecem como *protagonistas* nas peças do Jornal da Noite têm a sua *pertença político-partidária* identificada (87,6%).

- ▶ Verifica-se que a maior parte dos *actores políticos nacionais* (37,5%) que protagonizam as peças do Jornal da Noite são identificados como pertencendo ao *Governo*.
- ▶ Os *protagonistas* políticos que aparecem nas peças com *pertença político-partidária* do PSD são os segundos mais frequentes, sendo identificados em 14,6% desses conteúdos.
- ▶ Na terceira posição, aparecem os *actores políticos nacionais* conotados com o PS, representando 14,2%.
- ▶ Os restantes *protagonistas* políticos identificados nas peças, pertencem: CDS-PP (8%), PCP/CDU (4,6%), BE (4,2%), MEP (1,1%), MMS (0,8%), PND (0,4%), PPM (0,4%), PCTP/MRPP (0,4%), PNR (0,4%) e POUS (0,4%). Os *Governos Regionais da Madeira* e dos Açores surgem cada com 0,4%.
- ▶ Além disso, nas peças em que o protagonismo é dividido por vários actores políticos a *pertença político-partidária* é de vários partidos políticos (12,3%). Não há nenhum *protagonista* das peças do Jornal da Noite que tenha como *pertença político-partidária* o PEV.

Fig. 30 – Género dos actores/protagonistas políticos nacionais

Actores	%			Total
	Masculino	Feminino	Ambos os géneros	
Secretários-gerais e Presidentes dos Partidos	19,6	35,1	25,0	21,8
Ministros	17,1	37,8	12,5	19,5
Cabeça de Lista	15,5	10,8	18,8	15,1
Primeiro-ministro	14,3	–	–	11,7
Presidente da República	7,8	–	–	6,4
Deputados e Líderes Parlamentares	4,1	5,4	18,8	5,0
Presidentes de Autarquias	2,9	–	–	2,3
Ex-Membros do Governo nacional	2,4	–	–	2,0
Notáveis e Históricos do Partido	2,4	–	–	2,0
Secretários de Estado	2,0	–	–	1,7
Governo e/ou Partido do Governo + Partido(s) da Oposição	1,6	–	6,3	1,7
Militantes e Membros Político-partidários	0,4	5,4	–	1,0
Membros das Listas/Mandatários das Candidaturas	–	2,7	12,5	1,0
Outros Representantes de Autarquias	0,8	2,7	–	1,0
Representantes do Organismo de Regulação/Fiscalização	1,2	–	–	1,0
Representantes dos Restantes Organismos Públicos	1,2	–	–	1,0
Presidente da Assembleia da República	0,8	–	–	0,7
Ex-Primeiros-ministros	0,8	–	–	0,7
Políticos Independentes	0,8	–	–	0,7
Ex-Presidente da República	0,4	–	–	0,3
Vários Partidos Políticos da Oposição	0,0	–	6,3	0,3
Secretários-gerais e Presidentes dos Partidos Regionais	0,4	–	–	0,3
Dirigentes Partidários Locais, Distritais e Regionais	0,4	–	–	0,3
Militantes e Membros Político-partidários Regionais	0,4	–	–	0,3
Presidente do Governo Regional da RAA	0,4	–	–	0,3
Presidente do Governo Regional da RAM	0,4	–	–	0,3
Governadores Cívicos	0,4	–	–	0,3
Outros Actores da Política Nacional	1,2	–	–	1,0
Total	100 (245)	100 (37)	100 (16)	100 (298)

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal da Noite (SIC) = 1468. Total de peças sobre política nacional = 298. Total de peças com actores políticos nacionais = 298. Total de peças em que foi identificado o género dos actores políticos nacionais = 298. Valores em percentagem. A categoria ambos os géneros agrega actores masculinos e femininos que surgem nas peças com estatuto idêntico (de acordo com as categorias de actores previamente definidas).

- ▶ Os actores políticos nacionais são, na grande maioria das peças – 82,2% (245 peças), do género masculino, segundo os dados apresentados na figura 30.
- ▶ Apenas 12,4% dos actores políticos nacionais são do género feminino, sendo que as categorias mais representadas são ministros (37,8%) e secretários gerais e presidentes dos partidos (35,1%).
- ▶ Quer no caso em que aparece como secretária geral, quer nas peças em que aparece como cabeça de lista, a líder do PSD é a figura política nacional feminina que protagoniza maior

número de peças no Jornal da Noite, a par das ministras da Saúde e da Educação. Recorde-se que quer uma, quer a outra, estão ligadas a assuntos do tema política nacional muito frequentes nas peças da amostra, nomeadamente a relação dos sindicatos com o Governo a respeito dos modelos de avaliação do corpo docente, no domínio da educação, e da Gripe A, no domínio da saúde.

SÍNTESE CONCLUSIVA

SIC – JORNAL DA NOITE

1. Em termos gerais, na amostra do Jornal da Noite em 2009 destacam-se como categorias temáticas mais frequentes política nacional, ordem interna e desporto. No caso das fontes e actores mais frequentes no Jornal da Noite, são igualmente os provenientes da área política nacional, seguidos dos pertencentes às áreas desporto e ordem interna.
2. As peças com os temas crença e religião, defesa, grupos minoritários e população são aquelas que possuem presença mais residual, sendo cada um desses temas dominante em menos de 1% das 1468 peças da amostra do Jornal da Noite. As fontes das áreas urbanismo, educação, crença e religião, ambiente, defesa, grupos minoritários e população são as que são consultadas com menos frequência como fonte dominante na amostra do Jornal da Noite. Cada uma dessas fontes está presente em menos de 1%. Os actores dessas mesmas áreas, bem como os provenientes da área da comunicação, são os que protagonizam menor número de peças em 2009.
3. Hierarquizando as categorias temáticas dominantes nas peças do Jornal da Noite, verifica-se que a ordem é a seguinte:
 - ▶ Política nacional – tema mais frequente, o que mais vezes abre o Jornal da Noite, o mais frequente em peças com promoção e, como se disse, aquele que, a par do desporto, o que apresenta mais peças emitidas em directo. Destacam-se como subtemas actividades/propostas genéricas dos partidos políticos, relacionadas sobretudo com acções de campanha nos vários momentos eleitorais de 2009, e políticas fiscais/financeiras.
 - ▶ Ordem interna – nesta categoria temática destaca-se o subtema acidentes e catástrofes, seguido de crimes e violência e actividades policiais. Verifica-se que o tema ordem interna também surge como o segundo mais frequente na abertura da primeira parte do Jornal da Noite e o terceiro nas peças com promoção. As peças com directo, surgem como o segundo mais frequente.
 - ▶ Desporto – com peso dominante do subtema futebol – apesar de ser o quarto tema mais presente nas aberturas da pri-

meira parte do Jornal da Noite, surge como o mais frequente nas *aberturas de segunda parte*; a par de *política nacional*, que é o *tema* dominante no maior número de peças com *directo* da amostra e o segundo mais frequente nas peças com *promoção*. A elevada presença deste *tema* nas peças do Jornal da Noite justifica-se não só pelo acompanhamento de algumas competições de futebol, mas também pela cobertura dada à transferência do jogador de futebol Cristiano Ronaldo do Manchester United para o Real Madrid.

- ▶ *Sistema judicial e economia, finanças e negócios* são os quarto e quinto *temas* mais frequentes nas peças do Jornal da Noite, o que se deve sobretudo à cobertura, no caso do primeiro, de alguns acontecimentos como o “caso Face Oculta” e o “caso Freeport”.

4. No que diz respeito às categorias de *fontes* e *actores*, pode verificar-se o seguinte em relação à amostra do Jornal da Noite:

- ▶ Da área da *política nacional* – a *fonte* mais consultada nas peças é o *Governo*, aparecendo claramente destacado face às restantes forças políticas consultadas como *fontes* nas peças do Jornal da Noite. Em segundo lugar, mas a grande distância, aparece novamente o *Governo e/ou partido do Governo + partidos da oposição*, imediatamente seguido do *Partido Socialista*. Já no que diz respeito aos *actores* políticos que protagonizam maior número de peças, verifica-se que os mais frequentes são os *secretários-gerais e presidentes dos partidos*, o que está relacionado com a forte cobertura dada às acções partidárias nos vários momentos eleitorais de 2009. Essa cobertura justifica igualmente a presença dos *cabeças de lista* dos vários partidos candidatos a eleições como a terceira categoria de *actores* mais frequente na amostra. Em segundo lugar aparecem os *ministros*, nomeadamente o ministro das Finanças, em peças sobre *políticas fiscais* do Governo. O primeiro-ministro aparece em quarto lugar e o *Presidente da República* ocupa o quinto lugar na lista de *protagonistas* políticos. Apesar da presença residual de alguns *protagonistas* políticos, verifica-se que há diversidade.
- ▶ Da área do *desporto* – também ao nível de *fontes* e *actores*, observa-se o facto de esta se encontrar entre as três áreas mais frequentes nas peças do Jornal da Noite. No caso das *fontes* é a terceira categoria mais frequente e no caso dos *actores* aparece em segundo lugar. No que diz respeito às *fontes*, as *associações e clubes desportivos* são as mais consultadas na área desportiva, sendo os *actores* dessa área identificados nas peças como *atletas e técnicos desportivos*. Refira-se que tanto os *actores*, como as *fontes* da área desportiva presentes nas peças, aparecem sobretudo ligados ao *futebol* (jogadores, treinadores), que é, como já havia sido referido, o *subtema* de *desporto* dominante. Refira-se que na amostra de 2009, um dos *actores* da área *desporto* que aparece com maior prota-

gonismo nas peças do Jornal da Noite é o jogador de futebol Cristiano Ronaldo, o que está relacionado com a sua transferência do Manchester United para o Real Madrid.

- ▶ Da área *ordem interna* – as *fontes* desta área são as segundas mais frequentes no Jornal da Noite e os *actores* são os terceiros que protagonizam maior número de peças. As categorias de *fontes* desta área mais frequentes no Jornal da Noite são as *forças de segurança*, quer nacionais, quer internacionais. No caso dos *actores* desta área verifica-se que aqueles que protagonizam maior número de peças são *vítimas* (de *crime e violência*, de *acidentes e catástrofes* naturais). No caso das *fontes* de informação consultadas no Jornal da Noite, verifica-se que a quarta área de *fontes* mais consultada é *sociedade*, seguida de *economia, finanças e negócios*. Em relação aos *actores*, a *sociedade* também é a quarta área de proveniência dos *protagonistas* do Jornal da Noite, seguida dos *actores* das áreas *sistema judicial e economia, finanças e negócios*, estes últimos muito próximos entre si em termos de protagonismo.

5. Em termos de representação *temática* nas peças do Jornal da Noite, verifica-se que os assuntos sobre *relações laborais* são o enfoque *temático* dominante em apenas 3,2% das peças analisadas. O mesmo se passa com as *fontes* e *actores* da área *relações laborais*, cuja representação também é residual, entre 3,2% e 3%, respectivamente.

6. Em termos geográficos, verifica-se que diferentes regiões do país e do mundo aparecem representadas nas peças da amostra. No que diz respeito às peças com *local de acção nacional*, observa-se que, embora a maior parte das peças não se centre especificamente numa determinada região do País, a Grande Lisboa destaca-se a grande distância das restantes.

7. A nível internacional, as peças com *enfoque* no *continente europeu* são as mais frequentes, sendo que os países da União Europeia mais representados são, por ordem, *Espanha, Reino Unido, Itália e Alemanha*. No caso de *Espanha e Reino Unido*, a sua representação nas peças do Jornal da Noite está relacionada com a transferência do jogador de futebol Cristiano Ronaldo do Manchester United para o Real Madrid, bem como, no caso da *Espanha*, com os ataques da ETA. No que diz respeito à *Itália*, a frequência do *enfoque* justifica-se sobretudo através das peças com tema *acidentes e catástrofes* (um sismo no início do ano e a actuação do primeiro-ministro italiano Silvio Berlusconi em várias situações).

8. No contexto extra-europeu, os países do *continente americano*, sobretudo os *Estados Unidos da América*, surgem como os segundos mais frequentes nas peças com *incidência geográfica internacional*. A cobertura noticiosa das peças referentes a

esses países relaciona-se sobretudo com *política internacional* (a cobertura do primeiro ano de governação do Presidente dos EUA, Barack Obama), com *acidentes e catástrofes* (passagem de furacões) e com *indicadores económicos* (oscilações nos mercados internacionais), ligados à *crise financeira*.

9. No que respeita a *fontes* de informação, verifica-se diversidade. Com efeito, das 20 áreas de *fontes* consideradas na análise, todas estão representadas no Jornal da Noite. Quanto ao número de *fontes* identificadas, observa-se que as peças do Jornal da Noite com *fonte única* e *fonte múltipla* apresentam valores semelhantes, com um ligeiro predomínio de *fonte múltipla* em relação a *fonte única*.

10. Em relação às peças com *informação não atribuída*, ou seja, aquelas em que não é possível identificar a proveniência de informação, conclui-se que são em menor número que aquelas em que as *fontes* aparecem identificadas. Assinale-se que, na amostra do Jornal da Noite, essas peças são mais frequentes quando o tema dominante é *ordem interna* e *desporto* (sobretudo *futebol*). Nas peças em que as *fontes* são atribuídas, como anteriormente referido, a maior parte das peças é sobre *política nacional*.

11. A maior parte dos *protagonistas* das peças do Jornal da Noite é de *nacionalidade portuguesa* e do *género masculino*. Esses *protagonistas* aparecem designadamente em peças sobre *política nacional* e *desporto* (em particular jogadores e treinadores de futebol). O *género feminino*, isoladamente, aparece representado em 14,1% das peças com *actores* identificáveis e são oriundos, na sua maioria, das áreas *política nacional* (sobretudo *secretárias-gerais* e *presidentes dos partidos* e *ministras*), *sociedade* (na sua maioria *cidadãos comuns*) e *ordem interna* (na maior parte dos casos, *vítimas*).

Informação política nacional no Jornal da Noite

Restringindo a análise apenas ao campo da *política nacional*, apresentam-se os seguintes dados:

12. Nas 298 (20,3% do total da amostra) peças sobre *política nacional*, verifica-se que as *actividades/propostas genéricas de partidos políticos* representam o *subtema* mais expressivo, seguindo-se as *políticas fiscais* e *financeiras* e as *actividades da Presidência da República*. Como referido anteriormente, a maior representação destes *subtemas* nas peças de *política nacional* do Jornal da

Noite está relacionada com a cobertura dada pelo operador às acções de campanha das várias eleições que marcam o ano de 2009, a par de eventos neste domínio, como o XIV Congresso do PS, ou a celebração dos 88 anos do PCP. O *subtema políticas fiscais* apresenta uma grande diversidade de assuntos: redução de benefícios fiscais, incentivos à instalação de painéis solares, taxa social dos contratos a termo, linha de crédito às PME.

13. Seguem-se na hierarquia dos *subtemas* de *política nacional* focados nas peças do Jornal da Noite, *actividades da Assembleia da República* e *divergências ou críticas inter-partidárias*, estas particularmente em contexto de campanha eleitoral. Quanto às primeiras, destaca-se o acompanhamento das sessões da comissão parlamentar de inquérito ao “caso BPN”, a par de temas que pontualmente marcaram a actualidade política portuguesa como o levantamento do sigilo bancário ou o testamento vital acerca da eutanásia.

14. As *fontes* da área *política nacional* representam 20,6% do total das *fontes* identificadas nas peças do Jornal da Noite. Dessas, o *Governo* surge como *fonte* principal na maior parte das peças (28%), seguido, embora como uma grande diferença, pelas *fontes Governo e/ou partido do Governo + partido(s) da oposição* (9,7%), *PS* (9,3%) e *PPD/PSD* (8,3%). Os restantes partidos, enquanto *fontes*, são consultados nas peças do Jornal da Noite com a seguinte frequência: *CDS/PP* (7,3%), *BE* (4,3%) e *PCP* (4%). A *Presidência da República* é a sexta *fonte política nacional* mais consultada (5,3%). Assinale-se ainda que o *PEV* não está presente como *fonte* dominante em nenhuma peça do Jornal da Noite. As peças com presença dos *vários partidos políticos* (oposição) como *fontes* parlamentares representam 4%.

15. Na maioria das peças do Jornal da Noite com *protagonistas* políticos, verifica-se que a *pertença político-partidária* desses políticos é identificada (87,6%). Os *protagonistas* com *pertença* do *Governo* são os mais representados nas peças (37,5%), seguidos de representantes do *PSD* (14,6%). Os restantes *protagonistas* políticos são identificados nas peças como pertencendo aos seguintes partidos: *PS* (14,2%), *CDS/PP* (8,9%), *PCP/CDU* (4,6%), *BE* (4,2%), *MEP* (1,1%), *MMS* (0,8%), *PND* (0,4%), *PPM* (0,4%), *PCTP/MRPP* (0,4%), *PNR* (0,4%) e *POUS* (0,4%). Os *protagonistas* dos *Governos Regionais da Madeira* e dos *Açores* surgem cada um com 0,4%. Além disso, as peças em que o protagonismo é dividido por *vários partidos políticos* têm o peso de 12,3%. Na amostra analisada, não há nenhum *protagonista* das peças do Jornal da Noite que tenha como *pertença político-partidária* o *PEV*.

Operador TVI – Jornal Nacional (informação complementar)

O presente capítulo analisa a conformidade da informação emitida pela TVI no seu principal bloco informativo com os fins e obrigações que lhe são cometidos pelas leis e normas em vigor aplicáveis à actividade de televisão.

A) DIVERSIDADE, PLURALISMO POLÍTICO, SOCIAL E CULTURAL NO JORNAL NACIONAL DA TVI

A análise da diversidade, de pluralismo político, social e cultural estrutura-se em três vertentes principais:

- ▶ Nos *temas* abordados.
- ▶ Nas *fontes* de informação.
- ▶ Nos *actores/protagonistas* presentes nas peças emitidas.

Os dados apresentados abrangem 1287 peças noticiosas emitidas pelo Jornal Nacional entre Janeiro e Dezembro de 2009. A metodologia de análise e a construção da amostra encontram-se expostas no ponto 2 da Análise da Informação Diária – RTP1, RTP2, SIC e TVI.

B) DIVERSIDADE E PLURALISMO POLÍTICO, SOCIAL E CULTURAL NOS TEMAS ABORDADOS

A identificação dos *temas* mais presentes nas peças emitidas permite verificar se, nessa vertente, os conceitos de diversidade e de pluralismo na sua versão mais lata estão presentes na informação do principal bloco informativo da TVI.

Durante o período que compõe a amostra analisada, o Jornal Nacional emitiu um total de 1287 peças noticiosas em 46 blocos informativos.

Conforme referido anteriormente, na análise da figura 8 do ponto 2 da Análise da Informação Diária – RTP1, RTP2, SIC e TVI, todas as 21 grandes categorias *temáticas* previamente definidas estão representadas no Jornal Nacional da TVI enquanto *tema* principal da peça.

De acordo com o explicitado, e previamente a uma análise mais pormenorizada das categorias *temáticas* mais representadas na amostra, recorde-se que, em termos gerais, a distribuição de *temas* no Jornal Nacional da TVI em 2009 é a seguinte:

- ▶ A categoria dominante é *política nacional* com 26,5% do total das peças analisadas.
- ▶ Seguem-se os *temas desporto* (14,6%) e *ordem interna* (13,9%).
- ▶ As categorias *economia, finanças e negócios* (6,4%), *sistema judicial* (5,9%) e *política internacional* (5,3%) estão também entre as mais representadas no Jornal Nacional.
- ▶ Com uma presença menos expressiva estão os *temas relações laborais* (4,9%), *saúde e acção social* (4,8%), *cultura* (4,3%), *ambiente* (2,7%) e *vida social* (2,6%).
- ▶ São residuais (com presenças iguais ou inferiores a 1%) as categorias *ciência e tecnologia, educação, crença e religião, defesa, população e grupos minoritários*.

Nota: os dados sobre *política nacional* são apresentados adiante neste capítulo.

A figura 19 do ponto 2 da Análise da Informação Diária – RTP1, RTP2, SIC e TVI, descreve o *enfoque geográfico* dos conteúdos emitidos no Jornal Nacional, assim distribuídos:

- ▶ 49,6% das peças analisadas apresentam *enfoque nacional*, seguindo-se o *regional* (17,4%).
- ▶ 14,1% das peças têm *enfoque internacional*.
- ▶ O *enfoque nacional com envolvimento de país estrangeiro* aparece contemplado em 12,4% das peças, enquanto o *enfoque internacional com o envolvimento do país* apresenta-se em 6,4% dos registos. Estes dados revelam que em peças de abrangência simultaneamente nacional e internacional o elemento nacional é destacado em relação ao internacional.

As figuras 20 e 21 do ponto 2 da Análise da Informação Diária – RTP1, RTP2, SIC e TVI permitem, quando aplicável, detalhar os *locais de acção*, quer nacionais, quer internacionais, das peças do Jornal Nacional:

- ▶ Nas peças com localização em Portugal, 57,6% identificam um *local de acção*, contra 42,4% que *não especificam*.
- ▶ O *local de acção* que se destaca no Jornal Nacional é a região da *Grande Lisboa* (23,1%).
- ▶ Seguem-se as regiões *Norte* e *Centro*, cada com 7,3%, e o *Grande Porto* (7,1%).
- ▶ Considerando as peças com localização em outros países, o *local de acção* é *genérico* em 21,4% dos casos.
- ▶ Os países mais representados situam-se no *continente europeu* (45,4%) denotando também o peso de questões relacionadas com a UE, em campos variados como políticas europeias com relevo nacional (por exemplo, a “crise do leite”) ou

a recandidatura de Durão Barroso à presidência da Comissão Europeia. Os países mais representados são *Espanha* e *Reino Unido*, seguindo-se *Alemanha* e *Itália*. A *Rússia* esteve também presente devido ao “caso Alexandra” (4,7%). Entre o conjunto de países europeus referidos, predomina a existência de peças que combinam a referência a eventos/acções passados simultaneamente em *vários países europeus* (25,9%).

- ▶ Seguem-se o *continente americano* (15,1%), particularmente *Estados Unidos da América* e *Brasil*, e o *asiático* (12%), destacando-se o *Paquistão*, e com igual expressividade *Iraque*, *Israel* e *Timor-Leste*.
- ▶ O *continente africano* e a *Oceânia* assumem uma presença residual no Jornal Nacional, respectivamente com 5,4% (*África do Sul* é o país mencionado em mais peças) e 0,7% (um total de três peças em que se refere a *Austrália*).

A figura 1 mostra o *local de acção* por temas abordados nas peças.

- ▶ A maior parte (1105) das peças tem *local de acção* em Portugal, incidindo sobre os temas *política nacional* (30,9%), *desporto* (15,8%) e *ordem interna* (12,3%).

- ▶ *Política nacional* (56,3%) é aquele que assume maior relevo. Este é também dominante nas peças com incidência nas regiões do *Alentejo* (56,3%), *Norte* (29,6%), *Centro* (28,4%), *Grande Lisboa* (27,5%) e *Região Autónoma da Madeira* (38,1%).
- ▶ O *desporto* é destacado nas áreas do *Grande Porto* (25,3%, atrás da *ordem interna* que atinge os 26,6%) e da *Grande Lisboa* (20,8%).
- ▶ Nas peças com incidência na região do *Algarve* têm maior peso os assuntos de *ordem interna* (42,5%), *temática* que surge associada sobretudo a *acidentes e catástrofes*.
- ▶ No domínio *internacional*, o tema de excelência do Jornal Nacional é o *desporto* (20,2%), especialmente nos *continentes europeu* e *africano*, nomeadamente em peças que envolvem a presença do jogador Cristiano Ronaldo, do técnico desportivo José Mourinho e os sorteios do Mundial 2010.
- ▶ Nas peças com *local de acção* nos *continentes americano* e *asiático*, o tema dominante é *ordem interna*.

Fig. 1 – Incidência geográfica por temas

Temas	Local de acção em Portugal										Local de acção em país estrangeiro							
	Norte	Grande Porto	Centro	Grande Lisboa	Alentejo	Algarve	Região Autónoma da Madeira	Região Autónoma dos Açores	Várias Regiões de Portugal	Sem Região Especificada	Total de peças com incidência geográfica nacional	Continente Europeu	Continente Americano	Continente Asiático	Oceânia	Continente Africano	Vários Países/Enfoque Internacional Genérico	Total de peças com incidência geográfica internacional
	%																	
Política Nacional	29,6	17,7	28,4	27,5	56,3	12,5	38,1	18,2	21,2	37,3	30,9	16,6	3,1	-	-	-	7,7	9,6
Desporto	7,4	25,3	7,4	20,8	6,3	12,5	9,5	-	13,5	16,0	15,8	29,5	12,5	2,0	-	26,1	15,4	20,2
Ordem Interna	18,5	26,6	16,0	16,1	12,5	42,5	9,5	18,2	7,7	4,1	12,3	13,5	21,9	23,5	-	8,7	11,0	15,1
Economia, Finanças e Negócios	3,7	5,1	4,9	3,1	6,3	2,5	14,3	-	1,9	11,5	7,1	5,7	4,7	-	-	-	9,9	5,4
Sistema Judicial	9,9	2,5	11,1	6,3	-	2,5	4,8	-	5,8	6,8	6,5	7,8	0,0	2,0	-	-	5,5	4,9
Política Internacional	-	-	-	-	-	-	-	-	1,9	0,2	0,2	4,7	17,2	54,9	-	21,7	16,5	16,0
Relações Laborais	6,2	5,1	16,0	4,3	6,3	-	-	-	5,8	4,9	5,4	3,1	1,6	2,0	-	8,7	2,2	2,8
Saúde e Acção Social	7,4	2,5	2,5	7,5	-	5,0	4,8	9,1	9,6	3,8	5,1	2,6	4,7	-	-	-	8,8	3,8
Cultura	4,9	7,6	1,2	4,3	-	2,5	4,8	18,2	3,8	2,8	3,7	4,7	12,5	-	33,3	13,0	5,5	6,1
Ambiente	4,9	-	1,2	1,2	6,3	5,0	4,8	9,1	21,2	0,4	2,4	2,1	4,7	2,0	66,7	-	3,3	3,1
Vida Social	2,5	3,8	3,7	2,0	-	5,0	-	18,2	-	2,6	2,6	1,6	1,6	7,8	-	8,7	4,4	3,3
Política Europeia	-	-	-	0,8	-	-	-	-	-	2,3	1,2	6,2	1,6	-	-	-	3,3	3,8
Sociedade	1,2	1,3	-	2,0	-	5,0	4,8	9,1	-	1,1	1,4	-	-	-	-	-	-	0,0
Urbanismo	1,2	1,3	-	2,0	-	-	4,8	-	5,8	1,1	1,4	-	1,6	-	-	-	-	0,2
Comunicação	-	-	-	0,4	-	-	-	-	-	2,3	1,1	0,5	3,1	-	-	-	1,1	0,9
Educação	-	-	3,7	1,2	-	-	-	-	-	1,1	1,0	0,5	1,6	-	-	-	-	0,5
Crença e Religião	-	-	-	-	-	-	-	-	1,9	-	0,1	0,5	1,6	5,9	-	8,7	1,1	1,9
Ciência e Tecnologia	1,2	-	1,2	-	-	2,5	-	-	-	0,4	0,5	0,5	4,7	-	-	-	1,1	1,2
Defesa	1,2	1,3	-	-	6,3	2,5	-	-	-	0,6	0,6	-	-	-	-	4,3	1,1	0,5
Grupos Minoritários	-	-	-	0,8	-	-	-	-	-	0,2	0,3	-	1,6	-	-	-	1,1	0,5
População	-	-	2,5	-	-	-	-	-	-	0,4	0,4	-	-	-	-	-	1,1	0,2
Total	100 (81)	100 (79)	100 (81)	100 (255)	100 (16)	100 (40)	100 (21)	100 (11)	100 (52)	100 (469)	100 (1105)	100 (193)	100 (64)	100 (51)	100 (3)	100 (23)	100 (91)	100 (425)

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal Nacional (TVI) = 1287. Total de peças com incidência geográfica nacional = 1105. Total de peças com incidência geográfica internacional = 425. Valores em percentagem.

C) DIVERSIDADE E PLURALISMO POLÍTICO, SOCIAL E CULTURAL NAS FONTES DE INFORMAÇÃO

Segundo a figura 27 do ponto 2 da Análise da Informação Diária – RTP1, RTP2, SIC e TVI, 11,6% das peças transmitidas no Jornal Nacional possuem *informação não atribuída*.

Das fontes identificadas, a maioria pertence à categoria *política nacional* (24,5%). Seguem-se as fontes de *desporto*, com 9,6%, e as fontes provenientes da área *economia, finanças e negócios* (7,2%), imediatamente seguidas das fontes das áreas *ordem interna* (7%) e *sociedade* (6,9%).

Fig. 2 – Número de fontes, por temas

Temas	%		
	Fonte única	Fonte múltipla	Total
Política Nacional	48,8	51,3	100
Ordem Interna	42,7	57,3	100
Desporto	71,2	28,8	100
Economia, Finanças e Negócios	47,9	52,1	100
Sistema Judicial	47,8	52,2	100
Relações Laborais	33,9	66,1	100
Saúde e Acção Social	35,6	64,4	100
Política Internacional	51,9	48,1	100
Cultura	34,0	66,0	100
Vida Social	37,9	62,1	100
Ambiente	46,4	53,6	100
Sociedade	31,3	68,8	100
Política Europeia	21,4	78,6	100
Urbanismo	33,3	66,7	100
Educação	18,2	81,8	100
Comunicação	55,6	44,4	100
Defesa	28,6	71,4	100
Ciência e Tecnologia	42,9	57,1	100
Crença e Religião	33,3	66,7	100
População	50,0	50,0	100
Grupos Minoritários	25,0	75,0	100
Total	47,0 (520)	53,0 (587)	100 (1107)

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal Nacional (TVI) = 1287. Total de peças em que são atribuídas fontes de informação = 1107. Total de peças com fonte única = 520. Total de peças com fonte múltipla = 587. Valores em percentagem.

Fig. 3 – Temas das peças com informação não atribuída

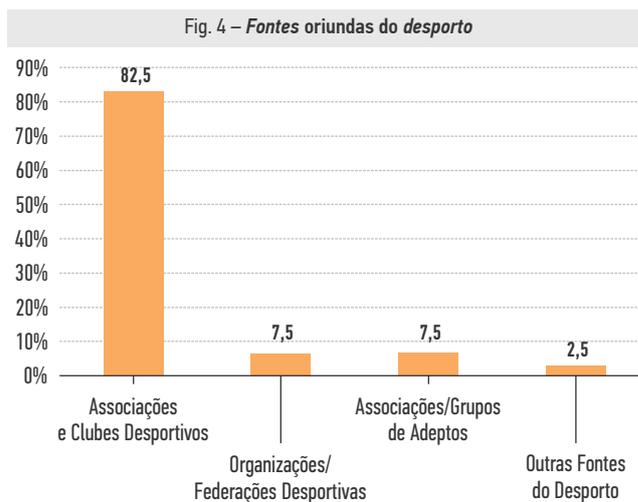
Temas	Jornal Nacional - TVI (%)
Desporto	31,7
Ordem Interna	23,4
Política Internacional	10,3
Sistema Judicial	5,5
Ambiente	4,8
Política Nacional	3,4
Economia, Finanças e Negócios	3,4
Cultura	3,4
Vida Social	2,8
Política Europeia	2,1
Relações Laborais	2,1
Comunicação	2,1
Crença e Religião	2,1
Saúde e Acção Social	1,4
Urbanismo	1,4
Total	100 (145)

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal Nacional (TVI) = 1287. Total de peças com informação não atribuída = 145. Valores em percentagem. Considera-se informação não atribuída aquela em que as fontes não são claramente identificadas.

- ▶ Na maior parte das peças analisadas, identifica-se mais do que uma fonte de informação (53%), ou seja, tem fonte múltipla, de acordo com os dados da figura 2.
- ▶ As peças com fonte única representam 47% do total das peças em que foram atribuídas fontes. Esta tendência predomina nas áreas do desporto, comunicação e política internacional.
- ▶ As peças com fonte múltipla predominam nas áreas da política nacional, ordem interna, economia, finanças e negócios, sistema judicial, relações laborais, saúde e acção social, cultura, vida social, ambiente, sociedade, política europeia, urbanismo, educação, defesa, ciência e tecnologia, crença e religião e grupos minoritários.

Em 11,6% das peças do Jornal Nacional, a informação não é atribuída. Destas, e de acordo com a figura 3:

- ▶ Dentro do conjunto de peças que não identifica as fontes de informação destacam-se os temas desporto (31,7%) e ordem interna (23,4%).



Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal Nacional (TVI) = 1287. Total de peças com fontes de informação do desporto = 120. Valores em percentagem.

Fontes da área desporto são referenciadas e/ou consultadas em 120 peças do Jornal Nacional. Destas, conforme se apresenta na figura 4:

- ▶ 82,5% são associações e clubes desportivos.
- ▶ 7,5% são organizações/federações desportivas.
- ▶ 7,5% são associações/grupos de adeptos.
- ▶ 2,5% são outras fontes do desporto.

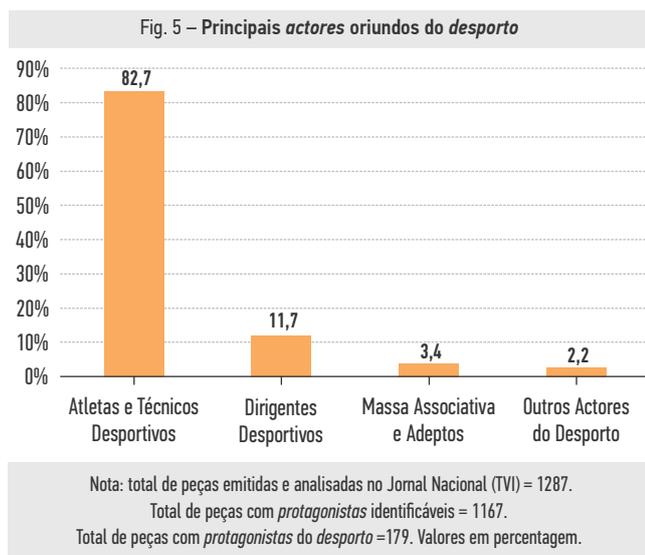
D) DIVERSIDADE E PLURALISMO POLÍTICO, SOCIAL E CULTURAL DE ACTORES/PROTAGONISTAS PRESENTES NAS PEÇAS

- ▶ De acordo com a figura 33 do ponto 2 da Análise da Informação Diária – RTP1, RTP2, SIC e TVI, e tal como se verifica

relativamente às fontes, os protagonistas do Jornal Nacional são na maior parte oriundos da área política nacional (26% do total de peças da amostra).

- ▶ O desporto é a segunda categoria de protagonistas mais representada com 13,9% das peças do Jornal Nacional.
- ▶ A terceira categoria mais saliente de protagonistas pertence à área ordem interna, em 8% dos casos, imediatamente seguida da área sociedade (7,5%).
- ▶ Os protagonistas da área relações laborais representam 4,7% do total de peças do Jornal Nacional, essencialmente representantes sindicais e trabalhadores/desempregados.
- ▶ Os casos de actores não identificáveis representam 9,3% do total das peças analisadas.

Nota: os dados sobre actores políticos nacionais são apresentados adiante neste capítulo.



Nas peças sobre desporto foram identificados 179 protagonistas. Destes, e segundo os dados apresentados na figura 5:

- ▶ 82,7% são atletas e técnicos desportivos.
- ▶ 11,7% são dirigentes desportivos.
- ▶ 3,4% pertencem à massa associativa e adeptos.
- ▶ 2,2% são outros actores do desporto

De acordo com a figura 38 do ponto 2 da Análise da Informação Diária – RTP1, RTP2, SIC e TVI, a maior parte (76,7%) dos protagonistas dos noticiários do Jornal Nacional é de nacionalidade portuguesa (895 peças de um total de 1167).

- ▶ Os protagonistas identificados como internacionais são o se-

gundo maior grupo dentro da amostra (17,6%) – protagonizam 205 peças, especialmente salientes nas categorias comunidade internacional, desporto e ordem interna.

- ▶ As peças com vários protagonistas, nacionais e internacionais, representam 1,4% (16) das peças.
- ▶ Em 4,4% (51) das peças não é identificável a nacionalidade do protagonista da peça, sobretudo quando se trata de atletas e técnicos desportivos.

Fig. 6 – Género dos principais actores, por áreas

Área dos principais actores	%				Total
	Masculino	Feminino	Ambos os géneros	Não identificável	
Política Nacional	32,6	26,1	11,8	–	28,7
Desporto	20,2	1,3	1,7	2,9	15,3
Ordem Interna	6,9	9,8	16,8	26,5	8,8
Sociedade	3,0	17,6	33,6	8,8	8,2
Sistema Judicial	6,6	7,2	3,4	11,8	6,5
Economia, Finanças e Negócios	5,7	3,9	7,6	23,5	6,2
Comunidade Internacional	6,2	2,6	1,7	2,9	5,1
Relações Laborais	4,8	5,2	7,6	5,9	5,1
Saúde e Acção Social	2,4	9,8	4,2	8,8	3,8
Cultura	3,0	5,9	0,8	–	3,1
Comunidade Europeia	1,6	1,3	–	–	1,4
Ciência e Tecnologia	1,2	2,6	–	2,9	1,3
Crença e Religião	1,5	–	0,8	–	1,2
Educação	0,5	2,6	4,2	–	1,1
Urbanismo	1,0	–	2,5	2,9	1,1
Comunicação	0,6	1,3	2,5	–	0,9
Defesa	1,2	0,0	–	–	0,9
Ambiente	0,8	1,3	–	–	0,8
Grupos Minoritários	0,2	0,7	–	2,9	0,3
População	–	0,7	0,8	–	0,2
Total	100 (861)	100 (153)	100 (119)	100 (34)	100 (1167)

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal Nacional (TVI) = 1287. Total de peças com protagonistas identificáveis = 1167. Valores em percentagem. A categoria ambos os géneros agrega actores masculinos e femininos que surgem nas peças em estatuto idêntico (de acordo com as categorias de actores previamente definidas).

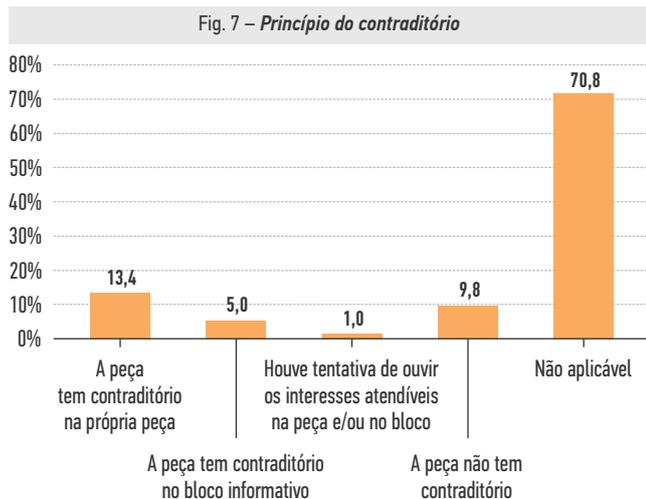
A distribuição dos protagonistas por género evidencia algumas diferenças significativas. Assim, como se verifica pela figura 6, no total de 1167 peças em que o protagonista é identificável:

- ▶ Em 861 peças (73,8%), o protagonista é do género masculino, estando associado, sobretudo, à área da política nacional (em 32,6%) e desporto (20,2%).
- ▶ Já as mulheres protagonizam 153 peças, representando 13,1% dos protagonistas. Pertencem, principalmente, às áreas política nacional (26,1%) e sociedade (17,6%).
- ▶ Os protagonistas de ambos os géneros contabilizam 119 registos na amostra (10,2%) e representam, maioritariamente, a categoria sociedade (33,6% dos casos, no qual se enquadram, por exemplo, peças que têm como protagonistas ambos os pais, ou a propósito da vaga de frio que afecta os idosos). Embora em menor número estão também associados às áreas ordem interna (16,8%) e política nacional (11,8%).

E) RIGOR E ISENÇÃO NO TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

O rigor e a isenção na informação do Jornal Nacional são analisados em função de um conjunto de princípios estruturantes do campo jornalístico, entre os quais:

- ▶ O respeito pelo *princípio do contraditório*, isto é, a audição das partes conflituais e interesses atendíveis, conferindo-lhes igual relevância.
- ▶ A apresentação dos factos e a sua verificação.
- ▶ A separação entre factos e opiniões.



Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal Nacional (TVI) = 1287. Total de peças com *contraditório* = 237. Total de peças em que *houve tentativa de ouvir os interesses atendíveis* = 13. Total de peças sem *contraditório* = 126. Total de peças em que *não se aplica o princípio do contraditório* = 911. Valores em percentagem.

- ▶ A identificação das *fontes*, a sua correcta citação e a correlativa assunção de que a não identificação das *fontes* constitui a excepção e não a regra.

Os dados a seguir apresentados correspondem a categorias concebidas para a operacionalização dos conceitos de rigor e de isenção:

- ▶ *Princípio do contraditório*.
- ▶ *Elementos discursivos opinativos*.
- ▶ Identificação das *fontes*.
- ▶ Diversidade de *fontes*.

A variável *princípio do contraditório* verifica se a peça reflecte, ou não, as diferentes partes em oposição.

A peça é codificada como *tendo contraditório* quando são ouvidos interesses atendíveis dentro da própria peça analisada ou em diferentes conteúdos do mesmo bloco informativo. São consideradas para efeitos do respeito do contraditório as medidas explicitadas pelo operador em ouvir alguma das partes, mesmo que estas se tenham recusado, ou absterido, de manifestar a sua posição. O indicador é *não aplicável* quando a informação não pressupõe a consulta de diferentes perspectivas (como, por exemplo, no caso do resultado de um jogo de futebol).

O indicador *princípio do contraditório* foi aplicado em 29,2% das peças analisadas no Jornal Nacional, como se observa na figura 7.

- ▶ Em 13,4% existe *contraditório na própria peça*.
- ▶ Em 5% existe *contraditório no bloco informativo*.

Fig. 8 – Princípio do contraditório, por temas

Temas	%					
	A peça tem contraditório na própria peça	A peça tem contraditório no bloco informativo	Houve tentativa de ouvir os interesses atendíveis na peça e/ou no bloco	A peça não tem contraditório	Não aplicável	Total
Política Nacional	20,2	11,7	0,9	24,3	42,8	100 (341)
Desporto	2,7	2,1	–	2,7	92,6	100 (188)
Ordem Interna	9,5	2,8	1,1	2,8	83,8	100 (179)
Economia, Finanças e Negócios	13,4	2,4	–	6,1	78,0	100 (82)
Sistema Judicial	18,4	3,9	5,3	14,5	57,9	100 (76)
Política Internacional	11,8	–	–	4,4	83,8	100 (68)
Relações Laborais	28,6	1,6	3,2	9,5	57,1	100 (63)
Saúde e Acção Social	21,0	6,5	1,6	1,6	69,4	100 (62)
Cultura	–	–	–	1,8	98,2	100 (55)
Ambiente	14,3	–	–	–	85,7	100 (35)
Vida Social	2,9	–	–	2,9	94,1	100 (34)
Política Europeia	17,6	–	–	11,8	70,6	100 (17)
Sociedade	–	6,3	–	–	93,8	100 (16)
Urbanismo	25,0	–	–	12,5	62,5	100 (16)
Comunicação	–	–	7,7	7,7	84,6	100 (13)
Educação	18,2	18,2	–	–	63,6	100 (11)
Crença e Religião	11,1	–	–	–	88,9	100 (9)
Ciência e Tecnologia	–	–	–	–	100,0	100 (7)
Defesa	14,3	14,3	–	–	71,4	100 (7)
Grupos Minoritários	25,0	25,0	–	–	50,0	100 (4)
População	–	–	–	–	100,0	100 (4)
Total	13,4 (173)	5,0 (64)	1,0 (13)	9,8 (126)	70,8 (911)	100 (1287)

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal Nacional (TVI) = 1287. Total de peças com *contraditório* = 237. Total de peças em que *houve tentativa de ouvir os interesses atendíveis* = 13. Total de peças sem *contraditório* = 126. Total de peças em que *não se aplica o princípio do contraditório* = 911. Valores em percentagem.

- ▶ Em 1% houve tentativa de ouvir os interesses atendíveis na peça e/ou no bloco.
- ▶ Em 9,8% a peça não tem contraditório.
- ▶ Na maioria das peças analisadas, 70,8% (911 peças), a informação não pressupõe a consulta de partes em conflito.
- ▶ Em 376 peças analisadas aplica-se o *princípio do contraditório*.
- ▶ De acordo com os dados apresentados na figura 8, as peças sobre *grupos minoritários* constituem um caso particular uma vez que 50% têm contraditório e 50% não necessitam de invocar o contraditório, embora não se possa afirmar uma tendência em relação ao *princípio do contraditório* dado o número residual de peças.
- ▶ O segundo tema que regista mais peças com cumprimento de *contraditório*, é *educação* (36,4%). Seguidamente, surge a temática noticiosa *relações laborais* (33,3%), sob as formas de: *na própria peça* (28,6%), *no bloco* (1,6%) e *tentativa expressa* (3,2%) de atender a todas as partes.
- ▶ Segue-se, com cumprimento de *contraditório*, a *temática política nacional* (32,8%). Este é também o tema com a maior expressividade de peças que *não têm contraditório* (24,3%) e menor de *não aplicável* (42,8%).
- ▶ São os temas seguintes, por ordem decrescente, aqueles em que se regista um valor expressivo do cumprimento do *contraditório*: *saúde e acção social* (29,1%), *defesa* (28,6%), *sistema judicial* (27,6%) e *urbanismo* (25%).
- ▶ As 126 peças sem contraditório prevalecem nas categorias temáticas *política nacional*, *sistema judicial*, *urbanismo* e *política europeia*.

Como referido, o rigor informativo pressupõe, entre outros requisitos, a apresentação de factos e a separação entre factos e

opinião. A existência ou não dessa dissociação é identificável através do reconhecimento na peça – mesmo que não o predomínio – de *elementos opinativos presentes no discurso do operador*, representado pelo pivô, pelo repórter, pelos elementos gráficos/icónicos associados ao pivô (bolacha) e por destaques ou legendas. A opinião é também considerada na forma de juízos subjectivos (sobre factos, realidades, de intenções e de valor) sustentados na primeira pessoa e apenas vinculando o seu autor. Distingue-se da interpretação pelo seu carácter conclusivo.

A variável *elementos discursivos opinativos* identifica as situações em que o discurso dominante do apresentador e/ou do repórter manifesta juízos subjectivos – analíticos, hipotéticos ou disjuntivos –, sustentados na primeira pessoa e apenas vinculando o seu autor.

- ▶ Segundo a figura 9, 4,4% das peças do Jornal Nacional (56 de um total de 1287) apresentam *elementos discursivos opinativos*.
- ▶ A maior parte dessas peças são sobre *política nacional* (48,2%), seguindo-se *ordem interna* e *relações laborais* (cada com 10,7%).

F) CONTEXTUALIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO

Os dados apresentados a seguir resultam da aplicação de um conjunto de indicadores destinados a contextualizar a informação emitida por este operador privado.

1. INDICADORES DE VALORIZAÇÃO DE TEMAS E DE PROTAGONISTAS DA INFORMAÇÃO

Entre os indicadores de valorização de um tema ou de um protagonista, contam-se a hierarquização e a localização no alinhamento das peças em que surgem, a duração da respectiva peça, a existência ou ausência de *promoção* da mesma durante a emissão do bloco informativo (*teaser*) e a afectação de meios técnicos, por exemplo, para a produção de *directos*.

- ▶ A *política nacional* é o tema que mais vezes abre a edição do Jornal Nacional, cerca de 34,8%, tendo em conta os dados presentes na figura 10.
- ▶ Para além da *política nacional*, são temas dominantes na *abertura da primeira parte* do Jornal Nacional, *ordem interna* com 17,4%, seguindo-se *desporto* e *sistema judicial*, cada com 13%.
- ▶ Entre os assuntos tratados na *abertura da primeira parte* estão, por exemplo, os vários casos que marcaram a agenda jornalística em 2009: “caso BPN”, “caso Freeport”, “Gripe A”, entre outros.

Fig. 9 – Principais temas com estilo discursivo opinativo presente no discurso do operador

Temas	Jornal Nacional - TVI
Política Nacional	48,2
Ordem Interna	10,7
Relações Laborais	10,7
Cultura	7,1
Sistema Judicial	5,4
Saúde e Acção Social	5,4
Desporto	5,4
Política Europeia	3,6
Urbanismo	1,8
Sociedade	1,8
Total	100 (56)

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal Nacional (TVI) = 1287. Total de peças com estilo discursivo opinativo = 56. Valores em percentagem.

Fig. 10 – *Temas de abertura do Jornal Nacional*

Temas	%		
	Abertura da 1.ª parte	Abertura da 2.ª parte	Total
Política Nacional	34,8	22,0	28,7
Ordem Interna	17,4	19,5	18,4
Desporto	13,0	22,0	17,2
Sistema Judicial	13,0	7,3	10,3
Saúde e Acção Social	10,9	2,4	6,9
Ambiente	4,3	7,3	5,7
Política Internacional	2,2	4,9	3,4
Relações Laborais	4,3	2,4	3,4
Educação	–	4,9	2,3
Economia, Finanças e Negócios	–	2,4	1,1
Política Europeia	–	2,4	1,1
Ciência e Tecnologia	–	2,4	1,1
Total	100 (46)	100 (41)	100 (87)

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal Nacional (TVI) = 1287. Total de peças de abertura da primeira parte = 46. Total de peças de abertura da segunda parte = 41 (nem todos os noticiários têm intervalo). Valores em percentagem.

Fig. 11 – *Principais actores das peças de abertura*

Áreas dos principais actores	Jornal Nacional - TVI (%)
Política Nacional	37,0
Sistema Judicial	15,2
Ordem Interna	10,9
Desporto	10,9
Saúde e Acção Social	6,5
Relações Laborais	4,3
Sociedade	2,2
Educação	2,2
Actores não identificáveis	10,9
Total	100 (46)

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal Nacional (TVI) = 1287. Total de peças de abertura da 1.ª parte = 46. Valores em percentagem.

- ▶ Na abertura da segunda parte, destacam-se *política nacional* e *desporto*, representando cada 22%, e *ordem interna* (19,5%).
- ▶ Como se observa pela figura 11, 37% dos *protagonistas* nas peças de abertura da primeira parte do Jornal Nacional estão enquadrados na categoria *política nacional* (essencialmente *Presidente da República, secretários-gerais e presidentes dos partidos*).
- ▶ 15,2% dos *protagonistas* nas peças de abertura da primeira parte do Jornal Nacional estão enquadrados na categoria *sistema judicial* (sobretudo *envolvidos em processos judiciais e procurador-geral da República/outros representantes*).
- ▶ 10,9% dos *protagonistas* pertencem às categorias *ordem interna* e *desporto*. O mesmo peso têm as peças *sem protagonistas identificáveis*.

Inserida em momentos chave dos noticiários (como, por exemplo, nas aberturas e nos finais das partes), a *promoção* (teaser) visa destacar um ou mais conteúdos do bloco informativo, funcionando como um indicador de valorização dos assuntos nos alinhamentos. Este indicador é associado à relevância conferida a uma dada informação.

Fig. 12 – *Temas das peças com promoção*

Temas	Jornal Nacional - TVI (%)
Desporto	20,9
Política Nacional	16,5
Ordem Interna	13,2
Cultura	9,9
Economia, Finanças e Negócios	6,0
Saúde e Acção Social	4,9
Ambiente	4,9
Sistema Judicial	4,4
Comunicação	4,4
Vida Social	3,8
População	2,2
Defesa	1,6
Política Internacional	1,1
Política Europeia	1,1
Relações Laborais	1,1
Educação	1,1
Grupos Minoritários	1,1
Sociedade	1,1
Ciência e Tecnologia	0,5
Total	100 (182)

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal Nacional (TVI) = 1287. Total de peças com *promoção* = 182. Valores em percentagem.

Na amostra do Jornal Nacional, as peças com *promoção* representam 14,1% do total de peças analisadas. Destas, e segundo a figura 12:

- ▶ O *desporto* é o tema com maior número de *promoções* no Jornal Nacional, representando 20,9% das peças promovidas.
- ▶ *Política nacional* é objecto de *promoção* em 16,5% das peças. Nesta categoria temática, os assuntos com *promoção* incluem as eleições legislativas e autárquicas.
- ▶ Os assuntos da *ordem interna* ficam na terceira posição entre os temas mais promovidos, com 13,2%, essencialmente *crimes e violência, actividades policiais e acidentes e catástrofes*.

A *duração* das peças, conjugada com outras variáveis (como a *promoção*), constitui um indicador de valorização do assunto abordado, embora existam factores relacionados com a natureza do meio televisivo que o relativizam, entre os quais, uma tendência para a redução da extensão das peças e a sua consequente fragmentação que leva a que certos temas sejam retomados no decurso do bloco informativo.

- ▶ Atendendo aos dados apresentados na figura 13, a maioria das peças analisadas, 84,1% do total, tem *duração* entre 1 e 5 minutos. Os principais temas abordados nas peças com essa *duração* são: *política nacional* (em 27,7% dos casos), *ordem interna* (13,8%) e *desporto* (13,6%).
- ▶ O segundo intervalo mais saliente contempla as peças com *duração* inferior a 1 minuto. Encontram-se nesta situação 168 peças, sendo que 21,4% possuem como tema *desporto*, 19% *política nacional* e 16,7% *ordem interna*.

Fig. 13 – Duração das peças por tema

Temas	%			Total
	< 1 minuto	1 a 5 minutos	> 5 minutos	
Política Nacional	19,0	27,7	25,0	26,5
Desporto	21,4	13,6	13,9	14,6
Ordem Interna	16,7	13,8	5,6	13,9
Economia, Finanças e Negócios	6,0	6,6	2,8	6,4
Sistema Judicial	8,3	5,4	8,3	5,9
Política internacional	13,1	4,2	2,8	5,3
Relações Laborais	2,4	5,4	–	4,9
Saúde e Acção Social	1,8	5,3	5,6	4,8
Cultura	1,2	4,5	11,1	4,3
Ambiente	4,8	2,4	2,8	2,7
Vida Social	0,6	2,8	8,3	2,6
Política Europeia	0,6	1,5	–	1,3
Sociedade	–	1,5	–	1,2
Urbanismo	1,2	1,3	–	1,2
Comunicação	0,6	0,8	8,3	1,0
Educação	–	1,0	–	0,9
Crença e Religião	1,8	0,6	–	0,7
Ciência e Tecnologia	–	0,6	–	0,5
Defesa	–	0,6	–	0,5
Grupos Minoritários	0,6	0,1	5,6	0,3
População	–	0,4	–	0,3
Total	100 (168)	100 (1083)	100 (36)	100 (1287)

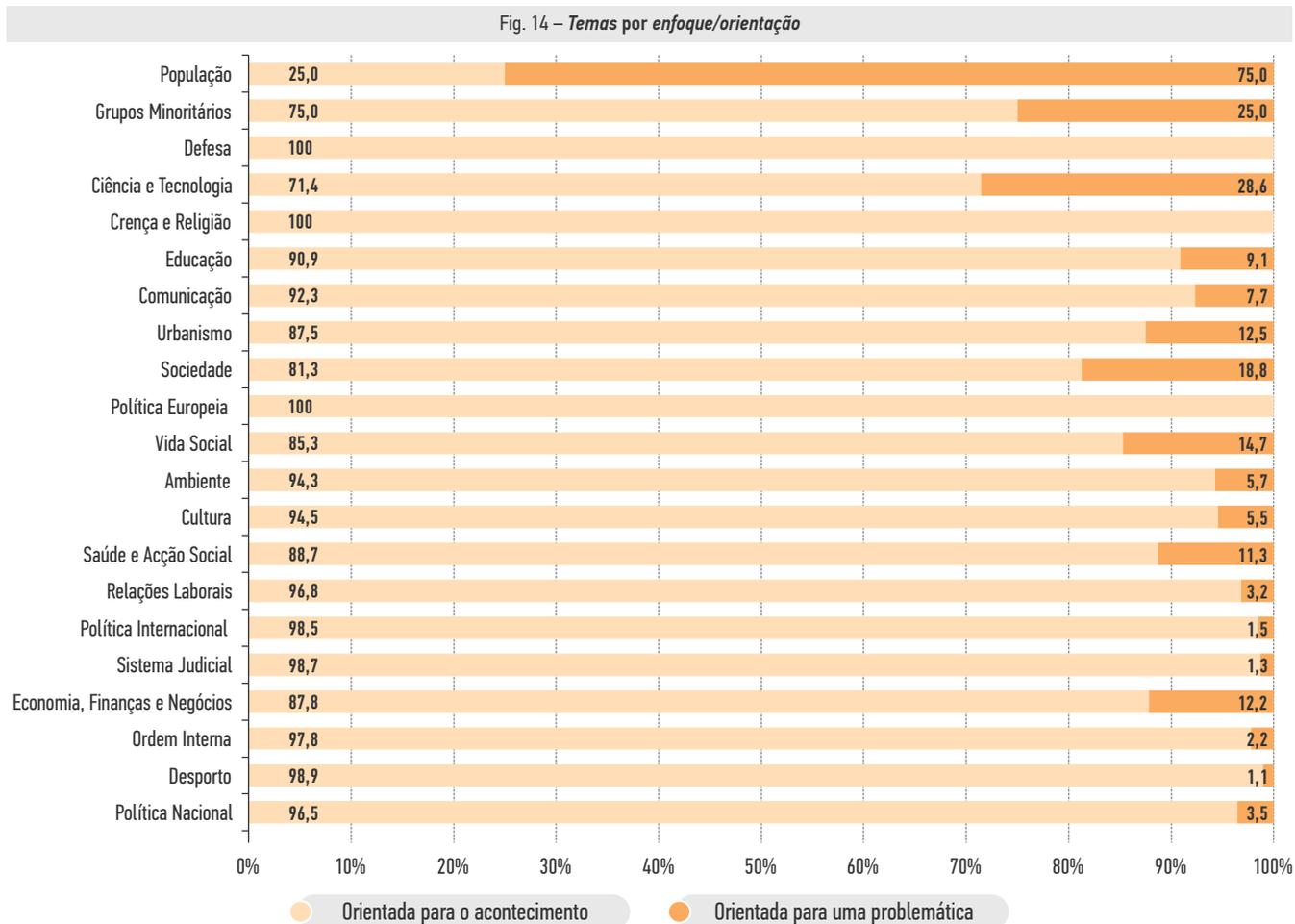
Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal Nacional (TVI) = 1287. Total de peças com menos de 1 minuto = 168. Total de peças com 1 a 5 minutos = 1083. Total de peças com mais de 5 minutos = 36. Valores em percentagem.

▶ Na amostra estudada, 36 peças têm tempo de duração superior a 5 minutos. Os principais temas de maior duração são política nacional (em 25% dos casos), desporto (13,9%) e cultura (11,1%). No âmbito da política nacional, os assuntos abordados referem-se à apresentação pelo secretário-geral do PS da moção política para o congresso do partido, a mensagem de Ano Novo do Presidente da República e as divergências entre Governo e juizes no âmbito das políticas para a justiça. Os conteúdos noticiosos associados à ordem interna incluem os incidentes do Bairro da Bela Vista em Setúbal, enquanto no desporto são os eventos sobre futebol, nomeadamente os sorteios para o Mundial 2010, que predominam.

Considera-se que a cobertura de um tema tem enfoque ou é orientada para o acontecimento quando se centra numa ocorrência, como, por exemplo, a cobertura de um acidente rodoviário, ao contrário de uma peça centrada, por exemplo, na problemática sinistralidade (independentemente de ser ou não motivada por um acidente em concreto).

As peças orientadas para o acontecimento são, em geral, reactivas, no sentido em que o operador reage a um acontecimento de

Fig. 14 – Temas por enfoque/orientação



Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal Nacional (TVI) = 1287. Total de peças com orientação para o acontecimento = 1225. Total de peças com orientação para a problemática = 62. Valores em percentagem.

actualidade, como é próprio de um serviço noticioso diário. Essas peças baseiam-se na agenda do dia sem preocupação de contextualização ou problematização dos acontecimentos noticiados.

Já as peças orientadas para uma problemática são geralmente pró-activas, partindo de uma iniciativa do operador, e envolvem, em princípio, aprofundamento da investigação jornalística.

Das 1287 peças do Jornal Nacional, são 62 as que têm *ênfoque numa problemática*. Como se pode verificar pela figura 14, os temas abordados com este *ênfoque* são diversificados abrangendo população (75%), ciência e tecnologia (28,6%), grupos minoritários (25%), sociedade (18,8%), vida social (14,7%), urbanismo (12,5%), economia, finanças e negócios (12,2%) e saúde e acção social (11,3%). Especificamente, entre os assuntos que possuem *ênfoque numa problemática*, destaque para os efeitos da crise financeira, incluindo o endividamento das famílias e o aumento da margem da população com necessidade de apoio social, e dados acerca da evolução da “Gripe A”.

A existência de um *directo* numa peça noticiosa constitui, como afirmado acima, um dos indicadores de valorização e relevância conferida a um determinado assunto ou *protagonista*.

Fig. 15 – *Temas com directo*

Temas	Jornal Nacional - TVI (%)
Política Nacional	31,0
Ordem Interna	24,1
Desporto	24,1
Sistema Judicial	3,4
Saúde e Acção Social	3,4
Cultura	3,4
Comunicação	3,4
Sociedade	3,4
Política Internacional	1,7
Política Europeia	1,7
Total	100 (58)

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal Nacional (TVI) = 1287. Total de peças com *directo* = 58. Valores em percentagem.

Na amostra analisada, apenas 4,5% das peças apresenta *directo*. Destas, segundo se constata pela figura 15:

- ▶ A categoria *temática política nacional* é a que apresenta mais *directos* (31% de casos), seguida pelos temas *ordem interna* e *desporto*, com 24,1% cada. Os assuntos contemplados nas peças de *política nacional* referem *actividades dos partidos políticos*, nomeadamente o Congresso do PS, a audiência de Oliveira e Costa em sede de comissão parlamentar, no âmbito do “caso BPN”, e as actividades de campanha legislativa e autárquica das principais forças político-partidárias.
- ▶ Quanto à categoria *temática ordem interna*, incluem-se peças acerca de *acidentes e catástrofes* (incluindo o desaparecimento de uma criança no rio do Lavra), *actividades policiais* e acções de *prevenção* das forças de protecção civil. No que ao *desporto* diz respeito, as peças debruçam-se sobre os jogos da Selecção Nacional de Futebol para o Mundial 2010 ou a estreia de Cristiano Ronaldo no Real Madrid.

Relativamente aos *protagonistas* das peças em que existe um *directo*, verifica-se:

- ▶ A maior parte dos *protagonistas* (29,3%) das peças com *directo* pertence à área da *política nacional*. Entre esses *protagonistas* encontram-se, sobretudo, *secretários-gerais* e *presidentes dos partidos*.
- ▶ A segunda categoria de *protagonistas* identificáveis pertence ao *desporto* (25,9%). Entre estes *protagonistas* estão *atletas* e *técnicos desportivos*.
- ▶ Os *protagonistas* da área *ordem interna* representam 13,8%, incluindo, entre outros, *vítimas* e *representantes de bombeiros e protecção civil*.

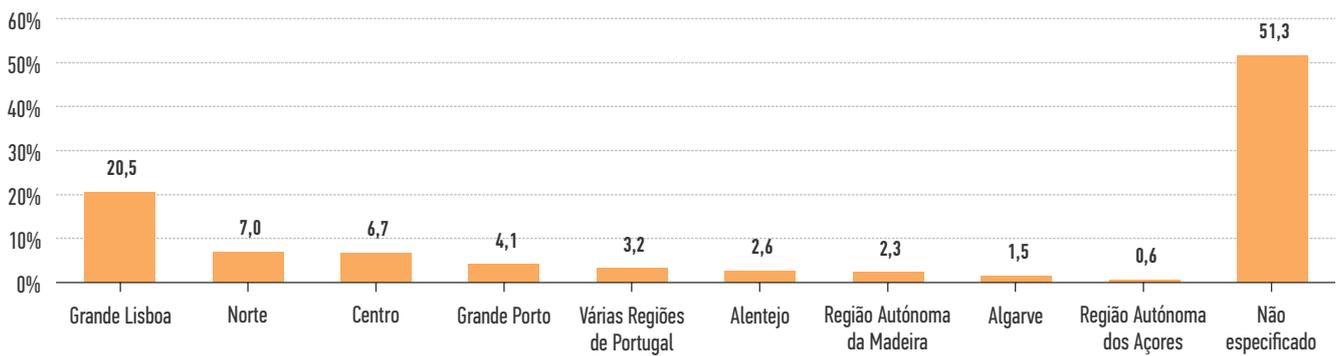
Esta variável procura identificar as várias *técnicas* utilizadas para protecção da identidade dos *actores*, como por exemplo, a *distorção de imagem* dos *protagonistas* das peças noticiosas, a utilização de *planos de detalhe*, a *ocultação* de um mecanismo de gravação no local do acontecimento (câmara/microfone), etc.

Fig. 16 – *Técnicas de ocultação da identidade dos actores*

Subtemas	Jornal Nacional – TVI					Total
	Distorção da imagem	Ocultação de câmaras e/ou de dispositivos de gravação de som	Planos em penumbra/silhueta	Planos de detalhe do corpo e/ou objectos associados	Várias formas de ocultação	
Crimes e Violência	3	–	1	1	1	6
Actividades Policiais	1	–	–	1	1	3
Casos de Justiça	1	–	–	1	–	2
Práticas Médicas	–	–	–	–	2	2
Futebol	–	1	–	1	–	2
Políticas de Administração Pública	1	–	–	–	–	1
Acções Sindicais	1	–	–	–	–	1
Funcionamento do Sistema de Saúde	–	–	–	–	1	1
Artes e Eventos Culturais	1	–	–	–	–	1
Relações Familiares	–	–	–	1	–	1
Pobreza e Exclusão Social	–	–	–	–	1	1
Efemérides	1	–	–	–	–	1
Total	9	1	1	5	6	22

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal Nacional (TVI) = 1287. Total de peças com *técnicas de ocultação* da identidade dos actores = 22. Valores em números absolutos.

Fig. 17 – Local de acção das peças sobre política nacional



Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal Nacional (TVI) = 1287. Total de peças sobre política nacional = 341. Valores em percentagem.

- ▶ O Jornal Nacional usou técnicas de protecção da identidade dos actores em 22 peças no total da amostra, de acordo com a figura 16. Os subtemas em que se recorreu a técnicas de ocultação são diversos, com destaque para os subtemas da ordem interna: crimes e violência, e actividades policiais.
- ▶ As técnicas mais presentes são distorção de imagem e planos de detalhe do corpo e/ou objectos associados, ou a combinação de várias formas de ocultação.
- ▶ Subtemas de política nacional (ver figura 9 do ponto 2 da Análise da Informação Diária – RTP1, RTP2, SIC e TVI).
- ▶ Fontes de informação políticas nacionais.
- ▶ Actores políticos nacionais.
- ▶ Segundo dados presentes na figura 17, 51,3% das 341 peças analisadas têm enfoque nacional genérico, sem destacar nenhuma região em particular.

- ▶ As peças que dão destaque às regiões do país equivalem a 48,7% das peças sobre política nacional. A Grande Lisboa aparece como a região mais representada como local de acção, em 20,5% das peças.

G) INFORMAÇÃO POLÍTICA NACIONAL

O presente capítulo visa caracterizar a cobertura da informação política nacional realizada pelo Jornal Nacional da TVI nos dias incluídos na amostra (Janeiro a Dezembro de 2009).

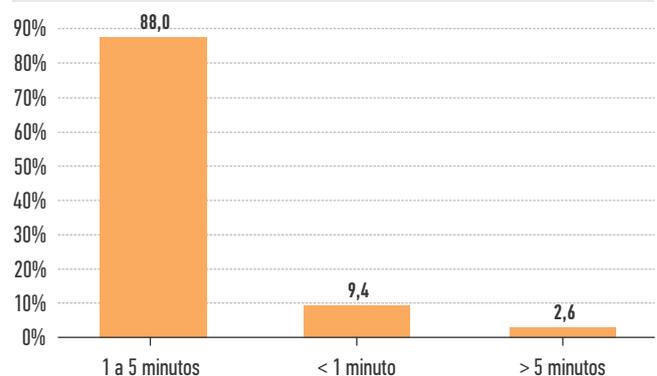
Das 1287 peças monitorizadas do Jornal Nacional, 341 reportam acontecimentos ou problemáticas do tema política nacional – o primeiro tema mais representado no bloco informativo da TVI, com 26,5% do total das peças analisadas. É sobre estas 341 peças que recai a análise deste capítulo.

O conceito de política nacional é aqui entendido num sentido não estritamente político-partidário, ao contrário do que acontece na avaliação do pluralismo político-partidário realizada pela ERC relativamente ao operador público de televisão e apresentada em relatório autónomo. Nesse, apenas são consideradas as peças que possuem como protagonistas personalidades do Governo e dos partidos políticos. Do que aqui se trata é, pois, do conceito de política entendido em sentido mais lato, abrangendo todas as peças em que são abordados temas de política nacional, quaisquer que sejam os protagonistas envolvidos, não se limitando, assim, aos membros do Governo e dos partidos políticos.

A apresentação dos dados organiza-se em três áreas fundamentais:

- ▶ 88% das peças sobre política nacional do Jornal Nacional registam uma duração de 1 a 5 minutos, como se verifica na figura 18.

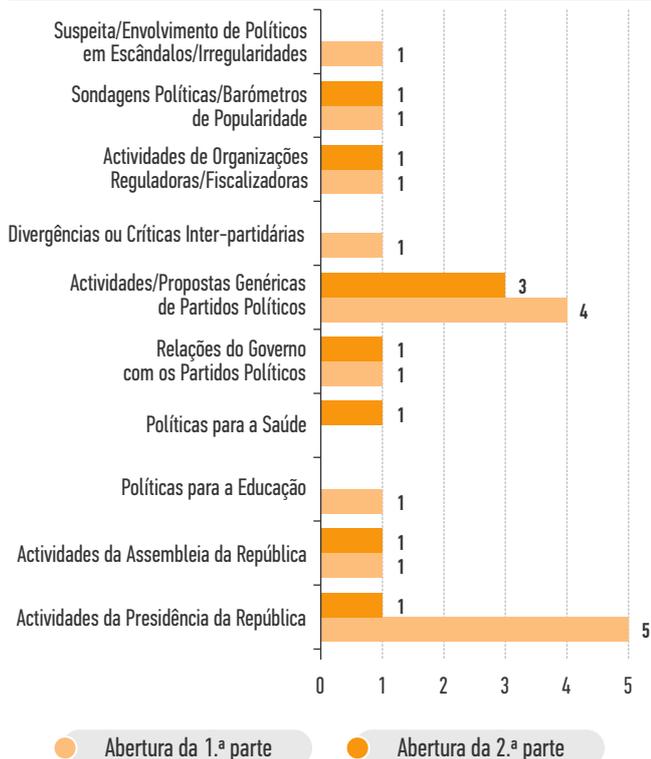
Fig. 18 – Duração das peças sobre política nacional



Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal Nacional (TVI) = 1287. Total de peças sobre política nacional = 341. Valores em percentagem.

- ▶ 9,4% do total são peças com menos de 1 minuto.
- ▶ As peças com mais de 5 minutos sobre o tema política nacional representam 2,6%.

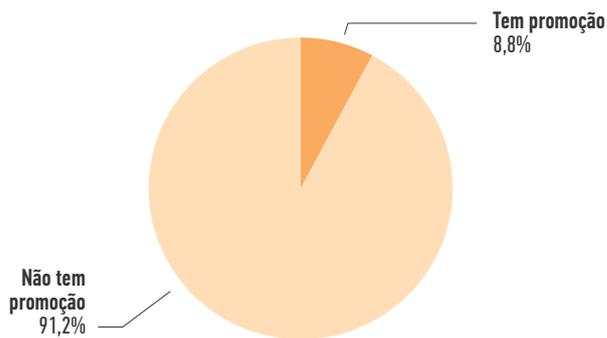
Fig. 19 – *Temas de abertura do Jornal Nacional sobre política nacional*



Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal Nacional (TVI) = 1287. Total de peças sobre política nacional = 341. Total de peças sobre política nacional que foram tema de abertura da primeira parte = 16. Total de peças sobre política nacional que foram tema de abertura da segunda parte = 9. Valores em números absolutos.

- ▶ *Actividades da presidência da República, actividades/propostas genéricas de partidos políticos, actividades da Assembleia da República, relações do Governo com os partidos, divergências ou críticas inter-partidárias, actividades de organiza-*

Fig. 20 – *Promoção das peças sobre política nacional*

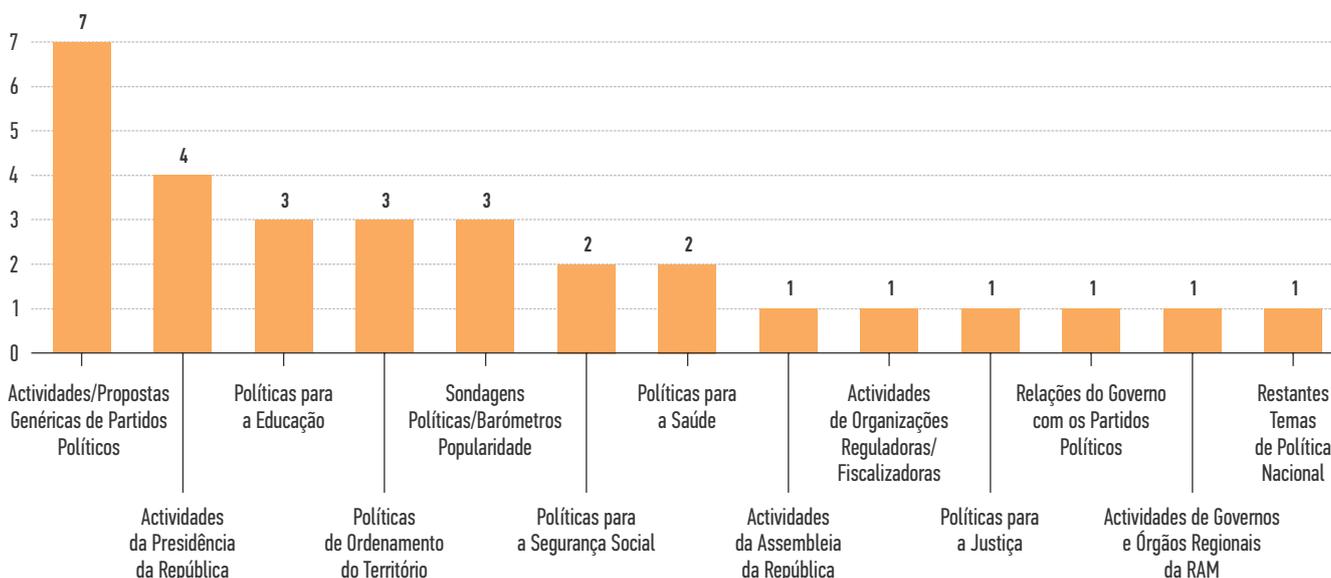


Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal Nacional (TVI) = 1287. Total de peças sobre política nacional = 341. Valores em percentagem.

ções reguladoras/fiscalizadoras, sondagens políticas, suspeita/envolvimento de políticos em irregularidades e políticas para a educação foram os nove subtemas da categoria política nacional que estiveram presentes nas peças de abertura da primeira parte do Jornal Nacional, de acordo com os dados apresentados na figura 19.

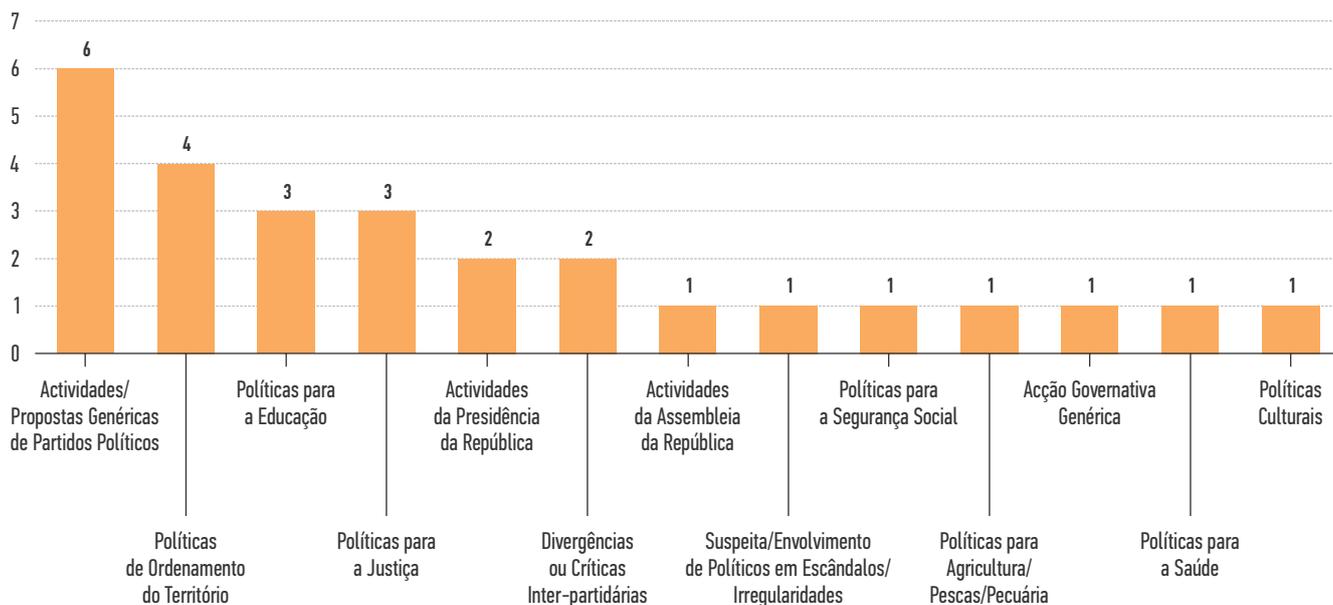
- ▶ De acordo com a figura 20, 8,8% das peças sobre política nacional são alvo de promoção no alinhamento, em particular sobre as actividades/propostas genéricas de partidos políticos no período de campanha.
- ▶ *Actividades/propostas genéricas de partidos políticos* é o subtema de política nacional mais promovido, como se pode constatar pela figura 21.

Fig. 21 – *Temas das peças sobre política nacional com promoção*



Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal da Noite (SIC) = 1287. Total de peças sobre política nacional = 341. Total de peças sobre política nacional com promoção = 30. Valores em números absolutos.

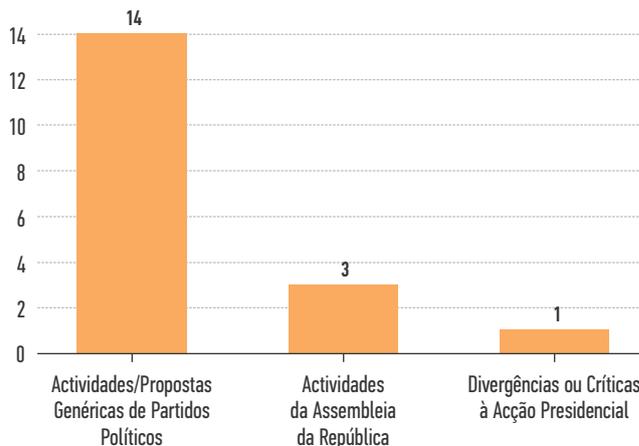
Fig. 22 – *Temas das peças sobre política nacional com elementos discursivos opinativos*



Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal Nacional (TVI) = 1287. Total de peças sobre política nacional = 341. Total de peças sobre política nacional com estilo discursivo opinativo = 27. Valores em números absolutos.

- ▶ As outras notícias objecto de *promoção* no alinhamento distribuíram-se por *subtemas* como *actividades da Presidência da República*, *políticas para a educação*, *políticas de ordenamento do território*, *sondagens políticas/barómetros de popularidade*, *políticas para a segurança social*, *políticas para a saúde*, *actividades da Assembleia da República*, *actividades de organizações reguladoras/fiscalizadoras*, *políticas para a justiça*, *relações do Governo com os partidos políticos* e *actividades de governos e órgãos regionais da RAM*.
- ▶ Quando agregadas, as políticas do Governo são *subtema* de 11 peças de *política nacional promovidas* no Jornal Nacional.
- ▶ Foram identificadas 27 (7,9%) peças de *política nacional* contendo *elementos opinativos no discurso do operador*. Estas peças focam vários assuntos, como se verifica pela figura 22, com destaque para as *actividades/propostas genéricas de partidos políticos*, seguindo-se as *políticas de ordenamento do território*.
- ▶ É interessante verificar que as peças com *subtemas* de políticas governamentais, quando agregadas, são as que apresentam maior recurso a *elementos discursivos opinativos* (em 27 peças com esses elementos, 15 são sobre *subtemas* ligados a políticas do Governo).
- ▶ Dezoito peças, isto é, 5,3% das peças sobre *política nacional*, nos dias da amostra, foram emitidas em *directo* do local do acontecimento.

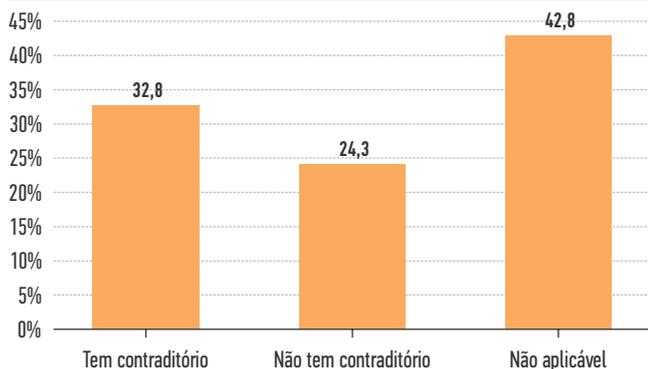
Fig. 23 – *Temas das peças sobre política nacional com directo*



Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal Nacional (TVI) = 1287. Total de peças sobre política nacional = 341. Total de peças sobre política nacional com directo = 18. Valores em números absolutos.

- ▶ Estas dezoito peças, constantes da figura 23, são sobre os seguintes *subtemas*: *actividades/propostas genéricas de partidos políticos*, destacadas devido ao ano de campanha eleitoral, *actividades da Assembleia da República* e *divergências ou críticas à acção presidencial*. Este último versa sobre o “caso das escutas telefónicas em Belém”.
- ▶ Como se pode observar pela figura 24, as peças sobre *política nacional com contraditório* representam 32,8%.
- ▶ Em 24,3% destas peças, *não são ouvidos os interesses atendíveis nem é referida qualquer tentativa para os ouvir*.

Fig. 24 – Princípio do contraditório das peças sobre política nacional

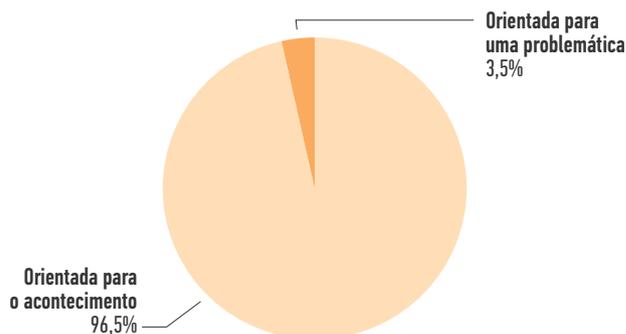


Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal Nacional (TVI) = 1287.
Total de peças sobre política nacional = 341. Total de peças sobre política nacional com contraditório = 112. Total de peças sobre política nacional sem contraditório = 83. Total de peças sobre política nacional em que não se aplica o princípio do contraditório = 146. Valores em percentagem. A peça tem contraditório quando são ouvidos os interesses atendíveis dentro da própria peça analisada ou em diferentes peças do mesmo bloco informativo. Não tem contraditório quando não são ouvidos os interesses atendíveis nem existe referência à tentativa de os ouvir. O indicador é não aplicável quando o relato de factos não pressupõe a consulta de diferentes perspectivas.

- ▶ Em 42,8% dos casos não se justificou classificar a peça quanto ao indicador *contraditório*, já que o assunto reportado não o exigiu.

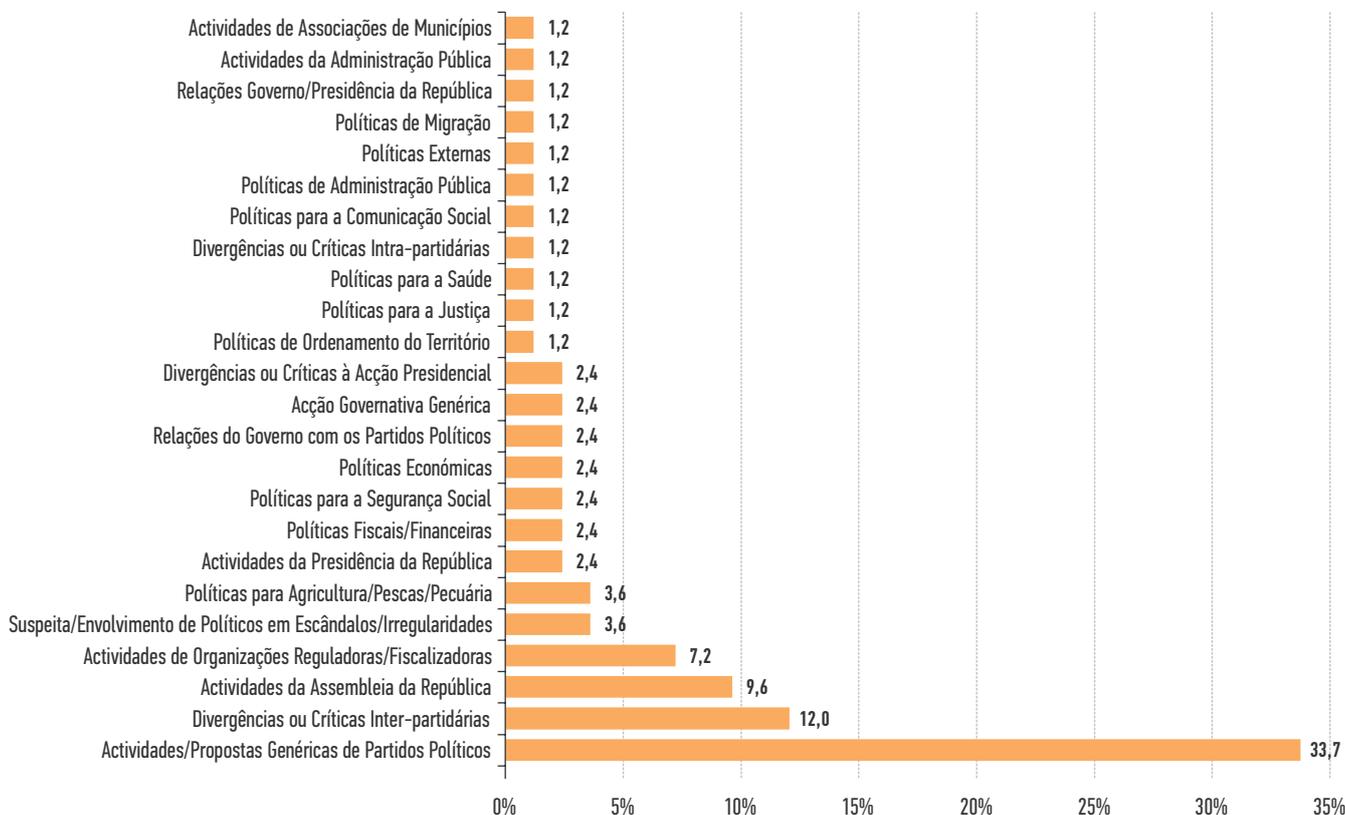
- ▶ Em 83 peças (24,3%) que se enquadram na temática política nacional, não são ouvidos os interesses atendíveis.
- ▶ Desse conjunto de peças, constantes da figura 25, os subtemas mais focados são *actividades/propostas genéricas de partidos políticos* e *divergências e críticas inter-partidárias*. Surgem ainda *actividades da Assembleia da República* e de *organizações reguladoras/fiscalizadoras* como temas mais frequentados.

Fig. 26 – Enfoque/orientação das peças sobre política nacional



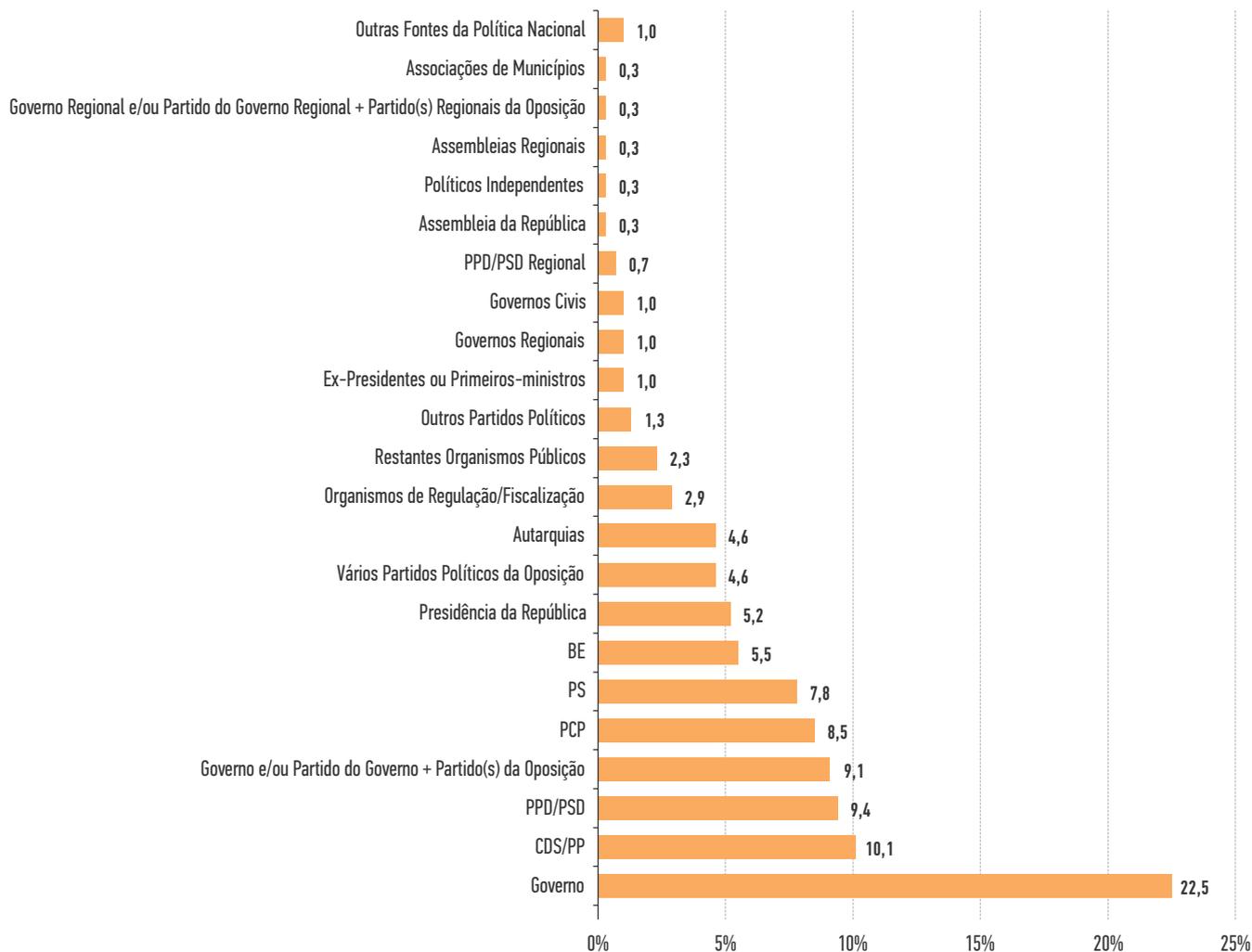
Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal Nacional (TVI) = 1287.
Total de peças sobre política nacional = 341. Total de peças sobre política nacional orientadas para o acontecimento = 329. Total de peças sobre política nacional orientadas para uma problemática = 12. Valores em percentagem.

Fig. 25 – Temas das peças sobre política nacional sem contraditório



Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal Nacional (TVI) = 1287. Total de peças sobre política nacional = 341.
Total de peças sobre política nacional sem contraditório = 83. Valores em percentagem.

Fig. 27 – Fontes de informação políticas nacionais



Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal Nacional (TVI) = 1287. Total de peças sobre política nacional = 341. Total de peças com fontes políticas nacionais = 307. Valores em percentagem. Os dados referem-se à fonte principal. Em algumas peças, existem fontes secundárias que contraditam a informação oriunda da fonte principal.

Nota explicativa: na análise de fontes apresentada neste capítulo serão contempladas não só as fontes políticas presentes nas 341 peças com tema dominante política nacional, mas todas as fontes políticas consultadas nas 1287 peças emitidas no Jornal Nacional no período da amostra. Adoptou-se essa metodologia para que a análise deste tipo de fontes não ficasse apenas reduzida à sua presença nas peças com um único tema, no caso política nacional, de modo a obter o peso efectivo dessas peças na amostra.

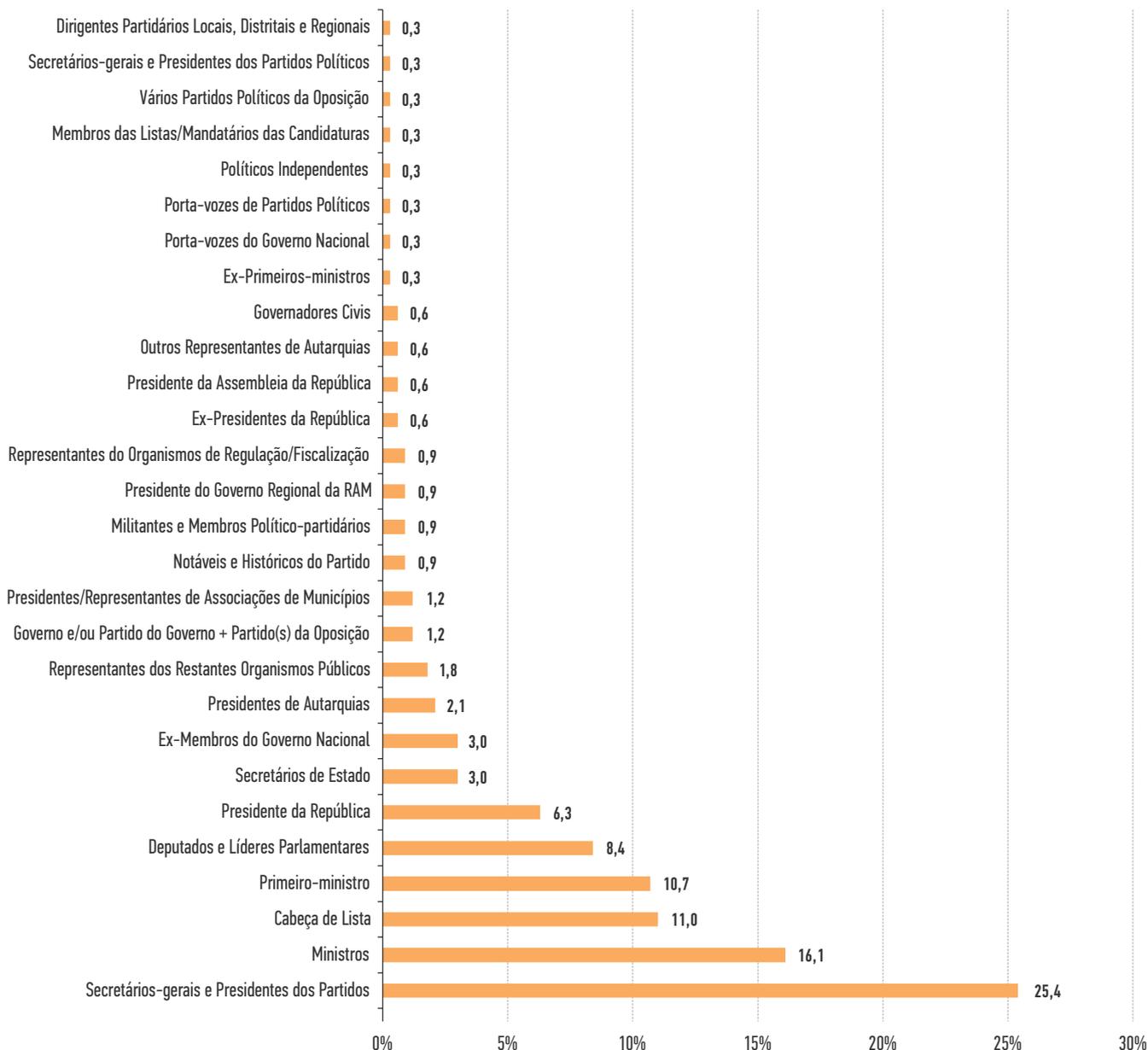
- ▶ As peças sobre políticas do Governo, quando agregadas, são subtema de 18 peças de política nacional sem contraditório.
- ▶ De acordo com a figura 26, 96,5% das notícias sobre política nacional emitidas pelo Jornal Nacional nos dias da amostra possuem enfoque ou são orientadas para acontecimentos, o que significa que se centram em ocorrências. São peças sobre a actualidade, baseadas essencialmente nas agendas dos actores. Não envolvem, em geral, por parte do operador, investigação própria, ao contrário das peças com enfoque em problemáticas.
- ▶ 3,5% das peças foram qualificadas como orientadas para uma problemática, menos dependentes da ordem do dia. Desta-

cam-se as peças acerca de indicadores económicos e dados acerca da evolução da “Gripe A”.

1. FONTES DE INFORMAÇÃO POLÍTICAS NACIONAIS

- ▶ O Governo surge como fonte de informação principal em 22,5% das peças com fontes políticas nacionais, como se observa pelos dados apresentados na figura 27.
- ▶ A segunda fonte principal mais representada refere-se ao CDS/PP, consultado em 10,1% das peças.
- ▶ O PPD/PSD é a terceira fonte mais frequente, estando representada em 9,4% das peças com fontes políticas nacionais.

Fig. 28 – Categorias de *actores políticos nacionais*



Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal Nacional (TVI) = 1287. Total de peças sobre *política nacional* = 341. Total de peças com *actores políticos nacionais* = 335. Valores em percentagem. A categoria *primeiro-ministro* inclui o secretário-geral do PS desde que seja identificado pelo jornalista como *primeiro-ministro* e independentemente de se encontrar em iniciativa partidária.

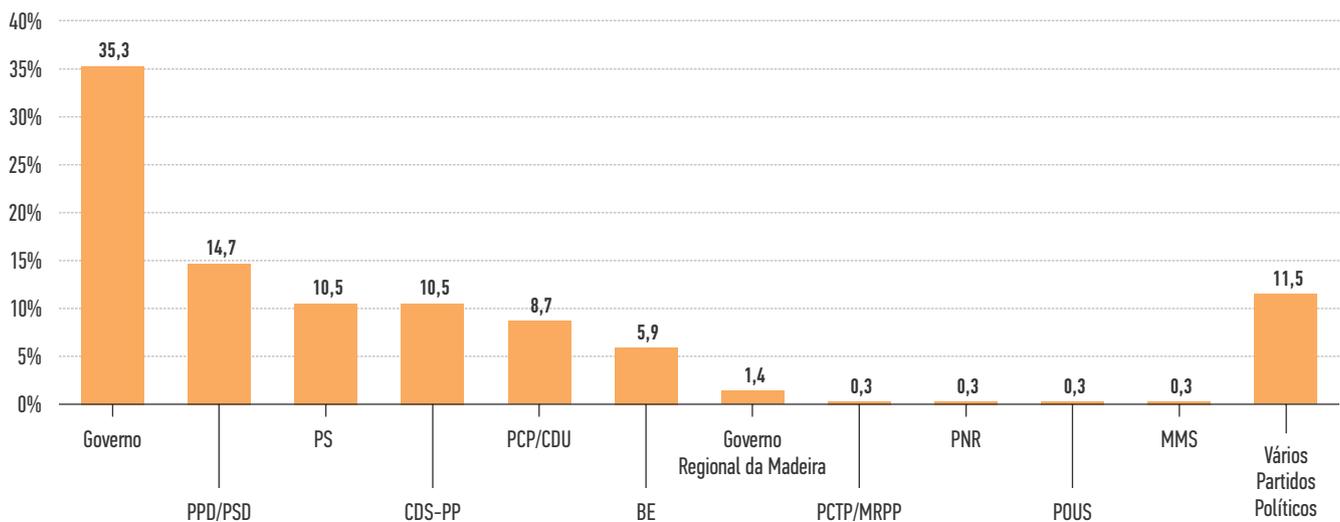
Nota explicativa: na análise de *actores* apresentada neste capítulo serão contemplados não só os *actores* políticos presentes nas 341 peças com *tema* dominante *política nacional*, mas todos os protagonistas políticos consultados nas 1287 peças emitidas no Jornal Nacional no período da amostra. Adoptou-se essa metodologia para que a análise deste tipo de *actores* não ficasse apenas reduzida à sua presença nas peças com um único *tema*, no caso *política nacional*, de modo a obter o peso efectivo dessas peças na amostra.

- ▶ O Governo e/ou partido do Governo + partido(s) da oposição constituem *fonte* principal em 9,1% das peças com *fontes políticas nacionais*.
- ▶ Seguem-se o PCP (8,5%), o PS (7,8%) e o BE (5,5%).
- ▶ A *presidência da República* representa a oitava categoria de *fontes políticas nacionais* mais consultada, em 5,2%.

- ▶ A categoria *vários partidos da oposição* surge como *fonte* principal em 4,6% das peças com *fontes políticas nacionais* (significa que nenhum dos partidos se destaca como *fonte* dominante). A par destes surgem as *autarquias*, também presentes em 4,6%,

2. ACTORES POLÍTICOS NACIONAIS

- ▶ As três categorias agregadas de *actores* pertencentes ao Governo

Fig. 29 – *Pertença político-partidária dos principais actores políticos nacionais*

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal Nacional (TVI) = 1287. Total de peças sobre política nacional = 341. Total de peças com actores políticos nacionais = 335. Total de peças com pertença político-partidária dos protagonistas políticos nacionais identificada = 286. Valores em percentagem.

– primeiro-ministro, ministros e secretários de Estado – preenchem 29,8% dos principais actores políticos nacionais presentes nas peças, de acordo com os dados da figura 28.

- ▶ *Secretários-gerais e presidentes dos partidos, deputados e líderes parlamentares, cabeças de lista, militantes e membros político-partidários, notáveis e históricos dos partidos, políticos independentes, dirigentes partidários locais, distritais e regionais, membros das listas/mandatários das candidaturas, agregados*, preenchem 47,5% dos principais representantes dos partidos políticos presentes nas peças analisadas.
- ▶ *Presidentes e outros representantes das autarquias e presidentes/representantes de associações de municípios* são actores em 3,9% das peças com actores políticos nacionais.
- ▶ O *Presidente da República* é o principal actor de 6,3% das peças com actores políticos nacionais.

A *pertença político-partidária* do principal actor apenas é registada em caso de ser explicitamente referida na peça em causa ou quando se trata de actores das categorias que se enquadram no espectro político-partidário: *ex-Presidente da República, primeiro-ministro, ex-primeiros-ministros, ministros, secretários de Estado, representantes de organizações da UE, secretários-gerais e presidentes dos partidos, deputados, presidentes de autarquias, candidatos, militantes e membros político-partidários*.

Considerando apenas a *pertença político-partidária* dos principais actores políticos nacionais apresentada na figura 29:

- ▶ Entre os *protagonistas* que surgem associados a uma determinada *pertença político-partidária*, predominam os *membros do Governo*, com 35,3% no Jornal Nacional da TVI.
- ▶ Os *protagonistas* do *PSD* representam a segunda categoria *político-partidária* mais frequentada, em 14,7% das peças.
- ▶ Os *protagonistas* do *PS* e do *CDS-PP* representam a terceira categoria *político-partidária* mais frequentada no Jornal Nacional da TVI (10,5% cada).
- ▶ O *PCP/CDU* é a quarta categoria *político-partidária* mais presente (8,7%), seguindo-se os *protagonistas* do *BE* em 5,9% das peças.
- ▶ O *Governo Regional da Madeira* representa a sexta categoria *político-partidária* mais frequentada, em 1,4% das peças, sendo que o *Governo Regional dos Açores* não protagoniza nenhuma peça no Jornal Nacional.
- ▶ Outros *protagonistas* de partidos sem representação parlamentar surgem residualmente no Jornal Nacional da TVI, nomeadamente *PCTP/MRPP, PNR, POUS e MMS* (0,3% cada).
- ▶ A presença de *vários partidos políticos* em conjunto, representa 11,5%.
- ▶ Segundo dados da figura 30, os *actores políticos nacionais* são na grande maioria das peças – 83,9% (281 peças) – do *género masculino*.
- ▶ Apenas 11,9% dos *actores políticos nacionais* são do *género feminino*, sendo marcante a sua presença como *secretários-gerais e presidentes dos partidos* (45%), referentes a Manuela Ferreira Leite.
- ▶ Entre os *protagonistas masculinos*, estão os *secretários-gerais e presidentes dos partidos políticos, ministros, primeiro-ministro e cabeças de lista*.

Fig. 30 – Género dos actores/protagonistas políticos nacionais

Actores	%			
	Masculino	Feminino	Ambos os géneros	Total
Secretários-gerais e Presidentes dos partidos	23,1	45	14,3	25,4
Ministros	14,9	25	14,3	16,1
Cabeça de lista	10	17,5	14,3	11,0
Primeiro-Ministro	12,8	–	–	10,7
Deputados e líderes parlamentares	7,8	2,5	35,7	8,4
Presidente da República	7,5	–	–	6,3
Secretários de Estado	3,6	–	–	3,0
Ex-membros do Governo nacional	3,6	–	–	3,0
Presidentes de Autarquias	2,5	–	–	2,1
Representantes dos restantes Organismos Públicos	1,8	–	7,1	1,8
Governo e/ou partido do Governo + partido(s) da oposição	1,4	–	–	1,2
Presidentes/Representantes de Associações de Municípios	1,4	–	–	1,2
Notáveis e Históricos do partido	1,1	–	–	0,9
Militantes e membros político-partidários	0,7	–	7,1	0,9
Presidente do Governo Regional da RAM	1,1	–	–	0,9
Representantes dos Organismos de Regulação/Fiscalização	1,1	–	–	0,9
Outros actores da Política Nacional	0,4	2,5	7,1	0,9
Ex-Presidente da República	0,7	–	–	0,6
Presidente da Assembleia da República	0,7	–	–	0,6
Outros representantes de Autarquias	0,4	2,5	–	0,6
Governadores Cívicos	0,7	–	–	0,6
Ex-Primeiros-Ministros	0,4	–	–	0,3
Porta-vozes do Governo nacional	0,4	–	–	0,3
Porta-vozes de partidos políticos	0,4	–	–	0,3
Políticos independentes	–	2,5	–	0,3
Membros das listas/Mandatários das candidaturas	0,4	–	–	0,3
Vários partidos políticos da oposição	0,4	–	–	0,3
Secretários-gerais e Presidentes dos partidos regionais	0,4	–	–	0,3
Dirigentes partidários locais, distritais e regionais	0,4	–	–	0,3
Militantes e membros político-partidários regionais	0,4	–	–	0,3
Governo e/ou partido do Governo + partido(s) da oposição da RAM	–	2,5	–	0,3
Total	100 (281)	100 (40)	100 (14)	100 (335)

Nota: total de peças emitidas e analisadas no Jornal Nacional (TVI) = 1287. Total de peças sobre política nacional = 341. Total de peças com actores políticos nacionais = 335. Total de peças em que foi identificado o género dos actores políticos nacionais = 335. Valores em percentagem. A categoria *ambos os géneros* agrega actores masculinos e femininos que surgem nas peças com estatuto idêntico (de acordo com as categorias de actores previamente definidas).

SÍNTESE CONCLUSIVA

TVI – JORNAL NACIONAL

1. Em termos gerais, no Jornal Nacional destacam-se, a nível dos temas e dos actores, as áreas da política nacional, desporto e ordem interna. No que respeita a fontes de informação, as ca-

tegorias da política nacional, desporto e economia, finanças e negócios são as mais presentes.

2. Temas, fontes e actores de grupos minoritários e população estão presentes no Jornal Nacional embora de forma residual.

3. Hierarquizando as categorias temáticas mais representadas no Jornal Nacional, a ordem é a seguinte:

- ▶ Política nacional é o tema principal do Jornal Nacional, com destaque para os subtemas actividades/propostas genéricas de partidos políticos, actividades da Assembleia da República, actividades de organizações reguladoras/fiscalizadoras e actividades da presidência da República. Os assuntos que dominaram estes temas relacionam-se, sobretudo, com as acções de campanha para as europeias, legislativas e autárquicas, os debates e audições parlamentares, a mensagem de Ano Novo do Presidente da República e o “caso BPN”. Política nacional é também o tema mais presente nas aberturas da primeira parte do Jornal Nacional, o que merece o maior número de transmissões em directo e o segundo com mais promoções.
- ▶ Desporto é o segundo tema com maior visibilidade nas peças analisadas na amostra, sendo também alvo do maior número de promoções e o segundo tema com mais directos (a par de ordem interna). Os subtemas associados são, sobretudo, o futebol, cobrindo os sorteios dos grupos para o Mundial de 2010 e o campeonato nacional de futebol, e outras modalidades desportivas, como por exemplo os mundiais de atletismo ou o campeonato europeu de judo.
- ▶ Ordem interna – com destaque para os subtemas acidentes e catástrofes, crimes e violência e actividades policiais – é o terceiro tema dominante, sendo o segundo tema a abrir mais vezes o Jornal Nacional e em transmissões em directo. É também o terceiro tema mais promovido.
- ▶ Economia, finanças e negócios também consta entre os temas mais frequentes emitidos pelo operador em 2009, estando entre os que têm maior número de promoções.

4. No Jornal Nacional, encontram-se as seguintes categorias de fontes e actores:

- ▶ No âmbito da política nacional, destacam-se, enquanto actores, membros de partidos políticos (secretários-gerais e presidentes dos partidos, cabeças de lista e deputados e líderes parlamentares), seguidos de membros do Governo (em particular ministros, primeiro-ministro e secretários de Estado).
- ▶ No desporto, são protagonistas e fontes, atletas e técnicos desportivos, nomeadamente, ligados a clubes de futebol.
- ▶ Fontes e actores da área da economia, finanças e negócios são representados por organizações económico-financeiras, grande empresas e grupos económicos, pequenas e médias empresas e consumidores.

► *Sociedade* é também uma das áreas mais representadas em termos de *actores e fontes*, em particular *cidadãos comuns adultos, movimentos cívicos/humanitários e familiares (dos protagonistas objecto da peça)*.

5. Embora com menos relevo, encontram-se também na amostra as seguintes categorias de *fontes e actores*:

- No âmbito local e regional – representantes de *autarquias, governos regionais e partidos regionais*.
- No âmbito sindical – *trabalhadores e desempregados* e ainda *representantes sindicais*.

6. Os temas, fontes e actores da área *relações laborais* representam entre 4,7% a 5% do total de peças do Jornal Nacional. São, essencialmente, *representantes sindicais e trabalhadores/desempregados*.

7. Em termos geográficos, o Jornal Nacional cobre diferentes regiões do país e do mundo mas centra-se no *enfoque nacional*. A nível *nacional*, embora a maior parte das peças não especifique qualquer região, destaca-se, a grande distância das restantes, a *Grande Lisboa*.

8. A nível internacional, o país da União Europeia mais referido, no período em análise, é *Espanha*, seguida do *Reino Unido*. No cenário extra-europeu, os *Estados Unidos da América* é o país com maior destaque.

9. No que respeita a fontes de informação, verifica-se a representação de uma grande variedade de áreas. O dado mais saliente reside no facto de a maior parte das peças do Jornal Nacional possuir *fonte múltipla*. Nas peças em que as fontes são atribuídas, a maior parte são da área *política nacional*, correspondendo a 24,5% do total das fontes. As peças sem *informação atribuída* encontram-se, na sua maioria, em peças sobre *desporto* (31,7%), seguida das peças cujo tema se debruça sobre a *ordem interna* (23,4%).

10. A maior parte dos protagonistas do Jornal Nacional é de na-

cionalidade portuguesa e do género masculino, designadamente em peças sobre *política nacional e desporto*. O género *feminino* aparece menos representado, surgindo associado sobretudo a temas de *política nacional e sociedade*.

Informação política nacional no Jornal Nacional

Restringindo a análise apenas ao campo da *política nacional* apuraram-se os seguintes dados:

11. Dos 26,5% de peças sobre *política nacional, actividades/propostas genéricas de partidos políticos* é o assunto mais representado, incidindo essencialmente sobre as acções de campanha para as eleições europeias, legislativas e autárquicas. *Actividades da Assembleia da República*, em particular debates e comissões de inquérito, estão também entre os temas mais representados. São ainda relevantes os subtemas *actividades de organizações reguladoras/fiscalizadoras e actividades da presidência da República*.

12. As fontes de *política nacional* representam 24,5% do total das fontes do Jornal Nacional. Dessas, o *Governo* surge como fonte principal na maior parte das peças (22,5%), seguido pelo *CDS/PP* (10,1%) e pelo *PSD* (9,4%). *Governo e/ou partido do Governo + partido(s) da oposição* constitui-se como a quarta fonte mais presente nas peças sobre *política nacional*, representando 9,1% das fontes políticas nacionais consultadas, seguido pelo *PCP* (8,5%). Os restantes partidos encontram-se distribuídos da seguinte forma: *PS* (7,8%) e *BE* (5,5%).

13. Os protagonistas com *pertença político-partidária* identificada representam 85,4% do total dos protagonistas políticos nacionais identificados no Jornal Nacional. Entre os protagonistas associados a uma determinada *pertença político-partidária*, predominam os membros do *Governo*, com 35,3%; o *PSD* (14,7%); o *PS* e *CDS* (cada com 10,5%); o *PCP/CDU* (8,7%) e o *BE* (5,9%). Outros protagonistas de partidos sem representação parlamentar surgem residualmente, nomeadamente o *POUS, MMS, PCTP/MRPP* e *PNR*, com 0,3% cada.

Análise Comparativa da Informação dos Blocos Informativos de Horário Nobre em 2007, 2008 e 2009: RTP1, SIC e TVI

A) NOTA INTRODUTÓRIA

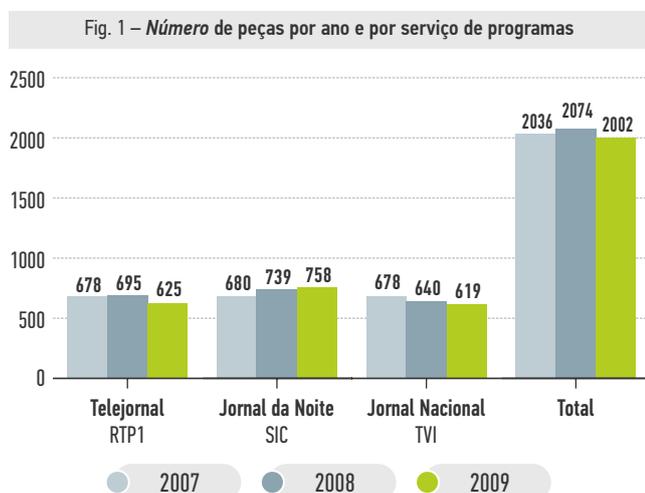
O presente capítulo apresenta o resultado da análise comparativa dos blocos informativos das 20h00 nos serviços de programas em epígrafe relativa a período homólogo dos anos de 2007, 2008 e 2009.

De modo a possibilitar uma leitura comparativa e evolutiva dos dados, restringe-se a análise somente ao **segundo semestre dos anos de 2007, 2008 e 2009**, uma vez que apenas existem dados comparáveis para o ano de 2007 referentes a este período.

Devido ao facto de alguns indicadores terem sido revistos e aperfeiçoados em 2008 e em 2009, não é possível apresentar valores comparativos para todos eles, dada a necessidade de assegurar a sua comparabilidade. As diferenças registadas entre os dados referentes a 2009 neste capítulo e os dados sobre este mesmo ano nos restantes capítulos do presente Relatório, devem-se à diferente composição e dimensão das amostras, ou seja, neste capítulo analisam-se apenas seis meses e nos restantes capítulos a análise reporta-se a todo o ano.

B) CARACTERIZAÇÃO GERAL E COMPOSIÇÃO DAS AMOSTRAS

O presente ponto do capítulo é composto por uma caracterização geral das amostras analisadas:



Nota: total de peças emitidas e analisadas em 2007, 2008 e 2009 = 2036, 2074 e 2002. Valores em números absolutos.

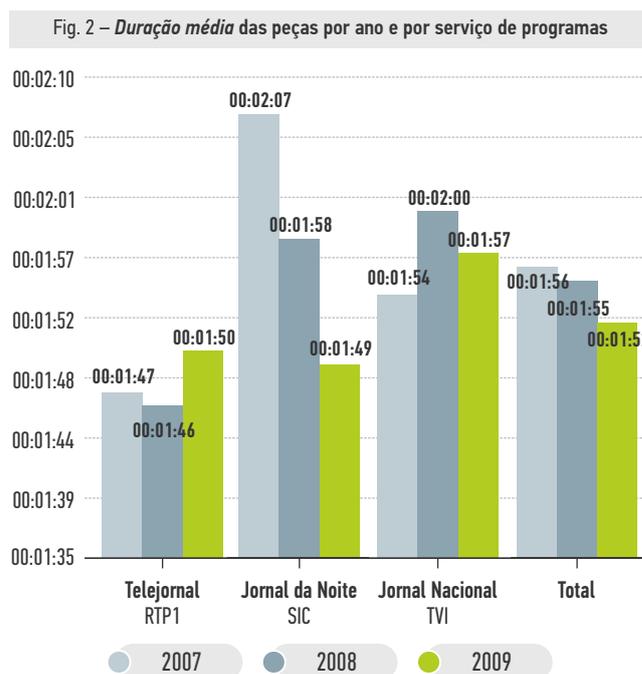
O período de análise é comum e vai de 1 de Julho a 31 de Dezembro de 2007, de 2008 e de 2009.

Foram monitorizados 69 noticiários dos três serviços de programas generalistas por ano, num total de 207 noticiários, perfazendo 6112 notícias assim distribuídas, de acordo com a figura 1.

A *duração média* das peças, entre os anos de 2007, 2008 e 2009, manteve-se no conjunto dos três blocos informativos, apesar de se observar uma tendência de decréscimo que atinge os 3 segundos em 2009, representada na figura 2.

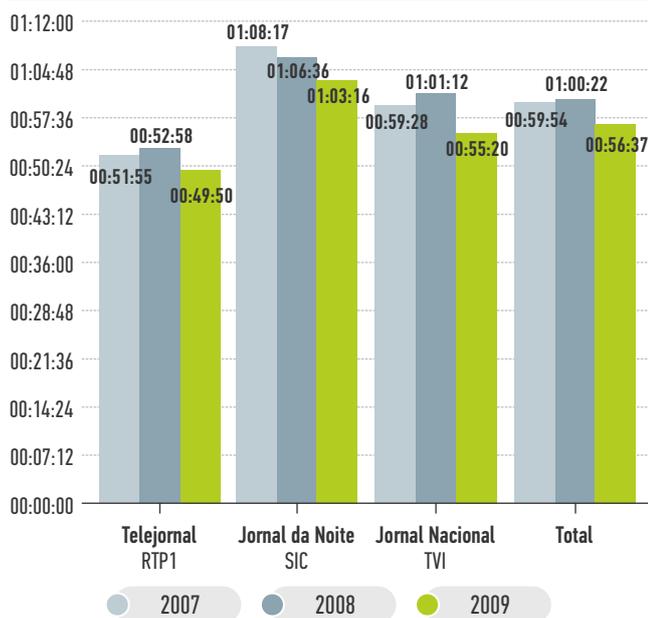
O Jornal da Noite da SIC e o Jornal Nacional da TVI denotam um decréscimo entre 2008 e 2009. Já o Telejornal da RTP1 regista um acréscimo de 4 segundos na *duração média* das suas peças, invertendo a tendência observada para o biénio 2007/2008.

Mantém-se, quer em 2009, como em 2007 e 2008, a mesma tendência no que respeita ao facto de o Telejornal da RTP1 apresentar os valores médios de *duração* das peças mais baixos.



Nota: total de peças emitidas e analisadas em 2007, 2008 e 2009 = 2036, 2074 e 2002. Valores em hh:mm:ss.

Fig. 3 – Duração média dos blocos informativos por ano e por serviço de programas



Nota: total de peças emitidas e analisadas em 2007, 2008 e 2009 = 2036, 2074 e 2002.
Valores em hh:mm:ss.

O Jornal Nacional da TVI apresenta valores médios de duração das peças mais elevados em 2008 e 2009, e o Jornal da Noite da SIC em 2007.

A duração média diária do Telejornal da RTP1 e do Jornal Nacional da TVI aumentou muito ligeiramente entre 2007 e 2008,

cerca de 1 a 2 minutos, e diminuiu entre 2008 e 2009, de acordo com o exposto na figura 3.

Pelo contrário, a duração média diária do Jornal da Noite da SIC regista um decréscimo contínuo entre 2007 e 2009, observando-se uma redução total de cerca de 5 minutos.

O Jornal da Noite apresenta os valores médios de duração mais elevados ao longo dos três anos (mais de 1 hora) e o Telejornal os valores médios mais baixos (menos de 1 hora).

ANÁLISE COMPARATIVA 2007/2008/2009

1. TEMAS PRINCIPAIS

Atentando à figura 4, verifica-se que política nacional continua a ser, em 2009, como em 2007 e 2008, a temática mais abordada no Telejornal da RTP1, tendo, inclusive, registado uma variação percentual positiva, acentuada, no último ano em análise, pela ocorrência de três actos eleitorais e respectivas campanhas partidárias.

Ordem interna e desporto continuam a ser temas relevantes no Telejornal em 2009, embora tendo conhecido uma variação percentual negativa. Pelo contrário, os temas saúde e acção social e sistema judicial, não só continuam a ser significativos, como descrevem uma variação percentual positiva acentuada.

O Jornal da Noite da SIC mantém a mesma tendência ao nível

Fig. 4 – Temas principais, por ano e por serviço de programas

Temas	Telejornal (RTP1)				Jornal da Noite (SIC)				Jornal Nacional (TVI)				Total			
	%			Var. 2008/2009	%			Var. 2008/2009	%			Var. 2008/2009	%			Var. 2008/2009
	2007	2008	2009		2007	2008	2009		2007	2008	2009		2007	2008	2009	
Política Nacional	19,8	21,4	25,0	+	11,9	14,1	22,4	+	15,5	18,6	24,7	+	15,7	17,9	23,9	+
Ordem Interna	15,9	13,5	12,3	-	24,9	18,8	14,8	-	20,8	17,3	14,9	-	20,5	16,6	14,0	-
Desporto	15,3	16,0	12,5	-	11,2	14,2	12,3	-	14,3	19,1	16,0	-	13,6	16,3	13,5	-
Saúde e Acção Social	2,9	2,2	8,3	+	2,8	1,5	7,5	+	4,3	2,7	6,9	+	3,3	2,1	7,6	+
Sistema Judicial	6,2	4,6	6,7	+	8,8	4,9	8,8	+	6,8	3,9	5,3	+	7,3	4,5	7,1	+
Política Internacional	7,2	12,1	8,3	-	6,3	10,3	5,1	-	5,9	8,1	4,0	-	6,5	10,2	5,8	-
Economia, Finanças e Negócios	10,0	11,2	5,9	-	8,8	12,0	5,5	-	10,6	12,7	5,7	-	9,8	12,0	5,7	-
Cultura	2,5	1,7	4,3	+	3,5	4,5	4,0	-	3,4	4,5	4,5	=	3,1	3,6	4,2	+
Vida Social	n.a.	n.a.	3,5	n.a.	n.a.	n.a.	4,0	n.a.	n.a.	n.a.	2,7	n.a.	n.a.	n.a.	3,4	n.a.
Ambiente	3,8	2,9	2,6	-	4,0	3,9	4,0	+	1,2	1,6	3,2	+	3,0	2,8	3,3	+
Relações Laborais	2,5	2,7	3,0	+	2,4	3,0	2,6	-	2,7	2,2	3,2	+	2,5	2,7	2,9	+
Política Europeia	2,5	0,3	1,8	+	1,0	0,8	1,8	+	2,1	0,9	1,6	+	1,9	0,7	1,7	+
Sociedade	3,4	2,4	2,2	-	4,0	3,7	1,2	-	2,8	1,3	1,6	+	3,4	2,5	1,6	-
Urbanismo	1,2	1,7	0,5	-	2,8	1,9	1,5	-	1,5	0,8	2,1	+	1,8	1,5	1,3	-
Ciência e Tecnologia	0,3	1,0	0,8	-	1,6	2,3	1,2	-	1,6	1,4	0,5	-	1,2	1,6	0,8	-
Educação	0,7	1,2	0,6	-	0,4	0,5	0,9	+	0,4	1,6	0,8	-	0,5	1,1	0,8	-
Comunicação	0,9	0,4	0,5	+	0,3	0,3	0,9	+	0,7	0,6	1,0	+	0,6	0,4	0,8	+
Defesa	0,6	-	0,5	+	0,3	0	0,5	+	0,4	-	0,3	+	0,4	-	0,4	+
Crença e Religião	0,3	0,3	0,3	=	0,6	0,5	0,5	=	0,6	0,3	0,5	+	0,5	0,4	0,4	=
População	0,1	0,9	0,3	-	0,4	0,4	0,1	-	0,7	0,6	0,3	-	0,4	0,6	0,2	-
Grupos Minoritários	-	0,1	-	-	-	-	0,3	+	0,1	0,3	-	-	-	0,1	0,1	=
Cerimónias e Celebrações	3,7	3,3	n.a.	n.a.	4,0	2,4	n.a.	n.a.	3,5	1,6	n.a.	n.a.	3,7	2,5	n.a.	n.a.
Total	100 (678)	100 (695)	100 (625)	-	100 (680)	100 (739)	100 (758)	+	100 (678)	100 (640)	100 (619)	-	100 (2036)	100 (2074)	100 (2002)	-

Nota: total de peças emitidas e analisadas em 2007, 2008 e 2009 = 2036, 2074 e 2002. Valores em percentagem.

Fig. 5 – Subtemas da categoria *relações laborais*, por ano e por serviço de programas

Subtemas <i>Relações Laborais</i>	Telejornal (RTP1)				Jornal da Noite (SIC)				Jornal Nacional (TVI)				Total			
	%			Var. 2008/ 2009	%			Var. 2008/ 2009	%			Var. 2008/ 2009	%			Var. 2008/ 2009
	2007	2008	2009		2007	2008	2009		2007	2008	2009		2007	2008	2009	
Emprego/Desemprego	11,8	31,6	57,9	+	31,3	54,5	60,0	+	11,1	28,6	50,0	+	17,6	40,0	55,9	+
Greves, Protestos e Manifestações Laborais	52,9	31,6	21,1	-	56,3	22,7	25,0	+	66,7	14,3	25,0	+	58,8	23,6	23,7	+
Acções Sindicais	17,6	31,6	5,3	-	6,3	22,7	5,0	-	5,6	50,0	20,0	-	9,8	32,7	10,2	-
Políticas Laborais das Empresas/Empresários	5,9	5,3	10,5	+	-	-	10,0	+	16,7	7,1	5,0	-	7,8	3,6	8,5	+
Qualidade e Segurança no Trabalho	5,9	-	-	=	6,3	-	-	=	-	-	-	=	3,9	-	-	=
Outros Relações Laborais	5,9	-	5,3	+	0	-	-	=	-	-	-	=	2,0	-	1,7	+
Total	100 (17)	100 (19)	100 (19)	=	100 (16)	100 (22)	100 (20)	-	100 (18)	100 (14)	100 (20)	+	100 (51)	100 (55)	100 (59)	+

Nota: total de peças emitidas e analisadas em 2007, 2008 e 2009 = 2036, 2074 e 2002. Total de peças com subtemas da categoria *relações laborais* em 2007, 2008 e 2009 = 51, 55 e 59. Valores em percentagem.

da ênfase temática na *política nacional*, *ordem interna* e *desporto*, ao longo de 2007, 2008 e 2009. Contudo, os temas *ordem interna* e *desporto* perdem relevância entre 2008 e 2009, enquanto *política nacional*, *saúde* e *acção social* e *sistema judicial* descrevem variações positivas bastante significativas.

O mesmo acontece com o Jornal Nacional da TVI, que mantém a relevância nas temáticas da *política nacional*, *desporto* e *ordem interna*, em 2009. Não obstante, também neste noticiário os temas *desporto* e *ordem interna* sofrem um decréscimo entre 2008 e 2009, sendo que as temáticas *saúde* e *acção social* e *sistema judicial* descrevem variações positivas neste biénio.

No conjunto destes três blocos informativos, destaca-se o facto de *política nacional* continuar a ser o tema mais comum em 2009, como em 2008, ao contrário do que acontecia em 2007, onde se destacava a *ordem interna* (na SIC e na TVI).

É ainda importante salientar o peso que as categorias temáticas *saúde* e *acção social* e *sistema judicial* ganham entre 2008 e 2009, em particular devido à mediatização da Gripe A e dos “casos Freeport, BPN e Face Oculta”.

Relações laborais continua a ser, em 2009, como em 2007 e 2008 (2,9%, 2,5% e 2,7%, respectivamente), uma temática pouco abordada no conjunto dos três blocos informativos, tendo embora registado uma variação percentual positiva.

De acordo com a figura 5, as questões relacionadas com o *emprego/desemprego* sofrem um incremento significativo em 2009 nos três blocos informativos, em particular no Telejornal da RTP1, essencialmente decorrente do aumento do número de desempregados como consequência da crise económica.

O subtema *greves, protestos e manifestações laborais* assinalou

Fig. 6 – Temas de abertura dos blocos informativos, por ano e por serviço de programas

Temas das Peças de Abertura	Telejornal (RTP1)				Jornal da Noite (SIC)				Jornal Nacional (TVI)				Total			
	%			Var. 2008/ 2009	%			Var. 2008/ 2009	%			Var. 2008/ 2009	%			Var. 2008/ 2009
	2007	2008	2009		2007	2008	2009		2007	2008	2009		2007	2008	2009	
Política Nacional	26,1	25,0	16,7	-	4,3	30,4	26,1	-	17,4	21,7	26,1	+	15,9	25,7	22,9	-
Ordem Interna	21,7	25,0	25,0	=	47,8	34,8	13,0	-	39,1	34,8	13,0	-	36,2	31,4	17,1	-
Saúde e Acção Social	8,7	-	16,7	+	-	-	13,0	+	4,3	-	21,7	+	4,3	-	17,1	+
Sistema Judicial	13,0	4,2	16,7	+	17,4	4,3	17,4	+	8,7	4,3	13,0	+	13,0	4,3	15,7	+
Desporto	8,7	-	4,2	+	4,3	8,7	13,0	+	8,7	4,3	17,4	+	7,2	4,3	11,4	+
Relações Laborais	-	4,2	4,2	=	4,3	-	4,3	+	8,7	-	4,3	+	4,3	1,4	4,3	+
Economia, Finanças e Negócios	8,7	12,5	4,2	-	8,7	8,7	4,3	-	4,3	21,7	-	-	7,2	14,3	2,9	-
Política Internacional	-	16,7	4,2	-	4,3	8,7	-	-	4,3	8,7	-	-	2,9	11,4	1,4	-
Defesa	-	-	4,2	+	-	-	-	=	-	-	-	=	-	-	1,4	+
Educação	-	-	-	=	-	-	4,3	+	-	-	-	=	-	-	1,4	+
Ambiente	-	4,2	-	-	-	-	-	=	4,3	-	4,3	+	1,4	1,4	1,4	=
Cultura	-	-	4,2	+	-	-	-	=	-	-	-	=	-	-	1,4	+
Sociedade	4,3	-	-	=	-	-	4,3	+	-	-	-	=	1,4	-	1,4	+
Política Europeia	-	-	-	=	-	4,3	-	-	-	-	-	=	-	1,4	-	-
Urbanismo	-	-	-	=	4,3	-	-	=	-	-	-	=	1,4	-	-	-
Cerimónias e Celebrações	8,7	8,3	n.a.	n.a.	4,3	-	n.a.	n.a.	-	4,3	n.a.	n.a.	4,3	4,3	n.a.	n.a.
Total	100 (23)	100 (24)	100 (24)	=	100 (23)	100 (23)	100 (23)	=	100 (23)	100 (23)	100 (23)	=	100 (69)	100 (70)	100 (70)	=

Nota: total de peças emitidas e analisadas em 2007, 2008 e 2009 = 2036, 2074 e 2002. Total de peças de abertura de primeira parte em 2007, 2008 e 2009 = 69, 70 e 70. Valores em percentagem.

Fig. 7 – *Temas dos directos dos blocos informativos, por ano e por serviço de programas*

Temas das Peças com Directo	Telejornal (RTP1)				Jornal da Noite (SIC)				Jornal Nacional (TVI)				Total			
	%			Var. 2008/2009	%			Var. 2008/2009	%			Var. 2008/2009	%			Var. 2008/2009
	2007	2008	2009		2007	2008	2009		2007	2008	2009		2007	2008	2009	
Política Nacional	22,2	28,1	36,0	+	12,5	15,4	38,2	+	13,0	18,5	31,4	+	15,6	21,2	35,1	+
Desporto	18,5	3,1	28,0	+	8,3	19,2	32,4	+	16,7	25,9	22,9	-	13,9	15,3	27,7	+
Ordem Interna	13,0	15,6	12,0	-	31,9	11,5	11,8	+	29,6	18,5	20,0	+	25,6	15,3	14,9	-
Sistema Judicial	9,3	3,1	8,0	+	9,7	3,8	5,9	+	3,7	3,7	5,7	+	7,8	3,5	6,4	+
Saúde e Acção Social	5,6	3,1	4,0	+	2,8	-	2,9	+	3,7	-	5,7	+	3,9	1,2	4,3	+
Sociedade	1,9	-	4,0	+	1,4	-	-	=	1,9	-	5,7	+	1,7	-	3,2	+
Economia, Finanças e Negócios	11,1	3,1	4,0	+	15,3	7,7	2,9	-	9,3	7,4	-	-	12,2	5,9	2,1	-
Urbanismo	-	-	-	=	2,8	-	5,9	+	3,7	-	-	=	2,2	-	2,1	+
Comunicação	0,0	-	-	=	-	-	-	=	-	-	5,7	+	-	-	2,1	+
Ambiente	1,9	-	4,0	+	2,8	3,8	-	-	-	-	-	=	1,7	1,2	1,1	-
Cultura	1,9	3,1	-	-	1,4	11,5	-	-	5,6	11,1	2,9	-	2,8	8,2	1,1	-
Política Internacional	7,4	34,4	-	-	5,6	26,9	-	-	1,9	14,8	-	-	5,0	25,9	-	-
População	-	3,1	-	-	-	-	-	=	-	-	-	=	-	1,2	-	-
Relações Laborais	5,6	-	-	=	2,8	-	-	=	3,7	-	-	=	3,9	-	-	=
Política Europeia	-	-	-	=	1,4	-	-	=	3,7	-	-	=	1,7	-	-	=
Cerimónias e Celebrações	1,9	3,1	n.a.	n.a.	1,4	-	n.a.	n.a.	3,7	-	n.a.	n.a.	2,2	1,2	n.a.	n.a.
Total	100 (54)	100 (32)	100 (25)	-	100 (72)	100 (26)	100 (34)	+	100 (54)	100 (27)	100 (35)	+	100 (180)	100 (85)	100 (94)	+

Nota: total de peças emitidas e analisadas em 2007, 2008 e 2009 = 2036, 2074 e 2002. Total de peças com *directo* em 2007, 2008 e 2009 = 180, 85 e 94. Valores em percentagem.

uma variação percentual negativa em 2008, mas registou um ligeiro aumento em 2009.

O *subtema acções sindicais* registou uma variação percentual negativa em 2009, ao contrário da tendência verificada em 2008, passando a ser o terceiro *subtema* mais frequente desta categoria, no conjunto dos três blocos informativos.

Observando a figura 6, constata-se que os assuntos relacionados com o *tema ordem interna* deixam, em 2009, de marcar as *aberturas* diárias dos blocos informativos dos operadores privados, surgindo a *política nacional* como a categoria com maior peso. Pelo contrário, no Telejornal da RTP1, a *ordem interna* mantém-se como o *tema de abertura* mais presente.

Em 2009, os *temas saúde e acção social* e *sistema judicial* registam um aumento significativo no que respeita à sua presença em peças de *abertura* nos três operadores. Pelo contrário, *economia, finanças e negócios* e *política internacional* decrescem substancialmente nas peças de *abertura* dos noticiários.

O número de peças com emissões em *directo* a partir do local do acontecimento aumentou entre 2008 e 2009, ao contrário da tendência verificada no biénio anterior.

Os *temas* que justificam a maior parte das emissões em *directo* nos blocos informativos dos três operadores em 2009 são, de acordo com os dados apresentados na figura 7, *política nacional*, *desporto* e *ordem interna*, tendo os dois primeiros revelado, no conjunto dos três blocos informativos, uma variação percentual positiva face ao ano de 2008.

Os *temas sistema judicial* e *saúde e acção social* observam também uma variação percentual positiva em todos os operadores face a 2008. Ao contrário, *cultura* e *política internacional* pautam-se por um decréscimo significativo face ao ano anterior no que respeita às peças em *directo*.

2. FONTES DE INFORMAÇÃO PRINCIPAIS

As *fontes* de informação *políticas nacionais* continuam a ser as mais consultadas nas peças do conjunto dos blocos informativos, apresentando variação percentual positiva entre 2008 e 2009, ao contrário da variação registada no biénio anterior, de acordo com o exposto na figura 8.

As *fontes* provenientes do *desporto* passam a ser a segunda categoria de *fontes* mais consultada no total dos operadores, apesar da variação percentual negativa registada. Já as *fontes* da *sociedade*, a segunda categoria mais presente em 2008, passam para a terceira posição, registando um decréscimo de cerca de 4 pontos percentuais. O Jornal da Noite da SIC não segue exactamente a esta tendência, tendo na *ordem interna* a segunda categoria de *fontes* mais consultadas.

É ainda de referir a variação percentual positiva das *fontes* provenientes das áreas *sistema judicial* e *saúde e acção social*.

A percentagem de *informação não atribuída*, ou seja, em que as *fontes* não são claramente identificadas, sofreu uma variação percentual negativa em todos os blocos informativos, revelando um acréscimo da percentagem de *fontes* identificadas, excepto

Fig. 8 – Fontes principais, por ano e por serviço de programas

Fontes de Informação	Telejornal (RTP1)				Jornal da Noite (SIC)				Jornal Nacional (TVI)				Total			
	%			Var. 2008/2009	%			Var. 2008/2009	%			Var. 2008/2009	%			Var. 2008/2009
	2007	2008	2009		2007	2008	2009		2007	2008	2009		2007	2008	2009	
Política Nacional	19,8	19,7	26,1	+	12,7	13,2	20,2	+	19,6	18,8	24,3	+	17,4	17,1	23,3	+
Desporto	9,8	7,1	7,4	+	6,7	7,9	7,3	-	8,2	11,1	9,1	-	8,2	8,6	7,9	-
Sociedade	8,9	12,7	6,9	-	11,4	11,0	5,7	-	12,7	9,5	8,4	-	11,0	11,1	6,9	-
Ordem Interna	5,3	3,6	5,1	+	7,0	4,1	7,6	+	6,7	6,1	6,8	+	6,3	4,6	6,6	+
Economia, Finanças e Negócios	5,2	7,2	6,1	-	4,2	8,3	4,8	-	6,5	10,0	6,1	-	5,3	8,4	5,6	-
Saúde e Acção Social	2,5	2,2	5,6	+	1,8	1,7	3,4	+	2,4	1,8	3,8	+	2,2	1,9	4,2	+
Sistema Judicial	3,8	4,0	4,5	+	4,9	2,3	4,5	+	4,1	3,9	3,3	-	4,3	3,4	4,1	+
Comunidade Internacional	4,9	7,4	5,6	-	2,7	5,4	3,4	-	1,8	6,1	3,1	-	3,1	6,3	4,0	-
Comunicação	4,1	4,5	3,0	-	4,5	4,8	4,4	-	3,6	4,7	4,1	-	4,1	4,7	3,9	-
Relações Laborais	3,7	4,3	3,5	-	3,1	3,0	2,9	-	3,3	4,8	4,5	-	3,4	4,0	3,6	-
Cultura	1,5	2,0	2,4	+	3,3	3,3	3,2	-	1,8	3,2	3,3	+	2,2	2,8	3,0	+
Ciência e Tecnologia	4,6	4,0	2,1	-	3,9	5,2	3,8	-	2,6	1,8	2,5	+	3,7	3,8	2,9	-
Comunidade Europeia	1,6	1,4	1,6	+	1,3	1,4	1,1	-	0,9	1,8	1,2	-	1,3	1,5	1,3	-
Urbanismo	0,3	0,3	0,8	+	0,3	0,1	0,9	+	0,8	0,2	1,5	+	0,4	0,2	1,1	+
Educação	0,4	0,9	1,3	+	0,9	1,1	0,7	-	0,6	1,6	1,2	-	0,6	1,2	1,0	-
Defesa	1,2	0,3	1,6	+	0,9	0,3	0,7	+	1,2	0,5	0,7	+	1,1	0,3	1,0	+
Ambiente	0,1	-	0,3	+	0,6	-	0,4	+	0,2	-	0,8	+	0,3	-	0,5	+
Crença e Religião	0,3	0,7	0,8	+	0,6	0,3	0,4	+	0,5	0,3	-	-	0,4	0,4	0,4	=
População	0,6	0,3	-	-	0,4	0,1	-	-	1,1	0,5	-	-	0,7	0,3	-	-
Grupos Minoritários	-	-	-	=	-	0,1	-	-	0,5	0,5	-	-	0,1	0,2	-	-
Fonte Confidencial	0,1	-	n.a.	n.a.	0,6	-	n.a.	n.a.	-	-	n.a.	n.a.	0,2	-	n.a.	n.a.
Informação não atribuída	21,2	17,3	15,4	-	28,1	26,2	24,7	-	20,9	12,9	15,4	+	23,4	19,1	18,9	-
Total	100 (676)	100 (692)	100 (625)	-	100 (669)	100 (725)	100 (754)	+	100 (659)	100 (621)	100 (605)	-	100 (2004)	100 (2038)	100 (1984)	-

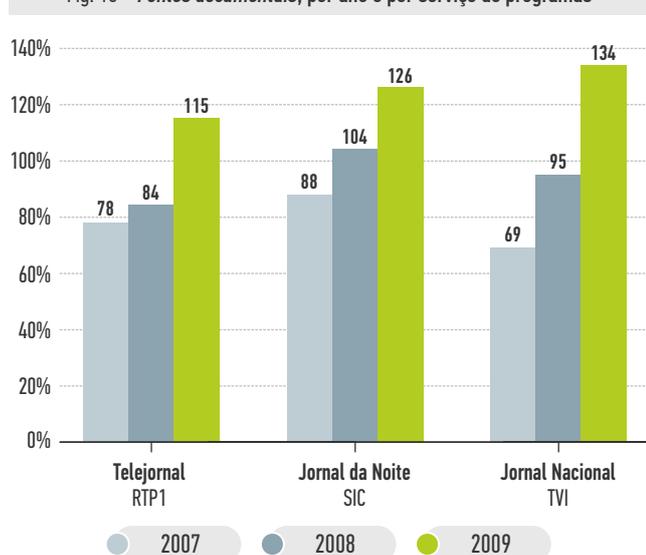
Nota: total de peças emitidas e analisadas em 2007, 2008 e 2009 = 2036, 2074 e 2002. Total de peças em que se aplicou a variável fontes de informação em 2007, 2008 e 2009 = 2004, 2038 e 1984. Valores em percentagem.

Fig. 9 – Número de fontes, por ano e por serviço de programas

Número de Fontes de Informação	Telejornal (RTP1)				Jornal da Noite (SIC)				Jornal Nacional (TVI)				Total			
	%			Var. 2008/2009	%			Var. 2008/2009	%			Var. 2008/2009	%			Var. 2008/2009
	2007	2008	2009		2007	2008	2009		2007	2008	2009		2007	2008	2009	
Fonte múltipla	45,7	51,4	57,3	+	39,8	43,6	49,1	+	44,0	48,8	55,7	+	43,3	48,0	53,9	+
Fonte única	54,3	48,6	42,7	-	60,2	56,4	50,9	-	56,0	51,2	44,3	-	56,7	52,0	46,1	-
Total	100 (534)	100 (572)	100 (528)	-	100 (482)	100 (535)	100 (568)	+	100 (523)	100 (541)	100 (510)	-	100 (1539)	100 (1648)	100 (1609)	-

Nota: total de peças emitidas e analisadas em 2007, 2008 e 2009 = 2036, 2074 e 2002. Total de peças com identificação de fontes de informação em 2007, 2008 e 2009 = 1539, 1648 e 1609. Valores em percentagem.

Fig. 10 – Fontes documentais, por ano e por serviço de programas



Nota: total de peças emitidas e analisadas em 2007, 2008 e 2009 = 2036, 2074 e 2002. Valores em percentagem.

no Jornal Nacional da TVI. Não obstante, o Jornal da Noite da SIC continua a ser o operador que regista a maior fatia percentual de *informação não atribuída*.

A par do acréscimo da percentagem de fontes identificadas entre 2008 e 2009, referido em epígrafe, acentua-se a consulta de fontes de informação múltiplas nos três operadores, evidenciada não apenas pelo peso alcançado (53,9%), como também por uma variação percentual positiva, como se pode observar na figura 9.

O Jornal da Noite da SIC, apesar de registar uma variação percentual positiva de fontes múltiplas, é o único bloco informativo que consulta maioritariamente uma única fonte de informação.

Segundo os dados apresentados na figura 10, verifica-se que a referência a fontes documentais aumentou ao longo dos três anos analisados, nos três blocos informativos, em particular no Jornal Nacional da TVI.

Fig. 11 – Principais actores, por ano e por serviço de programas

Protagonistas	Telejornal (RTP1)				Jornal da Noite (SIC)				Jornal Nacional (TVI)				Total			
	%			Var. 2008/2009	%			Var. 2008/2009	%			Var. 2008/2009	%			Var. 2008/2009
	2007	2008	2009		2007	2008	2009		2007	2008	2009		2007	2008	2009	
Política Nacional	23,2	22,4	26,9	+	15,4	16,8	26,0	+	21,5	21,8	28,0	+	20,2	20,4	26,9	+
Desporto	18,2	14,0	12,9	-	14,2	14,1	14,2	+	14,3	17,3	16,3	-	15,5	15,1	14,4	-
Ordem Interna	7,3	5,0	8,9	+	9,6	8,3	12,1	+	7,9	7,1	9,8	+	8,2	6,8	10,3	+
Sociedade	14,7	17,2	6,8	-	17,6	17,0	7,4	-	17,1	13,1	9,2	-	16,5	15,8	7,8	-
Sistema Judicial	6,7	4,8	6,6	+	8,3	5,8	8,5	+	6,7	4,5	7,1	+	7,2	5,0	7,4	+
Comunidade Internacional	7,6	11,4	9,1	-	6,3	10,1	6,1	-	3,9	8,1	4,2	-	5,9	9,9	6,5	-
Economia, Finanças e Negócios	5,4	7,1	6,1	-	5,7	9,1	5,8	-	8,4	9,2	4,9	-	6,5	8,4	5,6	-
Saúde e Acção Social	3,5	1,8	6,1	+	2,0	1,0	3,8	+	2,1	1,7	4,3	+	2,5	1,5	4,7	+
Cultura	1,9	2,7	4,0	+	5,5	6,2	4,6	-	3,9	4,1	3,6	-	3,8	4,3	4,1	-
Relações Laborais	3,5	5,0	3,8	-	3,9	4,1	3,8	-	3,6	5,3	4,5	-	3,6	4,8	4,0	-
Comunidade Europeia	1,9	1,4	2,3	+	1,8	2,1	1,3	-	1,3	1,1	1,3	+	1,7	1,5	1,6	+
Urbanismo	0,2	0,5	1,0	+	0,6	0,4	1,4	+	0,7	0,2	1,4	+	0,5	0,4	1,3	+
Educação	0,5	1,4	0,9	-	1,3	1,2	1,3	+	0,7	2,1	1,3	-	0,8	1,5	1,1	-
Ciência e Tecnologia	1,4	2,1	0,9	-	1,7	1,9	0,9	-	1,2	1,3	0,9	-	1,4	1,8	0,9	-
Defesa	1,4	-	1,6	+	1,7	0,2	0,6	+	1,6	0,4	0,2	-	1,6	0,2	0,8	+
Crença e Religião	0,9	0,9	0,7	-	1,5	0,4	0,5	+	1,0	0,6	1,3	+	1,1	0,6	0,8	+
Comunicação	1,0	0,4	0,5	+	1,5	0,6	0,6	=	2,1	0,8	0,9	+	1,6	0,6	0,7	+
Ambiente	0,2	-	0,5	+	0,7	-	0,6	+	0,2	-	0,7	+	0,3	-	0,6	+
Grupos Minoritários	-	0,5	0,2	-	0,2	0,4	0,3	-	0,7	0,8	0,2	-	0,3	0,6	0,2	-
População	0,7	1,4	0,2	-	0,7	0,4	0,2	-	1,0	0,8	-	-	0,8	0,9	0,1	-
Total	100 (578)	100 (563)	100 (573)	+	100 (544)	100 (517)	100 (635)	+	100 (608)	100 (533)	100 (553)	+	100 (1730)	100 (1613)	100 (1761)	+

Nota: total de peças emitidas e analisadas em 2007, 2008 e 2009 = 2036, 2074 e 2002. Total de peças com *protagonistas* identificados em 2007, 2008 e 2009 = 1730, 1613 e 1761. Valores em percentagem.

3. PRINCIPAIS ACTORES

Como se verifica pela figura 11, os *actores políticos nacionais* continuam a ser os *protagonistas* mais presentes nas peças dos blocos informativos dos três operadores, apresentando, inclusive, uma variação percentual positiva entre 2008 e 2009, tendo havido neste ano três actos eleitorais e respectiva cobertura das campanhas.

Os *actores* representativos da área do *desporto* passam da terceira para a segunda posição de *actores* mais presentes nos três operadores.

Os operadores privados registam na terceira posição os *actores* da *ordem interna*, com uma variação percentual positiva face a 2008. Contrariamente, o operador público tem na *comunidade internacional* a terceira categoria de *actores* mais presentes.

Observa-se ainda, e à semelhança da tendência verificada na análise das *fontes* de informação, um acréscimo dos *actores* das áreas do *sistema judicial* (neste caso, em particular no *Jornal da Noite* da SIC) e da *saúde e acção social* (mais acentuado no *Telejornal* da RTP1).

Em 2009, mantém-se a maioria de *actores* do *género masculino* presentes nos três blocos informativos, já registada em 2007 e 2008, apesar da variação percentual negativa observada nos noticiários dos três operadores, de acordo com o exposto na figura 12.

Por outro lado, regista-se uma variação percentual positiva, embora muito ligeira, na presença de *actores* do *género feminino* em 2009, tendência não observada apenas no operador público. Já as peças protagonizadas simultaneamente por homens e mulheres (*ambos os géneros*) registam um acréscimo significativo em todos os operadores.

Fig. 12 – Género dos principais actores, por ano e por serviço de programas

Género do Protagonista	Telejornal (RTP1)				Jornal da Noite (SIC)				Jornal Nacional (TVI)				Total			
	%			Var. 2008/2009	%			Var. 2008/2009	%			Var. 2008/2009	%			Var. 2008/2009
	2007	2008	2009		2007	2008	2009		2007	2008	2009		2007	2008	2009	
Masculino	78,9	77,4	70,3	-	75,0	77,0	68,3	-	76,9	78,8	71,8	-	77,0	77,7	70,1	-
Feminino	11,5	12,6	12,0	-	13,4	13,3	16,1	+	12,7	12,6	12,7	+	12,5	12,8	13,7	+
Ambos os Géneros	9,6	9,9	14,3	+	11,5	9,7	12,1	+	10,4	8,6	11,8	+	10,5	9,4	12,7	+
Não Identificável	n.a.	n.a.	3,3	n.a.	n.a.	n.a.	3,5	n.a.	n.a.	n.a.	3,8	n.a.	n.a.	3,5	n.a.	
Total	100 (573)	100 (563)	100 (573)	+	100 (537)	100 (517)	100 (635)	+	100 (597)	100 (533)	100 (553)	+	100 (1707)	100 (1613)	100 (1761)	+

Nota: total de peças emitidas e analisadas em 2007, 2008 e 2009 = 2036, 2074 e 2002. Total de peças com *protagonistas* identificados em 2009 = 1761. Total de peças com identificação do *género* dos *protagonistas* em 2007 e 2008 = 1707 e 1613.

Fig. 13 – Nacionalidade dos principais actores, por ano e por serviço de programas

Nacionalidade do Protagonista	Telejornal (RTP1)				Jornal da Noite (SIC)				Jornal Nacional (TVI)				Total			
	%			Var. 2008/2009	%			Var. 2008/2009	%			Var. 2008/2009	%			Var. 2008/2009
	2007	2008	2009		2007	2008	2009		2007	2008	2009		2007	2008	2009	
Nacional	72,2	70,3	70,3	=	72,7	69,8	70,1	+	76,7	77,9	76,1	-	74,0	72,7	72,1	-
Internacional	27,8	29,7	20,8	-	27,3	30,2	20,5	-	23,3	22,1	15,9	-	26,0	27,3	19,1	-
Ambas as Nacionalidades	n.a.	n.a.	1,6	n.a.	n.a.	n.a.	1,4	n.a.	n.a.	n.a.	1,8	n.a.	n.a.	n.a.	1,6	n.a.
Não Identificável	n.a.	n.a.	7,3	n.a.	n.a.	n.a.	8,0	n.a.	n.a.	n.a.	6,1	n.a.	n.a.	n.a.	7,2	n.a.
Total	100 (562)	100 (563)	100 (573)	+	100 (521)	100 (517)	100 (635)	+	100 (587)	100 (533)	100 (553)	+	100 (1670)	100 (1613)	100 (1761)	+

Nota: total de peças emitidas e analisadas em 2007, 2008 e 2009 = 2036, 2074 e 2002. Total de peças com *protagonistas* identificados em 2009 = 1761. Total de peças com identificação da nacionalidade dos *protagonistas* em 2007 e 2008 = 1670 e 1613. Valores em percentagem.

Observa-se, através da figura 13, que em 2009 se mantém a maioria de *actores nacionais* presentes nos três blocos informativos, já registada em 2007 e em 2008, embora marcada por uma variação percentual negativa no Jornal Nacional da TVI e a estagnação dos valores no Telejornal da RTP1.

Também os *actores internacionais* registam uma variação percentual negativa, face a 2008.

De sublinhar, ainda, o peso das peças em que *não é possível identificar a nacionalidade dos actores*, especialmente no Jornal da Noite da SIC.

SÍNTESE CONCLUSIVA

1. Da análise comparativa da informação emitida nos blocos informativos de horário nobre nos serviços de programas RTP1, SIC e TVI, nos meses de Julho a Dezembro de 2007, 2008 e 2009, resultam os seguintes dados:

2. Relativamente ao **Telejornal da RTP1** e no que respeita à *duração média* das peças, verifica-se um acréscimo de 4 segundos, ao contrário da tendência observada para o biénio 2007/2008.

3. Em 2009, o Telejornal regista, genericamente, uma tendência para continuar a privilegiar os *temas, fontes e actores* do campo *político nacional*, com uma variação percentual positiva em 2009 ao contrário daquela verificada no biénio anterior no que respeita às *fontes* e aos *actores*. A categoria *desporto*, embora permaneça entre as mais relevantes, perde peso em 2009, excepto no que concerne às fontes.

4. Já as áreas *sistema judicial* e *saúde e acção social* tendem a ganhar relevo comparativamente aos anos anteriores no que se refere a *temas, fontes e actores*, devido, essencialmente, à mediatização da Gripe A e dos “casos Freeport, BPN e Face Oculta”. Esta tendência é comum aos três blocos informativos.

5. Por seu turno, o *tema relações laborais* continua a ser, em 2009, como em 2008 e 2007 (3%, 2,7% e 2,5%, respectivamente), uma *temática* pouco abordada no Telejornal, tendo, porém, registado uma variação percentual positiva. Os *subtemas emprego/desemprego e políticas laborais das empresas/empresários* registaram uma variação percentual positiva em 2009, ao contrário dos subtemas *greves, protestos e manifestações laborais* e *acções sindicais* que decrescem face a 2008.

6. O *tema economia, finanças e negócios* apresenta, em 2009, no Telejornal, valores mais baixos que nos anos anteriores, o que se explica pelo incremento de outras categorias como *saúde e acção social* ou *sistema judicial*.

7. A cobertura do *tema cultura* aumentou em 2009 no Telejornal, o bloco que apresentava em 2007 e 2008 valores mais baixos neste indicador, mantendo, ainda assim, valores muito baixos nesta categoria (cerca de 4% dos *temas*). Em 2009, os três operadores apresentam valores idênticos, embora baixos (4% a 4,5% dos *temas*), no que respeita à cobertura do *tema cultura*.

8. Os *grupos minoritários* continuaram, em 2009, ausentes como *temática* no Telejornal, o mesmo sucedendo enquanto *fontes* de informação. Como *protagonistas* das peças jornalísticas, a sua presença é residual e apresenta um decréscimo face a 2008.

9. O **Jornal da Noite da SIC** é o bloco informativo cujas peças sofrem maior decréscimo de *duração média* em 2009.

10. Ao contrário da tendência verificada em 2007 e 2008 para conferir relevância a *temas* da área da *ordem interna*, a *política nacional* passa a ser o assunto mais presente, com uma variação percentual positiva acentuada, o que se justificará pela realização de três actos eleitorais. É também nesta categoria que se encontram as *fontes* e os *actores* mais presentes.

10. Também neste operador as áreas da *saúde e acção social* e *sistema judicial* registam acréscimos percentuais significativos

quer no que diz respeito aos *temas*, quer no que se refere às *fontes* e *actores*.

12. O tema *relações laborais* continua a ser, em 2009, como em 2007 e 2008 (2,6%, 2,4% e 3%, respectivamente), uma *temática* pouco abordada no Jornal da Noite, tendo registado uma variação percentual negativa. Os *subtemas* *emprego/desemprego*, *greves*, *protestos e manifestações laborais* e *políticas laborais das empresas/empresários* registaram uma variação percentual positiva em 2009.

13. O tema *economia, finanças e negócios* apresenta, em 2009, no Jornal da Noite, valores mais baixos que nos anos anteriores, o que se explica pelo incremento de outras categorias como *saúde e acção social* ou *sistema judicial*.

14. A cobertura do tema *cultura* manteve valores baixos em 2009 no Jornal da Noite, idênticos aos registados neste indicador em 2007 e 2008 (cerca de 4% dos *temas*).

15. Os *grupos minoritários* continuaram, em 2009, a ter expressão residual como *temática* no Jornal da Noite, o mesmo sucedendo enquanto *fontes* de informação e *protagonistas* das peças

jornalísticas. Em termos de *temática*, a representação cresce ligeiramente, não atingindo, porém, 1%.

16. Quanto ao **Jornal Nacional da TVI**, diminuiu a *duração média* das suas peças relativamente a 2008. Continuou, no entanto, em 2009, a ser o bloco informativo com peças de maior *duração média*.

17. No Jornal Nacional da TVI, decresce, em 2009, a tendência para privilegiar os *temas* do *desporto*, o que se relaciona com o relevo que assume o campo da *política nacional*.

18. No que concerne às *fontes* e *actores* mais presentes nas peças do Jornal Nacional, verifica-se a observância da tendência genérica de privilegiar as áreas da *política nacional* e do *desporto*. Também este operador revela um incremento, em 2009, de *temas* e *actores* do *sistema judicial* e da *saúde e acção social* e *fontes* da *saúde e acção social*.

19. Por seu turno, o tema *relações laborais* continua a ser, em 2009, tal como em 2007 e 2008 (3,2%, 2,7% e 2,2%, respectivamente), uma *temática* pouco abordada no Jornal Nacional, tendo, apesar disso, registado uma variação percentual positiva

em 2009. Os subtemas *emprego/desemprego* e *greves, protestos e manifestações laborais* registaram uma variação percentual positiva em 2009.

20. Genericamente, observa-se, em 2009, face a período homólogo de 2008, uma tendência para o decréscimo da relevância noticiosa da *ordem interna* e do *desporto* (embora continuem entre os temas mais tratados) nos três blocos. Verifica-se o aumento da relevância conferida aos temas de *política nacional* nos três serviços de programas, justificada pela realização de três actos eleitorais.

21. Verifica-se também um significativo decréscimo da relevância conferida aos *protagonistas* das áreas do *desporto* e *sociedade*, tendo, inclusive, a categoria *sociedade* transitado da segunda para a quarta posição no que respeita aos *actores*. Enquanto *fontes de informação*, a tendência genérica é semelhante, embora a categoria *sociedade* se mantenha entre as três mais frequentes.

22. Em termos de temas com peso marcante na informação emitida, salienta-se a intensa mediatização da Gripe A e dos “casos Freepport, BPN e Face Oculta”, que se repercutiu no relevo atin-

gido em 2009 por assuntos relacionados com *saúde e acção social* e *sistema judicial*.

23. O tema *economia, finanças e negócios* apresenta, em 2009, valores mais baixos que nos anos anteriores, em paralelo com o acréscimo de outras categorias, como *saúde e acção social* ou *sistema judicial*.

24. A cobertura do tema *cultura* manteve, em 2009, valores baixos (cerca de 4% dos temas).

25. Os *grupos minoritários* continuaram, em 2009, a ter expressão residual como *temática*, o mesmo sucedendo enquanto *fontes de informação* e *protagonistas* das peças jornalísticas. A sua representação não atinge 1%.

26. No que respeita às *fontes de informação*, identifica-se uma tendência comum para a não identificação clara das mesmas, embora se verifique um acréscimo da percentagem de fontes identificadas em 2009, face a 2008. A esta tendência junta-se o acréscimo de peças que consultam *fontes de informação múltiplas* e, conseqüentemente, a diminuição da percentagem de peças com *fonte única*.

RELATÓRIO DE REGULAÇÃO 2009

VOLUME II



ANÚNCIO DA PROGRAMAÇÃO

Anúncio da Programação

1. NOTAS INTRODUTÓRIAS

1.1. OBJECTIVOS

Os deveres dos operadores de televisão, relativamente ao anúncio da programação dos seus serviços de programas, foram introduzidos com a publicação da Lei da Televisão, n.º 27/2007, de 30 de Julho, tendo a Entidade Reguladora iniciado a verificação do cumprimento deste normativo em Setembro de 2007.

Nos termos do n.º 1 do artigo 29.º da lei da Televisão, “os operadores devem informar, com razoável antecedência e de forma adequada ao conhecimento pelo público, sobre o conteúdo e alinhamento da programação dos serviços de programas televisivos de que sejam responsáveis.”

Ainda de acordo com o n.º 2 do mesmo dispositivo legal, a “programação anunciada, assim como a sua duração prevista e horário de emissão, apenas pode ser alterada pelo operador de televisão com uma antecedência superior a quarenta e oito horas”.

No presente relatório, pretende-se uma avaliação do comportamento dos serviços de programa, no que respeita ao cumprimento das respectivas obrigações em matéria de anúncio da programação.

1.2. METODOLOGIA E CRITÉRIOS

A fim de verificar o cumprimento do normativo descrito, é efectuado o confronto entre a programação anunciada e a emitida, utilizando como fontes as grelhas da programação enviadas à ERC pelos operadores, a informação dos respectivos sítios oficiais na internet, os anúncios da programação divulgados na imprensa diária e, ainda, a aplicação informática desenvolvida pela Marktest a pedido da ERC, designada “Análise das grelhas de programação”.

Através desta ferramenta, é possível verificar diariamente as situações de desvios da programação anunciada, que se traduzem, fundamentalmente, nas seguintes ocorrências:

- ▶ Situações de antecipação, nas quais o programa é emitido antes do horário anunciado.
- ▶ Situações de atraso na emissão, verificando-se que o programa é emitido após o horário anunciado.
- ▶ Situações de anúncio de um programa que não é emitido, isto é, a emissão do programa estava prevista num determinado dia

e hora na grelha remetida à ERC com 48 horas de antecedência, e, por circunstâncias diversas, não é, de todo, emitido.

- ▶ Situações de emissão de programa que não havia sido anunciado, por conseguinte não constava das grelhas de programação remetidas à ERC, e é emitido, sem que a sua inserção respeitasse o prazo de divulgação legalmente estabelecido.

As ocorrências registadas são analisadas e poderão ser consideradas justificadas ou não justificadas, tendo presentes os critérios de excepção definidos no n.º 3 do artigo 29.º da Lei da Televisão, nos termos do qual “a obrigação prevista (...) pode ser afastada quando a própria natureza dos acontecimentos transmitidos o justifique, por necessidade de cobertura informativa de ocorrências imprevistas ou em casos de força maior”. O apuramento das situações enquadráveis nas referidas excepções é efectuado mediante pronúncia dos operadores e verificação da respectiva emissão, no sentido da confirmação do alegado pelo operador.

A análise que segue incidiu sobre a emissão diária dos serviços de programas de acesso não condicionado livre, RTP1, RTP2, SIC e TVI, tendo sido excluídos dos resultados os desvios de valor inferior ou igual a três minutos.

No presente Relatório, incluem-se, para além dos quadros descritivos, suporte de leitura, gráficos que possibilitam uma panorâmica geral do comportamento dos diversos operadores e uma avaliação da evolução ocorrida ao longo do ano de 2009.

2. ALTERAÇÕES DA PROGRAMAÇÃO ANUNCIADA

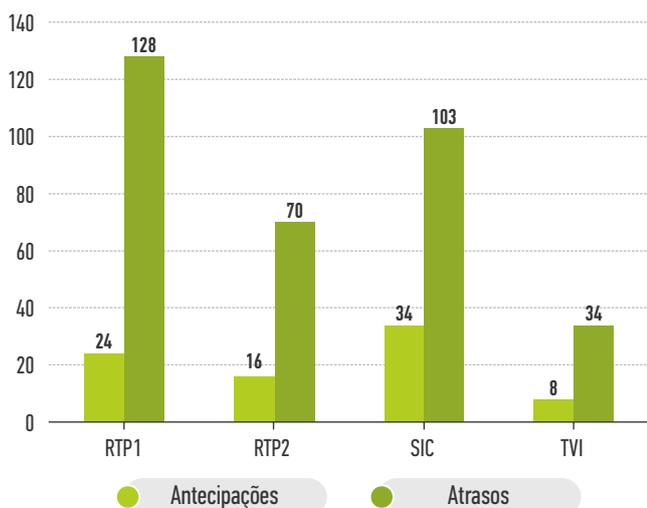
2.1. ANÁLISE DAS ALTERAÇÕES DOS HORÁRIOS

Do acompanhamento da emissão diária dos serviços de programas de acesso não condicionado livre, RTP1, RTP2, SIC e TVI, e tendo sido excluídos dos resultados os desvios de valor inferior ou igual a três minutos, é possível verificar as situações de antecipação e de atraso na emissão registadas ao longo de 2009 (figs. 1 e 2).

Fig. 1 – Programas exibidos antes e depois do horário anunciado

Ano 2009	Antes e depois do horário / >3m				
	RTP 1	RTP 2	SIC	TVI	Total
Antecipações	24	16	34	8	82
Atrasos	128	70	103	34	335
Total	152	86	137	42	417

Fig. 2 – Programas exibidos antes e depois do horário anunciado



Verifica-se que, no ano de 2009, ocorreu um total de 417 casos de alteração dos horários anunciados, dos quais 82 se referem a antecipação relativamente ao horário da programação anunciada e 335 reportam a situações de exibição depois do horário divulgado (fig. 1).

Os serviços onde se regista menor número de ocorrências são a TVI e a RTP2, com 42 e 86 situações, respectivamente (fig. 2).

Nos quatro operadores analisados, verifica-se que Julho é o mês em que ocorrem mais antecipações em relação aos horários anunciados – um total de 17 ocorrências –, destacando-se o mês de Maio, que não regista qualquer ocorrência.

Em Janeiro, a RTP1 regista nove casos. Nos meses de Fevereiro, Março, Maio, Junho e Novembro, o primeiro serviço de programas do operador público não regista qualquer ocorrência.

Fig. 3 – Programas exibidos antes do horário anunciado
Evolução Janeiro/Dezembro 2009

Ano 2009	Antes do horário / >3m				Total
	RTP 1	RTP 2	SIC	TVI	
Janeiro	9	0	4	0	13
Fevereiro	0	1	4	0	5
Março	0	0	0	2	2
Abril	5	0	1	1	7
Maio	0	0	0	0	0
Junho	0	1	1	1	3
Julho	4	8	4	1	17
Agosto	1	5	2	1	9
Setembro	3	1	8	0	12
Outubro	1	0	6	2	9
Novembro	0	0	4	0	4
Dezembro	1	0	0	0	1
Total	24	16	34	8	82

A RTP2, em Julho, tem oito casos, e nos meses de Março, Abril, Maio, Outubro, Novembro e Dezembro a programação anunciada não sofre qualquer alteração, cumprindo os horários e grelhas apresentados.

A SIC regista o maior número de incumprimentos em Setembro. Em Março, Maio e Dezembro não regista qualquer ocorrência.

Tal como em anos anteriores, o serviço de programas da TVI é o que conhece o menor número de irregularidades (fig.4).

O mês de Setembro é o que regista o maior número de atrasos nos horários de programação anunciados, perfazendo um total de 49. Novembro, apenas com 12 casos, é o que regista o menor número de situações.

Constata-se, ao longo do ano, alguma oscilação no comportamento dos operadores neste domínio, verificando-se um maior volume de atrasos nos horários de programação anunciados entre os meses de Maio a Outubro.

Fig. 4 – Programas exibidos antes do horário anunciado

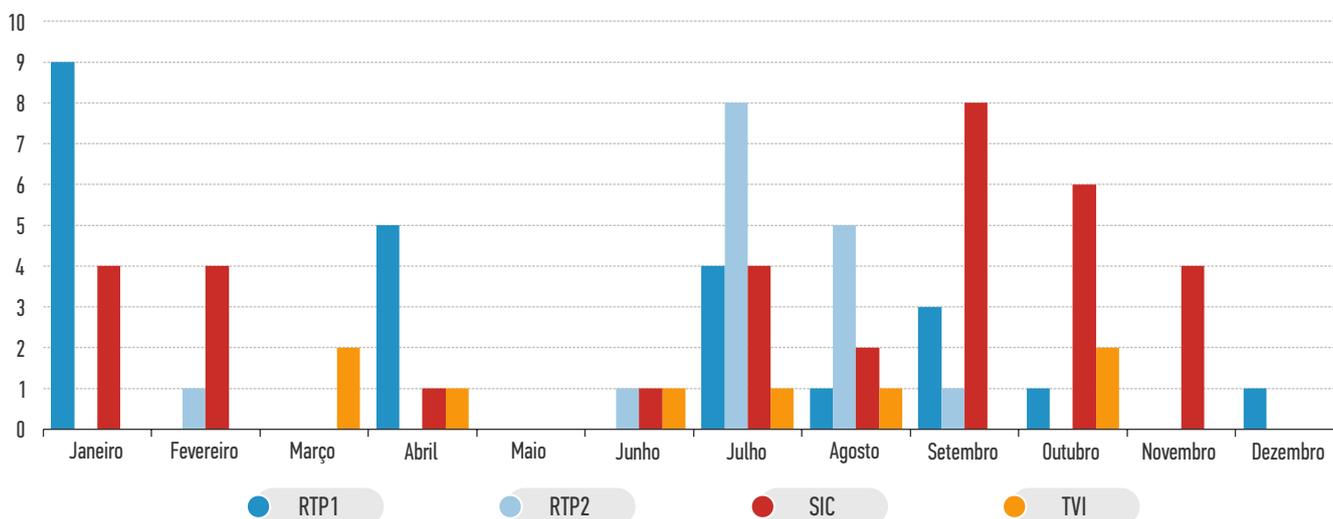


Fig. 5 – Programas exibidos depois do horário anunciado
Evolução Janeiro/Dezembro 2009

Ano 2009	Depois do horário / >3m				Total
	RTP 1	RTP 2	SIC	TVI	
Janeiro	16	1	12	2	31
Fevereiro	7	10	1	2	20
Março	7	7	2	0	16
Abril	7	8	2	3	20
Maió	14	4	6	4	28
Junho	14	7	5	3	29
Julho	10	12	15	3	40
Agosto	21	6	3	6	36
Setembro	16	8	22	3	49
Outubro	6	0	27	2	35
Novembro	3	4	1	4	12
Dezembro	7	3	7	2	19
Total	128	70	103	34	335

A RTP1 e a TVI registam o maior número de casos em Agosto, respectivamente 21 e seis, a RTP2 regista 12 situações no mês de Julho e a SIC figura com 27 ocorrências em Outubro.

No ano em análise, a TVI e a RTP2 são os serviços de programas com o menor número de irregularidades.

Verifica-se que, no conjunto, os quatro serviços de programas analisados sofrem uma acentuada subida nas antecipações da programação nos meses de Julho a Setembro (fig. 4), registando-se um aumento considerável de atrasos na programação entre os meses de Maio a Outubro (fig. 6).

2.2. ANÁLISE DAS ALTERAÇÕES DA PROGRAMAÇÃO

A análise às alterações da programação anunciada compreende, ainda, duas outras vertentes para além das já referidas, mediante as quais são apuradas as situações em que o operador anuncia a emissão de um programa, para um determinado dia e hora, o qual não é emitido, e situações de emissão de programa que,

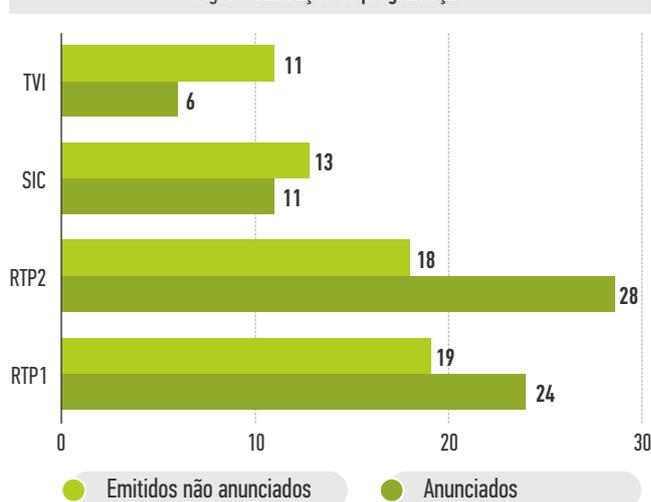
não tendo sido previamente anunciado – por conseguinte não constava das grelhas de programação remetidas à ERC –, é emitido, sem que a sua inserção respeitasse o prazo de divulgação legalmente estabelecido.

Esta análise decorre do acompanhamento da emissão diária dos serviços de programas de acesso não condicionado livre, RTP1, RTP2, SIC e TVI, ao longo do ano de 2009.

Fig. 7 – Casos de alteração da programação

Alteração da programação 2009					
	RTP 1	RTP 2	SIC	TVI	Total
Anunciados não emitidos	24	28	11	6	69
Emitidos não anunciados	19	18	13	11	61
Total	43	46	24	17	130

Fig. 8 – Alteração da programação



Relativamente às alterações de programação em 2009, registam-se 130 casos, dos quais, 69 de programas anunciados e não exibidos, e 61 de programas exibidos e não anunciados (fig. 7).

Fig. 6 – Programas exibidos depois do horário anunciado

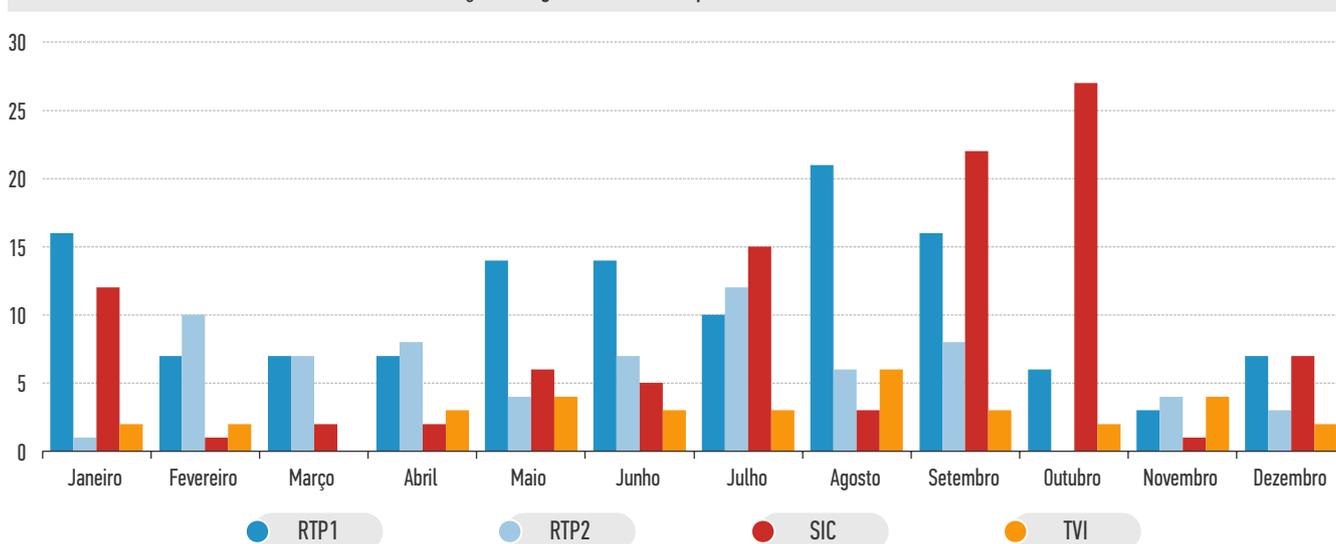


Fig. 9 – Programas emitidos e não anunciados
Evolução Janeiro/Dezembro 2009

2009	Programas emitidos não anunciados				Total
	RTP 1	RTP 2	SIC	TVI	
Janeiro	3	0	4	1	8
Fevereiro	0	0	0	1	1
Março	0	1	0	0	1
Abril	1	0	0	0	1
Maio	5	2	1	2	10
Junho	1	2	1	0	4
Julho	1	4	2	0	7
Agosto	6	4	3	4	17
Setembro	1	1	1	0	3
Outubro	0	0	1	1	2
Novembro	0	0	0	1	1
Dezembro	1	4	0	1	6
Total	19	18	13	11	61

O operador RTP é o que regista maior número de ocorrências, quer em programas anunciados e não exibidos, quer em programas exibidos e não anunciados; a RTP2 com 47, e a RTP1 totaliza 43 ocorrências. Na SIC verificam-se 30 situações e na TVI 17 (fig. 8).

Dos programas exibidos e não anunciados, num total de 61 (fig.

Fig. 11 – Programas anunciados não exibidos
Evolução Janeiro/Dezembro 2009

2009	Programas anunciados não exibidos				Total
	RTP 1	RTP 2	SIC	TVI	
Janeiro	2	0	1	0	3
Fevereiro	0	0	0	0	0
Março	0	2	1	0	3
Abril	3	0	0	1	4
Maio	2	5	0	0	7
Junho	3	4	1	0	8
Julho	0	4	1	1	6
Agosto	8	7	4	2	21
Setembro	1	0	1	0	2
Outubro	4	1	2	1	8
Novembro	0	2	0	0	2
Dezembro	1	3	0	1	5
Total	24	28	11	6	69

9), o maior número verifica-se no mês de Agosto, com 17 casos; nos meses de Fevereiro, Março, Abril e Novembro regista-se uma situação. Os serviços de programas RTP1 e RTP2, no total do ano, tiveram valores muito próximos, 19 e 18; seguindo-se a SIC com 13 e a TVI como o serviço em que se regista o menor número de casos, 11. (fig. 9).

Fig. 10 – Programas emitidos e não anunciados

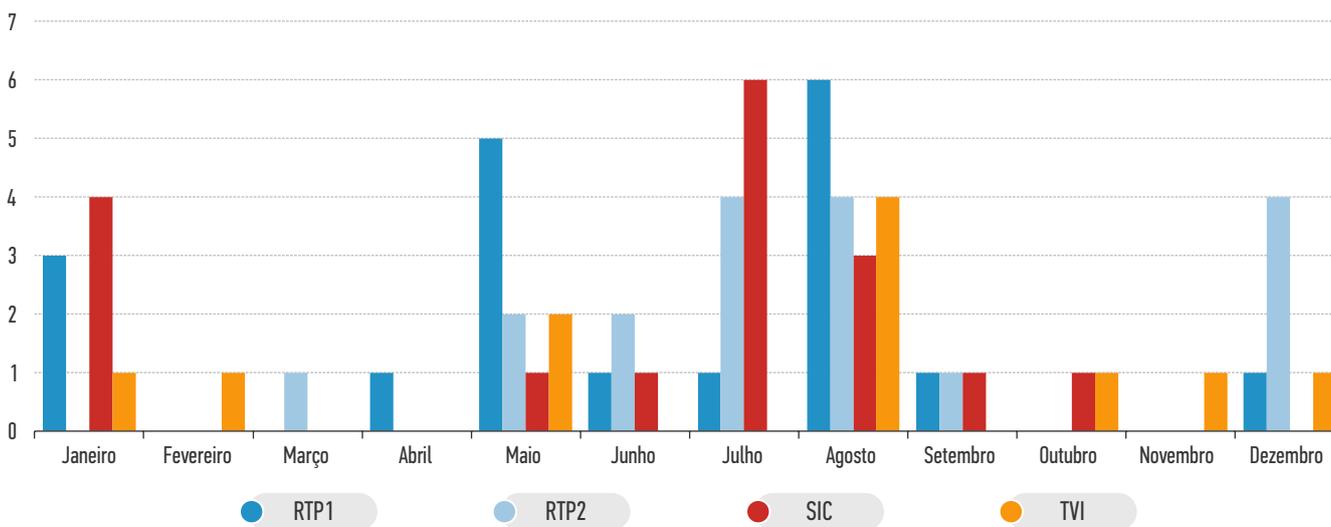


Fig. 12 – Programas anunciados não exibidos

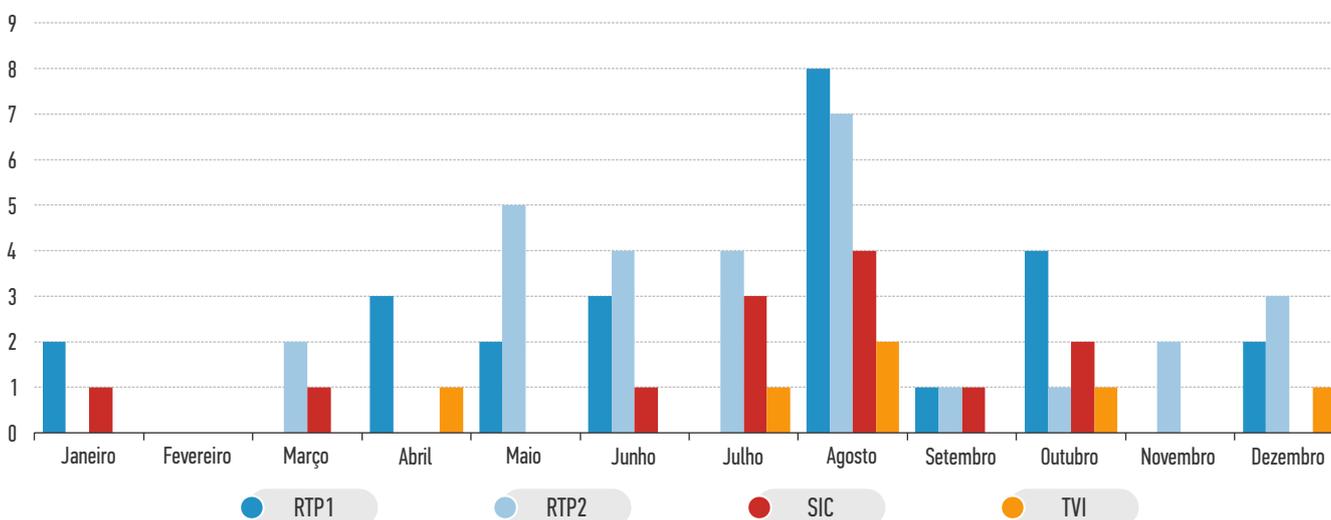
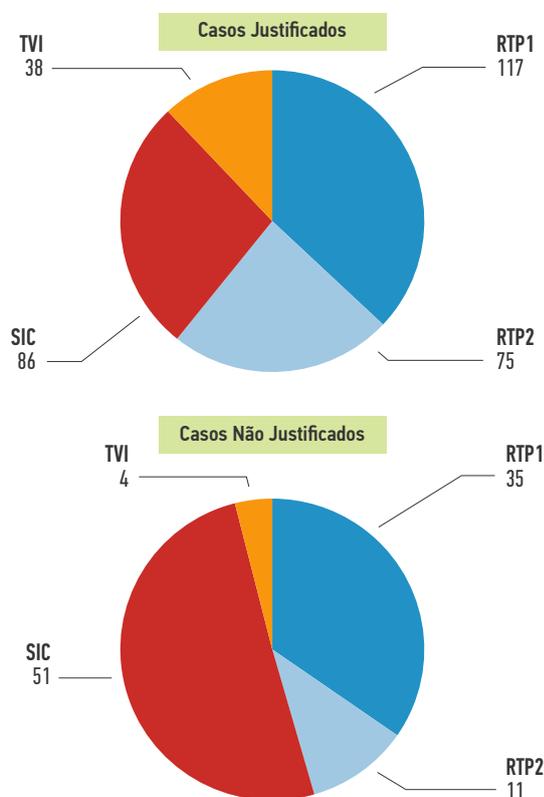


Fig. 13 – Número de casos de alteração dos horários da programação – Janeiro/Dezembro 2009

2009	Alteração de horários									
	RTP 1	RTP 2	SIC	TVI	Total	RTP 1	RTP 2	SIC	TVI	Total
	JUST	JUST	JUST	JUST	JUST	JUST	JUST	JUST	JUST	N JUST
Janeiro	5	1	9	2	17	20	0	7	0	27
Fevereiro	4	4	1	1	10	3	7	4	1	15
Março	0	5	1	2	8	7	2	1	0	10
Abril	9	7	2	4	22	3	1	1	0	5
Maio	12	4	3	4	23	2	0	3	0	5
Junho	14	7	6	3	30	0	1	0	1	2
Julho	14	20	11	2	47	0	0	8	2	10
Agosto	22	11	5	7	45	0	0	0	0	0
Setembro	19	9	20	3	51	0	0	10	0	10
Outubro	7	0	16	4	27	0	0	17	0	17
Novembro	3	4	5	4	16	0	0	0	0	0
Dezembro	8	3	7	2	20	0	0	0	0	0
Total	117	75	86	38	316	35	11	51	4	101

Fig. 14 – Alteração dos horários da programação



No que respeita aos programas anunciados e não emitidos, num total de 69 casos (fig. 11), o maior número, 21, ocorre no mês de Agosto, em contrapartida não foram apuradas quaisquer situações de não exibição de programação anunciada no mês de Fevereiro.

O operador RTP é o que regista, ao longo do ano, mais ocorrências, designadamente 28 na RTP2, 24 na RTP1. A SIC não exibiu 11 programas anunciados e a TVI não exibiu seis.

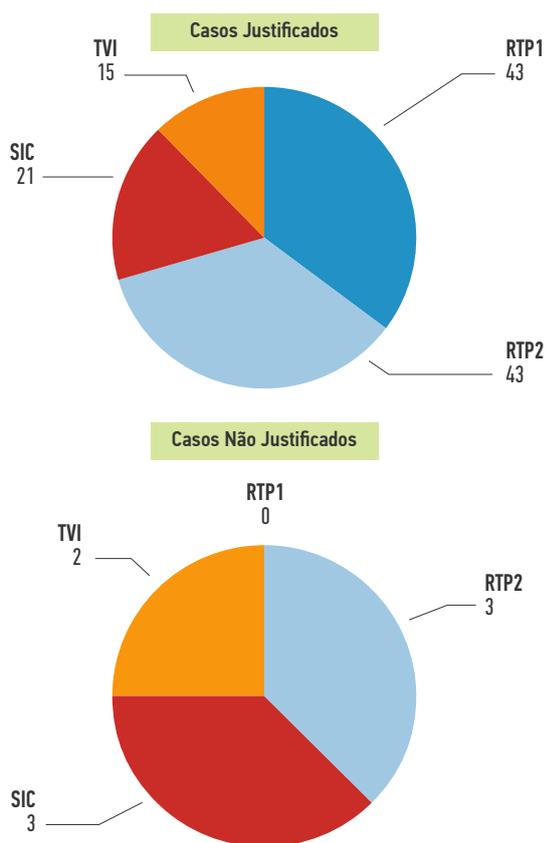
3. ANÁLISE DOS CASOS NO ANO 2009

A programação anunciada pelos operadores para um determinado dia, apenas poderá ser alterada com uma antecedência superior a 48 horas. Todavia, em determinadas circunstâncias, poderá considerar-se que a obrigação de cumprimento do prazo para alteração é afastada. Tais circunstâncias encontram-se definidas no artigo 29.º, n.º 3, da Lei da Televisão, a saber: situações em que “a própria natureza dos acontecimentos transmitidos o justifique, por necessidade de cobertura informativa de ocorrências imprevistas ou em casos de força maior”.

Fig. 15 – Número de casos de alteração da programação – Janeiro/Dezembro 2009

2009	Alteração da Programação									
	RTP 1	RTP 2	SIC	TVI	Total	RTP 1	RTP 2	SIC	TVI	Total
	JUST	JUST	JUST	JUST	JUST	JUST	JUST	JUST	JUST	N JUST
Janeiro	5	0	5	0	10	0	0	0	1	1
Fevereiro	0	0	0	0	0	0	0	0	1	1
Março	0	3	0	0	3	0	0	1	0	1
Abril	4	0	0	1	5	0	0	0	0	0
Maio	7	7	1	2	17	0	0	0	0	0
Junho	4	6	2	0	12	0	0	0	0	0
Julho	1	8	1	1	11	0	0	2	0	2
Agosto	14	11	7	6	38	0	0	0	0	0
Setembro	2	1	2	0	5	0	0	0	0	0
Outubro	4	0	3	2	9	0	1	0	0	1
Novembro	0	1	0	1	2	0	1	0	0	1
Dezembro	2	6	0	2	10	0	1	0	0	1
TOTAL	43	43	21	15	122	0	3	3	2	8

Fig. 16 – Alteração da programação



Assim, e para apuramento de tais circunstâncias, os operadores são convidados a justificar as alterações ocorridas e, se enquadráveis na previsão da norma, consideram-se justificados os desvios registados.

Em 2009, foram analisadas 417 situações de alteração dos horários de programação anunciados, abrangendo os quatro operadores (figs. 13 e 14). Da análise, retira-se que é no serviço de programas RTP1 que ocorre o maior número de casos justificados de alteração de horário, 117, seguido da SIC com 86, e da RTP2 e TVI, com 75 e 38, respectivamente.

Ainda no mesmo período e relativamente a casos não justificados, a TVI é o serviço de programas que apresenta o menor número, com quatro situações, seguido da RTP2, com 11, da RTP1 e da SIC, com 35 e 51 casos, respectivamente.

Analisadas as situações de alteração dos programas anunciados (fig.15), num total de 130 alterações, durante o ano de 2009, a

ERC considerou 122 casos devidamente justificados, tendo a RTP1 e a RTP2 registado mais casos, seguidos da SIC e da TVI.

Relativamente aos casos não justificados, há um total de oito, sendo a RTP2 e a SIC, os serviços de programas com mais situações, três. Na RTP1 foram consideradas justificadas a totalidade das situações.

4. EVOLUÇÃO 2008/2009

Face aos elementos agora disponíveis, importa conhecer a evolução relativamente ao ano anterior, evidenciando-se, porém, que a metodologia de acompanhamento dos operadores em matéria de cumprimento das obrigações de anúncio da programação sofreu, em Junho de 2008, alterações decorrentes da utilização da aplicação informática que permite efectuar a comparação entre a emissão real e o anúncio da programação.

Todavia, com base no acompanhamento efectuado ao longo do ano transacto e plasmado no Relatório de Regulação de 2008, proceder-se-á à comparação entre os dados anuais apurados.

Comparando os valores apurados – 1210 situações registadas em 2008 e 417 situações em 2009 –, observamos uma expres-

Fig. 18 – Análise comparativa – Alterações de horários – 2008/2009



Fig. 17 – Programas exibidos antes e depois do horário anunciado – 2008/2009 (n.º)

	RTP1			RTP2			SIC			TVI		
	2008	2009	Var. (n.º)									
Antecipações	116	24	-92	109	16	-93	212	34	-178	46	8	-38
Atrasos	201	128	-73	129	70	-59	317	103	-214	80	34	-46
Total de casos	317	152	-165	238	86	-152	529	137	-392	126	42	-84

siva redução, cerca de menos 66% dos casos, de situações de alteração de horário de emissão da programação em 2009, nos quatro operadores, relativamente ao total das situações registadas em 2008 (figs. 17 e 18).

Fig. 19 – Casos de alteração da programação por antecipação da emissão 2008/2009 (n.º)

ANTECIPAÇÕES				
Serviço de programas	2008	2009	Var. (n.º)	Var. (%)
RTP1	116	24	-92	-79%
RTP2	109	16	-93	-85%
SIC	212	34	-178	-84%
TVI	46	8	-38	-83%
Total	483	82	-401	-83%

Os casos de exibição de programas antes da hora anunciada registam uma descida bastante acentuada, destacando-se os serviços de programas RTP1 e SIC, que, no ano de 2008, apresentaram 116 e 212 casos, respectivamente, e no ano de 2009 registaram 24 e 34 situações, respectivamente. À semelhança do ano de 2008, a TVI é o serviço de programas no qual se regista o menor número de desvios, oito (fig. 19).

Fig. 20 – Casos de alteração da programação por atraso da emissão 2008/2009 (n.º)

ATRASOS				
Serviço de programas	2008	2009	Var. (n.º)	Var. (%)
RTP1	201	128	-73	-36%
RTP2	129	70	-59	-46%
SIC	317	103	-214	-68%
TVI	80	34	-46	-58%
Total	727	335	-392	-54%

Os casos de exibição de programas depois da hora anunciada registam, igualmente, uma significativa descida; destacam-se as descidas dos serviços SIC e da RTP1, que diminuem, no total de casos registados, em relação ao ano transacto, em 214 e 73 desvios, respectivamente (fig. 20).

Ainda no âmbito da avaliação comparativa, abrangendo os anos de 2008 e 2009, dos quatro operadores, no que concerne ao cumprimento das obrigações de anúncio de programação, importará analisar as situações referentes às alterações de programação decorrentes da emissão de programas que não estavam anunciados (fig. 21) ou da não exibição de programas que haviam sido anteriormente anunciados (fig. 22).

Dos valores totais comparativos de casos registados de alteração de programação – 147 ocorrências em 2008 e 137 em 2009 –, é possível inferir que a média deste tipo de alterações não sofre gran-

Fig. 21 – Antecipações – 2008/2009

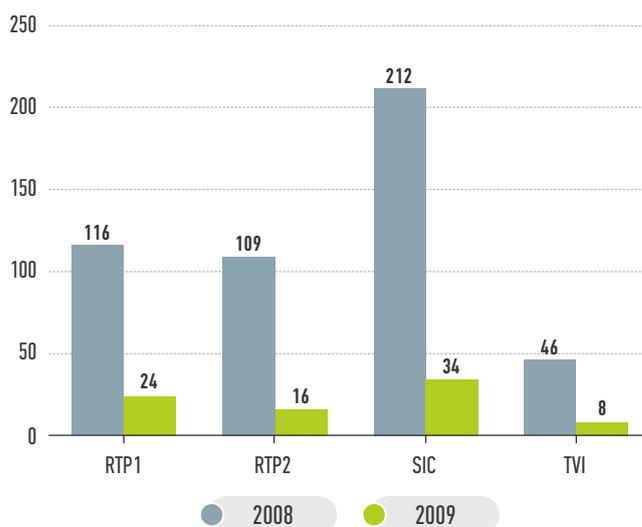
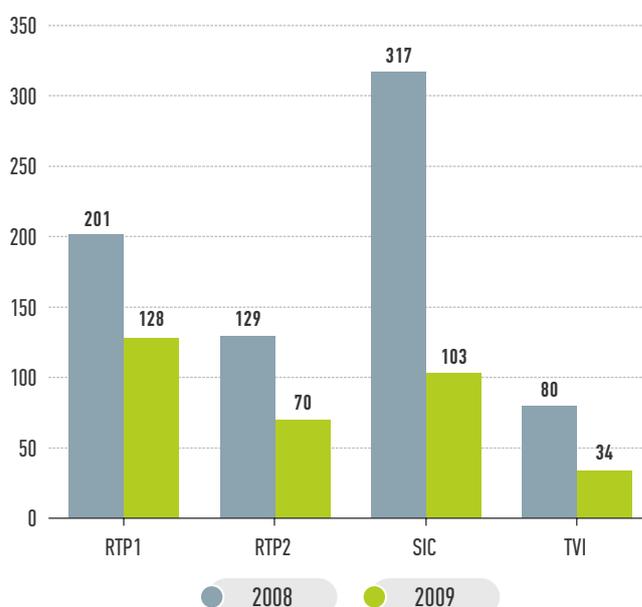


Fig. 22 – Atrasos – 2008/2009



des oscilações de um ano para o outro, apresentando uma média de menos 7% dos casos de 2008 para 2009 (figuras 23 e 24).

No que respeita aos programas anunciados e não exibidos, os serviços de programas RTP1, RTP2 e TVI aumentam em relação ao ano de 2008 – dez, cinco e dois casos, respectivamente. A SIC é o único operador no qual se regista uma diminuição de ocorrências de alteração de programação, perfazendo uma diferença de menos seis casos com relação aos registados no ano de 2008.

Fig. 23 – Programas anunciados e não exibidos e programas emitidos e não anunciados – 2008/2009 (n.º)

	RTP1			RTP2			SIC			TVI		
	2008	2009	Var. (n.º)									
Anunciados não emitidos	14	24	10	23	28	5	17	11	-6	4	6	2
Emitidos não anunciados	32	19	-13	24	18	-6	18	13	-5	15	11	-4
Total	46	43	-3	47	46	-1	35	24	-11	19	17	-2

Fig. 24 – Análise comparativa – Alterações de programação – 2008/2009 (n.º)

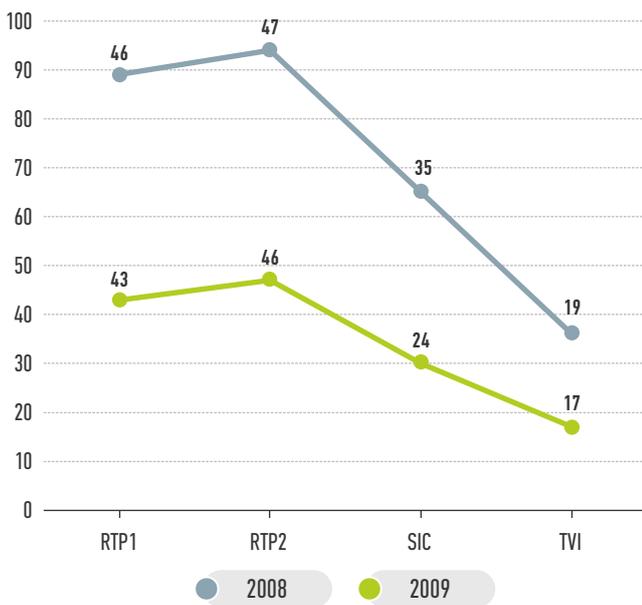


Fig. 25 – Casos de alteração da programação – 2008/2009 (n.º)

PROGRAMAS ANUNCIADOS NÃO EMITIDOS				
Serviço de programas	2008	2009	Var. (n.º)	Var. (%)
RTP1	14	24	10	71%
RTP2	23	28	5	22%
SIC	17	11	-6	-35%
TVI	4	6	2	50%
Total	58	69	11	19%

Fig. 26 – Casos de alteração da programação – 2008/2009 (n.º)

PROGRAMAS EMITIDOS NÃO ANUNCIADOS				
Serviço de programas	2008	2009	Var. (n.º)	Var. (%)
RTP1	32	19	-13	-41%
RTP2	24	18	-6	-25%
SIC	18	13	-5	-28%
TVI	15	11	-4	-27%
Total	89	61	-28	-31%

Quanto aos casos de programas emitidos e não anunciados, todos os serviços de programas registam uma diminuição das situações apuradas, sendo a descida mais expressiva a do serviço de programas RTP1, com menos 13 casos do que os assinalados no ano anterior. O serviço que tem uma descida menos significativa, é a TVI, no qual a variação foi de apenas 4 casos.

5. SÍNTESE CONCLUSIVA

No ano de 2009, o comportamento dos operadores é oscilante em matéria de cumprimento das obrigações decorrentes do artigo 29.º da Lei da Televisão, registando-se um total de 417 situações de alteração dos horários da programação, dos quais, 82 se referem a ocorrências de antecipação do horário de programação e 335 a atrasos sobre o mesmo. No cômputo global, a TVI é o serviço de programas no qual se verificam menos desvios, com 42 situações, seguido da RTP2, com 86, da SIC, com 137, e da RTP1, com 152 casos.

Dos casos analisados, é possível concluir que 316 das situações assinaladas enquadram-se na previsão do n.º 3 do artigo 29.º da Lei da Televisão e, por conseguinte, ter-se-á por justificada a ocorrência da alteração num prazo inferior às 48 horas que precedem a respectiva emissão, a saber: 117 da RTP1, 75 da RTP2, 86 da SIC e 38 da TVI.

Na análise efectuada, é, igualmente, apurado um total de 130 casos de alteração dos programas anunciados, 69 dos quais se reportam a situações de programas anunciados e não exibidos e 61 a programas exibidos e não anunciados. O operador RTP é o que regista o maior número de ocorrências neste domínio – 46 na RTP2 e 43 na RTP1 –, seguido do serviço de programas SIC (24) e, por fim, da TVI (17).

Também, nesta sede, e após análise das 130 ocorrências, são tidos por enquadráveis na excepção consagrada no n.º 3 do artigo 29.º do referido diploma, 122 casos de alteração da programação – 43 na RTP1, 43 na RTP2, 21 na SIC e 15 na TVI.

Comparados os resultados do ano anterior com os ora apurados, é de evidenciar a diminuição significativa das ocorrências relativas a alteração de horário de emissão da programação, com menos 66% dos casos, verificando-se, por outro lado, que as alterações de programação sofreram uma variação negativa de apenas 12% relativamente aos casos apurados em 2008.

RELATÓRIO DE REGULAÇÃO 2009

VOLUME II



DIFUSÃO DE OBRAS AUDIOVISUAIS

Defesa da Língua Portuguesa

Produção Europeia e Produção Independente

Defesa da Língua Portuguesa

1. NOTA INTRODUTÓRIA

1.1. OBJECTIVOS

Os operadores televisivos sob jurisdição nacional estão sujeitos ao cumprimento de quotas anuais de difusão de programas originariamente em língua portuguesa e de obras criativas de produção originária em língua portuguesa, no âmbito do artigo 44.º da Lei da Televisão, que pretende defender o património linguístico nacional.

A análise dos resultados obtidos nos diversos serviços de programas generalistas e temáticos, no que respeita a estas obrigações, tem como referência as quotas mínimas legalmente previstas incluídas na figura 1.

Fig. 1 – Quotas de difusão de obras audiovisuais (Lei da Televisão)

Difusão de obras audiovisuais – Defesa da língua portuguesa	Quotas
Programas originariamente em língua portuguesa (n.º 2 do art. 44.º da Lei da Televisão)	Mínimo 50%
Obras criativas de produção originária em língua portuguesa (n.º 3 do art. 44.º da Lei da Televisão)	Mínimo 20%

1.2. CRITÉRIOS E METODOLOGIA

Nos termos do artigo 49.º da Lei da Televisão (Dever de Informação), “os operadores de televisão estão obrigados a prestar trimestralmente à Entidade Reguladora para a Comunicação Social, de acordo com modelo por ela definido, todos os elementos necessários para o exercício da fiscalização do cumprimento das obrigações previstas nos artigos 44.º a 46.º”.

Neste capítulo são analisados os dados apresentados pelos operadores no Portal TV-ERC e validados pela Entidade Reguladora. Este portal permite aos operadores disponibilizar informação sobre as emissões dos seus serviços de programas, designadamente a identificação e duração dos programas, a classificação quanto ao género e ainda a indicação de primeira exibição, o ano da produção, o país de origem e a produtora.

Para além da avaliação do desempenho dos operadores, face às obrigações legalmente previstas em matéria de difusão de obras audiovisuais, no ano 2009 e a sua comparação com os valores obtidos no ano 2008, são apresentadas análises adicionais sobre a produção originária de países lusófonos que não Portugal e

sobre a produção nacional e nacional independente, abrangendo os serviços de programas de acesso não condicionado livre – RTP1, RTP2, SIC e TVI.

Fig. 2 – Operadores e serviços de programas analisados

Operadores de Televisão	Serviços de Programas
RTP – Rádio Televisão Portuguesa	RTP 1
	RTP 2
	RTP Internacional
	RTP África
	RTP Memória
	RTP N
	RTP Madeira
	RTP Açores
	SIC – Sociedade Independente de Comunicação
	SIC Internacional
	SIC Radical
	SIC Mulher
	SIC Notícias
TVI – Televisão Independente	TVI
	TVI 24
ZON Conteúdos – Actividades de Televisão e de Produção de Conteúdos, SA	TV Cine 1
	TV Cine 2
	TV Cine 3
	TV Cine
	MOV *
Sport TV Portugal	Sport TV 1
	Sport TV 2
	Sport TV 3
	Sport TV África
	Sport TV HD
Av. Aliados – Soc. de Comunicação	Porto Canal
RNTV – Região Norte Televisão	RNTV
	MVM
Benfica TV	Benfica TV
MTV Networks	MTV Portugal

* Este serviço de programas transitou do operador ZON Conteúdos para o operador DREAMIA a 17 de Novembro de 2009.

Na figura 2 constam os operadores e serviços de programas abrangidos nesta avaliação.

1.3. DEFINIÇÕES

Para efeitos da leitura do presente Relatório, apresentam-se algumas definições de termos utilizados:

- 1. Operador de televisão** – “A pessoa colectiva responsável pela organização de serviços de programas televisivos e legalmente habilitada para o exercício da actividade de televisão” (alínea f) do n.º 1 do artigo 2.º da Lei da Televisão).
- 2. Serviço de programas televisivo** – O conjunto sequencial e unitário de programas fornecidos por um operador de televisão.
- 3. Programa originariamente em língua portuguesa** – Programas produzidos em língua portuguesa.
- 4. Programas originários de outros países lusófonos** – Programas produzidos originariamente em língua portuguesa e provenientes de países lusófonos que não Portugal (Angola, Brasil, Cabo Verde, Guiné, Moçambique, S. Tomé e Príncipe e Timor).
- 5. Obra criativa/programa criativo** – “A produção cinematográfica ou audiovisual assente em elementos estruturados de criação, nomeadamente longas e curtas-metragens de ficção e animação, documentários, reportagens, debates, entrevistas, telefilmes, séries televisivas, programas musicais, artísticos ou culturais e programas didácticos ou com componente formativa” (alínea c) do n.º 1 do artigo 2.º da Lei da Televisão).
- 6. Produção nacional** – Conjunto das operações desde a concepção à produção de programas para emissão, efectuadas em território nacional.
- 7. Produção nacional independente** – Obras de produção nacional provenientes de produtores independentes dos organismos de televisão.

2. PROGRAMAS ORIGINARIAMENTE EM LÍNGUA PORTUGUESA E OBRAS CRIATIVAS EM LÍNGUA PORTUGUESA

Nos termos do n.º 2 do artigo 44.º da Lei da Televisão, “os serviços de programas televisivos de cobertura nacional, com excepção daqueles cuja natureza e temática a tal se opuserem, devem dedicar pelo menos 50% das suas emissões, com exclusão do tempo consagrado à publicidade, teletexto e teletexto, à difusão de programas originariamente em língua portuguesa.

Acrescenta o disposto legal, no ponto seguinte, que os serviços de programas “devem dedicar pelo menos 20% do tempo das suas emissões à difusão de obras criativas de produção originária em língua portuguesa”.

Ainda nos termos do artigo 44.º, o seu n.º4 prevê que, para ambas as quotas, possa contribuir, até um máximo de 25%, programação produzida em países lusófonos que não Portugal.

Os valores obtidos nos diversos serviços de programas sob jurisdição nacional, quer de tempos de emissão, quer das respectivas percentagens, são agrupados por operador, de acordo com a sequência apresentada na figura 2.

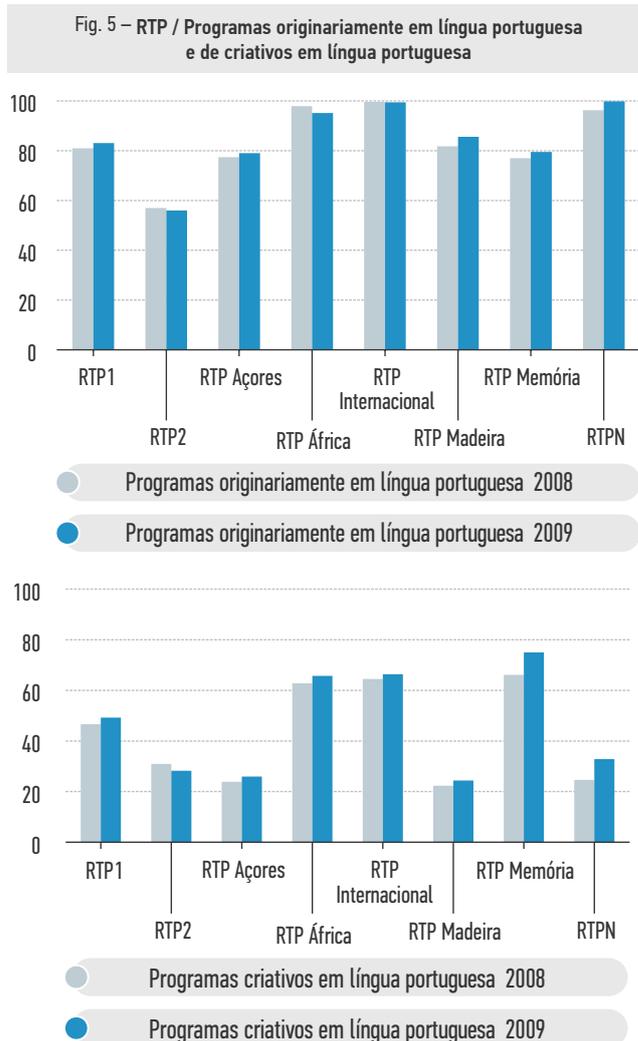
RTP

Fig. 3 – RTP / Tempo de programas originariamente em língua portuguesa e criativos em língua portuguesa

RTP	2009	
	Programas originariamente em língua portuguesa (hh:mm:ss)	Programas criativos em língua portuguesa (hh:mm:ss)
RTP1	5945:57:14	3520:09:36
RTP2	4691:56:35	2365:57:27
RTP Açores	6613:31:06	2166:58:29
RTP África	4853:27:31	3389:16:02
RTP Internacional	8022:58:00	5357:46:23
RTP Madeira	7132:29:27	2031:24:41
RTP Memória	5814:05:52	5486:42:26
RTP N	8178:58:41	2683:10:42

Fig. 4 – RTP / Percentagens de programas originariamente em língua portuguesa e de criativos em língua portuguesa

RTP	Programas originariamente em língua portuguesa (%)			Programas criativos em língua portuguesa (%)		
	2008	2009	Var. 08/09	2008	2009	Var. 08/09
RTP1	81,0	83,1	↑	46,6	49,2	↑
RTP2	57,0	56,0	↓	30,9	28,2	↓
RTP Açores	77,4	79,0	↑	23,9	25,9	↑
RTP África	97,9	95,2	↓	62,8	65,7	↑
RTP Internacional	99,6	99,5	↓	64,5	66,4	↑
RTP Madeira	81,8	85,6	↑	22,3	24,4	↑
RTP Memória	77,0	79,5	↑	66,1	75,0	↑
RTP N	96,3	99,9	↑	24,6	32,8	↑



Em 2009, a RTP dedica mais de 50% das emissões dos seus serviços à difusão de programas originariamente em língua portuguesa, tendo ultrapassado a quota mínima exigida na lei, oscilando as percentagens obtidas entre 99,9%, na RTPN (8178 horas) e 56,0% (4691 horas), na RTP2.

Os serviços de programas de âmbito internacional, designadamente a RTP África e a RTP Internacional, continuam a alcançar percentagens elevadas, superiores a 90%, o que confirma o seu objectivo de divulgação da língua e da cultura portuguesas.

Os serviços da RTP ultrapassam os valores mínimos exigidos para a quota de programas de natureza criativa, variando entre 75,0% (5486 horas), na RTP Memória, que regista a percentagem mais elevada, devido ao facto de a sua programação ser constituída essencialmente por conteúdos de natureza criativa de produção nacional, e 24,4% (2031 horas), na RTP Madeira.

À semelhança dos resultados obtidos para os programas originariamente em língua portuguesa, também neste item os serviços de vocação internacional, RTP Internacional e RTP África, para além da RTP Memória, alcançam os valores mais elevados (figs. 4, 5 e 6).

SIC

Fig. 6 – SIC / Tempo de programas originariamente em língua portuguesa e de criativos em língua portuguesa

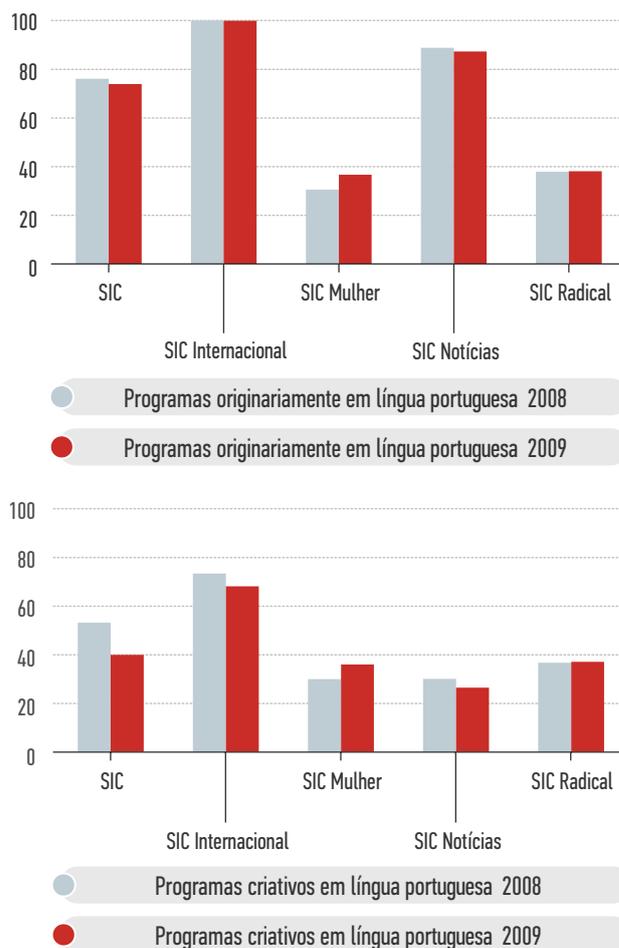
SIC	2009	
	Programas originariamente em língua portuguesa (hh:mm:ss)	Programas criativos em língua portuguesa (hh:mm:ss)
SIC	4898:58:50	2718:38:36
SIC Internacional	7829:42:43	5440:38:04
SIC Mulher	2934:06:06	2934:06:06
SIC Notícias	6750:03:55	2083:03:55
SIC Radical	3005:55:10	2979:06:49

Fig. 7 – SIC / Percentagens de programas originariamente em língua portuguesa e de criativos em língua portuguesa

SIC	Programas originariamente em língua portuguesa (%)			Programas criativos em língua portuguesa (%)		
	2008	2009	Var. 08/09	2008	2009	Var. 08/09
SIC	76,1	73,9	↓	54,2	40,8	↓
SIC Internacional	100	99,9	↓	74,9	69,5	↓
SIC Mulher	30,6	36,7	↑	30,6	36,7	↑
SIC Notícias	88,8	87,3	↓	30,7	27,0	↓
SIC Radical	37,9	38,1	↑	37,5	37,8	↑

O operador SIC atinge as percentagens mais elevadas nos serviços de programas SIC Notícias, 87,3% (6750 horas), e SIC Internacional, 99,9% (7829 horas); nos serviços SIC Mulher e SIC Radical, os resultados continuam a não atingir a quota exigida de 50%, com 36,7% (2934 horas) e 38,1% (3005 horas), respectivamente.

Fig. 8 – SIC / Programas originariamente em língua portuguesa e de criativos em língua portuguesa



Os serviços de programas do operador SIC superam a percentagem mínima prevista na lei para os programas de natureza criativa, oscilando entre 69,5% (5440 horas), na SIC Internacional, e 27,0% (2083 horas), na SIC Notícias; no serviço de programas SIC Mulher, todos os conteúdos originariamente em língua portuguesa são considerados criativos e, quanto à SIC Radical, a diferença entre ambas as percentagens é ténue, indicando que a maioria dos programas é considerada de natureza criativa.

Relativamente aos valores obtidos no ano anterior, os únicos serviços que sobem as suas percentagens são a SIC Mulher e a SIC Radical, apesar de ainda não atingirem os níveis previstos na lei; os restantes serviços de programas descem os seus resultados em 2009 (figs. 6, 7 e 8).

TVI

O operador TVI atinge uma percentagem maioritária de programas originariamente em língua portuguesa no seu serviço de programas generalista, TVI, (75% – 4852 horas), tendo registado uma ligeira subida relativamente ao ano de 2008; a TVI 24 também

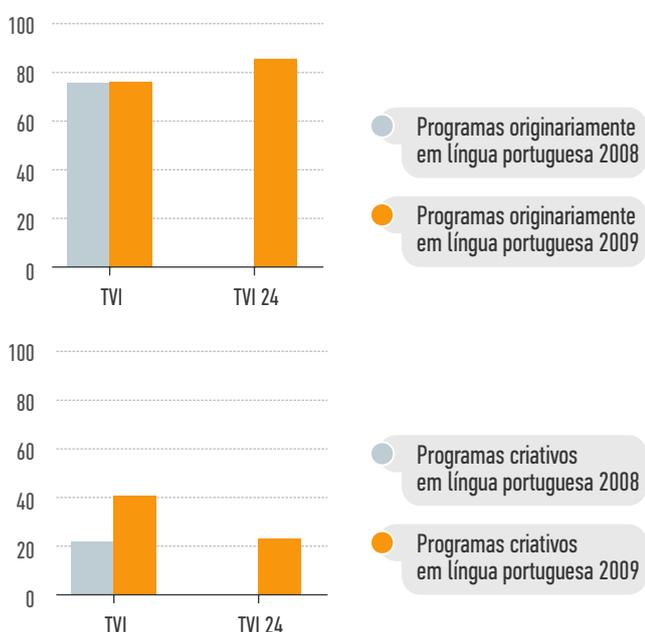
Fig. 9 – TVI / Tempo de programas originariamente em língua portuguesa e de criativos em língua portuguesa

TVI	2009	
	Programas originariamente em língua portuguesa (hh:mm:ss)	Programas criativos em língua portuguesa (hh:mm:ss)
TVI	4852:57:23	2637:45:14
TVI 24	5760:29:54	1609:03:27

Fig. 10 – TVI / Percentagens de programas originariamente em língua portuguesa e de criativos em língua portuguesa

TVI	Programas originariamente em língua portuguesa (%)			Programas criativos em língua portuguesa (%)		
	2008	2009	Var. 08/09	2008	2009	Var. 08/09
TVI	74,7	75,0	↑	21,9	40,8	↑
TVI 24	-	84,6	-	-	23,6	-

Fig. 11 – TVI / Programas originariamente em língua portuguesa e de criativos em língua portuguesa



alcança uma percentagem elevada no primeiro ano de exercício da sua actividade (84,6% – 5760 horas).

Quanto aos programas criativos de produção originária em língua portuguesa, a TVI continua a cumprir a quota mínima de 20%, sendo de destacar o valor superior a 40% obtido em 2009 (2637 horas).

Em relação a 2008, regista-se uma significativa subida da percentagem de programas criativos, o que se deve aos espaços diariamente dedicados à difusão de conteúdos de ficção nacional, tais como séries e novelas.

O serviço temático informativo TVI24 também atinge a quota mínima exigida para estes conteúdos, com 23,6% (1609 horas) (figs. 9, 10 e 11).

SPORT TV

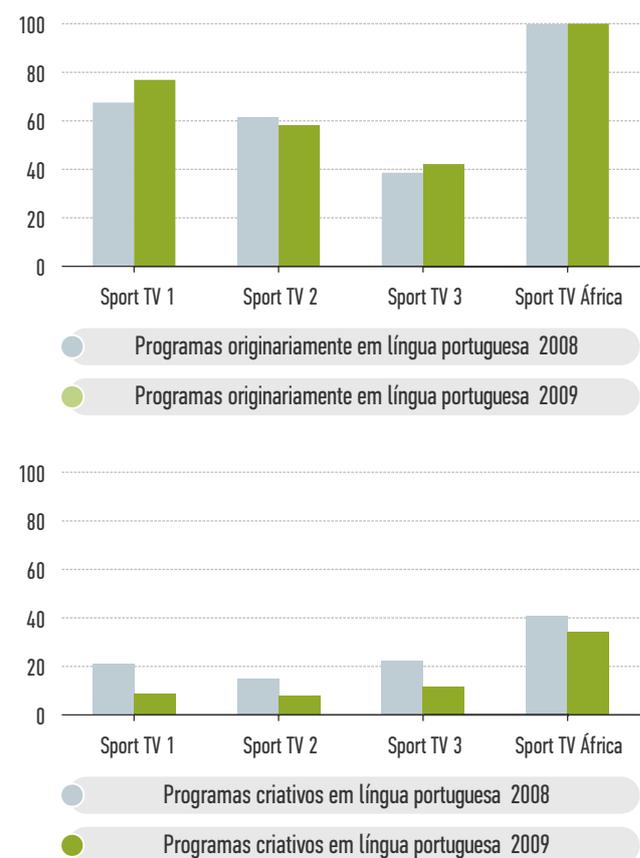
Fig. 12 – SPOR TV / Tempo de programas originariamente em língua portuguesa e de criativos em língua portuguesa

SPORT TV	2009	
	Programas originariamente em língua portuguesa (hh:mm:ss)	Programas criativos em língua portuguesa (hh:mm:ss)
Sport TV 1	4617:15:04	463:22:35
Sport TV 2	2779:55:12	322:55:52
Sport TV 3	1648:51:40	431:00:46
Sport TV África	2322:12:06	793:47:07
Sport TV HD	2563:11:08	2:42:36

Fig. 13 – SPORT TV / Percentagens de programas originariamente em língua portuguesa e de criativos em língua portuguesa

SPORT TV	Programas originariamente em língua portuguesa (%)			Programas criativos em língua portuguesa (%)		
	2008	2009	Var. 08/09	2008	2009	Var. 08/09
Sport TV 1	67,5	76,9	↑	20,1	7,7	↓
Sport TV 2	61,5	58,2	↓	14,4	6,8	↓
Sport TV 3	38,6	42,2	↑	21,8	11,1	↓
Sport TV África	99,8	100	↑	40,6	34,3	↓
Sport TV HD	-	77,5	-	-	0,1	-

Fig. 14 – SPORT TV / Programas originariamente em língua portuguesa e de criativos em língua portuguesa



Os serviços do operador Sport TV alcançam percentagens superiores ao mínimo exigido, com excepção da Sport TV 3, cuja percentagem é de 42,2% (1648); a Sport TV África continua a destacar-se com a quota mais elevada, que este ano atingiu os 100% (2322).

Quanto aos programas de natureza criativa, o resultado mais expressivo é alcançado também no serviço Sport TV África, com 34,3% (793 horas); os restantes serviços não atingem a quota mínima prevista.

Nos diversos serviços deste operador, registam-se descidas, algumas bastante expressivas, como são os casos da Sport TV1 e da Sport TV2, que vêem as suas percentagens descer para níveis inferiores a 10% (figs. 12, 13 e 14).

ZON CONTEÚDOS

Fig. 15 – ZON Conteúdos / Tempo de programas originariamente em língua portuguesa e de criativos em língua portuguesa

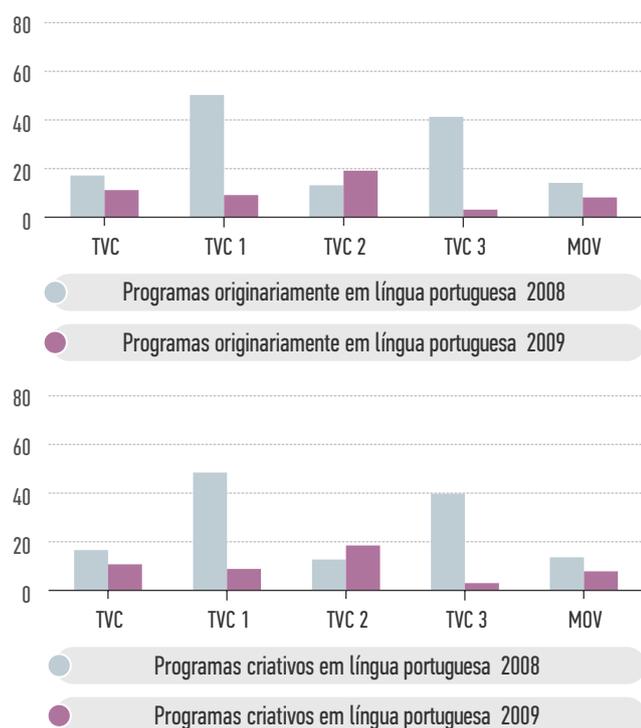
ZON CONTEÚDOS	2009	
	Programas originariamente em língua portuguesa (hh:mm:ss)	Programas criativos em língua portuguesa (hh:mm:ss)
TVC	91:56:11	91:56:11
TVC 1	78:16:47	78:16:47
TVC 2	161:08:25	161:08:25
TVC 3	27:44:38	27:44:38
MOV	67:17:26	67:17:26

Fig. 16 – ZON Conteúdos / Percentagens de programas originariamente em língua portuguesa e de criativos em língua portuguesa

ZON CONTEÚDOS	Programas originariamente em língua portuguesa (%)			Programas criativos em língua portuguesa (%)		
	2008	2009	Var. 08/09	2008	2009	Var. 08/09
	TVC	1,7	1,1	↓	1,7	1,1
TVC 1	5,0	0,9	↓	5,0	0,9	↓
TVC 2	1,3	1,9	↑	1,3	1,9	↑
TVC 3	4,1	0,3	↓	4,1	0,3	↓
MOV*	1,4	0,8	↓	1,4	0,8	↓

* Este serviço de programas transitou do operador ZON Conteúdos para o operador DREAMIA a 17 de Novembro de 2009 (Deliberação 8/AUT-TV/2009).

Fig. 17 – ZON Conteúdos / Programas originariamente em língua portuguesa e de criativos em língua portuguesa



Nos serviços de programas do operador ZON, continuam a ser pouco expressivos os espaços dedicados a programas originariamente em língua portuguesa, devido às características específicas destes serviços, que difundem sobretudo obras de ficção (filmes e séries) produzidas nos EUA.

Os resultados situam-se entre 1,9%, o valor máximo alcançado no serviço de programas TVC 2, e 0,3%, no TVC 3.

Assim, no que respeita a este operador, deve ser considerado o critério de aplicação consignado no artigo 47.º da Lei da Televisão, isto é, “a natureza específica dos serviços de programas televisivos temáticos”.

O operador ZON Conteúdos comunicou a cessação da disponibilização do serviço de programas MOV, autorizando a utilização da marca pelo operador DREAMIA – Serviços de Televisão, SA, que passou a ser titular da autorização para a difusão do referido serviço desde 17 de Novembro de 2009 (Deliberação 8/AUT-TV/2009) (figs. 15, 16 e 17).

NEXT TV

Fig. 18 – Next TV / Tempo de programas originariamente em língua portuguesa e de criativos em língua portuguesa

NEXT TV	2009	
	Programas originariamente em língua portuguesa (hh:mm:ss)	Programas criativos em língua portuguesa (hh:mm:ss)
RNTV	8376:45:00	5230:40:00
MVM	7779:19:55	7760:41:47

Fig. 19 – Next TV / Percentagens de programas originariamente em língua portuguesa e de criativos em língua portuguesa

NEXT TV	Programas originariamente em língua portuguesa (%)			Programas criativos em língua portuguesa (%)		
	2008	2009	Var. 08/09	2008	2009	Var. 08/09
	RNTV	100	99,5	↓	43,2	62,1
MVM	89,9	91,1	↑	89,9	90,9	↑

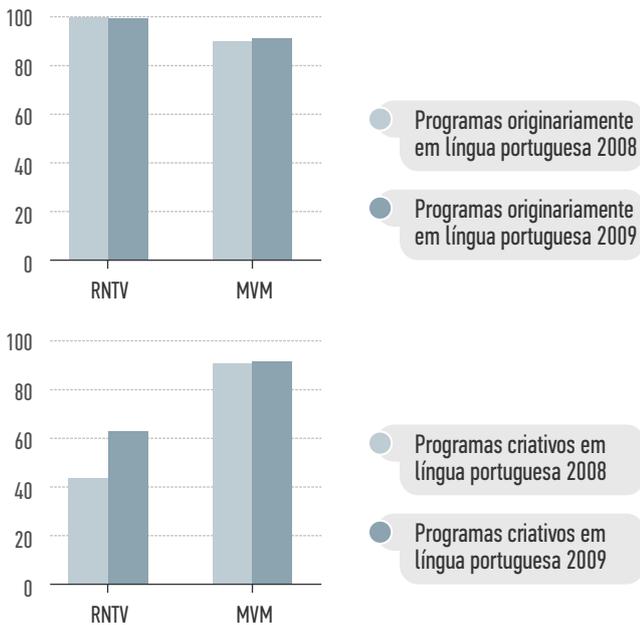
O serviço de programas RNTV, no que se refere aos programas originariamente em língua portuguesa, atinge um valor muito elevado, 99,5% (8376).

Quanto aos programas criativos de produção originária em língua portuguesa, a percentagem alcançada também se situa muito acima do mínimo de 20% exigido na lei, sendo superior a 60% (5230 horas).

Relativamente a 2008, ocorreu uma ténue descida no valor percentual dos programas originariamente em língua portuguesa e uma expressiva subida dos programas de natureza criativa.

O serviço de programas MVM obteve também valores elevados, destacando-se ainda o facto de apresentar resultados semelhantes

Fig. 20 – Next TV / Programas originariamente em língua portuguesa e de criativos em língua portuguesa



em ambas as quotas, o que significa que a maioria dos programas originariamente em língua portuguesa, emitidos neste serviço, são de natureza criativa; as percentagens obtidas por este serviço subiram ligeiramente em 2009 (figs. 18, 19 e 20).

AVENIDA DOS ALIADOS – SOCIEDADE DE COMUNICAÇÃO

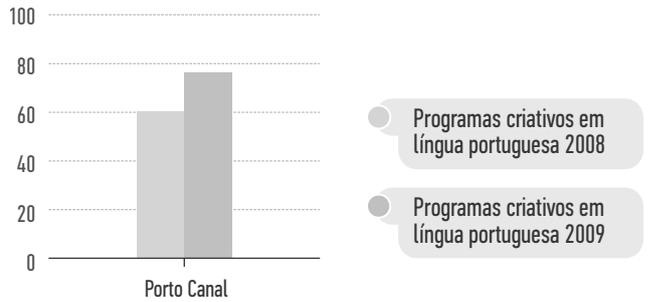
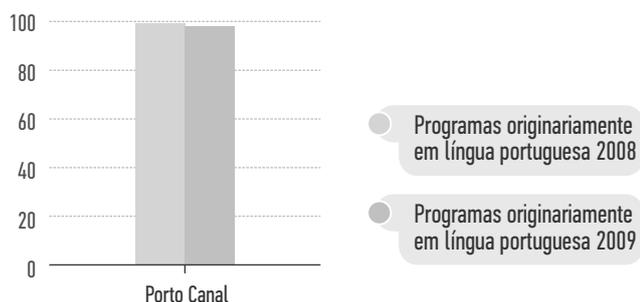
Fig. 21 – Av. Aliados – Soc. Com. / Tempo de programas originariamente em língua portuguesa e de criativos em língua portuguesa

AV. ALIADOS Soc. de Comunic.	2009	
	Programas originariamente em língua portuguesa (hh:mm:ss)	Programas criativos em língua portuguesa (hh:mm:ss)
Porto Canal	7919:44:20	6110:48:20

Fig. 22 – Av. dos Aliados – Soc. Com. / Percentagens de programas originariamente em língua portuguesa e de criativos em língua portuguesa

AV. ALIADOS Soc. de Comunic.	Programas originariamente em língua portuguesa (%)			Programas criativos em língua portuguesa (%)		
	2008	2009	Var. 08/09	2008	2009	Var. 08/09
	Porto Canal	98,8	97,6	↓	59,5	75,2

Fig. 23 – Av. dos Aliados – Soc. Com. / Programas originariamente em língua portuguesa e de criativos em língua portuguesa



No serviço de programas Porto Canal foram difundidas percentagens muito superiores à quota exigida na lei, quer de programas originariamente em língua portuguesa, 97,6% (7919 horas), quer de programas criativos de produção originária em língua portuguesa, que atinge um valor significativo de 75,2% (6110 horas).

Regista-se uma ligeira descida em relação a 2008, no que respeita à percentagem de programas originariamente em língua portuguesa; contrariamente, o volume de programação de natureza criativa sobe de forma expressiva (figs. 21, 22 e 23).

BENFICA TV

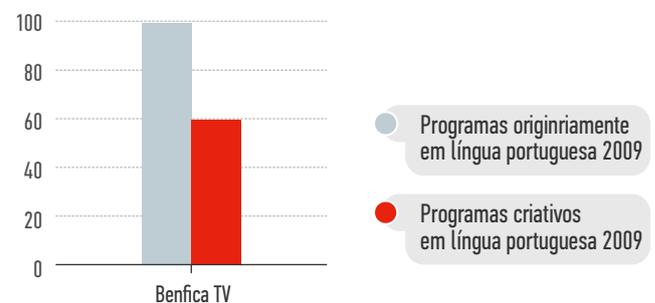
Fig. 24 – Benfica TV / Tempo de programas originariamente em língua portuguesa e de criativos em língua portuguesa

BENFICA TV	Programas originariamente em língua portuguesa (hh:mm:ss)	Programas criativos em língua portuguesa (hh:mm:ss)
Benfica TV	6626:30:00	3078:30:00

Fig. 25 – Benfica TV / Percentagens de programas originariamente em língua portuguesa e de criativos em língua portuguesa

BENFICA TV	Programas originariamente em língua portuguesa (%)	Programas criativos em língua portuguesa (%)
Benfica TV	98,8	59,5

Fig. 26 – Benfica TV / Programas originariamente em língua portuguesa e de criativos em língua portuguesa



O serviço de programas temático Benfica TV iniciou as suas emissões em Outubro de 2008, pelo que não se apresentam dados comparativos.

As percentagens alcançadas, no que respeita à difusão de programas originariamente em língua portuguesa, são significativas, abrangendo a quase totalidade dos conteúdos difundidos neste

serviço; a percentagem de programas criativos também é elevada, cerca de 60% (3078 horas) (figs. 24, 25 e 26).

MTV NETWORKS

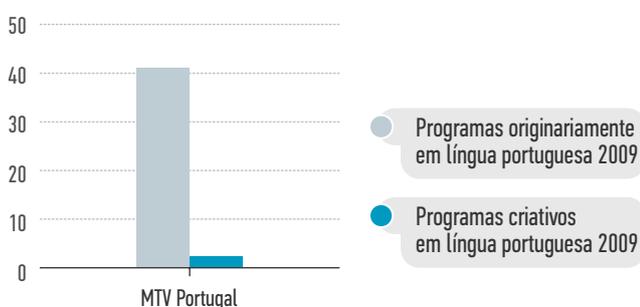
Fig. 27 – MTV Portugal / Tempo de programas originariamente em língua portuguesa e de criativos em língua portuguesa

MTV NETWORKS	Programas originariamente em língua portuguesa (hh:mm:ss)	Programas criativos em língua portuguesa (hh:mm:ss)
MTV Portugal	50:48:47	2:56:41

Fig. 28 – MTV Portugal / Percentagens de programas originariamente em língua portuguesa e de criativos em língua portuguesa

MTV NETWORKS	Programas originariamente em língua portuguesa (%)	Programas criativos em língua portuguesa (%)
MTV Portugal	41,4	2,5

Fig. 29 – MTV Portugal / Programas originariamente em língua portuguesa e de criativos em língua portuguesa



O serviço de programas temático de música, MTV Portugal, iniciou as suas emissões em Janeiro de 2009, não tendo atingido as quotas previstas na lei, quer para os programas originariamente em língua portuguesa, quer para os conteúdos criativos de produção originária em língua portuguesa.

A percentagem mais distanciada do mínimo exigido é a de programas de natureza criativa, uma vez que a maioria dos espaços musicais considerados criativos não são de produção originária em língua portuguesa (figs. 27, 28 e 29).

3. PROGRAMAS ORIGINÁRIOS DE PAÍSES LUSÓFONOS

A Lei da Televisão, no n.º 4 do artigo 44.º, prevê que as percentagens de programas originariamente em língua portuguesa e de criativos de produção originária em língua possam ser preenchidas por programas originários de outros países lusófonos para além de Portugal, até um máximo de 25%.

Assim, os dados apurados quanto a esta “programação lusófona” não têm por objectivo a verificação de uma obrigação legalmente prevista, constituindo tão-somente uma base estatística para reflexão, tendo em conta o seu interesse intrínseco, como contri-

buto para a dinamização de um mercado de produção audiovisual em língua portuguesa.

Para além da avaliação do impacto da programação lusófona oriunda de outros países que não Portugal, pretendeu-se ainda caracterizar os conteúdos emitidos, em termos de género audiovisual, estabelecendo a sua relação com o país produtor.

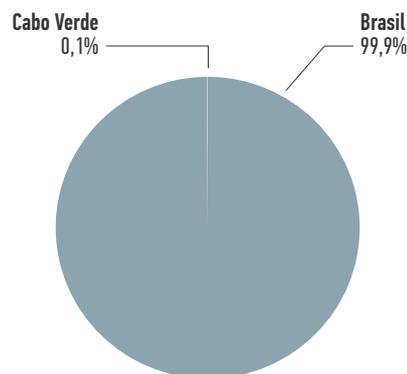
Esta abordagem incidu exclusivamente sobre os serviços de programas de acesso não condicionado livre, pela “universalidade” da sua acessibilidade e por serem mais representativos deste mercado.

3.1. SERVIÇOS DE PROGRAMAS DE ACESSO NÃO CONDICIONADO LIVRE – RTP 1, RTP 2, SIC E TVI

RTP 1

Fig. 30 – Programas de outros países lusófonos emitidos na RTP1

RTP 1 - Programas de outros países lusófonos / 2009		
País	Género	Tempo (hh:mm:ss)
Brasil	Ficção / telenovela	537:18:34
	Ficção / série	14:39:18
Cabo Verde	Documentário	0:27:54
Total		552:25:46



Foram exibidas, no primeiro canal do operador de serviço público, cerca de 552 horas de programas oriundos do Brasil, tendo sido apenas exibido um conteúdo (documentário) produzido por Cabo Verde.

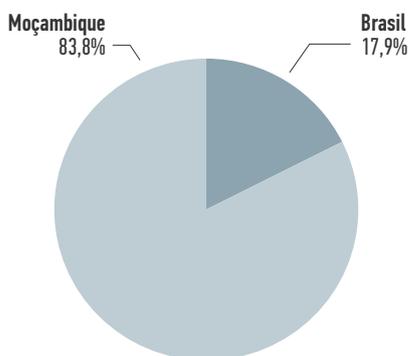
Verificamos que a quase totalidade das produções tem origem no Brasil e que se enquadra em exclusivo no género ficção, e, dentro deste, com especial destaque para o subgénero telenovela (fig. 30).

RTP 2

Na RTP2, foram emitidos conteúdos originários de Moçambique e do Brasil, verificando-se, neste serviço de programas, situação inversa à da RTP1, com evidente predomínio de um país africano,

Fig. 31 – Programas de outros países lusófonos emitidos na RTP 2

RTP 2 - Programas de outros países lusófonos / 2009		
País	Género	Tempo (hh:mm:ss)
Moçambique	Musicais	46:41:48
	Ficção / série	5:08:27
Brasil	Ficção / animação	3:55:06
	Ficção / filme	0:54:47
Total		55:45:21



Moçambique, que ocupa mais de 46 horas de emissão, tendo sido emitidas apenas cerca 10 horas de programação originária do Brasil.

No que respeita aos conteúdos, constata-se que este serviço emitiu apenas programas musicais de Moçambique e programas de ficção do Brasil (séries e filmes de animação) (fig. 31).

SIC

Fig. 32 – Programas de outros países lusófonos emitidos na SIC

SIC - Programas de outros países lusófonos / 2009		
País	Género	Tempo (hh:mm:ss)
Brasil	Ficção / telenovela	715:41:52
	Ficção/ série	1:15:50
Total		716:57:42

A SIC generalista foi o serviço de programas que emitiu maior volume de horas de obras lusófonas não nacionais, cerca de 717 horas, embora tenha emitido menos horas em comparação com o ano 2008 (1033 horas); verifica-se que esta programação de origem lusófona provém de um único país, Brasil, circunscrevendo-se, quanto ao género de programas emitidos, à ficção (fig. 32).

TVI

Fig. 33 – Programas de outros países lusófonos emitidos na TVI

TVI - Programas de outros países lusófonos / 2009		
País	Género	Tempo (hh:mm:ss)
Angola	Religioso / missa	2:19:22
Total		2:19:22

No serviço de programas TVI foram emitidos programas originários de Angola, que ocuparam um espaço de pouco mais de duas horas da emissão; no ano anterior, a TVI emitiu cerca de seis horas de programação originária do Brasil, tendo-se verifi-

cado uma diminuição do número de horas de emissão preenchidas por conteúdos originários de países lusófonos (fig. 33).

3.2. ANÁLISE GLOBAL – RTP1 / RTP2 / SIC / TVI

Fig. 34 – Origem dos programas de outros países lusófonos emitidos nos serviços de programas

RTP1, RTP2, SIC e TVI Origem dos programas de outros países lusófonos / 2009		
Origem	Tempo (hh:mm:ss)	%
Brasil	1278:53:54	96,3
África	49:29:04	3,7

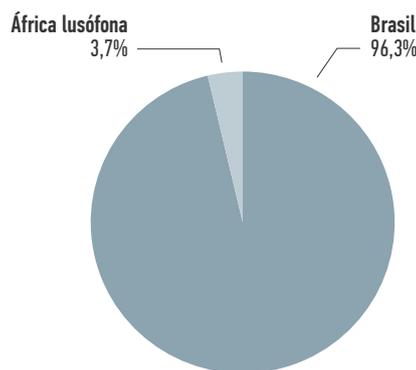
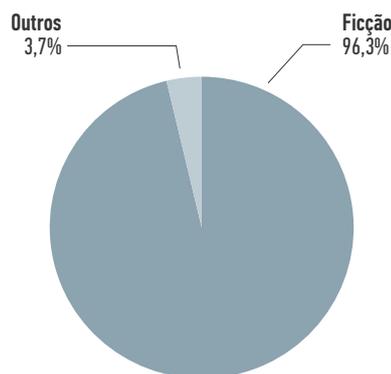


Fig. 35 – Géneros dos programas originários de outros países lusófonos emitidos nos serviços de programas generalistas

Programas originários de outros países lusófonos - RTP1/RTP2/SIC/TVI		
Géneros	Tempo (hh:mm:ss)	%
Ficção	1278:53:54	96,3
Musicais	46:41:48	3,7
Religiosos	2:19:22	
Documentário	0:27:54	



Esta análise vem confirmar o Brasil como o maior produtor e distribuidor de conteúdos originariamente em língua portuguesa nas televisões generalistas nacionais, dominando uma parcela superior a 90% deste mercado, relativamente aos restantes países da lusofonia que não Portugal.

De salientar, contudo, que a TVI não emitiu quaisquer programação originária do Brasil, constituindo a exceção no conjunto dos serviços generalistas.

Na relação dos géneros dos programas e a origem da sua produção, verificou-se que os conteúdos importados do Brasil se enquadram todos no género ficção e que os do género musical são originários de Moçambique (figs. 34 e 35).

4. PRODUÇÃO NACIONAL E PRODUÇÃO NACIONAL INDEPENDENTE NOS SERVIÇOS DE PROGRAMAS DE ACESSO NÃO CONDICIONADO LIVRE – RTP 1, RTP 2, SIC E TVI

Os valores da produção nacional e da produção nacional independente, embora não se encontrem abrangidos por obrigações legalmente previstas, são aqui referidos por constituírem informação relevante para uma percepção do mercado da produção audiovisual nacional.

Esta análise incide sobre os serviços generalistas, e os valores são apresentados em horas e em percentagens, sendo confrontados com os valores percentuais obtidos em 2008.

Salienta-se, ainda, que a produção nacional independente é analisada de forma mais abrangente no capítulo do Mercado audiovisual português, englobando os serviços de programas temáticos.

Fig. 36 – Tempo de produção nacional e nacional independente

Serv. Programas	2009	
	Produção nacional / 2009 (hh:mm:ss)	Produção nacional independente / 2009 (hh:mm:ss)
RTP 1	5081:11:23	1145:36:59
RTP 2	3592:08:03	1910:05:21
SIC	4131:14:21	2150:53:05
TVI	4850:38:01	1562:56:59

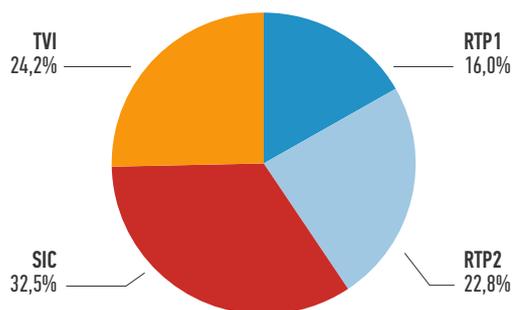
Fig. 37 – Percentagens de produção nacional e nacional independente

Serv. Programas	Produção nacional			Produção nacional independente		
	2008	2009	Var. 08/09	2008	2009	Var. 08/09
RTP 1	76,8	71,0	↓	17,5	16,0	↓
RTP 2	56,1	42,9	↓	23,0	22,8	↓
SIC	61,2	62,3	↑	33,5	32,5	↓
TVI	74,7	75,0	↑	21,9	24,2	↑

Fig. 38 – Percentagens de produção nacional e nacional independente – 2009



Produção nacional independente 2009



As percentagens da produção nacional, obtidas nos serviços generalistas, situam-se entre 75,0% (4850 horas), na TVI, e 42,9% (3592 horas), na RTP2.

Relativamente ao ano anterior, registam-se subidas na SIC e na TVI e descidas nos serviços do operador público.

Os valores da produção nacional independente oscilam entre 32,5% (2150 horas), na SIC, e 16,0% (1145 horas), na RTP 1.

Em relação a 2008, apenas se identificou uma subida da produção nacional independente na TVI, verificando-se nos restantes serviço analisados descidas ligeiras.

Conclui-se que não existem grandes divergências nas percentagens obtidas nos serviços analisados, no que respeita à produção nacional independente; no que se refere à produção nacional, os resultados já revelam maiores diferenças entre si (figs. 36, 37 e 38).

5. SÍNTESE CONCLUSIVA

Os operadores sob jurisdição nacional estão sujeitos a obrigações quanto à difusão de obras audiovisuais, e, mais especificamente, no que respeita à defesa da língua portuguesa, devendo dedicar pelo menos 50% das suas emissões a programas originariamente em língua portuguesa e 20% a obras criativas de produção originária em língua portuguesa.

Em 2009, a maioria dos operadores cumpriu a quota de programas originariamente em língua portuguesa, com excepção de alguns serviços de programas temáticos, designadamente a SIC Mulher, a SIC Radical, a Sport TV 3, os serviços temáticos de cinema, TVC, TVC1, TVC2, TVC3 e MOV e, ainda, o serviço temático de música, MTV Portugal.

A quota de 20%, prevista para os programas criativos de produção originária em língua portuguesa, também foi alcançada na

maioria dos serviços de programas, sendo que os serviços temáticos de desporto (Sport TV1, Sport TV 2, Sport TV 3 e Spot TVHD), de cinema (TVC, TVC1, TVC2, TVC3 e MOV) e de música (MTV Portugal) não atingiram a quota mínima exigida, devido à especificidade da sua programação.

Confrontando os resultados de 2009 com os do ano anterior, registam-se 13 subidas e 13 descidas nas percentagens de programas originariamente em língua portuguesa, e 14 subidas e 12 descidas nas percentagens de programas de natureza criativa.

No que respeita aos conteúdos de origem lusófona não nacio-

nal, conclui-se que, no conjunto dos serviços analisados, a SIC e a RTP1 são os serviços que mais tempo dedicaram a este tipo de produções, com especial destaque para as produções originárias do Brasil e para os programas de ficção; a TVI foi o serviço que dedicou menos tempo da emissão a programas de origem lusófona não nacional.

Os serviços de programas generalistas que dedicaram mais tempo à programação de origem nacional são a TVI e a RTP1, com valores acima dos 70%, contudo, na SIC, registou-se o valor mais elevado de produção nacional independente, 32,5%, que corresponde ao dobro da percentagem registada na RTP1.

Produção Europeia e Produção Independente

1. NOTA INTRODUTÓRIA

1.1. OBJECTIVOS

Os operadores de televisão sob jurisdição nacional estão sujeitos ao cumprimento de quotas anuais de difusão de obras de produção europeia e de obras de produção independente, de acordo com o disposto na Lei da Televisão e na Directiva “Serviços de Comunicação Social Audiovisual” (SCSA).

Neste capítulo são analisados os resultados obtidos nos diversos serviços de programas generalistas e temáticos, no que diz respeito a estas obrigações, tendo como referência as quotas legalmente previstas e que se apresentam na figura 1.

Fig. 1 – Quotas de difusão de obras de produção europeia e de produção independente

Difusão de obras audiovisuais – Produção europeia e produção independente	Quotas
Produção europeia (art. 45.º da Ltv e 4.º da Directiva SCSA)	Mais de 50%
Produção independente recente (art. 46.º da Ltv)	Mínimo 10%
Produção independente (art. 5.º da Directiva SCSA)	Mínimo 10%
Produção recente (art. 5.º da Directiva SCSA)	% adequada

O desempenho dos serviços de programa de cada operador é avaliado anualmente, nos termos do artigo 47.º da Lei da Televisão, e o resultado destas avaliações é apresentado à Comissão Europeia, de dois em dois anos, conforme o disposto no n.º 2 do artigo 4.º da Directiva SCSA.

Esta análise tem como suporte as *Novas Orientações para o acompanhamento da aplicação dos artigos 4.º e 5.º da Directiva Televisão Sem Fronteiras, de 11 de Junho de 1999*¹, o *Manual de Classificação* elaborado pela ERC e ainda os critérios de aplicação, nos termos do artigo 47.º da Lei da Televisão, devendo ter-se em atenção a natureza específica dos serviços de programas televisivos temáticos.

1.2. CRITÉRIOS E METODOLOGIA

Os operadores de televisão “estão obrigados a prestar trimestralmente à Entidade Reguladora para a Comunicação Social (...) todos os elementos necessários para o exercício da fiscalização do cumprimento das obrigações previstas”, de acordo com o dever de informação consagrado no artigo 49.º da Lei da Televisão.

Neste capítulo é analisada a informação apresentada pelos operadores no Portal TV da ERC e validados pela Entidade Regula-

dora. O Portal TV-ERC permite aos operadores disponibilizar a informação das emissões dos seus serviços, no que respeita à difusão de obras audiovisuais.

São, assim, analisados os valores de cada um dos serviços de programas detidos pelos operadores RTP, SIC, TVI, ZON Conteúdos, NEXT TV e MTV Portugal (fig.2), relativamente à emissão do ano de 2009, e confrontados esses valores com os de 2008, a fim de ser avaliada a evolução do comportamento dos serviços de programas dos operadores.

Fig. 2 – Operadores e serviços de programas analisados

Operadores de Televisão	Serviços de Programas	
RTP – Rádio Televisão Portuguesa		RTP 1
		RTP 2
		RTP Internacional
		RTP África
		RTP Memória
		RTP N
		RTP Madeira
		RTP Açores
SIC – Sociedade Independente de Comunicação		SIC
		SIC Internacional
		SIC Radical
		SIC Mulher
		SIC Notícias
TVI – Televisão Independente		TVI
		TVI 24
ZON Conteúdos – Actividades de Televisão e de Produção de Conteúdos, SA		TV Cine 1
		TV Cine 2
		TV Cine 3
		TV Cine
		MOV *
Sport TV Portugal		Sport TV 1
		Sport TV 2
		Sport TV 3
		Sport TV África
SPORT-TV HD		Sport TV HD
Av. Aliados – Soc. de Comunicação		Porto Canal
RNTV – Região Norte Televisão		RNTV
		MVM
Benfica TV		Benfica TV
MTV Networks		MTV Portugal

* Este serviço de programas transitou do operador ZON Conteúdos para o operador DREAMIA a 17 de Novembro de 2009.

1 http://ec.europa.eu/avpolicy/docs/reg/twvf/eu_works/control45_en.pdf

Tendo em consideração as orientações para o acompanhamento da aplicação da Directiva TSF, acima referidas, os artigos 4.º e 5.º da Directiva SCSA não se aplicam a serviços que difundem conteúdos que não relevam para estes apuramentos, designadamente os serviços temáticos de notícias e desporto e os de cobertura local (no sentido de sub-regional), como os serviços de informação, RTPN, SIC Notícias, Porto Canal, RTV e TVI24, os serviços de desporto da SPORT TV e Benfica TV e ainda os serviços das Regiões Autónomas, RTP Madeira e RTP Açores.

No entanto, atendendo à existência de informação sobre todos os serviços no Portal TV, entende-se que a sua inclusão neste relatório constitui um contributo para o conhecimento mais alargado da situação do audiovisual em Portugal.

1.3. DEFINIÇÕES

Para efeitos da leitura do presente Relatório, apresentam-se algumas definições de termos utilizados:

1. **Operador de televisão** – “A pessoa colectiva responsável pela organização de serviços de programas televisivos e legalmente habilitada para o exercício da actividade de televisão” (alínea f) do n.º 1 do artigo 2.º da Lei da Televisão).
2. **Serviço de programas televisivo** – O conjunto sequencial e unitário de programas fornecidos por um operador de televisão.
3. **País de origem da produção** – País onde foi produzido o programa.
4. **Obras europeias** – As produções nacionais e de co-produção de criação (ficção, séries, telenovelas, filmes, documentários, programas artísticos e didácticos), de acordo com os requisitos fixados no artigo 6.º da Directiva “Serviços de Comunicação Social Audiovisual”:
 - ▶ “as obras originárias de Estados-membros;
 - ▶ as obras originárias de Estados terceiros europeus que sejam parte na Convenção Europeia sobre a Televisão Transfronteiras do Conselho da Europa, ou seja, as obras realizadas essencialmente com a participação de autores e trabalhadores residentes em um ou mais dos Estados acima referidos e satisfaçam uma das três condições seguintes:
 - i) serem realizadas por um ou mais produtores estabelecidos em um ou vários desses Estados ou
 - ii) a produção dessas obras ser supervisionada e efectivamente controlada por um ou por mais produtores estabelecidos em um ou vários desses Estados ou
 - iii) a contribuição dos co-produtores desses Estados para o custo total da co-produção ser maioritária e a co-produção não ser controlada por um mais produtores estabelecidos fora desses Estados.
5. As obras produzidas ao abrigo de tratados bilaterais de co-

produção celebrados entre Estados-membros e países terceiros, (...) sempre que caiba aos co-produtores comunitários a parte maioritária do custo total da sua produção e esta não seja controlada por um ou mais produtores estabelecidos fora do território dos Estados-membros” (Directiva “SCSA”).

6. **Produção independente** – Obras concebidas por produtores independentes.
7. **Produtor/produtora** – Entidade que tem a iniciativa e a responsabilidade da concepção da obra e reúne os meios artísticos e técnicos necessários à produção da obra audiovisual ou cinematográfica.
8. **Produtor independente** – “A pessoa colectiva cuja actividade principal consista na produção de obras cinematográficas ou audiovisuais”, desde que se verifiquem os requisitos previstos na alínea g) do n.º 1 do artigo 2.º da Lei da Televisão.
9. **Ano da produção** – Ano em que a obra é produzida, fixando-se como data relevante a do fim da produção ou, no caso da produção nacional, o ano a que corresponde o *copyright* que é declarado.

2. PRODUÇÃO EUROPEIA E PRODUÇÃO INDEPENDENTE

De acordo com o artigo 45.º da Lei da Televisão, “os operadores de televisão devem incorporar uma percentagem maioritária de obras europeias na programação dos seus serviços, uma vez deduzido o tempo dedicado aos noticiários, manifestações desportivas, concursos, publicidade, televenda e teletexto”.

Os serviços de programas devem, ainda, assegurar, nos termos do artigo 46.º da referida lei, que, pelo menos 10% da respectiva programação, com exclusão dos tempos anteriormente referidos, sejam preenchidos através da difusão de obras europeias, provenientes de produtores independentes dos organismos de televisão, produzidas há menos de cinco anos.

RTP

Os serviços de programas do operador de serviço público incorporaram na sua programação uma percentagem maioritária de obras de produção europeia, oscilando os valores entre 61,3%, na RTP1, e 89,7%, na RTP Internacional, que correspondem a cerca de 2551 e 4250 horas, respectivamente.

Os programas exibidos neste serviço de âmbito internacional são praticamente todos de origem nacional, uma vez que está vocacionado para promover a ligação entre o país e as comunidades residentes no estrangeiro, com a transmissão de programas que valorizem a língua e a cultura portuguesas.

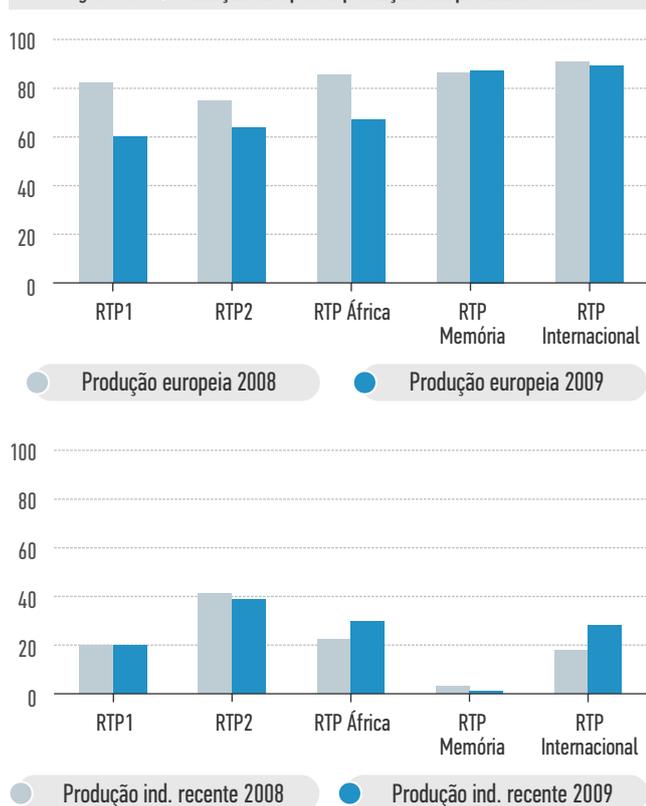
Fig. 3 – RTP / Tempo de obras de produção europeia e de produção independente recente

RTP	2009	
	Produção europeia (hh:mm:ss)	Produção independente recente (hh:mm:ss)
RTP1	2551:44:25	865:05:32
RTP2	3932:39:49	2307:29:16
RTP Internacional	4250:38:29	1376:03:36
RTP África	2239:09:41	1036:55:30
RTP Memória	5849:27:41	92:47:42

Fig. 4 – RTP / Percentagens de obras de produção europeia e de produção independente recente

RTP	Produção europeia (%)			Produção independente recente (%)		
	2008	2009	Var. 08/09	2008	2009	Var. 08/09
	RTP1	82,2	61,3	↓	19,7	20,8
RTP2	74,9	64,1	↓	41,7	37,6	↓
RTP Internacional	91,3	89,7	↓	17,3	29,0	↑
RTP África	85,3	67,4	↓	24,4	31,2	↑
RTP Memória	84,5	85,0	↑	3,7	1,4	↓

Fig. 5 – RTP / Produção europeia e produção independente recente



Relativamente ao ano anterior, verificam-se descidas nos serviços do operador, com excepção da RTP Memória que teve uma ténue subida.

A percentagem de obras europeias provenientes de produtores independentes, produzidas há menos de cinco anos, superou os 10% em todos os serviços, com valores que se situam entre 20,8% (865 horas), na RTP1, e 37,6%, na RTP2 (2307 horas).

A excepção ocorreu na RTP Memória, com 1,4% (92 horas), dado que é um serviço de programas histórico e documental, assentando a sua programação nos arquivos audiovisuais do operador.

Comparativamente ao ano de 2008, três serviços de programas deste operador apresentam acréscimos e dois sofreram descidas, a RTP Memória e a RTP2 (figs. 3, 4 e 5).

SIC

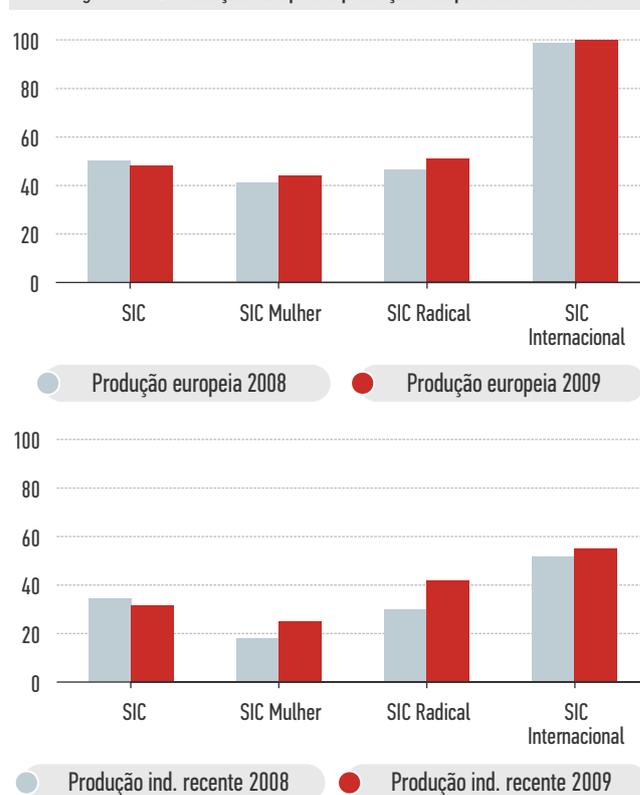
Fig. 6 – SIC / Tempo de obras de produção europeia e de produção independente recente

SIC	2009	
	Produção europeia (hh:mm:ss)	Produção independente recente (hh:mm:ss)
SIC	2146:38:43	1373:48:45
SIC Internacional	5247:33:03	2740:48:19
SIC Radical	4046:46:52	3225:45:37
SIC Mulher	3605:25:35	1957:36:44

Fig. 7 – SIC / Percentagens de obras de produção europeia e de produção independente recente

SIC	Produção europeia (%)			Produção independente recente (%)		
	2008	2009	Var. 08/09	2008	2009	Var. 08/09
	SIC	50,0	48,6	↓	34,1	31,1
SIC Internacional	98,1	99,9	↑	50,5	52,2	↑
SIC Radical	46,6	51,5	↑	29,1	41,0	↑
SIC Mulher	41,2	45,1	↑	17,7	24,5	↑

Fig. 8 – SIC / Produção europeia e produção independente recente



O operador SIC atinge uma percentagem maioritária de obras europeias em dois dos seus serviços de programas, SIC Radical

e SIC Internacional, este serviço de âmbito internacional ultrapassa largamente o previsto, com 99,9% (5247 horas), e a SIC Radical alcança a percentagem maioritária, pela primeira vez, com 51,5% (4046 horas).

Os serviços SIC e SIC Mulher ficam aquém do valor mínimo legalmente exigido.

Registam-se variações positivas relativamente ao ano anterior, com destaque para a SIC Radical; a SIC é o único serviço de programas que apresenta uma variação negativa.

Quanto à produção independente recente, todos os serviços de programas ultrapassam a quota estipulada, tendo os valores oscilado entre 31,1% (1373 horas), na SIC, e 52,2% (2740 horas), na SIC Internacional; em relação a 2008, o único serviço que apresenta um decréscimo na exibição destas obras é a SIC generalista (figs. 6, 7 e 8).

TVI

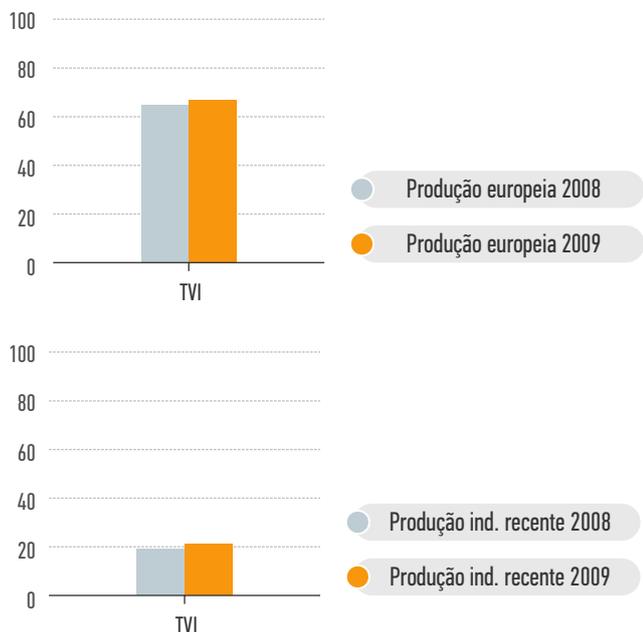
Fig. 9 – TVI / Tempo de obras de produção europeia e de produção independente recente

TVI	2009	
	Produção europeia (hh:mm:ss)	Produção independente recente (hh:mm:ss)
TVI	2869:26:24	902:50:12

Fig. 10 – TVI / Percentagens de obras de produção europeia e de produção independente recente

TVI	Produção europeia (%)			Produção independente recente (%)		
	2008	2009	Var. 08/09	2008	2009	Var. 08/09
	65,8	66,8	↑	18,9	21,0	↑

Fig. 11 – SIC / Produção europeia e produção independente recente



O serviço de programas TVI ultrapassa a quota maioritária de obras europeias, tendo atingido 66,8% (2869 horas), para o que continua a contribuir, de forma significativa, a produção de ficção nacional, tendo apresentado uma ligeira variação positiva em relação a 2008.

No que diz respeito à difusão de obras europeias, provenientes de produtores independentes, produzidas há menos de cinco anos, a TVI atingiu 21% (902 horas), tendo registado uma subida em comparação com o ano anterior (figs. 9, 10 e 11).

ZON CONTEÚDOS

Fig. 12 – ZON Conteúdos / Tempo de obras de produção europeia e de produção independente recente

ZON CONTEÚDOS	2009	
	Produção europeia (hh:mm:ss)	Produção independente recente (hh:mm:ss)
TVC *	1114:41:33	976:31:51
TVC 1	1124:43:21	887:12:39
TVC 2	1432:51:29	1122:54:34
TVC 3	786:03:52	470:45:18
MOV **	710:30:55	387:03:08

* O serviço de programas TV Cine 4 alterou a sua denominação para TV Cine, a 30 de Setembro de 2009 (Deliberação 5/AUT-TV/2009)

** Este serviço de programas transitou do operador ZON Conteúdos para o operador DREAMIA a 17 de Novembro de 2009 (Deliberação 8/AUT-TV/2009).

Fig. 13 – ZON Conteúdos / Percentagens de produção europeia e produção independente recente

ZON CONTEÚDOS	Produção europeia (%)			Produção independente recente (%)		
	2008	2009	Var. 08/09	2008	2009	Var. 08/09
	TVC	15,5	13,4	↓	10,6	11,7
TVC 1	10,9	13,6	↑	7,9	10,7	↑
TVC 2	16,2	17,3	↑	10,6	13,6	↑
TVC 3	11,4	9,4	↓	8,0	5,6	↓
MOV	8,8	8,7	↓	5,0	4,7	↓

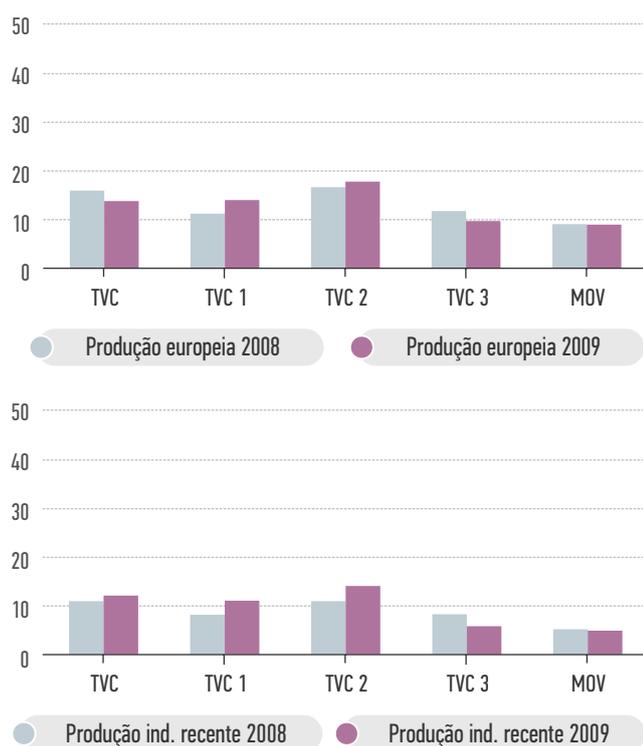
O serviço de programas MOV passou a ser detido pelo operador DREAMIA, desde 17 de Novembro de 2009 (Deliberação 8/AUT-TV/2009), mantendo o mesmo género de programação.

Os serviços de programas do operador ZON Conteúdos continuam muito aquém da quota maioritária exigida para a exibição de obras de produção europeia.

Em 2009, os valores oscilaram entre 17,3% (1432 horas), no serviço TVC2, e 8,7% (710 horas), no MOV, resultados que decorrem das características específicas destes serviços temáticos de cinema, que transmitem, essencialmente, obras cinematográficas e séries de origem americana.

Em relação a 2008, a maior subida é registada no serviço TVC1, enquanto nos serviços TVC, TVC3 e MOV ocorrem descidas.

Fig. 14 – ZON Conteúdos / Produção europeia e produção independente recente



Quanto à produção independente recente, registam-se variações positivas em três serviços, TVC2, TVC1 e TVC, e duas descidas, TVC3 e MOV.

Nos serviços de programas do operador ZON Conteúdos são considerados os critérios de aplicação, no que à avaliação do cumprimento das percentagens de difusão de obras audiovisuais diz respeito, nos termos do artigo 47.º da Lei da Televisão, onde se prevê que deve ser tida em conta “a natureza específica dos serviços de programas televisivos temáticos” (figs. 12, 13 e 14).

NEXT TV

Fig. 15 – Next TV / Tempo de obras de produção europeia e de produção independente recente

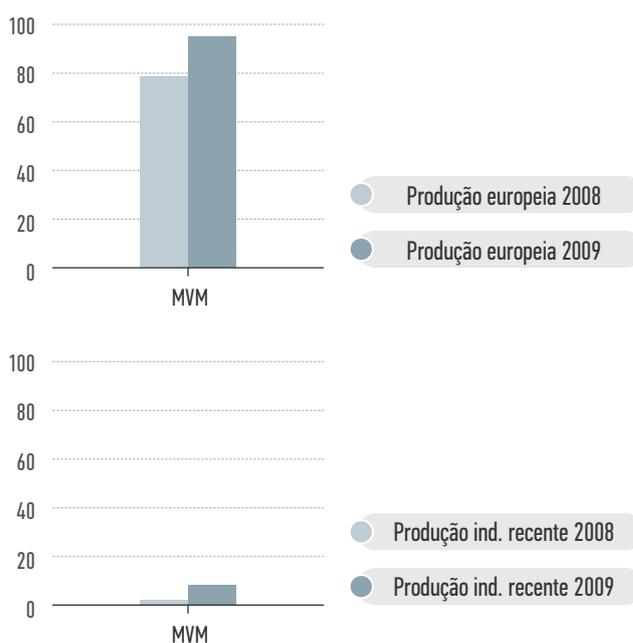
NEXT TV	2009	
	Produção europeia (hh:mm:ss)	Produção independente recente (hh:mm:ss)
MVM	3070:00:00	326:00:00

Fig. 16 – Next TV / Percentagens de produção europeia e produção independente recente

NEXT TV	Produção europeia (%)			Produção independente recente (%)		
	2008	2009	Var. 08/09	2008	2009	Var. 08/09
MVM	78,2	94,7	↑	1,0	4,0	↑

O serviço de programas MVM, do operador Next TV, ultrapassa largamente a percentagem determinada, incorporando 94,7% (3070 horas) de produção europeia na sua programação, sendo grande parte produção própria, o que justifica o reduzido valor

Fig. 17 – Next TV / Produção europeia e produção independente recente



das obras de produção independente recente, 4,0% (326 horas), ficando muito aquém dos 10% previstos no artigo 46.º da Lei da Televisão.

Comparando com o ano de 2008, este serviço teve um acréscimo significativo no que se refere à difusão de produção europeia e uma ligeira subida na exibição de obras de produção independente recente.

Neste serviço de programas também devem ser considerados os critérios de aplicação, nos termos do artigo 47.º da Lei da Televisão, onde se prevê que, na avaliação do cumprimento das percentagens de difusão de obras audiovisuais, deve ser tida em conta “a natureza específica dos serviços de programas televisivos temáticos” (figs. 15, 16 e 17).

MTV NETWORKS

Fig. 18 – MTV Portugal / Tempo de obras de produção europeia e de produção independente recente

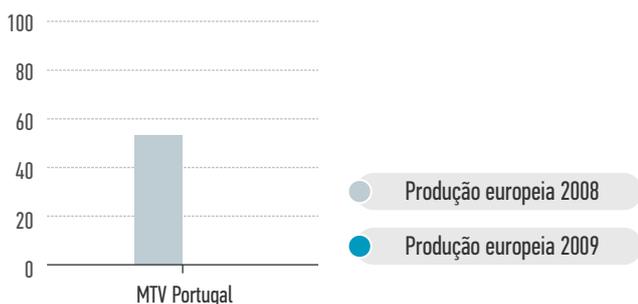
MTV NETWORKS	Produção europeia (hh:mm:ss)	Produção independente recente (hh:mm:ss)
MTV Portugal	63:24:37	0:00:00

Fig. 19 – MTV Portugal / Percentagens de produção europeia e produção independente recente

MTV NETWORKS	Produção europeia (%)	Produção independente recente (%)
MTV Portugal	52,2	0,0

O serviço de programas MTV Portugal passou a ser um serviço sob jurisdição nacional desde 21 de Janeiro de 2009 (Deliberação 1/AUT-TV/2009). A informação sobre a emissão deste serviço, prestada no Portal TV/ERC, indica que, em 2009, foi atingida uma

Fig. 20 – MTV Portugal / Produção europeia e produção independente recente



percentagem maioritária de produção europeia, sendo que toda ela é constituída por produção própria.

Ainda neste caso e nos termos do artigo 47.º da Lei da Televisão, deve ser tida em conta “a natureza específica dos serviços de programas televisivos temáticos”, na avaliação do cumprimento das percentagens de difusão de obras audiovisuais (figs. 18, 19 e 20).

3. PRODUÇÃO INDEPENDENTE E PRODUÇÃO RECENTE (ARTIGO 5.º DA DIRECTIVA SCSA)

Os Estados-membros deverão submeter à apreciação da Comissão Europeia, de dois em dois anos, nos termos dos artigos 4.º e 5.º da Directiva SCSA, um relatório sobre o desempenho dos serviços de programas dos operadores de televisão sob jurisdição de cada Estado.

De acordo com os critérios de aplicação do artigo 5.º da referida Directiva, o relatório deverá apresentar as percentagens de obras europeias provenientes de produtores independentes dos organismos de televisão, cuja quota mínima é de 10% do total da programação.

As obras recentes são apuradas no total da produção independente, pois, de acordo com o citado artigo, os operadores devem reservar “uma percentagem adequada a obras recentes, isto é, difundidas num lapso de tempo de cinco anos após a sua produção”.

Em matéria de cálculo das obras europeias independentes, a legislação nacional é mais restritiva, considerando apenas as obras produzidas há menos de cinco anos.

RTP

Os serviços de programas da RTP dedicam, no ano de 2009, um valor largamente superior ao mínimo de 10% fixado pela Directiva para a difusão de obras europeias, provenientes de produ-

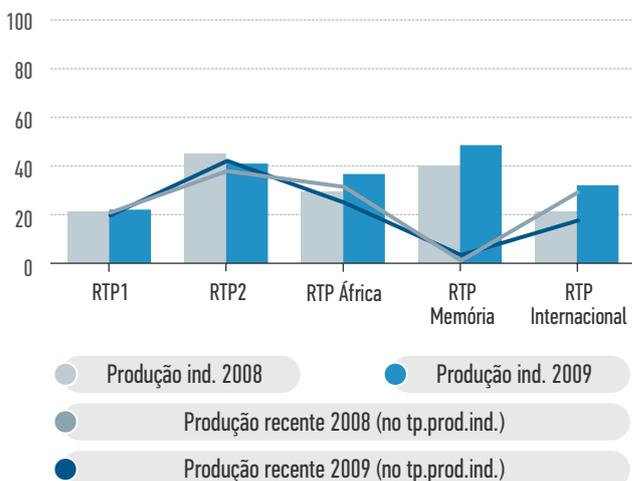
Fig. 21 – RTP / Tempo de produção independente e de produção recente

RTP	2009	
	Produção independente (hh:mm:ss)	Produção recente (hh:mm:ss)
RTP1	928:22:32	865:05:32
RTP2	2541:55:53	2307:29:16
RTP Internacional	1535:22:06	1376:03:36
RTP África	1232:53:05	1036:55:30
RTP Memória	3381:50:20	92:47:42

Fig. 22 – RTP / Percentagens de produção independente e de produção recente

RTP	Produção independente (%)			Produção recente (%)		
	2008	2009	Var. 08/09	2008	2009	Var. 08/09
RTP1	21,4	22,3	↑	92,0	93,2	↑
RTP2	45,3	41,4	↓	92,2	90,8	↓
RTP Internacional	21,4	32,4	↑	82,1	89,6	↑
RTP África	29,8	37,1	↑	83,4	84,1	↑
RTP Memória	40,5	49,1	↑	8,8	2,7	↓

Fig. 23 – RTP / Tempo de produção independente e de produção recente



tores independentes dos organismos de televisão, situando-se entre 22,3% (928 horas), na RTP1, e 49,1%, na RTP Memória (3381 horas).

Quanto à percentagem de obras independentes recentes, os resultados variam entre 84,1% (1036 horas), na RTP África, e 93,2% (865 horas), na RTP1. A RTP Memória, pelo facto de transmitir na sua programação obras dos arquivos audiovisuais do operador, regista uma percentagem extremamente baixa, tendo dedicado somente 2,7% da sua programação à exibição de produções recentes.

Confrontados os valores de 2009 com o ano anterior, ocorreu uma descida da percentagem de emissão de obras de produção independente no serviço RTP2; quanto à produção recente, registaram-se descidas na RTP 2 e na RTP Memória (figs. 21, 22 e 23).

SIC

Os serviços de programas do operador SIC ultrapassam a quota prevista para a produção independente, situando-se entre 24,7%

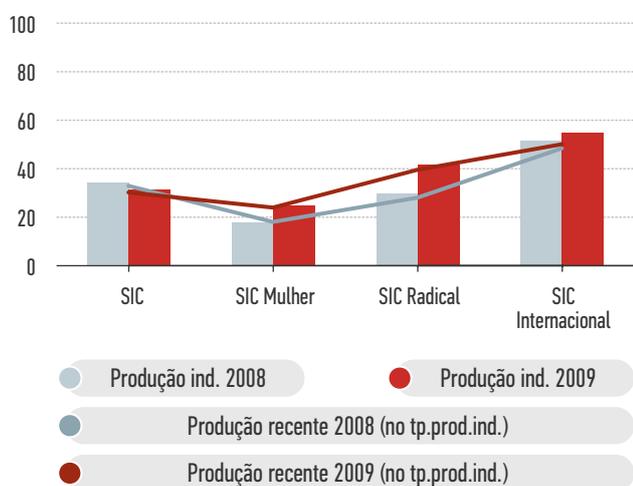
Fig. 24 – SIC / Tempo de produção independente e de produção recente

SIC	2009	
	Produção independente (hh:mm:ss)	Produção recente (hh:mm:ss)
SIC	1429:02:42	1373:48:45
SIC Internacional	3109:09:03	2740:48:19
SIC Radical	3394:47:44	3225:45:37
SIC Mulher	1972:39:31	1957:36:44

Fig. 25 – SIC / Percentagens de produção independente e de produção recente

SIC	Produção independente (%)			Produção recente (%)		
	2008	2009	Var. 08/09	2008	2009	Var. 08/09
SIC	36,9	32,4	↓	92,3	96,1	↑
SIC Internacional	53,6	59,2	↑	94,1	88,2	↓
SIC Radical	32,3	43,2	↑	89,4	95,0	↑
SIC Mulher	22,5	24,7	↑	81,1	99,2	↑

Fig. 26 – SIC / Tempo de produção independente e de produção recente



(1972 horas), na SIC Mulher, e 59,2% (3109 horas), na SIC Internacional.

No que se refere às obras recentes, os serviços deste operador apresentam percentagens bastante elevadas, acima dos 88%: o máximo é registado na SIC Mulher, com 99,2% (1957 horas), valores que revelam a actualidade das obras transmitidas pelos serviços do operador SIC.

Em relação ao ano de 2008, a única descida na produção independente regista-se na SIC, tendo os restantes três serviços apresentado subidas.

Quanto às obras independentes de produção recente, produzidas há menos de cinco anos, ocorreu um acréscimo nos serviços do operador, com excepção da SIC Internacional.

TVI

O serviço de programas TVI continua a aumentar a percentagem de difusão de produção independente, tendo alcançado 22,8% (928 horas); as obras independentes exibidas neste serviço são

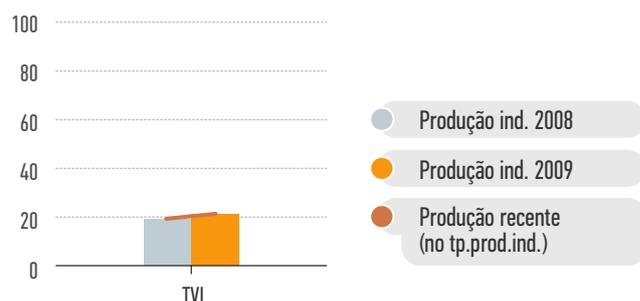
Fig. 27 – TVI / Tempo de produção independente e de produção recente

TVI	2009	
	Produção independente (hh:mm:ss)	Produção recente (hh:mm:ss)
TVI	928:22:32	865:05:32

Fig. 28 – TVI / Percentagens de produção independente e de produção recente

TVI	Produção independente (%)			Produção recente (%)		
	2008	2009	Var. 08/09	2008	2009	Var. 08/09
TVI	20,1	22,8	↑	94,0	92,3	↓

Fig. 29 – TVI / Tempo de produção independente e de produção recente



de grande actualidade, produzidas há menos de cinco anos, tendo exibido 92,3% (865 horas) de produções recentes.

Em relação ao ano de 2008, a TVI, apesar de ter apresentado uma variação positiva na produção independente, baixou ligeiramente a percentagem de produção recente (figs. 27, 28 e 29).

ZON CONTEÚDOS

Fig. 30 – ZON Conteúdos / Tempo de produção independente e de produção recente

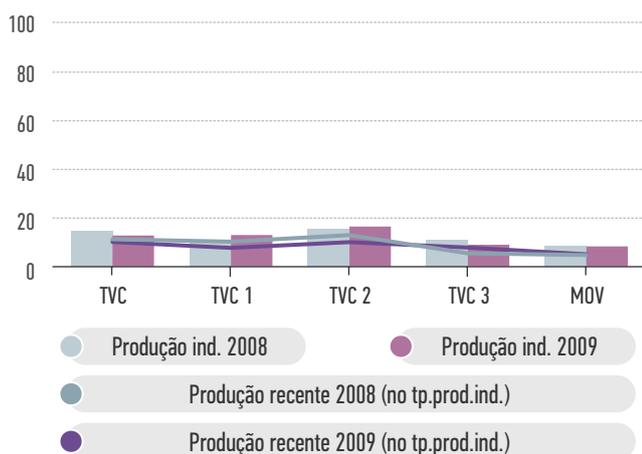
ZON CONTEÚDOS	2009	
	Produção independente (hh:mm:ss)	Produção recente (hh:mm:ss)
TVC	1114:41:33	976:31:51
TVC 1	1124:43:21	887:12:39
TVC 2	1432:51:29	1122:54:34
TVC 3	786:03:52	470:45:18
MOV	710:30:55	387:03:08

Fig. 31 – ZON Conteúdos / Percentagens de produção independente e de produção recente

ZON CONTEÚDOS	Produção independente (%)			Produção recente (%)		
	2008	2009	Var. 08/09	2008	2009	Var. 08/09
TVC	15,5	13,4	↓	68,1	87,6	↑
TVC 1	10,9	13,6	↑	73,6	78,9	↑
TVC 2	16,2	17,3	↑	65,0	78,4	↑
TVC 3	11,4	9,4	↓	71,3	59,9	↓
MOV	8,8	8,7	↓	59,1	56,5	↓

Os serviços de programas da ZON Conteúdos reservam à transmissão de produções independentes um máximo de 17,3% na TVC2 e um mínimo de 8,7% no serviço MOV, valores equivalentes aos já apresentados para a produção europeia.

Fig. 32 – ZON Conteúdos / Tempo de produção independente e de produção recente



Quanto à exibição de obras recentes, os resultados variam entre 87,6% (976 horas), no TVC, e 56,5%, no MOV (387 horas).

Em comparação com o ano anterior, ocorreram duas subidas e três descidas na produção independente e três subidas e duas descidas na produção recente (figs. 30, 31 e 32).

NEXT TV

O serviço de programas MVM dedicou 4,0% (326 horas) da sua programação a obras de produção independente, valor que corresponde à produção independente recente, tendo, contudo, registado uma subida relativamente ao ano de 2008.

Verifica-se que a totalidade das obras exibidas em 2009 foi produzida há menos de cinco anos, à semelhança do ano anterior, pelo que todas as obras são de produção recente (figs. 33, 34 e 35).

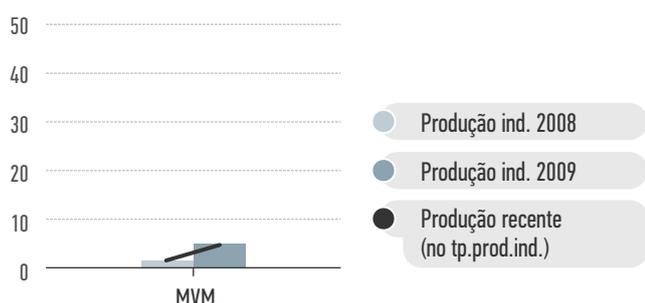
Fig. 33 – Next TV / Tempo produção independente e de produção recente

NEXT TV	2009	
	Produção independente (hh:mm:ss)	Produção recente (hh:mm:ss)
MVM	326:00:00	326:00:00

Fig. 34 – Next TV / Percentagens de produção independente e de produção recente

NEXT TV	Produção independente (%)			Produção recente (%)		
	2008	2009	Var. 08/09	2008	2009	Var. 08/09
	MVM	1,0	4,0	↑	100	100

Fig. 35 – Next TV / Tempo de produção independente e de produção recente



MTV NETWORKS

O serviço de programas MTV Portugal não transmitiu qualquer obra de produção independente.

4. OUTROS SERVIÇOS DE PROGRAMAS

O Portal TV-ERC contém ainda informação sobre os serviços de programas de cobertura local, temáticos de informação e de desporto, os quais, apesar de não serem considerados no Relatório apresentado à Comissão Europeia, podem contribuir para a avaliação da situação do audiovisual em Portugal.

A análise apresentada apenas tem em conta o disposto na Lei da Televisão e refere-se aos seguintes serviços de programas:

1. Cobertura local – RTP Madeira e RTP Açores.
2. Temáticos de informação – RTPN, SIC Notícias, Porto Canal, RTV e TVI 24.
3. Temáticos de desporto – SPORT TV 1, SPORT TV 2, SPORT TV 3, SPORT TV ÁFRICA, SPORT TV HD e Benfica TV.

4.1. PRODUÇÃO EUROPEIA E PRODUÇÃO INDEPENDENTE

Cobertura local – RTP Madeira e RTP Açores

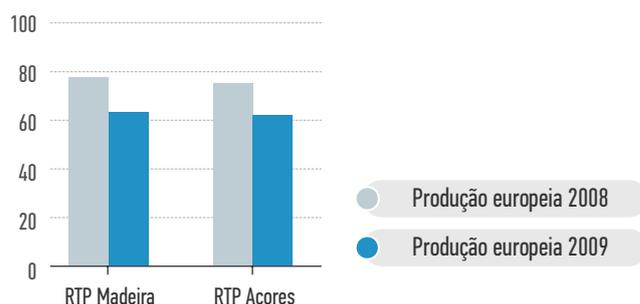
Fig. 36 – RTP / Tempo de obras de produção europeia e de produção independente recente

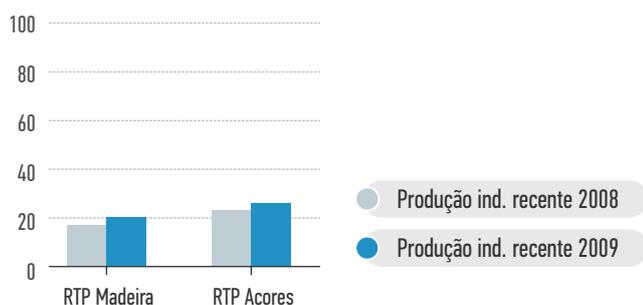
RTP	2009	
	Produção europeia (hh:mm:ss)	Produção independente recente (hh:mm:ss)
RTP Madeira	1962:37:40	643:39:37
RTP Açores	2396:23:06	1141:20:04

Fig. 37 – RTP / Percentagens de produção europeia e produção independente recente

RTP	Produção europeia (%)			Produção independente recente (%)		
	2008	2009	Var. 08/09	2008	2009	Var. 08/09
	RTP Madeira	77,3	62,2	↓	16,0	20,4
RTP Açores	75,1	61,1	↓	24,7	29,1	↑

Fig. 38 – RTP / Produção europeia e produção independente recente





Os serviços de programas de cobertura local, RTP Madeira e RTP Açores, apresentam valores de produção europeia bastante próximos, com 62,2% (1962 horas) e 61,1% (2396 horas), respectivamente, tendo-se registado descidas em relação a 2008.

No que se refere à transmissão de obras de produção independente recente, os dois serviços revelam uma melhoria relativamente a 2008, alcançando a RTP Madeira 20,4% (643 horas) e a RTP Açores 29,1% (1141 horas) (figs. 36, 37 e 38).

Temáticos de informação – RTPN, SIC Notícias, Porto Canal, RNTV e TVI 24

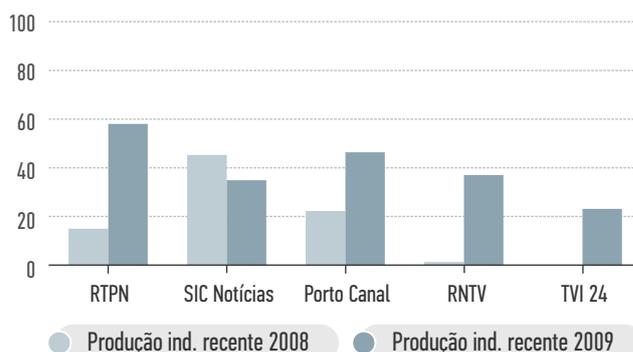
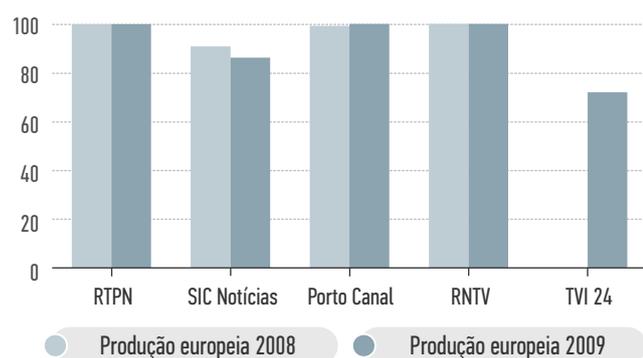
Fig. 39 – Tempo de obras de produção europeia e de produção independente recente

Serviços temáticos de informação	2009	
	Produção europeia (hh:mm:ss)	Produção independente recente (hh:mm:ss)
RTP N	2192:35:11	1264:15:24
SIC Notícias	1932:21:20	774:48:48
Porto Canal	5080:14:15	2339:44:00
RNTV	3070:00:00	1126:00:00
TVI 24	2019:53:30	641:17:27

Fig. 40 – Percentagens de produção europeia e produção independente recente

Serviços temáticos de informação	Produção europeia (%)			Produção independente recente (%)		
	2008	2009	Var. 08/09	2008	2009	Var. 08/09
RTP N	99,8	99,9	↑	14,8	57,6	↑
SIC Notícias	90,8	86,2	↓	44,9	34,6	↓
Porto Canal	99,2	99,98	↑	22,0	46,0	↑
RNTV	100	100	–	1,2	36,7	↑
TVI 24	–	72,0	–	–	22,9	–

Fig. 40 – Produção europeia e produção independente recente



Estes serviços temáticos de informação transmitem, além de serviços noticiosos, também reportagens, debates e entrevistas.

O serviço de programas temático de notícias, RTPN, regista um valor elevado de programas de produção europeia, 99,9% (2192 horas), resultado muito semelhante ao do ano anterior, e uma subida considerável de obras de produção independente recente.

O serviço de programas SIC Notícias continua a apresentar uma percentagem elevada de obras de produção europeia, 86,2% (1932 horas), e de produção independente recente, 34,6% (774 horas).

Confrontando os valores com os do ano anterior, ocorreram variações negativas tanto no que se refere à produção europeia, como à produção independente recente.

O serviço de programas Porto Canal apresenta um valor elevado de obras de produção europeia, 99,98% (5080 horas), resultado semelhante ao do ano anterior.

No que se refere à produção independente recente, este serviço regista um expressivo aumento, situando-se nos 46,0% (2339 horas), em contraste com os 22% registados no ano anterior.

O serviço de programas de informação RNTV atingiu, tal como em 2008, uma percentagem absoluta de obras de produção europeia, em virtude de a sua emissão ser composta por programas de informação, desporto e entrevistas.

Relativamente à produção independente recente, este serviço exibiu 36,7% (1126 horas) de obras de produção independente na sua programação, acréscimo bastante significativo, relativamente ao ano anterior.

O serviço de programas de informação TVI24 iniciou a emissão a 26 de Fevereiro de 2009, tendo transmitido um valor elevado de obras de produção europeia, 72,0% (2019 horas), uma vez que a sua programação incide sobre informação, debates e entrevistas.

A percentagem de produção independente recente alcançada foi de 22,9% (641 horas), para a qual contribuiu a exibição de documentários e reportagens (figs. 39, 40 e 41).

Temáticos de desporto – SPORT TV 1, SPORT TV 2, SPORT TV 3, SPORT TV ÁFRICA, SPORT TV HD e Benfica TV

Estes serviços, dada a sua natureza temática, disponibilizam, além de programas dedicados a várias modalidades, como reporta-

gens e documentários, essencialmente transmissões em directo das competições nacionais e internacionais.

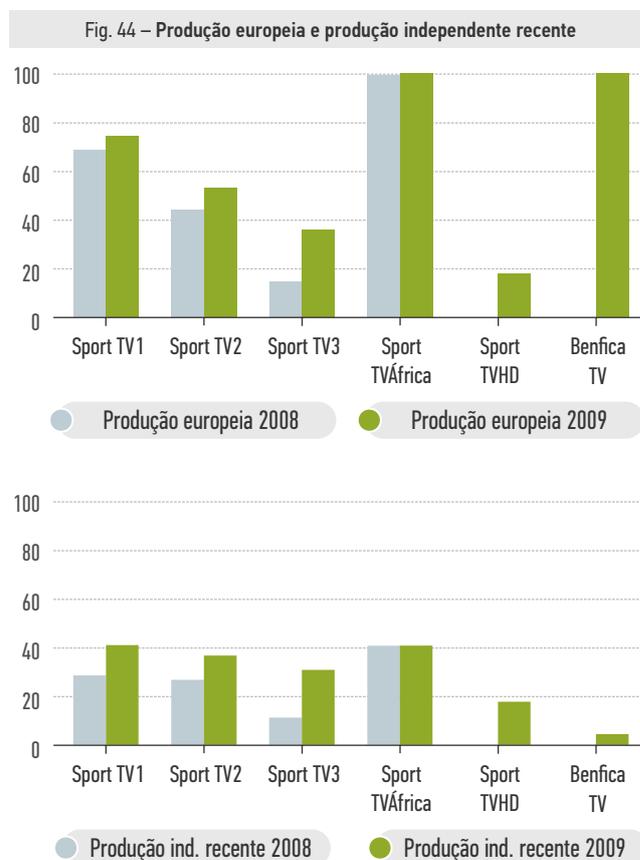
Fig. 42 – Tempo de obras de produção europeia e de produção independente recente

Serviços temáticos de desporto	2009	
	Produção europeia (hh:mm:ss)	Produção independente recente (hh:mm:ss)
Sport TV 1	1156:00:38	637:12:02
Sport TV 2	639:24:05	443:39:57
Sport TV 3	959:27:03	824:17:07
Sport TV África	741:40:17	302:19:20
Sport TV HD	101:45:21	101:35:14
Benfica TV	2857:00:00	126:00:00

Fig. 43 – Percentagens de produção europeia e produção independente recente

Serviços temáticos de desporto	Produção europeia (%)			Produção independente recente (%)		
	2008	2009	Var. 08/09	2008	2009	Var. 08/09
Sport TV 1	68,7	74,2	↑	28,5	41	↑
Sport TV 2	44,2	52,9	↑	26,7	36,7	↑
Sport TV 3	14,4	35,9	↑	11,2	30,8	↓
Sport TV África	99,2	100	↑	40,7	40,8	↑
Sport TV HD	–	17,7	–	–	17,7	–
Benfica TV	–	100	–	–	4,4	–

Fig. 44 – Produção europeia e produção independente recente



Os serviços de programas de temática desportiva detidos pelo operador SPORT TV apresentam valores que ultrapassam a quota maioritária de obras de produção europeia nos serviços SPORT TV1, SPORT TV2, SPORT TV África; os serviços SPORT TV3 e SPORT TV HD ficaram abaixo do valor determinado. Os valores oscilam entre 100%, na SPORT TV África (742 horas), e 17,7%, na SPORT TV HD (102 horas).

O serviço de programas Benfica TV atingiu o valor absoluto na exibição de obras europeias (2857 horas); em relação à produção independente recente, obteve uma percentagem baixa, apenas 4,4% (126 horas).

5. SÍNTESE CONCLUSIVA

Os operadores de televisão sob jurisdição nacional estão sujeitos ao cumprimento de quotas anuais de difusão de obras de produção europeia e de obras de produção independente, nos termos dos artigos 45.º e 46.º da Lei da Televisão e dos artigos 4.º e 5.º da Directiva “Serviços de Comunicação Social Audiovisual”.

Em matéria de difusão de obras europeias, no ano de 2009, verificou-se um bom desempenho nos serviços detidos pelo operador de serviço público RTP e pelo operador TVI; contudo, o operador SIC não alcançou a quota de 50% em dois serviços de programas, SIC e SIC Mulher.

Os serviços de programas do operador ZON Conteúdos, cuja programação incide essencialmente na transmissão de filmes e séries de origem americana, continuam a apresentar percentagens baixas de obras de produção europeia, tendo o valor mais elevado sido atingido na TVC2, com 17,3%.

Relativamente à produção independente, produzida há menos de cinco anos, os valores indicados no artigo 46.º da Lei da Televisão foram amplamente ultrapassados pela generalidade dos canais, com a SIC Internacional a obter um dos valores mais elevados, 52,2%.

Quanto aos serviços temáticos dedicados a cinema e séries, dois serviços não atingiram o valor mínimo estabelecido para a produção independente, TVC3 e MOV; o serviço de programas MVM dedicou apenas 4% do seu tempo de programação a estas obras, enquanto o serviço MTV Portugal não exibiu nenhuma obra de produção independente.

Nos termos do normativo comunitário, artigo 5.º da referida Directiva, a avaliação é positiva, uma vez que os resultados apresentados indicam que foram confortavelmente atingidos os objectivos no que diz respeito à transmissão de produções independentes, sendo reservada uma percentagem adequada a obras recentes, o que revela a actualidade das obras exibidas, com excepção do serviço RTP Memória.

RELATÓRIO DE REGULAÇÃO 2009

VOLUME II



INSERÇÃO DA PUBLICIDADE NA TELEVISÃO

Inserção da Publicidade na Televisão

1. NOTAS INTRODUTÓRIAS

1.1. OBJECTIVOS

O artigo 40.º da Lei da Televisão, no seu n.º 1, determina que os serviços de programas televisivos não podem exceder, no período compreendido entre duas unidades de hora, 10% ou 20% do tempo de emissão destinado a mensagens curtas de publicidade e televenda, consoante se tratem de serviços de programas televisivos de acesso não condicionado livre (12 minutos) ou não condicionado com assinatura (seis minutos).

De destacar as obrigações complementares da concessionária de serviço público de televisão, previstas na Cláusula 23.^a do Contrato de Concessão do Serviço Público de Televisão (CCSPT), que estipula o limite máximo de seis minutos de publicidade comercial, a que podem acrescer seis minutos de publicidade institucional, entendida esta como a “relativa à promoção de produtos, serviços ou fins de manifesto interesse público ou cultural, a qual beneficiará de um desconto não inferior a 85%”.

Já de acordo com o previsto pelo n.º 2 da Cláusula 23.^a do referido Contrato, a RTP2, dada a especificidade do serviço de programas, não pode conter publicidade comercial.

A análise subsequente incide sobre os resultados dos patrocínios e autopromoções, de forma a explicitar o peso destes conteúdos no tempo total dos intervalos.

1.2. METODOLOGIA

A verificação do cumprimento do previsto pela Lei da Televisão teve por base o total da emissão do ano 2009, nos serviços de programas generalistas de acesso não condicionado livre – RTP1, SIC e TVI – e uma amostra de um mês (assinalado na fig.2), nos serviços de programas temáticos de acesso não condicionado com assinatura – RTP N, RTP Memória, RTP África, SIC Notícias, SIC Mulher, TVI24 –, no serviço de programas de acesso condicionado SPORT TV1 e no serviço generalista de acesso não condicionado com assinatura SIC Radical.

Tendo presente a redacção do n.º 1 do artigo 40.º da Lei da Televisão sobre os limites de tempo previstos para a emissão de mensagens publicitárias, regista-se uma alteração de procedimento no último quadrimestre de 2009, de forma a obter um

maior rigor no apuramento dos tempos de publicidade emitidos pelos serviços de programas em análise. Esta alteração metodológica contempla uma margem de tolerância de seis segundos, contados sobre o limite legal, a partir de Setembro de 2009.

Para a análise referenciada foram utilizadas como fonte metodológica a base de dados da empresa Mediamonitor e as gravações das emissões.

2. TEMPO RESERVADO À PUBLICIDADE POR HORA

De acordo com o n.º 2 do artigo 40.º da Lei da Televisão, que fixa os limites de tempo reservados a mensagens publicitárias, para apuramento dos tempos de mensagens publicitárias, deverão ser excluídas “as mensagens difundidas pelos operadores de televisão, relacionadas com os seus próprios programas e produtos acessórios directamente deles derivados, bem como as que digam respeito a serviços públicos ou fins de interesse público e apelos de teor humanitário, transmitidas gratuitamente, assim como a identificação de patrocínios”.

As figuras subsequentes ilustram os casos de excesso de *publicidade* por unidade de hora, excluídas as mensagens que revestem as características previstas no n.º 2 da citada norma.

Fig. 1 – Excessos de mensagens curtas de publicidade e televenda por hora nos canais generalistas

Serviço de programas	Pub H > 12m		Diferença
	2008	2009	
RTP 1	8	3	▼ 5
SIC	4	209	▲ 205
TVI	9	12	▲ 3

Para melhor análise do quadro supra, importa salientar que a RTP1, além das prerrogativas a que está adstrita nos termos da Lei da Televisão, não pode, de acordo com o Contrato de Concessão do Serviço Público de Televisão, exceder seis minutos, por hora, de *publicidade* comercial.

A RTP1 regista um total de três excessos de *publicidade* em 2009, à luz do previsto na Lei da Televisão, o que se traduz numa diminuição na ordem dos 60% relativamente a 2008. Por outro lado, tendo em conta o previsto no CCSPT, o serviço de programas RTP1 regista um total de 129 excessos de *publicidade*, no limite dos seis minutos, o que representa um acréscimo exponencial em relação a igual período de 2008.

No cômputo total de infracções anuais, a SIC regista um aumento assinalável, na ordem dos 209 casos de excesso de *publicidade* em contraponto com os 4 registados em 2008. Na TVI assinala-se um acréscimo de mais três casos ao longo do ano, sendo que 2009 conta com 12 situações de excesso de *publicidade*. (fig.1)

Os aumentos assinalados, principalmente no serviço de programas SIC, são consequência da alteração da metodologia no apuramento dos tempos efectivos de *publicidade*, tendo sido aplicada uma margem de tolerância de apenas seis segundos, contados sobre o limite legal, a partir de Setembro de 2009.

Fig. 2 – Excessos de mensagens curtas de publicidade e tevenda por hora nos canais temáticos

Serviço de programas	Pub H > 12m		Diferença	Mês
	2008	2009		
RTP N	0	0	0	Outubro
RTP África	0	0	0	Abril
RTP Memória	0	0	0	Setembro
SIC Notícias	0	2	▲ 2	Outubro
SIC Radical	0	0	0	Outubro
SIC Mulher	0	1	▲ 1	Outubro
TVI 24	—	0	0	Outubro
SPOR TV 1	0	0	0	Junho

Relativamente aos canais temáticos e generalista de acesso não condicionado com assinatura, há a assinalar a ocorrência de desvios pontuais registados na SIC Notícias (dois) e na SIC Mulher (um) no período em análise/mês (figura 2).

3. AVALIAÇÃO DO IMPACTO DOS INTERVALOS PUBLICITÁRIOS NO TEMPO DE EMISSÃO

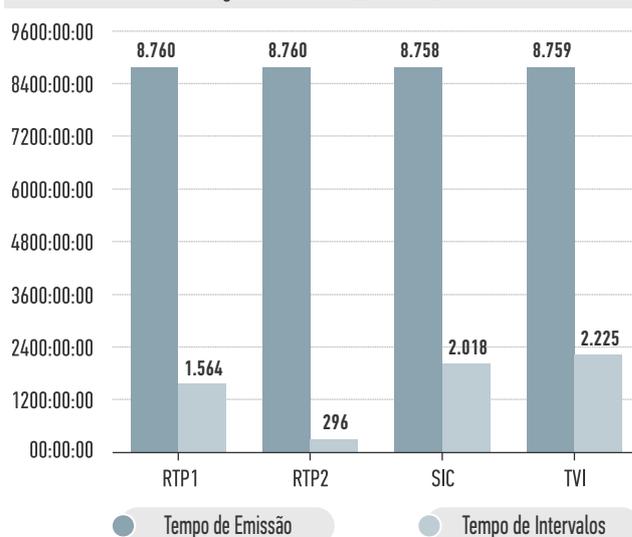
A análise do *tempo de intervalos* e o seu peso relativo no total da emissão é um dado que se reveste de especial interesse, nomeadamente por força das queixas de que são alvo os operadores pela excessiva duração dos mesmos. Na composição total do intervalo publicitário, enquadram-se, para além das mensagens curtas de *publicidade* e *tevenda* (n.º 1 do artigo 40.º), as *autopromoções*, *patrocínios*, *outras mensagens transmitidas gratuitamente* (n.º 2 do artigo 40.º) e os blocos de *tevenda* (artigo 41.º).

Fig. 3 – Intervalos no tempo de emissão (em hh:mm:ss e percentagens)

	Tempo de Emissão	Tempo de Intervalos	N.º Total de Inserções nos Intervalos	% Intervalos
RTP 1	8760:00:00	1564:12:46	177.582	17,9
RTP 2	8760:03:51	296:41:25	54.513	3,4
SIC	8758:59:58	2018:08:43	291.091	23,0
TVI	8759:00:00	2225:03:34	324.511	25,4

Verifica-se que o serviço de programas TVI é o que dedica o maior número de horas, cerca de 2225, e 324.511 inserções de mensagens publicitárias, com um percentual de 25,4; segue-se

Fig. 4 – Intervalos (em horas)



a SIC, com 23,0 %, e a RTP1, com um total de 17,9% de *intervalos* sobre o tempo total de emissão. A RTP2 é, dos quatro serviços de programas analisados, aquele que dedica um menor percentual aos *intervalos*, com 3,4%.

4. ANÁLISE DA EVOLUÇÃO DOS INTERVALOS

A análise do volume de *publicidade* emitida nos *intervalos* durante o ano de 2009, permite observar a evolução ao longo do ano, além de fornecer indicadores dos períodos de maior e menor incidência dos tempos ocupados por mensagens publicitárias, independentemente do teor das mesmas.

Se no conjunto de serviço de programas, em 2009, a maior incidência de tempo de *intervalos* recai no mês de Julho, a menor incidência global encontra-se em Janeiro. Uma tendência inversamente proporcional à registada em igual período do ano de 2008, em que a maior incidência de tempo dedicado a mensagens publicitárias se registou em Janeiro.

Na análise ao ano de 2009, assiste-se a um crescendo dos tempos dedicados aos *intervalos* na RTP1, cujo pico se registou em Julho, com um total de cerca de 164 horas emitidas, e com um menor volume em Janeiro, com cerca de 63 horas. Movimento idêntico é registado pela SIC, embora o serviço de programas situe em Outubro o maior volume de tempo emitido de *intervalos*, cerca de 189 horas, e o menor em Janeiro, com 133 horas. À semelhança da RTP1, a TVI também regista o maior volume de horas emitidas em Julho, cerca de 199 horas, e o menor em Fevereiro, com 166 horas. A RTP2 é, dos quatro serviços de programas, o que regista uma evolução constante no número de horas dedicadas a *intervalos*, situando-se em média nas 185 horas mensais (figura 6).

Fig. 5 – Tempo de intervalos – 2009 (meses)

Serviços / Mês	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
RTP 1	63:20:28	64:49:02	97:50:47	144:24:08	151:18:51	144:59:00	164:10:23	152:53:51	149:10:29	150:38:42	139:51:42	140:45:23
RTP 2	26:22:31	25:07:39	28:41:24	27:12:16	27:48:03	24:21:02	23:06:02	19:11:36	21:18:11	26:00:42	24:05:15	23:26:44
SIC	133:27:32	140:50:35	148:41:10	153:28:02	175:16:39	174:13:57	181:43:49	173:27:04	181:08:13	189:41:52	189:30:50	176:39:00
TVI	172:48:44	166:41:35	185:28:59	172:41:40	185:18:10	182:29:11	199:05:14	190:45:58	186:24:20	193:54:29	193:43:27	195:41:47
Total	395:59:15	397:28:51	460:42:20	497:46:06	539:41:43	526:03:10	568:05:28	536:18:29	538:01:13	560:15:45	547:11:14	536:32:54

Max. Min.

Fig. 6 – Evolução dos intervalos – 2009 (hh:mm:ss)

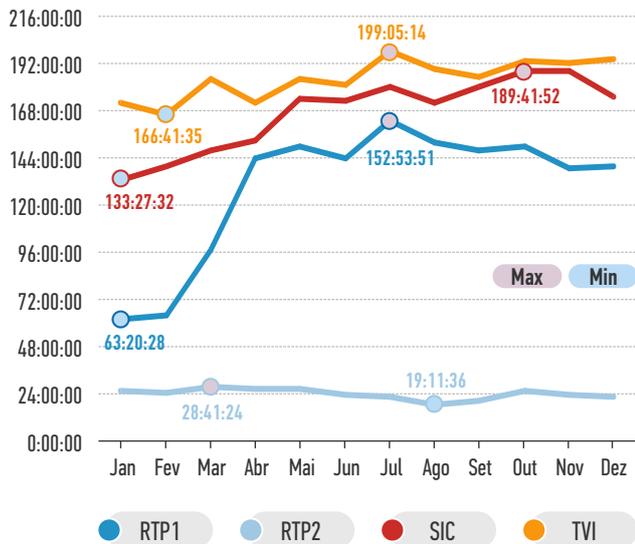
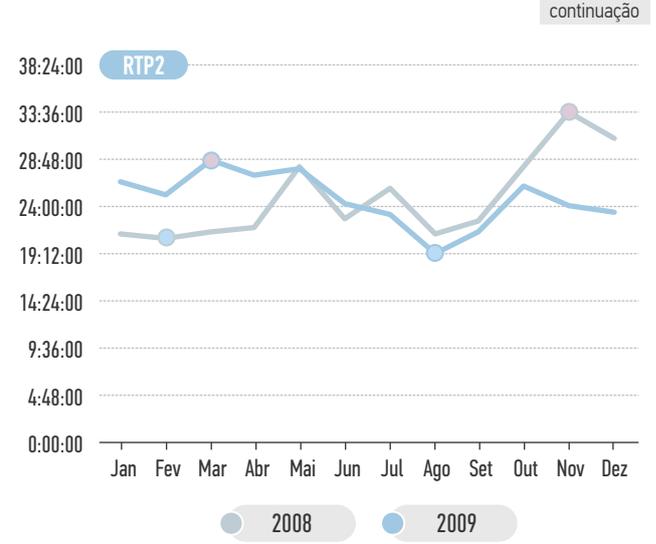
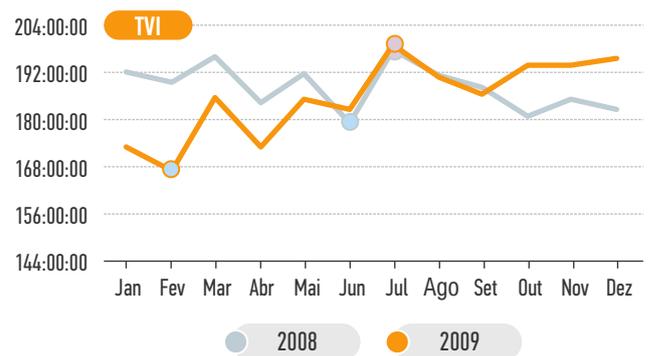
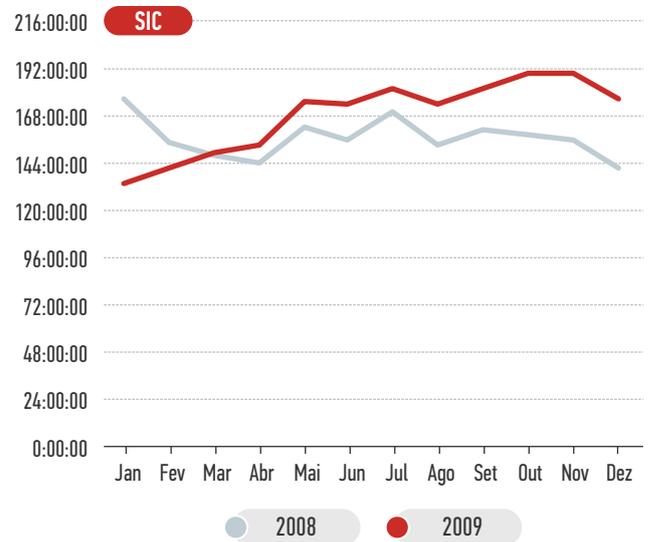
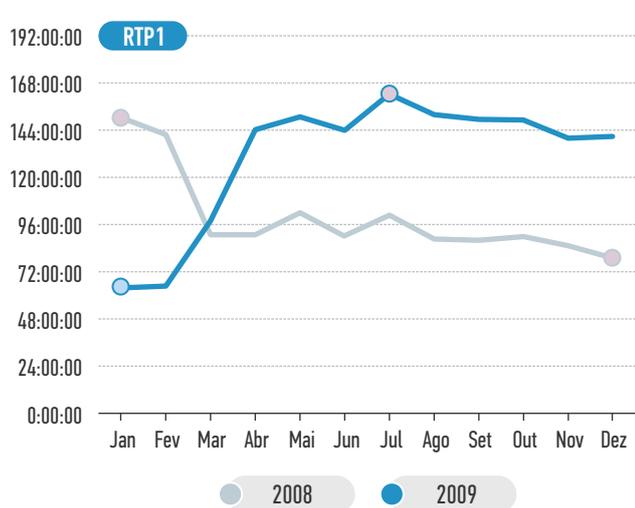


Fig. 7 – Evolução dos intervalos em 2008/2009 (meses)



Relativamente a 2008, a RTP1 é, dos quatro serviços de programas, aquele que regista uma tendência de crescimento constante ao longo de 2009. Movimento semelhante é o registado pela SIC, embora com um diferencial menor em relação ao número de horas emitidas em 2008. A RTP2 revela um movimento constante, com índices semelhantes aos de 2008. A TVI, só no último trimestre de 2009 revela um número de horas de *intervalos* superior relativamente a igual período de 2008, situando-se, no resto do ano, com valores equiparados ou inferiores aos registados em 2008 (figura 7).

Fig. 7 – Evolução dos intervalos em 2008/2009 (meses)



5. AVALIAÇÃO DO IMPACTO DAS AUTOPROMOÇÕES E PATROCÍNIOS NOS INTERVALOS

Tendo em conta que os *intervalos*, globalmente considerados no período total de emissão, incluem, para além de mensagens curtas de *publicidade* e de *televenda*, contabilizadas para efeitos dos limites de tempo legalmente previstos no n.º 1 do artigo 40.º da Lei da Televisão, outras mensagens que, sendo excluídas dessa contagem, podem ser inseridas nesse espaço – *intervalo* – sem as restrições impostas às comunicações comerciais, nos termos do n.º 2 do referido preceito, ou por integrarem blocos de *televenda*, que obedecem às regras próprias constantes no artigo 41.º da Lei da Televisão. Procedemos à análise do impacto dessas mensagens, especificamente no que se refere a *autopromoções* e *patrocínios*.

A Lei da Televisão define *autopromoção* na alínea b), do n.º 1, do artigo 2.º como a “publicidade difundida pelo operador de televisão relativa aos seus próprios produtos, serviços, serviços de programas televisivos ou programas, assim como às obras cinematográficas e audiovisuais em que tenha participado financeiramente”.

O *patrocínio* é definido no n.º 1 do artigo 24.º do Código da Publicidade como “a participação de pessoas singulares ou colectivas que não exerçam a actividade televisiva ou de produção de obras audiovisuais no financiamento de quaisquer obras audiovisuais, programas (...) independentemente do meio utilizado para a sua difusão, com vista à promoção do seu nome, marca ou imagem, bem como das suas actividades, bens ou serviços”.

O presente Relatório analisa, assim, os tempos, as percentagens relativas e o número de inserções de *autopromoções* e *patrocínios* nos intervalos.

Embora o tempo reservado aos *intervalos* ainda possa incluir as designadas mensagens de divulgação ou de comunicação apoiada, igualmente excluídas para efeitos de contagem do tempo reservado à *publicidade*, não é feita uma análise exaustiva no contexto deste relatório, dada a especificidade dos seus objectivos de interesse público e de teor humanitário, aliados ao requisito da gratuidade de difícil identificação sem a cooperação dos próprios operadores.

Não obstante, foi recolhida uma amostra – 4.º trimestre de 2009 – nos serviços de programas RTP1, SIC e TVI, a qual é objecto de análise no ponto 5.3 deste Relatório.

Na figura 8 são apresentados os tempos e as respectivas percentagens dos espaços de *autopromoções* e de *patrocínios* incluídos no tempo dos *intervalos*.

Fig. 8 – Autopromoções e patrocínios nos intervalos (em hh:mm:ss e percentagens)

Serviços de programas	Tempo de Intervalos	Tempo de Autopromoções	% Autopromoções nos Intervalos	Tempo Patrocínios	% Patrocínios nos Intervalos
RTP 1	1564:12:46	182:38:05	11,7	26:06:48	1,7
RTP 2	296:41:25	177:13:21	59,7	09:01:13	3,0
SIC	2018:08:43	254:37:35	12,6	83:12:47	4,1
TVI	2225:03:34	251:07:34	11,3	68:28:57	3,1

Fig. 9 – Percentagens de autopromoções e patrocínios nos intervalos

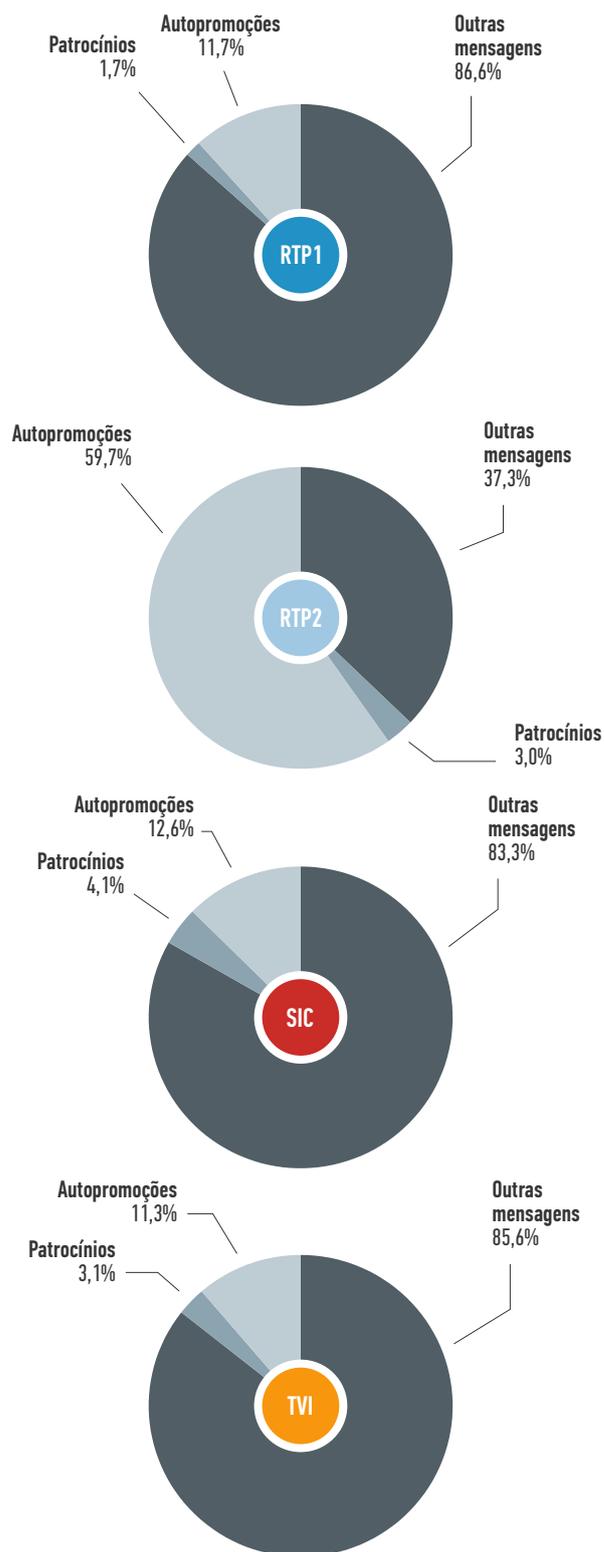
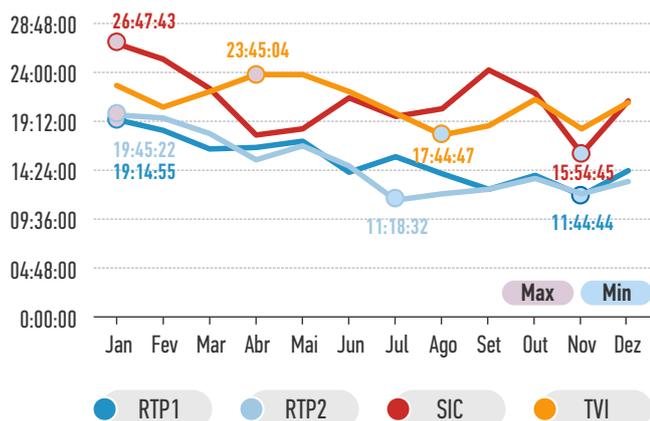


Fig. 10 – Tempos de autopromoções (meses)

Serviços / Mês	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
RTP 1	19:14:55	18:07:08	16:18:19	16:30:03	17:04:07	14:01:56	15:32:30	13:53:24	12:23:31	13:39:39	11:44:44	14:07:49
RTP 2	19:45:22	19:20:20	17:48:22	15:17:06	16:41:13	14:34:03	11:18:32	11:48:32	12:18:16	13:21:59	11:53:13	13:06:23
SIC	26:47:43	25:11:37	22:22:04	17:44:05	18:19:56	21:23:17	19:29:29	20:18:11	24:09:21	21:51:45	15:54:45	21:05:22
TVI	22:38:39	20:29:23	21:58:15	23:45:04	23:41:52	22:02:36	19:48:19	17:44:47	18:40:18	21:09:36	18:15:26	20:53:19
Total	88:26:39	83:08:28	78:27:00	73:16:18	75:47:08	72:01:52	66:08:50	63:44:54	67:31:26	70:02:59	57:48:08	69:12:53

Max. Min.

Fig. 11 – Autopromoções – 2009 (hh:mm:ss)



A duração da apresentação do patrocínio é, geralmente, inferior à da autopromoção em cerca de cinco segundos, e além de surgir no início e/ou no final do programa patrocinado, também surge junto da autopromoção do programa.

A SIC replica a tendência manifestada em 2008, sendo o serviço de programas que dedica mais tempo à apresentação de autopromoções e patrocínios, o equivalente a 16,7% dos intervalos. A exceção é feita no serviço de programas RTP2, no qual se constata que os intervalos são dedicados maioritariamente à exibição de autopromoções, 59,7%, consequência da especificidade deste serviço de programas, consagrada no n.º 2 da Cláusula 23.ª do CCSPT, nos termos da qual se estabelece que na RTP2 “não pode haver publicidade comercial”.

A RTP1 e a TVI revelam percentuais similares ao nível do espaço ocupado pelas autopromoções nos intervalos, cerca de 11%; contudo, ao nível dos patrocínios, estes surgem a um nível superior na TVI (3,1%), quando confrontados com 1,7% apresentados pela RTP1 (fig. 9).

5.1. AUTOPROMOÇÕES

No conjunto dos serviços de programas analisados, regista-se um maior volume de autopromoções no mês de Janeiro e menor em Novembro. Este dado contrasta com o facto de, no cômputo global, Janeiro ter sido o mês em que se registou o menor tempo dedicado aos intervalos, cerca de 359 horas, das quais 88 horas foram preenchidas com a apresentação de autopromoções.

À excepção da TVI, que situa em Abril o máximo de horas de transmissão de autopromoções, cerca de 23 horas, os restantes serviços de programas em análise situam no mês de Janeiro o maior volume de autopromoções, num parcial de cerca de 19 horas na RTP1 e RTP2, respectivamente, e de 26 horas na SIC.

5.2. PATROCÍNIOS

No conjunto dos serviços de programas, registou-se um maior volume de patrocínios no mês de Dezembro e menor em Fevereiro.

Fig. 13 – Patrocínios – 2009 (hh:mm:ss)

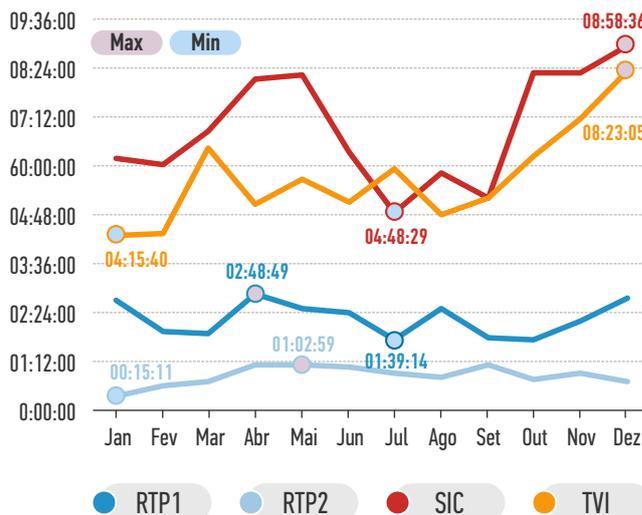


Fig. 12 – Tempo de patrocínios – 2009 (meses)

Serviços / Mês	Jan.	Fev.	Mar.	Abr.	Mai.	Jun.	Jul.	Ago.	Set.	Out.	Nov.	Dez.
RTP 1	02:36:51	01:51:29	01:48:26	02:48:49	02:25:51	02:19:17	01:39:14	02:26:23	01:41:23	01:39:54	02:08:10	02:41:01
RTP 2	00:15:11	00:30:17	00:37:19	01:00:25	01:02:59	00:58:46	00:48:24	00:43:02	01:01:40	00:39:21	00:48:17	00:35:32
SIC	06:09:41	06:01:06	06:49:41	08:10:38	08:16:58	06:19:25	04:48:29	05:50:02	05:10:35	08:18:41	08:18:55	08:58:36
TVI	04:15:40	04:19:40	06:27:32	05:02:03	05:38:05	05:06:13	05:56:13	04:46:11	05:11:55	06:13:51	07:08:29	08:23:05
Total	13:17:23	12:42:32	15:42:58	17:01:55	17:23:53	14:43:41	13:12:20	13:45:38	13:05:33	16:51:47	18:23:51	20:38:14

Max. Min.

Na RTP1, o volume máximo situou-se nos meses de Abril e Dezembro, com cerca de 2h40m, e mínimo em Julho, 1h39m; na RTP2, o mês com maior volume foi Maio, com cerca de uma hora, e o menor Janeiro, com 15 minutos; na SIC e na TVI, o maior volume situa-se em Dezembro, com cerca de oito horas cada, sendo o menor da SIC em Julho e o da TVI em Janeiro, na ordem das quatro horas cada uma.

5.3. AVALIAÇÃO DOS INTERVALOS NOS SERVIÇOS DE PROGRAMAS GENERALISTAS DE ACESSO NÃO CONDICIONADO LIVRE – RTP1, SIC E TVI – NO 4.º TRIMESTRE DE 2009

A análise subsequente reporta-se a uma amostra do último trimestre dos serviços de programas televisivos de acesso não condicionado livre RTP1, SIC e TVI na composição total do *intervalo*, incluindo *autopromoções*, *patrocínios*, outras mensagens transmitidas gratuitamente, para efeitos do n.º 2 do artigo 40.º *in fine* da Lei da Televisão, blocos de televentas, com duração ininterrupta de, pelo menos 15 minutos, e publicidade contabilizada de acordo com os limites temporais estabelecidos no n.º 1 do preceito referido.

O conteúdo das denominadas “outras mensagens gratuitas” assenta, quer no carácter de prossecução de serviço público ou de interesse público e apelos de teor humanitário, quer pelo facto de serem emitidas gratuitamente.

A especificidade do trimestre em questão decorre, não só da alteração metodológica levada a cabo, que determinou a aplicação de critérios mais rigorosos no apuramento dos tempos reservados à emissão de mensagens publicitárias, tendo sido reduzida a margem de tolerância anteriormente aplicada (de 30 segundos) para seis segundos contados sobre o limite legal, mas também da necessidade de especificar todos os componentes do grupo denominado “outras mensagens”, dentro dos *intervalos*, para além dos *patrocínios* e das *autopromoções*, que se pode identificar na figura 9 deste relatório e que representa um peso e valor incontornáveis.

No que se refere à concessionária de serviço público RTP1, a análise em causa obedece ao âmbito das obrigações gerais decorrentes da Lei da Televisão, não sendo incluídas as especificidades previstas na Cláusula 23.^a do CCSPT, a qual prevê um limite máximo de seis minutos para a publicidade comercial e seis minutos para a denominada “publicidade institucional”.

A RTP2 não foi incluída nesta análise por lhe estar vedada a publicidade comercial.

A presente avaliação tem em conta o volume global mensal das

horas dedicadas aos intervalos e suas componentes, ao invés de focalizar a atenção nos limites previstos pelo n.º 1 do Artigo 40.º (fig.14).

Fig. 14 – Tempos intervalos (em hh:mm:ss)

	RTP 1	SIC	TVI
Outubro	150:38:42	189:41:52	193:54:29
Novembro	139:51:42	189:30:50	193:43:27
Dezembro	140:45:23	176:39:00	195:41:47

RTP1

Fig. 15 – Composição dos intervalos (%) no 4.º trimestre de 2009 do serviço de programas RTP1

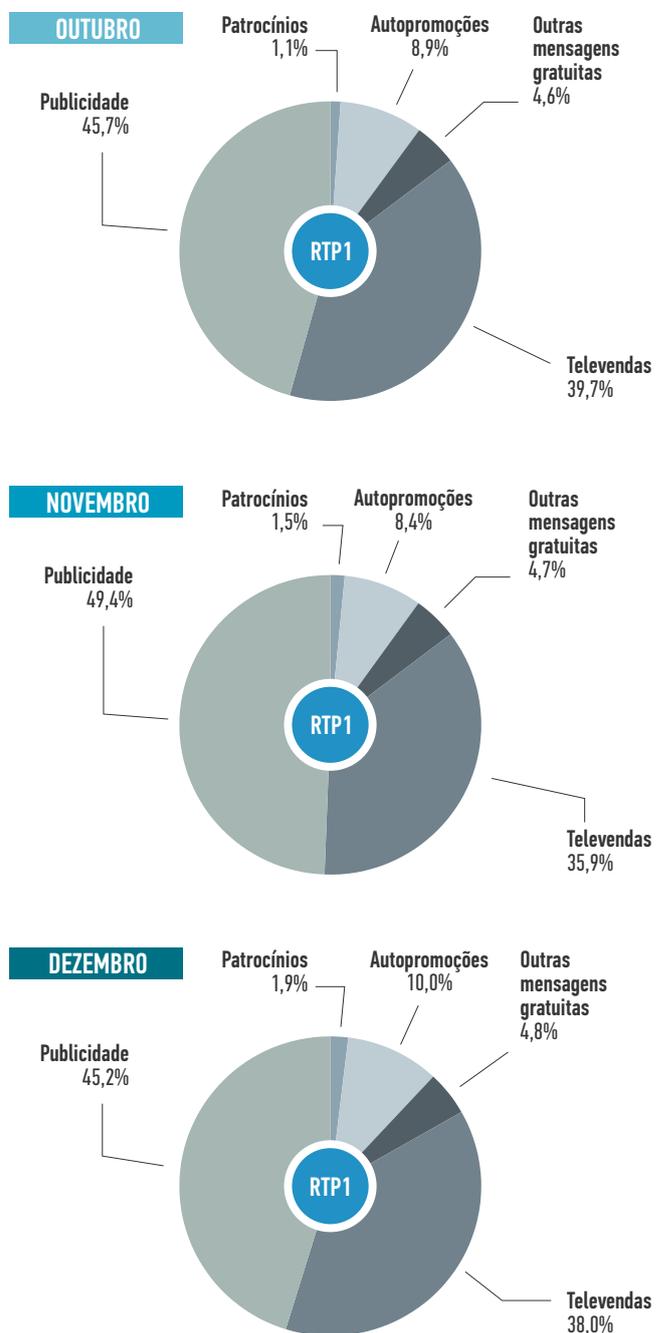
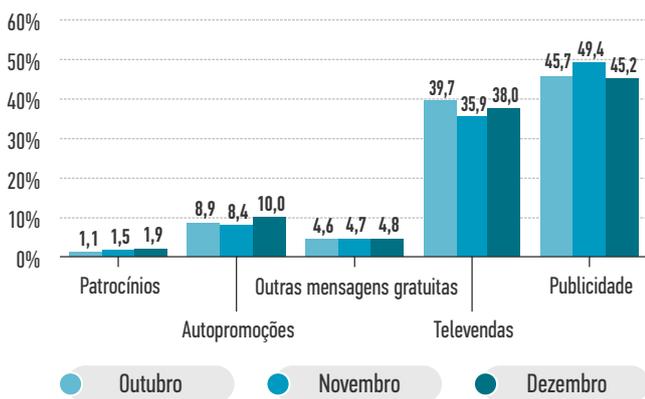


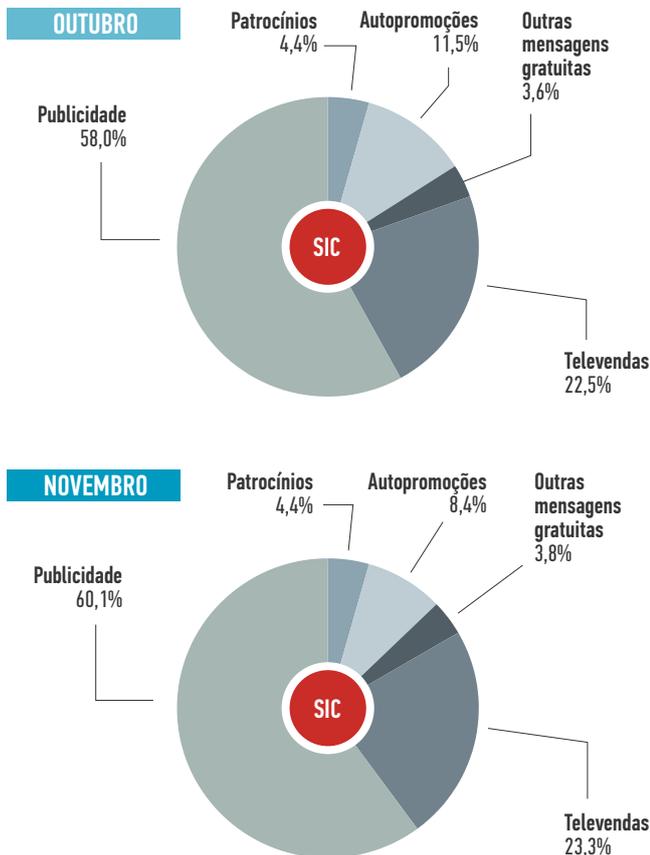
Fig. 16 – Evolução dos intervalos na RTP1 no 4.º trimestre de 2009



O 4.º trimestre de 2009, no serviço de programas RTP1, pauta-se por acréscimo de *publicidade* comercial no mês de Novembro e um ligeiro decréscimo em Outubro e Dezembro. Quanto ao nível do volume de *televendas*, o percentual sofreu variações ao longo do trimestre, sendo o mês de Outubro o que registou o índice mais elevado, 39,7%. O espaço ocupado por *outras mensagens gratuitas*, *autopromoções* e *patrocínios* mantêm igual tendência no período comparado.

SIC

Fig. 17 – Composição dos intervalos (%) no 4.º trimestre de 2009 do serviço de programas SIC



DEZEMBRO

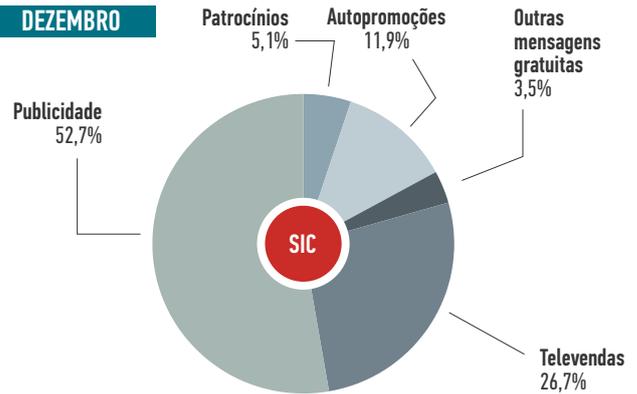
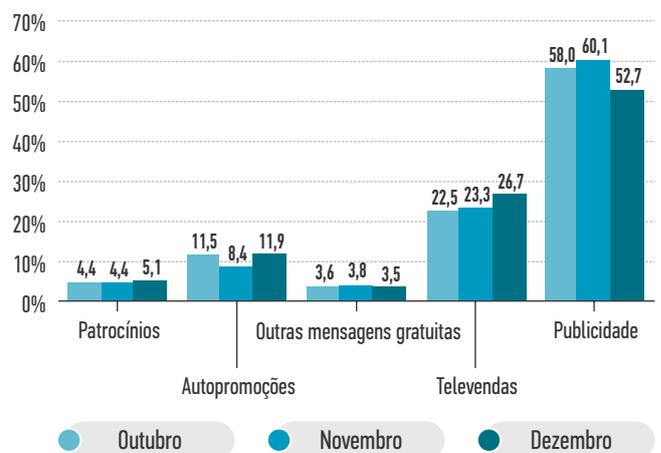


Fig. 18 – Evolução dos intervalos na SIC no 4.º trimestre de 2009



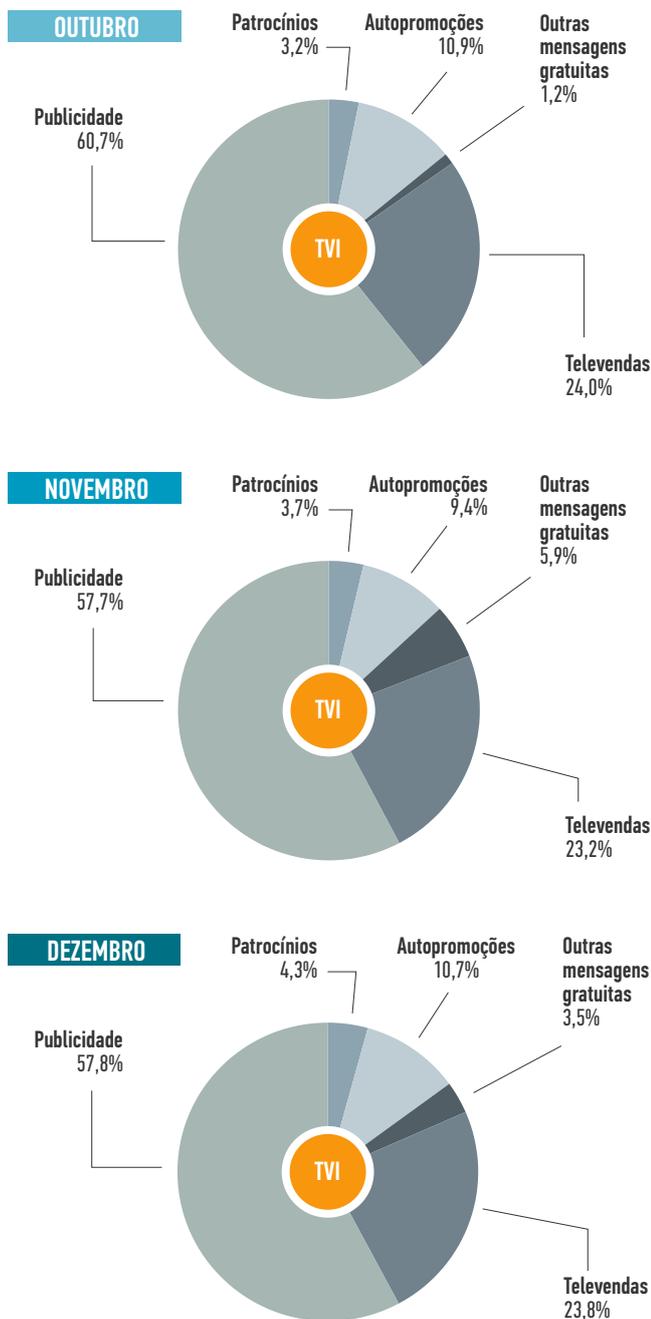
Ao longo do 4.º trimestre de 2009, no serviço de programas SIC, assiste-se a um acréscimo de *publicidade* comercial no mês de Novembro e um ligeiro decréscimo em Outubro e Dezembro. Já ao nível do volume de *televendas*, o percentual foi subindo ao longo dos meses, tendo as *mensagens gratuitas* ocupado igual destaque ao longo de todo o trimestre. As *autopromoções* registaram um ligeiro recuo em Novembro, enquanto os *patrocínios* se mantiveram em níveis idênticos ao longo do período em análise.

De forma global, cerca de 60% dos *intervalos* são ocupados por *publicidade* comercial. A exceção é registada no mês de Dezembro em que esta se aproxima mais dos 50% do *intervalo*, contudo, assinalamos uma subida das *televendas*.

TVI

No 4.º trimestre de 2009, o serviço de programas TVI regista uma ligeira diminuição da *publicidade* comercial (meses de Novembro e Dezembro), contudo, com um percentual aproximado de 60% do *intervalo*. Já as *televendas* mantiveram o mesmo espaço, na ordem dos 23% mensais. As *mensagens transmitidas gratuitamente* tiveram maior representatividade em Novembro, aproximando-se dos 6%. As *autopromoções* ocupam uma média

Fig. 19 – Composição dos intervalos (%) no 4.º trimestre de 2009 do serviço de programas TVI



de 10% dos *intervalos*, tendo os *patrocínios* registado um movimento crescente ao longo do trimestre com maior incidência em Dezembro – 4,3%.

A média trimestral do espaço ocupado por cada um dos itens que compõem o *intervalo*, indica que o volume de *publicidade* é superior na TVI, na ordem dos 2% face à SIC e de 12% em relação à RTP1. Relativamente aos restantes espaços – *televen- das*, *patrocínios*, *autopromoções* e *outras mensagens gratuitas* –, são ocupados de forma semelhante pelos serviços de programas SIC e TVI.

Fig. 20 – Evolução dos intervalos na TVI no 4.º trimestre 2009

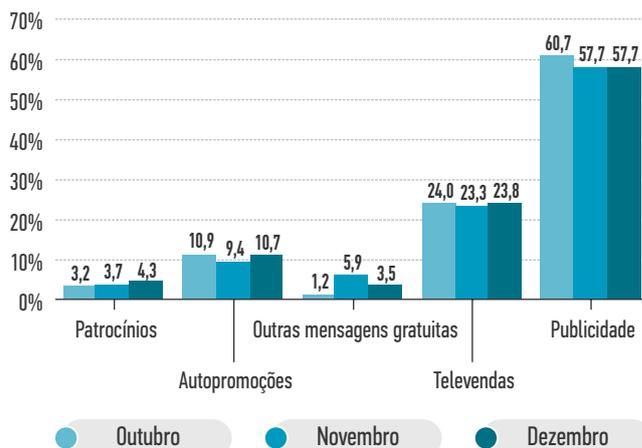
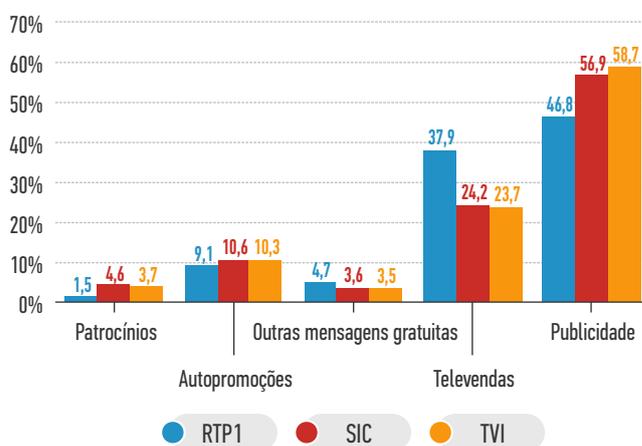


Fig. 21 – Análise comparativa dos intervalos da RTP1, SIC e TVI no 4.º trimestre 2009



A RTP1 apresenta o maior volume de *televen- das*, na ordem dos 13%, relativamente aos outros dois serviços de programas. Embora com uma margem inferior, as *outras mensagens gratuitas* situam-se acima da média registada pelos serviços de programas SIC e TVI. Já ao nível dos *patrocínios* e *autopromoções*, o espaço ocupado pela RTP1 é inferior face aos serviços comparados.

6. ANÁLISE EVOLUTIVA – BIÊNIO 2008/2009

De forma a aferir sobre a evolução dos *intervalos* no biénio de 2008/2009, foram apurados valores indicativos dos diferenciais entre os dois períodos, a nível global e parcialmente na análise das *autopromoções* e *patrocínios*.

6.1. INTERVALOS

Comparando os resultados obtidos em 2009 com os do ano anterior, verifica-se um aumento dos tempos dos *intervalos* nos serviços de programas RTP1 e SIC e uma redução na RTP2 e TVI.

Fig. 22 – Tempo de intervalos, autopromoções e patrocínios – 2008 / 2009

Serviço de programas	Tempo de Intervalos		Diferença	Tempo de Autopromoções		Diferença	Tempo de Patrocínios		Diferença
	2008	2009		2008	2009		2008	2009	
RTP 1	1201:37:00	1564:12:46	▲ 362:35:46	211:49:00	182:38:05	▼ 29:10:55	27:01:00	26:06:48	▼ 0:54:12
RTP 2	298:04:00	296:41:25	▼ 1:22:35	197:34:00	177:13:21	▼ 20:20:39	6:18:00	9:01:13	▲ 2:43:13
SIC	1878:53:00	2018:08:43	▲ 139:15:43	276:05:00	254:37:35	▼ 21:27:25	50:25:00	83:12:47	▲ 32:47:47
TVI	2258:29:00	2225:03:34	▼ 33:25:26	261:52:00	251:07:34	▼ 10:44:26	80:30:00	68:28:57	▼ 12:01:03

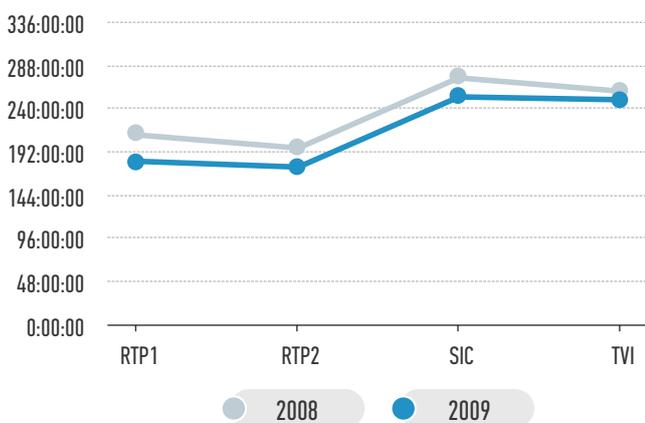
Fig. 23 – Intervalos – 2008/2009



O aumento mais significativo ocorreu na RTP1, com um aumento de cerca de 362 horas relativamente a 2008; já no campo da redução, foi na TVI que se assinalou a maior descida no tempo dos *intervalos*, com cerca de 33 horas comparativamente a 2008, numa tendência já registada no biénio 2007/2008.

6.2. AUTOPROMOÇÕES

Fig. 24 – Autopromoções – 2008/2009



No que respeita às *autopromoções*, verifica-se uma diminuição da duração destas, transversal a todos os serviços de programas. Assim, o diferencial é linear, situando-se na ordem das 20 horas na RTP2 e SIC; já na RTP1, a descida é maior, cerca de 29 horas, e a TVI é a que regista uma menor diferença, situada nas 10 horas anuais.

6.3. PATROCÍNIOS

Fig. 25 – Patrocínios – 2008/2009



Ao nível dos *patrocínios*, a TVI é o serviço de programas que assinala maior diferencial de descida em relação a igual período de 2008, cerca de 12 horas. A tendência de descida é também manifestada pela RTP1, embora só com 54 minutos. A RTP2 e a SIC registam um movimento de subida relativamente a 2008, situando-se na RTP2 nas 2h42m e na SIC nas 32h47m. De reiterar a especificidade da RTP2 que, sendo-lhe vedada, pelo contrato de concessão, a difusão de publicidade comercial (n.ºs 2 e 4 da Cláusula 23.ª CCSPT), pode exibir nos *intervalos* os conteúdos previstos pelo n.º 2 do artigo 40.º da Lei da Televisão, nos quais se incluem as *autopromoções* e os *patrocínios*.

7. SÍNTESE CONCLUSIVA

No cumprimento dos limites de tempo reservado a mensagens publicitárias, de acordo com o artigo 40.º da Lei da Televisão, no ano de 2009 verifica-se um aumento de casos de excesso de difusão de publicidade por hora nos serviços de programas SIC e TVI e uma diminuição na concessionária de serviço público RTP1, tal como já havia sido assinalado em 2008.

Ainda no que se refere ao serviço público de televisão RTP 1, tendência inversa é registada quando avaliado no âmbito da Cláusula 23.ª do CCSPT, tendo sido registado, ao longo de 2009, um aumento significativo de incumprimentos relativos aos seis minutos de publicidade comercial permitida.

No âmbito da avaliação do tempo dedicado aos *intervalos*, observa-se que, num total de emissão média de cerca de 8759 horas nos quatro serviços de programas de acesso não condicionado livre analisados, o serviço que mais tempo dedica a estes espaços é a TVI, seguindo-se a SIC, a RTP1 e a RTP2. A diferença assinalada entre os serviços TVI e SIC não excede, contudo, os 2,5 pontos percentuais.

Já no que respeita à avaliação dos *patrocínios* no tempo dedicado aos *intervalos*, destaca-se o serviço de programas SIC, o qual reservou 4,1 pontos percentuais desse tempo para a apresentação de *patrocínios* junto das *autopromoções* e dos programas patrocinados, seguindo-se a TVI, a RTP 2 e a RTP 1.

Quanto ao impacto das *autopromoções* na duração dos *intervalos*, é a RTP 2 que se destaca, seguramente pela imposição específica de não emissão de publicidade comercial prevista no CCSPT; seguem-se a SIC, a RTP 1 e a TVI, todos os serviços com percentagens muito próximas entre eles.

Efectuada uma análise mais aprofundada a todas as mensagens passíveis de ser incluídas nos espaços reservados aos *intervalos*, para além das *autopromoções* e *patrocínios*, nos serviços de programas RTP1, SIC e TVI, é possível apurar que ambos os serviços de programas privados mantêm comportamentos muito similares no último trimestre de 2009, no que respeita a *televidas* e ao volume de *publicidade* comercial médios emitidos nesse

período. No que se refere à concessionária de serviço público, RTP1, e embora a análise se remeta exclusivamente à Lei da Televisão, sem as especificidades do CCSPT, dedica maior espaço a *outras mensagens gratuitas* e às *televentas*, face aos serviços comparados.

Foram ainda comparados os resultados obtidos no ano de 2008 com os valores obtidos em 2009, tendo-se registado uma grande oscilação entre os serviços de programas e o tempo dedicado aos *intervalos* publicitários, com a RTP 1 e a SIC a apresentarem um aumento do tempo dedicado aos *intervalos* e a TVI e a RTP 2 uma redução desse tempo; também no tempo de *patrocínios*, inseridos no *intervalo*, essa oscilação ocorre, desta vez com a RTP 1 e

a TVI a apresentar os valores mais baixos e a RTP 2 e a SIC a apresentar os valores mais elevados; quanto às *autopromoções*, todos os serviços de programas apresentam uma redução nesses tempos, em relação ao ano de 2008.

Avaliados os resultados por meses do ano e por serviço de programas, em 2009 verifica-se que o maior volume de tempo dedicado a *intervalos* ocorreu no mês de Julho e o menor em Janeiro; quanto às *autopromoções*, a maior duração registou-se no mês de Janeiro e a menor em Novembro; aos *patrocínios*, foi dedicado o maior volume de tempo no mês de Dezembro e o menor em Fevereiro.

RELATÓRIO DE REGULAÇÃO 2009

VOLUME II



NOVOS SERVIÇOS DE PROGRAMAS TELEVISIVOS

Novos Serviços de Programas Televisivos

1. PANORAMA DOS SERVIÇOS DE PROGRAMAS TELEVISIVOS

A regulamentação do acesso à actividade de televisão, mediante autorização, através de canais via cabo e/ou satélite, surgiu no ano de 1998, assistindo-se desde então ao aparecimento de novos serviços de programas temáticos, quer de acesso não condicionado com assinatura, quer de acesso condicionado.

Não obstante as temáticas nas áreas do cinema, do desporto e da informação continuarem a ter um papel preponderante no panorama audiovisual português, são cada vez mais os operadores de televisão que optam por novas temáticas, como os conteúdos infantis e juvenis, a música, o estilo de vida dos jovens, os conteúdos económicos e financeiros e os conteúdos de natureza sexual para adultos.

Certo é que o número de serviços de programas autorizados tem aumentado anualmente desde que o primeiro serviço de programas temático, SPORT TV, iniciou a sua emissão, a 16 de Setembro de 1998, ano a partir do qual passaram a ser emitidas autorizações para o exercício da actividade de televisão via cabo e/ou satélite.

A confirmar a tendência evolutiva ascendente, no ano de 2009 deram entrada nos serviços da Entidade Reguladora 11 candidaturas a novos serviços de programas televisivos, tendo sido atribuídas nove autorizações de acesso à actividade, algumas referentes a candidaturas ainda recebidas no final do ano de 2008, para três canais temáticos de conteúdos infantis e juvenis, dois de cinema, um dos quais também de séries, dois de informação, um de conteúdos de natureza sexual para adultos e um de música também dedicado ao estilo de vida dos jovens.

Na figura 1 são apresentados os serviços de programas, por operador, classificados de acordo com o modelo de programação, a acessibilidade e a área de cobertura.

Dos serviços elencados na figura 1, apenas o *Música Brasil TV* e o *SCN – Sport Canal*, ambos autorizados no ano de 2008, não mantêm, desde o início, as suas emissões estáveis e regulares – tendo sido requerida pelos operadores a suspensão temporária da emissão dos serviços e, posteriormente, a revogação do *Música Brasil TV*, os dois processos ainda sem decisão no final de 2009 –, também os serviços de programas *Cine Clássico* e *Cine*

Estreia, autorizados em 2003, segundo informação do operador deixaram, no decurso de 2009, de ser emitidos, e o *Económico TV*, criado em 2009, ainda não iniciou a emissão, após período experimental iniciado em Novembro, podendo fazê-lo até 12 meses a contar da data da atribuição do correspondente título habilitador.

Existiam em Portugal, até ao final de 2009, um total de 43 serviços de programas televisivos, distribuídos entre generalistas (10) e temáticos (33); os generalistas apresentam uma programação diversificada e dirigida à globalidade do público, enquanto os temáticos apresentam um modelo de programação predominantemente centrado em matérias ou géneros audiovisuais específicos, ou dirigido preferencialmente a determinado segmento do público (fig.2).

De entre os serviços de programas existentes, e de acordo com a sua acessibilidade pelo público, seis são de acesso não condicionado livre, pelo que são disponibilizados ao público sem qualquer contrapartida, 24 são de acesso não condicionado com assinatura, uma vez que são disponibilizados ao público mediante uma contrapartida pelo acesso à infra-estrutura de distribuição ou pela sua utilização, e 13 serviços são de acesso condicionado, sendo disponibilizados ao público mediante uma contrapartida específica, não se considerando como tal a quantia devida pelo acesso à infra-estrutura de distribuição, bem como pela sua utilização (fig.3).

Dos dez serviços de programas televisivos generalistas existentes, seis são de acesso não condicionado livre e quatro são de acesso não condicionado com assinatura. Nos serviços de programas televisivos temáticos, 20 são de acesso não condicionado com assinatura e os restantes 13 são de acesso condicionado (fig.4).

2. EVOLUÇÃO 1999/2009

A evolução no panorama televisivo nacional desde o ano de 1999 tem sido consistente e tem vindo a assumir uma preponderância cada vez maior no quotidiano dos portugueses.

Na figura 5 constam os serviços de programas distribuídos por cabo ou satélite, desde 1999 até finais de 2009, no panorama televisivo nacional.

Fig. 1 – Caracterização dos serviços de programas televisivos – Período de 1957 – 2009

Operadores	Serviços de Programas	Generalista	Temático	Não Cond. Livre	Não Cond. Com Assinatura	Cond.	Nacional	Regional	Internacional	Autorização	Início da Emissão
RTP – Rádio Televisão Portuguesa	RTP 1										07.Mar.57
	RTP 2										25.Dez.68
	RTP Internacional										06.Ago.72
	RTP Açores										10.Ago.75
	RTP Madeira										10.Jun.92
	RTP Alentejo										07.Jan.98
	RTP Alentejo										04.Out.04
	RTPN									03.Out.01	15.Out.01
SIC – Sociedade Independente de Comunicação	SIC										06.Out.92
	SIC									19.Jan.00	
	SIC									28.Mar.01	23.Abr.01
	SIC Mulher b)									26.Ago.02	08.Mar.03
	SIC d) i)									17.Nov.09	18.Dez.09
	SIC d) i)									28.Jul.99	15.Set.99
TVI – Televisão Independente	ZON Prog. TVCabo i)									17.Ago.99	1999
	TVI										20.Fev.93
Sport TV TV Portugal	TVI 24										20.Fev.09
	SPORT-TV 1									02.Set.98	17.Set.98
	SPORT-TV 2									15.Mai.06	08.Jun.06
	SPORT-TV 3									20.Mai.08	01.Jun.08
	SPORT-TV AFRICA									24.Jul.08	01.Ago.08
ZON – Conteúdos Actividades e Prod. Conteúdos	SPORT-TV HD									23.Dez.08	01.Jan.09
	TUC1 e)									21.Mai.03	01.Jun.03
	TUC2 e)									21.Mai.03	01.Jun.03
	TUC3 e)									06.Abr.04	16.Abr.04
	TUC e) f)									04.Mai.05	19.Mai.05
	CINE ESTREIA									21.Mai.03	
	CINE ÊXITOS									21.Mai.03	
CINE CLÁSSICOS									21.Mai.03		
Canal Parlamento	ARtv g)									04.Mai.00	
Av. Aliados – Soc. Comunicação	PORTO CANAL									28.Set.06	29.Set.06
NextTV – Televisão, Rádio e Multimédia, SA	NextTV									13.Dez.07	17.Dez.07
	MVM									21.Fev.08	12.Mar.08
	MULTI-DRASH									24.Abr.08	01.Set.08
SCN – Sport Canal	scn									24.Jun.08	
Benfica TV	BENFICATV									30.Set.08	02.Out.08
MTV Networks	MTV Networks									21.Jan.09	21.Jan.09
Filmes HotGold Cinema	HOT									01.Jul.09	02.Jul.09
Económico TV – New Media, SA	ECONÓMICO TV									29.Jul.09	
DREAMIA – Serviços de Televisão, SA	PANDA									17.Nov.09	17.Nov.09
	BIGGS									17.Nov.09	01.Dez.09
	MOV h)									17.Nov.09	17.Nov.09
	FOX MULHERES									17.Nov.09	17.Nov.09

a) Alteração – Deliberação de 9 de Julho de 2003.

b) Prorrogação prazo para início da emissão – 15 de Jan. de 2003.

c) Alteração – Deliberação 1a-A/2006, 31 de Maio.

d) Alteração – Deliberação de 8 de Novembro de 2000.

e) Alteração – Del.1/AUT-TV/2007, 26 de Setembro.

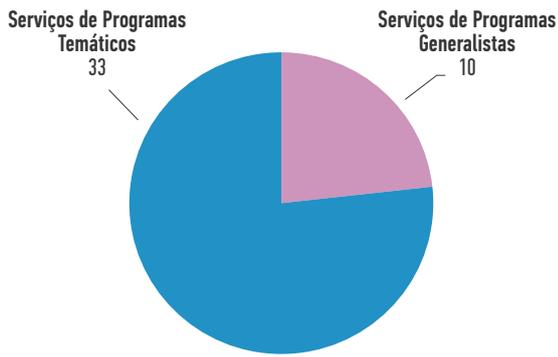
f) Alteração – Del.5/AUT-TV/2009, 30 de Setembro.

g) Canal da AR, criado pela Lei n.º 6/97, 1 de Março.

h) Deliberação 8/AUT-TV/2009, 17 de Novembro.

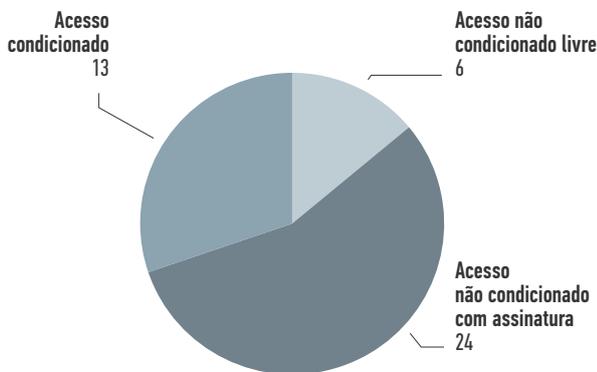
i) Deliberação 6/AUT-TV/2009, 22 de Outubro.

Fig. 2 – Modelo de programação dos serviços de programas televisivos



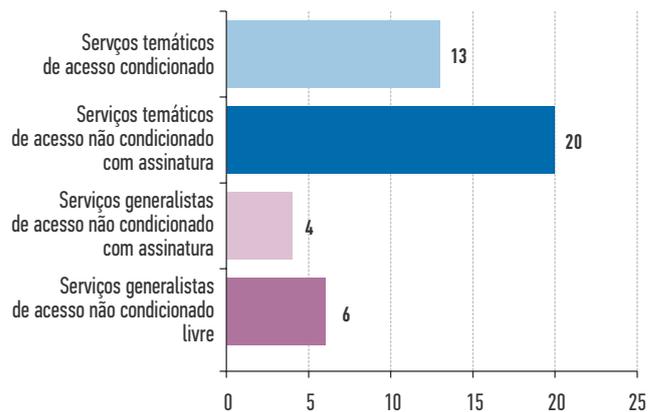
Nota: o serviço de programas ARtv foi incluído como temático.

Fig. 3 – Acessibilidade dos serviços de programas televisivos



Dos canais que surgiram durante este período, alguns não se encontram a emitir actualmente, designadamente a *TV Medicina/Saúde*, *SIC Gold/SIC Comédia*, *TVI Eventos*, *SMS TV* e a primeira *SPORT TV 2* (que deixou de emitir em 2006).

Fig. 4 – Serviços de programas televisivos – modelo de programação e acessibilidades

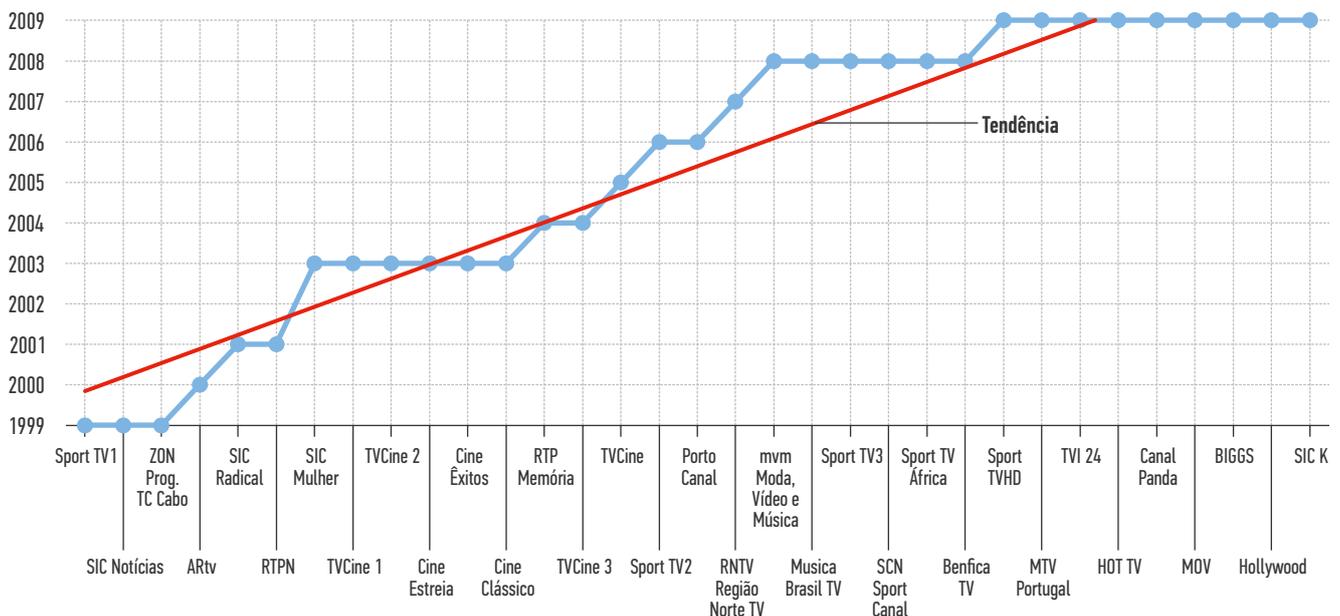


N=43 serviços de programas televisivos.

Por sua vez, o serviço de programas *MOV*, autorizado no ano de 2007 ao operador *ZON Conteúdos – Actividade de Televisão e de Produção de Conteúdos, SA*, foi extinto por deliberação da Entidade Reguladora de 17 de Novembro de 2009; pela mesma deliberação é concedida autorização à *DREAMIA – Serviços de Televisão, SA*, para a actividade de televisão através do serviço de programas igualmente denominado *MOV*, com expressa autorização do anterior operador no que respeita à utilização da marca.

Durante o ano de 2009, será ainda de assinalar a autorização de dois serviços de programas – *Canal Panda* e *Hollywood* – que vieram substituir os serviços com o mesmo nome que até então se encontravam a emitir a partir de Espanha, passando, assim, a estar sob a égide da jurisdição portuguesa.

Fig. 5 – Acessibilidade dos serviços de programas televisivos



Nota: foi excluído o serviço de programas *Económico TV* por ainda não ter iniciado as suas emissões.

Fig. 6 – Serviços de programas autorizados em 2009

Serviços de programas	Operadores	Tipologia	Cobertura	Modalidade de acesso
MTV Portugal	MTV NETWORKS, Lda	Temático musical e dedicado ao estilo de vida dos jovens	Nacional	Acesso não condicionado com assinatura
TVI 24	TVI – Televisão Independente, SA	Temático de informação	Nacional	Acesso não condicionado com assinatura
HOT TV	FILMES HOTGOLD – Cinema, Vídeo e Distribuição, SA	Temático de conteúdos de natureza sexual para adultos	Nacional	Acesso condicionado
Económico TV	Económico TV – New Média, SA	Temático de informação económica e financeira	Nacional	Acesso não condicionado com assinatura
Canal Panda	DREAMIA – Serviços de Televisão, SA	Temático infantil e juvenil	Nacional	Acesso não condicionado com assinatura
MOV		Temático de cinema e séries	Nacional	Acesso não condicionado com assinatura
BIGGS		Temático infantil	Nacional	Acesso não condicionado com assinatura
Hollywood		Temático de cinema	Nacional	Acesso não condicionado com assinatura
SIC K		SIC – Sociedade Independente de Comunicação, SA	Temático infantil e juvenil	Nacional

Fig. 7 – Serviços de programas em apreciação no final de 2009

Serviços de programas	Operadores	Tipologia	Cobertura	Modalidade de acesso
HOT Nights	FILMES HOTGOLD – Cinema, Vídeo e distribuição, SA	Temático de conteúdos de natureza sexual para adultos	Nacional	Acesso condicionado
SPORT TV	SPORT – TV PORTUGAL, SA	Temático de desporto	Internacional	Acesso condicionado
SPORT TV GOLFE	SPORT – TV PORTUGAL, SA	Temático de desporto	Nacional	Acesso condicionado
Q	A MÁ DA FOCA, SA	Temático de entretenimento, cultura e humor	Nacional	Acesso não condicionado com assinatura

O ano em que surgiram mais serviços de programas foi, sem dúvida, 2009, com nove serviços novos autorizados, sendo que o *Económico TV* ainda não se encontra a emitir, seguindo-se 2008 e 2003, com sete novos serviços autorizados, os anos de 1999, 2000, 2001 e 2004, todos com três novos serviços, os anos de 2005, 2006 e 2007, com dois novos serviços, e 2002 apenas com um novo serviço autorizado.

Será de assinalar que nem sempre o início das emissões dos serviços de programas coincide com as datas/anos em que são concedidas as respectivas autorizações, o que se compreenderá se se tiver em conta que o operador dispõe do prazo de 12 meses após a atribuição da autorização ou licença para iniciar as suas emissões (art. 20.º da Lei da Televisão).

3. NOVOS SERVIÇOS DE PROGRAMAS TELEVISIVOS

Na figura 6 são descritos os novos serviços de programas, aos quais foram atribuídas, pela Entidade Reguladora, autorizações para o exercício da actividade televisiva, durante o ano de 2009.

No ano de 2009, em análise, a Entidade Reguladora atribuiu um total de nove autorizações a serviços televisivos temáticos de diversos modelos de programação, a saber: três canais temáticos de conteúdos infantis e juvenis; dois de cinema, um dos quais também de séries; dois de informação; um de conteúdos de natureza sexual para adultos; e um de música, também dedicado ao estilo de vida dos jovens.

Em consequência, surgiram também no panorama nacional novos operadores de televisão, designadamente a MTV NETWORKS, Lda, a FILMES HOTGOLD – Cinema, Vídeo e Distribuição, SA, a Eco-

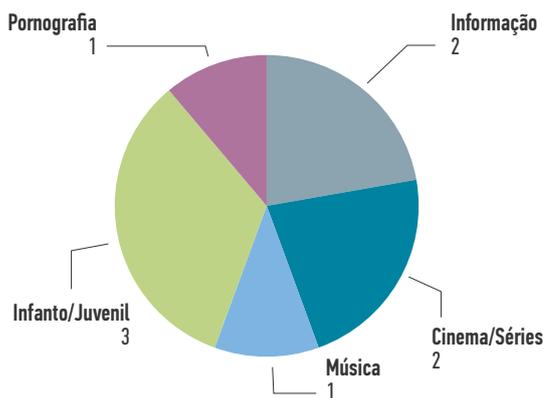
nómico TV – New Média, SA e a DREAMIA – Serviços de Televisão, SA, o que torna o ano de 2009 próspero no surgimento de novos serviços de programas.

Para além dos referidos serviços de programas, devidamente autorizados, até ao final de 2009 foram ainda requeridas autorizações para os serviços televisivos descritos na figura 7. Os respectivos processos, no final do ano a que se reporta a presente análise, 2009, encontravam-se em fase de apreciação pela Entidade Reguladora, pelo que apenas sucintamente se elencam.

4. CARACTERIZAÇÃO DOS NOVOS SERVIÇOS DE PROGRAMAS AUTORIZADOS EM 2009

Nos novos serviços de programas autorizados em 2009, denota-se um predomínio das temáticas infanto-juvenil, de informação e cinema, mas são também abordadas novas temáticas, como os conteúdos de pornografia, que são uma novidade no panorama televisivo nacional, e a música (fig.8).

Fig. 8 – Novos serviços de programas televisivos (2009)



Dos referidos serviços autorizados, de entre os que possuem temática idêntica, constata-se que encerram em si linhas programáticas que os distinguem e individualizam, enriquecendo o cenário do audiovisual em Portugal, como seguidamente se caracteriza:

MTV PORTUGAL

Este serviço de programas tem por temática principal a música e o estilo de vida dos jovens.

De acordo com as linhas gerais de programação constantes do projecto apresentado, a música assume o papel preponderante, com a emissão de vídeos musicais, concertos e demais eventos relacionados com a música e artistas, seguindo as tendências dessa indústria.

O serviço de programas em causa assegura, ainda, conteúdos de entretenimento variados, séries de ficção e, direccionado para um público jovem e urbano, emite campanhas pró-sociais de prevenção e alerta de problemas globais.

TVI 24

Este é um serviço de programas temático de informação geral que se destina a um público adulto, assente num modelo de programação centrado na informação de actualidade com carácter geral, propondo a diversidade dos géneros informativos, incluindo: blocos noticiosos; espaços com temas especializados, tais como economia, política, desporto e artes; fóruns diários, um deles online, que pretendem possibilitar a participação da sociedade civil; e magazines, documentários e debates/entrevistas.

HOT TV

Serviço de programas classificado como temático de conteúdos de natureza sexual para adultos. Trata-se do único serviço deste tipo produzido em Portugal.

De acordo com as linhas gerais de programação, constantes do projecto aprovado, este serviço inclui, nomeadamente:

- ▶ Filmes classificados para adultos.
- ▶ Vídeos e clips (duração inferior a 30 minutos).
- ▶ Programas temáticos para adultos.

ECONÓMICO TV

De acordo com as linhas gerais de programação propostas, este serviço de programas temático de informação propõe-se emitir com um modelo de programação centrado na informação especializada no foro económico e financeiro, dirigindo-se, especificamente, a um público adulto, incluindo nas suas linhas de programação: blocos de notícias sobre a economia nacional e internacional (actualizados em permanência); magazines, debates, entrevistas, reportagens; e espaços de opinião que pretendem possibilitar a participação da sociedade civil.

O Económico TV ainda não iniciou a emissão.

CANAL PANDA

Este serviço prevê uma programação dedicada a crianças entre os três e os sete anos de idade, assente na exibição aproximada de 70% de conteúdos de animação e 30% de conteúdos vários, incluindo reportagens e conteúdos para os pais, como dicas sobre alimentação, psicologia infantil, saúde, entre outras.

De acordo com o operador, os horários de programação serão adaptados às rotinas diárias das crianças, que são o público-alvo deste serviço de programas, e será preferencialmente falada ou dobrada em língua portuguesa.

MOV

Este serviço tem uma programação que assenta na exibição aproximada de 70% de filmes e 30% de séries de todos os géneros. A programação apresentada pelo operador em sede de processo de autorização assenta na transmissão de obras cinematográficas e séries, predominantemente de origem americana, sendo que a programação não originária em língua portuguesa será totalmente legendada e/ou dobrada em português.

BIGGS

Este serviço de programas tem como objecto principal a difusão de programação destinada a crianças entre os oito e os 14 anos de idade, assente na exibição aproximada de 50% de conteúdos de animação, 30% de conteúdos "Live Action/Imagem Real" e 20% de conteúdos vários. De acordo com o projecto apresentado, a programação será falada ou dobrada em língua portuguesa, com excepção das séries de imagem real, que poderão ser legendadas em português. Ainda no decurso de 2009, veio o operador, DREAMIA – Serviços de Televisão, SA, solicitar a alteração da denominação do serviço de programas autorizado para *PANDA BIGGS*; a deliberação respectiva é posterior a 2009.

HOLLYWOOD

Este serviço de programas tem uma programação centrada no cinema – com a exibição de dez filmes diários –, de todos os géneros e de todos os tempos, com predominância da ficção, incluindo ainda reportagens exclusivas, curtas-metragens e ciclos de cinema. Segundo a memória descritiva apresentada, a programação assenta essencialmente na transmissão de obras cinematográficas de origem americana, sendo que a programação não originária em língua portuguesa será totalmente legendada e/ou dobrada em português.

SIC K

Este serviço de programas tem uma programação diversificada e dedicada ao público infanto-juvenil, transmitida essencialmente em língua portuguesa, maioritariamente composta por programas de entretenimento e séries específicas para o referido público-alvo.

5. SERVIÇOS DE PROGRAMAS ACTUALMENTE EXISTENTES – ÁREAS TEMÁTICAS

Os serviços de programas televisivos de natureza temática actualmente existentes distribuem-se por diversas áreas, enunciadas na figura 9.

Fig. 9 – Serviços de programas temáticos

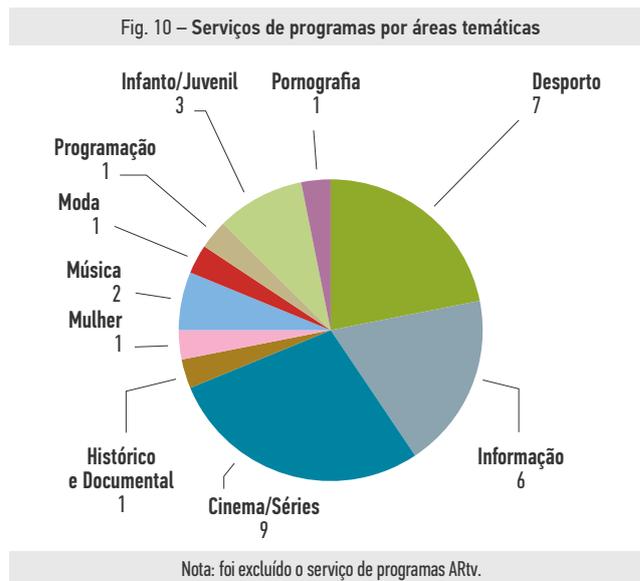
Tema	Serviço de programas
Desporto	SPORT TV 1
	SPORT TV 2
	SPORT TV 3
	SPORT TV ÁFRICA
	SPORT TV HD
	BENFICA TV
	SCN - SPORT CANAL
Informação	SIC NOTÍCIAS
	RTP N
	PORTO CANAL
	REGIÃO NORTE TV – RNTV
	TVI 24
	ECONÓMICO TV
	CINE ESTREIA
	CINE ÉXITOS
	CINE CLÁSSICO
	TV CINE 1
Cinema / Séries	TV CINE 2
	TV CINE 3
	TV CINE
	MOV
	HOLLYWOOD
	RTP MEMÓRIA
	SIC MULHER
Histórico e Documental	MÚSICA BRASIL TV
Mulher	MTV PORTUGAL
Música	MVM
Moda	PROGRAMAÇÃO TV CABO
Programação	CANAL PANDA
Infanto / Juvenil	BIGGS
	SIC K
Pornografia	HOT TV

Nos 32 serviços temáticos que exercem a actividade televisiva, conforme tem sido tendência nos últimos anos, verifica-se o predomínio da temática de cinema/séries, com nove serviços de programas, seguindo-se o desporto, com sete, a informação, com seis, a temática infanto/juvenil, com três, e a música, com dois; os restantes cinco serviços temáticos distribuem-se pelas áreas de moda (um), mulher (um), programação de TV (um), histórico e documental (um) e pornografia (um) (fig. 10).

Saliente-se que não foi incluído nesta listagem o serviço de programas ARtv. Este serviço foi criado ao abrigo da Lei n.º 6/97,

de 1 de Março, a qual autoriza a difusão de trabalhos parlamentares nas redes públicas e privadas de TV cabo, disponibilizando para o efeito o sinal da rede interna de vídeo da Assembleia da República, e estabelece as condições de acesso dos operadores. Tendo as suas emissões o objecto referido, não poderá deixar de ser considerado como um serviço de programas temático, todavia, a sua criação não foi objecto de qualquer licenciamento ou autorização, não se tendo por enquadrável em qualquer das áreas temáticas supra enunciadas.

Por seu turno, na figura 9 foram incluídos os serviços de programas SCN – Sport Canal e Música Brasil TV, os quais, embora sem emissões estáveis, regulares e duradouras, mantinham válidas as autorizações no final do ano a que respeita o presente Relatório; por idêntico motivo, foram também incluídos os serviços de programas Cine Clássico e Cine Estreia; o Económico TV ainda não iniciou as suas emissões, no entanto, foi incluído na listagem, enquanto serviço temático já autorizado.



6. SÍNTESE CONCLUSIVA

Durante o ano de 2009, foram autorizados nove serviços novos de programas televisivos, ao abrigo do previsto no artigo 18.º da Lei da Televisão, para três serviços temáticos de conteúdos infantis e juvenis, dois de cinema, um dos quais também de séries, dois de informação, um de conteúdos de natureza sexual para adultos e um de música, também dedicado ao estilo de vida dos jovens,

respectivamente: Canal Panda, BIGGS, SIC K, MOV, Hollywood, TVI 24, Económico TV, HOT TV e MTV PORTUGAL.

Todos estes serviços de programas, à excepção do HOT TV, são de acesso não condicionado com assinatura, pelo que são disponibilizados ao público mediante o pagamento de uma contrapartida pelo acesso à infra-estrutura de distribuição ou pela sua utilização. Por sua vez, o serviço HOT TV, dedicado a conteúdos de natureza sexual para adultos, é de acesso condicionado e, por conseguinte, apenas está disponível ao público mediante o pagamento de uma contrapartida específica; neste caso, para efeitos de “contrapartida específica” não se considera a contrapartida pelo acesso à infra-estrutura de distribuição ou pela sua utilização, de acordo com o n.º 6 do artigo 8.º da Lei da Televisão.

Relativamente aos níveis de cobertura destes serviços de programas, todos são de âmbito nacional, uma vez que se destinam a abranger a generalidade do território português, incluindo as regiões autónomas.

Resulta da análise efectuada que, no ano de 2009, houve um crescimento significativo no que respeita a pedidos de autoriza-

ção para o exercício da actividade de televisão através de novos serviços de programas. Até ao final do ano em análise, tinham dado entrada nos serviços da Entidade Reguladora 13 novos pedidos de autorização, dos quais nove foram efectivamente autorizados até àquela data.

No cômputo global, assinala-se o predomínio dos serviços temáticos de cinema/séries, já registado nos anos de 2007 e 2008, seguidos da temática de desporto e informação vária.

De destacar que, mercê das autorizações concedidas no ano de 2009, foram introduzidos novos temas, alguns com grande expressão, como os conteúdos dedicados às crianças e jovens.

Pelo exposto, conclui-se que, nos últimos dez anos do audiovisual em Portugal, a evolução tem sido maioritariamente em sentido ascendente, com o aparecimento de novos serviços de programas televisivos, cada vez com temáticas mais variadas.

Esta realidade permite ao público em geral, enquanto consumidor, aceder a uma panóplia mais alargada de temas e formatos alternativos aos quatro serviços de programas de acesso não condicionado livre existentes em Portugal.

RELATÓRIO DE REGULAÇÃO 2009

VOLUME II



INDICADORES DO MERCADO AUDIOVISUAL PORTUGUÊS 2009

Indicadores do Mercado Audiovisual Português – 2009

1. NOTA INTRODUTÓRIA

1.1. OBJECTIVOS

Este capítulo apresenta uma análise da produção independente nacional e internacional emitida pelos operadores de televisão sob jurisdição nacional, com o objectivo de facultar um maior conhecimento do mercado audiovisual.

Em conformidade com o regime adoptado pela Directiva TSF, foram excluídos os programas de informação, os programas desportivos, os serviços religiosos, os tempos de antena e as mensagens de publicidade. Integram, assim, a análise, os programas de natureza criativa cuja produção deriva directamente da actividade do sector industrial do audiovisual com reflexos na sua cadeia de valor.

1.2. CRITÉRIOS E METODOLOGIA

Com base na informação disponibilizada trimestralmente pelos operadores no Portal TV-ERC, e operado tratamento estatístico sobre estes, entendeu-se focalizar a análise apenas em produtos audiovisuais com intervenção autoral, emitidos no ano de 2009.

São analisados os serviços de programas de acesso não condicionado livre – RTP1, RTP2, SIC e TVI – e os serviços de programas de acesso não condicionado com assinatura, temáticos de cinema e séries – TVC¹, TVCine1, TVCine2, TVCine3 e MOV².

Nesta análise são ponderados, separadamente, os tempos das primeiras exibições e das repetições dos programas ou reutilizações – designação mais comum na indústria – que resultam de um mesmo contrato.

1.3. DEFINIÇÕES

Para efeitos da leitura do presente Relatório, apresentam-se algumas definições de termos utilizados pela indústria que tem por base este modelo de negócio:

1. Produção – Actividade na qual intervêm os produtores de

conteúdos, empresas de difusão e distribuidores. Estes actores organizam, criam e decidem os programas que podem ser produzidos internamente (pelas próprias televisões ou empresas audiovisuais), externamente (através de produtoras externas, independentes) ou adquiridos a terceiros (em regra, adquirem-se programas alheios ou direitos sobre os formatos desses conteúdos).

2. Distribuição/difusão – Fase na qual se disseminam os conteúdos, para que cheguem aos seus destinatários finais, através do acesso livre ou condicionado, com e sem assinatura, mediante canais técnicos de distribuição, venda de programas ou de direitos através de distribuidoras locais, regionais, nacionais e internacionais. Esta fase compreende ainda a promoção dos conteúdos e, em simultâneo, a relação com o consumidor final.

3. Comercialização – Trata-se da relação que se estabelece, em regra, entre os anunciantes e as empresas audiovisuais, através das agências e centrais de meios na afectação do espaço de antena.

4. Análises das Audiências – As relações comerciais, nesta fase, desenrolam-se através das empresas dedicadas a sondagens e análise de audiências.

2. CARACTERIZAÇÃO E ESTATÍSTICAS DA PRODUÇÃO AUDIOVISUAL

Pretende-se apresentar alguns indicadores da indústria audiovisual com incidência nos pontos subsequentes, com vista a traçar um retrato do mercado audiovisual nacional.

- ▶ Produção independente de origem nacional e estrangeira.
- ▶ Produção independente nacional.
- ▶ Géneros mais produzidos pelos produtores independentes nacionais.
- ▶ Índice das produtoras independentes que produziram maior volume de horas de conteúdos emitidos nos serviços de programas televisivos.
- ▶ Principais países fornecedores de conteúdos para o mercado nacional.

¹ O serviço de programas TV Cine 4 alterou a sua denominação para TV Cine, a 30 de Setembro de 2009 (Deliberação 5/AUT-TV/2009).

² Este serviço de programas transitou do operador ZON Conteúdos para o operador DREAMIA, a 17 de Novembro de 2009.

2.1. PRODUÇÃO INDEPENDENTE NACIONAL E ESTRANGEIRA

Numa perspectiva abrangente, foram cotejados os períodos de 2008 e 2009, como forma a constatar as evoluções ocorridas nos diferentes serviços de programas analisados.

Pela leitura das figuras 1, 2 e 3, podemos retirar as seguintes conclusões:

Fig. 1 – Tempos de programas de primeira exibição e de repetições Generalistas RTP1 e RTP2 (hh:mm:ss)

Tempo de programas *	RTP1		RTP2	
	2008	2009	2008	2009
Total de programas	4868:01:06	4621:15:26	5032:01:57	5453:10:28
Programas 1.ª exibição	4483:34:50 92%	4413:20:14 96%	4161:03:13 83%	4544:46:12 83%
Programas repetição	384:26:16 8%	207:55:12 4%	870:58:44 17%	908:24:16 17%

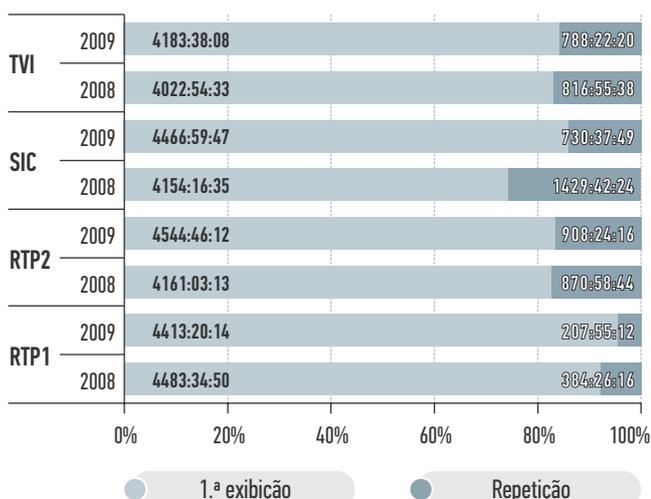
* Sem publicidade, antena, televidas, informação, desportivos e serviços religiosos.

Fig. 2 – Tempos de programas de primeira exibição e de repetições Generalistas SIC e TVI (hh:mm:ss)

Tempo de programas *	SIC		TVI	
	2008	2009	2008	2009
Total de programas	5583:58:59	5197:37:36	4839:50:11	4972:00:28
Programas 1.ª exibição	4154:16:35 74%	4466:59:47 86%	4022:54:33 83,1%	4183:38:08 84%
Programas repetição	1429:42:24 26%	730:37:49 14%	816:55:38 17%	788:22:20 16%

* Sem publicidade, antena, televidas, informação, desportivos e serviços religiosos.

Fig. 3 – Programas de primeira exibição e de repetições – Generalistas



- ▶ A RTP1 é o serviço que maior percentagem dedica a programas de 1.ª exibição, 96% (4413 horas), com uma ligeira subida, em relação a 2008.
- ▶ A SIC e a TVI apresentam percentuais semelhantes em programas de 1.ª exibição, com 86% (4466 horas) e 84% (4183 horas), respectivamente. Contudo, o serviço SIC é, dos generalistas, aquele que regista a maior subida em relação a 2008; na TVI, observa-se uma ligeira subida.
- ▶ Já a RTP2 dedica uma percentagem relativa de 83%, da programação independente nacional e estrangeira, a programas de 1.ª exibição, mantendo-se a tendência já registada no ano anterior.

Pela leitura das figuras 4, 5 e 6 podemos retirar as seguintes conclusões:

Fig. 4 – Tempos de programas de primeira exibição e de repetições Temáticos TVC e TVC1 (hh:mm:ss)

Tempo de programas *	TVC		TVC1	
	2008	2009	2008	2009
Total de programas	8284:59:44	8332:00:54	8271:10:51	8283:24:47
Programas 1.ª exibição	3180:43:27 38%	2709:34:41 33%	3126:08:16 38%	3547:44:49 43%
Programas repetição	5104:16:17 62%	5622:26:13 67%	5145:02:35 62%	4735:39:58 57%

* Sem publicidade, antena, televidas, informação, desportivos e serviços religiosos.

Fig. 6 – Programas de primeira exibição e de repetições – Temáticos

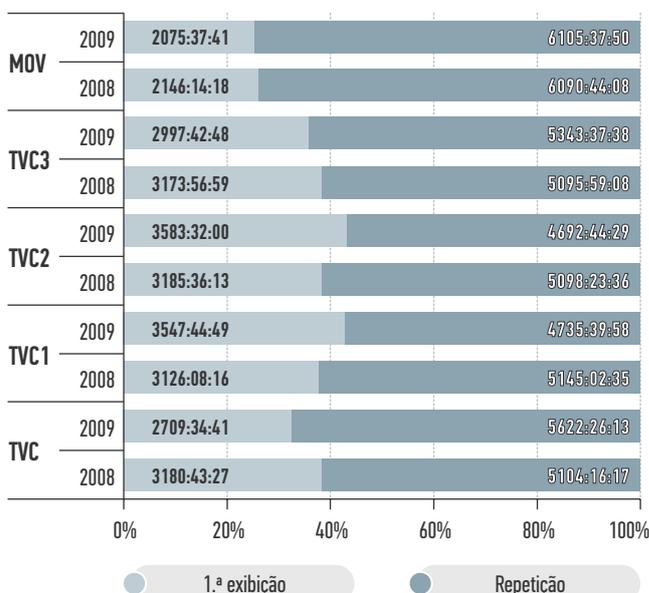


Fig. 5 – Tempos de programas de primeira exibição e de repetições – Temáticos TVC2, TVC3 e MOV (hh:mm:ss)

Tempo de programas *	TVC2		TVC3		MOV	
	2008	2009	2008	2009	2008	2009
Total de programas	8283:59:49	8276:16:29	8269:56:07	8341:20:26	8236:58:26	8181:15:31
Programas - 1.ª exibição	3185:36:13 38%	3583:32:00 43%	3173:56:59 38,4%	2997:42:48 36%	2146:14:18 26%	2075:37:41 25%
Programas - repetição	5098:23:36 62%	4692:44:29 57%	5095:59:08 62%	5343:37:38 64%	6090:44:08 74%	6105:37:50 75%

* Sem publicidade, antena, televidas, informação, desportivos e serviços religiosos.

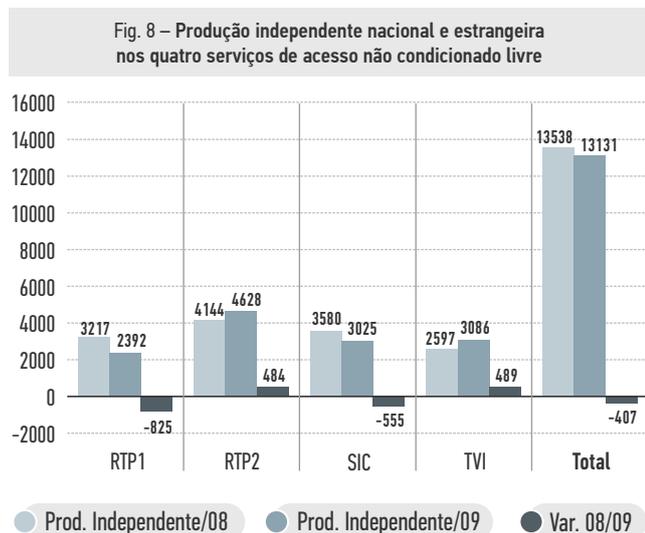
- ▶ A TVC1 e a TVC2 são os serviços de programas temáticos que dedicam mais tempo a programas de 1.ª exibição, 43% (com 3545 e 3583 horas, respectivamente), e menos aos programas de repetição, com 57% do tempo (com 4735 e 4692 horas).
- ▶ O MOV é o serviço de programas que apresenta um maior percentual de programas de repetição, com 75% (6105 horas), e 25% (2075 horas) em programas de 1.ª exibição.
- ▶ As diferenças registadas nos serviços de programas temáticos entre 2008/2009 são pouco significativas, contudo, a assinalar ligeiras subidas nos programas de 1.ª exibição e descidas nos programas de repetição nos serviços TVC1 e TVC2.

2.1.1. Serviços de programas generalistas de acesso não condicionado livre

Nas figuras 7 e 8 apresentam-se os resultados, em horas, da produção externa nacional e estrangeira, emitida nos serviços de programas RTP1, RTP2, SIC e TVI, no ano 2009.

Fig. 7 – Tempo de produção Independente nacional e estrangeira nos serviços generalistas (em horas)

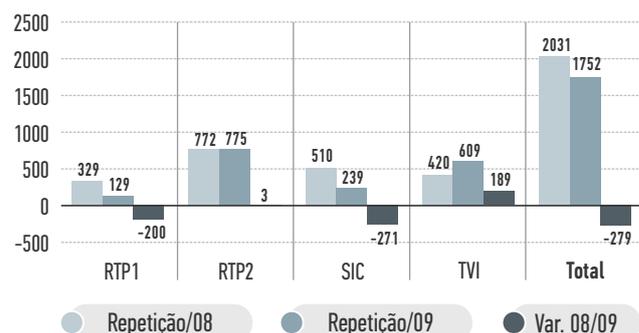
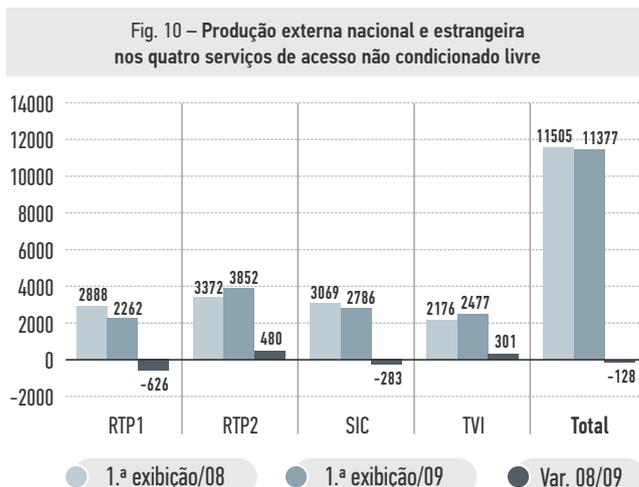
Produção Independente nacional e estrangeira			
Serviços de programas	Prod. independente		Var. 08/09
	2008	2009	
RTP1	3217	2392	-825
RTP2	4144	4628	484
SIC	3580	3025	-555
TVI	2597	3086	489
Total	13538	13131	-407



No que respeita ao número de horas emitidas de produção independente nacional e estrangeira, regista-se um decréscimo acentuado no conjunto dos quatro serviços generalistas de acesso não condicionado livre, na ordem das 407 horas. Este valor repercute-se com descidas nos serviços RTP1 (825 horas) e SIC (555 horas) e subidas na TVI (489 horas) e na RTP2 (484 horas) (figs. 7 e 8).

Fig. 9 – Tempo de produção independente nacional e estrangeira nos quatro serviços de acesso não condicionado livre (em horas)

Serviços de programas	Produção independente nacional e estrangeira					
	1.ª exibição		Var. 08/09	Repetição		Var. 08/09
	2008	2009		2008	2009	
RTP1	2888	2262	-626	329	129	-200
RTP2	3372	3852	480	772	775	3
SIC	3069	2786	-283	510	239	-271
TVI	2176	2477	301	420	609	189
Total	11505	11377	-128	2031	1752	-279



Com efeito, tendo em conta o tempo de produção independente nacional e estrangeira, no conjunto, os quatro serviços generalistas de sinal aberto emitiram 13131 horas, das quais 11377 são resultado de primeiras exibições e 1752 horas de repetições. Pelos dados expostos, e comparativamente a igual período de 2008, assiste-se a descidas na ordem das 128 horas nas primeiras exibições e 279 horas em repetições.

De assinalar que se observam subidas significativas nas primeiras exibições da RTP2 (480 horas) e da TVI (301 horas). Ao nível das repetições, são a SIC e a RTP1 os serviços que apresentam descidas, com 271 horas e 200 horas, respectivamente (figs. 9 e 10).

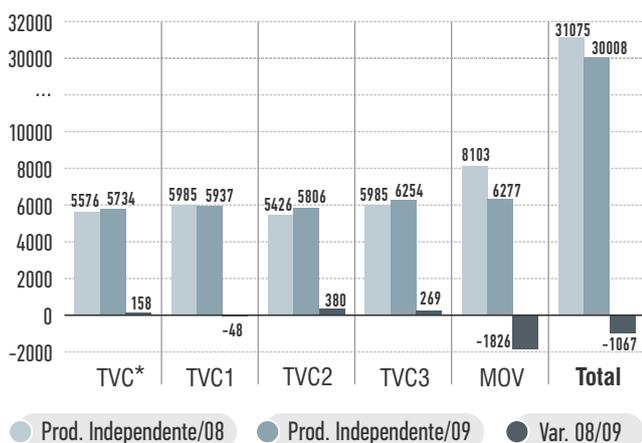
2.1.2. Serviços de programas temáticos de cinema e séries

Nas figuras seguintes apresentam-se os resultados da produção independente nacional e estrangeira, emitida nos serviços de programas temáticos do operador ZON Conteúdos – TVCine, TVCine1, TVCine2, TVCine3 e MOV.

Fig. 11 – Tempo de produção independente nacional e estrangeira nos serviços de cinema e séries (em horas)

Produção independente nacional e estrangeira			
Serviços de programas	Prod. independente		Var. 08/09
	2008	2009	
TVC	5576	5734	158
TVC1	5985	5937	-48
TVC2	5426	5806	380
TVC3	5985	6254	269
MOV	8103	6277	-1826
Total	31075	30008	-1067

Fig. 12 – Produção independente nacional e estrangeira nos serviços de cinema e séries



* Os programas aqui considerados não incluem os programas de informação, desportivos, serviços religiosos, tempos de antena e mensagens de publicidade.

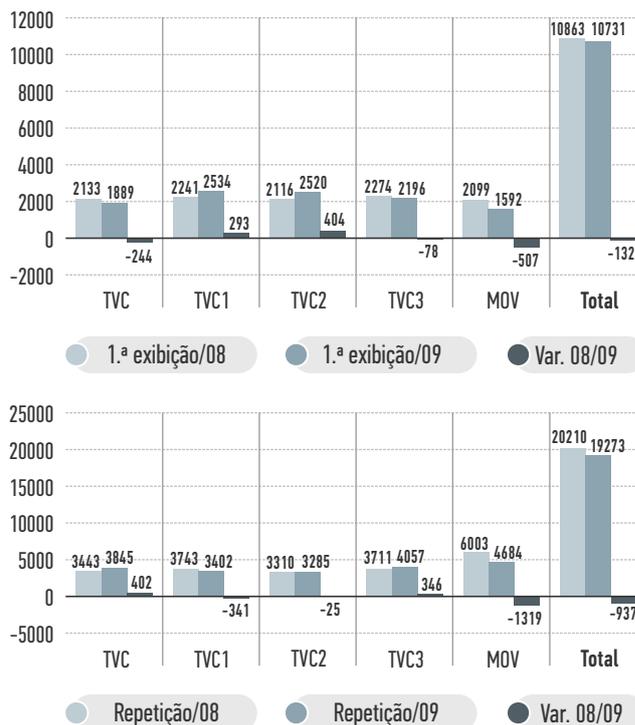
No que respeita ao número de horas emitidas de produção independente nacional e estrangeira, regista-se um decréscimo acentuado no conjunto dos canais de cinema e séries analisados, na ordem das 1067 horas. Este valor reflecte-se com descidas nos serviços TVCine1 (48 horas) e de forma mais significativa no MOV (1826 horas) (figs. 11 e 12).

Fig. 13 – Tempo de produção independente nacional e estrangeira nos serviços de cinema e séries (em horas)

Produção independente nacional e estrangeira						
Serviços de programas	1.ª exibição		Var. 08/09	Repetição		Var. 08/09
	2008	2009		2008	2009	
TVC	2133	1889	-244	3443	3845	402
TVC1	2241	2534	293	3743	3402	-341
TVC2	2116	2520	404	3310	3285	-25
TVC3	2274	2196	-78	3711	4057	346
MOV	2099	1592	-507	6003	4684	-1319
Total	10863	10731	-132	20210	19273	-937

Verifica-se, tendo em conta o tempo de produção independente nacional e estrangeira, que o conjunto dos cinco canais de cinema e séries exibiram 30004 horas, das quais 10731 são resultado de primeiras exibições e 19273 horas de repetições. Esta tendência é inversa à manifestada em igual período de análise pelos quatro serviços generalistas.

Fig. 14 – Produção independente nacional e estrangeira nos serviços de cinema e séries



Ao nível da 1.ª exibição, o serviço TVC1 foi o que registou o maior volume de horas, 2534 horas, e o serviço MOV aquele cujo índice de horas foi menor, 1592 horas. No tocante às repetições, o serviço TVC2 foi o que registou o menor volume de horas, com 3285 horas.

Comparativamente a 2008, o TVC2 foi o que registou maior acréscimo, 404 horas, e o MOV maior decréscimo, com uma variação de -507 horas em programas de 1.ª exibição, enquanto de repetição, foi o MOV que registou a maior descida com -1319 horas e a TVC a maior subida com 402 horas (figs. 13 e 14).

2.2. PRODUÇÃO NACIONAL INDEPENDENTE

Os valores relativos à produção nacional independente representam indicadores para a observação da actividade da produção audiovisual interna.

2.2.1. Serviços de programas generalistas de acesso não condicionado livre

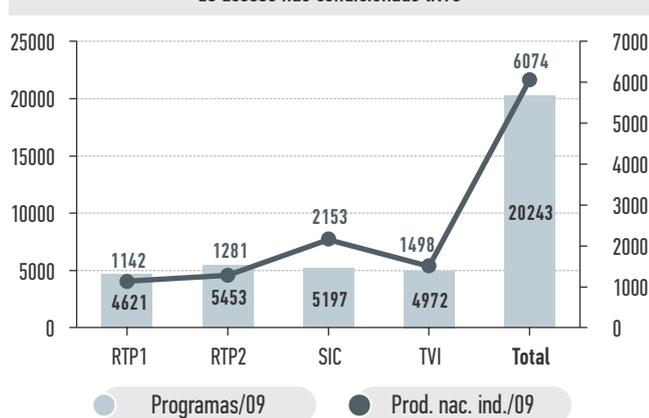
De forma a perceber os tempos, e respectivas percentagens, da produção nacional independente, é evidenciado, nas figuras 15 e 16, o peso desta produção no total de programas emitidos nos serviços de programas RTP1, RTP2, SIC e TVI.

Estes valores revelam o peso da produção nacional independente no tempo total de programas, no conjunto dos quatro serviços,

Fig. 15 – Tempo de produção nacional independente nos quatro serviços de acesso não condicionado livre (em horas)

Produção nacional independente 2009			
Serviços de programas	Total de programas	Produção nacional independente	%
RTP1	4621	1142	24,7
RTP2	5453	1281	23,5
SIC	5197	2153	41,4
TVI	4972	1498	30,1
Total	20243	6074	30,0

Fig. 16 – Produção independente nos quatro serviços de acesso não condicionado livre



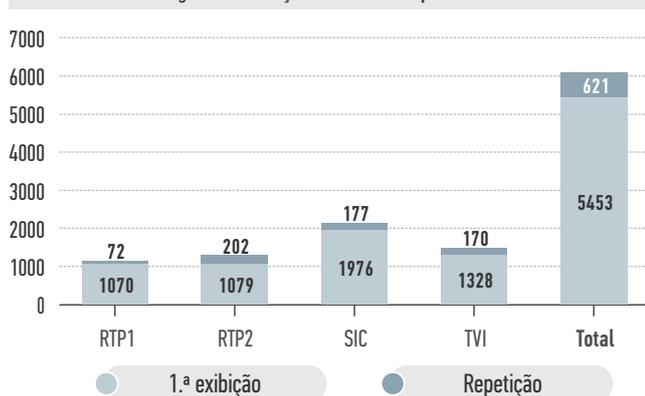
sendo este de cerca 30% (6074 horas). Particularizando, verifica-se que a SIC emite o maior volume de produções nacionais independentes, 41,4%, seguindo-se a TVI, com 30,1%, a RTP1, com 24,7%, e a RTP2, com 23,5% (fig. 15).

No que respeita à produção nacional independente exibida em 2009, regista-se o maior percentual ocupado por programas de

Fig. 17 – Tempo de produção nacional independente (em horas)

Produção nacional independente 2009					
Serviços de programas	Prod. nacional independente	1.ª exibição	%	Repetição	%
RTP1	1142	1070	93,7	72	6,3
RTP2	1281	1079	84,2	202	15,8
SIC	2153	1976	91,8	177	8,2
TVI	1498	1328	88,7	170	11,3
Total	6074	5453	89,8	621	10,2

Fig. 18 – Produção nacional independente



1.ª exibição na RTP1, com 93,7, e o menor na RTP2, com 84,2. Já ao nível das repetições, a tendência é manifestada em sentido inverso, sendo o serviço RTP2 a exibir o maior percentual de repetições, 15,8, e a RTP1 o menor, com 6,3. Os serviços SIC e TVI revelam valores aproximados nas primeiras exibições aos serviços do operador público, com 91,8 % e 88,7%, respectivamente (fig. 17).

Fig. 19 – Variação de produção nacional independente entre 2008/2009 (em horas)

Produção nacional independente						
Serviços de programas	1.ª exibição		Var. 08/09	Repetição		Var. 08/09
	2008	2009		2008	2009	
RTP1	1147	1070	-77	329	129	-200
RTP2	830	1079	249	772	775	3
SIC	1992	1976	-16	510	239	-271
TVI	1270	1328	58	420	609	189
Total	5239	5453	214	2031	1752	-279

Comparativamente a 2008, no conjunto dos quatro serviços, observa-se um acréscimo no cômputo dos programas de 1.ª exibição, 214 horas, com a RTP1 e a SIC a manifestar tendência oposta, registando ligeiras descidas, de 77 horas e 16 horas, respectivamente. No domínio das repetições, é de assinalar um decréscimo total de horas, 279, contribuindo a SIC com uma descida de 271 horas e a RTP1 com 200 horas (fig. 19).

2.2.2. Serviços de programas temáticos de cinema e séries

De seguida são apresentados os valores da produção nacional independente difundida nos serviços de programas temáticos de cinema e séries do operador ZON Conteúdos – TVCine, TVCine1, TVCine2, TVCine3 e MOV.

Fig. 20 – Tempo de produção nacional e produção independente nacional nos serviços de cinema e séries (em horas)

Produção nacional independente 2009			
Serviços de programas	Total de programas	Produção nacional independente	%
TVC	8332	101	1,2
TVC1	8283	209	2,5
TVC2	8276	28	0,3
TVC3	8341	123	1,5
MOV	8181	81	1,0
Total	41413	542	1,3

Estes valores reflectem o peso diminuto da produção nacional independente no tempo total de programas, no conjunto dos serviços temáticos analisados, sendo este de cerca de 1,3% (542 horas). O espaço ocupado pela produção nacional independente nos cinco serviços temáticos oscila entre os 0,3% (28 horas), na TVC2, e os 2,5% (209 horas), na TVC1.

No que respeita à produção nacional independente, exibida em 2009, verifica-se o maior percentual ocupado por programas de 1.ª exibição na TVC3, com 60,7, e o menor no MOV, com 30,9.

Já ao nível das repetições, a tendência é manifestada em sentido inverso, sendo o serviço MOV a exibir o maior percentual de repetições, 69,1, e a TVC3 o menor, com 39,3.

Fig. 21 – Produção nacional e produção independente nacional nos serviços de cinema e séries

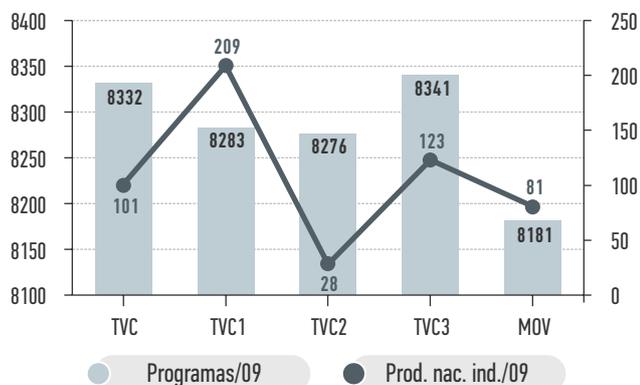


Fig. 22 – Tempo de produção nacional independente nos serviços temáticos de cinema e séries (em horas)

Produção nacional independente 2009					
Serviços de programas	Prod. nacional independente	1.ª exibição	%	Repetição	%
TVC	123	53	43,1	70	56,9
TVC1	101	41	40,6	60	59,4
TVC2	209	72	34,4	137	65,6
TVC3	28	17	60,7	11	39,3
MOV	81	25	30,9	56	69,1
Total	542	208	38,4	334	61,6

Fig. 23 – Produção nacional independente nos serviços temáticos de cinema e séries

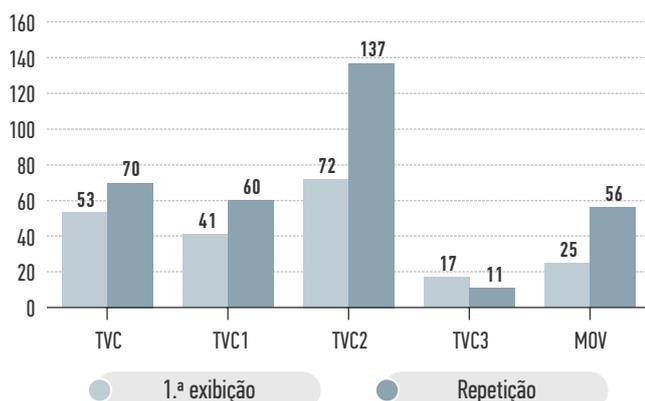


Fig. 24 – Variação de produção nacional independente entre 2008/2009 (em horas)

Serviços de programas	Produção nacional independente					
	1.ª exibição		Var. 08/09	Repetição		Var. 08/09
	2008	2009		2008	2009	
TVC	54	53	-1	100	70	-30
TVC1	23	41	18	21	60	39
TVC2	57	72	15	95	137	42
TVC3	19	17	-2	21	11	-10
MOV	0	25	25	0	56	56
Total	153	208	55	237	334	97

Os cinco serviços de programas em destaque na figura 24 indicam que, em relação a 2008, regista-se uma tendência crescente no total de programas de 1.ª exibição (+55 horas) e de repetição (+97 horas).

A TVC1 (+18 horas) e o MOV (+25 horas) são os serviços que mais contribuíram para o acréscimo registado nos programas de 1.ª exibição. Em relação aos programas de repetição, à exceção da TVC (-30 horas) e TVC3 (-10 horas), todos os serviços em análise aumentaram o número de horas exibidas.

2.3. PRODUÇÃO NACIONAL INDEPENDENTE NOS SERVIÇOS DE ACESSO NÃO CONDICIONADO LIVRE – GÊNEROS

Esta análise incide sobre os géneros de programas de produção nacional independente emitidos nos serviços RTP1, RTP2, SIC e TVI.

Os programas contemplados referem-se apenas a primeiras exibições, distribuídos pelos seguintes géneros:

- ▶ Ficção.
- ▶ Infantis/ Juvenis.
- ▶ Entretenimento.
- ▶ Culturais /Conhecimento.

Fig. 25 – Tempo de produção nacional independente - Géneros

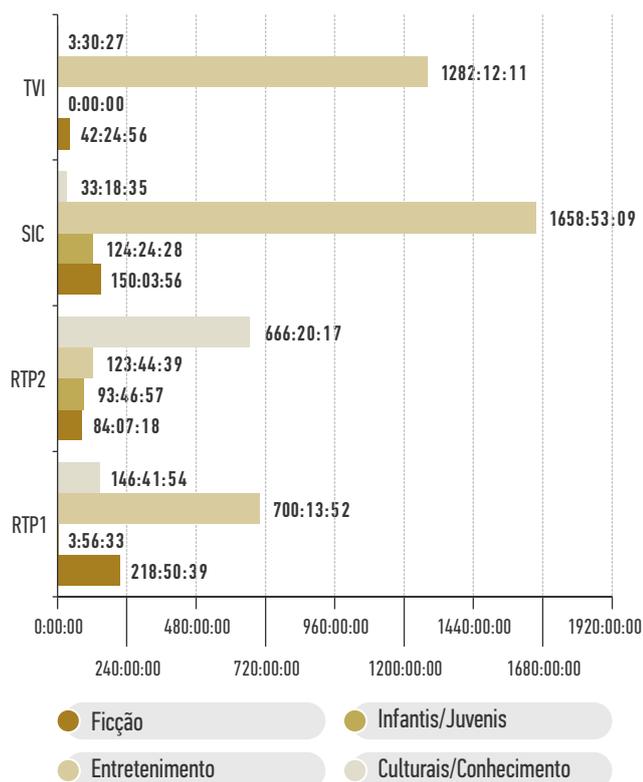
Géneros	RTP1	RTP2	SIC	TVI
Ficção	218:50:39	84:07:18	150:03:56	42:24:56
Filme/Telefilme	48:27:32	47:25:08	1:26:49	0:00:00
Telenovela	21:04:20	0:00:00	109:55:49	0:00:00
Ficção (Diversos)	149:18:47	36:42:10	38:41:18	42:24:56
Infantis/Juvenis	3:56:33	93:46:57	124:24:28	0:00:00
Entretenimento	700:13:52	123:44:39	1658:53:09	1282:12:11
Talk-show	70:22:23	14:37:41	0:00:00	474:46:37
Concursos/Jogos	449:01:28	4:22:59	683:41:38	701:45:06
Entretenimento (Diversos)	180:50:01	104:43:59	975:11:31	9:40:28
Culturais/Conhecimento	146:41:53	666:20:17	33:18:35	3:30:27
Documentários	19:53:59	299:50:34	1:05:59	0:50:54
Culturais (Diversos)	126:47:54	366:29:43	32:12:36	2:39:33

Verifica-se que, no universo da produção nacional independente, o género entretenimento tem um peso superior na programação dos serviços SIC, RTP1 e TVI, com destaque para a SIC, que preencheu 1658 horas com programas de entretenimento, seguindo-se a TVI, com 1282 horas, e a RTP1, com 700 horas; a RTP2 constitui a exceção, tendo dedicado o maior peso da sua emissão a programas de cultura/conhecimento.

Quanto ao género ficção, o serviço que dedica mais tempo a este tipo de conteúdos é a RTP1, com 218 horas, seguindo-se a SIC, com 150 horas e, por último, a RTP2 e a TVI, com 84 horas e 42 horas, respectivamente.

Nos serviços do operador público, salienta-se o género cultura/conhecimento, tendo a RTP2 emitido 666 horas e a RTP1 146

Fig. 26 – Tempo de produção nacional independente – Géneros



horas; a TVI é o serviço que menor número de horas dedicou a este tipo de programas.

Relativamente aos programas incluídos no género infantil/juvenil, a SIC e a RTP2 destacam-se dos restantes serviços, com 124 horas e 93 horas, respectivamente (figs. 25 e 26).

Em suma, se traçarmos um perfil de cada um dos serviços analisados, poderemos afirmar que a SIC, a TVI e a RTP1 privilegiam, ainda que com maiores proporções na SIC e na TVI, os espaços televisivos de entretenimento. Já a RTP2 dedica a maior fatia ao género cultura/conhecimento (fig. 27).

2.4. PRINCIPAIS PRODUTORAS INDEPENDENTES

2.4.1. Produtoras independentes nacionais e estrangeiras

Na figura 28 são apresentadas as produtoras estrangeiras e nacionais que emitiram maior volume de tempo nos serviços de programas RTP1, RTP2, SIC e TVI, num ranking de 10, considerando apenas a duração das primeiras exibições.

A análise das principais produtoras estrangeiras revela que a Warner Brothers é a produtora que mais tempo de programas emitiu (896 horas), seguindo-se a TV Globo, com 716 horas, muito próxima da anterior. A partir da terceira posição do ranking, em

Fig. 27 – Percentagens de produção nacional independente – Géneros

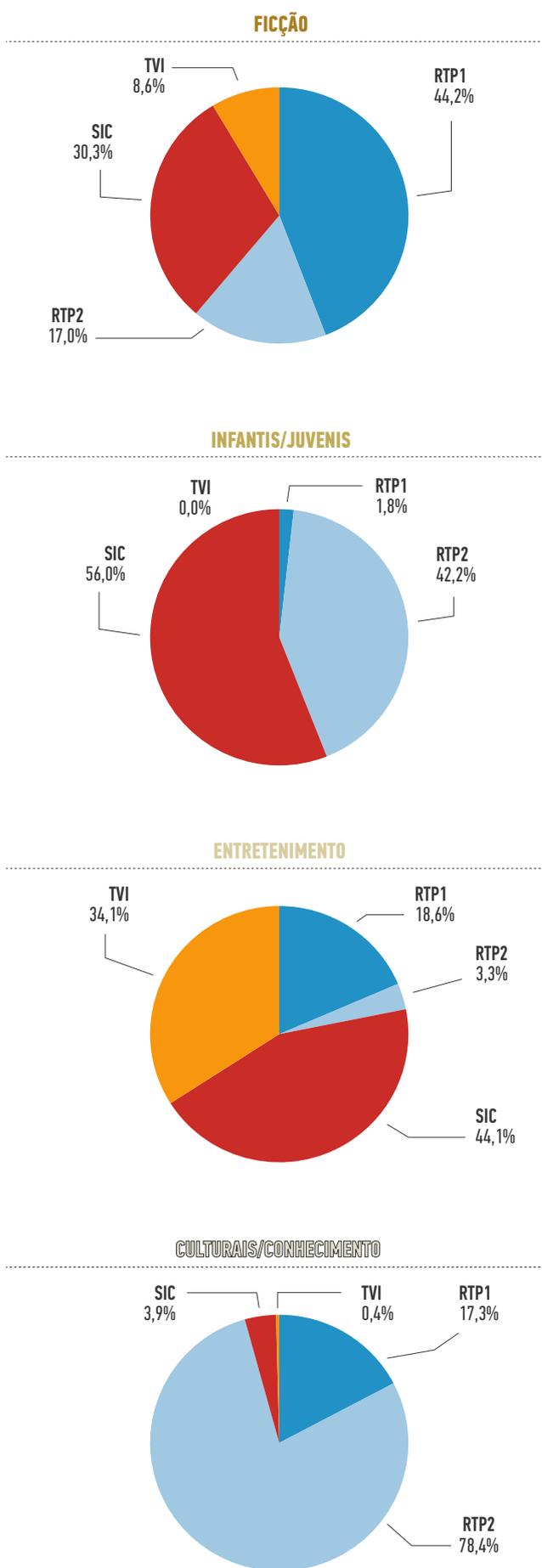


Fig. 28 – Ranking das principais produtoras estrangeiras e nacionais

Produtoras estrangeiras	Horas	Produtoras nacionais	Horas
Warner Brothers	896	Fremantle*	1136
TV Globo	716	Endemol*	862
20 th Century Fox	305	Comunicasom	589
Aquarius & Aquarius, Ltd	264	NPE	493
Elastic Rights	203	MBTV	320
National Geographic	199	Valentim de Carvalho	295
Motion Pictures	175	SP Televisão	241
Disney ABC International Television	168	Videomédia	163
Planeta Júnior	125	Mola	92
Universal Pictures	104	Zeppelin Filmes	83

* Empresas ligadas a produtoras internacionais.

Fig. 29 – Géneros produzidos pelas principais produtoras nacionais (hh:mm:ss)

Produtoras	Género	Sub Género	Tempo (hh:mm:ss)	Total
Fremantle	Entretenimento	Concurso/Jogo	1012:46:48	1136:21:00
	Entretenimento	Entretenimento	24:36:32	
	Infantis/Juvenis	Concurso/Jogo (Inf. Juvenil)	96:41:30	
	Entretenimento	Humor	2:16:10	
Endemol	Entretenimento	Concurso/Jogo	720:09:08	862:32:49
	Entretenimento	Concurso/Musicais	76:04:04	
	Entretenimento	Entretenimento	6:35:29	
	Entretenimento	Humor	11:44:08	
Comunicasom	Culturais/Conhecimento	Artes e Média	0:27:55	589:18:58
	Entretenimento	Entretenimento	564:51:03	
NPE	Entretenimento	Talk-show	474:46:37	493:12:44
	Ficção	Série	18:26:07	
MBTV	Culturais/Conhecimento	Artes e Média	7:44:41	320:42:19
	Entretenimento	Entretenimento	312:57:38	
Valentim de Carvalho	Culturais/Conhecimento	Documentários	16:14:26	295:54:35
	Culturais/Conhecimento	Música	99:27:56	
	Culturais/Conhecimento	Teatro	1:36:07	
	Entretenimento	Entretenimento	1:23:33	
	Entretenimento	Concurso/Jogo	99:24:47	
	Entretenimento	Reality-show	2:40:59	
	Ficção	Série	5:52:24	
	Entretenimento	Talk-show	69:14:23	
SP Televisão	Ficção	Telenovela	131:00:09	241:00:05
	Ficção	Série	109:59:56	
Videomédia	Culturais/Conhecimento	Culturais/Conhecimento	9:36:04	163:47:13
	Culturais/Conhecimento	Educativos	9:48:42	
	Culturais/Conhecimento	Documentários	37:37:03	
	Entretenimento	Concurso/Jogo	4:22:59	
	Entretenimento	Humor	102:22:25	
Mola	Entretenimento	Talk-show	14:37:41	92:44:08
	Infantis/Juvenis	Animação/Desenhos Animados	0:29:52	
	Infantis/Juvenis	Outros Infantis/Juvenis	77:36:35	
Zeppelin Filmes	Culturais/Conhecimento	Educativos	82:52:42	83:58:42
	Infantis/Juvenis	Animação/Desenhos Animados	1:06:00	

Fig. 30 – Géneros produzidos pelas principais produtoras independentes nacionais (hh:mm:ss)

Géneros prod. prot	Subgéneros	Total
Entretenimento		3548:54:24
	Concurso/Jogo	1836:43:42
	Concurso/Musicais	76:04:04
	Entretenimento	910:24:15
	Humor	164:22:43
	Reality-show	2:40:59
Culturais/Conhecimento		289:25:36
	Música	99:27:56
	Artes e Média	32:12:36
	Culturais/Conhecimento	9:36:04
	Documentários	53:51:29
	Educativos	92:41:24
	Teatro	1:36:07
Ficção		265:18:36
	Série	134:18:27
Infantis/Juvenis		175:53:57
	Telenovela	131:00:09
	Concurso/Jogo(Inf. Juvenil)	96:41:30
	Animação/Desenhos Animados	1:35:52
	Outros Infantis/Juvenis	77:36:35

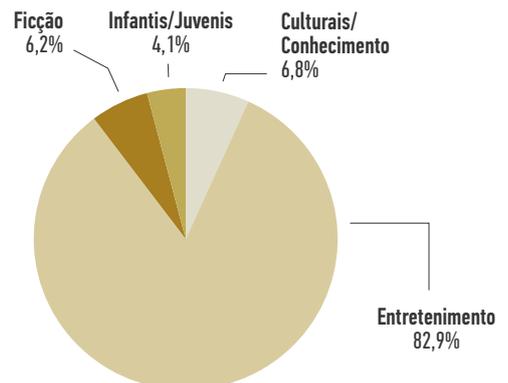
que se situa a 20th Century Fox, verifica-se uma descida significativa do volume de horas emitido, cerca de 305 horas.

No que se refere às produtoras nacionais, constata-se que a Fremantle assume o volume mais expressivo de horas emitidas, 1136, volume superior ao registado na 1.^a do ranking das produtoras estrangeiras. A segunda produtora com maior volume de horas de produções é a Endemol, com 862 horas, e a terceira a Comunicasom, com 589 horas.

2.4.2. Géneros produzidos pelas principais produtoras independentes nacionais

Na figura 29 são identificados os géneros, com o correspondente número de horas, emitidos nos serviços de programas RTP1, RTP2, SIC e TVI, produzidos pelas principais produtoras, considerando apenas as primeiras exibições.

Fig. 31 – Géneros produzidos pelas principais produtoras independentes



Pela leitura das figuras 29 e 30 constata-se que o volume de produção nacional independente incide, maioritariamente, no género entretenimento (3548 horas), sendo o subgénero concursos/jogos (1836 horas) o que ocupou mais tempo de emissão, no conjunto dos programas de entretenimento.

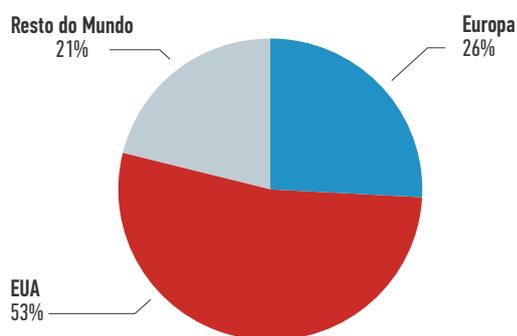
No género culturais/conhecimento foi emitido um número de horas bastante inferior, 289 horas, com destaque para o subgénero música, com 99 horas.

Em último situa-se o género infantis/juvenis, com 175 horas, tendo a maioria das quais (96 horas) sido preenchida com concursos/jogos.

2.5. PRINCIPAIS PAÍSES PRODUTORES DE CONTEÚDOS PARA O MERCADO NACIONAL

De forma a inferir a importância dos países fornecedores de conteúdos para o mercado nacional, foram apurados os tempos de produção exibidos em Portugal, nos serviços de programas generalistas de sinal aberto: RTP1, RTP2, SIC e TVI.

Fig. 32 – Mercado externo: principais fornecedores

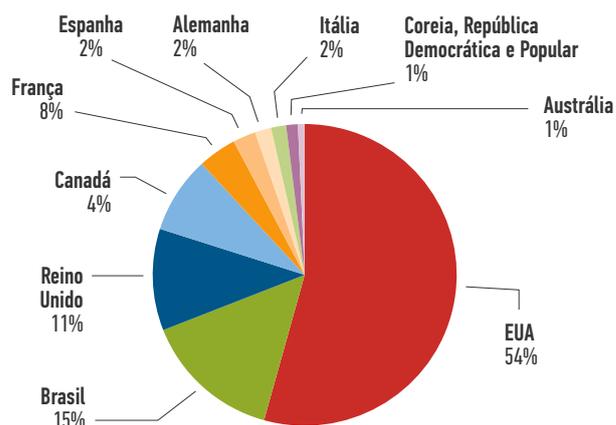


O grau de dependência de conteúdos externos reveste-se de especial interesse quando se comparam as percentagens de importação de conteúdos dos EUA com os restantes continentes, nomeadamente outros países europeus.

Assim, verifica-se que os conteúdos provenientes dos EUA são mais do dobro dos originários da Europa e a maioria quando confrontados com o conjunto da Europa e Resto do Mundo (fig. 32).

Tal como se verifica pela análise do *ranking* dos países exportadores de conteúdos para o mercado nacional (fig. 33), os EUA lideram com um percentual superior a 50%. O Brasil é o segundo maior exportador (15%), seguido do Reino Unido, com 11%, e da França, com 8%.

Fig. 33 – Principais países exportadores de conteúdos televisivos



De destacar que a língua inglesa é dominante no conjunto dos principais fornecedores de conteúdos para o mercado nacional.

Cotejados com os valores obtidos em 2008, observa-se que os quatro primeiros países – EUA, Brasil, Reino Unido e França – continuam a representar o grosso das importações nacionais de programas televisivos (88%).

SÍNTESE CONCLUSIVA

Ao analisarmos os dados transversais contidos na produção audiovisual independente, podemos traçar um perfil deste sector, quer ao nível do impacto desta nos serviços generalistas de sinal aberto, quer dos serviços temáticos de cinema e séries.

Este capítulo recolhe informação sobre o número de horas emitidas pela produção nacional e estrangeira independente, permitindo equacionar acerca da dependência dos serviços em relação aos conteúdos importados. Pelos dados analisados, verifica-se uma expressiva dependência de conteúdos provenientes dos EUA, sendo estes a maioria dos conteúdos exibidos pelos quatro serviços generalistas, em canal aberto.

De destacar, ainda, o desequilíbrio dos géneros produzidos pela produção independente nacional, cuja actividade se centra predominantemente no entretenimento, cerca de 83% da programação dos serviços generalistas em sinal aberto.

Em suma, seria pertinente que os operadores de televisão, em conjunto com as entidades competentes, iniciassem um processo de reflexão sobre esta matéria, inferindo acerca das consequências culturais e sociais do predomínio da cultura anglo-saxónica no mercado audiovisual nacional.

VOLUME

I

RELATÓRIO DE REGULAÇÃO

SUMÁRIO EXECUTIVO

A ERC EM 2009 – NÚMEROS MAIS SIGNIFICATIVOS

INICIATIVAS DE REGULAÇÃO

- ▶ Directivas
- ▶ Plano Plurianual que Define o Conjunto de Obrigações que Permitam o Acompanhamento das Emissões por Pessoas com Necessidades Especiais
- ▶ Estudo Jurídico Sobre a Lei das Sondagens
- ▶ Projectos Iniciados ou Finalizados em 2009

OS MEIOS

- ▶ Caracterização dos Principais Grupos Económicos de Comunicação Social
- ▶ Consumos e Perfis dos Públicos dos Média
- ▶ Registos dos Meios e Órgãos de Comunicação Social
- ▶ Direito de Resposta e de Rectificação

SONDAGENS

RADIODIFUSÃO SONORA

- ▶ Actividade de Fiscalização no Ano de 2009
- ▶ Renovação dos Títulos Habilitadores para o Exercício da Actividade de Radiodifusão Sonora
- ▶ Alterações do Projecto de Radiodifusão
- ▶ Detentores do Controlo da Empresa
- ▶ Quotas da Música Portuguesa
- ▶ Análise Comparativa da Informação Diária nos Serviços de Programas Generalistas de Radiodifusão: RDP Antena 1, Rádio Renascença e Rádio Comercial
- ▶ Serviço Público de Radiodifusão

IMPRENSA

- ▶ Análise das Inserções Publicitárias na Imprensa de Informação Geral e de Expansão Nacional

VOLUME

II

RELATÓRIO DE REGULAÇÃO

TELEVISÃO

- ▶ Pluralismo e Diversidade nos Serviços de Programas Televisivos:
Análise da programação – RTP1, RTP2, RTPN, SIC e TVI
- ▶ Pluralismo e Diversidade na Informação Diária:
Análise da Informação – RTP1, RTP2, SIC e TVI
- ▶ Anúncio da Programação
- ▶ Difusão de Obras Audiovisuais:
Defesa da Língua Portuguesa
Produção Europeia e Produção Independente
- ▶ Inserção da Publicidade na Televisão
- ▶ Novos Serviços de Programas Televisivos
- ▶ Indicadores do Mercado Audiovisual Português

VOLUME

III

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES E CONTAS

RELATÓRIO DE ACTIVIDADES

- ▶ A ERC em 2009
- ▶ Deliberações do Conselho Regulador
- ▶ Plano de Actividades para o Ano 2010

RELATÓRIO DE CONTAS

- ▶ Recursos Humanos
- ▶ Situação Patrimonial
- ▶ Análise Económica e Financeira
- ▶ Aplicações de Resultados
- ▶ Demonstrações Financeiras
- ▶ Anexos às Demonstrações Financeiras
- ▶ Relatório e Parecer do Fiscal Único – Certificação Legal de Contas
- ▶ Balanço Social da ERC a 31 de Dezembro de 2009